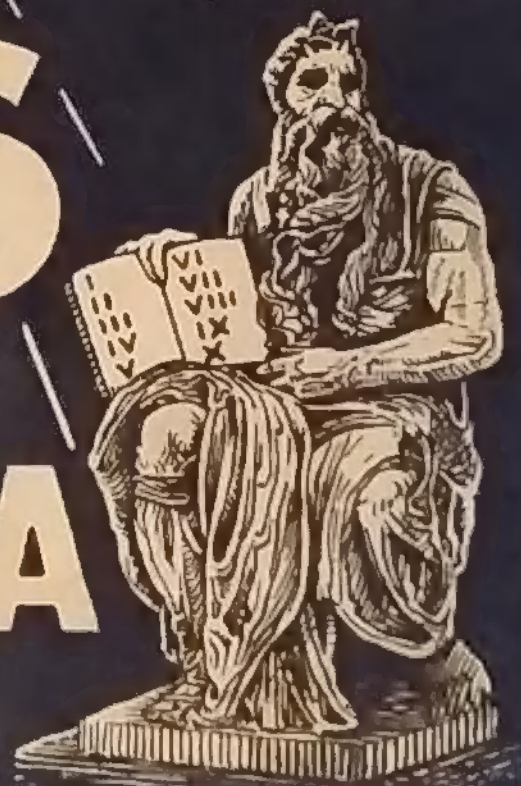
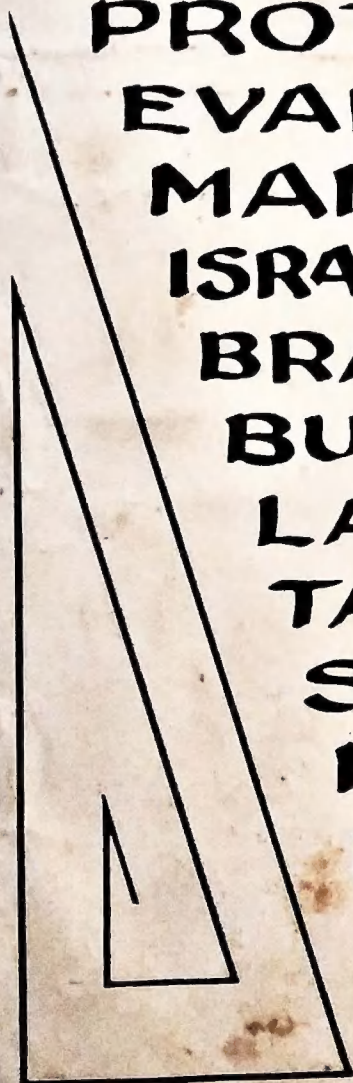
INRI
JESUS
E SUA
DOUTRINA
BUDDHA
ORNADA DE GRAVURAS
(ALGUMAS RARAS)
MOYSÉS
RAMA

IÊS
IDOS
HISTORICO,
FILOSOFICO
CIENTIFICO

INTERESSA

A TODOS OS CREDOS RELIGIOSOS

CHRISTÃO
ORTHODOXO
CATHOLICO
PROTESTANTE
EVANGELISTA
MANICHEISTA
ISRAELITA-JUDAICO
BRAHMANISTA
BUDHISTA
LAMAISTA
TAOISTA
SHINTOISTA
MAHOMETANO
ESPIRITUALISTA
THEOSOPHISTA
MAÇONICO
ESPIRITISTA

JESUS
e
sua doutrina

"A minha doutrina não é minha; mas, d'aquelle que me enviou" (*João VII, 16*).

Ornada de 30 gravuras, algumas rarissimas e outras originaes de mestres consagrados e numerosos desenhos explicativos do autor

Estudo remontando ha mais de 8600 annos

A. LETERRE

1934

Editora: LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
Avenida Passos, 30 — Rio de Janeiro

Fig. 1

O ARCHEOMETRO

APPARELHO DE PRECISÃO

revelador da protosynthese religiosa da humanidade e das sciencias antigas, presentes e futuras

Advertencia

Dados o seu titulo e a circumstancia de ser editada pela Livraria da Federação, poderia alguem suppor genuinamente espirita, ou essencialmente doutrinaria esta obra. Assim, entretanto, não é, apressamo-nos a dize-lo, accrescentando que ha mesmo nella pontos de doutrina considerados de forma que não coincide com a maneira por que a Federação os encara, adstricta ao espirito da Nova Revelação e ao entendimento, que seus ensinos facultam, das Escripturas.

Isso, porem, não podia constituir obstaculo a que a mesma Federação a editasse e, editando-a, recommende a sua leitura aos estudiosos, porque grandes são, de facto, o valor e a importancia que revela, como obra de investigação e pesquiza das fontes donde promanam as principaes concepções religiosas da humanidade e cujo desenvolvimento ella acompanha atravez dos tempos, mostrando as impurezas de que o pensamento humano as foi cobrindo, até culminarem na formação do catholicismo romano, que alli se patenteia como absolutamente antithetico da Doutrina de Jesus.

Ainda mais, é um trabalho que se apresenta excepcionalmente apreciavel, pela documentação sobre que o autor o apoiou, constituida de uma immensidade de outras obras, algumas verdadeiramente preciosas, não só pelo valor intrinseco, mas tambem pela raridade, obras em que divulgaram suas idéas muitos dos mais eminentes pensadores de varias epocas.

Fôra, pois, imperdoavel que um trabalho desse quilate a Federação deixasse de dar á publicidade, apenas por motivo das divergencias a que alludimos e que, aliás, não são de natureza a induzir em erro os que, conhecedores da Doutrina Espirita, estejam em condições de apprehender e assimilar tudo quanto nas suas paginas se contém.

Pela Directoria da Federação,
GUILLON RIBEIRO
Presidente

Introducção

GENESE DAS RELIGIõES

Admittamos por um momento, que nosso benevolo leitor, seja elle de que culto ou crença fôr, tivesse de fazer, como missionario, uma grande excursão pelos sertões de Matto Grosso.

Chegado a um ponto das invias selvas, depára com uma tribu de selvagens, occupada em render preito e homenagem a uma entidade abstracta, que ella reconhece como Superior e como Creadora de tudo quanto a cerca.

Esta entidade, ou antes, este Deus, é representado por um boneco de barro exoticamente fabricado, ou por um tronco de arvore, cercado por enormes fogueiras, quaes pyras dos antigos templos, em volta das quaes os selvicolas executam uma frenetica dansa ao som de flautas de bambú, acompanhada de estridentes berros a guisa de hymnos maviosos.

Que fará nosso missionario ?

Certamente procurará com tempo e geito, convencel-os de que laboram em erro, e de que o verdadeiro Deus, é aquelle que elle mesmo adora, seja Jehovah, seja Allah, seja Budha ou seja o Christo do Calvario.

E' possivel que, convencidos de que o estupido boneco nada represente, elles passem a adoptar o symbolo do nosso incansavel missionario.

Admittemos, porem, que outros missionarios, de credos differentes, venham, tambem, a passar por alli, successivamente, com intervallos assaz sufficientes, para dar tempo a que a nova crença se enraize em seus pobres cerebros.

Que succederá ?

Succederá que ao cabo de alguns annos, digamos mesmo, de alguns seculos, essa tribu terá mudado varias vezes o modo de comprehender esse Deus.

Mas, não se segue d'ahi que toda a tribu, sem excepção de uma só alma, tenha permanecido fiel a cada crença que se foi succedendo, e isto com unanime approvação.

E' indubitavel, dada a diversidade de mentalidades, que tenham surgido certas divergencias no modo de encarar esse Deus e seus attributos, ou, mesmo, na maneira de cultual-o nas successivas crenças, resultando d'ahi, então, as exegéses e os schismas que acabaram por dividir esses cultos em outros tantos cultos ou seitas contrarios e inimigos, ao ponto de se odeiarem de morte.

Pois é exactamente o resultado verificado hoje na face deste pobre gyroscopio.

Os primitivos povoadores da Terra sentiram que tudo quanto viam, devia ser o producto de uma força superior e intelligente e começaram, então, na opinião de alguns historiadores, a symbolisar esta força, já como um disco representando o Sol, como fonte da vida material (1), já com um tronco de arvore, de onde foram surgindo os esteios da cabana que se transformaram em columnas do Templo, etc. (2).

Pela observação e pelo estudo da natureza, movidos pelas necessidades vitaes, as industrias se foram criando, as artes nasceram, a sciencia se manifestou, até se condensar em Academia.

REVELAÇÃO

Foi, então, que a Religião fôra revelada aos mais puros, nascendo d'ahi o Templo, pois, a Religião é o suspiro do homem, cuja resposta vem do céo e não da Terra.

Que tivesse havido esta Revelação, está isso sobejamente confirmado por todas as religiões do mundo.

Dupuis (3), não crê na revelação, pois, segundo elle, só a razão humana é que tudo definio; mas, elle não reflectio que essa **Razão**, que não é criação do homem, mas, sim da **Razão Suprema**, que lh'a deu em igualdade de grão para raciocinar e tirar conclusões justas a força de comparações, estudos e experiencias, é que constitue, de facto, a **Revelação Divina**, seja por inspiração ou supposto acaso.

No Manavadharma foi á Chrisna; nos Vedas, á Budha, no Zend-Avesta (4), á Zoroastro; nos livros Hermeticos, á Hermes; nos Kings, da China, á Fo-Hi, á Láo-Tseu, á Confucius;

---

(1) De onde a dynastia solar da Atlantida, do Mexico, do Peru, etc., que se passou para a Etiopia, surgindo mais tarde na Celtida e nas Indias a Dynastia lunar.

(2) *La langue sacreé. L'arbre de la Science.* — SOLDI COLBERT DE BEAULIEU.

(3) *Origine de tous les cultes* — Tom. VII — 1835.

(4) Zend, significa: *Revelação;* Avesta, significa: *Tradição.*

no Pentatenco, á Moysés; no Korão, á Mahomet; no Livro de Job, ao Pontifice Job; nos Evangelhos, á Jesus.

Todos elles affirmam terem recebido a verdade, de Deus mesmo, como a expressão dos seus divinos decretos.

Confucius, principe regente, tudo repudiou para dedicarse ao sacerdocio, quando, aos 50 annos, recebia essa revelação.

D'ahi a razão de ser a Religião a Synthese da Sciencia e não o contrario, o que seria absurdo.

Charles Norman (5), sabio astronomo do Observatorio de Paris, synthetisa admiravelmente essa Revelação em poucas palavras:

"Em verdade, parece que nada manifesta a presença mystica do divino, tanto quanto esta eterna e inflexivel harmonia que liga aos phenomenos expressos por leis scientificas.

A Sciencia que nos mostra o vasto universo, concreto, coherente, harmonico, mysteriosamente unido, organisado como uma vasta e muda symphonia, dominada pela lei e não por vontades particulares, a sciencia, em summa, não será uma revelação?"

E' certo, e isto não póde soffrer a mais leve refutação, que a crença monotheista, isto é, a de um só Deus Creador e Todo Poderoso, existio desde uma antiguidade prehistorica e descripta nos livros acima citados, sendo de notar que os Sastras (6) são anteriores de 1500 annos aos Vedas que, por sua vez, tem mais de 6000 annos.

Nos Vedas lê-se o seguinte:

"Deus é aquelle que sempre foi; elle creou tudo quanto existe; uma esphera perfeita, sem começo nem fim é sua fraca imagem. Deus anima e governa toda a creação pela providencia geral dos seus Principios invariaveis e eternos. Não sonde a natureza da existencia d'aquelle que, sempre foi; esta pesquisa é vã e criminosa. Basta que, dia a dia, noite a noite, suas obras te manifestem sua sabedoria, seu poder e sua misericordia. Trata de tirar proveito disto."

O rei de Babylonia, Nabuchodonosor, orava do seguinte modo: "Creado por ti, senhor, eu te abençôo, tu me déste o poder de reinar sobre os povos segundo tua bondade. Constitue, pois, teu Reinado; impõe a todos os homens a adoração do teu nome. Senhor dos povos, ouve minhas preces. Que todas as raças terrestres venham ás "Portas de Deus" (Babilu = Babylonia).

Nos antigos livros da China (nos Kings) encontra-se o seguinte, transcripto pelo imperador Kang-ki e compilado por du Halde, pag. 41, da edição de Amsterdam:

"Elle não teve começo e nem terá fim. Elle produzio todas as cousas desde o começo; Elle é quem governa como verdadeiro Senhor; Elle é infinitamente bom e infinitamente justo; Elle illumina, sustenta e regula tudo com suprema autoridade e soberana justiça."

---

(5) *Einstein e o Universo*, pag. 190.
(6) Livros Sacros da India.

"Si olharmos os olhos negros dos chinezes, diz Max Muller, acharemos que alli tambem ha uma alma que corresponde a de outras almas, e que o Deus que elle tem em mente é o mesmo que nos empolga o espirito, apezar do embaraço da sua linguagem religiosa."

Os Druidas (7), diziam que Deus é por demais incommensuravel para ser representado por imagens fabricadas por mão de homens, e que seu culto não póde ser prestado entre as muralhas de um templo; mas, sim, no sanctuario da natureza, sob a ramagem das arvores ou nas margens do vasto oceano.

Para os Druidas, o symbolo da Vida e da Luz era representado pelo termo ESUS (8).

Ha neste termo uma curiosa apparencia de analogia com o nome que pretendemos estudar neste ensaio.

O Deus dos Druidas era **Be-il**, de onde o **Ba-al** da Chaldéa, ao qual juntaram Teutalés, simile de Thot-Hermes do Egypto.

Foi S. Judicael, quem no seculo VII, abolio o Druidismo que ainda existia confinado nas florestas da Brocelianda.

No Thibet, segundo o padre Huc (9), os Lamas dizem que:

"Budha é o Sêr necessario, independente, principio e fim de tudo. E' o Verbo, a Pãlavra. A Terra, os astros, os homens e tudo quanto existe é uma manifestação parcial e temporaria de Budha. Tudo foi creado por Budha, no sentido de tudo vir delle como a luz vem do Sol, Todos os sêres emanados de Budha tiveram um começo e terão um fim; mas, assim como elles sahiram necessariamente da Essencia Universal, elles terão de ser reintegrados. E' como os rios e as cachoeiras produzidos pelas aguas do mar que, após um percurso mais ou menos longo, vão novamente perderem-se na sua immensidade. Assim, Budha é eterno; suas manifestações tambem são eternas."

No Egypto, lê-se no Livro dos Mortos, pag. XVII:

"Eu sou aquelle que existia no Nada; eu sou o que crêa; eu sou aquelle que se creára por si proprio. Eu sou hontem e conheço amanhã, sempre e nunca."

O templo de Saïs, antiga cidade do Baixo Egypto, trazia gravado em seu frontespicio: "Eu sou tudo que foi, que é e que será, e nenhum mortal jamais levantou o véo que me encobre". Era o "Deus Desconhecido".

No Mexico, em 1431, o rei Netzahualcoyotl que, em criança, havia escapado milagrosamente da degollação dos filhos machos, como succedeo a Moysés, a Jesus e a outros reformadores, conforme veremos mais adeante, mandou construir templos, sendo o mais bello dedicado ao "Deus Desconhecido". Dizia elle que os idolos de pedra e de madeira, si não podem ouvir nem sentir, ainda menos poderiam crear o céo, a Terra e os homens, os quaes devem ser obra de um **Deus Desco-**

---

(7) que significa *Sabios*, eram os sacerdotes dos Celtas, povo que existio muito antes de ser conhecida a India, por serem, ao que se suppõe remanescentes da Atlantida.

(8) Leon Denis — *Le génie celtique et le monde invisible.*

(9) *Dans le Thibet.*

nhecido, todo poderoso, em quem confiava para sua salvação e seu auxilio.

Esse **Deus Desconhecido** do Mexico, deve ser o mesmo Deus Desconhecido que Paulo encontrou em Athenas, conforme se vê em **Actos** XVI, 23.

O Ser Supremo dos Aztecas era denominado Teotl; era impessoal e impersonificavel; delle dependia a existencia humana. Era a divindade de absoluta perfeição e pureza em quem se encontra defeza segura.

Nos Livros de Hermes, escriptos ha mais de 6000 annos, encontra-se o seguinte dialogo tido com Thoth, que bem define o espirito moral e intellectual d'aquellas éras:

"E' difficil ao pensamento conceber Deus e a lingua de exprimil-o. Não se póde descrever uma cousa immaterial por meios materiaes; o que é eterno não se allia, senão difficilmente, ao que está sujeito ao tempo. Um passa, outro existe sempre. Um é uma percepção do espirito, e outro uma realidade. O que póde ser concebido pelos olhos e pelos sentidos como os corpos visiveis, póde ser traduzido pela linguagem; o que é incorporeo, invisivel, immaterial, sem fórma, não póde ser conhecido pelos nossos sentidos. Comprehendo, pois, Thoth, que Deus é ineffavel."

Nos mesmos Livros lê-se, tambem, o seguinte:

"Desconhecendo nossas sciencias e nossa civilisação, os vindouros dirão que adoramos astros, planetas e animaes, quando, de facto, adoramos um só Deus Creador e Omnipotente."

Na antiga Persia, Zoroastro, chamava-o de **Mithra**, o Deus Creador, sendo Orzmud, o Pae.

No Egypto era Osiris.

Na Phenicia era Adonis.

Na Arabia era Bacchus.

Na Phrygia era Athis.

Moysés denominou-o de Jehovah, por assim lh'o ter declarado o proprio Deus.

Mahomet, adora-o sob o nome de Allah.

Orpheu, o creador da Mythologia grega, considerado por isso, pelos catholicos, como o chefe do paganismo, assim se exprime, segundo Justino, o Martyr, em sua obra "Orphica": "Tendo olhado o LOGOS divino, assenta-te perto delle, dirigindo o esquife intelligente do teu coração e galga bem o caminho e considera, só a só o Rei do Mundo. Elle é unico, nascido de si mesmo, e tudo vem de um só Ser". E, como veremos mais adeante, Orpheu conhecia a trindade divina.

Na obra de Apuléa, "Metamorphoses" XI, 4, escripto no 2.º sec. da nossa éra, **Isis**, a deusa egypcia, declara que ella é a propria natureza divinisada.

Diz ella:

"Eu sou a Natureza, mãe das cousas, senhora de todos os elementos, origem e principio dos seculos, suprema divindade, rainha dos Manes,

primeira entre os habitantes do céo, typo uniforme dos deuses e das deusas. Sou eu cuja vontade governa os cimos luminosos do céo, as brisas salubres do oceano, o silencio lugubre dos infernos (10), potencia unica, sou pelo Universo inteiro adorada sob varias formas, em diversas ceremonias, com mil nomes differentes.

Os Phrygios, primeiros habitantes da terra, me chamam a Deusa — mãe de Pessinonte; os Athenienses autóchtones me nomeiam Minerva, a Cecropana; entre os habitantes da ilha de Chypre, eu sou Venus de Paphos; entre os Cretenses, armador de arco, eu sou Diana Dichjna; entre os Sicilianos que fallam tres linguas, eu sou Proserpina, a Stygiana; entre os habitantes de Eleusis, a antiga Céres. Uns me chamam Juno, outros Bellone, aqui Hecate, acolá a deusa de Rhamonte. Mas, aquelles que foram os primeiros illuminados pelos *raios do sol nascente, os povos Ethiopicos, Arianos e Egypcios*, poderosos pelo antigo saber, estes, sós, me rendem um verdadeiro culto e me chamam, pelo meu verdadeiro nome: a rainha *Isis*." (11).

Todas as milhares de tribus da Africa, tanto as do littoral como as das regiões centraes, algumas de difficil contacto entre si e ainda menos com o europeo, adoram um Deus Supremo Creador, Omnisciente, Misericordioso e summamente bom, por isso que, nunca faz mal a sua creatura, razão pela qual, tambem, não lhe prestam culto algum, nem lhe dirigem preces, nem procedem a sacrificios de animaes em holocausto.

Todos os phenomenos da natureza, como chuvas, raios, tremores de terra, vulcões, doenças e mortes, são obras de maus espiritos dos seus antepassados, que perseguem os vivos. A' esses é que elles rendem culto, como fazem os chinezes com o **Culto aos antepassados**; á esses maus espiritos é que elles dirigem suas orações e sacrificios, afim de applacal-os, ou praticando rituaes excessivamente barulhentos para afugental-os. Esta crença é encontrada, igualmente, entre nossos selvicolas, si bem que a raça seja differente.

Tudo isto concorre para corroborar as Theses da Revelação e da Universalidade da Religião, bem como a de um ou mais cataclysmos que teriam dividido as raças espalhando-as por varios continentes, de onde surgiram os schismas e os milhares de cultos

"Para definir Deus seria preciso empregar uma lingua cujas palavras não pudessem ser applicaveis ás creaturas terrenas" (12).

Tal crença em um só Deus Omnipotente, em summa, com todos os predicados da do catholicismo, existe desde uma inconcebivel antiguidade, e chegou a alcançar em sua pureza a era de 3200 annos antes de Jesus Christo, ou sejam hoje 5200 annos.

Os europeus, entretanto, apenas sahidos do loudaçal da barbaria, julgaram-se com o direito de se erigirem como censo-

(10) Subentenda-se o interior da terra .
(11) As palavras que griphamos se relacionam como veremos com o cyclo de Rama.
(12) J. SIMON.

res da antiguidade, considerando os homens que illustraram aquelles tempos, como doudos, impostores, ignorantes, atheus, fanaticos e herejes!

No entanto, á geração moderna occidental, é que se pode applicar estes epithetos, anarchisada como ficou, pelas divisões e subdivisões do christianismo, do qual surgio o mais intolerante culto que a terra jamais vio, o — Catholicismo.

Os povos da antiguidade, como ainda hoje os da India, do Egypto, da China, eram e são profundamente religiosos, e seus actos foram e são pautados por uma incomparavel moral.

Não é, pois, possivel taxar-se esses homens ou esses povos de barbaros, pagãos, atheus ou idolatras sem confessar má fé ou falta de erudição e, portanto, incompetencia para a critica scientifica e historica; e, se fanatico possa haver, é de certo aquelle que o fizer.

Diz Max Muller (13):

"Ha pessoas que, por pura ignorancia das antigas religiões da humanidade adoptaram uma doutrina, menos Christã, certamente, que todas as que se encontram nas religiões antigas. Esta doutrina consiste em considerar todos os povos da terra, antes do advento do christianismo, como atheus e condemnados pelo Pae Celeste, que elles não conheceram, e, portanto, sem esperança de Salvação!"

A unica base theologica propriamente dita da Theologia Christã, reside nos primeiros versiculos de João que são copiados da Theologia pagã.

As idéas dos christãos, são as idéas de Platão, o qual, por seu turno, as bebeu nas philosophias antigas do Egypto, de Orpheu, de Pythagoras, etc.

Santo Agostinho, doutor da igreja catholica, reconhece que se encontra em todos os povos do mundo, as mesmas idéas que tinham os christãos sobre Deus, sejam elles platonicos, pythagoricos, atlantas, lybios, egypcios, indianos, persas, chaldaicos, scytas, gaulezes, espanhóes, etc.; todos possuiam os mesmos principios theologicos e dividiam igualmente a divindade em tres partes. Elle reconhecia que os principios de Platão e os de Moysés, são identicos, por terem ambos estudado no Egypto, nas obras de Hermes Trimegista.

Todas as philosophias, maliciosamente chamadas pagãs pelo catholicismo, nada mais eram do que ficções, relacionando-se com a Ordem do Mundo, como affirmam Santo Athanazio, Santo Agostinho, o archeologo romano Varron, tão minucioso em suas descripções e muitos outros.

Os proprios materialistas modernos, para citar só dous, Brasset et le Dantec, que se combatem sobre os limites da bio-

---

(13) *La Science de la Religion.*

logia, curvam-se involuntariamente em reconhecer um Creador supremo de todas as cousas.

O padre F. Vigouroux (14) assim se exprime:

"Os primeiros homens foram monotheistas, e seus descendentes, em vez de progredirem na religião, decahiram, ao contrario, pouco a pouco, até o advento do christianismo."

Já os Psalmos diziam:

"Que não haja Deus, só louco ou homem de espirito tacanho e baixo é que o póde dizer."

Descartes exclamava:

"Sinto-me imperfeito, logo tenho a idéa da perfeição, e esta idéa não me póde vir senão de um sêr perfeito, logo o Sêr perfeito, ou Deus, existe."

INICIO DOS SCHISMAS

D'ahi para cá é que principiaram a desenvolverem-se os schismas, iniciados por Irshu, na India, ha 5600 annos, divisões essas, que deram lugar a existencia de incalculavel numero de seitas que infestam o mundo, cada qual com um culto mais exotico um do que outro, seitas que, infelizmente, ainda perduram no Oriente, na Africa, na Oceania e nas tres americas, si bem que todas reconheçam e adorem a seu modo e com nome differente, um Deus Omnipotente e Misericordioso, o que prova haver nellas um resto da primitiva Revelação.

Trez mil e duzentos annos depois desse schisma, isto é, quasi dous mil annos hoje, nascia em Bethlem uma criança, cujas escripturas pareciam se referir á ella, como veremos mais adeante.

PERSONALIDADE DE JESUS

O menino cresceu, soffreu e morreu crucificado, apoz ter procurado restituir á humanidade anarchisada n'aquella época, a Revelação dada aos Patriarchas que, como veremos neste pequeno ensaio, era a Religião que elle proprio ensinou. Pois, elle não cessava de repetir que sua doutrina não era delle, mas d'aquelle que o enviára.

Acrescentava elle "que não vinha trazer a paz á Terra, mas sim a espada" (15), e, que "sua casa seria dividida e subdividida em varios cultos e seitas".

Por isto, é que, do culto que posteriormente criaram a Jesus, innumeros cultos tem surgido em completo antagonismo,

---

(14) Les Livres Saints.

(15) MATHEUS X, 34 — Esta traducção deve estar errada, pois, collide com todo o ensino de Jesus que é exactamente o contrario. Elle vinha pregar o Reinado da Paz, a não ser que elle prophetisasse as scisões, as exegeses, jesuitismo, romanismo, etc. — A' Pedro elle disse: "embainha tua espada; quem com ferro fere, com ferro será ferido".

o que confirma o que acima dissemos; mas, de entre elles, nenhum como o Catholico, procura impôr a Fé ás consciencias de um modo tão singularmente contrario á propria Religião por meio das armas, da fogueira ou da escravisação da alma pelo terror de penas eternas, que aberram da inefavel misericordia de Deus, resultando d'ahi as repulsas, as represalias e as chamadas "guerras de religião" que tanto enlutaram e continuam enlutando a humanidade, como se verifica presentemente no Mexico e na Irlanda.

"Todas as religiões collocaram Deus no Infinito, acima da comprehensão e da discussão. O christianismo fez baixar Deus á Terra, o catholicismo encarna este Deus no Papa !" (16).

Mas, nosso fim não é descutir politica internacional num tão despretencioso rascunho.

Acudio-nos á mente estudar a origem do nome de Jesus e qual era sua religião, pela leitura de **"La Vie Cachée de Jesus"**, do erudito professor da Sorbonne, o Sr. Charles Guignebert, que trata no cap. I, § 1.º, do "NOME DE JESUS, SEU SENTIDO, SUA ESCOLHA POR DEUS E SOBRE A POSSIBILIDADE DE SER ELLE HISTORICO".

Diz elle:

"Não seria que uma solida tradição tivesse imposto o nome de Jesus ?" (O destaque é nosso.) "Não me illudo com a fraqueza do argumento. pois, esta tradição poderia repousar sobre uma lenda ou uma interpretação arbitraria anterior ao redactor de Matheus, que, tardiamente, redigio o primeiro capitulo do mesmo Matheus. Não pretendo, tão pouco, que uma interrogação seja uma prova ou que a possibilidade de uma coincidencia estabeleça essa certeza; é por isto que não estarei longe de considerar, como uma possibilidade, que este nome de Jesus tivesse sido verdadeiramente um titulo de Christo, correspondente á sua funcção divina, que lhe teria sido attribuido por seus primeiros adeptos e que teria apagado seu nome de homem, como sua divindade fez da sua humanidade."

Por ahi se vê logo a aridez do assumpto e a incerteza em que laboram os mais eruditos escriptores.

Nessa interrogação sente-se que este autor era tocado pela inspiração divina; mas, deixando-se levar pelas suas aspirações terrestres, elle mesmo cerra a porta pela qual poderia penetrar no caminho das pesquisas scientificas.

E' verdade que, na occasião em que sua obra veio á luz (1914), o **"Archeométre"**, do Marquez Saint-Yves d'Alveydre, acabava de apparecer, mas em muito diminuto numero de exemplares (200 si tanto), e é natural que não lhe tivesse chegado ao conhecimento o extraordinario valor scientifico desta obra, e, mesmo que assim tivesse sido, era muito escasso o tempo para estudal-a a fundo.

---

(16) J. SIMON.

E' possivel que hoje este autor já tenha outras noções a respeito da "Vida occulta de Jesus", e saiba, como o leitor vae saber, que a origem deste nome, **foi, de facto, imposta por uma solida tradição.**

Não pretendemos arrancar a crença de ninguem; respeitamos o livre arbitrio e a responsabilidade espiritual de cada um. Mas, pretendemos provar que o catholicismo não é religião e ainda menos a de Jesus, porém, que é um culto politico romano, e que a religião que o Christo pregou é bem differente do christianismo Pauliniano e do moderno. Provaremos tambem o desaccordo que ha entre a prophecia do nome **Emmanuel** que deviam dar ao Messias, e o nome de Jesus que lhe deram.

Não faremos como o philosopho de Julio Huré que "fechava os olhos, soprava sobre as estrellas e dizia ao seu contendor: "Vêde, estão apagadas, não brilham mais; crêde no que vos digo".

Faremos, como diziam os poetas vedicos: "Nossos pensamentos são obscuros. Oremos, isto é, pesquisemos".

Por isso pedimos, somente, que guardem este pequeno folheto para occasião mais opportuna, se apoz uma primeira leitura acharem o assumpto um tanto arido e complexo.

Não o deitem fóra porque é possivel que um dia, tocado por alguma scentelha divina, elle vos permitta penetrar mais profundamente no Sanctuario da Verdade e, então, agradecerão, não a nós que nada valemos, mas, ao Omnipotente que vos achou digno disso, isto é, da Graça, tão apregoada pela própria igreja romana, pois, não é a todos que elle costuma dispensal-a, segundo affirma esta igreja.

Explanação

Porque "Jesus" e não outro nome ?

A VERDADE

Como se vae ver estas epigraphes não são tão faceis de responder como possa parecer a primeira vista, tanto mais limitado por um simples ensaio.

Em primeiro lugar, porque ellas abrangem um largo circulo de conhecimentos scientificos relacionando-se com a linguistica dos povos antigos, com a mathematica, com a physica, com a chimica, com a astronomia, etc., sciencias estas que, talvez não seja dado a todo leitor conhecer a fundo, por isso mesmo, difficil de se expôr n'uma linguagem menos aspera.

Em segundo lugar, porque cahindo mesmo nas mãos de scientistas, uma parte se desinteressa por essas questões de philosophia ou de orientalismo, e outra parte não lhe presta a devida attenção, por lhe faltar o tempo para se dedicar á esses estudos.

Em terceiro lugar, porque escrever-se em portuguez uma obra tratando de philosophia, n'uma terra como a nossa, em que rarissimos são os escriptores philosophos e rarissimos tambem os leitores que, conhecendo outros idiomas se dediquem a essas leituras, equivale a semear-se alguns grãos de trigo n'um immenso campo onde já viceja em profusão a damninha tiririca.

Em quarto lugar, porque lido este despretencioso trabalho por pessoas letradas, mas fanatisadas por meia duzia de formulas que lhe aparafusaram no cerebro desde a infancia, difficilmente se conseguiria fazel-as penetrar na comprehensão desses hieroglyphos, a menos de reformar-se completamente sua primitiva instrucção e educação psychica.

Bem diz o sabio escriptor chinez Ku-Wang-Ming (17) :

---

(17) *L'Esprit du peuple Chinois.*

"Que as palavras dos grandes escriptores não podem attingir a massa popular, porque todos os grandes escriptores falam a lingua das gentes cultivadas, que a massa não póde comprehender."

"E' lamentavel mesmo, que o espirito de formação occidental seja tão pressuroso em considerar absurdo o que elle não comprehende, e em regeitar como fabula tudo quanto não concorde com sua propria credulidade." (18).

Infelizmente são esses que constituem uma grande parte da collectividade brasileira, cujo analphabetismo orça n'uma percentagem desoladora. São infelizes pretenciosos que estacionam na marcha evolutiva de suas almas, são pobres cégos guiados por outros cégos, na expressão do proprio Jesus; são almas que alienaram sua liberdade de pensar entregando-a por procuração á outrem.

Bem diz uma maxima brahmanica:

"Facil é chegar-se a um accôrdo com o ignorante; mais facil, ainda, com o que sabe distinguir as cousas; mas, aos homens enfatuados com um saber insignificante, nem Brahma é capaz de os convencer."

Portanto, si bem que este trabalho encerre um dos mais transcendentes problemas da humanidade, porque tem relação directa com a salvação do nosso espirito, não temos, comtudo, a minima pretenção de fazer obra de erudição e ainda menos de sciencia.

Estamos, porém, certos de que nenhum escriptor brasileiro tratou deste assumpto pelo modo por que o fazemos agora, baseado na propria **Lei do Verbo,** desconhecida entre nós e nos livros sacros de varios povos.

Alguns dos nossos escriptores, dos mais notaveis, cheios de competencia litteraria, que nos falta, abordaram o assumpto, uns pelo lado politico-social, outros pelo lado philosophico-social, outros, ainda, pelo lado partidario. Nós, porém, enfrentámos a questão da religiosidade do mundo, pelo seu lado historico, comparativo e scientifico, afim de lhe sondar a origem, acompanhar sua evolução, assistir á sua perseguição, ao seu embaralhamento, ás scisões que d'ahi resultou, ao amalgamento de uma com outras, ao surto de algumas e ao desapparecimento de outras, sem, comtudo, desenvolver a materia que, por sua natureza, como é facil de se suppôr, levaria longe e, finalmente, descobrir onde está o erro e apresental-o á meditação dos estudiosos.

Diremos simplesmente, em resumo, o que aprendemos em nossas assiduas pesquizas de muitos annos, em varios autores antigos e modernos que se aprofundaram em questões religiosas, sem pretendermos estabelecer outra doutrina.

Nosso desejo é, pelo menos, despertar a curiosidade de pro-

---

(18) Phrase de JACQUES BACOT, citada por JEAN RIVIÊRE em "*A l'ombre des Monastéres Thibétains.*

curarem a **Verdade**, embora, segundo Hermés Trimegista, "ella não reside na Terra, porque a **Verdade**, é aquillo que é eterno e immutavel. Tudo quanto está sujeito á mutação não póde ser a **Verdade.** Tudo que perece é mentira. Só Deus é a **Verdade.**"

Por isto é que ninguem póde ver a Verdade que é Deus. Jesus mesmo, quando Pilatos lhe perguntou que vinha a ser a **Verdade** — não lhe deu resposta alguma, e, este, virou-lhe as costas, indo tratar de outra cousa.

O budhismo diz que: "A **Verdade** é clara por si mesma; porém, se a envolvermos de palavras obscuras, não mais se a percebe."

A Verdade é como Achilles que, possuindo pés leves, corria atraz de uma tartaruga sem jamais alcançal-a.

Para descobrir-se a **Verdade**, nada ha de mais util do que o estudo dos erros (19).

A Verdade não encerra mysterios; só ao erro e á impostura é que elles pertencem. O erro vem de uma incomprehensão ou de uma deformação da **Verdade.**

Quem conhece uma só religião, não conhece nenhuma, pois, quem ouve um sino, só ouve um som, não podendo, portanto, saber se está afinado. E' necessario recorrer-se ao diapasão.

A pretenção do catholicismo, de ser a unica possuidora da **Verdade**, é destituida de fundamento, pois, o que parece ser verdade hoje será erro amanhã.

E' como se ella dissesse: "A verdade está com a igreja catholica; é prohibido, pois, d'óra avante, sob terriveis penas, procurar descobrir a **Verdade.**"

Seria a paralysação do progresso humano, seria o retrocesso no desenvolvimento intellectual da humanidade e, consequentemente, a escravisação dos homens á uma aggremiação de despotas, composta de jesuitas, frades, freiras, padres **et caterva.**

Os fundadores do **Catholicismo** levaram doze seculos confeccionando o culto e suas leis. O primeiro golpe que este culto levou, teve inicio pela discussão philosophica do seculo XVI chamado a Idade Media, o seculo das trevas. Ora, claro é que se este culto levou doze seculos a se formar, os oito que decorrem até hoje, tem demonstrado á saciedade o inevitavel fim para o qual caminha, emparelhado pelos dous Poderes, Temporal e Espiritual.

São precisos ainda alguns annos para que a humanidade possa gosar da Paz de Christo, vivendo no seu **Reinado de Paz;** mas, este inevitavel advento, só se realisará, quando o Pontifi-

---

(19) MAX MULLER — *La Science de la Religion* — 1873.

ce-Rei atirar para longe a corôa, e só usar a tiára. Então haverá um só rebanho e um só pastor.

Si o catholicismo romano viesse a vencer, eis ao que o mundo ficaria sujeito: os caminhos de ferro seriam destruidos e substituidos pela fogueira do Santo Officio da Inquisição, que se encarregaria de fazer o paciente viajar mais depressa para o outro mundo; o fio telegraphico seria substituido por uma corda; a luz electrica pelo clarão das fogueiras; a imprensa amordaçada e reduzida a publicar o cathecismo, obedecendo á unica orientação do clero, como se verifica, positivamente, entre nós, do programma dos "Diarios Associados".

Ademais, como disse Jefferson: "Si a **Verdade** é tão grande e forte, ella não precisa da protecção de culto algum e ainda menos do apoio do governo."

Mas, si bem ninguem possa ver a **Verdade**, que é Deus, comtudo, aquelle que o teme, que pratica o bem em prôl de seu semelhante, que cumpre, emfim, os simplissimos dez mandamentos de Deus, sentirá que algo de extraordinario lhe reside n'alma.

Si não podemos attingir á **Verdade**, tentemos ao menos em lhe ser util, disse alguem.

Santo Agostinho disse: "Eu te procurava fóra de mim e não te achava, porque estavas em mim mesmo."

Esta doutrina era a de Budha, Orpheu, Pythagoras, Platão, Socrates, etc.

Ninguem, pois, vio a **Verdade**, que é Deus.

Entretanto, desde já começamos a esbarrar sobre este ponto, com uma grande contradicção entre a Biblia, que Moysés recebeu das mãos de Deus, que Jesus veio confirmar, e que os evangelistas João e outros, recolheram em suas paginas.

Disse **Jacob** (Gen. XXXII, 30): "Vi Deus face a face e minha vida foi salva."

Diz **Exodo XXXIII, 11**: "E fallava o Senhor a Moysés cara a cara como quem falla ao seu amigo."

Numeros XII,8. (E' Deus quem falla) "Bocca a bocca fallo com elle (com Moysés) e de vista e não por figuras ou enygmas."

Numeros XXXIV,10: "... a quem o Senhor conhece cara a cara (Moysés).

Porém,

Exodo XXXII,20, diz: "Não poderás ver minha face (é Deus fallando a Moysés) porquanto homem nenhum verá minha face e viverá."

Exodo XXXIII,23: "..... me verás pelas costas; mas, minha face não se verá."

João V,18: "Ninguem nunca vio Deus", assim lhe disse Jesus.

Mas,

João X,15 faz Jesus se contradizer: "Assim como o Pae me conhece a mim, tambem eu conheço o Pae". Quem conhece o Pae, que é Deus, para Jesus, é porque o vê e vendo-o, vê Deus, si é que as palavras são feitas para reproduzir o pensamento.

Além disto, esta phrase parece uma parodia do que disse, muitos seculos antes, Amenophis (Akhenaton Ouenra), Filho unico do Sol, contemporaneo de Moysés, dirigindo-se ao Pae Celeste :"Ninguem te conhece senão teu filho Ouenra."

Como se vê, pois, a **Verdade** é por demais abstracta para o homem pretender possuil-a.

Resta, porém, a Fé, gritam os theologos.

A FE'

Muito se tem escripto sobre a personalidade de Jesus, alguns o considerando um simples propheta, outros o endeusando, outros emprestando-lhe um corpo simplesmente fluidico, outros dando-lhe duas personalidades e outros, até, negando sua passagem na Terra, como Dupuis, que acabamos de citar.

Prudhom diz que a vida de Jesus, deve ser refeita completamente, pois, de tal modo foi ella dissolvida e pulverisada pela propria religião de que elle é o autor, que só restam as cinzas do Christianismo.

Mas, da copiosa leitura que temos feito, tivemos a ventura de encontrar um autor, quiçá o maior christão do nosso seculo, que soube desvendar este mysterio, além de outros, porém, de um modo profundamente scientifico e tão esparso em suas varias obras (20), que presumimos prestar um bom serviço aos que estudam, aos que acceitam a crença de uma vida futura, ao proprio sacerdote peiado em sua liberdade espiritual por leis canonicas e aos que procuram verdadeiramente salvar seu espirito pela verdadeira Fé, publicando este pequeno rascunho.

E que é a Fé senão a convicção intima da propria consciencia ?

E' pela consciencia que a Fé em Deus é revelada.

---

(20) SAINT-YVES D'ALVEYDRE — *Mission des Juifs en Europe* — *Mission des Souverains* — *Mission des Français* — *Mission des ouvriers* — *Mission de l'Inde en Europe* — *Les Mystéres du Progrès* — *Jeanne d'Arc victorieuse* — *Les clefs de l'orient* — *La Théogonie des Patriaches* — *L'Archeomètre*, etc., etc.

Quem diz consciencia, já diz "com sciencia", e a consciencia só póde ser robustecida pela sciencia emanada da **Unidade**, isto é, de Deus.

Consciencia imposta por outrem e archivada em cerebro peiado pela ignorancia, pela força, pelo terror ou pela conveniencia propria, poderá nelles se adaptar commodamente de uma vez para sempre, como a ostra ao rochedo; mas, jamais essa **consciencia, em sua propria consciencia** intima, terá consciencia firme e esclarecida de possuir um vislumbre da verdade.

Quando um espirito é roido pelo terror de perder a Fé, se elle modificar sua crença, este espirito está privado da verdadeira certeza. A recusa de discutir qualquer ensino official, prova que este espirito está obsedado pelo terror, o que destrue sua confiança intima.

Fraquissima, pois, deve ser esta Fé.

A Fé quer homens livres, disse Paulo aos Galatas.

A consciencia livre enaltece e alegra o homem; a consciencia escravisada embrutece e entristece o homem.

S. Thomaz d'Aquino disse: "A Fé é a coragem do espirito em atirar-se para a frente, certo de encontrar a Verdade."

Este Pae da Igreja foi reconhecido por Leão XIII como sendo o maior theologo e philosopho do Catholicismo.

Santo Agostinho, outro Pae da Igreja, dizia: "Creio para comprehender", o que é o mesmo que dizer: creio porque comprehendo.

São Luiz, rei de França, respondeu uma vez aos judeus: "Nada receeis. Um sabio não impõe um culto, pois, a Fé é a manifestação mesma da liberdade das Consciencias."

Swendeborg affirma que, "sem um fundo de conhecimentos summamente necessarios, a Fé não pode existir."

A Fé, diz elle ainda, "é o conhecimento interno da verdade."

A Fé, dizemos nós, é o fio de Ariadne que nos conduz no labyrintho em busca da sahida.

A Fé não é a submissão á um systema logico, mas, sim, á uma experiencia pessoal (E. Secherg).

A Fé catholica, segundo Camille Flammarion, é uma fórma mascarada da ignorancia.

Para que a Fé possa existir na sua plenitude, é preciso que a duvida já existisse, sendo ella a estimulante da Fé e a mola real do pensamento.

A duvida eleva o espirito humano a taes alturas e de tal modo, que ella póde discernir, senão o enygma do mundo, pelo menos as luzes que o cercam.

Descartes pondo em duvida as doutrinas anteriores, dizia que a duvida é que o conduzia á experiencia.

Já se foram os tempos em que S. Tertuliano, por espirito de submissão dizia: "Creio por ser absurdo. (Credo quia ineptum).

O catholicismo diz, mas, sem base, que a Fé é um dom de Deus concedido a quem bem lhe parecer. Portanto, os que não tem a Fé catholica não podem ser responsaveis de não ter o Creador julgado acertado lhe conceder esse dom, que só delle depende, o que não deixe de ser uma injustiça, ou então procurou desse modo livrar essa creatura do caminho do erro.

Do mesmo modo, não se póde tratar de inimigo ou malfeitor, áquelle que não beneficiou desse dom da Fé, porque esta Fé não poderia ter nelle se manifestado, uma vez que Deus não lh'a concedeo.

A Fé não se impõe por meio de procissões, nem é talisman que se apregôe e offereça á venda pela propaganda.

O catholicismo quer que a Fé seja uma qualidade, quando, de facto, é o mais pernicioso defeito do homem, quando não guiada pela sciencia. A Fé céga, segundo o principe J. Lubomorski, é um mal porque ella se oppõe á todo aperfeiçoamento. Não sendo ella perfeita, no ponto de vista concebivel, ella engendra o fanatismo, cousa que não existe, por exemplo, na lei.

Não se póde, porém, conceber descripção mais profunda e bella sobre a fé do que a que foi feita pelo Dalai-Lama, do Thibet, Lobzang Gyatso á escriptora Alexandra David Niel (21). Diz elle:

"Uma fé unida á um intellecto desenvolvido, propende o sujeito a cahir no erro e a se tornar um fazedor de discursos.

Uma grande fé unida á um fraco intellecto, inclina o sujeito a cahir no erro e a se tornar um sectario encurralado no caminho estreito do dogmatismo.

Um grande ardor, sem um ensino correcto, impelle o sujeito a cahir no erro e a adoptar conceitos extremos e falsos.

A pratica da meditação não estando unida ao saber, fórça o sujeito a cahir no torpor estupido ou na incosciencia."

Religião ou Culto que precise manter uma **Repartição de Propaganda da Fé**, como faz o catholicismo, é indicio evidente de que a mercadoria está depreciada e o numero de freguezes vae em decadencia, conforme Pio XI é o primeiro a reconhecel-o publicamente, como veremos mais adeante.

Quando se inaugurou a estatua do **Christo Redemptor**, no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, todo o episcopado, aproveitando a opportunidade de estarem presentes quasi todos os bispos, reuniram-se em **Sessão Secreta** (22), no salão da Bibliotheca do Palacio S. Joaquim, "afim de serem debatidos im-

(21) *Les initiations lamaiques.*
(22) Toda a imprensa de 13 de Outubro de 1931.

portantes problemas que diziam respeito á vida da Igreja Catholica e o melhor meio para a **Propaganda da Fé.**"

Isto é typico, e exdrusculo, pois, a Fé deve se propagar claramente, á luz do dia, pela palavra, pela imprensa, pelo exemplo e não ás escuras, em subterraneos ou salões fechados, secretamente, fóra das vistas dos mesmos crentes, como fazem as sociedades inimigas da humanidade e da civilização.

Budhismo, Mahometismo, Israelitismo, etc., jamais lançaram mão de expediente tão **camelot** para revigorar a Fé dos seus fieis.

Jesus mandou que seus discipulos diffundissem sua doutrina **urbi et orbe**, pobremente vestidos, sem dinheiro, sem tralha, dando o exemplo da humildade. Os que quizessem ouvir, ouvissem, os que não quizessem ouvir, passassem adeante.

O contraste entre esses doze discipulos e os de hoje é por demais frisante.

Diz F. Pfister (23), professor de philologia na Universidade de Wurzburg: "A Fé religiosa difere conforme as classes do povo e seu gráo de espiritualidade; a dos cultivadores não é a mesma da dos letrados; sabios e philosophos, tambem possuem modos diversos de ver."

Sobre a Fé, em summa, não nos parece que alguem tenha desenvolvido a these com mais maestria do que Pierre d'Angkor (24).

Por isto, procuraremos fazer dos nossos retalhos, embora mal alinhavados, uma colcha mosaica que, quando mais não seja, servirá para agasalhar o espirito dos incredulos, dos materialistas e mesmo algum de credo divergente, até que elle possa sentir o vivificante calor que o tirará da algidez em que vivia, por falta de uma pequena braza.

Então, quiçá, procurando aconchegar-se ao fogo central de onde irradia esse calor e essa luz, nos agradecerão por terlhe apontado o caminho, só conhecido de poucos, porque o resumido numero de volumes de cada obra editada, baseava-se em que o marquez Saint-Yves d'Alveydre fazia questão de qualidade de leitores e não de quantidade.

Este autor em uma de suas obras: "Mission des juifs en Europe", trabalho que despertou sensacional admiração dos sabios e escriptores sacros, inclusive os de credos antagonicos, havia tambem escripto um capitulo de cento e poucas paginas sobre a personalidade de Jesus; mas, desta vez no sentido pu-

---

(23) *Le catholicisme et l'Avenir religieux.* — Paris, 1929.
(24) *Les religions du Monde.*

ramente esoterico (25) ou occulto de sua vida. Como, porém, diz elle, ser sua missão a de trazer um ramo de oliveira e não a de espetar mais uma espada neste planeta, vio-se forçado em queimar seu trabalho, certo de que prestaria melhor serviço á humanidade do que fornecendo-lhe nova arma para lutas inglorias. E' de lamentar-se.

Nos catalogos francezes, lê-se a seguinte apreciação que bem define, em seu laconismo, o valor desta obra: "Missão dos Judeos ou da Judeo-Christandade" é uma obra magistralmente concebida e superiormente descripta."

"E' um bello tratado religiosamente social, socialmente religioso e profundamente scientifico. Este livro não se resume, elle é propriamente um condensado da sciencia de todas as éras."

Gustavo Barrozo, um dos nossos distinctos academicos, escrevendo, uma vez, sobre a Liga das Nações, cuja primazia elle dá á Saint-Ives, classificou aquelle trabalho de: "estonteante obra de Saint-Yves". E' pena, porém, que elle não tivesse estudado mais demoradamente esta obra, porque, então, não teria em seu bello trabalho "Aquem da Atlantida", classificado este autor de "occultista", refractario como elle era á qualquer systema de theosophia ou de magia branca ou negra.

ARCHEOMETRO

Porém, mais estonteante, mais extraordinariamente religiosa e mais altamente scientifica, é sua ultima obra posthuma: "L'Arhéomètre" (26). (O Archeometro), verdadeiro "Sello do Deus Vivo", segundo a expressão do apostolo João, e é do seu attencioso e difficil estudo que julgamos ter encontrado a resposta á interrogação e a razão da affirmação deste capitulo.

A palavra "Archeometro" vem de dous termos vedico e sanskrito: **Archa-Metra.**

Arka significa o sol; mas, catando letra por letra, de accordo com a "Sciencia do Verbo", verifica-se que:

A é o diametro da circumferencia. E' essa sua figura no alphabeto adamico ou Vatan que damos adeante (fig. 9).

AR é o circulo armado de seus raios, a roda, radiante da palavra divina.

Ka lembra a mathese primordial unindo o Espirito, a Alma e o corpo da Verdade.

---

(25) significa: *os de dentro,* assim como exoterico significa: *os de fóra.*

(26) Vide figura 1.

Ark significa a potencia da manifestação. A inversão desta palavra:

Kra—Kar—Kri, significa crear, realisar uma obra, etc. O latim diz: **creare;** o irlandez, Kara-Im.

Arka é a palavra mesma, encantando com numero e rythmo, o hymno dos hymnos, a poesia do Verbo.

Matra é a medida mãe, por excellencia, a do Principio; é o Baraschith dos templos egypcios, o Berazet do primeiro Zoroastro, o BaRatA do Bharata divino.

"E' um verdadeiro apparelho de precisão das altas sciencias e das artes, seu transferidor cosmometrico, seu estalão cosmologico, seu regulador e seu revelador homologico.

"Elle tral-as todas ao seu principio unico e universal, á sua concordancia mutua, á sua synthese synarchica (27).

"Esta synthese, que nada mais é do que a Génese do Principio, é o VERBO mesmo, e elle autographa seu proprio nome sobre o primeiro triangulo do *Archeometro*: S-O-Ph-Ya — Sabedoria de Deus — (conforme veremos mais adeante — fig. 2).

"Mas, para fazer comprehender as applicações possiveis do Archeometro, como revelador e regulador experimental desta génese e desta synthese, seria preciso entrar em considerações sem fim."

Tendo assim fallado os "Amigos de Saint-Yves", constituidos em Sociedade Anonyma, sob este titulo, para dar publicidade á esta e á outras obras do Mestre, após sua morte, e, na impossibilidade de reproduzirmos aqui este genial instrumento, inspirado, quiçá, no Apocalypse de João, cuja analogia é surprehendente, daremos, simplesmente, um resumo delle sem as côres, sem as notas de musica, sem o systema planetario e zodiacal, etc., para melhor nos fazermos comprehender, limitando-nos unicamente ao que necessario fôr para o nome que constitue o nosso estudo — Jesus — (fig. 2).

Comparando-se este instrumento, que, de facto, se move, e que é positivamente um livro condensador de todas as religiões e sciencias da antiguidade, com o Apocalypse de João, livro circular ao qual, igualmente, já se referiram os prophetas (28), o mesmo que o anjo mostrou á João e á Ezequiel, e que estes **comeram**, sentindo-o dôce na bocca e amargo no ventre (29), o mesmo que Deus mostrára á Moysés no monte, o mesmo que Mahomet diz não lhe comprehender os mysterios, o mesmo á que Jesus fazia allusão, contendo as sciencias que os phariseus não entendiam e não deixavam que outros enten-

---

(27) Synarchia, antithese de Anarchia. Termo adoptado por SAINT-YVES, para o *Novo Regimen Social do Mundo* — o *Reinado da Paz* — o *Reino do Céo,* cujo programma se acha definido em suas obras.

(28) EZEQUIEL, I, 9, 10. — III, 1, 2, 3. — Ps. XI, 7.

(29) JOÃO X, 9. Expressão symbolica significando: *agradavel á intelligencia;* mas, de difficil estudo.

dessem, verifica-se a flagrante analogia entre elles, e deduz-se, sem grande esforço, que a supposta **visão psychica** de João, foi-lhe dada verbalmente pelo divino Mestre Jesus, fornecendo-lhe a chave do Mysterio da razão de ser do Universo e das antigas religiões da humanidade, baseadas na Astronomia, chamada outr'óra Astrologia.

O symbolismo de bestas com seis cornos e seis olhos, etc., encobre essas sciencias, algumas das quaes, Jesus mandou que elle as selasse, isto é, não as desvendasse. Salomão em **"Proverbios"** IX, 1, diz: "A Sabedoria já edificou sua casa e já lavrou suas sete columnas." Estas sete columnas são os sete sellos com que está sellado o Livro em que repousa o Cordeiro nas igrejas do proprio catholicismo, e de que falla o Apocalypse.

O Lamaismo thibetano possue, igualmente, sete sellos mysteriosos.

Estes sete sellos, são os sete planetas que se vêm na fig. 1, em seus respectivos lugares astronomicos. São as sete côres do espectro solar, as sete notas da musica, as sete correspondencias do corpo humano, os sete dias da semana, as sete vogaes, etc.

Todos sabem que Salomão foi considerado rei sabio, depositario da tradição de Rama, por seu pae David, que a recebeu de Abram (Ab-Ram), **Abrahão,** e que este sabio tinha conhecimento desse livro **circular,** tanto assim que, a posteridade lhe attribue a paternidade, chamando-o de **"Signo de Salomão".**

Mas, não é aqui o lugar para tratarmos do Apocalypse que tem feito correr tanta tinta e surgir dezenas de engenhosas combinações e fantasticas interpretações.

Nas **Elucidações** trataremos mais detalhadamente deste livro.

Ora, si Jesus não tivesse deixado a chave desta cryptographia, symbolicamente representada pela chave de S. Pedro (a chave do céo do catholicismo) e que figura na tiára do Papa (com tres corôas), chave infelizmente perdida pelos successores de Pedro nos campos de batalha das sangrentas Crusadas, não se poderia comprehender tal imprevidencia por parte de Jesus, nem admittir que elle tivesse prégado ao povo israelita, por assim dizer, em chinez, por meio de parabolas ou charadas, incomprehensiveis até aos proprios apostolos que o acompanharam, sem resultado pratico, portanto, para a redempção d'aquelle povo, em particular, e da humanidade em geral que, por isso mesmo, tem sido victima de exoticas interpretações, causando a **divisão de sua propria casa.**

Certamente esta chave existe e, para nós, ella se encontra no Apocalypse, cuja analogia com o Archeometro, como dissemos, é flagrante. Com ella se abrem não só o Novo Tes-

tamento de Jesus, como o velho Testamento de Moysés. E, como diz Saint-Yves, "é inadmissivel que Jesus tivesse feito uma promessa inviavel. Esta chave foi dada a Pedro e a João."

E, si o leitor quizer tambem possuil-a, afim de pesquisar a **Verdade**, o mysterio do Apocalypse lhe será desvendado, não baseado sobre interpretações metaphysicas que pullulam na litteratura religiosa, mas, sobre a positividade scientifica dos numeros que não admitte sophismas, aconselhamos-lhe a Grande Obra de Dupuis: **"Origine de tous les Cultes".**

Claude de Saint-Martin, o philosopho desconhecido, diz "ao homem é que compete subir para ir buscar a chave, pois, decerto, ninguem lh'a virá depositar em suas mãos neste planeta."

E Matter, seu apologista, diz: "E' em nós que encontramos a chave desta Sciencia: são os raios da luz divina que illumina nosso interior."

E' preciso, porém, eliminar a preguiça do espirito se quizermos vislumbrar essa luz.

Para o cabal estudo, portanto, do Archeometro, mistér se faz possuir esta chave auxiliado por uma colossal somma de conhecimentos liguisticos da antiguidade, sobretudo o Sanskrito e o hebraico, e não pequena dóse de sciencias das quaes sobresahe a musical.

Vê-se, por ahi, quão difficil, pois, nos seria dar siquer uma succinta explicação desse apparelho, que trouxe a descoberta da **Architectura Musical** (30) do verdadeiro **Metro musical** (31), da verdadeira **chromatonia** (32), etc.

Limitar-nos-hemos, por consequencia, em reproduzir, com um sorriso de compaixão, o corriqueiro desenho ingenuamente denominado pelo povo de **"Signo de Salomão"**, cujo resumo abaixo, representa simplesmente sua figura geometrica, hexagonal, despida dos attributos conhecidos por aquelle sabio rei, depositario, como já dissemos, da tradição de seu pae David (arvore genealogica de Jesus), que cultuava a religião de Rama, da qual Ab-Ram (Abrahão) havia sido um dos Pontifices, pois, tal é a significação de Ab-Rama: paternidade, filiação de Rama, no tempo em que vivia o homem que representava essa Congregação em Uhr, transformado mais tarde em Ab-Ra-Ham (Abrahão) por motivo que seria longo esclarecer aqui; mas, sobre o que, mais adeante, nos occuparemos, nas **Elucidações.**

---

(30) *L'Harmonie des Proportions et des Formes en Architeture, d'après les lois de l'harmonie des sons* — Ch. Gougy — Massin, edit.

(31) Provando a falsidade dos Conservatorios de Musica.

(32) Destruindo a theoria de Newton e de Chevreuil, sobre seus discos.

O Archeometro, propriamente dito, é, póde-se dizel-o, um apparelho constituido por dous discos fixos e dous movediços, com reducção de seus diametros, para permittir a leitura dos elementos de que se compõem os inferiores, de modo que, desenhado um triangulo equilateral em cada um, os quatro passarão a formar uma estrella de doze pontas. Este apparelho póde ser visto na Bibliotheca da Federação Espirita Brasileira.

Em cada uma das pontas desta estrella dodecenal, ha uma letra do alphabeto de 22 letras usado por todos os templos da antiguidade, o que produz a somma de 12, correspondente ás 12 consoantes e ás 12 constellações do Zodiaco, ahi, tambem, inscriptas em suas verdadeiras posições astronomicas, e não arbitrariamente, o que é importante dizer (fig. 1).

Um dos circulos concentricos é composto de seis pontas, e á cada uma corresponde uma letra das sete vogaes em uso n'aquella época (33), bem como as sete notas musicaes, as sete côres do espectro solar e os sete planetas. Mas, como as pontas são somente seis, temos que a vogal A, vae occupar o centro, como diametro da circumferencia ⊖ , pois, tal é, como já dissemos, sua figura geometrica ou morphologica na lingua adamica, como veremos mais adeante, ligando assim as seis côres homologas ao centro, onde é reconstituido o raio branco em sua extrema pureza, contrariamente aos systemas de Newton e de Chevreuil, onde elle é cinzento. A nota Mi, de uma importancia capital, bem como o Sol, á roda do qual gyram os seis planetas, tambem occupam o centro.

Fazendo-se gyrar este apparelho, assiste-se á um curioso phenomeno de vibrações ondulatorias do ether, onde a côr amarella, a unica photogenica, sobrepuja as outras mais vivas na apparencia, pela colloração do ambiente. Tambem na mesma Bibliotheca, póde ser visto este apparelho.

Mas, para não complicar esta descripção deixaremos de fallar de suas funcções.

Para nossa these, precisamos unicamente de nos utilisar do hexagono produzido pelos dous triangulos equilateraes, collocando-lhes exteriormente as letras que lhes pertencem e algumas interiormente em seus verdadeiros lugares mathematicos, para o caso sobre o qual, tambem, teremos de nos occupar.

Estas letras, representadas no Archeometro, em Vatan ou Adamico, Sanskrito, Aramaico, Syriaco, Hebraico, Chinez (34), etc., tomam sons diversos no Sanskrito, segundo as

(33) *Essai sur l'origine de l'ècriture.* — MARQUIS DE FORTIS D'URBAN — Paris, 1832 — fig. 1.

(34) Cujos modelos damos adeante.

regras euphonicas do Ramayana, conforme a direcção de sua leitura, da direita para a esquerda ou vice-versa, e o O tanto se pronuncia O como U ou V. O mesmo dá-se com a letra Y que tem som de I ou J.

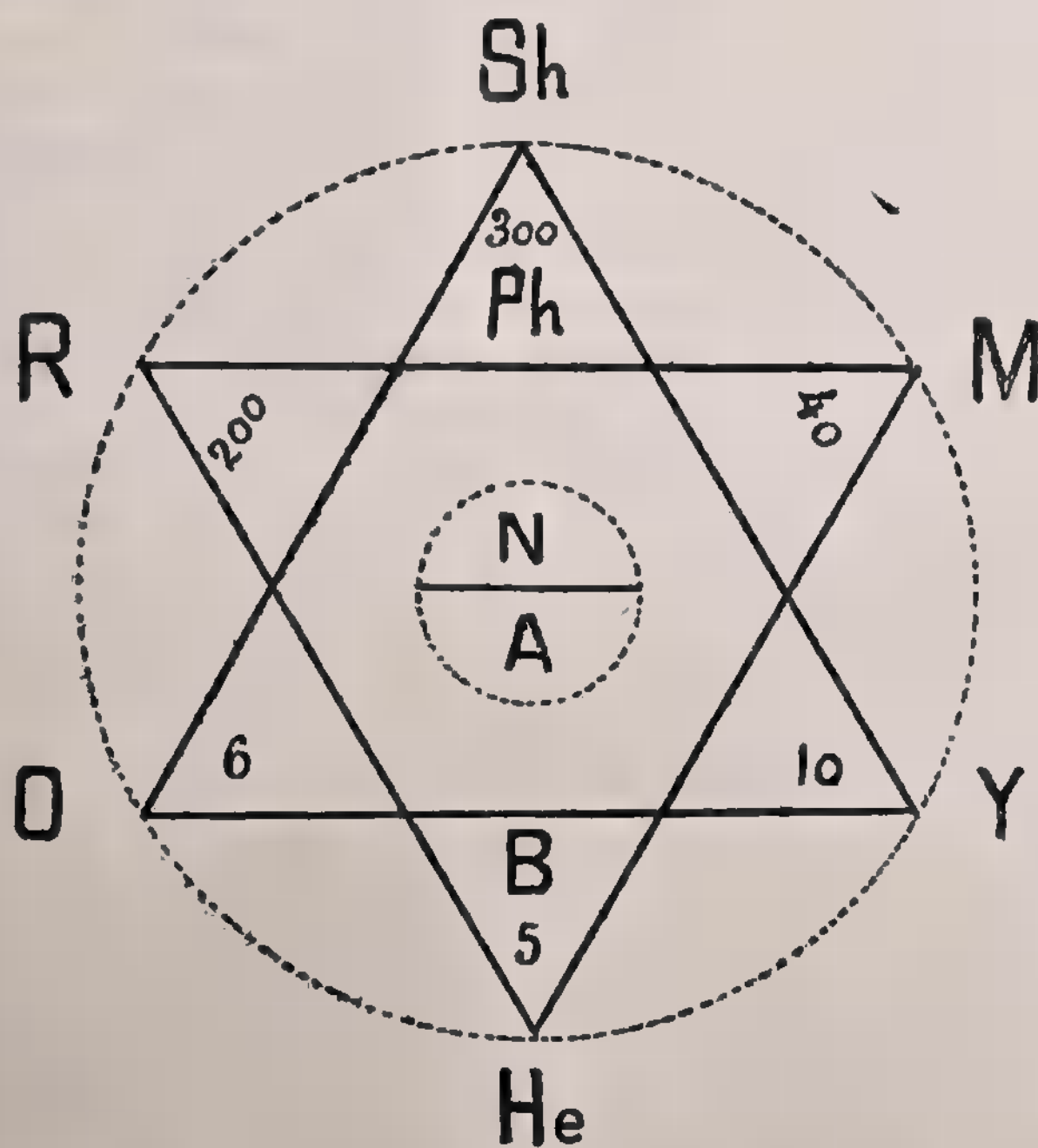



Fig. 2

Na Bibliotheca da Federação Espirita Brasileira acha-se um quadro archeometrico por nós organisado, onde se vê o alphabeto templario das linguas orientaes, inclusive o do primitivo chinez, trigramma de Fo-hi, distribuido de accordo com seus valores, identificando-se mutuamente em sua morphologia universal.

Affirma Saint-Yves, com a maior convicção scientifica, posta a prova em todos seus trabalhos, que as letras collocadas sobre o **Archeometro, não obedeceram absolutamente** á vontade humana, nem são o resultado de qualquer combinação fantasista, o que afastaria, **ipso facto**, seu caracter scientifico na mais rigorosa accepção do termo. Ellas alli se collocam autologicamente, obedecendo unicamente á uma lei divina, á **Lei do Verbo**, representando ellas as forças phenomenicas do Cosmos, e são fallantes por sua propria natureza morphologica.

Não é em vão que a tradição se conservou sobre o valor Kabalistico de certas palavras, empregadas ainda hoje, dispa-

ratadamente, por occultistas, feiticeiros e até pelo proprio catholicismo, em seus exorcismos.

Para isso provar, seria preciso que reproduzissemos aqui o primeiro alphabeto da humanidade, o Vatan, outr'óra chamado Adamico, ainda conservado no Racional dos Brahmas, o que nos affastaria um pouco do nosso rumo; comtudo, mais adeante nas **Elucidações**, procuraremos esclarecer alguns pontos que vamos deixando suspensos e nessa occasião fallaremos deste alphabeto.

A' cada letra, no Archeometro, corresponde um Numero. Estes **Numeros**, que constituem um capitulo especial da Biblia, capitulo incomprehensivel a quem o lê sem possuir a chave, pertence á uma mathematica quantitativa e qualitativa.

Quantitativa pelo seu valor numerico e equivalente ás vibrações sonóras e chromometricas dos gabinetes de physica, e qualitativa pela correspondencia verbal que possuem com as forças phenomenicas do universo sideral, com sua **Logia**, legislada, isto é, com o **Verbo Creador**, porque é bom dizer, que a palavra humana não é a consequencia do esforço dos primitivos seres racionaes, como alguns antropologistas querem, mas, sim, uma incidencia reflectiva da **Divina Palavra**, dada ao homem para differençal-o do resto da animalidade e poder glorificar seu Creador, que é o proprio **Verbo.**

E' a razão porque o gorilla, o chimpanzé, o orangotango, cujas conformações physiologicas e anatomicas se nos assemelham, nunca fallaram, não fallam, nem nunca fallarão, apezar dos esforços tentados pelos sabios e pacientes zoologistas. Por isto algo de mysterioso deve haver no homem mudo, cuja circumvolução de Broca não se desenvolveu normalmente. Si a palavra lhe foi recusada pelo Creador, equiparando-o ao gorilla, verdadeiro homem das selvas, quem poderá, em boa consciencia, affirmar que essa anomalia não tenha tido por causa o máu uso que elle fizera da mesma, em outras vidas, blasphemando o Omnipotente ? De outro modo seria uma injustiça de Deus !

Ha um typo de macaco na Africa occidental chamado Kooloo-Kamba. As duas faces são lisas, a testa é elevada, tem olhos grandes, assemelhando-se á um chinez ou á um esquimáo. Tem barba no queixo e possue as orelhas igual ás do homem; mas, **não fala.**

O gorilla tem os braços longos, as pernas curtas, quasi sem pescoço. E' o que mais se approxima do homem, isto é, dos primitivos africanos da Guiné, não só pela dimensão e estructura do corpo, mas, especialmente, pela conformação do braço, da mão, do pé e da bacia, sendo que, fica um grão abaixo

do chimpanzé, por possuir este a fórma do craneo e do cerebro identica á do homem; mas, **tambem não fala.**

Licktenstein, sabio allemão, falando do **Boschimano,** diz que este **homem,** habitante das selvas africanas, apresenta a verdadeira physionomia do pequeno macaco azul da Cafraria. A vivacidade dos olhos de um **Boschimano,** a flexibilidade de suas sobrancelhas tornam essa comparação accentuadamente exacta. As narinas e os cantos da bocca, que digo ?... as proprias orelhas desse **homem** moviam-se involuntariamente... (35). Por outro lado, não havia um só traço em todo seu rosto que indicasse a consciencia de uma intelligencia, tão limitada quanto fosse. Tornou-se celebre este dito de Haekel, sobre esses rudes africanos: "para quem quer que estude sem preconceitos a natureza: os **Boschimanos** approximam-se mais do gorilla e do chimpanzé, do que de um Kant ou de um Goeth."

Comtudo, ainda assim, elles possuem uma linguagem articulada, si bem que muito limitada e uma numeração que não passa de dez, e, só isto os colloca acima d'aquelles macacos, por possuirem o Verbo, o Espirito de Deus, a intelligencia e o raciocinio, que n'aquelles é substituido pelo instincto da Conservação.

São esses os famosos macacos a que se refere o celebre poema "Ramayana", que auxiliaram Rama a vencer. São esses selvagens dos Serros azues habitados por grandes macacos semelhantes a gorillas que Rama civilisou.

Não são, pois, macacos, propriamente fallando, como se lê n'aquelle poema; mas homens dotados da palavra, embora muito rudimentar.

SCIENCIAS OCCULTAS

Pela descripção summarissima que acabamos de fazer do Archeometro, pedimos insistentemente não se vêr nelle a menor sombra de **occultismo** ou de **magia.** O **Archeometro** é totalmente refractario á esta classificação, pois, sendo profundamente scientifico, deixa de ser occulto, porque o que está occulto, deixa, por isto mesmo, de ser scientifico. D'ahi a impropriedade da expressão: "Sciencias Occultas". Sciencias occultadas é que deve ser.

As quatro hierarchias dessas sciencias eram representadas pelas quatro letras do nome de Deus: I E V E, isto é, I.E.Vau.E. ou seja Jehovah, constituido pelo x algebrico que occulta a verdade.

---

(35) Particularidade de alguns homens ainda hoje.

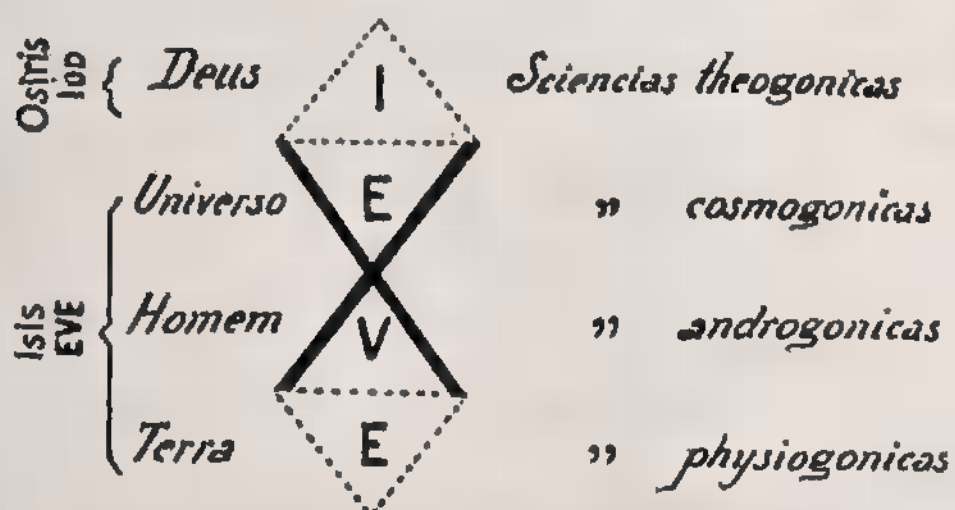



Fig. 3

Philon declara expressamente, que não era permittido ouvir o nome de I E V E e ainda menos de pronuncial-o ou transcrevel-o litteralmente.

Abrahão chamava Jehovah, de **Shaddaï.**

Os israelitas não o pronunciam, tal é o respeito que lhe consagram, por isso que, o substituem pelo de **Adonaï.**

O mesmo fez Jesus, substituindo-o pelo de **Pae.**

As proprias letras, segundo dizem seus Kabbalistas, são brazas que queimam, sendo mistér saber manejal-as com criterio.

S. Gregorio de Nazianza diz que este nome é inconcebivel ao espirito e inexplicavel pela palavra. E' um santo do catholicismo que falla.

Segundo os profundos estudos de J. B. F. Obry (36), o termo IEVE (Jehovah) proclamado por Moysés, parece ser um derivado do **Yahvah** sanskrito, tendo intima relação com o deus do fogo, indiano, **Agni,** visto como, para Moysés, Jehovah era um **fogo devorador** que residia na Arca, segundo se lê na Biblia.

Na Persia, Deus era representado pelo fogo, symbolisado no Sol.

E, de facto, IEVE (Jehovah) residia na Arca que elle mandára Moysés construir conforme as indicações que se encontram em **Exodo** XXV, 10 em deante.

Esta Arca, segundo a descoberta de Saint-Yves, que revolucionou a sciencia do seu tempo, não passa de um formidavel accumulador electrico, especialmente orientado com o magnetismo terrestre, como alli é recommendado, e onde Moysés se saturava de electricidade, para produzir os prodigios de fulminação de milhares de pessoas, de que reza a Biblia.

Basta reparar-se nos detalhes da descripção de sua construcção, para verificar-se quaes os elementos positivos e ne-

---

(36) *Jehovah et Agni* — 1870.

gativos, suas posições no campo magnetico da terra, a utilidade dos cherubins com suas azas, a agua, etc.

Essa Arca, que não era accesa por fogo algum artificial, conforme se lê em **Apocalypse** XIII, 13 — Reis I.XVIII, 38 — **Levitico** IX, 24, derretia, comtudo, as carnes dos carneiros immolados e fulminava quem della se approximasse sem a devida sciencia (**Levitico** X, 1, 2).

De dia, d'ella se desprendia uma nuvem e á noite ella emittia uma luz.

Este fogo celeste, era empregado na Persia, na China (37) e na Grecia, para o mesmo fim religioso.

Jehovah era, pois um **fogo devorador,** digamos logo: a electricidade.

As pesquizas modernas dos Andes e de um patricio nosso em Pernambuco, talvez mal orientadas, tem por fim a captação dessa electricidade atmospherica, cujos resultados, embora mediocres, comprovam aquella possibilidade em alta escala.

Isto é dito desde já, para corroborar o que diremos mais adeante sobre a semelhança da Biblia com os livros anteriores da Babylonia, da India, da Persia, etc., e que o proprio Moysés diz ter tido conhecimento delles.

As ultimas excavações feitas em Babylonia, têm fornecido innumeros tijolos com inscripções de **Yevah,** o que prova, sem receio de contestação, ser esse nome muito anterior a Moysés, e, portanto, sujeitos á controversia os versiculos 5 e 6 do capitulo XXXIV de Exodo, que, pela primeira vez, se referem ao nome de **Jehovah,** porquanto, tanto em Genesis, como até ahi, Deus era simplesmente o **Senhor.** Em hebraico, porém, esse nome traduzido por **Senhor,** é representado pelo termo **Elohim,** que significa, conforme veremos ainda, as **forças da natureza,** por isso que, só mais tarde é que Moysés empregou o termo **Jehovah.**

Como o termo Jehovah offerece a vantagem de ser dividido em tres: **Ye — Ho — Va,** correspondendo, assim, metaphoricamente, ao passado, ao presente e ao futuro, o catholicismo, sempre por espirito de imitação do paganismo, fez delle tres hyposthases: Pae — Filho — Espirito Santo e collocou este Tetragramma n'um triangulo, como representando as tres pessoas da trintade, do mesmo modo como se vêm no triangulo da fig. 2 as tres letras de Jesus **I — Sh — O.**

Segundo Abel Remusat (38), este tetragramma tambem foi conhecido na China, provavelmente oriundo dos egypcios,

---

(37) Vide: *Templos.*
(38) *Memoires sur Lao-Tsé.*

e era assim dividido **I** — **He** — **Vei** obedecendo á phonetica chineza. **Láo-Tsé** symbolisava este termo da seguinte fórma:

I. — aquelle que vêdes, mas, não nomeaes.
He — aquelle que ouvís, mas, vossos ouvidos não ouvem.
We — aquelle que vossas mãos apalpam, mas, não podem segurar.

Segundo os Talmudistas foi Simeão, o justo, morto em 292 A. C., o ultimo Pontifice que proferio em voz alta o divino tetragramma, de accordo com o valor das proprias letras, na grande benção ao povo, por occasião da solemnidade do dia da expiação. Simeão predisse os futuros prodigios de Jesus, tal qual **Asita** prophetisou o futuro do seu filho Budha.

Ora, que essas sciencias tivessem sido occultadas pelos sabios doricos n'uma época da Historia da Humanidade, a partir do schisma de Irshu, 3200 annos antes de Jesus Christo, pela perseguição movida pelo Ionismo ora nascente, é esta uma questão que está sobejamente provada por eminentes sabios do Egypto, da antiga Grecia, da India, da China e por modernos, de entre os quaes o padre catholico **Moreux,** director do Observatorio Astronomico de Bourges, em sua notavel obra "La Science Mystérieuse des Pharaons", e, portanto, insuspeito e com autoridade sufficiente para tapar a bocca a fanaticos contestadores.

Dessas sciencias muitas ha que chegaram até nós, como a **Alchimia** que rebaptisámos de Chimica, a **Magia** que escamoteámos para Physica, a **Morphologia** que rotulámos como Geometria, a **Astrologia** que sorrateiramente transformámos em Astronomia, e outras que desappareceram até serem redescobertas um dia com outros nomes, como soem ser a **Astrosophia,** a **Theurgia,** etc.

A epistola de Paulo aos hebreus é toda dedicada á essas sciencias que elle, como Judeo letrado, conhecia sufficientemente (39), não as podendo, porém, explicar áquelle povo porque este não o entenderia (40).

São essas sciencias que Jesus censura aos phariseus de terem tirado a chave, não podendo elles penetral-as e nem deixando que outras as penetrassem.

Por isso não respigaremos, por ora, sobre este ponto que foge do nosso alvo, si bem que a **Sciencia do Verbo** era, e ainda

---

(39) Corynthios XI, 6. — "E se tambem sou rude na palavra, não o sou comtudo na sciencia.
(40) "...porque não me entenderieis: precisaes de leite e não de alimento solido".

é, positivamente uma sciencia de que o **Archeometro** veio como que constituir exactamente o apparelho de precisão, que revela e **controla** as palavras de todas as linguas antigas, desde a Vatanica, ou seja, a Adamica, tomando este termo **Adam** (Adão) na sua primitiva significação vedica e sankrita de **Unidade, Universalidade,** e não como o Pae carnal do genero humano, symbolisado posteriormente por Moysés em sua Genesis, inspirada na Cosmogonia Kaldaica, em cujos planispherios astrologicos se verifica a figura de uma arvore com uma serpente enroscada, ladeada por um casal humano, offerecendo um fruto (fig. 7). Este casal em outros planispherios toma o nome do Signo Zodiacal: **Gemeos.**

Olhando o triangulo norte da figura 2, vemos nelle escriptas as letras 1 — Sh — O, e no triangulo sul as letras M — R — H, as quaes, lidas em Adamico, Vedico, Sanskrito e em muitas outras linguas, se pronunciam IESU — MARIA. Nas **"Elucidações"**, daremos uma desenvolvida explicação destas letras.

Quando Chrisna pontificava na India, 3200 annos antes de Christo, era esta a Synthese divina que representava o Principio Indivisivel, o Principio macho e femea, e que constituia a Religião Universal, monotheista, com exclusão, porem, da Europa que ainda era selvagem, vivendo seus habitantes em grutas de pedras.

Esta religião, diz Saint-Ives, ja contava varias syntheses e Allianças superpostas como sejam:

1 — A universal de 1 - Sh - Va - Ra.
2 — A indiana das raças morenas, a do Bharat de **IShVaRa**
3 — A aryana conquistadora de Rama.
4 — O systema de Nared, ligando-se á protosynthese, e
5 — A brahmanica concordataria, a de Krisna, fonte do Abrahamismo.

Da letra Y é que partia todo o movimento emissivo e remisso na formação dos termos lithurgicos ou scientificos, e esta letra era attribuida desde aquella éra á Jesus, Verbo Creador: I-Sh-O (Iesu) — I-Ph-O (Verbo) que, tambem, se lê no mesmo triangulo norte, e que na tradição dos Aztécas, que derivaram dos Atlantas, tambem se referia ao Verbo Creador em QUETZALCOHUATL.

Esta tradição diz, que este Deus era benigno, que havia vindo do Oriente, que era alto, de tez branca, de barba e cabelleira negra, que por terem-o maltratado e enchotado, elle retirou-se prophetisando que brancos como elle, viriam um dia con-

quistar aquelle povo, do qual não ficaria vestigio da sua civilisação.

Suas maximas eram identicas ás do Nazareno: — "Vestir o nú e dar de comer a quem tem fome. Amar seu semelhante", etc. (41).

Notemos de passagem que grande quantidade de palavras Aztécas são compostas por OTL e terminam em ATL, radical de Atl-ante, e significam, de accordo com a mathematica qualitativa: **Limite das Aguas**, e parecem referir-se ao fim do cataclysmo diluviano que demarcou-lhes o territorio.

Esta letra Y é a letra do **Filho que tem de sentar-se á direita do Pae — EVE** — á que muitas vezes Jesus alludia, pois, em hebraico Jehovah se escreve EVE-I (42).

E' uma das analogias deste apparelho com as **rodas do** Apocalypse que só gyravam para um lado e não retrocediam, pois, todas as palavras partiam dessa letra, isto é, da direita para a esquerda, como frisa o mesmo João, quando falla da **porta aberta no Oriente,** pela qual ninguem pode entrar ou sahir.

Mas, não divaguemos.

Um schisma houve, portanto, que não cabe aqui relatar, mas, do qual estudiosos encontrarão amplos detalhes na "Mission des Juifs", promovido ha certa de 5200 annos pelo ambicioso regente Irshu, de onde se originaram os Irshuitas, á que tanto se refere a Biblia e que deu lugar á celebre concordata com Chrisna, em tirar a supremacia da letra Y que passava a pertencer á letra M do triangulo de Maria (MRH) fig. 2.

E' o actual M da mysteriosa e mystica palavra do brahmanismo AUM (pronunciar: OM).

O schisma de Irshu, descripto por Fabre d'Olivet e extrahido do livro vedico **Skanda-Purãna,** foi publicado por Wilford, no tomo III de **Asiatic Researches.**

---

(41) MARIO D'ARPI — *Mexico* — Ed. de Bergano, Italia.

(42) O Sr. Jinarajadasa, distincto medico indiano, escriptor e philosopho, por occasião de sua passagem pela capital do Brasil, em Outubro de 1928, em sua notavel conferencia, não deixou de estranhar que um povo culto, como o nosso, consentisse que se usasse em rotulos de garrafas de cerveja. o nome da synthese divina de um povo de 400 milhões de almas — Brahma — bem como ver-se Budha — synthese divina da China e da India, servindo de peso para papeis ou outros misteres, ao passo que n'aquellas nações ninguem se atreveria a usar a cruz como emblema mercantil. Estranhou, tambem, saber que se emprega aos berros o nome do Deus de Israel — Evohé! (Jehovah) como grito de loucura carnavalesca, em honra a uma supposta divindade mythologica — Momo — Bem se poderia inventar outra cousa para substituir essas inconsequencias.

Foi este schisma que produzio os cultos Assyrios, Phenicios, Atzecas, Sivaitas, a idolatria dos Negros e dos Polynesios, os deboches dos Naturalistas gregos e romanos, o sadismo degenerado da Idade Media, as lubricidades modernas dos adeptos de Voisinet, de Vintrás, o Cezarismo cahotico dos Borgias, emfim, a moral **arrivista** actual dos decadentes e nossa mixordia internacional (43), para attingir ao moderno feminismo que ameaça desorganisar a vida social da humanidade (44).

Irshu era irmão de Tarak'hya, filhos do rei Ugra.

Os partidarios de Irshu se chamavam por ironia os **Pallis**, isto é, em sankrito, os **Pastores,** tão citados na Biblia (os Reis Pastores).

Sem entrarmos em pormenores que complicariam esta dissertação, diremos somente que desta transposição de letras, verificavel com o **Archeometro** movimentado, e no pequeno resumo da fig. 2, resultou a inversão de todo o systema dorico e a substituição dos termos I-Sh-O — M-R-H, pelos de B-R-M — Sh-I-Va, nascendo, então, o Ionismo, fonte do naturalismo, do feminismo, do militarismo, da politica e da consequente anarchia que reina hoje no mundo.

Com effeito, rodando-se o desenho da fig. 2 da esquerda para a direita e de cima para baixo, de modo que a letra M venha occupar o lugar do Y, e, invertido, assim, o elemento basico, **ipso facto** fica invertida a leitura de todos os outros elementos, e então fica-se surpreendido de ler da esquerda para a direita Ba-Ra-Ma — Sh-I-Va, ou seja Brahma-Siva.

D'ahi a origem do Brahmanismo, de onde sahiu, mais tarde, o Abrahamisno, religião de Rama de Abrahão, de Moysés, de Jesus e de Mahomet.

Dividida, assim a antiga synthese divina, Chrisna fez ver que, da separação d'aquelle Principio indivisivel, attribuindo funcção differente á Brahma e á Siva, era natural que surgisse o terceiro termo da trilogia em que se baseam todos os phenomenos da natureza, de accordo com a Cosmogonia dos Persas, firmada na astrologia, e criou o termo **Vishnú,** que se lê igualmente n'aquella figura, em V-I-Sh-N, obedecendo, ainda assim, ás mesmas regras scientificas da confecção dos nomes, pois, V-I-Sh é a inversão de Sh-I-Va, assim como de I-Sh-V (IShO).

Pela mesma razão aB-Ra-Ha-M é a inversão de Ma-Ha-Ra-Ba que, em sanskrito, significa a "Grande Maestria", a "Grande Creação pela Palavra", pois, em sanskrito e hebraico,

---

(43) MICHEL MANZI.

(44) "Pourquoi je ne suis pas feministe" de RACHILDE, escriptora, Paris, 1928.

BRa exprime a idéa de creação. A primeira palávra da Genesis, é Boereschit que se desdobra em **Bara,** palavra, verbo, crear, e **Schit,** seis.

Mais adeante detalharemos este ponto.

TRINITARISMO

Foi d'ahi, pois, que nasceo o trinitarismo de Chrisna: **Brahma-Siva-Vishnu,** conhecido no Egypto por **Osiris-Iris-Horus** e, por fim, no **catholicismo** por **Pae-Filho-Espirito Santo,** pois, no primitivo christiansmo, nem Jesus, nem Pedro, nem João, nem Thiago e nem Paulo, jamais cogitaram desta trilogia, no **sentido de ser o Espirito-Santo uma das tres** pessoas de Deus; mas, pura e simplesmente uma supposta graça vinda do céo, suggestionada por gestos theatraes. Só em **Actos** VIII, 15 e seguintes, é que se encontra esta passagem; os Evangelistas a nada disto se referem.

Paulo, mesmo, sempre foi anti-trinitarista.

Jesus nunca doutrinou que seu Pae (Jehovah) tivesse tres pessoas distinctas n'uma só, das quaes elle seria uma dellas.

Este thema foi arranjado pelo catholicismo, de accordo com as crenças pagãs, já adoptadas pelos povos de uma epoca inconcebivel, quiçá, anti-diluviana, no tempo dos Summerianos, anterior á Babylonia, em que os **Cabiras** representavam a trindade por **Ea,** pae, — **Istar,** Mãe, — Tammuz, Filho.

Os **Orphicos,** da Grecia, chamavam essa trindade: **Axier,** Pae celeste, — **Axiokersa,** Mae terrestre, — Axiokers, Filho do Céo e da Terra, aos ques appellidavam de **Zeus — Demeter — Dionysios.**

Nos "Mysterios de Eleusis", a ordem é outra: O Pae é **Dionysio,** a Mae, **Demeter, Iachos,** o Filho.

Na antiga Canaan, era **Baal,** Pae, — **Astarté,** Mãe, — **Adonis Echmun,** Filho.

No Egypto, como já vimos, **Osiris** é Pae, — **Isis** é Mãe, — **Horus,** o Filho, porem, mais tarde, por circumstancias que seria fastidioso descrever: **Osiris,** passou a ser Filho.

Na India é **Brahma,** Pae, — **Siva,** Mãe, — **Vishnu,** Filho.

Os indianos personnificando a Soberana Potencia de Deus, como sendo sua esposa, fizeram com que d'ahi sahissem tres filhas, com poderes, um de crear, outro de conservar e outro de destruir.

Na China, era e ainda é, **Brahma,** Pae — **Siva,** Mãe, — Budha, Filho.

Na Persia, de Zoroastro, era **Orzmud,** Pae, — **Ariman,** Mãe, — **Mithra,** Filho

Na primitiva Germania era **Votan, Friga, Dinar.**

Na China, a trindade divina é representada por **Y — Uei — Táo,** que corresponde á Unidade absoluta, á Existencia Universal, á Existencia individual, ou seja, á Theogonia, á Cosmogonia e á Androgonia.

Táo, significa: Via — Caminho. E' a base do Taoismo.

Jesus dizia: Eu sou o primeiro e o ultimo — o Táo (ultima letra hebraica) — eu sou o caminho.

Para Fo-Hi ella se compunha de **Ki-Tsing-Chen,** ou seja: Os principios, espiritual, material e animal.

Os Druidas ja conheciam uma trindade em **Abred, Gwynfyd, Ceugant.**

Jesus disse: Onde estiverem tres reunidos em meu nome, ahi estarei. O catholicismo submetteu esta phrase á um torniquete de onde extrahio o dogma da trindade.

Muitissimos seculos antes delles, havia povos no norte da Europa, cuja unica oração era a seguinte, pronunciada com os olhos no firmamento, o do meio de mãos dadas aos outros dous, cujos braços livres se erguiam e abaixavam em rythmo: "Sois tres, somos tres, tende piedade de nós".

Só depois de muitos seculos e de interminaveis discussões entre os bispos romanos, é que foi resolvida a questão de ser Jesus um das tres pessoas, no Concilio de Nicéa, no anno 325, presidido pelo Imperador Constantino, que impoz este dogma pelo terror, tendo feito correr muito sangue, conforme veremos no artigo **Dogmas.** Deixa, portanto, de ser obra theologal para ser obra Arbitraria.

O primeiro homem que introduzio na Europa a idéa da Trindade, oriunda de varios povos antigos, como se vê, foi o philosopho grego Timeu de Locres, no seculo IV antes de Christo, em sua obra **"Alma do Mundo"**, e isto mesmo, copiada de Orpheu, que a recebeu do Egypto e que apresentava Deus sob o emblema de uma Trindade Mysteriosa com tres nomes.

Si tudo isto não é plagiar a antiguidade, então... está certo!

Por ahi se vê, pois, que o Brahmanismo, religião de Chrisna, ja era a quinta superposição synthetica da Protosynthese, citada por João e por varios Paes da Igreja, dos quaes Santo Agostinho, que a chamava de **Religio-Véra** (45), e não como vulgarmente se faz crer nas camadas menos letradas, religião criada do pé para a mão, com um Deus manipanso e varios deuses de menores cathegorias, que, aliás, não é a divindade brahmanica, nem mesmo budhica, introduzida mais tarde na India, pois, Brahma não é representado por figura alguma, mas, pelo termo BRAHMAN (Deus Supremo — Ser Insondavel).

O Brahmanismo occulta em seus symbolos millenarios, a

---

(45) *Retract.*, L. 1 — Cap III — Num. 3.

primitiva religião da humanidade, revelada por Jesus, como **Verbo Creador**, aos primeiros Patriarchas; — **Jesus-Rex-Patriarcharum**, dizem as ladainhas, com algum fundamento tradicional, quando estes, ainda não viciados por uma serie ontologica de factos e crimes, e na pureza de suas almas, estavam aptos a recbeer a Revelação, e essa Religião ja era a actual christã que Jesus veio reimplantar na Terra; mas, saturada de budhismo e de Mosaismo, que Paulo destruio e que o Catholicismo ainda mais anarchisou introduzindo-lhe a Politica.

A primitiva China, acceitando mais tarde, parte desta synthese: **Brahma-Siva**, proposta por Fo-Hi (Pae da Graça), nome que Cakya Muni tomou, quando, retirando-se da India com seu Collegio sacerdotal, composto de cem familias, foi colonisar o Hoang-Ho (Rio Amarello), descendo pelas nascentes do Yung-Tse-Kiang, antes do diluvio de Yao, conforme relatam seus livros (46), e onde reinou 3253 annos antes de Christo, não poude, comtudo, adoptar o terceiro termo de **Vishnú** por já possuir a China uma Synthese divina representada no termo **Budha.** D'ahi o Budhismo: **Brahma — Siva — Budha.**

E porque Budha? Como já existia este nome na China? Quem era este Budha?

Muito longe, tambem, iriamos, si tivessemos de citar a immensa litteratura de verdadeiros sabios que aprofundaram o Budhismo; mas, basta dizer que no Perú foi achado este termo gravado nos rochedos prehistoricos, e que este nome já era conhecido entre os Aztécas, na Escandinavia e pelos Germanos, pronunciado conforme os dialectos, como Woda, Vodam, Vatan, Votam, Odin, Udin, Udha, B'huda, B'huvi, Buva, etc.

Os Chiapanezes do antigo Mexico pretendiam descender de Voltan, Votan, Vatan.

E, até na Synthese divina da Raça Vermelha, era o **Swa-Y-am-B'uva,** que significa o **"Ser existente por si proprio."**

Eis a origem religiosa do trinitarismo, muito superficialmente estudada, pois, ella encerra, igualmente, a questão dos tres estados da materia.

DILUVIO

Ora, a China esteve certamente ligada ou em facil communicação com o Perú, Bolivia e Chile, na cordilheira dos Andes, pelos montes que formam hoje as ilhas da Oceania, ou pelo continente lemuriano submergido, onde devia ter existido uma notavel civilisação, pelas imponentes ruinas de templos que alli se veem, como as de Papeete, pois, de outro modo, difficilmente

---

(46) JAMES LEGGE — *Chinese Classics* — Tom. III, part. I — pag. 189.

se conseguirá explicar a semelhança da raça amarella alli existente que, mais tarde, foi descendo pelo lado do Atlantico, quando, devido á submersão que teve lugar simultaneamente da Lemuria e da Atlantida, os Andes acabavam de emergir, formando, assim, grande parte do nosso territorio.

Si fosse a prevalecer a hypothese do deslise dos dous continentes, America e Africa, como pensam alguns escriptores, pelo apparente recorte que apresenta sua figura geometrica, teremos ,então, de optar, com mais razões, para nossa hypothese pessoal, de ter sido este deslise produzido no primeiro ou no ultimo periodo do resfriamento da crosta terrestre, quando a terra não comportava seres do reino hominal, o que corrobora a completa ausencia de raças humanas oppostas, de permeio n'um ou noutro lado, sendo mesmo de notar que grande parte da flora e da fauna, embora se assemelhem, são, comtudo, differentes em muitos pontos.

Não se póde, pois, deixar de crer na existencia da Atlantida no ponto indicado pela nossa figura 4, com uma raça differente, a vermelha, cujos especimens foram encontrados puros na America do Norte e no norte da Africa e ainda se acham disseminados pelo mundo, embora degenerados.

Nos antigos livros da China se encontra que o Tapir das Cordilheiras do Brasil, (nossa Anta), era igual ao da China, e que esse animal era considerado como sendo a alma de um antigo heroe.

Constantin Balmont (47), julga, acertadamente, impossivel achar-se explicação no facto de se encontrar os mesmos monumentos architectonicos, esculturas, pinturas, petroglyphos, em toda parte do mundo, de Norte a Sul, de Léste a Oeste, indicando uma mesma linguagem pelas suas raizes, uma mesma escripta, uma mesma religião, sem a existencia da Atlantida.

A palavra **Atlante** se decompõe assim:

Atta, que significa: o **Senhor**, o **Ancião**, o **Pae**, e **lant**, a **extensão universal**, isto é, o systema do Universo.

A moeda dos Atlantes, que tinha curso na India, possuia impressa, a figura de uma serpente alada ou dragão — Tal serpente é encontrada gravada nos rochedos do Perú, pelo lado do Acre, n'uma altura de algumas dezenas de metros e n'uma extensão de uns cem metros, alem das que figuram nas inscripções petrolythicas do norte do Brasil e nas da India.

Não se pode admittir rasoavelmente, que o Oriente se tivesse passado para a America do Norte pelo estreito de Bhering, como pensam outros escriptores, por duas razões dignas de acceitação: a primeira é que, mesmo com o actual appare-

(47) Asiatic Researches — Vol. I, pag. 430.

lhamento, dispondo de todos os recursos para emprehender viagens nos mares glaciaes, esta passagem se torna assaz difficil á uma expedição normalmente organisada, e quasi impossivel, nos primitivos tempos, á uma familia ou a um grupo de homens desprovidos de quaesquer recursos, e de um modo regular, para o povoamento de uma região; a segunda é que a raça Toltéca, raça vermelha, mais provavelmente originaria da Atlantida submergida, bem longe está de se parecer com a raça asiatica, não só na côr como no typo physiologico.

Ha mesmo innumeros sabios que se dedicam a esses difficeis estudos, que dizem ser os povos nomades, que entre nós chamamos — Ciganos —, oriundos da Atlantida, não só por sua côr avermelhada, embora muito degenerada, como pelas raizes do seu exquisito idioma, e pelas praticas religiosas, proprias á India e com certas analogias com as dos Toltécas:

Monsenhor Grouard, vigario apostolico, escreveu no "Univers" de 23 de Maio de 1898: "E' notavel a extranha semelhança das crenças e praticas Assyrias da Babylonia, com as dos selvagens da America do Norte. Seus feiticeiros nunca tratavam um doente, sem obrigal-o pela confissão de suas faltas, a expulsar o mau espirito que, por isso, se apoderára do seu corpo".

Mas, este Monsenhor ignora que essa pratica ja existia na India e na Persia ha milhares de annos antes de Christo, ou levada pelos atlantas, cujos especimens existem ainda na Africa, ou levada pelos indianos atravez as Cordilheiras, o que é mais racional dada a perfeita semelhança de raças.

E' pela mesma razão que encontramos entre nossos selvicolas do Amazonas, a synthese divina representada no termo **Tupan**, analoga ao Deus **Pan** dos Arcadianos e innumeras lendas conhecidas na India.

Recorrendo-se ao diccionario **Tupy-Guarany**, de Montaroyo, encontramos alli a palavra **Tupã**, descrevendo todos os attributos e qualificativos, e mais alguns do catholicismo, culto este que, de certo, não era conhecido pelos nossos selvagens antes que navegadores lá aportassem.

Isto prova, mais uma vez, a grande approximação dos continentes europeos e americanos pelo Norte da America do Sul — (fig. 4), sem, comtudo, haver absoluta ligação, pela ausencia nas duas Amerias, da raça Africana, trazida mais tarde, a do Norte, pelos hespanhoes, por decreto imperial de Carlos Quinto, sob proposta do bispo Las Casas, que assistia á horrivel destruição dos naturaes pelos fanaticos catholicos, tendo sido os genovezes quem se encarregaram deste trafico, e a do Sul, pelos portuguezes, todos genuinamente catholicos, apostolicos e **romanos**, que se enriqueceram com essa fraternal mercadoria.

Scott-Elliot (48), Quatrefages (49), Le Plongeon e alguns outros pesquisadores, admittem a existencia da raça negra na

MAPPA DA ATLANTIDA
Segundo Th. Moreux

Fig. 4

America do Norte em epoca muito anterior á invasão dos hespanhóes; mas, não explicam seu completo desapparecimento

(48) *History of Atlantis.*
(49) *L'Espèce humaine.*

alli, uma vez que a raça vermelha, a amarella e a branca sempre continuaram a se desenvolver.

O caso é, porem, que na America do Sul, seus redescobridores jamais se referiram á essa raça.

E, se encontramos o perfeito typo do indiano, que ainda é o dos nossos sertanejos, é porque elles desceram tambem com o **Tapuia** pelo lado dos Andes, ou mesmo, passando-se pela Atlantida. Tal é a opinião de Newmann, bebidas em fontes Chinezas.

Diz Marcel de Serres (50): "O alteamento das cadeias das montanhas da America, por exemplo, é tão recente, que se o suppõe contemporaneo da dispersão dos terrenos de transportes antigos chamados — diluvianos".

Este alteamento dos Andes e das cadeias de montanhas do lado atlantico que se achavam submergidos, na nossa opinião, proveio do phenomeno de compressão da base dessa cordilheira pelo afundamento simultaneo da Atlantida, por um lado, e do continente occupado pela Oceania, por outro lado.

Essa compressão fazendo emergir a cordilheira dos Andes, produzio igualmente a emersão dos planaltos e do littoral da America do Sul. Esta opinião deve estar bem perto da verdade, quando olharmos, por exemplo, a linha horisontal, a perder de vista, que se nota delineada nas serras de Ibiapaba no Ceará e a immensidade de fosseis de peixes encontrados alli, a 300 e 600 metros de altitude e que abundam até o sul.

O Ceará arenoso, graphado outr'ora Seharâ, não terá a mesma origem que o Saharâ africano, confrontes como estão? Ambos estavam submersos.

A palavra — Sahara — de accordo com a Sciencia do Verbo dos Templos antigos, significa: "Continente emergindo do mar". (Vide a hermeneutica do "Archeometre" de St. Yves).

A tal respeito aconselhamos a leitura do bello estudo de Michel Manzi (51), no qual elle demonstra não só a existencia do continente submergido, com sua civilisação e sua religião que era, afinal, a que **Rama** diffundio pela Africa, pela India, pelo Egypto e pela Mongolia, onde ainda existe.

O padre Moreux, já citado, em sua obra "L'Atlantide a-t-elle existée ?, tambem demonstra a existencia desse continente desapparecido por causas physicas e moraes. (fig. 4) Por essa figura, verifica-se a posição geographica que essa ilha ou continente, teria occupado antes do cataclysmo, o que corrobora o que acima dissemos, com relação á relativa approximação dos continentes europeo e americano, e permitte admittir a razão da existencia no Mexico e na Africa de restos da raça Vermelha.

---

(50) *Comogonie de Moyse* — 1859.
(51) *Le livre de l'Atlantide* — 1922 — Paris.

Um manuscripto encontrado em recentes excavações no pais dos Toltécas, intitulado o "Troano" traduzido por Le Plongeon e depositado no British Museum de Londres, assim se exprime: "No anno 6 de Kan, em 11 Muluc, no mez de Zac, terriveis tremores de terra se produziram e continuaram sem interrupção até o dia 13 de Chuen. A região das collinas de Argila, o paiz de Mu, foi sacrificado. Depois de saccudido por duas vezes, elle desappareceu subitamente durante a noite; o solo continuamente influenciado por forças vulcanicas, subia e descia em varios lugares, até que cedeu; as regiões foram então separadas uma das outras e depois dispersas; não tendo podido resistir ás suas terriveis convulsões, ellas afundaram-se arrastando 64 milhões de habitantes. Isto passou-se 8060 annos antes da composição deste livro".

Tudo isto concorda com os escriptos de Platão, apezar de separado deste continente por umas 5000 leguas, e hoje acceitos como veridicos pela maioria dos sabios, embora uma parte seja pela negação e outra pela duvida.

As tradições dos Mayas remontam a mais de 14000 annos antes da chegada de Christovão Colombo á America.

Os Peruvianos conservam a recordação desse acontecimento (Herreya — Decada 5, pag. 61).

No Bagavad, as circumstancias do diluvio de Moysés são identicas á dos Indianos, tanto assim que, Vishnú, teria enviado a Satyavata um barco igual, que, muito mais tarde, Deus mandára Noé construir, para nelle se recolher com um casal de cada especie, afim de repovoar a terra.

A China tambem registrou o acontecimento muito antes de Moysés, o que prova, sempre, que este legislador foi buscar os elementos para sua Genese, nas obras antigas, como elle mesmo confessa.

Os Escandinavos dizem que foi devido ao gigante **Ymus** que houve o diluvio, e só um homem chamado **Belgemer** é que se salvou com sua familia sobre um barco, por ordem de Deus.

O mesmo dá-se com os Celtas, cujo homem salvo, chamava-se **Dwivam** e sua mulher **Dwivach.**

Idem entre os gaulezes, sendo o homem chamado **Duyman** e a mulher **Duymoch.**

Por occasião da descoberta do Brasil, os indios que habitavam a parte que hoje se chama Rio de Janeiro, ja possuiam uma lenda a respeito do diluvio, cuja descripção o leitor encontrará em **"Le Folklore de l'Ancien Testament"**, de J. C. Frazer, pag. 86.

Nas ruinas dos palacios de Ninive, em Babylonia, descobrio-se na Bibliotheca de Assurbanipal, as doze laminas de barro com inscripções cuneiformes de Gilgamés. A decima primei-

ra contém a lenda do diluvio tal qual a encontramos na Genese de Moysés, que foi escripta no V sec. A. C., sendo que o Sumeriano Gilgamés, gravou aquella pagina nas immediações do XXV sec. A. C. — D'ahi, mesmo, é possivel que ella seja uma reproducção de antigo original .(52).

As mesmas expressões de arrependimento de Deus, se encontram n'uma e n'outra; as mesmas descripções nos seus menores detalhes, são alli narradas, notando-se, mesmo, que mais vivas e mais completas do que na Genese.

Alli, o Noé de Moysés é chamado **Atrachasis.** Isto prova, simplesmente, que todos os povos da terra de norte á sul, tiveram conhecimento do cataclysmo succedido n'um continente (53).

A historia do diluvio na Biblia está cheia de contradicções, comparando-a com o poema de **Isdubar,** canto XI, do tempo dos Chaldaicos, conforme estudos feitos por José de Campos Novaes.

Em poucas semanas acabam de morrer na China (1932) cerca de 370.000 pessoas, afogadas por inundações, alem de oitenta milhões por fome e peste, phenomeno este nunca visto alli, desde o famoso diluvio de Noé!

Si actualmente a humanidade não dispuzesse dos elementos precisos para registrar os factos e explical-os, é quasi certo que a China transmittiria aos vindouros a tradição deste cataclysma como outro diluvio universal.

Isto, porem, é uma questão de ethmographia que só veio a balha para provar a existencia de povos desapparecidos, cuja religião se espalhou pelo oriente, soffrendo embora graves transformações pelo embate dos schismas. A terra, conforme diz Moysés, só tinha uma lingua e uma só falla (54), uma academia, uma religião.

Ora, é claro que semelhante mentalidade não iria repetir dous termos apparentemente identicos, si **lingua** não se referisse á lingua templaria de 22 letras, isto é, á Ideographia, ás sciencias, portanto, e **falla** ao idioma geral ou seja ao dialecto usado pelo povo, que empregava alphabetos de 24, 28, 30, 36 e 48 letras, denominados horarios, lunares, mensaes, decanicos e devanagaris.

BABYLONIA

E uma das provas disto está na celebre passagem da Biblia sobre a "Confusão das Linguas", na Torre de Babel, em Baby-

---

(52) *Cosmogonie de Moyse* — 1859.
(53) D. Merejkowsky — *Les Mystères de l'Orient.*
(54) *Genesis,* XI, 1.

lonia (55), torre que, afinal, nunca existio, materialmente fallando, como a descreve a Biblia, porque Babylonia, a capital do mundo, isto é, a maior metropole da Chaldéa, que existio 3800 annos A. C., segundo uns, e 6000 a 7000 annos segundo o sabio historiador inglez Leonard W. King, com cerca de vinte milhões de habitantes, com formidaveis academias, de onde sahiam os magos, detentores, como é sabido, da Sciencia Astronomica, não iriam, esses sabios, construir uma estupida pyramide em forma espiral, como a representam, para alcançar a abobada celeste á algumas centenas de metros, o que teria atemorisado, sobremodo, o Supremo Creador do Mundo, por isso que a destruio estabelecendo a **confusão de linguas!**

Diga-se que, sendo Babylonia a metropole para onde convergiam todos os povos do Oriente, já com o fim de commercio, já com o de estudos, a balburdia em materia de religião e cultos tinha tocado á méta, sendo por esta razão que Abrahão (Ab-Ram) se retirou de Uhr com sua Academia.

Nem Balthazar, o Mago, o Pontifice, nem Daniel, nem outros sabios, conseguiam uniformisar as crenças, á primitiva lingua templaria, á primitiva religião.

D'ahi surgio o mallogrado ensaio de uma nova Synthese das Sciencias, figurada nessa torre e a consequente balburdia, confusão e separação das varias syntheses, ou seja figuradamente, das linguas templarias.

Queriam imitar, em vão, a pyramide de Ghiseh, que constitue, de facto, uma Synthese das Sciencias, como o demonstrou o padre Moreux, em sua citada obra, e da qual mais adeante trataremos com mais vagar.

Ninguem queria voltar á **Lei de Hamon,** lei do **Carneiro** (de Rama) e as corporações sabias não conseguiam chamar á razão a Lei do Touro (o touranismo) (56).

Do que se trata no texto esoterico de Moysés não é, portanto, nem de linguas phoneticas, nem da verbhorréa da epoca, mas, sim, da Sciencia sagrada e da ideographia sábia, desde a Astronomia á Geodesia, desde o systema cosmogonico ao systema metrico e ao estalão monetario.

Por isso é que a Sciencia esoterica, não é sómente uma sciencia, uma philosophia, uma moral, uma religião. Ella é a Sciencia, a philosophia, a moral, a religião, das quaes todas as

---

(55) *Bab-Ilu* — Porta de Deus.

(56) Thor, foi um legislador Celta, que se alliou á Rama para repellir os Negros que tinham invadido a Europa, de onde o Tourão (Thor-Ram). Foi a fusão da Lei do Touro com a do Carneiro (Aries) os Aryanos, a *gente do Carneiro*, que predominava no Iran (I-Rama), de onde erradamente se fez surgir uma Raça Aryana.

outras são preparações ou degenerecencias, expressões falseadas ou parciaes conforme a direcção que tomem (57).

Fabre d'Olivet (58) diz: "Os dez primeiros capitulos da Geneses, filha do passado e cheia do futuro, herdeira de toda a tradição do Egypto, traz os germens das Sciencias futuras.

O que a natureza tem de mais profundo, o que o espirito pode conceber de maravilhoso, o que a intelligencia tem de mais sublime, ella o possue."

Mas, saibamos lel-a. Descobriremos, então, a chave dos symbolismos que abre o caminho até remontarmos á origem. E' tempo de se acabar com essas infantis interpretações, criminosamente divulgadas nas modernas encyclopedias.

O NOME DE JESUS E SUA RELIGIÃO

Brahmanismo e Budhismo, portanto, como já vimos pela fig. 2, encobrem sob outras denominações, e em virtude d'aquella transposição dos termos syntheticos, os mesmos nomes de **Jesus** e de **Maria,** que se passaram, mais tarde, para a Historia do Christianismo. Isto não quer dizer que já tivesse havido no tempo de Zoroastro ou de Chrisna, um homem e uma mulher chamados Jesus e Maria ou que esses nomes fossem criados, em Jerusalem, especialmente, para estes dous personagens. Já haviam muitas Marias, como já haviam muitos Jesus, que se perpetuam. Mas, **si este nome foi dado ao filho de Maria, foi por ordem do anjo Gabriel,** e esta escolha tinha por fim symbolisar alguma cousa, sem o que, uma vez que as escripturas tinham de ser cumpridas, era o de **Emmanuel** que lhe deveriam ter posto — Deste modo as Escripturas falharam!

E, de facto, este nome de Jesus, já era conhecido dos Persas e de outros povos orientaes, como veremos em seguida, milhares de annos antes do advento do Christianismo. Este nome, como o de Christo e o de Mithra, symbolisavam na religião de Zoroastro, o **Filho de Deus,** representado pelo Sol —, seu primogenito, o Salvador da humanidade, das durezas do inverno.

E isto se verifica, positivamente, confrontando-se os alphabetos templarios do Vatan, do Zend, do Vedico, do Sanskrito, do Assyrio, do Samaritano, do Chaldaico, do Etiopico, do Hebraico, do primitivo Chinez de Fo-Hi e do actual, do Escandinavo, do Slavo, do Grego, etc., e, collocando-se suas letras de **identico valor numerico** em todas as academias do Universo, ante ás correspondentes d'aquelles nomes, fica-se perplexo em constatar, que ellas pronunciam o mesmo nome de **Jesus**

---

(57) *The Perfect way of finding Christ.* — ANNA KINSFORD — Londres — 1882.

(58) *Histoire philosophique du Genre Humain.*

I-Sh-O), sempre repetido e confirmado, conforme a mathese empregada pelos dialectos dos povos, de uma á outra extremidade da terra, o que corrobóra a **Universalidade das Sciencias.** (Vide o quadro Archeometrico na Bibliotheca da Federação Espirita Brasileira).

Assim:	Se lê: YESU	Em
I-Sh-O	Ie-Sh-U	Hebraico
I-Sh-O	"	. . . . . Chaldaico
I-Sh-V	"	. . . . Vedico
I-Sh-Oua	"	. . . . . Sanskrito
I-O-Sh—(Inversão)	"	. . . . Zend
Sh-Ou-I (")	"	. . . . . . Etiopico
Sh-Ou-I (")	"	. . . . Chinez
O-Sh-I (") Osiris, Risch. (rei)	"	. . . . . . Egypcio
I-Sh-Va-Ra (") Ra (rei)	"	. . . . Vatan-

E' o:

Ie-Sh-U (Rei dos Reis) Egypcio
Ie-Sh-U (Rei dos Patriarchas)

E' o proprio nome de Moysés, invertido por metathese, ou anagramma M'O-Sh-I (Mosié) — O-Sh-I (Osié), por Metathese: I-Sh-O (JESU), sendo o M', um prefixo usado no Egypto para significar, como hoje, Filho de Maria, Filho de Jesus, Filho de Deos. Por isto, é que os israelitas dizem que o nome de Deus, isto é, do Verbo que tudo criou, está no nome de Moysés.

E' esta, segundo affirma Saint-Yves, e não outra a razão pela qual a Infanta, certamente iniciada nas doutrinas doricas, déra este nome á uma criança, **suppostamente** achada n'uma cesta sobre as aguas do Nilo: **Mosié,** filho de IShO.

O nome de iniciação que Moysés tomou nos templos de Jethro, seu sogro, foi o de Assar-Shiph, onde, tambem, se encontra a letra I como predominante de **Sh** e **Ph,** que, como se vê no Archeometro, se referem ao Verbo Creador, IESU.

Os Thongas, tribu da bacia de Delagoa, na Africa Oriental portugueza, por antiga tradição, acreditam n'um Ser Superior que chamam **Tilo,** e, por vezes, tambem, o denominam Hosi (Senhor), onde se encontra, igualmente, por metathese, uma certa analogia.

E' tambem:

O Schua-Y-Am-B'uva, da primeira Raça Vermelha, anterior ao sexto cataclysmo diluviano, e que já havia passado para a

(58-A) *As origens chaldaicas do Judaismo* — 1899.

Ethiopia. E' a inversão de I-Sh-V-Y-Am, onde se encontra: I-Sh-V — (Iesu).

Schua-Y-Am-B'uva, significa, como já dissemos: "O Ser existente por si proprio."

E' o Sh-Wa-Dha, Vatan e Vedico, que se encontra no Zend-Avesta de Zoroastro, sob o nome de Datu-Sho, que significa: "O doador de si proprio".

Mesmo em Moysés, herdeiro dos Patriarchas que viveram 1655 annos antes de Christo, este Shwa-Dha se transforma em **Sha-Dai**, que significa, litteralmente: "Se-Dando-Deus". (Arch. pag. 109).

E' mais ainda:

E' o Sh-O-Ph-Ya, do termo criado por Pythagoras, um dos depositarios da antiga tradição, **Philo-S-O-Ph-Ya** (Philosofia). O Ph calha no mesmo triangulo em que se acha o Sh (I **Ph** O — **I Sh O**), não por uma questão de capricho ou de fantasia, como já dissemos, mas por obedecer a certas leis que não podemos expôr aqui (fig. 2).

E' tambem o **Nicod-bilo-soph**, de Daniel, que, depois de levantado o véo, significa I-Sh-O — I Ph-O, de Ia Soph (Jesus Verbo), Sh e Ph e o signal conjunctor **O.**

E', igualmente, o I-Sh-Va-Ra-El, por contracção Is Ra El, o "Espirito Real de Deus", e que, por corrupção phonetica, passou a ser o I Sh Ua Ra na cosmographia indú e IS-Ra-El (I-Sh-Ra-L), entre o povo israelita.

Este Israel é o **Filho de Deus,** seu **Filho Primogenito,** pois, a Biblia em **Exod.** IV,22, assim se exprime:

> "Então dirás á Pharaó: (é Deus quem fala a Moysés).
> "Assim diz o Senhor: "Israel é meu *Filho*, meu *Primogenito*".

Mas, Israel não é um homem, é um povo, como veremos ainda.

Isto concorda admiravelmente com o I-Sh-O — ou I-Sh-Va, ou, ainda, I-Sh-Ua, segundo o dialeto, significando IESU (Jesus), accrescido de Ra, (rei) e El (Deus), I-Sh-Ra-El, ou seja o Espirito Real de Deus, o **Filho Primogenito,** ou seja a primeira emanação de Deus, ou, ainda, por comparação, o povo que elle escolheu para ser o depositario da sua Lei.

Si não é verdade que o povo de Israel seja o depositario da **Revelação,** então Jesus faltou á verdade, dizendo que elle veio com a missão de salvar esse povo eleito de Deus, seu **filho primogenito,** cumprindo-lhe todas as leis e rituaes.

Por outro lado, Deus concluio um pacto com Abrahão e sua posternidade, o povo de Israel, como povo predestinado a ensinar sua palavra; mas, Paulo, emerito sophista, procurou, com sua carta aos Romanos, justificar Deus, pelo rompimento d'aquelle pacto, para servir sua causa contra os israelitas.

D'ahi é que sahio a falsa idéa do Catholicismo, de ser Jesus o Filho Primogenito, israelita como elle era, o que não quer dizer que é o filho carnal de um Deus anthropomorpho.

Como a palavra **Israel** nunca havia sido encontrada nos livros do Egypto, muitos escriptores chegaram a pôr em duvida a sua existencia.

W. Flinders Petrie (58), porém, traduzio um documento, por elle achado em suas excavações no Egypto, que demonstra a existencia do povo de Israel: "...... **os de Israilu foram arrancados, não existe mais semente.**"

A mensão feita pelos egypcios, denota que a applicação do termo — **Israel** — só se podia ter dado muito posteriormente ao Exodo, quando, esphacelado e dividido, este povo procurou repôr o pé no Egypto; porquanto, segundo a descoberta de Chabas, em 1864, este povo já era conhecido desde os tempos dos Ramsés pelo nome de **Apuriu** (segundo Saint-Yves, é **Apurus**). isto é, sem eira, nem lar, o que confirma a phrase de Moysés: "Lembra-te que eras estrangeiro na terra do Egypto."

"Ora, tudo isto e muito mais, não póde ser o producto do acaso, de coincidencias, nem da mais estupenda fantasia humana, criada, posteriormente, do pé para a mão, com linguas antigas, tão distinctas e distantes, verificado, além disso, pela philologia, pela mathematica quantitativa e qualitativa, e traz-nos uma prova bem difficil de se regeitar, de que a religião que o Messias veio de novo implantar neste miserrimo e anarchisado planeta, com o exemplo do sacrificio de sua vida, é a primitiva religião da humanidade, por elle, **Verbo,** revelada aos Patriarchas sob o nome de I Sh O — I Ph O (Jesus-Verbo), o mesmo que retomou em sua reencarnação em Maria.

E porque **"Jesus"** e não outro nome ?

Porque não **Emmanuel,** conforme fôra prophetisado por **Isaias** VII, 14 — VIII,8, e confirmado por **Matheus** I,23, contrariado, porém, por **Lucas** I,31 que o substituiu pelo de Jesus ?

Esta falta de cumprimento das escripturas, não deixa de pôr em maus lenções, Isaias, Matheus, Lucas e o proprio Jesus, que repetia sempre, que tudo quanto lhe succedesse era para serem cumpridas as escripturas, e estas diziam que elle se chamaria **Emmanuel.**

Porque esta patente discordancia ?

Porque, como se vê desse superficial estudo, este nome synthetisava a Proto-Synthese, e era mistér que a encarnação, que vinha repôr sua **Palavra Perdida,** fosse marcada com seu proprio sello, o Sello do Deus Vivo, a que se referem o Novo e o

---

(58-*B*) *Mission des Juifs* — **pag. 414.**
(58-*C*) *Egypt and Israel.*

Velho Testamento, e este Sello é bem o demonstrado pelo Archeometro, Synthese de todas as religiões, de todas as Sciencias passadas, presentes e futuras, porque é a Synthese do proprio Verbo-Creador, e, como tal, já se achava legislada desde o começo dos mundos, desde a eternidade, diz o propheta.

Porque o povo que Moysés escolhera para ser o depositario da tradição, enserida nos seus cinco livros, com cincoenta capitulos, chamado Geneses, havía seculos que tinha perdido a chave do segundo sentido e da Cosmogonia, synthetisada na Esphynge e na pyramide que lhe fica ao lado.

Por isto Jesus dissera: "Quando Abrahão existio eu já era." (João VIII, 58).

A' admittir-se, como quer o catholicismo, como a expressão da verdade, ter o anjo Gabriel ordenado, **em sonho, a** José, que puzesse no seu filho o nome de **Jesus** (Math. 1,21), como significando vir elle salvar **seu povo dos peccados,** o povo de Israel (e não os povos do mundo), o que se não realisou, ao contrario, é claro que si este nome não significasse alguma cousa mais transcendente como acabamos de ver, este anjo que, por sua natureza, suppõe-se dotado de sabedoria, não o teria escolhido aribtrariamente, ou, pelo menos, para que as escripturas não fossem desmentidas, teria procurado confirmal-as, pois estas se referem a **Emmanuel,** que, traduzido nas linguas antigas: **M-Manu-El,** significa: Filiado á Lei divina de **Manu: Ma-** (lei), Manu (legislador persa, criador do Manicheismo, de que fez parte Santo Agostinho), El (Deus), e não como lá está: **"Deus comnosco".**

A religião de Manu, era a de Zoroastro, de Rama, etc. O nome, pois, que lhe deram, de Jesus, (I Sh O), confirma solidamente a tradição patriarchal, cuja doutrina de bondade, de amor ao proximo, elle veio de novo indicar á humanidade e é achada em toda sua pureza nos livros Vedicos e no budhismo, muito anteriores á elle.

Não ha peior cégo do que aquelle que não quer ver, apesar delle ter dito que **sua doutrina não era delle.**

OS 10 MANDAMENTOS

A religião, synthese da Sciencia, revelada ao homem desde a mais remota antiguidade e milhares de seculos antes que a Europa existisse, era fundada n'uma incomparavel moral condensada nos Shastras indianos, nos Vedas, no Brahmanismo e no Budhismo e resumida, como sua quinta essencia, nos simplissimos 10 mandamentos que, diz a Biblia, Moysés trouxe do Monte Sinai.

Os vestigios dessa religião ainda se encontram mais ou

menos puros e textuaes entre tribus dos sertões da Africa e na Persia, que lhe conservam a tradição.

Mas, esses 10 mandamentos não foram dictados n'essa occasião á Moysés pelo Supremo Creador, como se deprehende da historia mal contada na Biblia, pois, taes mandamentos já existiam na India, milhares de annos antes de Moysés subir ao Sinai.

Em Babylonia tem sido, igualmente, encontrada as mesmes sentenças.

Uma das provas de que o budhismo, sahido do brahmanismo, como o christianismo sabio do Judaismo, foi propagado muito além da India, é que, pela chronologia organisada na China sobre os Budhas, vê-se, 167 annos antes de Christo, o vigesimo segundo patriarcha viajar até Forgana, na Bukkaria (Turquestão), a 400 leguas da India, penetrar n'outros paizes do Oriente até o Egypto, segundo os estudos de A. Rémusat.

Ademais, hão de convir que Jehovah não iria se divertir com Moysés, mandando que elle preparasse outras pedras para leval-as ao seu flammejante escriptorio no Monte Sinai (59), depois deste ter quebrado as primeiras, n'um rasgo de aborrecimento com seu irmão Aarão, apesar delle ser o mais manso dos homens, conforme o proprio Deus disse. Comtudo, quebradas que foram as primeiras, ainda assim ellas deveriam permittir, com um pouco de paciencia, a leitura dos suppostos dez laconicos artigos alli gravados, pelo proprio dedo de Deus, além da facilidade que elle teria em decoral-os nos 40 dias que lá esteve, mesmo sem comer e sem beber, o que vae de encontro ás leis biologicas, principalmente a ultima. Hão de convir, tambem, que Jehovah é um gravador indolente, para levar tanto tempo em gravar tão poucas palavras, que outro qualquer faria n'uns oito dias. E' verdade que elle gravou com o dedo, o que não deixa de ser incommodo e magoante.

E, si dissemos acima, os **suppostos** dez mandamentos —, é porque, de facto, não é possivel encontral-os na ordem e com a mesma litteratura com que são vulgarmente apresentados.

Sinão vejamos:

Em **Exodo** XX. — E' Moysés quem sóbe ao Monte Sinai, a convite de Deus e ouve deste os 19 artigos inseridos neste capitulo, 10 dos quaes, com alguma bôa vontade, constituem o que se convencionou chamar **Mandamentos da Lei de Deus**, e que abaixo reproduzimos; seguindo-se o capitulo XXI, que mais se relaciona com um codigo civil. Não foi, portanto, nessa occasião, que Deus gravou sua Lei.

Só em **Exodo** XXXII, é que se vê Moysés subir ao Monte,

---

(59) *Exodo*, XIX, 18.

de lá trazer as pedras gravadas por Deus e quebral-as, sem dar a conhecer os textos; mas, em **Exodo** XXXIV, 1, vemos Moysés subir, novamente, ao Monte com outras pedras, em que Deus iria escrever sua Lei, **repetindo, certamente, as mesmas palavras que deveriam ter estado nas primeiras.**

Ora, é claro que esta Lei deveria estar de accordo com a que verbalmente Deus ensinou a Moysés. Entretanto, tal não é, porque os versiculos 12 a 26 de **Exodo** XXXIV, gravados por Deus, pela segunda vez, são absolutamente differentes do assumpto de que tratam os referidos 10 mandamentos conhecidos, não se encontrando nelle nenhuma das recommendações feitas verbalmente.

Diz C. F. Potter, que o professor Charles Foster Kent completou os trabalhos dos professores Bertheau, Evald, Dilman, Briggs e Paton, pela descoberta de 10 séries de 10 mandamentos no **Exodo,** cap. 20 e 23, no Denteronomio e Levitico 17 a 25. Mas, de facto, só ha dous decalogos bem definidos e differentes: o habitual, de **Exodo** XX, **1,17,** que se acha no Deuteronomio V. 6,21 e o decalogo, menos usado, de **Exodo** XXXIV, 14,26.

D'ahi se conclue, portanto, que os apregoados 10 mandamentos da Lei de Deus, ou, por outra, o Decalogo, não foi gravado, como se diz, em pedra alguma por Deus.

Esses 10 mandamentos já existia na religião brahmanica e se dividem em tres especies (60):

1.° Peccado do corpo
2.° " da palavra
3.° " da vontade

os quaes se desmembram nos dez mandamentos pela seguinte forma:

NOS VEDAS	**PARODIA DE MOYSÉS**
do corpo:	
I — Bater	I — Pae e Mãe honrarás (Avesta Porta II)
II — Matar seu semelhante	II — Não matarás .....
III — Roubar	III — Não furtarás .....
IV — Violar mulheres ...	IV — Não adulterarás ..

(60) Theodore Robinson — *Introduction de l'histoire des Religions* — pag. 134.

NOS VEDAS	PARODIA DE MOYSÉS
da palavra:	
V — Ser falso (dissimulado)	V — Não darás falso testemunho ....
VI — Mentir	VI — Não mentirás .....
VII — Injuriar	VII — Um só Deus adorarás ....
da vontade:	
VIII — Desejar o mal	VIII — Não calumniarás ..
IX — Cobiçar o bem alheio	IX — Não cobiçarás a mulher de teu proximo, nem seus bens ......
X — Não ter dó dos outros	X — Amarás o proximo como a ti proprio

Ora, si é verdade o que ahi fica dito, então isto provoca uma formidavel interrogação.

Quem Mentio ?

Pois, segundo a Biblia, Deus chamou Moysés ao Monte Sinai, para gravar sua Lei, pela qual a humanidade, d'ora avante, teria de guiar-se, Lei simplissima que se resume em 10 laconicos artigos.

Moysés com elle fallou, diz a Biblia, cara a cara, sem figuras, sem enygmas, e perguntou-lhe uma vez, qual era seu nome: **"Serei o que Serei"** — **"Eu Sou"** — **"Jehovah"** em summa, segundo as notas (61), lhe respondeu elle — "Não ha outro Deus senão eu, a quem adorarão sem figuras ou emblemas" (62).

Jehovah não disse a Moysés que elle possuia tres pessoas numa só, e que um dia mandaria seu filho **carnal** para redimir o povo de Israel, mas, que suscitaria **um propheta** maior que elle.

Como vimos, portanto, pesquisando os livros Vedicos, lá encontramos textualmente esses famosos 10 mandamentos, o que não deixa de causar perplexidade, visto pôr em duvida a palavra de Deus.

Vem Jesus, que se intitula **Filho do Homem**, talqualmente os prophetas se intitulavam, prophetas que elle considerava e venerava, com especialidade à Ezequial e, como tal, tambem se

(61) *Exodo*, III, 14 — VI, 2, 3, 9.
(62) *Exodo*, XX, 4, 5.

considerava, por signal que "mal recebido entre os seus". Cumprio essa Lei de Jehovah, a ensinou nas Synagogas, aos discipulos e ao povo de Israel, a quem vinha salvar. Diz que uma virgula não se perderia até a consummação dos seculos. Institue Pedro como Chefe de sua doutrina, que elle diz, aliás, não ser sua. Ordena que todos obedecessem a palavra e aos ensinos dos escribas sentados na cadeira de Moysés.

Surge Paulo, e, após uma supposta apparição de Jesus, abroga essa Lei, contende com os apostolos, discipulos directos do Messias e cria outra doutrina, a da **Incircumcisão**, deixando Pedro com a da **Circumcisão** (63), como si Jesus lhe tivesse dito: "Quando vivo, julguei a Lei bôa e verdadeira, agora, porém, que sou Deus, n'uma das tres pessoas, vejo que estava em erro; derruba, pois, tudo aquillo e arranja outra doutrina a teu geito." E foi o que fez Paulo, revogando a Lei, sophismando e derrotando a doutrina do Judeo-Christianismo de Jesus, de Thiago, seu irmão, de Pedro, de João e de outros discipulos.

Vem o Catholicismo, o qual, a seu turno, após 400 annos de um Christianismo mais ou menos puro, refunde tudo isto. Adopta e não adopta Pedro, adopta e não adopta Paulo, adopta alguns discipulos do Mestre e não adopta outros por contrarios ou mentirosos, e, seculos mais tarde, novamente atira tudo no cadinho das discussões dos Concilios e nas praças publicas, onde corre sangue a jorros e cria dogmas, sacramentos e ritos não indicados alli; interpreta passagens a seu modo e funda uma Igreja totalmente contraria á doutrina de Christo.

Quem mentio ?

Jehovah, enganando Moysés, gravando cousa já sabida de uma fantastica maioria da humanidade, embora a essencia, de facto, deva ter partido delle em priscas eras ?

Moysés, plagiando essa Lei, da India ou da Chaldéa, e a impingindo a seu povo, attribuindo sua gravação nas duas taboas pelo proprio dedo de Jehovah ?

Jesus, cumprindo, mandando que se cumprisse e ensinando essa Lei de seu Pae Jehovah ?

Paulo, abrogando-a ?

O Catholicismo, refundindo tudo ?

Incontestavelmente, alguem ha de ter mentido: ou Jehovah, ou Moysés, ou Jesus, ou Paulo ou o Vaticano.

Não ha que fugir ante este terrivel dilemma.

Pois, se foi Deus, de facto, quem decretou essa Lei, á ella só é que a humanidade inteira se deveria cingir e a mais nenhuma, porquanto, ou bem é a Lei de Deus ou bem não é. Si é,

---

(63) A circumcisão era um costume de hygiene do primitivo culto phallico, do Deus Priapo.

deve se banir toda e qualquer idolatria, dogmas, sacramentos e ritos de qualquer culto. E si Deus não instituio essa Lei, que resta ?

O embuste! seja do budhismo, seja do Mozaismo, seja do Christianismo, seja do Paulinismo ou seja do Catholicismo.

FONTES MOSAICAS

Mas, não foi só dos Vedas que Moysés tirou o material para sua obra. Nos numerosos documentos cuneiformes, achados agora em Babylonia, datando de mais de 4000 annos antes delle, do tempo dos Acadianos e dos Sumerianos e nos Livros de Zoroastro, se encontram: a lenda da creação do homem no estado de innocencia, — sua tentação pela serpente **Thiamat**, dragão do mar, — a quéda de **Adamu**, isto é, homem negro opposto á virtude de **Sarka**, homem claro, — a guerra dos deuses e dos sete espiritos, analoga à guerra dos deuses e dos gigantes, — o peccado do deus **Zu**, roubando as insignias de Soberano do seu Pae **Elu**, adormecido, prototypo da lenda de **Nôha** (Noé) e **Chãm** (Cham), que Ferreira de Almeida traduzio por **Cão**, — a corrupção dos homens, — a construcção de uma gigantesca torre em Babylonia, causadora da colera dos deuses, — o diluvio que durou 7 dias, — a arca com um certo e limitado numero de animaes, — a pomba, a andorinha e o corvo que foram soltos, etc., etc.

No Manava-Dharma e no Zend Avesta, tambem se encontra a lenda da creação do mundo em sete **periodos** e o apparecimento do homem por ultimo.

O Dr. Ch. Contenau, encarregado de Missões Archeologicas na Assyria, diz que entre os innumeros deuses que cita, havia o denominado **Ea**, por appellido o **Deus oleiro**, porque os chaldaicos julgavam que os homens haviam sido fabricados de barro por elle, sobre os quaes esse Deus soprára o **espirito de vida**. D'ahi a legenda de Moysés, do Adão feito de barro e do sopro nos seus narizes.

Mais tarde, esse Deus passou a se chamar **Marduk**.

Mas, um dia, esse Deus arrependeu-se de ter creado o homem, que se "havia multiplicado". Porque ? A parte do poema inscripto sobre outros tijolos ainda não foi achada, o que, talvez, se dará um dia pelas incessantes sondagens feitas por missões scientificas francesas, inglesas, americanas e allemães.

Mas, **Ea** tendo-se apiedado do homem, revela ao seu servo **Udnaspishtim**, o projecto da destruição da raça humana, e aconselha-o construir um barco, cujas dimensões lhe fornece, afim de nelle se recolher, bem como sua familia e a alguns animaes. Assim o fez, e durante seis dias e seis noites, a tempestade des-

encadeou-se espantosamente e depois amainou. Quando o barco descansou em terra firme, elle sahio e offereceo um sacrificio aos deuses.

Este episodio, escripto muito anteriormente á construcção dos canaes do Nilo, se refere, sem duvida, ás grandes inundações periodicas dos rios.

Não só estas, como a allusão da quéda do homem depois de um estado de innocencia n'um jardim de delicias, as arvores do Bem e do Mal e sua respectiva serpente (fig. 7), etc., tudo concorre, hoje, para indicar uma origem muito mais antiga que a Geneses.

E, de facto, segundo os estudos de Dupuis, esta origem é plenamente verificavel nos **planispherios celestes** (63-A), organisados por academias de sabios, em uma epoca inconcebivel da Historia da Humanidade, e ainda hoje usados pela moderna Astronomia (64).

Esses mappas celestes é que serviram aos primeiros navegadores, taes como os escandinavos, que já conheciam a bussola, os Argonautas, Colombo, Cabral, etc., para se dirigirem sobre o vasto e mysterioso Oceano Atlantico, oomo elles o chamavam.

Esses mappas, como veremos nas **"Elucidações"**, são divididos por constellações, isto é, por grupos de estrellas fixas, que são outros tantos sóes, aos quaes deram um nome tomado da nomenclatura terrestre, que não reproduzimos aqui para não nos alongarmos.

O caminho percorrido pelo Sol foi dividido em 12 partes, chamado Zodiaco, tendo em cada uma um animal ou objecto como symbolo, adaptado a cada mez do anno. A circumferencia foi dividida em 360 gráos.

O hemispherio norte representa o **Bem**, por comportar as duas estações de Primavera e Verão, em que a terra se enfeita e o homem vive do seu producto. O hemispherio sul representa o Mal, porque comporta as duas estações de Outomno e Inverno, em que a terra se entristece e o homem luta para sua subsistencia. — São desses symbolos que as mythologias pagãs e catholicas fizeram suas famosas arvores do **Bem** e do **Mal.**

Antes de Rama, a constellação que se achava no diametro oriental, era a do **Touro** e correspondia ao culto dos **Tourananos.** Rama surgiu quando a constellação do **Carneiro,** occupou aquella posição.

A analogia da Religião de Rama já está visivel.

O Eden da Biblia, que figura nesses planispherios, corres-

(63-A) *Origine de tous les Cultes* — Tom. VII — 1835.

(64) C. FLAMMARION — *L'Astronomie Populaire.*

ponde nos estudos de J. B. Obry (65) ao **Airyanem-Vaedjô,** dos Persas, ao **Gan-Eden** dos hebreus, ao **Maha-Meren** dos indianos, ao **Kuen-Lun** dos Chinezes, ao **Bam-i-Dunia** dos tartaros mandchús, etc., — e correspondem, tambem, ao planalto de Pamer ou Pamir, cujos contrafortes são o **Belug-Tar** e o **Indu-Kush,** planalto radiante de belleza, onde residia o Deus Brahma (Ba-Rama, o chefe celta Rama) e de onde sahiram os Kushitas que mais tarde foram para a Italia, originando o termo **Bac-Kush.** (Baccus).

Segundo D. J. M. Henry (66), a arca de Moysés, os altares, as taboas da Lei, os levitas, os ornamentos, as offerendas, os sacrificios, a escolha das victimas, as impurezas legaes, as purificações, etc., são identicos aos da Judéa e do Egypto, muitissimo antes de Moysés.

A Arca de Moysés, chamada da Alliança, entre Jehovah e o povo de Israel, era uma copia, embora portatil, do Tabernaculo de Thébas, capital de cem portas do alto Egypto, que floresceu n'uma adeantada civilisação ha cerca de 8000 annos e centro da religião de Rama. Em seus templos figurava o **Náos,** isto é, o **Sacrario,** sobre o qual se via a estatueta de Ammon (Carneiro), que respondia ás consultas do Sacerdocio.

Na igreja romana, vê-se o mesmo Sacrario e o Cordeiro.

Na Arca de Moysés, esta estatueta é substituida por uma **mesinha,** que a Biblia chama de **Propiciatorio,** confirmando assim, a prohibição de idolatrar imagem.

O lugar da mysteriosa consulta, chamado na Biblia, **Santo dos Santos,** é identico ao que existia em Thébas.

Na igreja romana é o altar.

Essa Arca, segundo Lenormand, media 1m.75 x 0,80 de altura e de largura.

Os dous **cherubins** emblematicos, de azas estendidas da Arca de Moysés, cujo termo em hebraico significa **Touro,** symbolo da potencia creadora de Jehovah, tinham a mesma analogia da estatueta de Ammon com córnos (Carneiro), por isso que, Moysés é representado com esses adornos. A Biblia, mesmo, consigna que o Eterno (Jehovah), ameaça seu povo com seus **córnos.**

Ora, será admissivel que Jehovah tivesse ordenado a Moysés, a construcção dessa Arca, copiando-a do culto de Ammon ? E' mais verosimil que este legislador, tivesse recebido nos templos de Jethro, onde se iniciou, o plano dessa Arca, construida, como era, com ouro, prata, bronze, etc.,

(65) *Jehovah et Agni.*
(66) *L'Egypte Pharaonique* — 1846.

servindo, de accordo com a formidavel sciencia de que era detentor, de poderoso accumulador electrico.

E' sabido que a athmosphera, em certas regiões do Globo, como no Canadá (U. S. A.), é carregada de fluidos electricos de tal natureza e em tão grande quantidade, que uma pessoa lá pode accender um bico de gaz simplesmente com a ponta do dedo.

No Egypto, então, esta propriedade ainda é mais notavel, devido á seccura do ar. Não é, pois, de estranhar que sabios magos, como Moysés, conhecessem esta força da natureza e que este tivesse sabido captal-a em seu formidavel accumulador, para applical-a em certas opportunidades, quando seu povo recalcitrava ou contra inimigos em batalha.

As extremidades das azas dos Cherubins de ouro, recebiam o potencial athmospherico positivo e o conductor inferior, que residia nos varaes, que se communicavam com o solo, o negativo.

Segundo rezam os livros da India, Semiramis, rainha de Babylonia, tentou uma vez, envadir este paiz, com um exercito de dous milhões de homens. Os magos, unicamente por meio dos fluidos electricos, derrotaram seu exercito, obrigando-a a transpor o rio Brahma-Putra, que, nesse lugar, ficou amaldiçoado até hoje, razão porque indiano algum o atravessa.

Na historia da Grecia, encontra-se o mesmo emprego dessas forças para derrotar um exercito invasor.

Houve mesmo Pontifices fulminados pelo raio, quando, mal isolados, invocavam o fogo celeste: "Invocare fulmine, cogere fulmine", diz a phrase latina. Foi pela mesma razão que Zoroastro foi fulminado.

No catecismo da China, este facto está consignado quando o alumno, respondendo ao mestre, diz que havia armas de fogo usadas pelos seus antepassados, que matavam maia de dez e mais de cem pessoas de uma vez, e armas fluidicas que matavam mais de mil de uma vez, mas só conhecida dos sabios.

Este incomparavel legislador, que tinha á mão toda esta documentação, nos templos de Jethro, Pontifice em Midiam, condensou e adaptou essa tradição da India, da Persia e da Chaldéa, em cinco livros de dez capitulos cada, que se chamam **Genesis.**

Moysés não ensinou nenhuma nova religião.

Elle foi o editor responsavel, na phrase de Nicolás Nотovitch (67), da religião natural, tal como era praticada desde o começo da humanidade, e a prova disso é que, elle mesmo se

(67) *La vie inconnue de Jesus.*

refere aos Livros escriptos antes d'elle nascer e onde fora buscar seus conhecimentos.

Moysés foi o primeiro que fez dessas doutrinas um facho e o transmittio á posteridade, os prophetas conservaram-lhe a chamma e Jesus com ella illuminou o mundo.

Si dissemos acima serem cinco os Livros de Moysés, é porque os outros que, commummente, se chama **Pentateuco**, foram escriptos por seus successores e não por elle; e, si dividimos o **Sepher-Baereschit**, de Moysés, isto é, seu **Livro dos Principios**, conhecido por **Genesis**, em 50 capitulos, é porque cada um dos dez capitulos constitue, de facto, um livro tratando de uma materia, como, por exemplo, os vinte primeiros que tratam dos **Principios.**

Swedenborg (68), diz que os sete primeiros capitulos da Genesis, pertencem á antiga **Palavra,** e que não lhe falta uma só palavra. Esta **Palavra** foi perdida.

Em summa, nisto como em tudo, Moysés nada mais fez do que seguir o methodo dos seus antecessores, iniciado como era em toda a Sciencia dos egypcios, segundo confirmam os **Actos dos Apostolos** VII, 22.

São os:

5 — Pandchavedam de Chrisna
5 — Zend Avesta do 1.º Zoroastro
5 — Kings de Fo-Hi
5 — Dyanas de Asi-Budha, do Oriente
5 — Boddishavitas
5 — Gráos de Sabedoria — Siu-Tu do Extremo Oriente
5 — Gráos do Sacerdocio Druidico.

A lingua de Moysés era a dos Pharáos e os hieroglyphos formavam uma serie de symbolos.

Para condensar estes conhecimentos n'uma obra immortal, como de facto ella é, elle organisou um alphabeto moldado sobre o **aramaico** e, genialmente, escreveu sua **Cosmogonia** com tres sentidos distinctos sob a mesma graphia, um symbolico para seu povo de seis milhões de almas (69), outro ideographico para os iniciados, de que faziam parte os levitas ou Casta Sacerdotal e outro hierogrammatico para os Magos, como Aarão, Eliezer e mais tarde Josué, mas, que só podia ser comprehendido por meio de uma chave, que Saint-Yves diz ser a letra E.

Tres modos, pois, ha, para ler Moysés:

---

(68) *Escriptura Santa,* 10.

(69) *Numeros*: I, 45: "Os contados aptos para a guerra foram de 603.500 de 20 annos para cima". Um exercito é mais ou menos composto de um decimo da população.

VERDADES SENSIVEIS E INTELLIGIVEIS

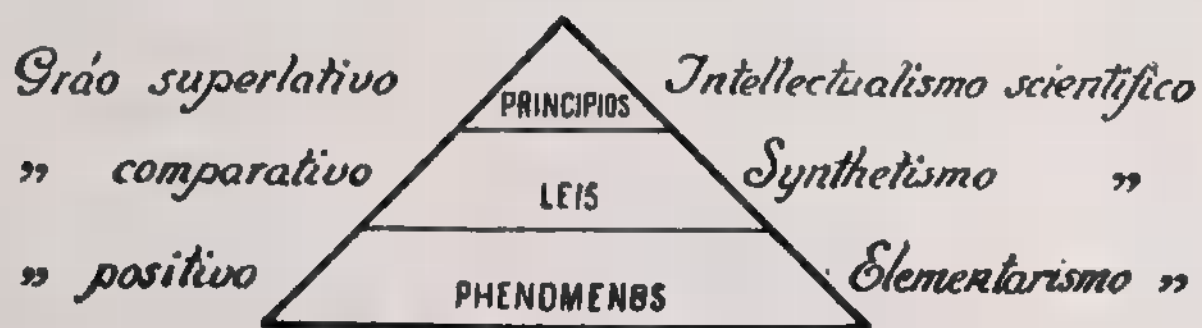



Fig. 5

Este modo de escrever era peculiar a todos os templos da antiguidade, e não escreviam de outra maneira. A mesma palavra tinha tres sentidos, baseados na mathematica quantitativa e qualitativa.

O primeiro sentido se refere á **Androgonia**, e, como tal, era lido e commentado ao povo por Moysés mesmo de sete em sete annos e mais tarde uma só vez por anno.

D'ahi as expressões de **Adão** e **Eva, Caim** e **Abel, Abrahão** e **Jacob,** etc., como personalidades de carne e osso, mais accessivel ás acanhadas intelligencias d'aquelle povo, do que complicadas phrases scientificas e, é isso que constituia os famosos **Mysterios** de todas as Iniciações.

Fosse Moysés dizer ao povo, que **Caim** era o Principio da Força compressiva e adstringente, que agio na nebulose da Terra em formação, subjugando, ou antes, matando **Abel** que é o Principio da Força expansiva e evolutiva, ou por outra, a luta das Forças centripeda e centrifuga, de onde nasceo o terceiro termo **Seth,** isto é, o resfriamento do Globo, certamente esse povo nada entenderia. — **Caim,** cosmogónicamente, representa o fogo subterraneo e **Abel** o fogo ethereo.

Caim, sociologicamente, representa o povo agricultor e **Abel** o povo pastor.

E' como se dissessemos a um ignorante: Dê-me um copo com H^2O — (Agua), ou um medico, um jurisconsulto, um engenheiro, empregasse sua technologia algebrica para explicar um phenomeno a um illetrado.

O segundo sentido, como acabamos de ver, se relaciona com a **Cosmogonia,** isto é, com a Sciencia ou Systema da formação do Universo, e era destinado aos iniciados, aos que se dedicavam aos estudos astrologicos. A chave foi descoberta por Dupuis em sua citada obra.

O terceiro sentido pertence á **Theogonia** e, como seu nome o indica, era destinado ao estudo sobre Deus.

E', pois, no segundo sentido que se deve ler a Biblia, isto é, cosmogonicamente e não cosmographicamente como está traduzida, e assim mesmo munido da respectiva chave.

O nexo e a verdade surgem com um brilho intenso e não deixam margem á duvida, que tem motivado as exegéses e as exoticas interpretações de tantos cultos differentes.

Esta chave só agora é que foi descoberta, mas, talvez sejam precisos ainda alguns annos, para que homens de boa vontade a faça funccionar a bem da humanidade.

Este alphabeto de 22 letras, não era empregado pelo povo que Moysés seleccionou, na maioria analphabeto, nem pelos sacerdotes, pois, tal multidão seis vezes maior que a da Capital do Brasil, só fallava egypcio, aramaico ou phenicio, talqualmente seu legislador, e escrevia com seus alphabetos demotico e hieroglyphico, usados em todo o Egypto.

Max Muller diz que a lingua dos Judeos não differia da dos Phenicios, dos Moabitas e de outras tribus, senão de um modo pouco sensivel.

Este alphabeto só servio para Moysés condensar aquelles conhecimentos n'aquella obra, de modo a só ser comprehendido por elle e pelos iniciados e nada mais.

Jamais aquella legião de almas, identica a de Paris ou a de Londres, fallou hebraico, porque para uma lingua ser fallada por um povo, é preciso que este esteja constituido em corpo de nação, e tal não se deu com aquellas tribus que eram todas egypcias e sujeitas a um Poder organisado.

Jamais, tão pouco, existio outr'ora **nação hebraica** em parte alguma do mundo e ainda menos **povo hebraico.**

Uma parte do povo egypcio, não todo, exactamente aquella que despertou a escolha de Moysés, era constituida de descendentes de antigos Celtas, **bodhones**, isto é, errantes, por isso que andava sempre de um para o outro lado, afim de fugir ao fisco e não submetter-se á politica de governo algum .(70)

Esta parte não mais fallava sua lingua originaria, pelos seculos decorridos, tendo adoptado forçosamente a egypcia, ou a lingua dos paizes em que vivia.

D'ahi dizer Moysés varias vezes: "lembra-te que eras estrangeiro quando sahiste do Egypto", o que não admitte sophisma. (71) .

Para que uma lingua possa morrer, basta que os paes não a fallem a seus filhos; elles mesmos a esquecerão ao cabo de alguns annos.

A palavra **Hebreu** vem de **Ebyreh**, pequena localidade do Iran (I-Ram), hoje Persia, onde Rama installou-se com o povo Celtico que trouxera da Europa, juntamente com o de Thor. (Touraneanos)

---

(70) *Esdras* IV, 12, 13.
(71) *Levitico* XIX, 34 — *Dent.* X, 19.

E, como já sabemos que Rama significa **Carneiro, (Arie)**, d'ahi o motivo de chamar-se este povo — gente de Arie — os Aryanos — sem que isto constitua Raça, como erradamente se propala nos Diccionarios.

Mas, como a Historia Universal e as Encyclopedias em voga, limitam suas pesquizas somente dos Médas (a antiga Persia) para cá, encobrindo os acontecimentos anteriores sob o rotulo de "Eras heroicas", ou disvirtuando o sentido das palavras, de accordo com o programma religioso dos seus editores, não ha que admirar de ter-se tambem criado uma lenda, baseada n'uma **Raça Semitica**, como descendente de **Sem**, supposto filho do supposto Noé, da qual fizeram alguns originar o povo israelita, quando, de facto, elle descende da Celtida européa.

Mais tarde, é que Daniel, (Pontifice) e Esdras (escripturario), por occasião do captiveiro dos hebreus em Babylonia, procurando reconstituir o texto do livro achado, a **Thorah** (a Lei), elles serviram-se de um alphabeto chaldaico, ou, mais exactamente, assyrio, que é a actual escripta hebraica, dita quadrada, e, auxiliados pela sacerdotisa Olda, procuraram phonetisar os hymnos para serem cantados, inventando, então, a pontuação chamada mashoretica, que constituio, com o tempo, o que se convencionou chamar de **lingua hebraica**, lingua, aliás, fallada hoje de differentes modos pelas varias tribus exparsas pelo mundo. Foi uma esecie de **Esperanto** mal organisado.

Este novo alphabeto, dito hebraico, tem as mesmas 22 letras do primitivo organisado por Moysés, que corresponde ás 22 do Vatan (Adamico); mas, suas correspondencias scientificas foram modificadas, tornando-se o que ellas são hoje no **Sepher-Ietsirah.**

Como pequeno exemplo citaremos algumas dessas modificações que, decerto, serão bem apreciadas por scientistas hebraicos, e cujo maior desenvolvimento encontrarão na Revista **"La Gnose"** Set. Out. 1910.

Permutaram ם e מ, ש ת de modo a substituir o termo (Asoth), formado pelo conjuncto das tres letras constitutivas (A S T h), que descrevemos mais adeante, por א מ ש (Emesh).

Permûtando-se somente ם e מ tem-se o termo אמת (Emeth) que, em hebraico, significa: **Verdade.** Lendo-se da esquerda para a direita o termo א מ ש (Emesh), este termo passa a ser **Shema**, outra forma do termo **Shem.** (ש ם)

o Nome, designação do Nome por excellencia, do Nome que contem todos os Nomes, isto é, o Tetragramma Divino.

Curioso, tambem, seria mostrar aqui que esta lingua, ou pelo menos seus termos lithurgicos e scientificos, tem muita semelhança com o Sanskrito, conforme dizem Bopp. e Saint-Yves. Isto, porém, nos desviaria da nossa rota por demais ziguezagueante, si bem que fosse incalculavel o serviço prestado á israelitas e Judeos que em tal não acreditam.

Eis as fontes em que Moysés bebeu.

FILIAÇÃO DE MOYSÉS

Mas, quem foi Moysés?

Na Biblia (72) diz-se que Moysés é filho de **Amram** (Am-Rama), Ordem de Rama, e de sua mãe **Io-Ka-Bed,** isto é, o Sanctuario de **Io** ou Isis, sendo **A-Ram,** (Aarão) seu irmão (73), o que prova, irrefutavelmente, que não se trata aqui de filiação carnal, porque então a lenda da cesta do Nilo ficaria, **ipso facto** desfeita; mas, sim, da filiação intellectual do templo que o iniciou.

Si Moysés tivesse sido filho engeitado de alguma hebréa, decerto o Pharaó não teria, como diz a Biblia, mandado sua filha educal-o, pois, é sabido que os egypcios tratavam este povo escravisado, sem nenhuma benevolencia e tel-o-hia misturado com seus domesticos, tanto mais considerando-se o espirito de casta que animava este povo.

Ademais, esta historia da cesta embebida de asphalto e jogada ao Nilo com Moysés dentro, é uma copia da vida de Sargon I, rei de Sumer e Akkad, que viveo 2500 annos A.C. e, portanto, antes de Moysés. Assim descreve elle sua vida gravada n'um tijolo de barro: "Não conheci meu pae; minha mãe me concebeu e me deu á luz secretamente e me depositou n'uma cesta de junco á beira do Euphrates. Cobrio a abertura da cesta com asphalto e fel-a descer pelo rio e as aguas não me cobriram. E o rio me levou para o poço d'Akki, o jardineiro. Este, na sua bondade, me fez sahir da cesta, me criou, como seu filho e fez de mim tambem um jardineiro (74). Foi então que a deusa Istar inclinou seu coração para mim".

Mas, por outro lado tambem, lê-se uma legenda identica, no **Mahabharata,** da India, escripta muito anteriormente á existencia de Sargon I, e, portanto, de Moysés:

---

(72) *Exodo*, VI, 2 — Parte escripta pelos seus successores.

(73) *Exodo*, XV, 20 — "...e Miriam, a prophetisa, irmã de Aarão..." portanto, irmã de Moysés. Aarão e Moysés tiveram filhos; os de Aarão sobresahiram, os de Moysés ficaram na penumbra.

(74) Era uma figura symbolica ou de rhetorica, significando: *um Sabio.*

"*Kunti* ou *Pritha*, filha de um rei, foi amada pelo deus do Sol que lhe deu um filho. Envergonhada e receiosa da colera do pae e da mãe, de cumplicidade com a serva, ella collocou o menino sobre um travesseiro molle, n'uma cesta de vime, estanque, coberta de fazenda e, com as lagrimas nos olhos, o abandonou no rio *Asva*.

A cesta seguio o curso do Gange e aportou na cidade Champa, no territorio de *Suta*. Um casal sem filho que por alli passava, vendo a cesta a recolheu, tirando della um lindo menino, bello como o sol, revestido de uma armadura de ouro, com as orelhas ornadas de ricos brincos e o criaram. O rapaz, ao qual deram o nome de *Kama*, tornou-se poderoso Chefe".

Analysemos, agora, a personalidade de Moysés, de accordo com a propria Biblia em que lhe relataram a vida.

Para isso, reproduziremos aqui a resposta que tivemos a honra de dar ao Rmo. Sr. D. C. S. de Presidente Soares, em Minas Geraes.

"Diz V. Rma. que publicámos: "não se conhecer a Moysés, nem mãe e ainda menos pae, e aponta a Biblia em Exodo VI, 20. — Num.: XXVI, 59, que proclama Amram e Iokabed como taes". Pergunta V. Rma. si isto não seria de nossa parte uma interpretação absoluta de Ex:2 sem consultar as devidas referencias?".

Respondemos: Não!

Pois assim reza a Biblia:

Ex: II, 1. — "E foi-se um varão da casa de *Levi* e casou com uma filha de Levi".

Si **casa**, n'aquella epoca, não significasse Tribu, Collegio, Academia, Universidade, Ordem, Congregação, etc., isto implicaria n'um casamento consanguineo.

Os nomes do varão e da filha são alli omissos.

Ex: II, 2. — Esta mulher pario um filho, o escondeu, o pôz n'uma cesta bitumada, a collocou no rio e a deixou seguir á mercê da sorte.

Uma filha do Pharaó o recolheu, o entregou á uma hebréa, como sendo vagamente a propria mãe, sinão para servir-lhe como tal, a qual o amamentou, e, quando o menino já era crescido, sem a menor difficuldade ou apêgo materno, caso fosse a mãe, o entregou á sua salvadora que lhe pôz o nome de Moysés, pois, decerto, V. Rma. convirá que, mesmo que fosse achada a mãe na tal hebréa, como diz Ex: II, 8, a historia, apparentemente tão meticulosa nessa questão de genealogias, não deixaria de ter consignado o nome dessa mãe e consequentemente o do pae.

E', pois, evidentissimo que, até agora, não se conheça pae e mãe a Moysés.

Mas, Ex: VI, 20. — Num: XXVI, 59, diz: que a mulher de **Amram** foi Iokabed, que era filha de **Levi,** a qual pario **Arão, Moysés** e **Miriam,** o que explicaria Ex: II, 1, isto é, que a filha de **Levi** foi **Iokabed;** mas, si **Moysés** é filho da tal hebréa, deixa de ser filho de **Amram** e **Iokabed** e, ipso facto, **Arão** e **Miriam**

passam a ser filhos da mesma hebréa e não de **Amram** e **Iokabed**; e, si **Moysés**, **Aarão** e **Miriam** são filhos da mesma hebréa e não de **Amram** e **Iokabed**, a lenda da cesta do Nilo é uma fantasia, bem como o da supposta hebréa sem marido. Quanto ao varão **Amram**, marido de Iokabed, só se sabe que elle era oriundo de Kobath, da familia dos Koahtitas e que morreu com 137 annos, igualmente como Levi. (Ex: VI, 20 — VI, 16.)

Ademais em Ex: VII, 7, verifica-se que Arão era mais velho tres annos do que Moysés, o que complica o nascimento deste de uma hebréa!

Não lhe parece claro?

Mas, sabendo-se que todos esses nomes não se referem á personalidades de carne e osso, mas que são hierogrammas symbolisando Patriarchas, Pontifices, Principios sociologicos ou theologicos, facil se torna a leitura do primeiro sentido em que se acha escripta a Biblia, e mais facil comprehender-se a longevidade inconcebivel de certos personagens que, mesmo em idade inaceitavel, pela sciencia, iam procreando filhos e filhas, mesmo depois de fallecidos. (Genesis XI,11 e seguintes).

Tomemos, por exemplo, uma dessas Congregações, a de Jacob: — **Ya-Kob** por si só significa: movimento apparente sobre o Centro occulto, — Revolução sobre a Base — modulação sobre a tonica.

Elle tem 6 filhos, como Abrahão, cujos nomes desmembraremos em syllabas, dando-lhes seu valor proprio nas linguas então falladas:

I — **Ru-ben**, significa: Videntes filiados.
II — **Sim-Eon**, significa: Olfativos, sensitivos, fluidicos internos.
III — **Lev-I**, significa: Associados no amôr ou na Sympathia em **Iod**, o Deus macho, o Principio Dorico.
IV — **Jud-A**, significa: Machos multiplicadores do Centro ou do Principio, — Decadarios da Monade, — Extensores do angulo universal.
V — **Is-Sach-Ar**, significa: Manifestantes do Principio Fogo.
VI — **Zab-Ulon**, significa: Ordenadores do Elemento Principio da Substancia Primitiva.

D'esse modo vê-se que **Am-Ram**, o supposto filho de Kohath, significa: o Sacerdocio de todos os paizes orthodoxos, a Tribu de Levi, a Casta Sacerdotal, como claramente ainda se vê de Ex: III,15 em diante.

Sinão, vejamos ainda:

Em egypcio primitivo, em hebraico e em arabe — **Am**, significa: origem, descendencia, familia, mãe, metropole, regra.

Em arabe, esta raiz exprime ainda a acção de servir de typo e de modelo, de regular e de methodisar, de ser ou ter um principio ou uma causa.

Logo, no hierogramma de **Am-Ram,** Moysés significa hermeticamente a quem o possa comprehender, que elle é o herdeiro da tradição Theocratica e social de Rama por **Io-Ka-Bed,** isto é, pelo Sanctuario de Io ou de Isis.

Agora, eis aqui os elementos hierogrammaticos de **Io-Ka-Bed:**

Em ideographia egypia, **Io** exprime, no positivo a lua, no comparativo a doutrina e no superlativo a intelligencia manifestada.

A mesma raiz exprime em copta, a lua, em arabe o sol, os arabes propriamente ditos, **filhos da serva** ou do principio feminino desligado, segundo a allegoria assaz injuriosa dos orthodoxos, tendo do schisma de Irshu, tomado o partido pela inversão dos attributos, como os Touraneanos, os Tartaros e os Mongóes, — d'ahi o crescente lunar sobre os estandartes. Os germanos e os chinezes adoptam o mesmo systema.

Ka, exprime propriamente um lugar, no figurado um ajuntamento, no intellectual puro uma condensação, uma formação.

Em arabe, este signal indica ainda uma acção de reunir em volta por um appello.

Bed, raiz celtica do termo **bodhone,** sem leito, exprime um leito, no figurado, um isolamento, no intellectual uma existencia particular.

Em arabe, esta raiz affecta ainda a significação mixta de meio.

E', pois, por meio da condensação de doutrinas de que os templos de Isis eram os Institutos, que Moysés reencontrou a tradição de Rama e é assim que, semelhantemente á Ordem dos Abrahmides, de que **Melchisedec** era um dos Pontifices, elle se religa á regra, á Lei pura do Carneiro ou do Cordeiro.

N'essa pequena excursão pelo bambual da Biblia encontramos mais:

Num: III,17 — Ex: VI,16... que um dos filhos de **Levi** se chama **Gerson.**

Mas, Ex: II,22 — diz que Zephora, mulher de Moysés, pario um filho, a que chamou **Gerson,** porque, disse: Peregrino fui em terra extranha. Ora, si este nome tivesse esta significação, o **Gerson** de **Levi,** tambem deve significar a mesma cousa, o que se torna uma anomalia porque **Levi** não foi peregrino em terra estranha, mesmo porque Levi é uma Casta Sacerdotal, a casta dos levitas.

Ex: IV,2 diz que Moysés teve filhos, os quaes não tiveram a importancia que tiveram os de Aarão, seu irmão.

O nome de iniciação de Moysés, no templo do seu sogro Jethro, foi **Assar-Shiph** e este nome tem muita significação, como já vimos.

De onde resulta, que Moysés não foi filho carnal, nem de hebréa, nem de Amram e Iokabed; mas, filho espiritual, filiado e iniciado nesses templos e cathegoricamente declarado alli o depositario da Religião de Rama por **Am-Ram, Ab-Ram** e pelo ultimo Pontifice da Ordem, o famoso **Melchisedec.**

ORDEM DE MELCHISEDEC

Ab-Ram (Abrahão), ou antes, o homem que personificava a Academia ou o Templo de Rama, ou melhor, o Principio Religioso, pois, elle era Pontifice em Uhr, não se conformando com a anarchia reinante em Babylonia, resolveu de lá se retirar com seu Collegio ou seja sua Congregação, para outro lugar.

Nessa retirada, passando por Salem (cidade da Paz), hoje Jerusalem, no monte Thabor, ficou muito admirado de ainda encontrar alli um Pontifice da sua Ordem, pois, a perseguição implacavel do Ionismo, havia dizimado grande numero de sabios (magos), destruindo seus Collegios, de onde a explicação de não se lhe conhecer genealogia e ainda menos parentella, isto é, collegas pontifices, que não mais eram eleitos nos templos, e não pae ou mãe ou primos ou causa que valha, como se traduzio nas Biblias correntes (Genesis XIV,18 e refer. Hebreus, VII,1 — V,6 — VII,1,10).

Com elle commungou sob as especies de pão e vinho, talqualmente o fará mais tarde Jesus e como o faziam ha dez mil annos os Pontifices da Ethiopia, pagou o dizimo da Ordem e seguio viagem; assim diz qualquer Biblia e assim é ensinado pela igreja catholica, o que prova que Melchisedec lhe era superior em cathegoria.

Este Pontifice, cujo nome, ou antes, cujo titulo usado por seus antecessores era **Millik-Shadaï-Ka**, corrompido pelas traducções em **Mil-chi-Se-de-ka**, que significa **Rei de Justiça**, era um dos ultimos sobreviventes filiados a **Ordem de Rama**, alli deixado o primeiro por aquelle reformador, na occasião da tomada d'aquella cidade.

Ora Abram (Abrão) chamava Deus de: Senhor **Jehovah** (Genesis XV,8) —; logo o Deus de Melhisedec devia ser o mesmo, e esse Deus devia igualmente ser o de Rama, conhecido na Kaldéa como já vimos.

Si, por um lado, Abrahão curvou-se a Melchisedec pagando-lhe o dizimo da Ordem, claro é que Jacob e seus descendentes

eram todos filiados á mesma Ordem de Rama (de Ab-Ram) como claramente se verifica do Pentateuco.

Por outro lado, Deus (Jehovah) fez um pacto com Abrahão e prometteu-lhe tornar sua geração tão grande como os grãos de areia. (Gen: XII,2,3).

E, se Jehovah não mente, esta é que deve ser a religião da humanidade.

Ora, sendo Moysés o depositario das tradições e da religião de Abrahão; e, si David, os prophetas e o proprio Paulo repetiam que o Messias havia de ser o **Pontifice Eterno, segundo a Ordem de Melchisedec**; e, si Jesus venerou, de facto, como dizem os Evangelhos, Abrahão, Jacob, David, Moysés e todos os phophetas, será possivel restar a mais leve duvida sobre a **religião de Jesus**, que elle mesmo não cessava de frisar, dizendo que a doutrina que pregava não era sua, que vinha cumprir as escripturas sem faltar uma virgula, e que ella perduraria até a consummação dos seculos?

Para mostrar o que significava n'aquella epoca ser **Rei de Justiça**, ser **Millik-Shadai-Ka**, ou seja Melchisedec, damos em seguida a traducção feita por Chabas, do Papyrus de Torino, encontrado ultimamente no tumulo de **Tut-Ank-Ammon**, pharaó, rei de Thebas, que viveu ha cerca de 3350 annos. Diz elle:

"Eu puno os criminosos. As palavras que os homens proferem, não as conheço; mas, vejo suas acções. Ora, pois, eu digo: Tende animo, livrae-vos de castigar o innocente, eu estou com os *Reis de Justiça*. Mas. qualquer cousa que tenha sido feita, que aquelle que a fez, a veja cahir sobre sua cabeça. Eu protejo... e estou com os *Reis de Justiça* que *estão presentes* perante Amon".

Amon quer dizer: Lei do Carneiro — Lei de Rama. Amon era o *Verbo* dos egypcios e sua palavra é textualmente encontrada no Evangelho de João.

"A luz, diz o Pimander (74-*a*), sou eu, Deus Pensamento, mais antigo que o Principio Humido que surgio brilhante do seio das trevas, e o *Verbo* radiante do pensamento é o *Filho de Deus* e o Pensamento é Deus-Pae; elle não está separado, pois, sua união é a Vida.

"Amon era a luz revelada, o *Verbo* divino e, como tal, segundo Jamblique, era representado nos mysterios do Egypto.

"A revelação personificada e separada da divindade pelo pensamento, tornou-se o *Filho de Deus;* Horus, filho de Osiris e de Isis, nasceu da união do espirito e da materia, como o Verbo da religião dos Persas, Honover, e como Jesus do Christianismo".

Swedenborg (75), o fundador da Nova Jerusalem, assim se exprime: "E' evidente que tivesse havido entre as nações antigas, um culto divino semelhante ao culto instituido por Moysés na nação israelita. Que este culto tivesse existido mesmo antes de Abrahão, isto parece resultar da palavra de Moysés

(74-A) Pimander — Secc. V\ VI.
(75) *Escriptura Santa*, 101.

(Dent. XXXII, 7, 8) e, mais evidente se torna pelo facto de Melchisedec, rei de Salem, ter apresentado pão e vinho e abençoar a Abrahão e este ter-lhe pago o dizimo da Ordem; e pelo facto de Melchisedec, representar o Senhor, pois, elle é chamado Sacerdote do Altissimo e David diz: "Tu és o sacrificador para a eternidade segundo a Ordem de Melchisedec".

A cidade de Salem era occupada em sua origem quasi que exclusivamente por mulheres, antigas Druidas Celtidas, tendo os homens como escravos e se cognominavam de **Amazonas** (Hamas-Ohne) que significa — **Sem macho.**

No Bundedesh, Zoroastro diz que ellas habitam a cidade de Salem.

Os Indianos chamam este paiz das Amazonas, de Striradjya.

Esta palavra compõe-se da raiz **mãs** em latim, **maste** em francez antigo, — **maschio** em italiano, — **moth** em irlandez. Ohne é a negativa, de onde **mas-ohne**, ao que o phenicio applica o artigo **ha**, dando, portanto: **sem macho** (76).

As amazonas do Brasil (e isto é assaz curioso para provar mais uma vez a approximação dos continentes) tem a mesma origem européa, pois, eram mulheres brancas e guerreiras e se denominavam de Amazonas. D'ahi o nome dado pelos primeiros descobridores da America áquelle pedaço do Brasil.

Portanto, quanto mais se aprofunda a Historia, auxiliado pela chave e pelas linguas antigas, confrontando-se os livros de varios povos, mais convencido se fica de que Abrahão (Ab-Rama) cujo nome pessoal não foi conservado pela tradição, por não ter isto importancia alguma, como não tem importancia para a posteridade os nomes pessoaes dos Directores de nossas academias, era o representante da Ordem de Rama, era um seu Pontifice, de cuja doutrina Moysés foi o depositario e Jesus o herdeiro que a transmittio á humanidade.

Ademais, basta ler-se o cap. XXII da Genesis para se ver qual era sua religião, em que o Carneiro e o Cordeiro são as principaes figuras symbolicas, já usadas na Chaldéa, no Egypto inteiro e na Persia. A Biblia está cheia desse symbolismo, a questão é lel-a fazendo comparações como a que, imperfeitamente temos feito.

Da genealogia posterior a Abrahão, foram surgindo uma infinidade de nomes de Pontifices, de Melchisedec, como os de Isaac, Jacob, David, Salomão, etc., sem que, entretanto, esses nomes signifiquem entidades de carne e osso, como mais adeante provaremos; mas, positivamente **Principios** scientificos

---

(76) FABRE D'OLIVET — *Histoire Philosophique du Genre Humain* — T. I, pag. 175.

ou sociologicos, como se pode verificar em Saint-Yves, até o apparecimento de Moysés.

E' muito natural, pois, que emquanto não se estudar aquellas obras que se affastam completamente de tudo quanto se tem escripto a respeito, por enfrentarem o terreno puramente scientifico e não metaphysico, continue a perdurar a erronea interpretação de representarem todos os nomes citados na Biblia, personalidades de carne e osso.

Hoje, porém, a critica moderna, baseada na sciencia, e todos os Credos inclusive o Catholico, estão de accordo em reconhecer esta verdade — E', pois, de admirar, que ainda hajam intellectualidades que se aferram á letra; mas, esses são os que tem olhos e não querem ver, ouvidos e não querem ouvir; elles lá sabem porque.

O proprio termo **fornicação** frequentemente alli empregado é tomado por elles no sentido lubrico, quando este termo significa simplesmente **apostasia,** isto é, passar-se para culto contrario.

MARIA E SEU FILHO JESUS

Na escolha, por ordem de Deus, de um povo apto a conservar esta tradição, já completamente esquecida e desvirtuada pelos innumeros cultos introduzidos no Egypto, pela serie de Pharaós (77), de entre os quaes se destacaram os **Ramsés** (Ram-Shes), filiados á Ordem de Rama, Moysés, organisou a corporação sacerdotal dos Levitas (tribu de Levi) com seus Collegios masculinos e femininos (78), de onde sahiam os prophetas e as prophetisas, ou sejam: sacerdotes e sacerdotisas, como a filha de Arão, etc.

E' de um destes que, cerca de 1500 annos depois, sahirá Maria, mãe de Jesus.

Como sacerdotisa dos templos Mosaicos, pertencendo como pertencia á uma familia de sacerdotes, e, em virtude da predicção feita por Moysés (79), sobre a futura vinda de um propheta maior do que elle, de um Messias, ella só via em pensamento o Salvador do Mundo, e mais especialmente o **libertador do povo de Israel**; ella o concebia espiritualmente, como o concebeu physiologicamente. (80).

---

(77) PHA, é o Sopro — o reflexo, — RAWHON é, Rei. Eram os Reis de Justiça da Ethiopia, que enviavam seus representantes apoz suas invasões victoriosas. — Alguns permaneciam nas suas idolatrias e outros adoptavam a religião pura de Rama, de Amon, como Tut-Ank-Amon.

(78) *Exodo,* XIX, 6.

(79) *Deut.* XVIII, 15 a 19.

(80) Segundo SAINT-YVES a mulher tem dous cerebros: um que concebe outro que realisa.

Foi nessa occasião que o anjo **Gabriel** lhe teria annunciado o acontecimento, ordenando-lhe que désse ao seu filho o nome de JESUS (81), confirmando, deste modo, a **solida tradição**, embora em desaccordo com o propheta que já o havia chamado de EMMANUEL.

E' curioso mesmo notar-se, que foi o mesmo anjo **Gabriel**, quem dictou o Alcorão a Mahomet, no setimo seculo depois de Christo, para destruir, talvez, a anarchia em que vivia o christianismo.

E' falso, porém, que Jesus tivesse ido habitar a cidade de Nazareth, como affirma Matheus II, 23, para ser chamado **Jesus Nazareno,** cumprindo-se desse modo o que fôra dito pelos prophétas, pois, nenhum delles jámais disse tal cousa. Essa idéa partio da cabeça de quem redigio 150 annos depois o chamado Evangelho, segundo Matheus, o que contribue para sempre provar que taes Evangelhos não podem merecer a Fé que se lhes presta.

E' tambem interessante notar-se a luta que existe entre Lucas e Matheus: este, procurando trazer os parentes de Jesus de Bethlem á Nazareth, aquelle em leval-o, antes deste nascimento, de Nazareth para Bethlem, afim de confirmar a prophecia de Michéas e a descendencia de David, da tribu de Juda.

Esta divergencia dá razão à Dupuis quando diz que Bethlem era uma cidade pertencente a tribu de Juda. Esta tribu está indicada no planispherio do padre **Kirsher,** sabio jesuita e historiador, sob o Signo do **Leão,** de onde a expressão evangelica: **Leão da Tribu de Juda.** E, como o Sol tem **domicilio** astrologico no Signo do **Leão,** segue-se que Jesus, é filho do Sol, de onde fizeram **Filho de Deus,** de accordo com a antiga religião astrologica dos primeiros povos.

Curioso, igualmente, é reparar-se na contradicção entre os dous evangelistas sobre a origem de Jesus:

Lucas II,4 — III,31, diz que Jesus descendia de David, logo pela carne, como corrobora S. Paulo; Matheus I, 20, diz que elle é o producto do Espirito Santo, portanto, sem genealogia terrena e em desaccordo com Lucas.

Mas, Jesus, por seu turno, censurava aos rabbinos dizerem que o Messias pertenceria á descendencia de David (Matheus XXII, 41. — Marc. XII, 35), portanto, em contradicção, com Paulo e Lucas e comsigo proprio quando diz que tudo quanto está escripto no Velho Testamento se refere á elle.

Ademais, elle nunca se julgou nascido do Espirito Santo, como uma das partes da trilogia divina, e nem seus discipulos, parentes ou ouvintes, jámais o julgaram como tal; mas, como sendo o filho de José, o carpinteiro (Math. XIII, 55). A tal res-

(81) MATH. I, 21 — LUCAS II, 21.

peito reportamo-nos ao que fica dito na traducção que damos no artigo — **Dogmas** —, pela qual se verá, claramente, desafiando a menor contestação, pela base historica dos factos, a maneira por que criaram a lenda da filiação divina de Jesus

A analogia da passagem, que se refere a **Herodes**, mandando matar todas as crianças para englobar Jesus, é mais uma prova da symbiose do catholicismo e do preparo dos evangelhos muito posteriormente á morte do divino Mestre. Pois, no seculo XIV **antes** de Jesus Christo, lê-se nos livros chinezes que toda a dynastia dos **Tcháo**, foi destruida, exceptuando o ultimo filho que foi sonegado por **ordem celeste.** O destruidor havia mandado matar todas as crianças macho para englobar este no numero.

Esta lenda de Herodes tambem se encontra no Brahmanismo com relação ao nascimento de Chrisna: Seu tio **Kansa** mandára prender **Devanaky,** mãe de Chrysna e tomou todas as precauções para que elle não viesse ao mundo, mandando, mais tarde massacrar todos os filhos machos. Felizmente os deuses o salvaram.

Ante taes incoherencias a razão tem de estremecer e cria animo para novas pesquizas.

VIRGINDADE DE MARIA

A virgindade de Maria, portanto, antes do parto, é um dos dogmas do catholicismo, que mais guerra tem soffrido por parte de igrejas contrarias e entre as proprias confrarias catholicas, pois, da virgindade apoz o parto, os proprios apostolos que lhe conheceram a familia, jámais aventaram esta questão, que deveria ter capital importancia para a propaganda da doutrina, como nem sequer o povo foi sabedor desse acontecimento, que só veio a ser conhecido com a publicação mais tarde, dos evangelhos que teremos occasião de estudar mais adeante.

Nenhum dos apostolos falla no nascimento virginal de Jesus. Marco I, 10, nega-o, mesmo, implicitamente, quando diz que o Espirito Santo entrou em Jesus no acto do baptismo e que, portanto, antes disso, nada havia nelle de sobrenatural. — O evangelho Ebionita cita: "Tu és meu filho, hoje te hei adoptado".

Si na occasião do registro do nascimento da criança, José tivesse declarado que seu filho era o producto do Espirito Santo, por assim lh'o ter dito um anjo em sonho, é facil de imaginar a hilaridade que tal declaração produziria, tanto mais desconhecido como era essa terceira pessoa de Jehovah. Elle teve, portanto, de confessar que o menino era seu filho legitimo. A lenda

sobre o nascimento de Jesus, foi tramada seculo e meio apoz e, segundo Dupuis, baseada nos poemas mythologicos bordados sobre a cosmogonia e a astrologia.

Si tal crença tivesse existido entre os proprios apostolos, elles não se refereriam pela forma por que o fizeram em varias passagens, muito antes de serem seus discipulos.

Assim:

Matheus, XIII, 55. "Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe — Maria — e seus irmãos Thiago, José, Simão e Judas? E não estão aqui entre nós todas as suas irmãs?"

Matheus XXVII, 56 — "Entre as quaes Maria Magdalena, Maria mãe de Thiago e de José, etc.".

Marcos VI, 1, 6 — "...sua mãe, seus irmãos e suas irmãs tinham se fixado em Nazareth.

Marcos VI, 3: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Thiago e de José e de Simão? e não estão aqui suas irmãs?

Marcos III, 32 — "Eis que tua mãe e teus irmãos te buscam lá fóra".

Marcos III, V, 37. — "E não permittio que alguem o seguisse senão Pedro, Thiago e João, irmão de Thiago (o que faz suppor que João era filho de Maria e irmão de Jesus, o que confirmaria as palavras de Jesus na Cruz: "Eis tua mãe", si bem que Marcos não poderia ter ouvido esta phrase, por lá não estar), pois "*Actos dos Apostolos* I, 14, diz mesmo: Todos perseveraram unanimemente em orações e supplicas com as mulheres e Maria, mãe de Jesus e com *seus irmãos*", e isto longe do sacrificio, como dizem as escripturas. — Mas, prosigamos, porque neste pequeno periodo ainda se poderia glosar a respeito das *orações e supplicas,* feitas naturalmente á Jehovah".

Paulo — Galatas I, 19. — "E não vi a nenhum outro dos *apostolos* senão á Thiago, irmão do Senhor" phrase impossivel de torcer.

João II, 12. — "Depois disto desceu a Capernaum, elle e sua mãe e seus *irmãos* e seus *discipulos* e ficaram alli não muitos dias". Melhor especificado é impossivel.

João VII, 3, 6: "Disseram-lhe, pois, seus *irmãos*". Sae daqui e vae para a Judéa, para que tambem teus *discipulos* vejam as obras que fazes". "...porque nem ainda seus *irmãos* criam nelle". Francamente, é possivel haver mais clareza?

Lucas XIV, 26: "Si alguem vier a mim e não aborrecer a seu pae, sua mãe e mulher e filhos, irmãos e irmãs e ainda tambem sua propria vida (como elle fez) não pode ser meu discipulo". (82).

Este versiculo parece collidir com a doutrina de Jesus sobre amar o proximo, honrar pae e mãe, e que a mulher e o marido só faziam um e não deviam ser separados, pois o que se separasse da familia ou da mulher para ser discipulo de Jesus (Math. X 8, 9) infringiria, ipso facto, este preceito.

Ademais, este versiculo parece corroborar o procedimento que elle teve para com sua familia, quando, symbolicamente, respondeu aos que lhe avisavam que sua mãe e seus **irmãos** estavam lá fóra esperando-o: "Quem é minha mãe e meus **irmãos**? Minha mãe e meus irmãos são estes que aqui estão." confirman-

(82) Isto está em contradicção com a doutrina de Moysés em *Deut.* XXVII, 16. "Maldito aquelle que despresar seu pae e sua mãe".

do assim aquella phrase e provando mais que sua doutrina fôra bebida na India, pois, a phrase acima citada por Lucas, se encontra, no **Bagavad-Gita**, leit. 8 a 13 e constitue tambem um dos deveres dos Lamas: "Abandonar sua familia".

E muitas outras passagens, apezar da torsão que o catholicismo lhes procura dar, interpretando o termo de **irmão**, tão claramente definido nos evangelhos, pelo de **primo-irmão**, o que a critica scientifica refuta com argumentos philologicos e com os usos e costumes d'aquelle povo, que tinha termos appropriados para nomear o grão de parentesco, e que o subtil casuistico Paulo não teria confundido.

E', pois, um facto a terem valor as escripturas, si é que nosso raciocinio está certo, que a esposa de José, conheceu seu marido apoz o mysterioso nascimento de Jesus, sem que isto possa de modo algum diminuir-lhe a pureza de sua alma.

Ademais, legalmente casado, como José devia ser, parece logico que elle não pudesse continuar a conviver com uma virgem, pela simples honra de ser pae nominal de mais um Messias, aliás, não acceito, mais tarde, pelo povo e ainda menos no seu nascimento, pois, já haviam surgido muitos outros antes delle e com o mesmo nome (83), além de Judas o gaulonita e Barcochebas, tanto mais que, o anjo annunciador do advento, não fez allusão alguma á sua condição marital apoz esse acontecimento que, em summa, para José e para o povo israelita, não podia se apresentar com a importancia que, inesperadamente, teve seculos depois.

A relutancia dos credos contrarios repousa, pois, sobre o primeiro parto, não narrado nos Evangelhos nem por Marcos, nem por Pedro, nem por João, nem por Thiago, seu irmão, nem por Paulo. Só Matheus é que a elle se refere, mas de um modo vago e contradictorio.

D'ahi é que surgio, mais tarde, apoz uma incubação de mil e tresentos annos, o famoso dogma da Immaculada Conceição de Maria, promulgado pelo papa Pio IX, nascido da controversia havida entre os frades franciscanos e os dominicanos. Os franciscanos affirmavam que Jesus não havia peccado no ventre de sua mãe, isto é, que não era o producto do homem, mas, sim do Espirito Santo, ao passo que os dominicanos garantiam que Jesus peccára no ventre de sua mãe, por isso que era o producto de José e não do Espirito Santo.

Tal disputa que já vinha de longe, deu em resultado a que os franciscanos resolvessem vingar-se d'aquelles. Para não nos alongarmos na descripção do processo archivado em Berna, diremos simplesmente que, tendo elles cathechisado um pobre

---

(83) JOÃO X, 8.

imbecil, chamado Jetzer, que vestio o habito, este se prestára a jurar em publico ter visto a Virgem Maria, Santa Barbara e mais dous anjos, que nada mais eram que quatro frades disfarçados na meia escuridão. Um bello dia, um delles fantasiado de Santa Maria, ordenou, como se fosse esta, que lhe cravassem pregos nas mãos e nos pés, como stygmas comprobatorios da apparição, ordenando-lhe, mais, que no dia seguinte fosse em pleno templo, ainda com as feridas gotejantes de sangue, e affirmasse que Maria lhe havia mandado dizer aos homens, que Jesus não havia peccado no seu ventre, sendo seu filho o producto do Espirito Santo.

O successo da comedia levou-os novamente a preparar novo milagre; mas, tendo o idiota descoberto que a voz era do seu superior, então se lhe abriram os olhos, e recusou-se alli a representar essa farça, promettendo tudo desvendar lá fóra. Receiosos da ameaça, os franciscanos prepararam uma hostia envenenada com bichloruro de mercurio, e, n'um simulacro de communhão, lh'a administraram. Elle, porém, sentindo ardor na lingua, retirou-a, e, conseguindo fugir, foi queixar-se ás autoridades. O resultado do processo foi terem sido os frades queimados vivos no dia 31 de Março de 1509, na porta de Mazzilly. Factos identicos ha aos milhares na historia do santissimo catholicismo.

Entretanto, por um lado, as innumeras experiencias de Parthenogéneses, encetadas e incessantemente proseguidas por Tichemirof, Loeb, Yves Delages e M. Goldsmit (84) e muitos outros, não deixam mais duvida sobre a procreação sem o concurso do macho, não só no reino animal como no vegetal.

Origenes (L. I. XXXVII) diz: O corvo produz sem o concurso do macho.

O escaravelho nasce de si proprio, sem pae nem mãe. Elle se junta comsigo mesmo, deposita sua semente no solo, a mistura com o pó da terra, dá-lhe a forma de um ovo, de uma esphera e a róla como o sol do Oriente para o occidente. O velho escaravelho morre e o ovo evolue (85).

Que a experiencia não tenha sido tentada no Reino Animal, isto, na opinião d'aquelles sabios, não invalida a possibilidade do phenomeno, tanto mais sabendo-se que fortes impressões na mulher gravida modificam grandemente o producto do homem, que se apresenta, ás vezes, com caracter animal, perfeitamente definido, provando, com isto, certa acção auto-suggestiva, que lhe transforma a composição do sangue, pela absorpção de elementos chimicos atmosphericos

(84) *La Parthenogenèse* — Paris, 1918.
(85) D. MEREJKOWSKY — *Mystères d'Orient.*

mais ou menos ionisados, como se verifica n'aquellas experiencias, e que poderia se ter dado com a mãe de Jesus, pela sua excepcional condição mystica, e, por assim dizer, já decretada pelo Creador.

Pois, para a encarnação do **Verbo**, da palavra de Deus, é logico admittir-se a necessidade de um corpo humano, ou, antes, de um espirito puro, e, como diz Saint-Yves: "O espirito pode ser violado sem que o corpo cesse de ser virgem, apezar deste monstruoso attentado."

Por outro lado, segundo as theorias de theosophismo, occultismo, espiritismo, christianismo, catholicismo, budhismo, mosaismo, etc., existem no invisivel certas entidades boas e más, chamadas astraes, elementaes, incubos, succubos, espiritos, anjos, archanjos, demonios, cherubins, etc., ou, sejam, forças intelligentes genesicas de phenomenos apparentemente contrarios ás Leis do Cosmos. O proprio Jesus confirmou esta crença, ensinando até aos seus discipulos o modo de os expulsar, havendo mesmo uma cathegoria delles tão renitentes, que, só pela oração, que é possivel vencel-os, o que se approxima muito das praticas catholica e espirita.

Mas o catholicismo monopolisa esta lição do Mestre, não admittindo que mais ninguem possa ou tenha o direito de expulsar os maus espiritos (o que não é nada caridoso), a não serem os padres, armados de fórmulas latinas e de uma vassourinha mergulhada em agua ben... suja.

Lembramo-nos de ter lido ha cerca de trinta annos, em uma obra de occultismo, um caso melindroso, que emocionou Paris, passado com a esposa de um almirante francez, ausente 18 mezes no Tonkim, a qual déra á luz á uma criança, sem que, de modo algum, tivesse havido adulterio, como se verificou dos debates nos tribunaes. Appellando os advogados para essas theorias de incubos e succubos, e, dada a perfeita semelhança da criança com o pae, resultou vir á balha uma simultanea communicação espiritual havida entre os dous em determinado momento de um sonho mutuo, com suas consequencias physiologicas.

Diremos, mesmo, á titulo de documentação, que, já em 1318, a celebre Academia da Sorbonne, havia decretado o seguinte: "E' erro crêr que estas artes magicas e estas invocações dos diabos (succubos e incubos), sejam sem effeito."

O proprio S. Thomaz d'Aquino, doutor da Igreja Catholica, tratou deste assumpto admittindo-lhe a possibilidade (86).

O papa Innocencio VIII (1434), tambem, por sua Bulla,

(86) Summa — P. I. — Qaest. 51 — art. 2 a 6.

affirma "ser possivel manterem-se relações impudicas com succubos e incubos". E, si os papas são infalliveis...

Não citaremos a enorme litteratura que trata deste assumpto em todos os credos acima citados, porque isto iria longe; bastam estas do proprio catholicismo.

Ha, pois, neste caso, uma questão de transmissão de substancia e não de materia, entre as quaes ha uma grande differença. "A materia, segundo Saint-Yves, é um **caput-mortuum**, momentaneo, intercyclico, interorganico; mas, resultando de um trabalho biologico anterior."

As antigas escolas egypcias e gregas já diziam que a materia não existe, que ella é uma illusão dos nossos sentidos; o que existe é a **substancia.**

Esta substancia, segundo Georges Lakowski (87), é immaterial e permanente e subsiste eternamente.

São os **Ions**, particulas invisiveis da electricidade (88), que dão vida a todo o Universo sideral, preenchendo todos os espaços e penetrando todos os corpos.

Baruck Spinoza, judeo, nascido em Amsterdam, em 1632, ha tres seculos hoje, construio um systema philosophico de tal natureza grandioso, que elle faz repousar todo o edificio n'um só termo: **"Substancia".**

Segundo a definição que Adolphe Coste (89) tira do estudo que fez sobre este systema, a "Substancia" é o que se julga occulto sob as apparencias que percebemos, o que não muda atravez dos phenomenos que passam, o que permanece **um** e identico entre as qualidades multiplas e variaveis, que não ha phenomeno, qualidade, modo de ser, que se não relacione com a "Substancia".

Esta "substancia" não nos é conhecida senão por meio dos seus attributos, sem que deixemos de consideral-a independente dos seus attributos.

A "substancia", por consequencia, não póde ser produzida por outra cousa qualquer; ella não póde provir de outra substancia e ella é causa de si mesma. D'ahi, conclue Spinoza que ella é unica, eterna, infinita, que ella é Deus, e, por conseguinte **Deus só** é livre, ficando o resto determinado em seus actos; que o espirito e a materia são, pela mesma razão, attributos da "substancia unica", isto é, de Deus, e que, finalmente, as cousas não foram produzidas por Deus, nem de um modo,

---

(87) *L'Universion*, 1927 — Genial concepção destinada a estremecer os alicerces da Sciencia.

(88) Quando escreviamos isto, o telegrapho da California communicou ao mundo scientifico ter-se alli descoberto um super-ultra-microscopico que permitte a visibilidade dos *Ions!*

(89) *Dieu et L'Ame* — 1880.

nem n'uma outra ordem, do que aquella em que foram produzidas, visto como, tudo quanto existe, é necessario como fazendo parte do todo que é **Deus**, ou, segundo outra expressão, da **Natureza** Naturante.

Foi da substancia inicial e não da materia que se originaram os quatro reinos terrestres: mineral, vegetal, animal e hominal. Assim como nasceo o animal, do mesmissimo modo nasceo o hominal. Da mesma fórma por que surgio o gorilla (o homem das selvas), assim surgio o homem (nas selvas), differentes, porem, em côr e conformação craneana, conforme a parte dos continentes, cujas condições vitaes estivessem de accordo com seu ser.

E' de notar, mesmo, que bem differentes dos de hoje eram esses quatro reinos nos seus inicios. Havia mineraes ainda não formados, vegetação colossal, animaes phantasticos e homens gigantes, de cujos especimens ainda restam vestigios na Africa e na Patagonia, embora degenerados.

A guerra dos gigantes com os deuses, citada pela Biblia, é um facto; mas, no sentido da guerra que esses gigantes africanos sustentaram contra os **deuses**, isto é, contra os Magos da Ordem de Rama, conforme se lê claramente no Ramayana e nos tijolos da Babylonia.

Portanto, em boa consciencia: haverá quem possa se arrogar o direito de sentenciar que alguma dessas ou de outras forças desconhecidas, possa ter agido ou possa agir no organismo humano, dadas, além disso, circumstancias especiaes, como as de Maria ?

Não estão ahi os phenomenos teratologicos e os estygmas divinos, tanto em Santos da Igreja Catholica, como em santos de cultos contrarios, chamados pagãos e hereges ?

Segundo Yves Delages, "não raro é encontrarmos, sem a menor suspeita, individuos nascidos parthenogenicamente, embora com paes conhecidos, os quaes, entretanto, não contribuiram biologicamente no desenvolvimento do ovulo feminino."

Pobre da razão humana, portanto, que quizer pôr limites ás leis biologicas da Natureza.

Para negar-se esta possibilidade, como fazem os contrarios, era mistér que baseassem seus argumentos em criterio scientifico; mas, nem sequer os apresentam; negam puramente a possibilidade, porque querem negar, porque acham-a simplesmente impossivel, absurda e contraria ás Leis da Natureza, como se as conhecessem todas e dellas dispuzessem á vontade.

E', pois, um facto admissivel ter Maria concebido sem o

auxilio de José; mas auxiliada pelo Espirito da Terra, pela alma da Natureza, pelas suas Leis immutaveis.

VIRGENS QUE CONCEBEM

Pelos livros sacros do Thibet, da India, da Persia, da Babylonia, etc., verifica-se que muitos legisladores nasceram de mulheres virgens.

Assim: — **Tsong-Kaba, Chrisna, Zoroastro, Sargão I, Lao-Tseu,** etc.

Gengis-Khan, o reformador da Mongolia, teria nascido de um raio de luz solar (90).

Do proprio Moysés, segundo a escriptura, talqualmente Sargão I, da Babylonia, 2500 annos depois, nem a mãe se lhe conhece e ainda menos o pae.

Romulo, o fundador de Roma, nascera de uma religiosa que não conhecera homem.

Simão, o mago, que revoltou os discipulos de Jesus pelos milagres que praticava, curando enfermos, dizia: "Não cuideis que eu sou um homem como os outros. Eu não sou filho de Antonio, pois, Rachel, minha mãe, me concebeu antes de dormir com elle, estando minha mãe virgem." (91).

Na India, as tradições hindús sobre a vinda de uma criança annunciada como o **Salvador do Mundo,** estão reunidas n'um tratado intitulado: **Historia de Vicramaditya,** (Vicrama-Charitra) (Pedimos reparar nas syllabas **Rama,** intercaladas).

Para não embaçar o brilho das palavras de Ernest Bosc (92), transcreveremos as paginas referentes ao **Salvador do Mundo,** na India:

"Os Pandits hindús dizem que a prova certa da missão divina de um **avatar** é a predicção da sua vinda. Ora as prophecias relativas ao Salvador do Mundo, encontram-se a cada passo em seus livros. Vê-se alli que Krisna é considerado como o primeiro em dignidade, como a principal encarnação, e que as outras lhe são muito inferiores.

No tempo de Chrisna, os oraculos eram lançados por escripto...

Chrisna é o penultimo **avatar** que deve apparecer antes da dissolução do Universo **(Pralaya).**

Abordemos a legenda:

A maravilhosa criança devia se manifestar depois dos 3100 primeiros annos do **Kali-Yuga,** isto é, no anno 3101 dessa éra, que corresponde ao primeiro anno da éra christã, segundo

(90) Allusão á dynastia solar, á Ordem de Rama de que fazia parte.
(91) S. Clemente. In recogn. Lib. II — c. 14.
(92) *Vie ésotérique de Jesus de Nazareth.*

o **Cumarica-Chanda** e o **Vicrama-Charitra** ou a historia de **Vicra-madytia.**

Segundo esta autoridade, o fim dessa encarnação divina, era de afastar do mundo a maldade e a miseria, e seu nome devia ser então **Saca,** ou Rei Poderoso, ou Rei Glorioso.

(Lenda) **Saliva-hana** era filho de **Tachana** (carpinteiro); (93) elle nasceo e foi criado na casa de um oleiro. Este carpinteiro não era um simples burguez; mas, o chefe dos **Tacchacas,** tribu **Serpentina** de que fallam os **Puranas,** que são declarados os mais habeis artistas mecanicos existentes no mundo.

O oleiro tinha por habito fazer figuras de barro para distrahir seu netinho que não tardou em imital-o; chegava mesmo a dar-lhes vida.

Um dia sua mãe o conduzio n'um lugar cheio de serpentes e lhe disse: "Vae e brinca com ellas, são teus parentes." (94) A criança brincou e nada soffreu.

Pela mesma epoca **Vicramadytia,** imperador da India, foi alarmado por um rumor geral, pois, prophecias annunciavam que uma criança nascida de uma virgem devia conquistar a India e o mundo inteiro; por isso elle enviou um emissario por todo o paiz afim de se informar da veracidade deste acontecimento e descobrir, si possivel, o recem-nascido celeste.

Breve os emissarios do imperador voltaram e lhe annunciaram que o facto era veridico e que a criança celeste entrava no seu quinto anno de nascido.

Vicramadytia levantou logo um exercito afim de exterminar, com a criança (95), todos os partidarios que elle pudesse ter. Elle encaminhou-se em grande diligencia e achou a criança entre innumeras figuras de soldados de barro, de cavallos e de elephantes de guerra. A criança deu vida à essas figuras e atacou **Vicramadytia,** desfez seu exercito e o ferio mesmo mortalmente no campo de batalha......

No IV Livro de Esdras, o Christo é representado como **vindo do lado do mar.**

O **Scanda-Purana** encerra, por assim dizer, as tradições Messianicas, pois, no § 42 lemos: Quando 3100 annos do **Kali-Yuga** se esgotarem, o rei de Gloria **Sacca,** apparecerá e libertará o mundo da miseria e do mal.

---

(93) Analogia com José, marido de Maria.

(94) S. Francisco de Assis considerava os animaes, por mais perversos que fossem, como seus parentes.

Jesus disse que quando chegasse o reino do céo (o reinado da paz), as crianças brincariam com as serpentes.

(95) Outra analogia com a historia de Herodes.

Ora, esta data corresponde precisamente, como dissemos acima, ao primeiro anno da era cristã.

A deusa Kali havia predito á **Vicramadytia** que sua posteridade reinaria até que uma criança divina, nascida de uma virgem puzesse termo á sua dynastia.

O **Agni-Purana**, tambem n'um appendice, prophetisou que um poderoso Espirito de rectidão e de justiça não tardaria a apparecer com o nome de **Salivahana.**

A concepção milagrosa de **Salivahana** teve lugar no seio da virgem, sua mãe. Elle era o filho do grande artista e sua virtude foi suspeitada (96); mas o côro dos **Devas** (deuses) desceo sobre a terra para adoral-o e chuva de flores cahiram do alto.

O rei do lugar procurou matal-o, mas, em vão.

Elle ultrapassou os mestres com a idade de 5 annos, ensinava aos mesmos perante a Assembléa (97), cheia de admiração.

No **Vrihat-Catha** lê-se: "Então **Mahadeva,** appareceu ao pae deste futuro **Salvador do Mundo** e o informou que sua mulher conceberia, que o fructo de suas entranhas seria uma incarnação divina e que seu nome seria **Vicrama.** (98)

Quando a mãe o concebeu ella tornou-se deslumbrante de luz, como o Sol nascente (99) e este explendor corresponde ao **Nur** dos musulmanos, de onde sahio **Issa** (100), conforme veremos adeante.

Quando nascido, todos foram adoral-o.

O Summo Sacerdote que não tinha filho, teve um nessa occasião. (101)

No **Raja-tarangidi** lê-se que o rei **Arrya, 146** annos depois da assenção ao throno de **Vichramadytia,** seria infeliz, perseguido e que, emfim, elle morreria **sobre uma cruz,** mas que resuscitaria depois. (102)"

Va nosso bom leitor prestando attenção ás interminaveis analogias do catholicismo com as primitivas religiões da antiguidade, e verá que um dia surgirá em seu espirito um formidavel ponto de interrogação. E não se diga que esses livros foram escriptos posteriormente, pois, isso seria dar prova de supina ignorancia. O contrario é que é verdade.

---

(96) Analogia com Maria.
(97) Analogia com Jesus.
(98) Analogia com José e com Rama.
(99) Analogia com os planispherios astronomicos.
(100) Nicolas Notovitch — *La vie cachée de Jesus.*
(101) Esta passagem tem surpreendente analogia com o nascimento de João Baptista, filho de Zacharias, o Summo Sacerdote.
(102) Analogia com Jesus.

Mas, prosigamos, já que temos á mão mais alguma documentação:

Tcheng-tsai, mãe de Confucius, recebeu igualmente a visita de um espirito que lhe disse: "Terás um filho cuja sabedoria excederá a de todos os homens".

O **Kilin** sagrado, extranho animal intermediario entre o Licorne, o Veado e o Dragão, appareceu-lhe igualmente e depositou em sua fronte uma pedra preciosa, sobre a qual se achavam gravadas essas palavras: "O Filho será um rei sem throno". (103)

A tradição diz que a criança nasceo n'uma gruta. (104) As primeiras versões do nascimento de Jesus dizem que elle vio a luz, não n'um estabulo, mas, sim, n'uma gruta.

Na China, **Tchu-King,** na ode inserida no **Chi-King,** escripta no XII seculo antes da era christã, diz:

"Quando homem, *Hu-Tsi,* (fundador da dynastia dos *Tchu*) nasceu, *Kiang-Yuen, tornou-se mãe.* Como se operou este prodigio? Ella offerecia votos e fazia sacrificios ocm o coração afflicto, porque o Filho não vinha. Emquanto ella se achava possuida desses grandes pensamentos, o *Chang-Ty* (Senhor Supremo ou Céo) satisfez aos seus rogos. Ella parou n'uma praça onde o Soberano Senhor tinha deixado o traço do dedo do seu pé e no mesmo instante ella sentio suas entranhas emocionadas, foi penetrada de um religioso espanto e concebeu Hu-Tsi.

Chegado o termo ella concebeu seu PRIMOGENITO como um terno CORDEIRO, sem esforço, sem dores, SEM MANCHA. Prodigio espantoso! Milagre divino!

Mas, basta que *Chang-Ty* queira. Elle accedeo ao seu pedido, dando-lhe *Hu-Tsi.*"

Esta terna mãe o deitou n'um pequeno RECANTO ao lado do caminho (105); BOIS e CORDEIROS o aqueceram com seu halito; *os habitantes das matas acudiram, apezar do rigor do frio;* os passaros voaram sobre o menino como que para cobril-o com suas azas; entretanto elle dava gritos poderosos que eram ouvidos de longe." (106)

Diz a escriptura Mazdeana: "Um raio da Gloria divina (Hvareno) entrou na mãe de Zoroastro".

Ha analogia com o **Espirito Santo** penetrando no seio de Maria.

Na doutrina de Zoroastro, todo ser humano é nascido da conjuncção de um espirito chamado **gandharva,** com a genitora no tempo da gestação. Ha, pois, semelhança com o relato de Lucas, referindo-se ao Espirito Santo, que fez Maria conceber.

---

(103) Jesus disse que seu reino não era deste mundo.

(104) Analogia com Jesus.

(105) Equivalente á gruta. — Chamamos a attenção do leitor para os termos que salientarmos pela perfeita analogia com o Christianismo.

(106) — R. P. DE PREMARE, J. J. — Vestiges des principaux dogmes chrétiens, tirés des anciens livres chinois avec reproduction des textes chinois. — Paris, 1878.

A mãe de Budha, adormecida, sonhou que o Elephante branco descia do céo e entrava no seu seio. Sobre a columna 89 do templo se acham gravadas essas palavras: **Bhagavato Okranti,** que se traduz por **Descida do Senhor.**

Este nascimento já havia sido predito por Asito. Em grande parte da Asia Meridional e Oriental, muito transitada pela via de Babylonia e de Anthiochia, já era desenvolvida no tempo de Jesus a legenda de um Salvador, descido do céo n'um seio humano e seu nascimento já havia sido annunciado por um anjo para bem da humanidade, cuja phrase se encontra em todo livro canonico Pali (lingua archaica), o que prova que a historia contada por Lucas é um simples plagio.

E' possivel desejar-se maior analogia com a historia de Bethlem?

Isto significa que os reformadores da antiguidade tinham de ter um nascimento mysterioso, fosse elle veridico ou symbolico, e que os evangelistas, seculos depois, foram beber nessas fontes, os elementos necessarios á formação do Culto Judeo Christão, que o catholicismo mais tarde desvirtuou com seus dogmas e rituaes.

Pode o fanatismo fechar os olhos e os ouvidos á Historia da humanidade, pode o catholicismo desviar dessas leituras as gerações infantis, que paes incautos lhe confia, póde mesmo o Jesuitismo queimar todas as bibliothecas occidentaes, jámais conseguirá abafar a voz dessa Historia, que repercutirá eternamente, consignando em suas inflexiveis paginas, os nomes dos actuaes anarchisadores e mystificadores da humanidade, com séde em Roma.

Portanto, parece-nos mais conforme com a sciencia que a Deus pertence, mais consentaneo com a logica que é a resultante do raciocinio, da sã razão e com a consciencia que é a fé intima, consequente da sciencia e da logica, do que negar-se a **priori,** a possibilidade de um phenomeno só porque não lhe conhecemos as leis.

PREDICÇÃO DA VINDA DO MESSIAS

Mas, esta predicção não partio só de Moysés. Muitos seculos, antes delle, já os Druidas, tambem, prophetisaram que o Messias nasceria de uma virgem, e, isto se verifica nos farrapos ainda existentes de obras celticas, e nas esculturas dos templos por elles construidos.

Assim é que no local em que se acha construida a cathedral de Chartres, existia outr'ora o Grande Collegio dos Druidas. Alli foi descoberta nas escavações, n'uma capella subterranea, uma estatua representando uma joven segurando uma

criança ao collo, tendo esta inscripção: "Os Druidas á virgem que deve conceber." (107) fig. 6.

Ora, tendo os Druidas existido 18 seculos antes da era christã, não se póde admittir que elles tivessem feito esta estatua, com tal inscripção, só para agradar a uma futura Roma.

Esta virgem era chamada **Isis**, talqualmente a deusa **Isis** do Egypto.

E' a mesma figura da constellação da "Virgem", representada em todos os antigos planispheros, de uma inconcebivel origem. Vêem-se alli, a fonte biblica da arvore da sciencia do Bem e do Mal, dos fructos que tentaram Eva, da Serpente tentadora, com cabeça e azas do anjo decahido, da criança com o globo terraqueo na mão.

Na forma do costume, o catholicismo transformou esta estatua do paganismo em a Virgem Maria do Christianismo.

A propria cathedral de Notre Dame de Paris é templo construido em honra á deusa Isis e todas suas esculturas são a representação astrologica da Cosmogonia chaldaica, ou vice versa, o que é mais provavel, pois, sabemos agora que o Celta Rama, cuja semelhança de doutrinas com a das Atlantidas, do Mexico e do Perú, foi quem as diffundio ha cerca de 9188 annos pela India, pela Persia e pelo Egypto, conforme veremos mais adeante.

Por sua vez Isaias VII, 14, diz: "que uma virgem conceberia um filho, que se chamaria Emmanuel. (108)

O propheta Malaquias disse: "Eu vos enviarei o propheta Elias, antes que venha o grande dia do Senhor".

Em **Proverbios** VIII, todo o capitulo, especialmente de 22 em deante, deixa ver sem a menor duvida, que se trata alli de Jesus, do Verbo Creador. O versiculo 35 diz mesmo: "porque o que me achar, achará a vida".

Jesus repetio esta phrase em seus discursos.

Nos **Numeros**, que é o livro que encerra os mysterios da Sciencia, lê-se no capitulo XXIV, 17, o seguinte: "uma estrella procederá de Jacob e um sceptro subirá de Israel....." "e isto foi visto por Balaão, mago, em extase e de olhos abertos", talqualmente praticam ainda hoje os Magos da India e do Thibet. Estas phrases serão igualmente explicadas mais adeante.

No **Livro dos Mortos** do antigo Egypto, milhares de annos antes de Jesus nascer, lê-se que, "nas ceremonias dos mysterios de Abydos, commemorava-se a vida, a paixão, a morte e a resurreição de Osiris, desse Deus Homem, que ensinou aos ho-

---

(107) *Annales de Philosophie Chrétienne*, T. VIII, pag. 327.

(108) De accôrdo com o Archeometro, este nome significa: Lei de Deus M-No-El-MNL.

Fig. 6

mens a mumificação dos corpos...." e... "Osiris, redemptor e justiceiro, (109) espera sobre seu throno, seu filho que vem da Terra."

O livro apocrypho de Henoch, composto antes de apparecerem os evangelhos, já trata da **pessoa mysteriosa** que tem de sentar-se á direita do Altissimo, ora chamando-o de **Filho do Homem, Filho da Mulher,** ora de **Eleito,** ora de **Mysterioso,** ora de **Verbo,** ora de **Filho de Deus.**

Este filho que tem de sentar-se á direita do Pae יהוה —EVE—I, é a letra I de IShO, pertencente, como já vimos, pelo Archeometro, ao **Verbo,** sobre o que teremos ainda de voltar.

Lê-se em Plutarcho (Isis e Osiris) "Das profundezas do templo de Amon (110), o Thebano Pamylou, ouvio uma voz mysteriosa dizer-lhe: "Annuncia aos mortos o nascimento de Osiris, o **Grande Rei Salvador do Mundo".**

Para Dupuis, o Christo nada mais é do que a mesma allegoria das mythologias orientaes, com seus **Filhos de Deus,** nascendo, soffrendo, morrendo, descendo aos infernos e resuscitando, tudo de accordo com o funccionalismo das constellações, descripto pelas cosmogonias, de onde elle deduz que Jesus nunca existio, sem se lembrar que só a correspondencia, archivada em Roma, trocada entre Tiberio e Pilatos, bastaria para provar sua existencia, embora sua vida, seu soffrimento, sua morte e sua resurreição, se harmonise com o movimento sideral e com as adaptações mythologicas personificadas, o que seria mais uma prova da sua messianidade, mas não da sua divindade, porque Deus não póde passar por essas phases.

Eis a carta textual que Publius Lucius, proconsul da Galliléa e particular amigo de Pilatos, dirigio a Tiberio, imperador romano, quando este interpellou o Senado:

"Ahi vae a resposta que esperaveis com ansiedade: Surgio ha pouco tempo na Judéa um jovem de grande poder, chamado Jesus, cognominado pelo povo de "Grande Propheta" e tratado pelos seus discipulos como *Filho de Deus.*

Delle contam grandes prodigios: cura as enfermedidas, dá saude aos moribundos e Jerusalém anda assombrada com sua doutrina extraordinaria.

E' homem alto e de apparencia magestosa; sua expressão physionomica é severa e doce ao mesmo tempo, inspirando amor e respeito a quem o vê. Seus cabellos da côr de vinho lhes descem pelos hombros, repartidos ao meio, como usam os nazarenos. Sua fronte é lisa e altiva; a cutis é limpida e rosada; a barba da côr do cabello é abundante, tem olhos azues, brilhantes e meigos; mãos finas e longas; braços en-

(109) Resalta d'ahi uma certa analogia com o "Jesus Rei dos Patriarchas" e com o Jesus resuscitado.
(110) Lei de Rama.

cantadores. E' grave, compassado e sobrio quando falla. E' temido quando reprehende ou condemna e quando exhorta ou instrue sua palavra é doce e afavel. Nunca o viram rir, mas muitos o viram chorar. Anda descalço e com a cabeça descoberta. Quem o vê a distancia deprecia-o, mas na sua presença não ha quem não se curve com respeito.
Os que delle se acercam affirmam terem recebido delle grandes beneficios; alguns ha que o accusam de ser um perigo para vossa magestade, porque proclama publicamente que reis e escravos são todos iguaes perante as leis que regem o Universo."

O catholicismo, porém, desvirtuou os evangelhos e transformou o divino propheta, n'uma divindade real, e enquadrou sua vida de accordo com aquelles Mythos astrologicos dando assim ganho de causa ao acatholicos.

Innumeras e identicas analogias com os dogmas fundamentaes do catholicismo provam o syncretismo deste culto que, afinal, é uma amalgama de todos os cultos do Oriente e não um culto organisado ou prégado pelo fundador do christianismo. Mas, continuemos.

Platão, mesmo, em um trecho memoravel da sua obra, parece que já prophetisava a vinda de Jesus quando disse: "O justo perseguido, flagellado e crucificado é mais feliz que o tyrano triumphante."

Virgilio V, 4, diz: "Os tempos da Sybilla já chegaram emfim; um novo rebento desce do alto dos céos." e isto 19 annos antes do nascimento de Jesus.

Um dos Zoroastros, tambem prophetisou nestes termos, 3200 annos antes: "O' vós, meus filhos, que já estaes avisados do seu nascimento antes de qualquer povo, assim que virdes essa estrella, tomae-a por guia, ella vos conduzirá ao lugar onde elle nasceo. Adorae-o e offertae-lhe presentes, pois, elle é a **palavra** (o verbo) que formou os céos." (Zend-Avesta).

Esta historia da estrella, como está nos evangelhos, foi tirada do discurso de Euzebio, de Cezarea, que tudo idealisou, calcando-a sobre a doutrina de Zoroastro.

Como Zoroastro (Zarathustra) significa: **Chefe da Milicia Celeste,** isto é, Chefe do Observatorio Astronomico, essa estrella, symbolicamente fallando, como era habito na antiguidade, referia-se á conjuncção de Saturno com Jupiter, o que, de facto, se realisou 3200 annos depois, como foi verificado pelo astronomo Kepler, ou, pelo menos, ao cometa que appareceu em Jerusalem dous annos antes da data convencional do nascimento de Jesus; esse cometa reappareceu 65 annos depois para assistir á destruição de Jerusalem, e isto prova mais, que este Pontifice, tambem da Ordem de Rama, possuia a fundo as sciencias que se relacionam com toda a mecanica celeste.

Si dissemos **convencional,** é porque o Nascimento de Jesus e a Paixão, foram collocados, o primeiro, no solsticio do Inver-

no e o segundo no equinoscio da primavera, dando-lhe nove mezes de intervallo, para coincidir com o tempo da gestação.

O Natal foi fixado em 24-25 de Dezembro para favorecer a luta do christianismo contra a religião de Mithra de Zoroastro, na Persia, cuja festa principal celebrava-se no solsticio de inverno (25 de Dezembro), assim como a Paixão em 25 de Março, coincidindo com a festa da Paixão de **Attis** ou de **Mani.**

Santo Agostinho dizia: "Celebramos com razão o nascimento de Nosso Senhor neste dia, não porque o Sol passe a nascer de novo, mas, porque o Senhor creou o Sol" (E' a logica catholica!)

E' mais uma adaptação porque, de facto, a data exacta não é conhecida.

Quem tiver noções de astronomia facilmente verificará essa adaptação nas constellações do **Cordeiro,** da **Virgo,** da **Serpente,** do **Aquarium,** etc.

Pela religião de Zoroastro, baseada toda sobre a astrologia, Mithra, tambem chamado Jesus e Christo, nasceo n'uma gruta, no mesmo dia em que nascia o Sol no solsticio de Inverno, isto é, em 25 de Dezembro, á meia noite.

Quaes foram os personagens que renderam homenagem ao Christo Jesus, em Bethlem?

Padres da religião de Zoroastro, magos, sabios astronomos, adoradores de Mithra.

Que offereceram elles?

Os tres primores que elles consagravam e offereciam ao Sol, ao filho de Deus, á Mithra, ao Christo ou Jesus, e se compunham de ouro, incenso e myrrha. O ouro era o metal consagrado ao Sol, como a prata o era á lua.

Como foram elles instruidos do nascimento do Deus-Luz ou seja do Christo?

Pela astrologia. Foi no oriente, no ponto do horoscopo, que elles reconheceram o nascimento do filho da Virgem: "Vimos sua estrella no oriente, dizem elles."

Pois bem, olhemos com Dupuis o oriente, no momento preciso deste nascimento. Que vemos no planispherio? A constellação da Virgem, tendo nos braços uma criança. Ella é chamada Céres, e Céres se chama a **Virgem Santa** que dá á luz a Bacchus, nos Mysterios.

Atraz desta virgem surge a constellação da Serpente que parece perseguil-a, tal como nol-a representa o Apocalypse de João, que assim se esclarece.

Pelo planispherio vê-se mais a Contestellação do Cancer, na qual figura a **creche** e o **asno,** que os antigos chamavam **presepe jovis.**

Segundo Matheus, Jesus nasceo sob o reinado de Herodes,

o Grande. Ora, Herodes, o Grande, morreu quatro annos antes de Jesus nascer, o que destroe a lenda da matança dos innocentes, ordenada por Herodes, para apanhar Jesus.

Segundo Lucas, Jesus nasceo no anno sexto antes da era vulgar, pois este evangelho diz que "Maria e José partiram de Nazareth, d'ahi seguiram para Jerusalem e d'ahi para Bethlem, afim de obedecer á lei do recenseamento decretada por Quirinus, Prefeito da Syria, nomeado para tal cargo, depois da deposição de Archelaus, successor de Herodes, e isto nos transporta ao anno sexto depois da nossa era.

Ao norte vêem-se as estrellas da Grande Ursa, que os arabes chamavam de Martha e Maria e o sarcophago de Lazaro.

Outro facto que corrobora a incerteza da data do nascimento de Jesus reside no seguinte:

O evangelista diz que Jesus no seu baptismo tinha 32 annos, e que este facto se deu no decimo quinto anno do reinado de Tiberio, isto é, entre 29 e 30 da era vulgar.

Mas, si Jesus tivesse nascido sob Archelaus, elle só teria 25 annos apenas no baptismo, em vez de 31 ou 32 como affirma Lucas.

Foi, pois ,na occasião desse recenseamento que Maria déra a luz, em Bethlem, para onde teria ido, como vimos, recolhendo-se a um estabulo, por falta de alojamento, devido a affluencia de povo.

Dez ou quinze dias depois é que Maria apresentou Jesus ao templo e regressou para Nazareth, que dista d'ahi 50 kilometros! Nazareth se chama hoje **In-Naria.** Esta expressão em Sanskrito INRI (Inaraia) significa: Elle, o homem Deus, mas, como homem Superior. Mais adeante ainda tocaremos neste ponto.

Foi o frade Diniz-o-menor, originario da Scythia quem, no anno 532 da nossa era, instituio o Calendario ora usado, suppondo, erradamente, que Jesus nascera em 25 de Dezembro do anno 753 da fundação de Roma.

Esta questão de data do nascimento de Jesus nos faz lembrar tambem a da sua morte, que está em desaccordo de dous annos entre as datas dadas por João e Lucas.

Pela carta de Pilatos à Tiberio, se deduz, igualmente, que Jesus teria morrido com 50 annos e não com 33, o que é attestado por Santo Irineo, talvez segundo Papia.

Voltemos á questão da Estrella.

Quem não ignora que uma estrella é um Sol milhões de vezes maior do que o que nos allumia, não póde deixar de revoltar-se ante o atrazo que o catholicismo mantém, ensinando a crianças e adultos, por meio de cathecismo e lições oraes, semelhante contrasenso de tres Reis Magos, só referido por Ma-

theus II, 1, n'uma linguagem dubia, vindos de pontos bem distantes, um do outro, a se juntarem, sem combinação, n'um determinado ponto da Palestina. Taes reis teriam deixado seus dominios, sem acompanhamento, durante mezes e mezes, atravessando desertos e guiados de noite e **mesmo de dia**, por essa estrella, só vista por elles, como quem segue um guia no espaço, armado de facho em punho, a qual, de repente, cae como um bolido n'um determinado ponto, sem maiores consequencias! Porque preparar a mentalidade de gerações futuras com conhecimentos condemnados pelos seus proprios observatorios astronomicos?

E' porque, dizem as escripturas: "Felizes dos ignorantes, é delles o reino do céo."

Mas retomemos nosso fio.

Daniel, igualmente, em Babylonia, (111) prophetisou a vinda do Messias, marcando-lhe mesmo a data de 652 annos, sob um symbolismo de tempos e meios tempos, cuja exactidão acaba de ser verificada pelo astronomo e padre catholico, o Sr. Moreux, já citado, e cujo desenvolvimento mathematico daremos no capitulo que se refere ao **fim do mundo.**

Este facto tem contrariado bastante a facção judaica, que não quer reconhecer Jesus como o Messias, mas, sim, como um simples propheta, devido a Moysés ter annunciado a vinda de um maior do que elle (112) e por ter Jesus mesmo se considerado como tal.

Além dessas, temos, ainda, as prophecias de varios prophetas, como Isaias, Ezequiel, das quaes se destaca a de Micheas, quando diz: (V. 2) "E tu Bethlem, Euphrata, ainda que és pequena entre os milhares de Juda, de ti me sahirá o que será o Senhor em Israel e **cujas sahidas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade."**

Só este final que salientamos basta para confirmar o que dissemos a respeito da Revelação aos Patriarchas. E quem poderá refutar com provas, que **essas sahidas** (do empyreo) **desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade,** não se relacionem tambem com as encarnações de diversos reformadores que surgiram na Terra, taes como Rama, Manu, Zoroastro, Hermés, Chrisna, Budha, ,Lao-Tse, Moysés, Orpheu, Pythagoras, Platão, Socrates, etc., etc.?

Esses nomes symbolisam seculos, povos, philosophias e religiões precursoras de Jesus, os quaes caminharam annunciando-lhe a vinda.

---

(111) Daniel, XVIII, 14, etc.
(112) Deut., XVIII, 18-19.

Todos esses grandes homens iniciados é que contribuiram para a preparação da humanidade futura.

Nesta serie, Rama, foi quem deu a chave do templo, Moysés, Orpheu e Pythagoras mostraram-lhe o interior e Jesus veio representar o Sanctuario. (113)

Em Actos XV, 16, os apostolos citam o seguinte, dos prophetas: "Depois disto voltarei e reedificarei o tabernaculo de David que está cahido, e reedificarei suas ruinas e tornarei a levantal-o."

Jesus repetia que veio para cumprir a Lei que á elle se referia e que reconstruiria em tres dias o templo em que estava, o que significa que esse templo era o da sua religião, pois de outro modo elle teria respondido que derrubaria esse templo, para não mais ser reconstruido.

Ora, o tabernaculo de David, arvore genealogica de Jesus, era positivamente o de Rama, por Abrahão, Jacob, Isaac e Moysés, por elle venerados, reconstruido por Salomão, novamente destruido e que Jesus terá de reedificar quando voltar, pois, **é esta sua religião e não outra.**

Não prometteu Jesus que voltaria? Mentiria elle?

Nesse tabernaculo elle officiava, sacrificava segundo o ritual mosaico, ensinava ao povo a interpretar a Lei Mosaica, já esquecida, mandava que todos se guiassem pelos que estavam sentados na cadeira de Moysés — e muitas outras passagens, que veremos no correr deste estudo.

De avisos dados por anjos sobre nascimento de crianças se acha a Biblia cheia, como os de Sansão, Daniel, Zacharias, e muitos outros.

A rainha egypcia Mutanait, ha cinco mil annos, teve um sonho com o Deus Amon (Lei do Carneiro), o qual, juntando-se a ella, annunciou-lhe que ella teria um filho, que seria o rei de Thebas, e que, de facto, foi Amenophis III, avô de Tut-Ank-Amon (114), cuja mumia acaba de ser descoberta.

Ora, a negação ou o repudio dessas prophecias, importaria na derrocada de todos os Livros sagrados da antiguidade e, consequentemente, de todo o edificio christão por ser elle alicerçado e construido com os materiaes de todas as religiões do passado.

Por ellas verifica-se, até agora, com as migalhas que fomos apanhando pelo caminho, que o **Verbo** já era conhecido desde a mais remota antiguidade, **desde os dias da eternidade.** No decorrer, porém, deste estudo, essas migalhas se avolumarão de

---

(113) Ed. Schuré — *Les Grands Iniciés.*

(114) Este nome significa: Imagem Viva de Amon (Rama, Lei de Aries, do Carneiro).

tal modo, que, difficilmente, se conseguirá destruir a prova de que a religião professada na Terra ha 8600 annos, era a de Rama, transmittida a Melchisedec, a Abrahão, a Moysés, e que Jesus veio de novo confirmar com seu sangue.

Verifica-se, igualmente, que o nome de Jesus obedece a uma **solida tradição** e mais consolidada ficará a prova, quando tratarmos da Astrologia e das Mythologias dos antigos.

Provado ficará pelo artigo — Dogmas — que o catholicismo arbitraria e blasphematoriamente, fez desse Jesus um Deus, e de sua progenitora a **Mãe de Deus,** imitando ainda, como é seu costume, a Phrygia, que dava este titulo a deusa mythologica **Cybele.**

Ora, dar uma mãe terrena ao Deus eterno, increado, só mesmo da cabeça dos forgicadores desse Culto.

Nestorius, padre Syriaco de Anthiochia, em 428, pregava e fez santo Anastacio, seu secretario, pregar, contrariamente ao que haviam estabelecido os Concilios sobre a divindade de Christo. Diziam elles que Jesus Christo, filho de Deus, não se podia confundir com o filho de Maria, que a carne só engendra a carne, que a creatura não pôde engendrar o Creador, que só havia entre o Verbo e o homem, uma união de affecto, de operação e de graça, que por consequencia, Maria não podia ser chamada **"Mãe de Deus"**, quando muito se podia chamal-a de **"Mãe de Christo".**

Esta crença na maternidade divina já existia desde tempos inconcebiveis entre tribus selvagens degeneradas. Assim é que os Ibibios, negros habitantes no Eket, districto da Nigeria, na Africa meridional, crêem que a deusa **Eka-Abassi,** que quer dizer : **Mãe de Deus,** isto é, a Causa Primordial, concebera seu primogenito chamado **Obumo,** sem o concurso de homem algum. Esta crença existe entre milhares de tribus da Africa de Leste a Oeste e de Norte a Sul e vem de uma antiga tradição muito anterior ao advento do christianismo, por isso que nunca se poude attribuil-a ao contacto de missionarios catholicos (1). Encontra-se igualmente entre os Babylonicos.

O Concilio de Epheso, no sec. XV, entretanto, confirmou a Maternidade divina á Maria, por assim entenderem meia duzia de atomos ignorantes e fanaticos. E assim fizeram elles do christianismo; primeiramente um **deismo,** depois um **ditheismo,** em seguida um **Tritheismo** para acabar n'um **Tetraismo !**

Puro paganismo !

O proprio dogma da Immaculada Conceição de Maria, só

(115) J. C. Frazer — *Les Dieux du Ciel.*

começou a ser aventado em 1854, e promulgado em 1870, pela supposta infallibilidade de um homem, o Papa Pio IX.

Isto prova que a inspiração divina, de que se dizem detentores, estava longe de os ter guiado nessa interminavel disputa.

Maria era prima de Izabel, esposa do sacerdote mosaico Zacharias, que pertencia á familia de Arão, irmão de Moysés, depositario da tradição de Abrahão.

Maria, portanto, era de uma familia de sacerdotes e, como tal, Sacerdotisa (1) da Casta sacerdotal dos Levitas.

Dos dezoito annos da ausencia de Jesus, bem como apoz a morte do mesmo, nem o Novo Testamento, nem os antigos doutores da Igreja, jamais fizeram a minima referencia. Ignora-se o paradeiro de Maria e de sua familia.

Mesmo no seculo IX, ainda nada se sabia sobre a morte e o destino do corpo de Maria.

Mas, isto não podia ficar assim; era mister endeosal-a e dar-lhe um fim mysterioso.

Por isto é que, nos seculos IV e V, apparecem dous escriptos apocryphos, attribuidos a João e ao bispo de Melito, de Sardes, em que se dizia que Maria fôra arrebatada ao céo (2). Dogma sem base e visivelmente fabricado para servir de esteio.

Mais tarde é que o Concilio resolveu, em sua **alta sabedoria,** criar o dogma da **Assenção de Maria,** para servir, como tem servido, de arma suggestionadora do espirito feminino.

Não nos agacharemos atraz do confessionario. Si algum pae de familia quizer se inteirar do que se passa nessa ratoeira afim de salvar sua mulher, sua filha e sua honra, procure as dezenas de obras escriptas pelos proprios padres que tiveram de abandonar a batina horrorisados pelo que elles mesmos foram forçados a commetter — e d'entre as obras procure-se ler **Chiniqui.**

O catholicismo representa a mãe de Jesus, vestida de Sol, com a lua aos pés, coroada pelo zodiaco de 12 estrellas e segurando seu filho ao collo, tal qual se representava em eras inconcebiveis, nos planispherios astronomicos, a Constellação da **Virgo.**

Nos sellos babylonicos vê-se a deusa **Istar-Mami, núa, vestida** de sol, isto é, de Luz, a lua sob os pés, coroada com 12 estrellas :

Em Babylonia ja se lia gravado nos templos :

---

(116) Lucas, I, 36.
(117) Gustave d'Alman — *Les itinéraires de Jesus* — 1930.

"Mãe misericordiosa dos homens". "Que todos teus filhos, ó Mãe, sejam por ti protegidos e salvos". "Rainha Poderosa, Protectora misericordiosa; não ha outro refugio senão em ti."

Não será isto uma litania Catholica ?

Não, responde Mereykowsky, é um texto cuneiforme da Babylonia !

Que se verifica de tudo isto ?

Que o catholicismo (nunca confundir com christianismo) é um grosseiro plagio do paganismo encoberto com a tunica branca de Jesus !

DIVINDADE DE JESUS

Depois de ter estudado as prophecias sobre a vinda do Christo, do Messias, seu nascimento mysterioso, a possibilidade desse phenomeno, estudaremos, agora, a vida mais ou menos esoterica de Jesus, e a verdadeira religião que elle pregou.

Como é facil de ver, esse trabalho não pode ser desenvolvido aqui, tendo em vista a collossal litteratura existente no mundo, sobre o assumpto; mas, entendendo que todo homem bem intencionado tem, por assim dizer, o dever de esclarecer seu semelhante, pouco affeito a essas leituras, externando o resultado de suas pesquizas, tanto mais baseado na Historia e nos proprios livros Sacros indestructiveis e não em sua propria opinião, diremos mais algumas palavras sobre a personalidade de Jesus, julgando-as acertadas até encontrar alguem que destrua nosso modo de ver, mas com solidos argumentos, como o fazemos, e não com uma simples interpretação pessoal, metaphysica ou infantil, porquanto, nosso fim é de nos approximarmos da **Verdade,** que todos os Credos tem a pretensão de possuir, como exclusivo monopolio, e só lhe possuem a sombra e assim mesmo fugitiva.

Na opinião de Edouard Dujardin (1), "o trabalho da critica e da Historia deve consistir em estudar a imagem que as communidades se fizeram de Jesus".

Sainte-Beuve disse que "a critica, é um homem que sabe ler e ensina a ler aos outros. Para se adquirir o espirito critico, é mister, portanto, saber resistir á necessidade de crer. Devemos lutar contra a preguiça de raciocinar."

Ademais, este modo de pensar, resultante da Sciencia, da Historia antiga, da sã razão e das proprias palavras dos Evangelhos, felizmente implica, unicamente, com a consciencia individual de cada um a quem cabe exclusivamente a responsabilidade espiritual, guiada pelo celebre **Livre Arbitro,** que,

(118) *Le Dieu Jésus.*

dizem os theologos catholicos, aliás, os menos competentes em affirmal-o por terem delle abdicado, ter sido dado ao homem por Deus; mas que, por outro lado, procuram tiral-o, mesmo á viva força.. Para o catholico, a liberdade de consciencia só pertence a elle, e della se serve para destruir a dos outros. E' o inimigo implacavel da liberdade. O absolutismo é sua essencia.

Sua these assemelha-se á do reaccionario **Veuillot**, quando, na tribuna da Camara franceza disse aos liberaes : "

"Si triumphardes deveis me conceder a liberdade, porque ella figura no vosso programma; si, porém, fôr eu quem triumphe, eu vol-a recusarei porque ella não figura no meu."

O Vaticano se apavora ante o fantasma da liberdade de crenças e de consciencia, que julga prejudicial ao seu predominio, sem se lembrar, porem, que a essencia dessa liberdade é exactamente sua conservação no terreno espiritual.

Diz M. Miron (119): "Distinguem-se duas liberdades: a da Consciencia e a da Religião; a da consciencia repousa sobre um direito tal, que é difficil lhe ser contestado, a da religião é mais ampla por conter a da Consciencia.

Alem disso, se formos a considerar os criterios philosophicos em que cada credo se basêa, teriamos de deduzir, logicamente, que nenhum possue ainda essa **Verdade**, uma vez que esses criterios são calcados sobre outros criterios, redundando n'uma vã metaphisica que, por isso mesmo, deve estar errada por não passar de méra concepção humana, visto como nada ha de sobrenatural.

Todo dogma fecundo tem por essencia produzir a heresia e a mãe da heresia é a metaphisica.

Em que criterio scientifico, por exemplo, se fundam os que apregoam que Deus é positivamente feito á imagem do homem, porque a inversão se equivale; que o corpo de Jesus era simplesmente fluidico; que este é o proprio Deus encarnado na Terra; que elle tinha duas naturezas e uma pessoa, como quiz o Concilio de Calcedonia em 412, sendo que, o papa Leão, era de opinião que elle só tinha duas naturezas e mais nada ? Em nenhum. As conclusões a que chegaram são os fructos dos seus acanhados raciocinios e de decisões de Concilios, de encarniçadas lutas sangrentas e de arbitrarias sentenças papaes.

Poder-se-hia chamar Jesus de Homem-Deus, não porque elle fosse de uma natureza differente da dos homens; mas, porque sendo da mesma natureza, elle lhes foi superior.

---

(119) *La séparation du spirituel et du temporel.*

Assim é que todos os Super-homens na antiguidade eram cognominados.

Tão facil, tambem, é negar-se a existencia do Messias, como a de garantir haver habitantes na lua, ou, por meio de um syllogismo, provar que a virtude é um vicio, pois, não ha virtude que não tenha seu vicio opposto.

Mas, o unico criterio acceitavel, é o que seja baseado na historia e na mathematica dos antigos, como veremos mais adeante, porque esta sciencia, origem de todas as outras, como da do proprio Verbo, partindo de Deus, que é a propria **Unidade**, encerra toda a razão de ser do Cosmos, visto ser tudo regido pelos numeros nos infinitos Universos. E' a lei das vibrações atomicas. Tudo é numerado, pesado e medido, e nada se crea como nada se perde, segundo o velho aphorismo de Hermés.

Jesus mesmo ja o havia dito : "E até mesmo os cabellos da vossa cabeça estão todos contados" (Math. X, 30).

E' exactamente neste criterio, profundamente scientifico, revelado pelo **Archeometro**, que nos apoiamos, porque elle nos demonstra o valor do termo "**Verbo**", tão mal comprehendido pelos que não lhe conhecem a significação, confundindo-o com a parlanda do povo.

Ora, que o filho de Maria fosse o proprio Deus Creador em pessoa, ou uma parcella desse Deus, em carne e osso, a sã razão e todo e qualquer credo, salvo o catholicismo, repelle; porque Deus, abstracção espiritual, não só na expressão do proprio Jesus (120), como na de todos os legisladores da antiguidade, de centros civilisados ou dos sertões da Africa, inconcebivel pelo homem e inexprimivel pela palavra, não precisaria lançar mão de expediente tão mesquinho, para fazer cumprir seus Decretos e nem deixaria seu throno no empyreo que, ipso facto, ficaria acephalo por 33 annos, para vir representar um papel risivel dos seus poderes omnipotentes, no menor atomo de pó desses infinitos turbilhões de Sóes.

Para corroborar o que acima fica dito, pediremos ao grande apologista catholico J. J. Ampére (121) que nos defina o termo — Deus —.

"Si se segue até o fim o desenvolvimento da abstracção, si não se é retido sobre o declive da dialectica pela necessidade de se apegar a um Deus intelligente e moral, chegar-se-ha, assim, a negar mesmo a espiritualidade, a bondade, a personalidade do principio universal. Porque será elle Espirito ? Porque será elle bom ? Porque será elle uma pessoa ? Todas estas qualificações poderão ser applicaveis ao Ser Ineffavel ? Todo attributo não será um limite ao Infinito? A unidade não será superior á

(120) João, IV, 23, 24.
(121) *La Science et les lettres en Orient.*

todas as differenças que distinguem as cousas limitadas? A maior, a mais alta dessa differença, a que separa o *Ser* do *Não Ser*, não será ainda uma cousa inferior á idéa que deveremos fazer de Deus? Dizer que elle *E'*, quando não temos outra palavra para exprimir a existencia restricta e passageira, não será empregar um termo inexacto e insufficiente, uma vez que se trata da existencia absoluta e soberana?

Como se quer, pois, reduzir o Ineffavel a um corpo humano tão imperfeito como o nosso na pessoa de Jesus?"

Como se vio, é um theologo catholico que interroga!

Alem disso, choca o bom senso admittir-se que um Deus se encarne na Terra, no corpo de um bello Raffino, para repetir **ipsis verbis,** sentenças, aphorismos, contos e parabolas, já escriptas nos Vedas, e manifestasse prodigios ja manifestados antes delle e por seus **proprios** conterraneos.

Que o Creador de todos os Universos se encarnasse no ventre de uma mulher, é uma concepção só permittida a espiritos pagãos, que a parodiaram das Mythologias pagãs.

O sarcastico christão Voltaire, o fanatico catholico Pascal e o beatifico Santo Anastacio disseram que, "Deus nas entranhas de uma mulher era uma abominação!"

Sendo Deus indivisivel, é inconcebivel que elle se refugiasse no corpo de um homem que, aliás, ficou distincto delle. O Deus-Filho encarnado, é distincto do Deus-Pae e morreu, si bem que a morte de um Deus é inadmissivel a não ser nas mythologias.

Diderot dizia : Pois si o Filho é Deus, como admittir-se um Deus, matando um Deus, para apaziguar um Deus ?

Que essa encarnação fosse o filho carnal desse mesmo Deus, Jesus mesmo foi o primeiro a repellir a insinuação, como veremos mais adeante. Ademais, tendo Jesus vindo para ensinar nas Synagogas e confirmar a Lei-Mosaica, elle não iria destruir o cap. XX de Exodo, embora tivesse respondido a Caiphas : "Vós o dizeis, eu o Sou" á pergunta que este lhe fizera de ser elle o **Filho de Deus,** pois, como veremos, esta espressão significava outra cousa bem diversa n'aquella occasião e não o **Filho Carnal do Omnipotente.**

O catholico, com sua liberdade de pensar acorrentada pelos canones, vaidoso, presumpçoso e incomparavelmente orgulhoso, commette a mais grosseira das blasphemias fabricando Deus á imagem do homem, dando-lhe um corpo tão imperfeito como o nosso, assemelhando-o, alem disso, com o macaco, sem fallarmos na questão de raças ou de cores, pois não disseram á qual dellas elle pertence. O negro ha de querel-o preto, como as outras raças hão de querel-o branco, amarello ou vermelho.

Xenophante, Ionico, disse que, se os bois pensassem e quisessem um Deus, elles o fariam "boi" á sua imagem.

A palavra ADM Adam (Adão) foi traduzida pelos Samaritanos como sendo o **Homem Universal**, isto é, o **Reino Hominal**, e não um homem; mas, tambem sabemos que esta traducção foi feita do primeiro sentido da Biblia, visto lhe desconhecerem o segundo e ainda menos o terceiro.

Que o homem seja feito á imagem de Deus espiritualmente e não materialmente, ahi está o versiculo 27 da Genesis, que nol-o indica claramente — Jesus disse : "Deus é espirito e importa que os que o adoram, o adorem em Espirito e Verdade", portanto, sem figuras.

Ou esta phrase tem supremo e decisivo valor theologal na bocca de Jesus, ou, então, rasguem-se as escripturas : haja ao menos coherencia com os ensinos do Mestre.

Mais de accordo com estas palavras estão os Protestantes, os Evangelistas, os Swedenborgistas, os Espiritistas, os budhistas, os mahometanos, os israelitas, etc., que não usam figuras em seus templos, cumprindo, assim, a Lei Mosaica que Jesus veio confirmar.

Que Jehovah, o Deus de Moysés e dos israelitas fosse o Deus de Jesus, não precisamos reunir aqui todos os passos que se encontram nos Evangelhos, basta citar Marcos, em XII, 29, 30, que põe esta sentença na bocca de Jesus : "E Jesus respondeu-lhe : O primeiro de todos os mandamentos é: "Ouve, Israel, o Senhor NOSSO Deus é o **unico Senhor**". "Subo para meu Pae e nosso Pae, para meu Deus o vosso Deus". E esse Deus é Jehovah !

Herodoto já dizia que os primitivos persas da religião de Zoroastro, consideravam como profano fabricar estatuas ou idolos, levantar templos ou altares, considerando louco quem tal fisesse".

Os **Actos dos Apostolos** confirmam essas declarações de Jesus; mas o catholicismo respondeu-lhe: Não sejas bôbo, vou dividir Jehovah em tres pedaços, dos quaes você passará a ser um delles. Fabricaremos uma estatua da tua pessoa, outra da tua Mãe, outra de um pombo, como sendo o Espirito de Jehovah, e te adoraremos, apezar da tua prohibição, e até te immolaremos todos os dias, n'um templo, cuja construcção condemnaste e teu apostolo tudo confirma, e procuraremos mesmo fugir tanto quanto possivel das tuas predicações.

E asim foi que Constantino fez de Jesus um Deus.

Nos "Addendos", no artigo "Dogmas", o leitor conhecerá os fabricantes deste dogma, a epoca, os materiaes que empregaram e a argamassa de ossos e sangue com que foi alicerçado.

A cidade de Bethlem, cidade da luz, pertencia á tribu de Judah, uma das doze que Moysés organisou como povo

de Israel, ou, seja, a denominação desta Tribu, ja figurava nos antiquissimos mappas zodiacaes e constava igualmente, do planispherio de Kirkev, sob o signo zodiacal do Leão, de onde a expressão : "Leão da Tribu de Judah".

O Leão da Tribu de Judah, pertencia ao Sol, isto é, fazia parte do domicilio astrologico do Sol; Sol **invictus**, que galga o zenith em 25 de Dezembro.

A analogia, pois, de chamar-se Jesus, filho da Tribu de Judah, de cuja tribu se originou David, por Jessé, e de cuja arvore genealogica procedeu José, pae de Jesus, não pode deixar de concorrer para a destruição do dogma da Divindade de Jesus, no tocante á particula que o catholicismo lhe deferio por Decreto de Constantino, fazendo delle um Deus. Segundo Math. I, 1, Jesus é da geração de David e de Abrahão, portanto filho carnal de José e não de Espirito Santo algum.

FILHO DE DEUS

Não só Rama, mas, antes delle, os primitivos patriarchas da humanidade que residiam, provavelmente, nos continentes submergidos, os antiquissimos livros Vedicos, os de Hermés, os de Job, etc., cujas origens vão longe, as doutrinas de Cakya-Muni, o Budha, de Manu (Ma-Noé), de Zoroastro, de Chrisna, de Moysés e... do proprio Jesus, sempre consideraram Deus como uma abstracção espiritual, inexprimivel pela palavra, ineffavel, em summa, e, sobretudo, indivisivel. Era, por assim dizer, uma Luz immaterial, intraduzivel, luz que fallava aos homens como no dialogo que Pimander teve como Thot, pois, nella residia o **Verbo**, porque por elle é que foi ella criada em primeiro lugar.

Assim, tambem, se exprime Paulo, o fundador do Christianismo no Occidente, a respeito de Deus, isto é, do Pae, sendo que o **Senhor** (Jesus) **"era o filho da semente de David, segundo a carne, (frisa elle) e que foi demonstrado Filho de Deus, pela potencia do espirito de Santidade que o resuscitou de entre os mortos".**

Em Actos, II 30, le-se que: "Jesus teria que sahir dos lombos de David, portanto, longe de ser do Espirito Santo.

O padre Alba em seu estudo sobre Paulo (122) diz: "Jesus Christo é o Logos, e, portanto, o **Verbo** encarnado no Homem Christo-Jesus".

E, João diz : "E o **Verbo** se fez carne".

Swedenborg (123) o grande vidente escreve: "approuve

(122) *Pau en l'an 51* — Paris, 1926.
(123) *Escrriptura Santa*, III.

ao Senhor descer do céo e vir ao mundo realisar sua palavra (perdida) (102) para reentegral-a e restabelecel-a e **de novo**, dar a luz aos habitantes da Terra". Mas, isto não quer dizer que este Senhor habitava o céo em carne e osso como nós.

O facto de Jesus dizer e repetir que "quem via o Filho via o Pae", que "elle ia para o Pae, para onde ninguem (124) podia ir", e, "de onde elle tinha sahido", etc., não significa que este Pae seja de carne e osso como elle, habitando um planeta identico ao da Terra em densidade atmosferica, que passaria a ser o céo, o que contradiria suas proprias palavras de ser Deus-Espirito e Verdade.

Jesus nunca fallou com clareza ao povo e nem mesmo a todos os seus discipulos, mas, sim por parabolas (125), como o faziam todos os reformadores antigos, empregando, até, uma phraseologia que feria o bom senso e não esclarecia a intelligencia, tanto que os proprios discipulos não o comprehendiam, ficando ás vezes perplexos. Ha, entre muitas outras passagens, uma em que a imaginação se perde n'um labyrintho, é quando lhe perguntaram :

"Rabbi, quem peccou, este homem ou seus parentes, para que elle nascesse cego ? Nem elle, nem seus parentes peccaram, mas *para que as obras de Deus sejam manifestadas nelle.*"

A resposta como se vê, não satisfaz á pergunta; permanece vaga e indecisa, a não ser que se queira admittir que esse homem nascera cego, só para que Jesus pudesse ter occasião de lhe restituir a vista e servir de prova a um povo que tinha a petulancia de duvidar de Jehovah — Fraco meio para um Todo Poderoso e fraca justiça e bondade para com um desgraçado que foi creado para lhe servir de joguete.

Marcos III, 21, chega mesmo a dizer que Jesus havia perdido o juizo.

De modo que, o termo Pae, tanto podia se referir ao Pae espiritual que o iniciou no templo essenico ou alhures, como a seu Pae nominal José, como mesmo ao Pae Celeste, de um modo symbolico pois, segundo elle, Jehovah (o Pae) é Espirito e Verdade.

J. Bricout (126), em seu profundo estudo catholico diz: "Não estando estabelecida (pelo catholicismo) a relação de

---

(124) Este *ninguem* é inexplicavel sem o Archeometro — No "Reino do céo" é onde reside o Pae, segundo elle, e para lá tem de ir os justos — que naturalmente verão o Pae.

(125) "Por isso lhes fallo por parabolas, para que vendo, elles nao vêem, e ouvindo elles não ouçam". A parabola era uma maneira de fallar ao povo só usada na India e que Jesus não desconhecia por ter lá estado.

(126) *Où en est l'histoire des religions* — Tom. II, pag. 189 — em que collaboraram 15 personalidades catholicas.

filiação entre o individuo e Deus, era o povo de Israel, em seu conjuncto, que se chamava **"Filho de Deus"** (127). A idéa de Deus, no evangelho, é caracterisada por este traço que, cada homem em particular tem o direito de considerar Deus como seu Pae. Deste direito ninguem é excluido".

Jesus disse : "Sêde perfeito como vosso **Pae celestial**". "Ora a teu Pae que está occulto e que vê secretamente em publico", etc.

Quando elle disse : "Subo para meu Pae e nosso Pae e para meu Deus e vosso Deus" (128), o que se poderia simplificar por este modo : "Subo para nosso Pae e nosso Deus", isto não especialisa, absolutamente, ser este Pae e este Deus unicamente seu, tendo delle derivado directa e carnalmente, pelo contrario, esclarece que este Pae e este Deus, são tanto delle como de todos.

João em seus capitulos XIV, 28 — XVII, 3 — XX, 17, refere-se fartamente a esta questão de Pae e de Deus.

Dizendo Jesus que **quem via o "Filho via o Pae" "eu e meu Pae somos um"**, etc., pronunciaria uma blasphemia por se considerar igual a Deus e portanto Deus.

Porem, dizendo mais adeante (129) : **"Vou para meu Pae porque meu Pae é maior do que eu"** elle destrue, por esta forma o que disse acima, de ser elle **um** com o Pae; o que prova as incoherencias dos evangelhos.

O Arianismo estava de accordo com esta passagem de João de ser Jesus menor que Deus. Mas, Roma entendeu que Jesus não soube o que disse e fel-o nem maior, nem menor, mas igual a Deus — Já é ousadia.

Mas, essas phrases perdem completamente seu sentido, lendo-se a que o fizeram pronunciar : "que te conheçam a ti só (Jehovah) como unico Deus verdadeiro e a **Jesus-Christo**, (o que é um contrasenso do escriptor, pois, certamente elle teria dito : **a mim**) a quem enviaste como Messias" (ou propheta).

Essas phrases de Jesus explicam-se psychologicamente e não theologicamente.

Não ha que fugir ante taes argumentos.

Alem disso, segundo Dupuis, toda esta allegoria de Pae e Filho é a perfeita reproducção de todas as mythologias antigas, chamadas pagãs, baseadas, aliás, scientificamente sobre os mappas celestes ou planispherios estrellados, em que **Mythra, Osiris, Bacchus**, etc., já eram considerados pelos di-

(127) Exodo — IV, 22.
(128) João — XX, 17.
(129) João XIV, 28.

versos povos, como **Filhos de Deus**, sendo Deus allegoricamente representado pelo **Filho**, que era o Sol — como ainda teremos occasião de repisar.

Por outro lado, o successivo nascimento de irmãos e familia, tendo, até, um irmão de Jesus entre elles (130), sinão mais, distinguindo-os claramente de discipulos, sectarios ou primos irmãos (131) apezar da torção que pretenderam dar, seculos depois, ao termo de **irmão**, esclarecido agora no lucido estudo de Ch. Guignebert, já citado e no de muitos outros escriptores como Renan, tira, por isso mesmo, o caracter de divindade á entidade de Jesus, na accepção, bem entendido, de ser elle o proprio Deus omnipotente encorporado ao Homem-Christo ou, pelo menos, seu Filho carnal.

Filho espiritual, ainda passa; encarnação desse Filho Primogenito que era o **Verbo**, isto é a Faculdade Verbal de Deus, creada em primeiro lugar, mas não em carne e osso, pois, sem a Palavra nada existiria, ainda se póde admittir (132). E' este Verbo, conhecido por todos os templos patriarchaes e symbolisado em I-Sh-O — I-Ph-O, conforme ja vimos, e de que Jesus, o Christo, o Messias, tinha perfeito conhecimento de nelle residir por meio da Revelação directa, pela missão que vinha cumprir, recebida nos templos, que alli percorreu em 18 annos de sua iniciação, que se corporificou nelle.

E' essa reencarnação ou seja mesmo, como querem alguns espiritistas, essa encarnação especial de Jesus, entre o povo de Israel, isto é, NO **Filho Primogenito**, como Deus chamava este povo, nesta raça escolhida por elle e confiada a Moysés para ser a guardadora da sua palavra perdida, como o proprio Jesus não cessa de confirmar, que o catholicismo transformou em **Filho Carnal** de um **Deus anthropomorpho**, aliás, summariamente condemnado em toda a Biblia, que representa a Palavra de Deus.

Por isto é que o **Verbo** se fez carne (133), isto é, se encarnou n'um homem puro para reencaminhar o **povo de Israel** e a humanidade anarchisada pelo despotismo politico.

Lao-Tse que viveu 1122 annos antes de Christo, Chefe da Seita Taoista, uma das tres religiões officiaes da China, ja fallava do **Verbo** (Tao) que tudo produzio pelos numeros : Um, que é a Unidade produzio dous, dous que é o **Verbo** pro-

---

(130) Paulo, I, 10 — *Aos Galatas.*
(131) João, II, 12. — VII, 3, 5. — Marcos, VI, 3, etc.
(132) João, I, 3.
(133) João, I, 4.

duzio tres e tres produzio tudo mais que essa doutrina vae enumerando e multiplicando ao infinito.

O termo chinez **Tao**, se traduz por **via, caminho.** E' igualmente a pronuncia da ultima letra do alphabeto hebraico. — Jesus disia : "Eu sou o primeiro e o ultimo, eu sou o **alpha** e o **táo**, eu sou a **via.**

Para o taoista, **um** se chama **Yang**, é a linha inteira, é o positivo. **Dous** se chama **Yin**, é a linha partida, é o negativo — São os dous principios, activo (luminoso) e passivo (escuro) que, procedendo de uma sorte de polarisação da Suprema Unidade metaphisica dá origem a toda manifestação Universal.

O homem participante do céo e da terra ou seja, das duas forças contrarias, é o termo medio da Trindade, isto é, o mediador entre o céo e a terra. Trata-se, porem, aqui, não do homem material mas, do homem espiritual, do verdadeiro homem, como foi Jesus.

"O Ynn e o Yang residem n'um principio cosmico unico — o *Tai-I* ou Grande Um, isto é, um universo Ether, não ainda differençado.

Não é a escuridão, mas o que a produz.

Emquanto não polarisado, este ether é imperceptivel para nós. No estado de potencia, elle contém todos os sêres e todos os corpos da natureza. Elle se nos manifesta sob duas fórmas de actividade chamada Ynn e Yang". (134).

Estas theorias conhecidas dos chinezes ha milhares de annos, estudadas agora pelo Dr. Vergnes, correspondem ás theorias presentemente descobertas por Georges Lakowski (135).

Segundo Fabre D'Olivet, o Ynn é o repouso e Yang o movimento, de cuja acção resulta o principio mediador, o terceiro termo, o equilibrio chamado Pan-Ku, o Ser Supremo.

Dupuis diz que Yang é a materia celeste movel e luminosa e o Ynn a materia terrestre inerte e tenebrosa de que se compõem todos os corpos.

J. C. Frazer (136) reportando-se a Smith e Dale, conta que a tribu dos **Bas-Ilas,** choravam a morte do Filho do céo, **Muana-Leza,** que desceo á terra em Lusaka. Elle era bom e meigo, aconselhava aos homens cessarem as lutas fratricidas. Mataram-o em Chongo.

Dizem, tambem, os negros de **Loango,** que Deus **(Mpungu)** fez descer seu filho do céo para velar pela humanidade e consolar os afflictos, o que foi feito com amor, mas os malvados mataram-o.

---

(134) *Les Dieux du Ciel.*

(135) Dr. Vergnes — em *Voile l'Isis* — Numero especial — 1932 — *La médecine chinoise.*

(136) *L'Universion.*

E' bom relembrarmos que essas crenças, por muita analogia que pareçam ter com as do Christianismo, ja existiam entre os povos africanos, desde uma inconcebivel antiguidade. Si houvesse qualquer affinidade com elle, certo ella transpareceria nas radicaes dos nomes que os missionarios não se cansariam de introduzir na lingua indigena, e tal não se verifica, por serem seus termos, oriundos de raizes seculares, e os lugares indicados pertencerem aos seus territorios e não á Palestina.

Nos livros de Hermes, cuja origem se desconhece, encontra-se a seguinte prece a Deus :

"Eu te imploro, poderoso Creador do céo, eu te imploro, voz do pae, primeira palavra por elle proferida, seu Verbo unico,, de me ser favoravel."

Temos ainda a doutrina de Charles T. Russell, chamada por isso de Russellismo ou Millenismo, porem, mais generalisada sob a denominação de "Associação Internacional dos Estudantes da Biblia".

De uma de suas obras : "Estudos das Escripturas" vol. I, pag. 179, faremos a seguinte summula, que parece bem definir a personalidade de Jesus :

"Antes do Christo vir ao mundo, era elle um Sêr espiritual, possuindo *natureza espiritual*, não sendo, porém, na accepção mais elevada, um Sêr *divino.*

Essa *natureza espiritual* mudou-se quando elle appareceu no mundo, transformando-se em perfeita *natureza humana.*

Depois da crucificação, elle mudou a *natureza humana* pela *divina*.

Não compartilha de duas naturezas simultaneas, mas experimentou as duas cada uma por sua vez.

Lá, elle era completamente *espiritual*, aqui era completamente *humano*. N'elle não houve união *espiritual* com a *humana*, ou *divina* com a *humana.* ·

Agora elle é completamente *divino*, não possuindo cousa alguma de *humano.*

Nem foi Jesus uma combinação das duas naturezas *humana* e *espiritual*. A união de duas naturezas não produz nem esta nem aquella; mas, sim uma cousa *imperfeita, hybrida*, prejudicial a todo ajuste. Quando Jesus estava na carne, elle era um perfeito Sêr *humano*; antes disso elle era um perfeito Sêr *espiritual*; desde sua resurreição é um perfeito Sêr *espiritual*, pertencente á ordem mais elevada ou divina.

Um homem perfeito foi experimentado e fracassou, sendo condemnado; e só um *homem perfeito* é que poderia pagar o preço correspondente como um redemptor.

O *humano* teve de ser *consagrado á morte* antes de poder receber mesmo o penhor da natureza divina. E, só depois de effectuada essa consagração e haver elle realmente sacrificado á *natureza humana*, mesmo até á morte, é que N. Senhor Jesus se tornou perfeito participante da *natureza divina.*

Não foi elle exaltado á natureza humana antes de ter sido esta realmente sacrificada — morta —.

Tornando-se o resgate do homem, N. S. Jesus deu o equivalente

d'aquillo que o homem perdera; e, por isso, toda a humanidade póde receber de novo, pela fé em *Christo* e obediencia ás Suas exigencias, uma natureza, não espiritual, mas uma gloriosa, perfeita natureza humana, isso mesmo que se perdera.

Jesus apresentou em sacrificio Sua perfeita humanidade.

Jesus, na idade de 30 annos, era uma perfeito homem natural. Era necessario que morresse pela humanidade um *homem perfeito*, porque as reivindicações da Justiça não poderiam ser satisfeitas de modo differente.

Esta recepção do Espirito (por meio do baptismo) foi a geração de uma nova natureza — a divina — a qual haveria de achar-se completamente desenvolvida ou nascida quando elle tivesse realisado a *Offerta* — o Sacrificio da *natureza humana*."

Segundo a doutrina budhista, Jesus é um **Nirmanakaya**, isto é, um ser humano muito evoluido, que, por uma serie de existencias, attingio o **Nirvana** e de cujas reencarnações elle se esquece para ficar simples homem como toda a humanidade.

Diz Alfred Poizat (137) irreductivel catholico: "Muitas pessôas se afiguram que nós, catholicos, acreditamos em tres deuses, n'uma familia de tres deuses, o Pae, o Filho e o Espirito Santo, quando, afinal, o Filho é a Palavra (o Verbo), o pensamento do Pae e, como tal, reside em si. **O Verbo está** em Deus e o **Verbo** é Deus, diz o evangelista João; elle está em Deus, como seu principio de actividade e de expressão; Deus nada pode fazer sem seu **Verbo,** nem dispensar seu Espirito Santo, pois, seu **Verbo** e seu Espirito, commum ao Pae e ao Verbo, estão nelle, são delle e são sua triplice maneira de ser **um,** de se contemplar, de se possuir a si mesmo e de se amar."

Ora, isto está perfeitamente de accordo com nossa these de que o **Verbo** é um attributo de Deus e não um **Filho Carnal.** E' uma scentelha deste attributo que elle delegou á um homem puro, para repôr no mundo anarchisado, sua primitiva Lei.

Entretanto, o proprio João Baptista, que o propheta Isaias, da Ordem de Rama, chamava de "Voz que clama no deserto", que vinha preparar-lhe o caminho, não tinha certeza de que Jesus fosse mesmo o Messias promettido, pois, já tinham apparecido falsos Messias como Judas, o Galonite e Barcocheba, apezar delle dizer ter ouvido uma voz dos céos que dizia : "Este é meu filho amado, em quem hoje me comprazo", (138) para depois, quando na prisão, mandar dous dos seus discipulos perguntar-lhe : "És tu aquelle que havia de vir ou esperamos outro ? (139)

(137) *La Vie et l'Œuvre de Jesus.*
(138) Matheus, III, 17.
(139) Matheus, XI, 3.

Só as incoherencias contidas neste trecho, dão margem a uma severa critica.

Jamais Jesus se proclamou ou ensinuou ser Deus, repellindo até essa classificação, como se vê em muitas passagens dos evangelhos, que seria fastidioso destacar.

Convem, porem, citar Marcos, (140) em que Jesus se considera um simples propheta : E Jesus disse : "Não ha propheta sem honra sinão na sua patria, entre seus parentes e na sua casa". "De mim prophetisou Moysés" isto é, que viria um propheta maior que elle.

"Examinae as escripturas, disse elle, porque vós cuidaes ter nellas a vida eterna e são ellas que de mim testificam." "Porque se vós cresseis em Moysés, crerieis em mim, porque de mim escreveu elle." (João, V, 39, 46.)

O mesmo Matheus (141) faz Jesus dizer: "Jerusalem, Jerusalem, tu que matas os prophetas e que lapidas os que te são enviados, quantas vezes (como enviado, como Messias, como propheta) quiz reunir teus filhos como uma gallinha junta seus pintinhos sob suas azas e não o quizestes".

Lucas (142) empresta a seguinte phrase á Jesus: "Importa caminhar hoje e amanhã e no dia seguinte para que não succeda que morra um propheta fóra de Jerusalem". Esse propheta não podia ser outro senão elle.

Jamais, tão pouco, os apostolos o consideraram como tal, isto é, como Deus, mas unicamente como o Messias, como o ungido, como o Enviado, como a Palavra de Deus encarnada nelle, para ser ouvida pelos homens de boa vontade.

Pedro, na Pentecostes, dirigindo-se ao povo disse : "O Jesus que crucificastes, resuscitou. Elle era verdadeiramente o **Messias** que os prophetas annunciaram."

A' Samaritana, elle mesmo Jesus, disse que era o **Messias.**

Pois, apezar de todos esses argumentos e de mais alguns que se seguem, o Concilio de Nicéa, no anno 325, em sua presumpçosa sabedoria, resolveu promover o pobre Messias a Deus. E hoje (1930) a Rei dos Reis, a Rei da Terra, sendo o Papa seu representante, como se deprehende e, portanto, Rei do Mundo, politicamente fallando.

Entretanto, que dizem os Evangelhos, livros basicos do catholicismo ? "Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatal-o para o fazerem Rei, tornou a retirar-se, elle só, para o monte". (João VI, 15).

O padre Alta, já citado, eminente professor da Sorbonne,

---

(140) Marcos, VI, 4.
(141) Matheus, XXIII, 37.
(142) Lucas, XIII, 33.

que fez uma rigorosa traducção dos originaes gregos, das Epistolas de Paulo, assim se exprime :

"O estado de espirito que criou entre nós, ha seculos, a pretensa theologia christã, falseou consideravelmente a idéa que tinham d■ Deus os apostolos de Christo.

"Para Paulo e para João, Deus é o Principio Infinito (143), absolutamente inimaginavel de que não teriamos a menor idéa se elle não tivesse emanado de si esta imagem do Christo, em que as nações têm a esperança da gloria celeste no reino desse Filho bem amado do Pae! (Aos Collossenses I, 27 (14).)

"Mas, o homem Jesus, mesmo, não é senão uma manifestação desse Christo, que nelle se fez carne, unindo-se de modo transcendente ao corpo, á alma e ao espirito, desse homem, unico entre todos os homens, e, quando Paulo diz: "CHRISTO", com ou sem o artigo, como João diz: "LOGOS", o *Verbo*, seu pensamento atravez do visivel vê o invisivel e em Jesus adora este Primogenito, divino, anterior a toda creatura e superior a todas as creaturas, mesmo as mais elevadas que são sua obra, delle Christo de Deus. — Logos — ou Reflexo de Deus.

"Paulo, que se tornou christão por ter visto Jesus em espirito e delle ter recebido a Revelação, diz que Jesus, o Christo, é a imagem da *Substancia de Deus*, o *Primogenito* de Deus (o texto grego diz: — a imagem de Deus invisivel e o primeiro concebido de toda a creação) o que não quer dizer que "este primeiro concebido" seja identico physiologicamente ao homem terrestre.

"O Filho Primogenito de Deus, que nos céos superiores foi creado antes da projecção do Cosmos, é o Christo, cabeça de vida de todos os espiritos e que, na terra, no momento favoravel, encarnou-se no homem-Christo, para reconduzir novamente ao conhecimento e ao amor espiritual, os espiritos cahidos ou engendrados na vida animal.

"O Filho Primogenito de Deus é preexistente ao homem Jesus".

"O Christianismo é a Fé, a crença, a instrucção pessoal de cada christão, de que Jesus é o Christo, isto é, o homem todo inteiro penetrado por Deus e enviado por Deus, para reconduzir progressivamente todos os homens a se amarem fraternalmente no amor deste mesmo Deus, pae de todos."

Basilidio, gnostico do segundo Seculo, dizia : "Deus fallou e tudo foi feito — Esta palavra, este Verbo é o Filho de Deus. A filiação é a Palavra pela qual o Pae projectou o germen do seu Pensamento."

Não é possivel definir-se melhor e em tão poucas palavras, a personalidade de Jesus.

Sendo analogo a Deus, por ser uma encarnação da Substancia, não é, comtudo, semelhante a elle.

Basilidio e os gnosticos eram os homens mais instruidos do christianismo, razão pela qual foram amorosamente queimados pelo catholicismo como herejes !

Foi este Filho, na accepção de cousa creada, como o artista cria e realisa sua concepção, foi esta faculdade divina, a Palavra, este Verbo que Deus concedeu ao homem para glo-

---

(143) Principio não é começo no tempo; mas, a essencia, a radical,

rificar sua obra, amando a seu semelhante, e que o homem, pervertendo-se pelo egoismo e orgulho, transformou n'uma arma de perseguição e de desamor. Foi este Filho Primogenito, este Christo, (salvador) que, de novo, Deus compadecido das miserias terrenas pelo despotismo que então reinava no Occidente, e especialmente em Jerusalem, contra seu povo, encarnou no corpo de Jesus para chamar os homens ao bom caminho.

E, si dissemos que o despotismo reinava no Occidente, é porque no Oriente, India, China, Mongolia, etc., só reinava a theocracia, isto é, a religião e não a politica.

Que Jesus fosse um homem e não um Deus, ahi temos, ainda a maior affirmação da bocca dos proprios apostolos :

Actos dos Apostolos". II, 22 :

"Homens israelitas, ouvi: "Sabeis que Jesus Nazareno foi *um homem*, um varão, que Deus tornou celebre entre vós, pelas maravilhas, prodigios e milagres que elle fez por seu intermedio no meio de vós."

Póde haver cousa mais clara ? !

Ou valem ou não valem as palavras das escripturas, afinal de contas ?

Mas, os Papas e os Concilios rasgam-as e proclamam que este Jesus não foi **homem** mas, sim filho carnal de Deus e por fim Deus proprio n'uma das tres pessoas !

Entretanto, quantos poemas encerram aquellas simples palavras !

"Homens israelitas, ouvi" !... Porque não "ó humanidade ouvi ? !"

"Sabeis que Jesus **Nazareno**... porque não Bethlemnense ?

"Foi **um homem"**... porque não, o **Filho de Deus,** um propheta, um Messias ?

"Que Deus tornou celebre, pelas maravilhas que elle fez por **seu** intermedio"... porque não um enviado especial para este fim ?...

Porque esta concepção da necessidade de um intermediario entre Deus e o homem, já era conhecida ha talvez mais de 8000 annos, entre os Sumerianos, os Akkadianos, os Babylonicos, por isso que, adoravam Marduk, sendo Nabú, seu digno Filho, intercessor junto ao Pae.

Outr'ora era Ea seu Pae e Marduk seu filho.

O propheta Oséas XI, 1, disse, como porta-voz de Deus : "Quando Israel era menino eu o amei e do Egypto chamei seu Filho" (o povo de israel).

E se um dia Jesus, em sua mysteriosa oração exclamou : O' Pae, corôa-me com a Gloria que eu já tive antes que este

mundo fosse", (144) é porque o termo **Gloria** n'aquella epoca era synonimo de **Palavra — Verbo — Justiça**, e não como se tendo visto aureolado em algum throno celeste.

A etymologia da palavra **Slavo**, é **Slava**, que significa **Palavra** e **Gloria**. Porque esta analogia em linguas tão antigas e distantes como o Slavo e o Chaldaico ? pergunta Saint-Yves. E' porque, responde elle, isto se relaciona com a Constituição primordial do Espirito humano, n'um principio commum, ao mesmo tempo scientifico e religioso, o **Verbo**.

De braços abertos na cruz, tambem elle exclamou : "Eli, Eli! Lama, Sabachtani (145)", que as Biblias traduzem por "O' Pae, porque me abandonaste ?"

Segundo o Reverendo J. Tissul Davis, em sua obra : "In League With Life", é possivel que elle tivesse exclamado : "Eli, Eli, Lama **Azabhthani**" que, melhormente, traduz o sentido : "Senhor, Senhor, como me glorificas !" pois, esta phrase era pronunciada pelos iniciados quando passavam por grande prova.

Mas, em Celta, **Lama**, se traduz por **Cordeiro**, brazão que Rama, adoptou como Pontifice, e é com o titulo de **Lama** que se designam os Pontifices do Lamaismo.

Portanto, Lama, não podia referir-se ao Pae Celestial, conhecido por Jehovah, mas unicamente ao Pae espiritual, ao Pontifice da sua Ordem, que o iniciou na India, no Agartha ou em Engaddi.

E, se Jesus, reconhecesse que seu Pae celeste, Jehovah, o abandonava n'aquella tragica occasião, elle mesmo, desta maneira, destruiria sua filiação divina e contradiria tudo quanto disse a respeito do Pae, duvidando, até, do seu poder e da sua graça, neste grito de desespero, elle que proclamava ser a Fé capaz de remover montanhas, sendo até preciso que viesse um anjo reconfortal-o.

Moysés, o depositario das tradições religiosas, por ordem de Jehovah, no monte Sinai, prohibio que se materialisasse Deus, sob qualquer forma que fosse, e, Jesus que veio ao mundo para cumprir a Lei Mosaica, a Lei de Deus, a Palavra de Deus, condensada nos simplissimos dez mandamentos, não iria destruil-a, contrariando os designios de Jehovah, mandando ou ensinando que o adorassem como Deus, dizendo que **"Quem via o Filho via o Pae"**.

Elle mesmo repellio esta insinuação quando replicou aos phariseus que diziam ser elle Deus : **"Vós tambem sois deuses"**.

(144) João, XVII, 5.
(145) Marcos, XV, 14. — Math., XXVII, 46.

Mais adeante teremos occasião de explicar esta phrase.

Quando Jesus dizia : "Estou no Pae e elle em mim" elle nada mais fazia do que repetir, parodiando, o que os livros de Hermés, de Platão, de Pythagoras, etc., escriptos milhares de annos antes delle, já diziam : **"Deus, vive em nós e nós vivemos nelle".**

Hoje a sciencia reconhece que não ha vacuo interplanetario — Todo o firmamento é um campo infinito de **ions electricos** em que se acham mergulhados, terra inclusive, todos os myriades de estrellas — Logo Deus será esses **ions** que vivem em nós e que fazem vibrar nossas cellulas como nós vivemos nesses **Ions** que é Deus.

Si Jesus fosse Deus ou mesmo filho de Deus, no sentido catholico, onde estaria seu merito ?

Seus soffrimentos seriam uma fantasia e elle teria desempenhado uma tragi-comedia, porque Deus Infinito, não pode soffrer. Ao passo que sendo humano, nada do que é humano lhe é extranho; elle sentio a alegria, bem como a tristeza, a dôr, a humilhação, o soffrimento e, devido á sua natureza altamente sensitiva, elle possuia a acuidade das sensações em seu ultimo gráo. Si elle resistio á tentação, ahi é que lhe cabe o merito. Elle soffreu, foi injuriado, esbofeteado, carregou a cruz e tudo com a maior humildade e perfeito conhecimento de causa, como exemplo a bem dos seus semelhantes, pois, elle era livre de acceitar ou não essas provações, como se verifica de suas palavras, em que elle vacillou por um momento : "O' Pae ! afasta de mim este calix; mas, que seja feita a tua e não a minha vontade" que era a de não tragal-o, tendo mesmo sido assistido por um anjo que o encorajou. (146)

Esta passagem dos Evangelhos tambem não deixa de ser confusa pois, tendo Jesus se retirado dos apostolos, cerca de um tiro de pedra, (admittamos, sem exagero, 30 metros) para orar, não se pode comprehender como é que estando elles dormindo, pudessem ver na escuridão, grandes gottas de sangue que lhe corriam pelo rosto e ouvido aquellas palavras que, certamente, haviam de ter sido pronunciadas em tom baixo, como quem ora, e não como os altos fallantes modernos. E' bom notar, mesmo, que esta passagem só é relatada por este evangelista que, aliás, lá não estava.

Pois, apezar de todas essas repulsas e negações por parte de Jesus, o **culto catholico** que, repetimos, nunca devemos confundir com **Religião christã,** e ainda menos chamal-o de **Religião Catholica,** porque o Catholicismo, não é Religião,

---

(146) Lucas, XXII, 43-45.

mas simplesmente um culto politico-romano (147), entendeu, como já dissemos, endeosar este Jesus, como Filho carnal do Creador, como sendo o proprio Deus ineffavel, em summa.

Das torcidellas e pescoções que o culto catholico deu aos textos das escripturas, resultou formarem-se duas facções; uma que acredita que Jesus é Deus, esta é a maioria, mas, a maioria constituida de individuos que só conhecem o culto exterior e as especialidades de cada Santo Milagreiro do Pantheon; outra, a minoria, mas constituida na sua totalidade de individuos libertados, pelos estudos, das peias dogmaticas, que reconhecem Jesus como homem, de accordo com os Actos dos Apostolos.

A maioria qualifica a minoria de falsos christãos e esta qualifica aquella de arbitraria, pois a maioria pratica a religião **de** Jesus e a minoria a religião **segundo** Jesus.

E' a mesma controversia do budhismo moderno que se divide em Grande Vehiculo e Pequeno Vehiculo.

A divindade de Jesus, cae, assim por terra.

RELIGIÃO E CULTO

Para melhor definirmos os dous termos, **Religião** e **Culto**, onde se esconde a malicia, passaremos a penna a Saint-Yves d'Alveydre.

"Religião indica a ligação por excellencia, o que tende em reunir todos os homens indistinctamente e todos os povos, raças, collectividades humanas, n'um mesmo principio e mesmo fim."

"O Culto, ao contrario, indica uma cousa particular, um systema de cultura humana, prestando-se ás exigencias do seu proprio campo de actividade.

A Religião é *una* em sua essencia.

Os Cultos são e devem permanecer indifferentes em suas fórmas.

Os monarchistas só consideram a Religião, que elles confundem com o Culto, como meio de governo.

Os Republicanos, imbuidos de preconceitos e erros consideraveis, embora em sentido inverso, procuram isolar o culto e submettel-o á vontade dos individuos; os liberaes bordejam em volta desses dous modos de ver."

E' o que se está passando actualmente na 2.ª Republica brasileira em 1932.

Embora inoffensivo, na apparencia, todo o mal de que soffre o mundo, reside exactamente na confusão destes dous termos — **Religião** e **Culto** —, confusão esta que o proprio clero estabeleceu entre o povo, por isso que, não sabendo o padre discernir o joio do trigo, os confunde na sua imaginação, taxando de

(147) Carlos Süssekind de Mendonça — *O Catholicismo, partido politico estrangeiro.*

contrario á Religião aquelle que só profilga os erros do Culto, architectado por homens interessados.

A religião christã abrange indistinctamente todas as seitas que tem Christo por base e são innumeras: Protestantes, Evangelistas, Reformados, Quakers, Orthodoxos, Swedenborgistas, Espiritistas, etc.

O Culto catholico as repudia e condemna todas por não quererem cultuar esse mesmo Christo de accordo com sua idolatria, seus dogmas e sua lithurgia.

A Religião Christã assemelha-se a um espelho quebrado em varios pedaços; os cacos são os Cultos que, aliás, reflectem mais ou menos embaçados, pelo manusear de mãos sujas, o brilho que tinha aquelle quando inteiro.

E' uma Babel; ninguem se entende, nem o proprio sacerdote, quando, patheticamente do pulpito exclama que a **Religião Christã** ou a **Religião Catholica,** conforme a conveniencia, está sendo perseguida pelos herejes (148). Cada qual embaralha, seja pela palavra, seja pela imprensa, os termos de **Igreja Christã, Igreja Catholica, doutrina christã, doutrina catholica, religião christã, religião catholica.** Porque? Por ignorancia? Por astucia?

O termo **catholico** vem do grego **Katholikos** e significa — **Universal.**

Este termo foi adoptado pelos Concilios, seculos após a resurreição, porque os primitivos adeptos, na maioria judeos, só eram conhecidos por **christãos,** com a idéa de que a Religião do Christo, a christã, se tornasse universal, o que, infelizmente, ainda não se realisou devido exactamente aos famosos dogmas do Romanismo.

O termo **Catholico** seria mais apropriado ao Budhista, porque abrange mais de metade da população da Terra.

Além disso, no termo **Catholico** reside a mais flagrante contradicção. O filiado á Igreja de Roma, tem de confessar-se **"Catholico", "Apostolico"** e **"Romano", sine qua non.** Ora, é impossivel ser-se Universal e Romano ao mesmo tempo.

O Romanismo, portanto, é o peior inimigo do catholicismo ou, seja, do Universalismo e, consequentemente, do Christianismo, e torna o individuo um renegado da sua patria, para tornar-se subdito romano.

O peior, porem, é quando este individuo é padre e occupa cargo publico ou postos militares no Exercito, apezar de desligada a Igreja do Estado.

---

(148) O termo *hereje* não se applica sómente ao individuo sem religião, basta, para ser hereje, discordar do mais insignificante ponto da doutrina catholica.

Não raro é encontrarem-se individuos que se dizem catholicos, mas, não apostolicos e ainda menos romanos. Ora, taes individuos não são cousa alguma, a não ser: pobres inconscientes, e essa é a apregoada maioria do Brasil que, ingenuamente, serve de instrumento a uma aggremiação estrangeira, puramente politica, cujo fim unico é de se assenhorear deste torrão privilegiado, para recuperar o que acaba de perder na Hespanha, no Mexico e em outros paizes, de onde são sempre escorraçados, após um lapso de tempo, deixando a prova evidente da inefficacia do seu systema.

De modo que essas expressões só se têm prestado a ambiguidades no espirito das massas, servindo de espada de dous gumes nas mãos de sacerdotes pouco escrupulosos ou na de... pobres de espirito, dando lugar aos contrarios encararem as locuções como armas da malicia. Basta lêr-se qualquer apologia catholica. As ambiguidades dos termos se chocam, se repellem, se attrahem conforme as conveniencias da phrase e do fim almejado.

Pouco importa á Igreja Catholica a questão de **qualidade**, a sua questão é de **quantidade**; quanto maior o numero de analphabetos, boçaes ou fanaticos e cretinos, tanto melhor para... os cofres e para... futuras cruzadas.

A religião christã, na sua essencia primordial, não encerra dogmas de especie alguma e os primeiros christãos, que eram divididos em cerca de 30 seitas, sempre combateram essas excrescencias.

Na idade media o povo romano andava saturado de todas as doutrinas philosophicas do mundo; era o druidismo celtico, o hermetismo egypcio, o Kabbalismo judaico, o hellenismo grego, o Zoroastrismo ou manicheismo persa, o pythagorismo, o esoterismo mahometano, o gnoticismo, sendo ainda desconhecido o brahmanismo e o budhismo, apezar de millenarios.

O christianismo condensou todas essas doutrinas em seus evangelhos, amalgamando-as de accordo com as necessidades opportunistas. A politica romana, sob a bandeira do Catholicismo, isto é, do Universalismo, confeccionou, copiando dellas todas, catecismos, dogmas, ritual, lithurgia, para encobrir sob a capa do Espiritual o Poder Temporal de que usaram e abusaram á vontade, até o dia em que o dedo do Christo, derrubou o orgulhoso throno pontifical, tirando-lhe este Poder Temporal.

Mas, o espirito do Mal, que não cessa de insuflar a vaidade dos poderosos, conseguio repôr no throno o anti-Christo, servindo-se por mephistophelica ironia do punho d'aquelle que mais o guerreou pela imprensa e pela palavra: o Sr. Mussolini.

O tempo dirá quem será o vencedor.

ANTAGONISMO ENTRE CHRISTIANISMO E CATHOLICISMO

Com um pouco de attenção, verifica-se mais, que a chamada **Religião Catholica, apostolica** e, sobretudo, **Romana,** ou antes, o **Catholicismo,** ou, melhor, o **Romanismo,** é exactamente o contrario da Religião de Christo.

Jesus nunca disse que seu Pae tivesse tres pessoas n'uma só, das quaes uma dellas era elle. Jesus nunca baptisou, considerando este acto como méra formalidade de seita; o Catholicismo fez disso um sacramento, de onde tira fantastica renda, aliás, sem pagar os devidos impostos de Industria e Profissões, Licenças, Sellos de consumo, vendas a dinheiro, recibos, e nem o proprio aluguel do templo em que negocia, que, aliás, não é delle, por ser propriedade de todos os fieis collectivamente e, portanto, da Nação.

Jesus prohibio cathegoricamente, como se verifica em Matheus V,33 e seg.: que, "ninguem jurasse, nem pelo céo, nem pela terra, nem por Jerusalem, nem pela sua cabeça e que bas--tava a palavra do homem: sim, sim, não, não, porque fóra disto, tudo é de **procedencia maligna."**

Estas palavras se acham mesmos textualmente no chamado Livro de Enoch, de existencia anterior a Christo (Liv. II, cap. 49. Vers. I).

Clarissimo ! não acha o leitor ?

Pois bem ! que faz o Catholicismo ?

Obriga a jurar sobre os **Santos Evangelhos** ! sobre aquillo mesmo que tal prohibe !

Jesus nunca comeu porco, por ser prohibido pela Lei Mosaica e por consideral-o immundo, como ainda observam os judeos e musulmanos, mas o catholicismo aprecia a carne deste animal, que serve de refugio aos demonios e é o vehiculo da lepra e da tenia.

Jesus foi circumcidado, como medida de hygiene, já existente na Babylonia em honra ao Deus Priapo, e os catholicos não o são. O proprio Paulo, que se arvorou em apostolo da incircumcisão, sendo elle mesmo circumciso, circumcidou um seu discipulo, o que constitue o cumulo da incoherencia.

Os moscovitas não comem pombo, porque dizem que seria comer o Espirito Santo, representado por essa ave.

Jesus comia, de pé, o **Cordeiro Pascal** com alface, e o papa, alem de outras iguarias, o come, bem repimpado, com varios temperos.

Jesus celebrava a festa dos tabernaculos, o que os catholicos não fazem.

Jesus observava o sabbado e os catholicos observam o do-

mingo, certamente por espirito de contradicção, por não haver outra razão plausivel, pois ainda, douto algum do mundo foi capaz de dizer se a creação do Mundo teve lugar no solsticio do verão ou no do inverno; si foi de manhã, á tarde ou á noite!

Jesus sacrificava o cordeiro no templo e os catholicos sacrificam o pobre Jesus-Cordeiro diariamente, chegando a comel-o e a beber seu sangue.

Jesus lia no templo os **Aftaroth**, cantava os hymnos de David e de Salomão, que os catholicos censuram.

Jesus não se intitulava Deus e o Concilio de Nicéa fez-lhe a pirraça de o promover a Deus...

Jesus não instituio a sagração do diaconato e os catholicos reconhecem este acto como sacramental.

Jesus não aconselhou a confissão, aliás, usada no budhismo, de fiel a fiel, e os catholicos instituiram este sacramento como visivel arma de devassa e perseguição.

Jesus dispensava templos para orar e os catholicos não fazem outra cousa se não construil-os, mas, á custa de outrem.

Jesus correu os vendilhões das portas do templo de Jehovah e disse: "Está escripto, a minha casa é de oração e vós fizestes della covil de salteadores" (149), e os catholicos vendem leitões e gallinhas á porta dos mesmos, ao som de sinos benzidos, repinicados com o compasso de chulas carnavalescas e desafinadas charangas e aos berros de pregoeiros.

Jesus mandou que seus discipulos impuzessem as mãos e curassem, e os catholicos detentores do Poder, perseguem e punem quem tal caridade ousar praticar.

Jesus mandou que seus discipulos andassem sem dinheiro e, apezar do voto de pobreza que fazem, conhecem-se fortunas de padres e, sobretudo, o thesouro do Vaticano, que acaba de se avolumar com o recebimento de cerca de dous bilhões de liras pagos pelo governo italiano (150). Jesus disse (Math. X, 9, 10) "Não possuaes ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos, nem alforge para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas,

---

(149) Lucas, XIX, 46.

(150) Só do Brasil são remettidos annualmente milhares de contos de réis, sob o titulo de *Dinheiro de S. Pedro*, empobrecendo o nosso erario publico, pois é dinheiro que não volta.

Foi o rei Ethelwolf, vencedor dos barbaros, em Londres, que, indo a Roma, comprometteu-se a pagar annualmente ao Papa um tributo que fixou, chamando-se *Dinheiro de S. Pedro*, e prejudicial ás nações.

Philippe Turati, ex-deputado da Italia e chefe da concentração anti-fascista, assegura que o tratado de Latrão, que melhormente se chamaria de Ladrão, deu ao Papa 150 milhões de lira em dinheiro e um bilião de liras em titulos de 5 por cento. Isto e mais a fortuna do Vaticano dá cerca de dez milhões de contos de réis.

Lucas, VII. — Math., XI.

nem bordão, pois, onde estiver vosso ouro, ahi estará vosso coração."

Já S. Jeronymo censurava que os bispos vivessem no templo cobertos de joias e pedrarias, emquanto o pobre Jesus agonisava no adro, nu e cheio de feridas.

S. Francisco de Assis, pretendeu cumprir á risca esta recommendação de pobreza, mas assim que elle entregou a alma ao Creador, não tardaram os filiados á sua Ordem em adquirir bens por toda parte, não só comprando-os a dinheiro, como obtendo-os por meios tortuosos, como entre nós succede com os da Avenida Rio Branco e alhures.

O clero catholico, contrariamente ao que preceitua o cap. XXII,14 de Matheus, que censura aos phariseus hypocritas de devorarem as casas das viuvas com pretextos de prolongadas rezas por suas almas, não faz outra cousa do que insinuar á essas pobres viuvas e á capitalistas de legarem á Igreja suas fortunas para missas e rezas.

Ha mesmo instituições de mulheres cujo fim é descobrirem velhas ricas moribundas, para, sob o pretexto de amparo espiritual, lhes arrancarem uma parcella de suas fortunas — O autor destas linhas foi parente de uma das victimas, em 1911 — em Villa Izabel.

Jesus mandou que Pedro embainhasse sua espada (151) e teve uma phrase adequada ao acto, e o Vaticano mantem um exercito... certamente para guerrear com os demonios...

Jesus disse que seu reino não era deste mundo e o Vaticano acaba de ser reintegrado em seus **dominios**, constituindo um Reino n'outro Reino, com o titulo de Rei.

Jesus disse (152): "Ficae, porém, vós na cidade de Jerusalem, até que do alto sejaes revestidos de Poder." Entretanto, a séde passou-se para Roma, sem que essa ordem viesse do Alto.

Jesus mandou amar e perdoar seu proximo setenta vezes sete e os catholicos odeiam-se e odeiam os contrarios, anathematisando-os, excommungando-os por gerações afóra, isto é, enxotando-os do rebanho, contrariamente ao que praticava o Mestre, as ovelhas desgarradas, que reunia. No proprio termo — **Roma** — já se encontra a antithese de **Amor.**

Por isto é que os verdadeiros christãos devem se constituir em turmas de bombeiros para prevenirem e apagarem esses incendios de carne humana.

Jesus usava barba e não era tonsurado e o clero catholico a raspa e usa tonsura, imitando o sacerdote egypcio.

Jesus foi sempre anti-politico e anti-clerical como farta-

(151) Nos *Addendos* estudamos esta questão de espadas.
(152) Lucas, XXIV, 49.

mente se vê dos seus actos e palavras, e foi esta a causa do seu supplicio e não a doutrina que elle pregava, que era, exactamente, a de Moysés, pois elle mesmo dizia: "Se cresseis em Moysés crerieis em mim, porque de mim escreveu elle" (153). Elle não cessava de tratar os phariseus padres e os escribas, de raça corrompida, raça adultera, raça de viboras, sepulchros caiados, cegos e conductores de cegos, filhos do diabo, doudos, insensatos, ignorantes, hypocritas, salteadores, ladrões, etc. Elle era contrario á politica e ao dominio romano, como provam seus actos e suas respostas a Pilatos. Ao proprio João, seu discipulo amado, elle o chamou de inconstante e leviano, censurando-o varias vezes (154). Ao proprio Pedro, a quem acabava de prometter as chaves do céo, chamou-o de — Satanaz — (155).

O proprio letreiro da Cruz — INRI — exprime clarissimamente que sua condemnação foi motivada por elle intitular-se — **Rei dos Judeos** — (Tu o dizes).

A epistola de Paulo aos hebreus é toda saturada de anticlericalismo. E que é o catholicismo, em summa, senão um clericalismo intolerante ?

Para corroborar ainda mais a antinomia existente entre o Christianismo e o Catholicismo, transcrevemos da bella obra colorida de Guilherme Delhora (156) a concisa comparação que segue:

O CHRISTO	O PAPA
teve uma corôa de espinhos	usa corôa de ouro e brilhantes
lavou os pés dos seus apostolos	dá-os a beijar a reis e vassalos
pagou os tributos	cobra-os com usura
nutria seus cordeiros	é nutrido por elles
era pauperrimo	é o monarcha mais rico
não quiz titulos honorificos	monopolisa até o de Santidade
levou a cruz ao hombro	é levado ao hombro por nobres
expulsou os mercadores	acolhe-os com agrado
prégou a paz.	abençôa a guerra e as armas.

CHRISTO em:	BULA DO PAPA NICOLAU II
Matheus, ver. 39, 40, 41, 45.	
A qualquer que te ferir n'uma face dá a outra; quem quizer apos-	"Anathema eterno e excommunhão ao temerario que não tenha em conta nosso Decreto e que em sua perseguição tentar submeter ou

(153) João, V, 46.
(154) Lucas, VII. — Math., XI.
(155) Math., XVI, 23.
(156) *La Iglesia catholica ante la critica en el pensamiento y en el arte* — Mexico — 1929.

sar-se de tua roupa dá-lhe tambem tua capa; Amae vossos inimigos, bemdizei os que vos maldizem; fazei bem aos que vos aborrecem e orae pelos que vos ultrajam, para que sejaes filhos de vosso Pae que está no céo, que faz que seu sol brilhe sobre maus ou bons, justos e injustos.

O MAHOMETANO

Aquelles que seguem a religião judaica, os christãos e qualquer que haja acreditado em Deus e praticado o bem receberão a recompensa do proprio Senhor.

A virtude não consiste em voltar a face para o Nascente ou o Poente para rezar, mas sim em ser tolerante.

Si qualquer idolatra te pedir asylo apressa-te em lh'o dar.

perturbar a igreja romana. Que nesta e na vida futura prove a colera de Deus e a ira dos apostolos Pedro e Paulo, cuja igreja elle tenha tentado derrubar; que sua casa fique deserta, que seus filhos fiquem orphãos e viuva sua mulher; que seja desterrado e seus filhos obrigados a mendigar seu pão e expulsos de sua casa. Que o usurario se arroje sobre seus bens, que o fructo de suas fadigas seja disperso; que toda a terra combata contra elles e que todos os elementos lhes sejam hostis!"

Brr!!! Sáe Satan!

O CATHOLICO
por decreto de S. Luiz-rei de França.

Os hereticos que derramam seu veneno em nosso reino e sujam grandemente nossa Igreja devem ser exterminados. Quem se desvia da fé catholica que seja immediatamente queimado vivo.

Prohibimos a toda pessoa dar hospitalidade aos hereticos, defendel-os de qualquer modo, sob pena de confiscação de seus bens.

Ao que denunciar um heretico ser-lhe-ha dada uma pensão.

Para reforçar o que fica dito, pediremos permissão ao padre Mattos Soares, para extrahir da sua moderna obra "O Novo Testamento", approvada pelo Papa Pio XI e pelas autoridades ecclesiasticas, as seguintes passagens dos Evangelhos por elle feitas, que produz exactamente um effeito contrario aos que elle desejava. O tiro sahio-lhe pela culatra, pois põe em evidencia os proprios erros do catholicismo. São carapuças admiravelmente talhadas.

Assim faz elle falar Jesus. (Os parenthesis são as carapuças) — (pag. 39): "Este povo honra-me com os labios, mas seu coração está longe de mim (é o que se vê nos templos). E' em vão que me honram, ensinando doutrinas e mandamentos dos homens **(dogmas e cathecismo)**, transgredindo o mandamento de Deus (a Biblia) por causa da sua tradição **(Judaica)**.

(Pag. 217): "Examinae as Escripturas (a Biblia), porque julgae ter nellas a vida eterna e ellas são as que dão testemunho de mim **(repudiada pelo catholicismo)**.

(Pag. 217): "Porem, si vós não daes credito aos seus escriptos, como dareis credito ás minhas palavras? **(E ainda teimam em não lhe dar credito?).**

(Pag. 223): "O que crê em mim, como diz a Escriptura, do seu seio correrão rios de agua viva. **(Fizeram correr rios de sangue).**

(Pag. 225): "Si vós permanecerdes na **minha palavra**, sereis verdadeiramente meus discipulos e conhecereis a verdade e e a verdade vos tornará livre do peccado. **(A verdade é um mysterio)...**

(Pag. 241): "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vae ao Pae senão por mim. **(Passando préviamente pela mão do padre, sem o que vae para o inferno ou, quando muito, para o purgatorio).**

(Pag. 183): "Guardae-vos dos que querem andar com vestidos compridos e gostam de ser saudados nas praças e de ter os primeiros assentos nos banquetes; os quaes devoram as casas das viuvas a pretexto de longas orações. Receberão uma condemnação mais severa." **(Que prophecia terrivelmente verdadeira applicada ao clero catholico).**

(Pag. 561): "Assentam-se no templo de Deus, apresentando-se como se fossem Deus". **(Quem não vê ahi o Papa?).**

(Pag. 409): "E emquanto todo sacerdote se apresenta cada dia a exercer seu ministerio e a offerecer muitas vezes as mesmas hostias, **que nunca podem tirar peccados (oh! Sr. Reverendo, o Sr. está compromettendo os collegas)**, Jesus, ao contrario, tendo-se offerecido uma só vez, como hostia pelos nossos peccados, está assentado para sempre á direita de Deus (o **que nullifica o effeito das missas).**

(Pag. 212): "Deus é espirito; em espirito e, verdade é que deve adorar os que o adoram, porque é destes adoradores que o Pae procura — **(Logo não é na igreja catholica que serão encontrados**, pois ali **só predominam os idolos).**

(Pag. 269): "Jesus Christo é a pedra que foi regeitada por vós que edificaes, a qual foi posta por fundamento de angulo e não ha salvação em nenhum outro nome, porque nenhum outro nome foi dado entre o homem pelo qual devam ser salvos **(Este nome de Jesus e de Christo, já existia na religião de Zoroastro).** Esta pedra angular é a Pyramide de Ghiseh)."

E toda sua obra gyra se contradizendo.

Vejamos agora o guarda-roupa do Papa para mostrar a pobresa que Jesus aconselhava (Fig. 19).

"Solideus de seda, luvas de lã branca finissima, tirada de 50 ovelhas especialmente criadas para esse fim e para sua indumentaria, sandalias de finissima camurça e sobrepelizes de pura seda. Todos esses orna-

mentos são bordados a ouro com incrustações de custosas pedras preciosas.

O throno em que se senta vale uma fortuna, que tiraria muita gente da miseria.

Cada dia muda de uniforme, os quaes se desafiam em pedrarias caras e fios de ouro massiço.

Como póde esta vaidade se coadunar com as palavras de Jesus e seu exemplo de humildade ?

A alma da antiga religião está escondida sob as roupagens pomposas dos Pontifices romanos, razão por que não se a póde ver.

O thesouro de S. Pedro é mais precioso do que a pureza das almas. Para esta igreja mais vale alguns servos submissos e amigos endinheirados do que legiões de beatos.

Arnaldo Brescia, discípulo de Abelardo, escrevendo ao papa Eugenio III, disse: "Quem me déra antes de morrer ver a igreja de Deus, tal qual foi nos antigos dias, quando os apostolos atiravam suas rêdes, não para recolher ouro e prata; mas, sim, almas."

Este prelado e tribuno foi perseguido por Frederico Barbaroxa e o papa Adriano IV e queimado vivo sem testemunhas no Campo de Nero.

Si, como escreve Lucas, o reino de Deus é dos pobres e o reino dos ricos é de Satanaz, segue-se que o Vaticano é a Thesouraria do Principe do Mal.

O PLAGIO CATHOLICO

Peccado original, venial ou capital, baptismo, confissão, communhão, céo, purgatorio e inferno, foi tudo adaptação feita, pelos bispos romanos, de crenças basicas, de religiões antigas, que chamam de pagãs (157). A propria missa, como veremos mais adeante, tambem é uma adaptação de ceremonias da Ethiopia, do Egypto e ainda hoje, das ilhas da Oceania.

O padre Huc, que soffreu da curia romana o castigo de ser atirado ao ostracismo, por ter divulgado verdades que não agradaram ao papa, estabelece a perfeita analogia que existe entre o Catholicismo e o Lamaismo, do Thibet, modalidade do Budhismo hindú.

Diz elle, a pag. 45, **"Dans le Thibet"**: Por pouco que se examine as reformas e as innovações introduzidas por **Tsong-Kabá**, no culto Lamaico, não nos podemos deixar de impressionar pela relação que existe entre elle e o catholicismo. O baculo, a mitra, a dalmatica, o pluvial, o officio com dous choros, a psalmodia, o exorcismo, o encensorio suspenso por cinco correntes, podendo abrir-se e fechar-se á vontade, as bençãos dadas pelos lamas, estendendo a mão direita sobre a cabeça dos fieis,

---

(157) Pagão, vem de *Pagani*, o homem do campo e não como sendo religião alguma. Estes camponios serviam de intermediarios entre o campo e a cidade e professavam varios credos orientaes, onde o catholicismo foi beber seus dogmas e ritos.

o rosario, o celibato ecclesiastico, os retiros espirituaes, o culto dos Santos, o jejum, as procissões, as litanias, a agua benta, a consagração do pão e do vinho offertados ao Creador, a extrema uncção, as rezas para os doentes e para os mortos, a manutenção de mosteiros que honram sua religião, as missões de proselytismo feitas por missionarios descalços e desprovidos de dinheiro, a igualdade do Papa e do Lama, alem de muitas outras parodias, como, por exemplo: as medalhinhas de santas, escapularios (imitação do escaravelho da medalha egypcia hieroglyphica), que, certamente, não foram copiadas pelo budhismo, que é mais velho milhares de annos. A raspação dos pellos faciaes é outra parodia tirada dos sacerdotes asiaticos.

O ritual, o ceremonial, o apparelhamento catholico, nada mais são do que copias de religiões orientaes e do paganismo romano, com o qual os primitivos christãos se mancommunaram até sentirem-se sufficientemente fortes para perseguil-os em dezenas de sanguinolentas cruzadas, como herejes.

O templo catholico assemelha-se aos templos pagãos. Em ambos se vêm um verdadeiro jardim zoologico: Pombos, Cobras, Porco, Asno, Aguia, Dragão, Serpentes, Cordeiro, Boi, etc.

O catholicismo é o unico culto que costuma passear seus idolos pelas ruas, certamente não para os arejar, mas, possivelmente, para farejar aquillo com que se os manda fabricar.

Então não censurem o budhista, quando seu Pontifice, montado no sagrado elephante branco, percorre as ruas da cidade em dia de commemoração a Budha.

A não ser que considerem essas manifestações carnavalescas, como a expressão de um culto altamente divino da Costa d'Africa, como de facto se verifica pelos **Topicos do Dia** do **Diario Carioca** (11-IX-931), que transcrevemos com a devida venia:

"*O snobismo na religião* — Póde-se dizer que todo o povo paraense agora se agita, no empenho de conseguir o retorno do tradicionalissimo Cyrio, imponente procissão por que se encerram as famosas festas de Nossa Senhora de Nazareth, ao ritual de todas as épocas, sómente ha cinco ou seis annos proscripto pelo então arcebispo daquelle Estado, D. João Irineu Joffily.

Foi extraordinario o descontentamento que essa medida despertou no seio de quasi todas as classes de Belém. E ter-se-ia tal estado d'alma collectivo concretizado em sérias perturbações da ordem. por occasião do majestoso cortejo, si as autoridades ecclesiasticas não houvessem obtido todo o apoio das civis — facto esse que, aliás, andou perto de impopularizar o senhor Dionysio Bentes, governador, a esse tempo, da referida circumscripção.

Em que consistiu, a rigor, a providencia adoptada por D. Irineu Joffily? Na suppressão de praticas que realmente davam á cerimonia caracter um tanto profano, por pittorescas em demasia, e assim chocavam os observadores de sensibildade mais fina, os proprios fieis de maior unção.

Aquelles, porém, e são quasi todos os paraenses, que se não resi-

gnaram com as innovações decretadas, e appellam agora para quem de direito, na esperança de porem-nas abaixo, facilmente defenderiam o seu ponto de vista recordando aspectos verdadeiramente carnavalescos e até por vezes nada edificantes que, em varios paizes da Europa, notadamente a Hespanha, a Italia, a propria França, conservam até hoje algumas festas catholicas, sem que os impugnem os representantes da Santa Sé.

Compreendem estes, com certeza, que, uma vez estylizadas, como as gostaria de vêr o snobismo — flagello ridiculo apontado em toda parte —, taes solemnidades perderiam a sua maior seducção para as massas, o que redundaria em damno para a propagação e incremento da fé."

Diz Swedenborg:

"Haverá cousa mais detestavel do que render culto a homens mortos, ajoelhar-se ante suas estatuas e beijar seus ossos e os restos dos seus cadaveres ?"

Toda idolatria era reprovada por Moysés, Jesus e demais fundadores de religiões; entretanto, a igreja catholica faz disso seu maior commercio, collocando a cruz como taboleta de reclame.

Lê-se em **Exodo XX**, 4,5, a seguinte Lei, dictada por Jehovah: "Não farás para ti imagens de esculptura, nem alguma semelhança do que ha em cima no céo ou em baixo na terra, nem nas aguas, nem debaixo da terra. Não te encurvarás a ellas, nem as servirás." Jesus confirma esta Lei.

O papa Gregorio, o Grande, no anno 590, apercebendo-se do alastramento da idolatria, mandou retirar das igrejas todos os idolos de Santos e Santas, censurando os bispos que tal consentiram. Mas, depois, vieram Bonifacio III e IV, que ordenaram o restabelecimento do Culto dos idolos.

Como a cousa é rendosa para a industria, para o commercio e para seus cofres, o Vaticano actualmente não faz outra cousa senão canonisar Santos e Santas, e isto aos centos de uma vez para economia de cêra !

Que o leitor consciencioso dê um nome a este procedimento.

Os templos dos primitivos israelitas eram construidos em **lugares altos.** Os prophetas e o Rei Josias, porem, para moralisarem as depravações que se praticavam nessas alturas, condemnaram esses templos, o que foi ratificado por Moysés e, consequentemente, por Jesus.

Jeremias disse: "que Deus censurava a construcção de templos sobre as collinas."

Ezequiel...... "elles galgaram as collinas e ahi me offereciam seus sacrificios que me irritam."

Christo, venerando Moysés e os prophetas, e cingindo-se ás leis, estava com isso de accordo. Entretanto, que faz o catholicismo ? Entendendo que Jesus não soube o que disse, não faz outra cousa senão construir templos a idolos em **lugares altos** e sacrificar diariamente o pobre **Cordeiro,** que alli está em carne e osso, isto, naturalmente por quatro razões: a primeira para

estar em desaccordo com a Biblia, que adopta e detesta; a segunda para mais facilmente escaparem de algum novo diluvio, a terceira porque alli, costumando haver uma residencia para o vigario, os ares são mais puros para sua saude, e a quarta por estar mais afastado das vistas curiosas e bisbilhoteiras dos desoccupados que perambulam pela visinhança ou de comadres despeitadas.

A religião de Christo, fundada como todas as outras sobre o culto do Sol, recebeu as mesmas idéas, as mesmas praticas, os mesmos mysterios; os accessorios é que foram differentes; a base, porém, é a mesma: **Luz e Trevas.** (João 1,5) E' o que claramente se lê no Apocalypse.

A vestimenta do Grande Lama, no Thibet, conforme já dissemos acima, é rigorosamente identica á dos Bispos catholicos. A cabeça é coberta por uma mitra amarella, longo baculo recurvado na mão direita; seus hombros são revestidos de um manto em taffetá violeta retido sobre o peito por um grampo. Sobre o peitoral acha-se gravada a palavra hebraica I H O H (Jehovah) significando **Deus—Vida.** Muito posteriormente é que Moysés designou estes ancestraes pelo termo Nepalim ou **Nephilim,** (o Nepal —, o Thibet).

O Dalai-Lama é a encarnação de Deus, que passa de um pontifice ao outro; a forma visivel desapparece, mas o sêr divino nelle reside sempre. O papa romano representa Jesus Christo, repetindo assim a mesma arenga, e como este é Deus, na sua opinião, segue-se que, sendo elle o representante de Jesus, elle passa a ser o proprio Deus em pessoa. E' possivel haver maior heresia ?

Todas as festas do catholicismo têm sua semelhança com as da paganismo.

Para mostrar como a ignorancia e a credulidade de muitos homens da igreja copiaram e deturparam as palavras latinas usadas nas festas pagãs, fazendo desses termos, Santos e Santas da Igreja, citaremos somente algumas:

Os pagãos adoravam Bacchus, conhecido pelos latinos como **Liber.** Celebravam duas festas, uma chamada **urbana,** na cidade, e a outra, **rustica,** nos campos. Para honrar o rei da Macedonia — Demetrius, — accrescentaram mais uma como se vae vêr.

Este rei tinha sua Côrte no golfo de Tessalonica. Pois bem, desse rei fizeram um martyr deste golfo, no anno 303 e o canonisaram como S. Demetrius.

Eleutherio, que estabeleceu essas festas com a denominação de **Festim Dyonisio, Festim Eleutherio, Festim rusticum,** passou a ser **Santo Eleutherio** e as festas chamaram-se **S. Diniz, Santo Eleutherio** e **Santa Rustica !**

O deus Bacchus tinha uma amante chamada **Aura**, e o vento **placido** personificava a doçura. Desses termos fizeram **Santa Aura e Santa Placida !**

Os pagãos felicitavam-se mutuamente com os termos **perpetuum, felicitatum**; os catholicos fizeram disto, **Santa Perpetua** e **Santa Felicidade !**

No anno novo elles usavam a formula: "**Quid faustum felixque sit**"; os catholicos transformaram isto em S. **Fausto** e **S. Felix !**

Das palavras **rogare** e **donare**, fabricaram **S. Rogaciano** e **S. Donaciano !**

De Gobineau (158) diz que "A ignorancia e, mesmo, a politica apostolica, contribuiram, á porfia, para aggravar a devoção rustica. Via-se Jupiter com Thor transformado em São Pedro; Appollo em S. Miguel; Wodam ou Marte em S. Martinho; as mães celticas tornaram-se as tres **Santa Maria**; Isis, a virgem que deve engendrar, assimilada á mãe de Christo; e, cousa mais estranha, Budha collocado aos altares christãos com o nome de S. Josaphat !"

Citando Henri Estienne (159), apologista do catholicismo, lê-se: "Ha grande conformidade em varias cousas entre os deuses dos pagãos e os São Bento, entre as deusas e suas santas; não ha conformidade da parte dos verdadeiros Santos e Santas, afim de que meu dito não seja calumniado; mas, sim da parte de seus adoradores. Pois, si bem considerarmos a adoração dos deuses e das deusas pelos pagãos, e a adoração dos Santos e das Santas pelos da religião romana, achar-se-á completa semelhança, afóra o modo de sacrificar. E, assim, seja que os pagãos se dirigem a Apollo ou a Esculapio, fazendo estes deuses profissão de medicina e de cirurgia, os catholicos não se dirigem do mesmo modo a São Cosmos e a São Damião ?

E Santo Eloy, o santo dos ferreiros, não occupará a mesma função do deus Vulcano ?

A S. Jorge não dão elles, os catholicos, o titulo que se dava outr'ora a Marte?

A S. Nicoláu, não fazem elles a mesma honra que os pagãos faziam ao deus Neptuno ?

S. Pedro como porteiro, não corresponderá ao deus Janus ? (160).

Por pouco elles fariam crêr ao anjo Gabriel que elle é o deus Mercurio !

(158) *Les religions et les philosophies de l'Asie Central* — 18ç6.
(159 Edição Le Duchat — 1735.
(160) Da respectiva constellação astrologica.

Pallas, como deusa das Sciencias, não estará representada em Santa Catharina ?

E, em vez de Diana, não tem elles Santo Humberto, o santo dos caçadores ?

Identico officio é attribuido a Santo Eustachio.

E quando vestem João Baptista com uma pelle de leão, não será para offerecer á vista o deus Hercules ? (161).

Não se vê commumente Santa Catharina com uma roda, como se quizessem representar a deusa Fortuna ?

Delphos decidia as questões religiosas fabricando deuses, como Roma fabricava Santos" (162).

Ora, quem falla assim é um catholico de quatro costados !

Diz Leon Denis, que na Capella Sixtina do Vaticano, por ordem do Papa e pelo genial pincel de Miguel Angelo, veem-se alli agrupadas as Sybillas do paganismo com os prophetas do catholicismo. E' que n'aquella epoca a igreja catholica ainda vivia dos ensinos dos invisiveis; invisiveis estes, que ainda se manifestam no Vaticano presentemente, como sóe acontecer com as apparições de Pio X, verificadas pelos ecclesiasticos alli residentes, de cujas indiscrições tem-se conhecimento cá fóra, apezar da expressa prohibição do actual Pio XI, de serem divulgados esses phenomenos.

Nem as superstições do paganismo escaparam a essa mania de macaqueação.

Raro é o catholico que não possua uma dose de superstição, que aberra, absolutamente, dos ensinos de Jesus e o filia á feitiçaria.

Assim, são poucos os catholicos que não tenham fé na ferradura atraz da porta, na mão de guiné dependurada á janella ou ao pescoço, orações a varios santos em saquinhos sobre o peito, escapularios com dentes de animaes, raizes, etc., ramos de alecrim para benzer a casa, incenso para afugentar os maus espiritos, imagens de Santa Barbara e de S. Jeronymo para preservação do raio, além do pantheon de Santos e Santas em pessimas oleographias ou de um museo de grotescos personagens fabricados em gesso para cada especialidade milagreira.

Não basta, igualmente, um Jesus e uma Maria, é preciso fraccional-os n'uma infinidade de attribuições, cada qual requerendo **forçosamente**, uma igreja, padres, sachristãos, etc.

Não será, tambem, uma superstição crêr e fazer crêr á milhares de homens, que por meio de palavras mysticas, ditas só em latim, o sacerdote faz baixar do céo a divindade e pas-

---

(161) Idem, idem.

(162) LE NAIN DE TILLEMOND — *Mémoires a servir à l'Histoire èclésiastique* — 1701.

sal-a n'uma simples obreia para ser comida, como contendo ou sendo o proprio Corpo de Deus ? !

Como qualificar um povo que se diz catholico e que desregradamente se entrega durante uma semana ás maiores orgias carnavalescas, condemnadas pelo proprio catholicismo, festejando o Deus Saturno do paganismo, sob o ironico pretexto de que é para divertir-se?

Verdade é que depois é representada a comedia do arrependimento, para no anno seguinte, recomeçarem as mesmas scenas.

Mas, o que ultrapassa as raias do absurdo, da incoherencia, e da loucura de um povo, é ter o governo brasileiro **officialisado** esta festa pagã, n'um paiz que, dizem, conta uma maioria de catholicos.

Não ha dinheiro para dar agua á população, as ruas suburbanas acham-se em petição de miseria, ha falta de escolas, falta de hygiene; mas a Prefeitura gasta centenas de contos de réis para embalar uma população nas vesperas de uma eleição, a cujos cargos os mandantes, desse modo, fazem jús.

Não será de admirar, para vergonha do Brasil, que um dia seja criado o Ministerio do Carnaval, com repartições de carros allegoricos, secção de critica, ateliers de scenographia, ateliers de esculptura em papelão, orchestra de professores para sambas, etc.

Panem et Circenses, já dizia Juvenal aos romanos.

Impostos para o Carnaval, diz o Prefeito aos cariocas.

Entretanto, não nos consta que taes anomalias sejam praticadas por israelitas, mahometanos, protestantes, budhistas, espiritistas, etc.

Que concluir, portanto, d'ahi ?

Que o catholicismo é professado por pagãos, feiticeiros e occultistas. Que é uma deturpação do christianismo, o qual, por sua vez, se derivou do Judaismo, do Budhismo, do Manicheismo e das philosophias gregas.

"O Christianismo deve muito ao propheta do Iran, e, se a idéa da vida futura, tal como a concebe a orthodoxia christã, fosse despojada de todos os elementos Zoroastrianos que ella encerra, ella perderia seu lado pitoresco. Mas, como todos os devedores, os christãos têm a memoria curta e poucos ha que reconheçam seu debito." (C. Potter.)

Si se perguntar hoje a um catholico, qual foi o grande chefe religioso que, segundo as escripturas, nasceo de uma virgem, escapou da degollação dos innocentes, confundio os sabios pela precocidade da sua sciencia, começou pregando aos 30 annos, foi tentado no deserto pelo diabo, expulsou demonios, deu vista a cegos, realisou outras cousas milagrosas e ensinou a existencia de um Deus Supremo de Luz, de Verdade e de Bon-

dade, provavelmente elle responderá logo: **Jesus Christo**, pois, tal é o ensino dos Livros Sacros.

Mas, o Persa, ao qual se formulasse a mesmissima pergunta, responderia sem titubear: **Zoroastro**, pois, tal a vida deste reformador e o ensino do Avesta que existio milhares de annos antes de Christo.

Os manicheanos têm bispos, patriarchas, anciãos, baptismo, eucharistia, jejum, officio com orações cantadas, commemoração annual da morte do seu fundador — Mani — tal como o Christo.

A oração diaria dos manicheanos é a seguinte:

"Eu me prosterno e adoro com um coração puro e uma linguagem sincera, ó Grande Deus, Pae das Luzes, Essencia da Luz. Adorado e abençoado sejas tu! Tua magestade e teus mundos que creaste, abençoado. Elle te adora, aquelle que adora teus exercitos (os astros), teus santos, tua palavra, tua magestade e o que te parece bom, porque tu és o Deus, que é ao mesmo tempo Verdade, Vida e Santidade." (163).

Todo o catholicismo contemporaneo reside nisto:

"Mysticismo e ignorancia, — damnação e mercantilismo, — rigorismo e ausencia de senso moral, — devoção e pó de arroz." (Julio Vinson.)

Disse alguem: O Christianismo actual é um erro; o catholicismo é um crime.

DOUTRINA DE JESUS

Como já vimos, Jesus era de descendencia judaica e, como tal, teve de submetter-se a todas as exigencias da Lei Mosaica que abrangia a Economia, o Ensino, a Justiça, a Hygiene, a Moral e o Culto a Jehovah.

As primeiras palavras que Jesus balbuciou foram, certamente, orações a IEVE (Jehovah) e nem sua mãe poderia ter lhe ensinado outra doutrina senão a que ella mesma professava nos templos, tanto mais, crente como estava, de ser seu filho o Messias, isto é, o propheta annunciado por Moysés, não podendo, pois, a religião ser outra, por isso que o nazareou, mesmo para estar de accordo com a Lei que mandava consagrar ao Senhor todo primogenito macho. (164)

Criado o menino, foi elle entregue ao templo para sua educação e final desempenho da sua missão, tendo se dado essa ausencia entre a idade de 12 á de 30 annos, isto é, 18 annos, justamente o tempo omisso nos Livros Sagrados sobre a Vida de Jesus nesse interregno; mas, exactamente concordante com o tempo prescripto pelos templos da India para as iniciações que regulava ser de 18 a 21 annos.

(163) C F. Potter — *Les fondateurs de religions.*
(164) Lucas, II, 23.

Esses 18 annos de ausencia de Jesus, são comparaveis aos 15 annos em que Zoroastro tambem esteve ausente.

Appellemos para Lucas. Que diz elle em I, 80?

"E o menino crescia e se robustecia em espirito.
E esteve nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel".

Esse deserto era toda a parte que se estende para o Oriente, cujo limite pouco importava a este evangelista.

Si as palavras **do** Evangelho, devem ser consideradas **palavras de evangelho,** não ha como curvar a cabeça ante esta declaração que corrobora todas as pesquisas feitas pelos scientistas.

Segundo Nicolás Notovich (165), Jesus esteve em Djaguernat, na India, onde os Brahmas lhe ensinaram a doutrina dos Vedas, a medicina, a mathematica, etc.

Notovich affirma que elle era conhecido sob o nome de Issa. Não haverá neste nome uma corrupção phonetica de Isso — I-Sh-O — IESU?

Em Celta **Esus** é analogo ao **Eso** etrusco, que era o epitheto de Jupiter, ao Aîsa grego, á Isis egypcia. **Esu** significava o Ser, assim como **Esuk, Eson** ou **Œsar** significava Deus.

Mas, como esse **Issa,** não se conformára com a hierarchia dos deuzes brahmanicos, produzida pelo schisma de Irshu, 3200 annos antes, elle retirou-se para as montanhas do Nepal, no Thibet, onde reinava a doutrina budhista, a qual aprendeu, iniciando-se nos outros mysterios, dirigindo-se, então, para sua terra natal, atravessando a Persia e chegando á terra de Israel, com a idade de 29 annos, o que concorda com Lucas III, 23: "Jesus estava quasi nos 30 annos de idade, sendo **como se cuidava,** filho de José", o que significa, claramente, que seu subito apparecimento alli, apoz tão prolongada ausencia, produzio aquella duvida entre as pessoas da localidade.

Aprofundando-se, tambem, o sentido da exclamação de Marcos e de Matheus VI, 3 etc.: "Não é este o **carpinteiro,** filho de Maria e irmão de Thiago, de José, de Judas e de Simão? e não estão ahi suas irmãs comnosco?" verifica-se logo o subito apparecimento de Jesus, entre seus parentes. E' de notar, mesmo, que Matheus, não se referindo á seu pae José, faz suppôr que elle já tivesse morrido; mas, João VI, 42, suppre esta falta dizendo: "Não é este Jesus, filho de José, cujo pae e mãe nós **conhecemos?"**

Segundo este notavel escriptor, toda a documentação por elle copiada e resumida em sua citada obra, cujas edições foram em grande parte queimadas na Russia e em Paris pelo clero

---

(165) *La vie inconnue de Jesus* — CHACORNAC — Paris — Obra rarissima. Consultar tambem ARAUJO JORGE — Jesus — 1909 — Rio.

interessado, se acha, entretanto, conservada, nos templos em Lhassa, para onde foi levada cerca de 200 annos apoz a morte de Jesus, da qual é tambem alli fallada e, igualmente, é encontrada em Bombaim, e na propria Bibliotheca do Vaticano.

A historia parece ter seu cunho de verdade, si compararmos as palavras, as sentenças, as parabolas, os actos de Jesus, com os ensinos da doutrina de Budha, onde ellas se encontram em toda sua pureza, e do que faremos mais adeante, uma vasta comparação.

Tambem, segundo Saint Yves, (166) Jesus fôra iniciado no Agartha, no Thibet, e sua doutrina é saturada da budhista, que elle soube adaptar á Mosaica e de accordo com a mentalidade e os costumes do seu povo.

Por outro lado, confrontando-se Notovich com Ed. Schuré, (167) ex-discipulo de Saint-Ives, este escriptor faz suppôr, que da idade de 29 para 30 annos, Jesus havia se recolhido ao templo que funccionava em Engaddi, perto de Bethlem, nas margens do Mar Morto, e que era dirigido pelos Essenios (Assaya, em Syriaco) que significa — Medico — Therapeuta —, os quaes tinham por missão curar doenças physicas e moraes. Era o resto de uma casta sacerdotal pertencente ás Confrarias de prophetas, instituidas alli por Samuel, o qual, por sua vez, era filiado ás doutrinas de Rama.

Prohibiam o matrimonio, a servidão e a guerra; recommendavam o amor a Deus e ao proximo e ensinavam a immortalidade da alma; formavam uma singular associação moral e religiosa e viviam n'uma especie de mosteiros (Koinobions), pondo seus bens em commum e entregando-se á agricultura. Eram oppostos aos Saduceos, que negavam a immortalidade da alma. Ha grande analogia entre esta seita e os primitivos christãos. Tinham, porem, muitas idéas e praticas budhistas. (168) O titulo de **irmão** usado na igreja primitiva é de origem essenia."

Segundo F. Delaunay (169) os essenios surgiram 150 annos antes de J. C., nas cercanias da cidade dos Patriarchas, ao norte de Engaddi, não longe, portanto, de Bethlem, onde se achavam disseminados seus templos.

Plinio, por sua vez, relata que os essenios eram budhistas.

A doutrina dos essenios, si bem que apparentemente ligada á legislação de Moysés, della se affasta em pontos essenciaes e especiaes. Essenciaes porque ella admitte, como no budhismo, uma vida futura, uma natureza das almas, uma eternidade de

---

(166) *Mission des Juifs en Europe.*
(167) *Les Grands Iniciés* (Traduzido em portuguez, em Portugal).
(168) *La Haute Magie.*
(169) *Moines et Sybilles* — 1874.

penas, contrariamente ao mosaismo ao pé da letra e de accordo com a doutrina de Jesus. Especiaes, com relação ao ritual e a certos costumes christãos, taes como orar com as mãos estendidas para o Oriente, o que era abominavel para os prophetas.

Tal como os evangelhos, ou vice-versa, os essenios pregavam a prohibição do Juramento, o despreso das riquezas, o renunciamento ao mundo e á propria familia, a caridade, a abolição dos templos, a refeição mystica, a hierarchia fundada sobre a igualdade dos homens perante Deus; a distincção entre elles era dada ao mais velho e a superioridade era medida pela virtude.

E o que fez Jesus senão cumprir á risca, todos esses preceitos? Si elle distinguio Pedro foi só pela idade, obedecendo á regra, pois, até uma vez o chamou de Satanaz.

Os therapeutas tinham estreita relação com os essenios e com o christianismo posterior. Festas, abluções, cantos, predica, refeições mysticas, caridade, amor a Deus e ao proximo. luta contra a carne são analogas ás virtudes christãs.

O nazareado essênio e therapeuta é identico ao mosaico: interdição dos gosos physicos, celibato, austeridade ao ultimo gráo. Jesus foi o modelo.

Segundo Eusebio, (170) os therapeutas são Judeo-christãos dos tempos apostolicos. Pertenciam á uma igreja fundada pelo apostolo Marcos, em Alexandria, por volta do anno 45.

S. Jeronymo fallando a Philon, disse: "incluimol-o no numero dos escriptores ecclesiasticos porque elle elogiou os nossos, escrevendo um livro sobre a primeira igreja fundada em Alexandria, pelo evangelista Marcos." (171)

Philon chama os therapeutas de discipulos de Moysés. João Baptista parece ter feito parte da ordem dos essenios, tal a semelhança da sua doutrina, em certos pontos theoricos, porém, oppostos em relação ao lado pratico.

O propheta Jeremias, predilecto de Jesus, foi o precursor de João Baptista, assim como Sophonio o foi de Jeremias. Ambos, como seus antecessores, todos da ordem de Rama, por Melchisedec, Abrahão, Jacob, e o proprio Jesus, annunciavam a mesma cousa: "O grande dia de Deus está proximo... dia de vingança, dia de desgraças... dia da trombeta final!"

Jeremias foi o traço de união entre o mosaismo e o christianismo.

Este propheta, em que Jesus não cessava de apoiar-se em suas citações, predisse o tempo em que não mais seriam precisos mestres, sacerdotes, pregadores ou livros. Ninguem dirá:

(170) *Histoire Ecclésiastique* — I, II, cap. XVI.
(171) *Catal. Ecriptor. ecclesiasticos.*

"Este que eu prego é que é o Deus verdadeiro, pois, o mais infimo dos homens conhecerá Deus directamente".

A tradição dos essenios foi violentamente suffocada pela igreja catholica, a partir do 2.° seculo, afim de fazer desapparecer, com o tempo, a verdadeira origem da doutrina de Jesus, que elle mesmo não cansava de dizer que **não era sua** e attribui-a, por este modo, á inspiração divina, isto é, ao **Pae**, que, afinal, era Jehovah, deus de Moysés — deus de todos e não só delle.

Por isto, é que os theologos desconhecem hoje o verdadeiro alcance das palavras de Christo, com duplo e triplice sentido, só lhe conhecendo o litteral que embaralham.

A cidade de Bethlem e a de Engaddi distam poucos kilometros uma da outra, sendo, portanto, muito admissivel que Jesus tivesse recebido alli, seu titulo de Iniciado, dada a analogia da sua doutrina com a budhista que elle conhecia da India.

Na proximidade havia o convento do propheta Elias, também da Ordem de Rama, tão venerado por Jesus, que até o fez apparecer no monte, juntamente com Moysés.

Segundo Silvain Levi, (172) é muito provavel que esta seita dos Essenios seja o producto do budhismo, quando os monges indianos se espalharam pela antiga Asia, tal a semelhança de doutrina.

"O budhismo não faz da existencia do homem um drama tragico, um ponto de interrogação entre dous infinitos, em que se joga uma eternidade de salvação ou de damnação: a existencia não passa alli de um accidente ephemero, n'uma serie de extensão incommensuravel; a natureza não é um scenario, um simples quadro: animaes, plantas e a propria materia bruta, bem como o homem mesmo, não são senão estagios temporarios na universal metamorphose da vida; uma immensa communhão liga todos os seres, desde as alturas dos céos, ás profundezas do inferno, tudo submettido á mesma Lei do *Karma.*"

Os indianos vivem n'uma atmosphera divina. São humildes, doceis, tolerantes, inimigos de violencia. Seu protesto contra o dominio inglez limita-se a uma guerra moral, **sui generis**, sem armas, sem insultos, sem intrigas, sem represalias; só, por meio da oração é que elles pedem a Deus (á Brahman) que convença a Inglaterra da injustiça do seu acto.

O indiano possue a arte de tornar melhores seus compatriotas, seus filhos e seus inimigos.

Confucius disse: "Minha doutrina é facil de penetrar. Ella consiste unicamente em possuir a rectidão de coração, a **amar seu proximo como a si mesmo.** Os homens que habitam os quatro cantos da terra são meus irmãos. As cinco virtudes cardeaes são: bondade, probidade, polidez, sabedoria e sinceridade.

---

(172) *L'Inde et le Monde* — Paris.

Elle não inventou systema algum de moral, já o achou prompto no coração de todos os homens.

O budhista não só prohibe matar qualquer animal, por mais peçonhento que seja, como prohibe comer-lhe a carne. O budhista só se alimenta de vegetaes ou fructas, obedecendo assim ás leis naturaes, tal como o faz o Gorilla, anthropoide robusto, deixando a carnificina aos carnivoros. Assim, tambem, praticavam os Valdenses que foram sacrificados pelos catholicos.

O budhismo póde vangloriar-se de jámais ter conquistado territorios recorrendo á violencia ou impondo-se pelas armas. E' pela santidade e doçura de coração, pelo exemplo de humildade, pelos sãos costumes, pelo incomparavel moral, pelo amor fraterno que elle se aninha em quasi um bilhão de almas.

O budhismo tem monjes, mas não tem clero.

O budhista não promette; dá no presente.

O catholico promette tudo e nada dá, nem no presente, nem no futuro.

No Budhismo só se aspira á perfeição, e esta é o estado normal do budhista.

A lei de Manú foi elaborada com todos os codigos da prudencia, da moral e da pratica de milhares de annos.

Budha disse: "Não quero obter a suprema sabedoria perfeita, si houver, neste mundo, um ser vivo que, depois de ter crido em mim, do fundo de sua alma e do seu coração, e repetido meu nome, não deva renascer no paraizo."

A igreja catholica, pela penna de S. João Damasceno, na lenda de Barlaão e Josaphat, extrahida do Ramayana no XVII seculo, e da qual Lafontaine fez a fabula dos **Patos do mano Philippe**, tomou a virtude budhica como modelo de santidade, e, como tal, acceita e approvada por Gregorio XIII, Xisto V, Urbano VIII, Alexandre VII e Pio IX. Tirou igualmente do Apologo Budhico, por parabolas e contos, fartos exemplos de moral que foram introduzidos nos seguintes livros da igreja romana: **"Gesta Romanorum"**, **"Vida Sanctorum"**, **"Vida Patrum"**, e **Disciplina Clericales**, etc. (173).

O budhismo predomina entre os chinezes, mongoes, thibetanos, afghans, tribus mongoes do Turkestão, tartaros, kirghis, kalmucks, indianos, Japonezes, etc.

No Japão existem duas religiões synchretisadas: a **Shinto** (via dos Deuses), religião familiar, culto dos espiritos, e a **Butsudo** (via de Budha), religião da moral.

Quando um peregrino depara com um templo, elle interro-

(173) G. DE VASCONCELLOS ABREU — *Manual de Estudo de Sanskrito classico.*

ga: "Qual é o Ser que aqui reside? Não sei, lhe responde o sacerdote, mas meu coração transborda de reconhecimento e as lagrimas me correm dos olhos."

No Rito shinthoista, verifica-se uma completa semelhança com o Culto catholico. Assim: Benzer pedra fundamental, consagrar casa nova, exorcismo para afastar o espirito da raposa, venda de amuletos, de agua benta para a cura de doenças, assistencia aos moribundos e preces ante o defunto, commemoração de anniversario mortuario, preces para chover, para preservar de tremores de terra, de incendio, de inundações, para ganhar a victoria em combates, procissões do deus Kami, culto dos mortos tal como no catholicismo.

Ha cerca de dous seculos o budhismo era totalmente desconhecido no Occidente, Foi Eugenio Burnouf, fallecido em 1852, quem presenteou o mundo estudioso do occidente com uma traducção da lingua Zend, que ninguem mais comprehendia na propria India, e a restituio exhumando, assim, para bem da humanidade, a doutrina de Budha, que, sem isso, continuaria letra morta, para gaudio da igreja romana!

Segundo serios estudos, o Budhismo, escripto ha cerca de mil e tresentos annos antes de Christo, é originado do brahmanismo, religião que Rama (Ba-Rama, Brahma) implantou na India, na Persia, e no Egypto, oriunda provavelmente da Atlantida, por se encontrarem vestigios na America, no Mexico, no norte europeo e na propria Africa.

Segundo Marcel Clavelle (174), os termos **hindu** e **indiano** não significam a mesma cousa. São **hindús** aquelles que adherem á mesma tradição, mas, de facto, e não de um modo exterior e illusorio como succede ao catholicismo.

São **indianos,** ou seja, não **hindús,** aquelles que não participam desta mesma tradição, como por exemplo, os **Janias** e os Budhistas.

Pode-se, pois, fallar de budhismo indiano, mas não de budhismo hindú, de musulmano indiano e não de musulmano hindú, o que seria um contrasenso.

Ora, á vista do que fica dito, não é de extranhar que Jesus curasse os enfermos por simples imposição das mãos. Aos seus discipulos elle ensinou secretamente o systema de curar, mandando que impuzessem as mãos, mas obedecendo, como está provado, a certas regras scientificas já conhecidas dos antigos.

Comtudo, com medo das autoridades civis, elle recommendava sempre a todos que curava, que nada dissessem a quem quer que fosse. A melhor maneira de diffundir um segredo é, exactamente, de recommendar segredo.

(174) *Le Voile d'Isis* — Jan. 1932.

Alarico, Aristêo, Pythagoras, Empedocles, Appolonius de Tyane, Alexandre, Abonetico, Peregrino Protheus, Simão, o mago, o rei Pyrrhus, o Imperador Vespaziano, etc., todos realisaram, muito antes de Jesus, curas maravilhosas á maneira delle e de seus apostolos, — que vieram depois.

Que o homem possua fluidos magneticos que influem no organismo de outrem, que esses fluidos sejam regidos por leis naturaes descriptas em obras especiaes, como as de Reichenback, Durville, etc., é isto uma questão perfeitamente verificavel por meio dos biometros de Majewski, Baraduc, e outros.

Nós mesmos em 1905, provámos perante a imprensa e o corpo medico reunidos em nossa casa, a influencia desses fluidos sobre aquelle apparelho.

A experiencia consistiu num pedaço de algodão hydrophilo conservado durante cinco minutos na mão de Majewski (Boulevard Strasbourg, 3 — Paris) que, apoz vinte e um dias de viagem n'um envelloppe, sem delle sahir, fez mover a agulha quantas vezes se repetia a experiencia.

Cada assistente repetio a experiencia com algodão da pharmacia, e o apparelho demonstrava gráos diversos de forças fluidicas, conforme as pessoas, sendo mesmo de notar que, pela manhã são ellas mais abundantes que á noite, indicando, assim, que o homem se assemelha a um accumulador electrico, que recebe a carga do Cosmos durante a noite e a descarrega durante o seu labutar diario. O corpo humano é um conjuncto de mineraes e dentre elles destaca-se o ferro, que se imantará mais ou menos pelo magnetismo do sol, como a minuscula agulha é imantada pela mesma força e vibra indicando o eixo magnetico da terra. D'ahi certas recommendações de orientar-se a cama de accordo com os quatro pontos cardeaes.

Essa medicina electrica, já era conhecida na China ha milhares de annos. Actualmente algumas notabilidades medicas européas, estão voltando sua attenção para lá, conforme se vê do curioso estudo feito pelo Sr. Th. Vergnes, em **"Voile d'Isis"**, numero especial sobre "A China" (1932).

Esta experiencia corrobora as de Reichenback, Mesmer e outros, sobre os fluidos humanos, e demonstra que, além dessas irradiações, ainda o homem possue as luminosas, verificadas por Leadbetter, photographadas por Baraduc, Majewski e em Março 1930, por um sabio italiano, cujo nome transmittido pelo telegrapho, nos escapa no momento.

Acaba de ser descoberta uma tela feita de uma pellicula de dicyanina e outros productos chimicos prensados entre duas placas de vidro, atravez das quaes é possivel ver-se uma forte irradiação luminosa em volta da cabeça da pessoa examinada — **(Atalaia. Março 1933).**

Nada ha de extraordinario nessa luminosidade.

Os livros sagrados de todos os povos estão cheios de exemplos de homens que irradiavam luzes.

Moysés quando sahia do Sanctuario para fallar ao povo, tinha o rosto resplendente; Budha tornou-se deslumbrante de luz ante seus discipulos. A representação artistica dos Santos do catholicismo aureolados por uma corôa de luz, demonstra, igualmente, que essa technica da arte, foi baseada n'uma tra**dição sinão nas visões directas.**

O fluido, a luz e o som occupam na escala das ondas, numeros correspondentes ás suas vibrações. Tudo que se move e vive, vibra e é colorido e musical.

Além dessas emanações, cuja sciencia official sempre tratou de pôr em duvida, o homem possue mais as aromaticas e as visuaes á distancia.

Cada corpo humano, o que quer dizer, bilhões de homens, tem um perfume caracteristico, reconhecivel pelo cachorro vagabundo e, sobretudo, pelo cachorro policial. A raça negra é a unica que exhala esse **perfume**, tão pronunciadamente, que a torna reconhecivel pela pituitaria das outras raças, no seu conjuncto geral, sem, comtudo, se poder discernir a personalidade como faz o cachorro.

As irradiações visuaes á distancia, chamadas o **sexto sentido** dos antigos, já foram possuidas pela humanidade que o atrophiou. Essas experiencias, como as de telepathia, leitura do pensamento, são facilmente verificadas na metapsychica e tomam o nome de telekinesia. (175)

Já antes de Jesus, Simão, o mago, que citámos acima, tambem curava os enfermos em nome do Messias, sem mesmo conhecel-o, o que escandalisou os apostolos que se foram queixar ao Mestre, que, felizmente, os tranquilisou dizendo: "quem não é contra nós é por nós". (176)

Essa propriedade de curar enfermos physicos e moraes não era, pois, monopolio de Jesus; mas, ai delle si um dia se resolvesse encarnar-se no Brasil e produzisse esses suppostos milagres; iria para o rol dos paranoicos, como Laureano Ojeda, cognominado o propheta da Gavea, o professor Mozart, etc., a não ser que, patrocinado pelo clero e por certa imprensa venal, agisse como as Santa Dicas, Manoelinas e quejandas boçaes.

Mas, retomemos o nosso fio.

Finda, portanto, sua educação no templo essenico, condensando alli os ensinos da doutrina de Moysés e, por consequencia, da de Rama, Abrahão, Brahma e Budha, n'uma dou-

---

(175) CH. RICHET — *La Métaphysique.*

(176) Lucas, IX, 49, 50. — Mais adeante, porém, XI, 23, elle faz Jesus contradizer-se: Quem não é commigo é contra mim! Entenda-se lá.

trina mais simples, mais ao alcance das fracas intelligencias, a quem elle ia dirigir-se, synthetisando Deus (Jehovah) na singela e meiga expressão de — Pae —, com o que, ainda assim, cumpria com o habito judaico de não pronunciar o sacratissimo nome de Jehovah, substituindo-o pelo de **Adonai**, com medo de offendel-o, sahio elle a campo com a idade de 30 annos, afim de manifestar-se publicamente, restituindo, por essa forma, a Palavra perdida, desthronando a anarchia dos poderes sociaes, quebrando a espada do militarismo insaciavel, consolando as victimas do despotismo, curando os males physicos e moraes e promettendo áquelles que nelle accreditassem, a volta do **Reinado de Deus**, do **Reinado da Paz**, do **Evangelho de Deus**, cumprindo, aliás, o que delle mesmo já se achava escripto, assim como obedecendo aos conselhos de seus proprios irmãos que lhe diziam: "Sae d'aqui e vae para a Judéa, para que tambem teus **discipulos** vejam as obras que fazes", porque, como frisa João: (177) "nem ainda assim seus irmãos criam nelle".

Elle não cessava de repetir que sua doutrina não era delle; mas, sim do Pae (Jehovah); disse mais, que não tinha vindo ao mundo para destruir a Lei, mas, sim, para cumpril-a; ensinou-a aos seus discipulos e nas synagogas, o que confessa a excellencia da mesma.

> "Porque se acreditasseis em Moysés, acreditarieis em mim", dizia elle.
> "Eu vim salvar o povo de Israel."
> Eu não vim abrogar a Lei."
> "Da lei não se perderá um til."
> "A salvação vem dos Judeus."

E' possivel haver declaração mais conscisa e peremptoria?

Pois bem, os evangelhos fazem Jesus contradizer-se quando disse: "Foi dito aos antigos... mas, eu vos digo agora..." Ora, isto significa que o que foi dito aos antigos não tem mais valor, só o que elle agora disser é que terá valor.

Deste modo elle se desmente, desmente Jehovah e todo o valor das palavras do seu Pae.

Era crença entre os apostolos que Jesus entraria em Jerusalem para reconstruir o antigo brilho politico do Estado Judaico e romper com o Poder de Roma.

Esta esperança só se desvaneceu na occasião em que fugiram covardemente, abandonando Jesus á seus algozes, pois, elles ainda não se tinham compenetrado do sentido espiritual da expressão **"Reinado de Deus"**, traduzida como **"Reino de Deus"**, por ser o Reino das Leis Moraes entre os homens, por isto que a mãe de João e de Thiago, que cahira aos pés de Jesus, pedio-lhe, á pergunta que este lhe fizera sobre seu maior de-

---

(177) João, VII, 3, 10.

sejo: "Quando estabeleceres teu **reino** eleva meus filhos á cathegoria que vem logo apoz a tua".

O apostolo Judas não pensava de outro modo, por isso que, como vingança de ver frustrado seu intento, agio do modo que todos sabem.

Mas, já que fallamos em Judas, permittido nos seja aproveitarmos este ensejo, para salientar mais uma contradicção e incoherencia dos Evangelhos, além das dezenas que alli se encontram, o que lhes tira o caracter de inatacaveis, de inspiração divina, de Sagradas escripturas.

Matheus XVII, 5, diz: "que Judas entregou o dinheiro ao templo e foi enforcar-se."

Em Actos I, 18 lê-se: que elle comprou um campo onde arrebentou o ventre, por onde lhe sahiram as entranhas.

Ha mais versões, mas bastam estas.

Vejamos agora a parte moral do acto:

Segundo a **Moral Catholica,** expendida em varios livros theologicos, Judas **recebeu licitamente sua *paga*.**

Sinão, vejamos o que ensina esta igreja:

"Os bens adquiridos por actos vergonhosos, como, por exemplo: por um assassinato, por uma sentença injusta ou por acções deshonestas ,são *legitimamente* possuidos e não existe a obrigação de restituil-os." (Escobar.)

"Ha excepções quando esses bens são recebidos de quem não tem o poder de dispôr delles, como os menores, os religiosos, etc. Porque, ensina Lessius, se póde estimar em moeda uma acção má, pela consideração da vantagem que recebe aquelle para quem a executou. Eis, porque não existe a obrigação de restituir a paga recebida para fazel-a, seja qual fôr sua natureza, homicida, sentença injusta, acção infame (porque taes são exemplos de que elle se serve em todas essas materias !) salvo o caso **em que se haja recebido de quem não tenha poder de dispôr** de seus bens.

"Direis, talvez, que quem recebe pagamento pela pratica de qualquer malvadez commette peccado. Mas, eu respondo que depois da execução não ha mais peccado algum, seja em pagamentos, seja em recebimentos !" (178).

Logo, Judas não é digno de censuras!

Voltemos ao nosso ponto.

Esta doutrina de Jehovah, do **Deus dos Exercitos,** como foi traduzido, é a que se basêa nos dez mandamentos e foi essa e não outra a que Jesus ensinou, repassada com toda a incomparavel moral budhista, como denunciam suas sentenças e suas parabolas, doutrina simplissima, sem complicações metaphysicas, sem dogmas, sem templos de pedra e sem sacerdotes hierarchisados.

E, se Jehovah foi traduzido como **Deus dos Exercitos,** cabe a culpa aos traductores, pois isto não significa que seja litte-

---

(178) Ernesto Luiz de Oliveira — *Roma e a Igreja... (Anti-Christo)*.

ralmente o **Deus dos Exercitos de terra,** mas, positivamente o deus dos ELOHIM, isto é, das Forças Phenomenicas, dos Principios, das Potencias, e que, por inversão, MIHELA, significa MILICIA celeste — Astralidade, o universo sideral, o Deus, portanto, dos exercitos celestes. Em ultima analyse, ainda se poderia sophismar, que esse exercito, fosse o constituido pelo povo de Israel, como se vê de Jeremias VII. 3.

Paulo I — Thess. II, 1, assim se exprime a tal respeito: "Assim os céos e a terra e todo **seu exercito** foram acabados."

São eses **Elohins,** plural de Eloha, Babylonico, são essas forças, — principios, — que Moysés, faz agir nos cinco primeiros dias da formação da terra, da vegetação, dos animaes, simples **almas viventes,** inclusive os macacos e o **homem androgyno,** macho e femea (Gen. I, 27), sendo que, só no sexto dia, é que apparece o nome de Jehovah (o Ea Babylonico, o deus da vida) criando Adão só (o Adm, babylonico) soprando-lhe a vida nos narizes, isto é, dando-lhe o espirito intelligente e arrancando de suas costellas sua infeliz companheira (Genesi II, 21,24).

Si os criticos tivessem todos os conhecimentos de Saint Yves e chegado ás suas mãos os tijolos de Babylonia, certamente não teriam interpretado esses dous termos de Elohins e Jehovah como dous deuses differentes, criando, o primeiro o homem androgyno e o segundo o casal desobediente, dando ensejo ás correntes contrarias dos Elohistas e dos Jehovistas.

Alfred Poizat em suas **"Conclusões"** diz:

"Jesus não veio fundar uma nova religião. Uma religião não se funda, ella se reforma, se enriquece, se estende, se completa; mas, é sempre julgada como sendo a religião primitiva sahida do primeiro casal humano.

Jesus disse que não tinha vindo destruir a religião de Moysés, mas, completal-a.

"Si o christianismo é verdadeiro, o judaismo de onde elle sahio tambem o é. Si o christianismo é falso, o judaismo perde sua maior prova e fica suspenso" e, consequentemente, completamos nós, Jesus confirmando o judaismo, se elle fosse falso, commetteria o maior embuste e suas palavras falsas seriam. Mas, como Jesus veio confirmar o judaismo verdadeiro, seguese que o judaismo é verdadeiro e o christianismo seu corrolario, reformado e enriquecido pela doutrina budhista, que jorra a cada passo dos labios de Jesus e que não é encontrada no pentateuco.

Não é demais estendermo-nos sobre este ponto, embora caiamos em repetições para esclarecer a doutrina que Jesus pregou.

Jesus disse: "Ouve Israel, o Senhor **nosso** Deus é o Unico Senhor."

Ora, o Deus de Israel era Jehovah, cujo nome, como já temos repetido, era substituido pelo de Adonai, e tendo Jesus adoptado o termo **Pae**, como o fazia Platão muito antes, claro é que este Pae, é o Senhor nosso Deus, o Jehovah, o unico Deus, a quem se deve adorar sem figuras ou emblemas e não um pae anthropomorpho.

Dizendo mais, que não era delle a doutrina que pregava, mas do Pae que o enviou como Messias, claro, ainda, que essa doutrina era a que Moysés recebera directamente de Jehovah (?) mandando que todos obedecessem aos escribas que estavam sentados na cadeira de Moysés.

Ora, como Moysés era o depositario da tradição de Abrahão, o qual, a seu turno era filiado á Ordem de Rama, á cuja ordem, tambem, pertencia Melchisedec, tanto que lhe pagou o dizimo da mesma, e, tendo Jesus venerado Abrahão, Moysés, Jacob e todos os prophetas, e sendo elle o Pontifice eterno annunciado, **segundo a Ordem de Melchisedec**, confirmado por Paulo, clarissimo que a religião de Jesus era a de Rama, diffundida na India, na Persia, na Babylonia e por fim no Egypto.

E' uma das razões de Jesus ter dito: "Quando Abrahão existio, **eu sou**,, isto é, eu existia como **Verbo**. ..

Diz Gustave Dalmann. (179).

"Não se poderia conceber que Jesus nunca tivesse orado de pé deante do altar. Segundo o Direito judaico, todo israelita adulto indo ao templo para uma Festa ,tinha de offerecer um triplice sacrificio; um para se apresentar perante Deus (reiyya), outro, a titulo mesmo da solemnidade (Khagîgâ), outro, finalmente, o da alegria da festa (Shimkha). Jesus uma vez ou outra, ter-se-hia collocado á esquerda do altar, onde se immolavam os animaes, e, apoiando fortemente suas mãos sobre um cordeiro pascal, o terá, mesmo, sacrificado, voltado para o templo, emquanto que o cordeiro era mantido na direcção norte-sul, com a face voltada igualmente para o sanctuario...

O altar mesmo era considerado por Jesus como santificando as offertas (Math. XXIII, 19) porque elle tinha consciencia da vontade divina, sanccionando o serviço que elle desempenha. Jesus nunca exigio que se cessasse de sacrificar, mas, somente, prescreveu de só se entregar á realização deste rito, depois de confirmadas as relações entre os irmãos á ordem agradavel de Deus. (Math. V, 24).

"Foi no ultimo pateo interno que Jesus se teria achado no principal dia da festa dos tabernaculos (João VII, 37). O povo implorava Deus que fizesse chover dando sete vezes a volta do altar. Jesus convidou então o povo a estancar sua sede nelle mesmo (João VII, 38), etc."

O estudo attencioso dos capitulos dos **Actos dos Apostolos**, revela, claramente, essa doutrina, que foi a da primitiva igreja,

---

(179) *Les itinéraires de Jesus.*

pois, alli não se trata nem de doutrina de Pedro, nem de doutrina de Paulo.

Verifica-se mesmo em **Actos** que Pedro, João e Thiago, os discipulos escolhidos por Jesus para assistirem á sua transfiguração, ficaram em Jerusalem para estabelecer a alliança de uma igreja **Judeo-Christã**, que chegou a espalhar-se por toda a Asia, pela Grecia, indo mesmo até Roma e mais além.

A primitiva communidade christã praticava os costumes judaicos, participava do culto do templo, observava a Lei; seus adeptos eram christãos, mas, Judeos.

Na opinião de Albert J. Edmunds, o budhismo e o christianismo, sejam ou não historicamente connexos, partiram de um grande movimento espiritual, de uma elevação da alma humana, que surgio primeiro na India e depois na Palestina com o advento christão.

Pouco importa que as duas correntes de lava se encontrassem ou não no primitivo tempo, o certo é que ellas vieram do mesmo foco, espalhando-se sobre todo o planeta. Desse encontro sahirá a forma religiosa do futuro.

Entretanto, forçoso é reconhecer que a legenda christã se approxima mais da Mazdeana do que da budhista, conforme teremos ainda muitas occasiões de fazer confrontos.

O que é certo, porém, é que a doutrina de Jesus nada tinha de original.

E' mesmo facto incontestavel que elle nada deixou estabelecido, a não ser a confusão entre seus proprios discipulos.

E' esta a doutrina de Jesus e não outra, conforme elle mesmo confessou. Os primitivos christãos, isto é, os primeiros discipulos do mestre, do Christo, do Salvador, do Redemptor, como foi cognominado depois, nem siquer criaram uma religião ou formularam uma doutrina com o nome de Christã, porquanto não existiam livros, nem dogmas do Mestre, e nem ritual. As ceremonias eram realisadas a Jehovah, pae de Jesus, como elle o chamava e no mesmo templo Mosaico, sacrificando-se o mesmo carneiro de Abrahão e de seus descendentes.

Só posteriormente, quando os evangelhos principiaram a apparecer, é que, por se attribuir a Jesus a paternidade das phrases e da moral que pregou, se convencionou chamar esta doutrina de Christã.

Os Concilios, porem, mais tarde, introduzindo a politica neste credo, entenderam que Jesus não soube o que disse nem o que fez, e criaram, então, um Culto á sua pessôa, a que denominaram de Catholico, isto é, como se fosse Universal, com um ritual á cruz, cheio de dogmas e, sobretudo, com um Codigo Civil que conseguiram impôr ás nações, subjugando monar-

chas e povos a um supposto direito divino, do qual o Bispo de Roma era o legitimo e unico representante na terra.

LUTA ENTRE PEDRO E PAULO

Foi, por isso, que surgio com Paulo um conflicto, de alcance universal, que devia terminar pela victoria deste apostolo, o que prova que nem sempre a verdade é vencedora, pelo menos temporariamente.

Suas epistolas ahi estão contradizendo varios pontos dos evangelhos, dando occasião ao apparecimento de innumeras seitas contrarias ao catholicismo.

Paulo disse a Pedro, quando este procurava ligar os christão de Anthiochia ás rigorosas observancias do Mosaismo clerical: "O que tu ligas fica desligado". Ora, esta phrase contradiz a de Jesus quando elle disse á Pedro: "O que ligares na terra ligado será no céo".

Apezar de Pedro ter recebido directamente de Jesus a investidura da doutrina (Actos XV, 7), Pedro andou indeciso e com medo de Paulo, que se dizia mais Apostolo que os outros apostolos (Corynthios); por isso que, como já dissemos, este organisou uma doutrina a seu modo, relegando a de Pedro, João, Thiago e Barnabé, para um plano differente. E, como só elle é que andou pregando e escrevendo sua nova doutrina ou modo de ver, levando-a até á Europa, é claro que a de Pedro teria de sossobrar, apezar de bem divulgada pela palavra no Oriente, como no Occidente, pelos setenta iniciados.

A verdade resalta claramente de **Actos dos Apostolos** XV, 7, confrontando-se com a Epistola de Paulo aos Galatas, II, 7, de onde surge uma tremenda contradicção. Sinão vejamos:

Pedro diz em Actos XV, 7: "Sabeis, meus irmãos, que Deus ha muito tempo me escolheu para que, por minha bocca, os gentios ouvissem a palavra do Evangelho e crescem": O termo evangelho era tomado unicamente no sentido de **Boa Nova**, pois não havia evangelhos escriptos como os actuaes.

E, Paulo diz:

Galatas, II, 7: "E vendo que o Evangelho me foi confiado para os **incircumcisos**, como a Pedro para os **circumsicos.**"

Estas duas doutrinas: uma da Circumcisão e outra da Incircumcisão, confeccionada por Paulo, porque Jesus nunca tratou disso, circumdado como elle era, se oppõem fundamentalmente e se contradizem.

Ora, se Jesus disse a Pedro, fazendo um trocadilho, que sciencia não mais acceita, que sobre essa Pedra é que seria edificada sua igreja, a do Judeo-Christianismo, não se pode, em

(180) *Les fondateurs de religions* — 1930.

boa consciencia, acceitar as interpretações syllogisticas de Paulo, emérito casuistico e sophista, que, com admiravel facilidade, transformava o preto em branco, como se verifica em todas suas epistolas e especialmente em Galatas, IV, 4,5, e fizesse de Paulo a pedra fundamental.

Aos Corynthios III, 10, 15, elle chegou a dizer que a obra de Pedro e consequentemente a de Jesus, seria destruida pelo fogo!

Como prova de sua astucia, basta ler-se em Actos a passagem que se refere á sua permanencia no templo, durante sete dias, por isso que, foi accusado de profanação e, como tal, teria de ser condemnado. Para defender-se, elle disse aos juizes: "Meus irmãos, sou phariseo e filho de phariseo; é por causa da esperança de uma outra vida e da resurreição dos mortos, que me querem condemnar." (Actos XXIII, 6, 7, 8).

Não se tratava, absolutamente, disso. O que elle queria era provocar uma discussão entre saduceos e phariseus, afim de ser dividida a Assembléa; porque os saduceos não acreditavam em resurreição, em anjo ou espirito, ao passo que os phariseus acreditavam n'isso.

Paulo entendendo, erradamente, que Jesus havia abrogado a Lei ,com sua morte, o que collide com suas palavras e ensinos, torceu todo o sentido e combateu tenazmente os apostolos directos do Christo, tendo mesmo acerba discussão com Pedro, em que o chamou de hypocrita e covarde, e conseguio pela sua incansavel propaganda no occidente desfazer aquella igreja, o que lhe foi facil, porque esta não tinha representantes alli nem escriptos por onde se pudessem guiar, visto como os evangelhos só appareceram 150 annos depois das epistolas de Paulo.

Pedro proclamava a perpetuidade da Lei Mosaica, ao passo que Paulo a negava.

Pedro foi o instituidor da Salvação pela Graça, ao passo que Paulo mantinha que a salvação só era obtida pela Fé e pelas obras.

A facção de Pedro, em Jerusalem, logo apoz a morte do Mestre, seguia a doutrina Mosaica, como a praticava Jesus, adorando Jehovah, ao passo que a facção grega, á qual ainda não pertencia Paulo, divinisava a Jesus.

O vers. 46 de Actos attesta que os apostolos e seus discipulos perseveravam diariamente no templo e que, nem Jesus, nem seus discipulos conceberam jámais a idéa de attentarem contra a Unidade de Deus, de destruir a lei ou de fundar uma nova religião, pois, qualquer motivo de suspeita que elles tivessem dado a tal respeito, importaria na revolta do povo contra elles, ficando-lhes interdicto formalmente a entrada no templo.

O catholicismo é que forjou essa aggremiação politica que nada tem de christã.

Pedro proclamava a circumcisão, o sabbado e o desprezo das carnes sacrificadas.

Paulo pregava a incircumcisão e o desprezo do sabbado.

Pedro acreditava na superioridade do Judeo sobre o gentio.

Paulo declarava a igualdade de ambos.

Pedro accreditava que o peccado de Adão foi expiado pelo diluvio e que o mundo descendia de Noé, o que é mais rasoavel.

Paulo acreditava no peccado original e na redempção pela graça de Jesus.

O Bispo de Roma, da facção de Paulo, era incircumciso. O Bispo de Jerusalem, da facçção de Pedro, era circumciso.

A igreja de Roma era saturada das doutrinas de Paulo e a de Jerusalem, a Judeo-christã, era guiada pelas doutrinas do seu fundador Jesus e dirigida pelo seu irmão Thiago.

A facção de Pedro era composta de Ebionitas (Ebjon), que significa: pobre (Actos 45), e contava no seu inicio 120 pessoas (Actos 15) augmentadas em 500, depois, em Jerusalem. A maioria, porem, era grega, sendo diminuto o numero de Palestinianos. A seita chegou a contar 3000 almas.

A facção grega, como acima dissemos, era, portanto, contraria á de Pedro que era o chefe da Congregação.

De accordo com seu regulamento, Pedro tinha de convocar uma Assembléa para a eleição do novo Chefe. Este, porém, não querendo largar a cadeira, com receio desta cahir nas mãos de gregos, ia constantemente addiando o dia, até que, forçado por circumstancias politicas, realisou a Assembléa onde foi destituido e substituido por Santo Estevão e mais os seis seguintes diaconos gregos: Philippe, Proctore, Nicanor, Timon, Parmenos, Nicolau de Antiochia.

A intolerancia e o fanatismo começaram a nascer das disputas entre Estevão, eleito Chefe da Congregação dos Ebionitas, e Pedro, seu pregador, os quaes se insultavam e se anathematisavam, tornando-se inimigos mortaes (Actos VII, 48. 53, 58).

Pedro, judeo de origem, era fiel ás tradições Judaicas, ensinadas e confirmadas por Jesus; elle despresava todos que viviam fóra do Judaismo (Origenes CC. II — 1).

Perante o Grande Tribunal do Sanhedrim, elle não cessava de affirmar que suas doutrinas estavam de accordo com as crenças Judaicas, com o espirito da Thorah e sua interpretação. Dizia mais que a unica differença existente, é de saber se Jesus é bem o propheta annunciado por Moysés, pois, uns crêem que Jesus é o Messias e outros não acreditam em tal.

Mas, como elle pregasse em nome de Jesus resuscitado, o

Sanhedrim de Jerusalem, por ordem de Caiphas e de Pilatos, lhe prohibiram de pronunciar tal nome em publico, por ser uma affronta ao Tribunal que o condemnou e, portanto, á Roma e uma constante ameaça ao sacerdocio Judaico.

Pedro desobedeceu duas vezes; foi reprehendido e castigado pelas autoridades. Mas, a facção grega mais numerosa, não cessava de fazer pressão sobre a de Pedro. Chegou, porém, o dia em que Roma vendo que os christão gregos supplantavam os christãos da Palestina, com a divinisação de Jesus, tratou de solucionar o caso. Estevam foi apedrejado pelos habitantes de Jerusalem.

Devido á uma questão de dogmas. Pedro foge. Percorre o oriente á procura do seu maior rival, Simão, o mago, conhecido por Simão o impostor, que chamava Pedro de falso evangelista. Este Simão foi primeiro discipulo de João, o Baptista, e um dos trinta discipulos de Dosithéa; produzia milagres taes como Jesus, Pedro e os apostolos, os quaes chamavam de Magia (Actos VIII, 9).

Felippe ficou substituindo Estevam, mas, depois de mil peripecias, elle dirigio-se para Cezarea com suas quatro filhas virgens, que prophetisavam, (Actos XXI, 89) o que prova que a primitiva igreja reconhecia a existencia do dom de prophecia, substituidas mais tarde pelas **Santas.**

"A escola de Tubingue (Baur, Strauss, Zeller, etc.) estabeleceu solidamente que os Actos dos Apostolos são obra de um **pauliniano** que, para approximar e conciliar as duas partes hostis que dividiam a sociedade christã, se esforçou por fazer parecidos tanto quanto possivel Paulo com Pedro e Pedro com Paulo e de substituir assim ao quadro de seus desaccordos reaes o de um accordo ideal". (H. Rodrigues).

Paulo que, nessa occasião, ainda se chamava **Saul,** forma hebraica do nome **Paulo,** assistio impassivel á morte de Estevam, cuja roupa jazia a seus pés.

Devido á sua intelligencia, si bem que horrendamente feio e disforme, pois, era ventrudo, narigudo e tinha as pernas tortas, Paulo foi incumbido de perseguir e prender os christãos gregos que fugiam para Damas. Entre esses figurava o celebre Simão, o mago, inimigo de Pedro, pelos milagres e curas que elle produzia em concurrencia com Jesus (Actos VIII, 9).

Foi nessa viagem de oito dias a pé, acompanhado dos centuriões, que Paulo tivera aquella supposta visão, ficando **cégo e ouvindo vozes,** o que segundo os annaes gregos, nada mais foi do que o resultado de um forte temporal com relampagos e trovões, cahindo, por isso, sem sentidos e com a vista offendida pelos clarões.

Aqui verifica-se ainda outra contradicção, como aliás,

estão repletos os tão apregoados livros sacros: Em Actos IX, 7 lê-se que "os varões que iam com elle, pararam attonitos, ouvindo **a voz**, mas, não vendo ninguem", ao passo que em Actos XXII, 9, "os varões que estavam commigo (Paulo) viram em verdade a Luz e se atemorisaram muito; mas, não ouviram a voz...

Paulo diz mesmo aos Gallatas e aos Corynthios que vio Jesus e uma Luz que dizia: Saul! Saul! porque me persegues?

E' curioso notar-se, que tendo Paulo nascido mais ou menos na mesma epoca de Jesus, tendo vivido em Jerusalem durante a vida deste, como verdadeiro judeo e phariseu, suas cartas nunca mencionem que elle tivesse jámais visto Jesus que, para elle, era absolutamente desconhecido, apezar do reboliço que o nome do Gallileo alli causava.

Paulo declarou, mesmo, que a idéa que elle se fazia de Jesus ,nada tinha de commum com as opiniões dos 12 apostolos. Foi o Christo crucificado que elle pregou toda sua vida e não o filho do carpinteiro, cuja doutrina e vida pouco ou nada lhe interessavam.

Conduzido á casa de Ananias, chefe da Congregação christã, em Damas, alli foi tratado durante alguns dias, que esteve de cama.

Alli se converteu, foi baptisádo e começou sua pregação apoz um certo tempo de preparo.

Os Actos dos Apostolos foram escriptos por um dos discipulos de Paulo, afim de conciliar as duas partes hostis, n'um Judeo-christianismo. Este discipulo, segundo todas as apparencias do estylo, da lingua e das idéas, foi Lucas, o qual teria redigido os 12 primeiros capitulos, sendo os 12 restantes escriptos posteriormente no anno 52.

E' inadmissivel e incoherente, como já dissemos, que Jesus depois de morto, n'uma supposta apparição a Paulo, seu maior inimigo, tivesse dito a este: "Vejo agora que eu estava em erro, quando apregoei a excellencia da Lei Mosaica; vae, derruba essa lei e arranja outra doutrina a teu geito, baseada sobre minha resurreição e proxima vinda nas nuvens."

Não se pode conceber um Deus omnipotente, produzindo tantos milagres por intermedio de Moysés, durante 40 annos, no deserto, para firmar uma religião que elle levou seculos a formar, que jamais deveria perecer, devendo-se mesmo lapidar os que pretendessem destruil-a, entregando sua guarda a um povo escolhido, para, finalmente, mais tarde, na carne de seu proprio filho que a confirmou, ordenar, em summa, a Paulo que refundisse tudo aquillo !

Como admittir-se, que elle fizesse nascer esse filho, judeo, professando e ensinando essa mesma doutrina que elle preten-

dia agora anniquilar, filho que se rodeia de doze judeos e de 70 iniciados incumbidos de transmittir á posteridade essa doutrina que elle, agora, execra pela bocca de Paulo ?

E' inadmissivel e illogico, que tendo Jesus dito a Pedro "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha igreja, contra a qual não prevalecerão as portas do inferno", Paulo tivesse sido a pedra fundamental de uma igreja da incircumcisão quando a de Pedro era a da circumcisão.

Alem disto, a incoherencia e a contradicção resaltam logo, algumas linhas abaixo, no vers. 23, cap. XVI, quando Matheus faz Jesus dizer indignado a Pedro: "Arreda-te de deante de mim, Satanaz, que me serves de escandalo...", sentença esta que Jesus não revogou, antes, a corroborou quando, nas vesperas de ser condemnado elle disse a Pedro: "Quem, tu?... Não cantará o gallo duas vezes que não me renegues."

O imbroglio é patente e irretorquivel!

Mas, mesmo que Pedro ficasse investido dessa hierarchia pela idade, o que ainda contradiria os preceitos de Jesus de "não haver maior nem menor", não se pode admittir que este tivesse revogado seu decreto, para instituir Paulo como chefe de uma só parte do povo, dos incircumcisos, ficando a outra parte, dos circumcisos, com Pedro.

E, si Pedro foi considerado por Jesus como um dos mais eminentes apostolos, o que parece lisonja de collegas, como é que Paulo declara (Cor. II,XI,5), que não se considerava em cousa alguma inferior a qualquer apostolo ? !

Um psychiatra ou psychanalista moderno encontraria em suas epistolas evidentes symptomas de sadismo, masochismo, dualidade de personalidade, transes periodicos e outros estados pathologicos, na expressão de C. F. Potter (180).

Si não fosse Paulo, o Judeo-Christianismo teria florescido no Occidente e no Oriente, e, se não fosse Santo Agostinho, que nelle se baseou, o Christianismo moderno não seria conhecido no Occidente, apezar do sacrificio do Calvario, aliás, tão commum alli, sacrificio este que 200 annos antes de Christo teve um culto sob o nome de **Culto da Cruz**, sem relação alguma com o futuro Christo. — Este culto tambem existio entre os Aztecas e os Incas, milhares de annos antes de Christo.

O Culto da Cruz só foi introduzido na igreja catholica no V seculo da nossa era. Antes disso, não havia templos catholicos, nem cruzes, nem imagens e ainda menos os dogmas de hoje.

A **cruz ansada** da arte christã é uma imitação da letra egypcia ☥ , copiada da sanskrita † , de onde se originou a hebraica T , que, por seu turno, parece ligar-se ao culto phallico da Chaldéa ☥ .

(180) *Les fondateurs de religions* — 1930.

Paulo fez de Jesus o Centro de uma igreja, de um Culto, não pelo que elle era, mas, pelo que não era; não pelo que ensinou de verdadeiro, mas por predicções que se não realisaram, e, portanto, falsas.

E, si o christianismo criou raizes no Occidente, isto é, em Roma, de onde se espalhou por toda a Europa, foi por lhe terem erigido um culto baseado unicamente n'uma politica local, criando um Poder Temporal, que absorvia e absorve monarchas e povos.

O Bispo de Roma, abusando do seu titulo de Pastor, trocou seu modesto baculo pelo orgulhoso sceptro.

"Foi, diz Saint-Yves, graças a Constantino, que a religião do Christo tornou-se um culto official e o clero começou a formar uma classe privilegiada e a igreja uma das principaes engrenagens do Estado."

Foi devido ao concurso de varias nações, odeiando-se mutuamente, que o Christianismo não conseguiu sobrepujar as outras crenças no Oriente, pois, demonstrava falta de unidade de vista em seus Principios Psychologicos, afugentando, por consequencia, as que ella pretendia catechisar.

Não caberia aqui um resumo siquer da vida desse imperador, o que já foi feito em volumosas obras, mas salientaremos, somente, que foi um rei perjuro e um dos maiores assassinos de sua epoca, tendo chegado ao ponto de lavar suas mãos no sangue de sua esposa.

Elle fez construir um lupanar onde ia assistir aos maiores deboches.

Cheio de remorso de sua infame vida, elle dirigio-se aos padres pagãos afim de lhe serem perdoados os crimes por meio das expiações que se praticavam nos templos. Os padres lhe responderam que entre as varias formulas de expiação de seu culto, não havia nenhuma com força sufficiente para apagar tantos crimes e nenhuma religião as possuia capazes de abrandar os deuses tão ultrajados.

Mas, um dos bajuladores do palacio, vendo o rei atormentado pelos remorsos, disse-lhe, um dia, que seu mal não era desesperador; que existia na religião dos christãos varias maneiras de purificações, fosse qual fosse a natureza dos delictos ou dos maiores crimes, que todos eram redimidos. Bastaria, para isto, abraçar essa religião.

Assim fez Constantino, declarando-se o protector de uma seita que trata tão carinhosamente os maiores culpados. Como elle impoz os dogmas da Trindade, da divindade de Christo e outros, o dominio publico sobre as nações, etc., o leitor terá occasião de se instruir no capitulo dos — **Dogmas.**

Entretanto, só no fim da sua vida, já ás portas da morte,

é que esse rei se fez baptisar, para, deste modo, aproveitar a efficacia desse sacramento, que tem a propriedade de clarificar a alma mais pixada do mundo, como se deu com o proprio Santo Agostinho, a ponto de ser aquelle scelerado canonizado Santo.

Foi d'ahi que começou o prestigio do Christianismo.

Si o terrivel Nero tivesse agido do mesmo modo vêr-se-ia hoje seu amaldiçoado nome figurando no kalendario gregoriano como um respeitavel santo, tendo seu altar nas igrejas como o tem aquelle.

Os padres do seu culto recusaram-lhe a entrada nos templos de Eleusis; as portas do Vaticano lhe estariam abertas.

Portanto, repetimos, foi Paulo o unico e principal culpado de ter sido a doutrina de Jesus, o Christo, completamente transformada, aggravando-se o mal com a organisação do Culto Catholico, criador dos dogmas, da adoração a Santos, dos milagres, dos martyres, das reliquias, da Eucharistia, do baptismo, da confissão, da idolatria e da simonia, tudo positivamente contrario ao ensino do divino Jesus.

Não é de admirar, portanto, que tenham surgido tantas doutrinas constituidas cada qual com outras charadas com pretenções a explicar hieroglyphos.

"Falsificadas por cada um dos partidos triumphantes, cheias de asserções theologicas oppostas aos factos da historia, ás leis da natureza e ao exercicio da razão, esses documentos alliados, assim, a substancias perturbadoras, tornaram-se fermento de mysticismo, de engenhos e de servilismo". (H. Rodrigues).

Mas, Jesus tambem disse: "Toda cidade ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá" e "se Satanaz se levantar contra si mesmo e for dividido, não pode subsistir; antes, tem fim." (Marc. III,24). E' o que se vê no Catholicismo.

A fonte era limpa, mas, a força de chapinharem nella, turvaram-na de tal modo que, presentemente, é muito difficil distillal-a de novo ou mesmo filtral-a.

E, porque essas exegeses se verificam exactamente no Catholicismo e não n'outras religiões ?

E' porque não tendo Jesus escripto cousa alguma, elle se limitou a dizer: "Na cadeira de Moysés estão sentados os escribas e os phariseus. Observae, pois, e **praticae** tudo o que vos **disserem**; mas, não **procedais**, como elles, porque dizem e não praticam."; isto é, não sejaes hypocritas.

O christianismo primitivo tem quatro phases: o Palestiniano, o Pauliniano, o Judeo-Grego e o Johanico.

A igreja apostolica ensinou a humanidade de Jesus, Paulo sua natureza humana e João sua preexistencia. A igreja catholica e o evangelho de João sua divindade e o Concilio de Nicea sua **deidade.**

Diz Hippolite Rodrigues (181): "A doutrina de Paulo é tão differente e tão opposta á de Jesus, que ellas se anathematisam mutuamente. O antagonismo já vinha entre Paulo e Estevão.

Pedro chegou a ter o direito de vida e morte sobre seus adeptos (Actos V,5,10).

A morte do casal que havia sonegado parte dos seus bens á Congregação, deixa o espirito bem suspenso a respeito da Santidade da doutrina."

OS EVANGELHOS

E' certo que Paulo fez sua propaganda immediatamente após á morte de Jesus, consignando sua doutrina em epistolas, ainda conservadas, mas cuja essencia, como vimos, destôa bastante dos dogmas e ensinos catholicos (182); ao passo que, os chamados Evangelhos, não foram escriptos pelos apostolos, mas por outros escriptores, cerca de 150 annos depois, por isso que são designados **segundo** Matheus (183), **segundo** Marcos, **segundo** Lucas, **segundo** João (184), isto é, **segundo** a lenda e a tradição grandemente pervertida e esquecida, e, por isso, sujeitos á critica scientifica, que tem encontrado divergencias, suppressões, accrescimos, imprecisões de datas e de factos, contradicções e incoherencias, a granel.

Não é demais dizer que, por occasião do Concilio de Nicéa, que resolveu a questão adoptando somente aquelles quatro livros, eram cerca de 30 os alfarrabios que tratavam do mesmo assumpto e pertenciam a 30 seitas differentes, escriptos alguns pelos outros oito apostolos, como Barnabé, Judas, Thiago, Pedro, havendo muitos outros apocryphos, mas, cuja contextura não agradou.

De facto, reunidos nesse Concilio, 318 bispos e arcebispos e não se conseguindo ao cabo de alguns annos, de acaloradas discussões, em que ferviam epithetos insultuosos, chegar-se a um accordo pelas incoherencias e contradicções verificadas n'aquelles escriptos, o Papa resolveu o seguinte: "Collocar-se-hiam debaixo do altar todos aquelles alfarrabios, o Cenaculo se concentraria, como nas sessões espiritas, invocar-se-hia o espirito do proprio Christo, e, se lhe pediria indicar, por um milagre, qual ou quaes d'aquelles livros que deveriam ser considerados verdadeiros."

Assim foi feito; os livros foram atirados para baixo do

(181) *Saint Pierre.*
(182) Math., IX, 9.
(183) ALTA — *Saint Paul — Le christianisme en l'an 51.*
(184) RÉNAN — *La vie de Jesus.*

altar, a invocação se fez, e... apoz um tempo mais ou menos longo... apparecia **sobre** o altar os quatro livros que hoje servem de columnas sustentatorias da tiára do Papa.

Si isto não se parece com espiritismo, então, com franqueza, tem muita semelhança com... feitiçaria !

Ora, se apenas ha um seculo, desconhecemos por falta de provas positivas, a vida, o martyrio e, sobretudo, o local do supplicio de Tiradentes, proto-martyr da Republica brasileira, facil é de calcular o que não seria ha dous mil annos, em que os meios de se consignarem os acontecimentos eram muito deficientes; razão pela qual, tambem, não é possivel achar-se nos livros do Novo Testamento a prova de que Jesus fosse cruxificado por ordem do procurador Pilatos pelas immediações do 14° anno de Tiberio, nem o verdadeiro local do seu supplicio, por serem falsas **todas** as indicações do Templo de Christo, em Jerusalem, conforme teremos occasião de estudar mais adeante.

Esses quatro evangelhos e os **Actos dos Apostolos**, estão saturados de Judeo-Christianismo, e o Apocalypse de João, que lhe addicionaram, encobre a chave dos mysterios.

Ademais, em que se firma fundamentalmente o catholicismo ?

Nesses chamados Evangelhos.

E que vem a ser, em summa, esses evangelhos ?

Um resumo da tradição oral, contada por gerações de anciãos, que supprimiam ou accresciam, como sempre succede a quem conta um conto, factos criados pela imaginação do povo, de accordo com os sentimentos de cada um, coordenados por escriptores judeos, que compuzeram, igualmente, um evangelho chamado: **"Evangelho dos hebreus"**, que, por seu turno, servio de base aos quatro adoptados pela igreja, e isto, repitamos, 150 annos depois da resurreição, e não um codigo social ou religioso dictado ou escripto por seu fundador ou pelos apostolos, indoutos e illetrados como eram (Actos IV-13).

Taes evangelhos são uma amalgama de symbolismos, de factos contados sem ordem, sem criterio, com phrases evidentemente copiadas umas das outras, cheios de contradicções, repletos de incoherencias, em que abundam as ambiguidades charadisticas, com suppressões de textos que suspendem, **ex-abrupto,** o sentido logico da oração.

E quem o diz não somos nós somente. Entre innumeros estudos, citaremos, não um antagonista do catholicismo, como costumamos fazer, mas um dos seus maiores apologistas, o Sr. Maurice Goguel (185): "Sem negar que a censura official

(185) *Jesus et le messianisme politique* — 1931.

ou officiosamente exercida pelos christãos, pudesse ter feito desapparecer muitos textos, que seriam preciosos para os historiadores, não pensamos que os destroços que elle possa ter occasionado fossem tão grandes quanto o suppõe o Sr. Eisler." Santa Ingenuidade !

"Ninguem mais do que nós é sensivel ás lacunas e insufficiencias da Sciencia actual do **Novo Testamento".**

O já citado apologista catholico, Sr. Alfred Poizat (186), igualmente, assim se exprime: "O conjuncto dos Evangelhos é composto de retalhos entre os quaes ha vacuos, mais do que vacuos, verdadeiros buracos e numerosas obscuridades que é preciso esclarecer."

Ha nos Archivos do Vaticano muitos outros evangelhos que foram regeitados, uns por fallarem da infancia de Jesus, de um modo por demais maravilhoso, outros relatando, mesmo, que Jesus teria dado a morte a um companheiro n'um momento de colera.

O primeiro evangelho, dito segundo S. Marcos, conforme os estudos de Renan, parece ter sido dictado por Pedro, por isso que, é de um laconismo imperdoavel, pois, Pedro não ligava a menor importancia ao nascimento de Jesus, á sua genealogia, á sua infancia, etc., razão pela qual nada disso é encontrado no de Marcos.

Mas, os christãos exigiam, um evangelho completo que relatasse tudo quanto Marcos menciona; mas, accrescido do que se ouvia pela tradição.

Foi d'ahi a origem do segundo evangelho, dito segundo S. Matheus. O autor que escreveu este evangelho tomou por base, sem contestação possivel, o de Marcos, duplicando um grande numero de citações que o leitor estudioso encontrará detalhadamente em Renan (187) e em muitos outros escriptores. Matheus era judeo-christão, o que faz suppôr que Marcos tambem o fosse como Pedro.

O evangelho de Matheus e o de Marços foram escriptos em grego, cuja lingua comparada com a hebraica, apresenta certas difficuldades de interpretações, tanto mais, sendo este ultimo escripto em Syriaco, que era a lingua que Jesus fallava.

O terceiro evangelho, dito segundo S. Lucas, que não foi apostolo nem discipulo directo de Jesus, mas, sim de Paulo, foi escripto muito posteriormente e é uma composição genuinamente sua, firmada nos ensinos do seu Mestre, antagonista de Pedro, de João e de Thiago, de Barnabé e outros, que doutrinavam o puro judeo christianismo de Jesus.

---

(186) *La Vie et l'Œuvre de Jesus.*
(187) *Les Evangiles, pags.* 179-180-181.

Assim é que, por exemplo, o anjo que appareceu a Jesus em Getsemani, o suor de sangue, a cura milagrosa da orelha cortada por Pedro, o comparecimento de Jesus perante Antipas, etc., é de sua exclusiva invenção, pois, nada disso se encontra nos outros evangelistas que, presuppostamente, poderiam ter assistido á esses acontecimentos, ao passo que Lucas bem longe estava d'alli e nem siquer ainda cogitava disso.

A propria phrase: "Eli, Eli, Sabachtani..." foi transformada por elle em: "Pae, em tuas mãos entrego meu espirito."

O Jesus resuscitado, é contado n'um plano artificial e de accordo com o Evangelho dos hebreus, cuja resurreição só teria durado um dia e terminado com sua assensão ao céo, o que Marcos e Matheus ignoram!

A parabola do joio e do trigo, em que Jesus condemna o perigoso e falso semeador que vem apoz o legitimo, é omissa em Lucas, porque parecia uma indirecta a Paulo, pela sua predicação contra o judaismo-christão de Pedro, João, Thiago, Barnabé e de Marcos e Matheus.

Os ebionitas primitivos consideravam Paulo como o **homem inimigo.**

Em Matheus, Jesus detesta Samaria e recommenda a seus discipulos de evitarem seus habitantes, pois, é o paiz dos pagãos.

Em Lucas é o contrario: Jesus está em frequentes relações com esse povo e delle falla com elogios.

Lucas é o unico que falla dos 70 filiados.

Em summa, o evangelho de Lucas é um livro remendado e accrescido pelos seus adeptos e baseado na legenda, como simples historiador, cujos dados foram fornecidos pelo seu mestre Paulo, para produzir effeito differente do dos apostolos.

O quarto evangelho, dito segundo S. João, foi escripto em Syriaco. Hensius, em seu **"Aristarchus Sacer"**, nota que João faz allusões ao duplo sentido das palavras que só existiam em Syriaco e não em grego, de onde foi o mesmo traduzido como convinha á politica dos redactores, todos saturados de platonismo.

João foi sempre contrario á doutrina de Paulo e cumpridor intransigente da lei Mosaica até 96 annos de sua vida.

Foi preciso que a igreja recorresse à subtilezas de linguagem para poder collocar seu livro como o quarto esteio do Vaticano.

Actualmente, porem, devido ao progresso da Sciencia, profundos estudos se tem feito sobre os quatro evangelhos, resultando ser o de João considerado apocrypho, contradictorio e

adredemente preparado, e os tres synopticos como sendo um relatorio da historieidade de Jesus.

O Christo de João e o Christo dos Synopticos não concordam.

Por isto é que se pode dizer que as palavras **do** evangelho não são palavras **de** evangelho.

Si um dia surgir um escriptor de talento que extraia dos quatro evangelhos, as repetições, as viagens ,os milagres e deixe somente a parte puramente doutrinaria, verificar-se-ha que tudo é da doutrina budhista e mazdeana, nem mais nem menos, como já dissemos e teremos occasião de provar com um largo confronto:

Esses livros não são, pois, um monumento original construido pelo proprio Verbo encarnado, para servir de Estatuto á um futuro Culto á sua pessoa, que se chamaria — Catholicismo.

Os evangelhos só tratam da vida social de Jesus e não cogitam absolutamente, da parte theologal, a não ser, n'uma phrase vaga de João: "E a luz era luz......"

Santo Agostinho, mesmo, disse: "Não accreditaria nos Evangelhos, si eu não fosse **forçado** pela autoridade da igreja". Ora, quem assim falla é um doutor da igreja e não o taberneiro da esquina.

O padre Benevente, escrevendo ao rei de Hespanha em 1555, disse: "Aquelles que não quizerem ouvir de bom grado o Evangelho, que o seja á força." E Jesus mandou que o pregasse a quem o quizesse ouvir!

Os evangelhos, portanto, nada mais são do que um parco resumo da primitiva religião da humanidade, da Religio Vera, segundo Santo Agostinho, mal confeccionados por incompetentes historiadores judeos, que procuravam mais satisfazer suas paixões politicas, do que consignar factos historicos para o futuro, o que nada lhes interessava.

O Evangelho, genericamente fallando, não tem a pretensão de encerrar um dogma desenvolvido, nem de ser um Codigo doutrinal da religião; elle nada mais é do que um resumo da **Bôa Palavra**, dita por Jesus no seio do judaismo e já conhecida na India.

O Evangelho representa a predica de um Judeo, como Jesus, eminentemente apto ao pensamento e á acção religiosa sobre alguns themas da fé judaica do seu tempo.

Do ponto de vista historico, o Evangelho não passa de um ponto de partida da **fé christã,** que se não deve confundir com **fé catholica.**

E, que tem realisado no mundo esses famosos Evangelhos em beneficio da humanidade?

unicamente a discordia entre os homens e a propria igreja catholica. Negal-o é impossivel.

Para isso, insufflada pelo Principio do Mal, a igreja romana catou nos evangelhos todas as phrases de Jesus que pudessem servir á um programma de banditismo e de odio ao genero humano, como se vê da Bulla do Papa Pio V, que damos em seguida, e as adoptaram canonicamente, como se fosse o principal fim do meigo nazareno, destruir pelo fogo todo aquelle que não se submettesse á igreja de Roma.

"Carissimo irmão. Que nenhuma consideração humana ou divina vos faça parar no caminho em que entrastes; lembrai-vos de que nosso divino Mestre disse: "Aquelle que amar seu pae e sua mãe, seu filho ou sua filha mais do que a mim, não pode ser meu discipulo. O homem deve ter por inimigo os de sua propria casa, porque eu vim para separar o esposo da esposa, o filho e a filha do pae e da mãe. Não penseis que vim trazer a paz á terra, vim trazer a espada: combatei, pois, por mim sem tregua e sem temor, por que aquelle que conservar sua vida perdel-a-ha, e aquelle que a tiver perdido por amor a mim achal-a-ha.

"Que estas santas (!) palavras, sejam a regra do vosso proceder: torturae sem piedade, dilacerae sem misericordia, queimae sem dó nem compaixão vosso pae, vossa mãe, vossos irmãos e vossas irmãs si não estiverem submettidos cegamente á Igreja Catholica, apostolica, Romana !! !!!"

O bom leitor, certamente, dirá que isto só podia ter sido dictado pelo proprio Satanaz, encarnado no corpo desse padre canonisado Santo...

Pois é este genuinamente o programma da igreja romana. E' com esta logica sophistica que a politica do Vaticano age. E não ha negal-o, porque os factos a confirmam diariamente. Só não os vêem, os que fecham os olhos para que seus interesses não sejam attingidos pela luz.

Certamente, não foi este o intuito do martyr do Golgotha.

Mas, a curia romana, manejada sempre pelos Jesuitas, não podendo supportar as discussões a que esses evangelhos davam lugar, nos proprios collegios ecclesiasticos, entendeu cortar o nó gordio da questão, criando a Infallibilidade do Papa, organisando cathecismo **ad-hoc**, o que veio peiorar a anarchia philosophica que regia e continua a reger os povos occidentaes.

Estes, por exemplo, no fim do IV seculo, queriam o apocalypse e os orientaes não o queriam. A epistola de Paulo aos hebreus foi o contrario, os orientaes a queriam e os occidentaes não a queriam.

De "As Religiões Comparadas" editada pela Cruzada Espirita, extrahiremos agora uma communicação feita pelo apostolo João.

Diz elle:

"Si ouvirdes dizer que o Evangelho de Jesus é a guerra e o derramamento de sangue, eu vos digo, em verdade, que esse é o Evangelho dos rancorosos e vingativos, mas não o de Jesus, que amou os homens e lhes pregou a paz.

Si vos disserem que o Evangelho é o fausto, as riquezas, as commodidades dos Ministros da palavra, eu vos digo em verdade, que esse é o Evangelho dos mercadores do Templo, mas não o de Jesus que recommendou aos seus discipulos a pobreza de coração e o desprendimento dos bens da Terra.

Si vos diserem que o Evangelho é a agua, as mãos levantadas aos céos, as pancadas no peito, as formas e o culto externo, eu vos digo, em verdade, que esse Evangelho é o dos hypocritas, mas não o de Jesus, que recommendou o amor e a adoração a Deus em espirito e em verdade.

Si vos disserem que o Evangelho é a resistencia ás leis e aos principios que governam os povos, eu vos digo, em verdade, que esse Evangelho é o dos rebeldes e ambiciosos, mas não o de Jesus, que mandou dar a Cezar o que era de Cezar e a Deus o que era de Deus.

Si vos disserem que o Evangelho é a intolerancia, o anathema, a perseguição, a violencia e o odio, eu vos digo, em verdade que esse Evangelho é o da Soberba e da Ira, mas não o de Jesus, que rogava ao Pae de Misericordia pelos seus mortaes inimigos."

Pergunta o padre E. Loyson: (189) "Devemos acreditar no christianismo, senhores"?

Então enterroguemos, não o direito canonico fabricado pelos papas ou fabricado para elles, não os decretos dos inquisidores ou as apologias dos frades, mas Jesus Christo, nosso unico Mestre, o Filho do Deus Vivo!

Que diz elle na sua igreja?

Elle nos responde claramente: "Não dominadores, mas servidores de seus irmãos; não carrascos, mas martyres; não o fogo, nem o gladio, nem lobos que devoram, mas cordeiros que se deixam devorar!

Eis o Evangelho, eis a raça e os tempos novos.

"O mal de que soffrem os catholicos é o esquecimento de suas origens".

O mal do catholicismo, são seus dogmas, seu cathecismo, sua lithurgia, seus ritos, seu commercio e suas pompas carnavalescas, criadas para empolgar a massa ignara.

O dogma não admittindo a logica, nega o direito, que assiste ao homem de raciocinar.

Eliminae do pensamento do crente a **esperança** de um céo e o **temor** de um inferno e o culto desapparecerá e, consequentemente, o padre, pois, onde o negocio não rende, a casa tende a fechar.

O apparato e a indumentaria do padre, o orgão e o incenso, são criações do paganismo para impressionar a vista, o ouvido e o olfato, empolgando desse modo o espirito n'um effeito hypnotico.

(188-189) *Ni cléricaux, ni athées* — pags. 178-182.

Suba este mesmo padre ao altar, vestido de paletot ou frack, sem orgão e sem incenso e digam-nos, em bôa consciencia, se o effeito é o mesmo. E' possivel, até, que a dignidade do celebrante venha acabar, um dia, n'uma risada irreverente e impiedosa, pelo desalinho da jaqueta ou pela tortura do tacão da bota, e, sobretudo, como é crença geral na camada illetrada, se elle **bater no chão com o pé esquerdo,** ao dizer missa, como que repellindo o diabo, que o está denunciando por viver amancebado! E' a mula sem cabeça!

Todos os legisladores ou reformadores de povos, como Rama, Manú, Zoroastro, Chrisna, Gauthama-Budha, Tsong Kaba, Fo-Hi, Lao-Tsé, Confucius, Moysés, Orpheu, Pythagoras, Platão, Socrates e mesmo Mahomet, além de muitos outros sem a importancia universal que estes tem, escreveram suas doutrinas ou condensaram e explanaram a de seus mestres, e só Jesus é que nunca escreveu cousa alguma, porque elle nada veio criar, nem destruir, mas simplesmente realisar a religião dos dez Mandamentos, conhecidos por todos os povos da terra e a Lei Social instituida por Moysés e por aquelles legisladores.

Accresce dizer que, si Jesus nada escreveu, é porque não valia a pena deixar cousa alguma escripta á posteridade, pois, o mundo tinha de acabar com a geração de sua epoca, conforme elle prophetisou, bordando, mesmo, alguns detalhes, como veremos no artigo — Fim do Mundo — e fez com que seus discipulos e Paulo, principalmente, não cuidassem de outra cousa senão em esperar o proximo dia em que elle teria de voltar sobre as nuvens, para julgar os homens n'um juizo final.

Orpheu, Moysés e Fo-hi foram os tres personagens escolhidos pela Providencia, para serem os portadores da sua Lei — diffundida pelo patriarcha Rama, mas já esquecida.

Si a Providencia tivesse julgado opportuno, tel-os-hia reunido em um só homem e, n'essas condições, é possivel que houvessem tornado conhecida a Divindade absoluta —:

Moysés com sua insondavel Unidade; Orpheu com a infinidade de suas faculdades e de seus attributos e Fo-hi com o Principio e o Fim de suas concepções — isto é, Deus é um, indivisivel e eterno, cheio de faculdades e attributos, cujo Principio reside no Amor e cujo Fim é irmanar os homens.

Orpheu criou as artes e desenvolveu o espirito humano na appreciação do Bello; Moysés concentrou-lhe o espirito na adoração do seu creador, e Fo-hi domou os impetos do coração, revelando os mysterios das existencias successivas.

F. E. Krauss, (190) diz que Lao-Tsé e Confucius, duas grandes personalidades que viveram nos VI e V seculos A. C.

(190) *Les Religions du Monde* — pags. 85 — 1930.

não foram os fundadores, nem de uma religião, nem de uma philosophia; elles nada criaram que fosse novo em sentido algum e não tivesse já preexistido.

Um e outro coordenaram, simplesmente, em uma doutrina, os elementos existentes desde um insondavel passado, cada qual patrocinando um lado especial para lhe attribuir a suprema importancia.

Emquanto Lao-Tsé formulava o systema chinez em uma especulação theorica, King-Fu-Tse (Confucius) o orientava para a conducta da vida pratica. Um estabeleceu, pois, a philosophia individualista, baseada no indifferentismo pessimista, e o outro, uma moral pratica, concedendo á vida um valor positivo e activo.

Confucius dizia: "Quando se comparam as palavras dos Santos Homens que pertencem ás tres religiões da China, dir-se-hia que ellas sahiram da mesma bocca.

Assim sahio a essencia dos Evangelhos de todas as religiões do Mundo.

INCOHERENCIAS E CONTRADICÇÕES DOS EVANGELHOS

Si fossemos a destacar todas as contradicções e as incoherencias dos Evangelhos, o resultado forneceria materia para um folheto assáz volumoso, o que desgostaria, sobremodo, Santo Agostinho, se fosse vivo, pois, bastava-lhe uma só, e desgostará certamente muitos **catholicos sem marca,** na expressão do padre Julio Maria; comtudo, cataremos algumas, com o fim de provar, que as quatro columnas do Vaticano, não são inabalaveis como dizem, e proporcionaremos, assim, um ensejo para fazer meditar um pouco nossos benevolos leitores adversos.

Uma das incoherencias que se nota logo em Matheus IX, 9, que prova que tal evangelho não foi escripto por elle, é quando o fazem dizer: "E Jesus passando adeante vio sentado na alfandega um homem chamado Matheus e disse-lhe: Segue-me. E elle levantando-se o seguio". Ora, quem escreve de si proprio não emprega o pronome na terceira pessoa."

A primeria incoherencia, como já temos repetido tantas vezes, é de não serem esses quatro livros os unicos que se escreveram sobre o assumpto; eram, segundo uns, cerca de cincoenta, segundo outros de trinta.

A segunda, é terem sido todos esses livros escriptos 150 annos apoz a resurreição, por adeptos que se guiavam n'uma tradição oral, viciada pelo decorrer do tempo...

A terceira, é terem esses quatro livros sido escolhidos pela forma por que já dissemos, depois de manuseados quatro ou

cinco vezes, até chegarem a ser expurgados de tudo quanto pudesse ir de encontro á facção vencedora, anti-judaica, pelo menos de um modo por demais patente. D'ahi as interrupções dos discursos, os saltos, etc.

Comecemos nossa catação:

Matheus, Marcos e Lucas dizem que Jesus pregou sua doutrina, durante **um** anno só, e João diz que elle levou **tres** annos a pregal-a. Ora, a differença é assaz notavel para admittirmos falta de memoria.

Sobre a lenda da Virgem Maria, ha contradicção entre Matheus e Lucas: Matheus diz que José habitava Bethlem, e só por acaso é que foi a Nazareth, na sua volta do Egypto. E Lucas diz que José habitava Nazareth e pará lá voltou depois de ter ido ao templo fazer a apresentação do menino.

Matheus, que desconhece a visita dos pastores, diz que os Magos chegaram **logo apoz** o nascimento de Jesus, e **logo apoz** a partida de José para o deserto é que elles se retiraram. Lucas que desconhece a historia dos Magos, diz que são os pastores que chegaram **logo apoz** o nascimento de Jesus, e diz que José esperou 40 dias em Bethlem antes de apresentar seu filho ao templo, de onde elle se retirou logo, não para o Egypto, mas para Nazareth, onde elle permaneceu.

Apezar das torceduras que a igreja quiz dar a estes trechos, nunca ella conseguirá conciliar a partida immediata de José, de Bethlem para o Egypto, em Matheus, e a permanencia em Bethlem durante 40 dias, depois do que, elle vae, não para o Egypto, mas para Nazareth.

Em Matheus, José tem por pae Jacob, com 28 gerações desde David. Em Lucas é Heli, o pae, com 40 gerações desde David. Nas duas genealogias unicamente dous nomes é que conferem: Zorobabel e Salathiel, o mais é uma balburdia.

A questão da legalidade paterna de Jesus, azedou-se no terceiro seculo, quando Julius Africanus, entendeu solucionar o caso do **pae legal**, em Lucas, e do **pae ligitimo**, em Matheus; mas, depois de procurar estabelecer uma sentença final, elle teve de abandonar sua logica por duas vezes. A igreja de hoje vacilla e joga com pau de dous bicos; mas, o simples facto dos apostolos se darem ao trabalho de procurar uma genealogia para Jesus, prova, exhuberantemente, que elles accreditavam na verdadeira paternidade de José e nem cogitavam de sua filiação carnal com Deus, pae, e ainda menos na intervenção do Espirito Santo, completamente desconhecido n'aquella época, pelos judeos.

Vejamos mais algumas, extrahidas do conciso estudo de Alber J. Edmunds, **"I Vangeli di Budda e di Cristo"** traduzido do inglez para o italiano pelo professor M. Anesaki, da 4.ª

edição de Philadelphia em 1908, cuja propriedade litteraria é do editor Sr. Remo Sandron. Faremos um confronto entre os Evangelhos e os livros sacros da India, produzindo assim dous fins: um de tornar conhecido o bello e profundo estudo d'aquelle escriptor, mestre em Sanskrito e linguas orientaes, e outro o de permettir ao leitor poder mais facilmente tirar suas conclusões.

Assim:

Marcos I, 39 — diz que Jesus ensinou em toda a Gallilea e Lucas IV, 40 diz que elle ensinou na Judea.

Lucas XVIII, 35: Jesus curou **um** cego e Matheus XX, 29, diz que foram **dous.**

Marcos diz que muitos foram curados, o que significa dizer que nem todos o foram; mas, Matheus diz que elle curou toda doença e enfermidade.

Lucas XXIII, 26 — **Matheus** XXVII, 32 — **Marcos** XV, 21 concordam que foi Simão, o Cyreneo, quem levou a cruz ao Calvario e não Jesus que a deixou cahir logo; mas, João XIX,17 diz que foi Jesus quem a levou ao hombro, sem nada mais explicar.

João diz que Jesus morreu no dia 14 de Nisan, Lucas, Matheus e Marcos dizem que foi no dia 16.

D. F. Strauss (191) nota que Jesus, pelos Evangelhos se contradiz a cada passo: por exemplo: quando elle começou a reunir os apostolos, prohibio-lhes que se dirigissem aos pagãos e Samaritanos, e, mais tarde, nas suas viagens a Jerusalem, pela sua parabola do bom Samaritano e pela cura de 10 leprosos, elle apresentou aos discipulos os membros deste povo estrangeiro, como modelo. Depois da parabola do real festim das bodas, predisse a reprovação dos judeos endurecidos, substituindo-os pelos pagãos; e, finalmente, depois da sua resurreição, ordenava ainda aos apostolos de annunciar o evangelho a todos os povos sem excepção.

Matheus XVIII, 15 "...... reprehender seu irmão sem testemunha". Paulo, Thim. 1, 5 a 20, ... manda reprehender perante todos.

Matheus XXVII, 44 e

Marcos XV, 32 dizem que os dous ladrões crucificados ao lado de Jesus, **ambos** o insultaram. Lucas XXVIII, 39, 42 diz que foi **um** só que o insultou. João nada diz a respeito, o facto não tinha a importancia que teve depois para Lucas, que, aliás, la não esteve. Sobre a phrase do outro ladrão o catholicismo bordou um poema.

---

(191) *L'ancienne et la nouvelle Foi.*

Marcos V, 2 — Lucas VIII, 27 dizem que surgio um homem endemoinhado. Matheus VIII, 38 diz que foram dous.

João XVI, 30...... que Jesus sabe tudo. Marcos XIII, 30, 31 ...... ninguem sabe quando ha de ser, nem os anjos, nem o **Filho**, mas só o pae.

João V, 31 ...... "si eu dou testemunho de mim mesmo, não é verdadeiro meu testemunho. João VIII, 14 ...... ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, meu testemunho é verdadeiro!

Matheus e Paulo "......Deus prepara as tentações". Thiago ......"Deus não tenta ninguem."

Paulo (Rom.) ...... as autoridades são todas de Deus.

Pedro XIII, 1...... as autoridades são todas dos homens.

Lucas I, 70 — Zacharias prophetisou dizendo: "Como fallou pela bocca de seus santos prophetas desde o principio do mundo". Actos III, 21, Pedro arroga a si esta phrase.

Lucas I, diz que relata o curso dos acontecimentos, e, pouco depois (1, 65) diz que colheu tudo da tradição na montanha da Judéa.

Marcos XVI, 7, diz que Jesus appareceu na Galliléa; mas Lucas XXIX, 36 diz que foi em Jerusalem.

E a igreja romana tem a coragem de apregoar que os Evangelhos são de inspiração divina!

Já Santo Agostinho, considerado o mais douto e mais Santo da igreja, apezar de uma vida de libertinagem e de viver amancebado e com filhos, retractando-se a cada passo (Retractações) do que asseverava antes (Confissões), disse, em sua 72.ª carta a S. Jeronymo, que, si em qualquer livro da Escriptura sagrada si se encontrasse **uma só** falsidade, **uma só** contradicção, perdida ficaria toda a certeza do livro.

Então? Não basta este pequeno confronto?

No correr deste estudo havemos de apontar mais algumas.

O que, porem, não póde admittir contestação, é que a doutrina catholica é diametralmente opposta á doutrina de Jesus.

Todas as palavras que Jesus pronunciou, todas as maximas e sentenças que proferio, todas as parabolas com que elle respondia ás perguntas sem responder ao pé da letra, já tinham sido escriptas por aquelles reformadores, e ainda se encontram textualmente nos respectivos livros da India, da Persia, do Egypto e da China.

Diz o padre jesuita Wallace (192): O catholico não se tem compenetrado de que o **Sanatana** — Dharma, (193) é o natural pedagogo que conduz ao Christo."

---

(192) *De l'Évangile au catholicisme par la route des Indes.*
(193) *Livro Vedico.*

"O christianismo é a religião que reinava nos tempos patriarchaes e será a do fim".

"Res ipsa, quœ nunc religio Christiana nuncupatur erat apud antiquos, nec defuit ab initio generis humani, quousque Christus veniret in carnem unde vera religio quœ jam erat, cœpit appellari Christiana."

Quem poderiamos achar de mais autorisados para confirmar o que temos dito?

Todo nosso estudo se encerra nessas sentenças que não se parecem com as do parocho da nossa freguesia.

Para comprovarmos o que acabamos de affirmar, destacaremos, de passagem, algumas phrases e sentenças de Jesus que se encontram textualmente n'aquelles livros-vedicos.

Assim:

O budhista e o lamaista acreditam na reencarnação, pois o Grande Lama é o primeiro Budha que renasce apenas morre.

Jesus acreditava na reencarnação, tanto que disse que renasceria para cumprir a Lei e julgar os homens no juizo final. "E, se eu for... voltarei", disse João.

Quando uma vez, se referindo a João, disse: "Si eu quero que elle fique, que tendes vós com isto " Mas, João não ficou, morreu com 96 annos. N'outra occasião disse elle: "Para obter o reino do céo é mister nascer outra vez". E ainda: "Elias já esteve entre vós e não o conhecestes". No **Bhadaramyaka**, lê-se: "O brahmane despojando-se de tudo que o tornou sabio deve tornar-se criança".

Jesus, disse: "Quem quizer obter o reino do céo, tem que se tornar criança".

Budha. "Eu sei que um reino me é destinado; mas, eu não reclamo reino deste mundo".

Jesus. "Meu reino não é deste mundo".

Budha, quando menino, foi encontrado debaixo de uma arvore ensinando anciãos e jovens discipulos.

Jesus foi igualmente encontrado ainda criança ensinando no templo.

Budha disse: "que aquelles que têm ouvido para ouvirem, ouçam".

Jesus, empregou a mesma phrase.

Budha prohibio a seus discipulos de produzirem milagres, mormente para impressionar o povo; o unico milagre que lhes exigia era o seguinte: "Escondei vossas boas acções e confessae publicamente vossas faltas".

Jesus. (Math. VIII, 11, 12) "Em verdade vos digo que não será dado signal algum á esta geração".

Budha "Não deveis manifestar o poder psychico, nem

operar milagres, mormente ante leigos. Quem o fizer será culpado".

Jesus relutava sempre em dar signaes e pedia aos que curava que nada dissessem.

Confucius quando desanimava ante o indifferentismo do povo, como tantas vezes succedeo a Jesus, consolava-se dizendo: "O céo me conhece".

Jesus exclamava igualmente: "O Pae me conhece".

Outra analogia interessante é a da historia da Samaritana.

Budha tinha um discipulo chamado **Ananda**, tão estimado por Budha, como o foi João por Christo.

Ananda, apoz um longo passeio pelo campo, encontrou Mâhangî, mulher de humilde classe dos Kandatas; ella está junto á uma fonte e elle pede-lhe um pouco d'agua. Ella diz-lhe quem é e que se não deve aproximar delle. Mas, elle responde-lhe: "Minha irmã, eu não indago da tua casta ou de tua familia, eu te peço só um pouco d'agua". Esta mulher tornou-se discipula de Budha. (Max Muller).

Jesus disse uma vez: "Si teu olho direito te escandalisar, arranca-o e joga-o fóra, longe de ti (Marcos, IX, 45, 47).

Budha "Em um livro sacro da India, lê-se a parabola de um jovem padre, cujos olhos brilhantes e seductores, haviam exercido grande imperio sobre uma dama que elle vira, e que, por esta causa, elle resolveu arrancar seu olho direito e o foi mostrar a dama para lhe fazer ver quão feio elle era". (Max Muller).

Budha "O que não quizerdes que vos façam não o façais a outrem".

Jesus "Faze aos outros aquillo que queres que te façam".

— "Faz o bem a quem te faz mal" já figurava n'uma antiga inscripção babylonica.

Jesus aconselhava a mesma cousa.

Cabe aqui um pequeno reparo a respeito do Sermão da Montanha. O de Lucas é abrupto, directo, rude, revolucionario; o de Matheus é mais attenuado, mais terno, mais harmonioso em seu desenvolvimento.

Porque essa diversidade de sentimentos?

Budha. Em **Savathi,** na India, vivia um homem chamado Sangaravo, que era um **baptista,** litteralmente, homem da purificação com agua, que acreditava que esta purificava o corpo e o espirito, mergulhando-se pela manhã ou á tarde. Budha foi visital-o.

Jesus — fez a mesma cousa com João, o Baptista.

Budha. No decalogo (123 — coll. media 14) lê-se: "Bemdito sejas Magestade, de ti nascerá um filho eminente". (Magestade ou Déa eram synonimos).

Lucas, I, 28 — "Bemdita tu entre as mulheres".

Budha, não foi virginal, mas milagroso seu nascimento, pois, sua mãe Lalita Vistara, se absteve da união por 32 mezes, e dez mezes depois concebeu, não podendo, pois, ser humana a gestação.

Jesus — A mesma analogia.

Budha — **O Leão da tribu de Sakya,** segundo Thomaz, é o mesmo **Leão da tribu de Juda.** Foi este Thomaz quem transportou esta phrase para o Egypto e a applicou a Jesus. Este leão de Juda, figura igualmente nos planispherios astrologicos.

O titulo de **Bom Medico** dado a Jesus, não é christão; mas, sim budhista e encontra-se no canone budhista (Suta Nipata, 36 — Tivutikaka), "Medico incomparavel" é a phrase.

Jesus. Um homem perguntou a Jesus: "Bom Mestre, que é preciso fazer para ganhar a vida eterna? Guardae os Mandamentos que são: não matarás, não commetterás adulterio, não furtarás, não calumniarás", respondeu-lhe elle (Math. XIX, 16, 18).

Budha. Um homem perguntou a Budha: "Que é preciso fazer para obter a possessão de Bodhi? (o conhecimento da verdade eterna). Que precisa fazer para tornar-se Uposaka? Guardar os Mandamentos que são: não matarás, não furtarás, não commetteras adulterio, não mentirás", respondeu-lhe o Mestre (Pittakalayar I, III — vers.).

Jesus foi tentado no deserto pelo diabo.

Budha, foi igualmente tentado pelo maligno.

Zoroastro, foi, tambem, tentado por Ahrimã.

Budha. "Eu sou vossa segurança contra o retorno á terra".

Jesus disse que iria preparar o lugar para os justos.

A narração de Lucas, da parabola do filho prodigo, é de origem Indiana e não Palestiniana (Vide Hermon Jacobs. Ed. Joseph Jacobs — Londres, 1889).

Jesus — Jejuou 40 dias no deserto e foi tentado.

Budha jejuou 28 dias no deserto e foi tentado.

Moysés jejuou 40 dias e foi tentado pelo povo que preferia o bezerro como idolo.

Evangelho. Esta palavra é perfeitamente identica á indiana: a boa doutrina — a boa lei — a Boa Nova. (Saddharma).

Jesus (Math. I, 14, 16) "O tempo está maduro, proximo é o reino de Deus, arrependei-vos e acreditae no Evangelho".

Budha (Dharmagupta Vinaya-Nangid 1117). "Para fundar um Imperio Espiritualista, eu vou a Benarés, lá farei tocar o tambor do immortal nas trevas do mundo.

O primitivo evangelho de Matheus, mencionado por Papia (Euzebio H. E. III, 39) foi perdido; mas, pelo evangelho budhista de Itivutaka, que não foi perdido, e cuja antiguidade não pode ser contestada, verifica-se a analogia das formulas christãs com elle, o que denota uma adaptação feita pelos escriptores evangelistas christãos.

Por exemplo:

No Itivutaka lê-se:

Budha "Isto foi dito pelo Senhor, (Budha) o Santo, e ouvido por mim".

No evangelho christão:

Jesus "Isto é a expressão do quanto disse o Senhor (Jesus) e assim reza".

"Isto é a expressão do quanto disse o Senhor e foi por mim ouvido".

Jesus (Marcos IV, 10, 11, 33, 34) "A' vós é dado o mysterio do reino de Deus; mas, aos que estão de fóra todas essas cousas se dizem em parabolas".

Budha (Dialogo 143 — —C. T. 28) "Ao pae de familia nenhum discurso religioso é revelado; só é revelado aos ermitas". (discipulos iniciados)

Jesus (Lucas VI, 27, 28) "Amae vossos inimigos, fazei bem a quem vos odeia, abençoae quem vos amaldiçoa, rogãe por quem vos despreza".

Budha (Hymno da Fé, 3, 5 — C. T. Nanzio 1365) "Enganaram-me, perseguiram-me, denunciaram-me, derrubaram-me. Quem se justifica assim agindo, não acalma a propria colera, nem neste mundo será acalmada a ira com a ira; com a doçura se acalma tudo. Esta é a antiga doutrina: a colera se vence com a doçura, o mal com a bondade, a villeza com a dadiva, o mentiroso com a Verdade".

Jesus — (Math. V, 8) "Bemaventurados os limpos de coração porque elles verão Deus".

Budha "Aquelle que anda na solidão por 4 mezes ao anno e pratica a meditação com piedade, verá Deus, com elle conversará e o consultará".

Jesus (Math. VI, 19, 26) — (Lucas XII, 21,23). — "Não accumular ouro na terra, que o ladrão rouba; accumular thesouros para o céo".

Budha "Praticar a Justiça, é o Thesouro que ninguem póde dividir, nem roubar e que não passa".

Jesus (Math. VII — Lucas XI) "O exterior é caiado, mas o interior é podridão".

Budha "Andas bem penteado, vestes boa pelle de cabra. O exterior é limpo, mas o interior é a rapacidade".

Jesus (Marcos VI, 7, 13) ..."que fossem sem sandalias, sem bastão, sem pão, sem sacco, sem dinheiro nem duplo vestuario".

Budha. Aconselhou a mesma cousa a seu discipulos.

Jesus — (Lucas XI)... "designou o Senhor 70 filiados e os mandou dous a dous pregar a boa nova".

Moysés. Fez o mesmo com 70 iniciados. Este numero tem relação com as 70 nações conhecidas pela geographia judaica e com outras allegorias indianas, como veremos no "Addendos".

Budha — (Disciplina 1, 10, 11) Mandou que 61 dos seus discipulos andassem dous a dous por estradas differentes, proclamar a religião perfeita e pura. A copia do numero 70 é de Lucas, porque nenhum dos apostolos se refere a tal cousa.

Zoroastro. "Quando Deus organisára a materia do Universo, elle enviou sua Vontade, seu Verbo, sob a forma de Luz brilhante, acompanhado por 70 anjos".

João, diz que "O verbo se fez carne, o Verbo era a Luz dos Homens".

Jesus (Marcos, 1, 35) "Jesus se retirou para o deserto".

(Marcos VI, 46, 48 "... pela quarta hora da noite".

(Marcos XIV, 37, 38 "... não podeis vigiar por uma hora?"

Budha. Foi para o deserto. Vigilou durante a primeira hora, depois durante a hora media e de novo durante a ultima hora.

Jesus (Actos X, 10, 11) "Elle teve fome, desejou comer, mas cahio em extase".

Budha "Quem pratica o extase é para ouvir o som divino, isto é, para obter o Nirvana".

O extase de Actos é accidental, o de Budha é constante.

Jesus (Lucas VI, 20 — IX, 58) — (Math. VIII, 30) — Aconselham a pobresa.

Budha (Hymno 91, 421) Aconselha a mesma cousa.

Jesus (João II, 14, 24, 26) "A fé separada da obra é letra morta".

Budha. "Rigorosa conducta e rigorosa Fé; sem uma dellas a outra nada vale".

Jesus (Paulo-Galatas, III, 28 — Marcos III, 34, 35 — João XV, 14, 15 — dizem, por paraphrase, "Seja Judeo, grego, escravo ou liberto, todos são um em Jesus Christo".

Budha (Enumeração V, 5) "Seja o Gange, o Jaina, o Rapti, o Gogre, o Mahi, quando desaguam no grande oceano, perdem seu nome e se consideram como o portentoso mar. O mesmo se dá com o Nobre, o Brahmine, o Mercador ou o Escravo, quando abandonam a vida domestica pelo ascetismo, renunciando ao proprio nome e á estirpe, para abraçarem a doutrina de Budha".

Jesus (Math. XXV, 44, 45) "Quem bem fizer a um doente a mim o faz".
Budha "Quem assistir a um enfermo, assiste a mim".

Jesus (João VI, 60) "Duro é este discurso, quem o póde ouvir? E muitos discipulos se affastaram".
Budha (apoz um discurso) "Duro é o Senhor, muito duro é o Senhor. E seus discipulos se affastaram".

Jesus (Lucas XIX, 37, 38) Toda a descripção sobre a entrada triumphal em Jerusalem, acompanha parallelamente a descripção Pali da entrada de Budha.

Jesus (João VII) "Quem crer em mim fará sahir fogo da agua viva".
Budha "O milagre de Tathagato (termo equivalente á Christo) consiste em fazer sahir fogo da parte superior do corpo e agua da parte inferior e vice-versa".

Jesus (Math. XVII, 20, 21) "...si tivesseis fé como um grão de mostarda, dirieis a este monte. Passa d'aqui para acolá".
Budha (C. N. VI, 4) "Com a fé se move o Himalaia".

Jesus (Math. VIII, 16 — Marcos I, 34 — João XV, 20) — Fallam sobre a fé que cura.
Budha (CCXLVI, 14) Discorre sobre o mesmo assumpto.

Jesus (João XVI) "Mas tende bom animo, eu venci mundo".
Budha (CCXXII) "Nasci no mundo, cresci no mundo e tendo vindo ao mundo, ahi morro immaculado".

Jesus (João VIII, 12) "Eu sou a Luz do Mundo".
Budha (Livro do Grande Morto) "Depressa o Senhor entrará no Nirvana. Depressa a Luz do Mundo se extinguirá".
Zoroastro já havia dito que Deus mandára seu Verbo, a Luz do Mundo.

Jesus (João VI, 46 — VII, 29) "Não que alguem visse o Pae, senão aquelle que é do Pae; este tem visto o Pae. Eu conheço-o por que delle sou e elle me enviou".
Budha "Conheço tanto Deus, como seu reino; quanto a

via que para lá conduz, eu a conheço por ter entrado no reino do céo".

Jesus — (João XII, 34) "Ouvimos dizer na Lei que o Christo volta para sempre".

Budha "O **Tathagato** (equivalente á Christo) póde ficar na terra para sempre".

Jesus (Matheus XXVII, 51) "......e tremeu a terra e fenderam-se as pedras" (na morte de Jesus).

Budha "Quando o Senhor entregou sua Vida ao Nirvana, houve um grande terremoto, terrivel e fulminante".

Jesus (João XIV, 6, ") "Quem me vê, vê meu Pae".

Budha "Aquelle que vê a doutrina, me vê".

Jesus (João XI, 26) "Quem vive e crê em mim, não morrerá".

Budha "Quem crer em mim está certo de ter a salvação final".

Jesus (Marcos IX, 2, 8) ".....e seus vestidos tornaram-se resplandescentes, muito brancos, como a neve. E ouvio-se uma voz que dizia: Este é meu filho amado, á elle ouvi".

Budha (dial. 16. C. I. 2) "Quando eu puz sobre a pessoa do Senhor (Budha) as vestes de panno e ouro, toda sua pelle foi illuminada e era Incomparavel, e Santo Anando disse: "A' **elle ouvi**".

O Pratikarya-sutra, conta que Budha mostrava-se á multidão com esta apparecencia luminosa. O mesmo contam de Moysés sempre que sahia do sanctuario.

Jesus (Marco XIII, 31) "....o céo e a terra passarão; mas, minha palavra não passará".

Budha "Sete sóes passarão uns apoz outros n'uma immensidade de tempo incommensuravel e minha doutrina existirá".

Jesus (Matheus XIX, 28) "Quando o **filho do homem** sentar-se no throno da sua gloria, tambem vos assentareis para julgardes as 12 tribus de Israel". (O que prova que Jesus vinha salvar e julgar este povo e não a humanidade inteira).

Budha "Quando tudo fôr consumado me vereis cheio de explendores. (Isto foi dito aos seus discipulos).

Jesus (Lucas VII, 16, 19 — Math. II) (referindo-se a João Baptista quando este mandou dous discipulos indagar de Jesus:) "Serás tu que esperamos ou devemos esperar outro? (Jesus respondeu): Dizei-lhe que os cegos vêm, etc.)"

Budha (dial. 3, C. T. 20) "Pokkarasadi (analogo a João Baptista) mandou seu discipulo Ambattho, indagar de Budha se elle era de facto o Santo que todos esperavam. (a resposta

deste foi:) "Aquillo que vos digo não ouvi de ninguem, nem de philosopho, nem de brahma, mas, d'aquelle que eu conheço, vi e comprehendo).

Assenção. Actos 1, 9 — "E havendo dito estas cousas, foi elevado ás alturas e uma nuvem o occultou".

Budha. Enunciação VIII, 6 — S. Dalbo disse a Budha: "Estou no ponto de entrar no Nirvana. Então S. Dalbo saudou o Senhor e collocando-se á sua direita se elevou ao céo e manteve-se nesta attitude de meditação, no ether, no empyreo, e, meditando sobre a natureza da chamma se passou para o Nirvana".

Esta passagem tem muita coincidencia com a phrase de Lucas XXIV, 26.

Jesus — Lucas XVIII, 8. "Quando vier o Filho do Homem, por ventura achará Fé na terra?"

Budha. Coll. Num. V, 79. CTNC 468 — Ch. p. NC. 123, 470 e 766. "A disciplina e a doutrina se corromperão ao cabo de 500 annos".

Jesus. João VIII, 12 "Eu sou a luz do mundo".

João IX, 5, 6 "Emquanto estou no mundo, sou a luz do mundo".

Budha. Livro da Grande Morte — Traducção S B E, volume XI, pag. 119, 122, 127. "Depressa o Senhor entrará no Nirvana". "Depressa a luz do mundo se apagará".

Coll. classif. LVI, 38. (Resumindo) "Quando um Budha surge, findam as trevas, é a luz do mundo que apparece".

Mais analogias :

A realeza divina ou Sacerdotal é que constituia o que chamavam — Homem-Deus —.

A ceia do Christo é uma commemoração do Exodo dos israelitas, como a ultima ceia de Budha perpetúa uma pratica igualmente antiga.

Jesus — Pilatos: "Serás tu um Rei?"

"Tu o dizes, eu sou rei. Nasci, vim ao mundo para testemunhar a verdade."

Budha. Coll. dei Sutta e Coll. Med. Dial. 92:

"Eu sou um rei. Um incomparavel rei da religião, etc. — Sou medico incomparavel. Divino, alem de tudo. Destruidor do demonio, etc."

In illo tempore dixit Jesus, é a phrase latina dos evangelhos, para significar que assim fallava Jesus n'aquelles tempos.

No Itivutaka, lê-se constantemente:
"Isto foi dito pelo Senhor (Budha) e ouvido por mim (Ananda)". "Isto é exactamente o significado do que disse o Senhor e foi ouvido por mim".

Jesus — Si Jesus pregava o reino do céo, não se comprehende que elle fallasse ao povo por parabolas, as quaes, depois, eram explicadas aos discipulos, que, aliás, nem assim chegavam a comprehendel-as. (Marcos, IV, 10, 11, 33, 34).

Budha. Coll. med. Dial. 143, C T 28.

"Ao pae de familia nenhum discurso religioso é revelado, mas sim ao ermita (pabbajîta).

Elias, foi arrebatado aos céos, talqualmente succedeo a S. Balbo, na India, pelo proprio Budha.

O episodio dos peixes é puramente budhistico, com a differença que, no texto indiano, está escripto 5000 peixes, ao passo que Marcos e Matheus diminuiram para 4000 e, além disso, se contradizem.

A lenda do lazaro dos evangelistas é a mesma dos Védas, cuja descripção levaria longe.

O milagre das bódas de Cana é uma parodia das tres jarras cheias de agua que Bachus, na India, transformára em vinho.

A primitiva tradição do evangelho de Christo começa com a pregação de João, o Baptista (Actos I, 22).

Marcos e João não se referem á infancia de Jesus. Ha, porém, um evangelho da infancia de Jesus, recusado pelos Concilios.

Os **"Actos"** e as Epistolas, não contém allusão alguma á virgindade de Maria e ao nascimento de Jesus.

Marcos, não se referindo ao nascimento virginal de Jesus, deixa, portanto, de o reconhecer, tanto assim que, em I, 10, elle relata que o Espirito Santo entrou em Jesus, no acto do baptismo, de onde se segue que sua filiação divina, só foi reconhecida por Deus dessa occasião por diante. Assim, dizem:

Marcos I, 9, 11, "Tu és meu filho dilecto, em ti me comprazo.

Lucas III, 22 "Tu és meu filho dilecto, em ti me tenho comprazido, segundo uns traductores, e, segundo outros: "Em ti hoje me comprazo", de accordo com o que dizia Justino Martyr: "Tu és meu filho dilecto, hoje te hei adoptado", como tambem se acha escripto em Actos XIII, 33: "Meu filho és tu, hoje te gerei".

Budha disse que sua doutrina duraria ainda 500 annos,

até a vinda de outro Budha. E' exactamente o intervallo que separa a morte do ultimo Budha ao nascimento de Jesus.

A esse respeito diz Saint Yves: "Os cyclos de mil annos são chromaticos e se harmonisam em periodos similares de **oitavas**, de quinhentos annos. Sua harmonia ou triplicidade se effectua por tres millenios espaçados em periodos de seiscentos annos.

Foi assim que, de Pythagoras a Hierocles, se estende um millenio e o paganismo mediterraneo viveu, arrastando na sua morte, depois de as ter anniquiladas, a maior parte das divisões ethnicas do antigo imperio patriarchal, elle mesmo em decadencia um millenio antes de Pythagoras.

Este millenio se divide elle proprio em dous periodos de quinhentos annos. De Pythagoras a Julio Cezar, quinhentos annos. A apotheose de Nimrod (o militarismo) é renovado. Todo o antigo paganismo oriental é completamente reflectido e aggravado no Occidente. Foi então que o **Verbo** adorado pelos patriarchas, se encarna e resurge n'Elle, acima de toda a humanidade, toda sua tradição, toda sua Revelação passada ou futura.

Cinco seculos depois, continuando sua obra do alto do throno do Invisivel, elle arrancou a apotheose aos Cezares, rendendo a Deus o que pertence a Deus: o Principio, a Lei, a Razão ensinante e a Razão social da Humanidade.

Desde então, a testa dos Cezares é curvada por Elle, sob a potencia espiritual dos apostolos, representados pela resurreição de um pathiarcha Universal e de outros tantos patriarchas quantas igrejas ethnicas.

Foi então que appareceu Hierocles. Cinco seculos depois delle, todas as raças ethnicas, anniquiladas pela Roma pagã, são resuscitadas sob a benção dos patriarchas de Jesus Christo, e sua vivificação se encaminha para a realisação da sua civilisação, do seu Estado Social, da sua promessa do Reinado de Deus sobre a terra como no Céo.

Todas as nações revivem com o sopro evangelico, França á frente.

Cinco seculos depois, o Anti-Verbo, o grande Adversario, faz surgir o Espirito pagão do seu Inferno: é a Renascença — humanista pagã.

Cinco seculos ainda e a Unidade da Europa está a tal ponto destruida, que todo este continente está d'ora avante á mercê da Asia e da America".

E n'outra pagina como corrolario, lê-se: Depois das maiores catastrophes, de guerras, sangue e luto, a Europa

(194) *L'Archéometre* — Appendice, I, pag. 116 — 1913.

póde espetar no Cabo Finisterra uma bandeira com o seguinte letreiro: **"Continente a Vender".** Terrivel prophecia realisada.

Muitas citações mais poderiamos apresentar aqui; mas, parece-nos que bastam estas para satisfazer a curiosidáde do leitor e provar, sufficientemente, que os Evangelhos são um repositorio de adaptações, de symbolismos, de incoherencias e de contradicções, que lhe tiram o sabor da originalidade e ainda menos o de Inspiração divina, como quer o Catholicismo.

MILAGRES

Quasi todos os chamados **milagres,** realisados por Jesus já tinham sido executados por outros reformadores ou magos, como pelo proprio Simão (o mago), que Jesus conheceu, bem como por Appolonio de Tyana, tambem contemporaneo de Jesus, alem de Moysés, de Rama, de Krisna, de Budha e innumeros outros thaumaturgos, pois, prestando-se attenção aos evangelhos, verifica-se que a maioria de seus milagres cingiam-se a curas de molestias nervosas, curas essas conhecidas dos **Essenios.**

S. Justino (Dial. com Tryphon, n. 7, p. 105), diz que "os falsos prophetas e os falsos apostolos, faziam os mesmos milagres que os verdadeiros, não havendo differença entre elles, senão que uns agem em nome do diabo e outros em nome de Deus pae e do seu filho, o Christo."

Ora, isto significa que ao diabo é dado o mesmo poder que a Deus, o que torna difficil a distincção, uma vez que o fim é um só — Fazer o Bem.

Nas antiquissimas esculturas da India existem representações de **"Rama"** caminhando sobre as aguas (195), bem assim a multiplicação de alimentos, realisada tambem por Moysés, durante os 40 annos no deserto, fazendo cahir diariamente maná, bem como codornizes, talqualmente fez Jesus, multiplicando os pães e peixes n'uma certa occasião, como Budha já o havia feito, conforme vimos acima.

Jesus teria ressuscitado Lazaro e Pedro tambem ressuscitou uma joven, (Actos IX,40) e, segundo Philostrato, Appolonio de Tyana igualmente teria ressuscitado uma joven.

Antes de Jesus, Elias resuscitou o filho da viuva de Sarepta; Eliseo o filho da mulher de Sunam; Asclepiades, Empedocles e posteriormente a Jesus, Paulo e S. Remo, teriam resuscitado mortos, o que, como se vê, deixa de ser monopolio de Jesus.

Jesus curava os enfermos, como Vespasiano, e muitos ou-

---

(195) *Révue — Les Arts* — n. 57 — Setembro — 1906.

tros, impondo as mãos, conforme praticavam os antigos Magos e os Essenios.

Moysés fazia surgir agua dos rochedos (196) e Jesus transformava a agua em vinho, como fez Bacchus.

Moysés passou o Mar Vermelho a pé enxuto, segundo diz a Biblia (197), e Jesus andou sobre as aguas, como Rama outr'óra e o proprio Pedro tambem andou um pedaço.

Moysés jejuou 40 dias, como Jesus tambem o fez e faziam centenas de anachoretas, e ainda se verifica na sociedade moderna entre presos recalcitrantes.

O corpo de Moysés não appareceo; dizem ter sido arrebatado aos céos, e o mesmo se déra com o de Jesus, por invenção muito posterior do Catholicismo. O proprio Elias, tambem, já havia sido arrebatado ao céo n'um carro de fogo e o propheta Habacuc, em Babylonia, foi transportado aos ares pelos cabellos. Os sectarios de Khawvaf, o reformador do Zoroastrismo, dizem que, perseguido, elle se elevou ao céo n'um cavallo amarello, promettendo voltar para vingar-se (J. Vinson).

Si fossemos a colher essas lendas em todos os livros da antiguidade e em todas as religiões que surgiram na face da terra, um livro seria pouco para relatal-as.

Ora, n'aquelles tempos, em que não existia imprensa, bastava que um mago possuidor de uma parcella das sciencias templarias, produzisse um facto apparentemente inexplicavel, para que este phenomeno, este **milagre,** se propalasse, se formasse no espirito publico, como modernamente succede com curas produzidas por certos individuos e passassem de gerações a gerações, cada vez mais accrescidos de um ponto, cada vez mais floreados pela imaginação do contista.

As leis naturaes não eram mais conhecidas pelo povo nessa epoca, com o desapparecimento das academias templarias; logo o supernatural não se podia distinguir do natural. Não havia, pois, milagre, mas signal, porquanto, milagre suppõe-se ser o avesso de uma lei natural.

---

(196) A vara que Moysés usava era um galho de aveleira, que tem a propriedade de voltar com força uma das pontas para o lado em que houver agua. Foi assim que ella indicou haver o precioso liquido naquella passagem e uma vez encontrada a fonte facil foi captal-a. D'ahi a fantasia de Moysés bater com a vara n'uma pedra sêcca e fazer della brotar uma cachoeira — só mesmo em magicas theatraes. — Vide *Recherches par leurs influences,* de HENRI MAGER — 1914. — Ha fonteiros europeus que se encarregam por este meio de descobrir novas fontes.

(197) Este passo está hoje explicado em livros especiaes e relaciona-se com a maré baixa do mar Vermelho, que Moysés não desconhecia.

Ora, as testemunhas de um **milagre** (ou signal), sendo, em regra, constituidas de ignorantes, credulos e supersticiosos, ou tendo mesmo interesse em affirmal-o, este se realisava tão facilmente quanto o prodigio ou o signal. D'ahi a superioridade do milagre sobre o signal, progresso de credulidade essencialmente catholico; pois, o israelitismo não admitte o milagre como crença.

A cura, portanto, de uma doença, era a prova mais convincente que se poderia dar de uma doutrina. Quem poderia replicar sobre a cura de um aleijado, de um paralytico ou de um possesso ?

Nessa epoca, a arte de curar não era nem arte nem sciencia; era um mysterio.

O acaso é que operava.

E, quando aquelle que curasse, o fizesse em nome de uma divindade qualquer, ou pela virtude de tal pessoa, o curado se apressava em honrar tal nome ou tal pessoa, e de proclamar que esse é que era o signal de Deus. Depois, o acontecimento se passava de bocca em bocca, chegava ao estado legendario e se transformava em milagre e, por fim, acabava por constituir a crença.

Tendo sido sempre a casta sacerdotal a depositaria das tradições, compunha balsamos, linimentos e receitas, ao acaso, e os applicava, indistinctamente, sem base scientifica, interdictando qualquer concurrencia leiga, pois, dizia ella possuir a missão de libertar a alma dos fallecimentos e o corpo de suas enfermidades.

E' verdade que nem sempre ella curava; mas, isto, pouca importancia tinha; os insuccessos eram attribuidos á enormidade dos peccados do paciente e não á ignorancia do medico; era uma punição do céo e não a intensidade da doença; que era, emfim, a culpa do doente e não do medico.

D'ahi a justificação do dom de curar que possuiam os apostolos, segundo Paulo (I Cor. XII,7 e Thiago V,15), dom que só durou até a separação da Igreja e da Medicina (da Sciencia), dom que se tornou completamente leigo, depois de Ambroise Paré, em 1584.

O bispo Synesius disse que nada é mais acreditavel do que o incrivel e que eram precisos milagres, fosse como fosse, para manter a fé do povo.

Foi o que se deu com Jesus, com a differença, porem, que esses phenomenos, que não eram monopolio seu, foram baptisados pelos traductores com a palavra **milagre**, dando a idéa de cousa sobrenatural, fóra das leis da natureza.

Disse alguem: "Si a alma não fosse regida por uma lei intelligente, preexistente, o mundo seria um cháos sem as leis

mathematicas que o regem, porque nem o universo sideral poderia existir, como não existiria."

Milagres, tambem, com caracter de sobrenatural e não dos menores e muito superiores aos de Jesus, foram os effectuados por Moysés perante o Pharaó nas oito tentativas que fez para convencel-o de deixar sahir seu povo; eram repetidos immediatamente pelos magos do mesmo monarcha, ora transformando a vara em cobra (198), — as aguas do rio em sangue, — o surgimento de legiões de rãs, — a transformação do pó da terra em piolhos, — as casas invadidas por enxames de moscas, — o pó produzindo chagas e ulceras no homem, — chuva de saraiva, — nuvens de gafanhotos, etc., etc., pondo de parte o exquisito duelo entre thaumaturgos, ordenado por Jehovah, para vencer um rebelde ás suas deliberações.

Plinio (Hist. Nat., t. XXX, cap. I), e Ben Ouziel, dão, mesmo, dous nomes dos magos do Egypto que operaram á porfia com Moysés, perante o pharaó.

Vespasiano operava cura em cegos e paralyticos. Arnuphis (mago egypcio), invocava os demonios e fazia chover á vontade.

O primitivo christianismo não destruio essa pratica. Origenes affirma a importancia de certas palavras egypcias para operar sobre certos demonios, assim como palavras persas para agir sobre outra classe de genios indomaveis.

O Deus Bacchus, introduzido na Mythologia grega, muitissimo antes de Christo, fez os mesmos milagres que Jesus: curava as molestias e predizia o futuro. Desde sua infancia foi ameaçado de morte, tal qual Jesus por Herodes. Elle encheo 3 vasos com vinho, como fez Jesus. — Esse Deus, na legenda grega, era chamado **Deus — Filho de Deus,** e isto, é bom repetir, acha-se escripto muitissimo antes de Jesus existir.

Hoje, que a Sciencia progride, desde a quéda do Poder Temporal e da extincção do Santo Officio da Inquisição, hoje, que a Humanidade foi dotada dos meios de registrar os acontecimentos de uma a outra extremidade da terra, não mais se podem admittir milagres, apezar das repetidas tentativas do clero catholico; não mais se acredita na resurreição de mortos, victimas de ataques catalepticos; não mais se pode explorar desabusadamente a credulidade com hostias ensanguentadas, sabido que ha bacterias que segregam um liquido colorido, por isso cha-

(198) Hoje está sabido que a transformação de uma cobra em vara e vice-versa, reside na propriedade que possue uma especie de ophydio do Egypto em tornar-se rigida uma vez vez que se lhe cospe na bocca. Esta serpente é a vibora Hajé. Basta depois constrangel-a a fechar a bocca e carregar a mão sobre a cabeça. Para accordal-a se rola a mesma fortemente entre as mãos — (CHAMPOLION-FIGEAC).

mado — microbio milagroso — e que se reproduz sobre a batata, o pão, a hostia, etc.; não mais se attribue a milagre um homem curar outro pela imposição das mãos ou por meio da palavra; não mais se acceitam estygmas em Santos ou profanos, como sendo marcas divinas; tudo tem sua explicação scientifica e d'ahi a impossibilidade de qualquer phenomeno, ou supposto tal, passar á posteridade como **milagre** realisado, apezar dos incessantes esforços do clero, auxiliado por certos jornaes venaes que falseiam sua missão, qual a de esclarecer o povo.

O maravilhoso nada mais é do que o impenetrado; um milagre nada mais é do que um phenomeno inexplicado. (199)

Segundo Berthelot, o grande sabio francez, "A Sciencia desempenha um papel capital na educação intellectual e moral da humanidade. Pelo conhecimento das leis de physica, a sciencia, desde dous seculos, renovou a concepção do Universo e derrubou, para sempre, as noções do **Milagre** e do sobrenatural."

Washburn, escreveu: "Para lançar um milagre, basta um mentiroso que o invente e um imbecil que nelle creia."

A fabrica de milagres fallio por ter o catholicismo abusado dos materiaes de primeira ordem de que dispunha nos claustros e entre a massa ignara e credula, fabricando o artigo, tão mal imitado, e em tal demasia, a ponto de perder seu valor na consciencia geral.

E' verdade que, de vez em quando, a igreja catholica tenta fazer funccionar essa fabrica, apregoando, pela imprensa, factos para impressionar a imaginação do povo ignorante e delles tirar partido, já obtendo **esmolas** para edificar-se alli um templo, sob uma invocação qualquer opportuna, mas nunca uma escola, já mantendo escravisada essa massa fanatisada; mas, a sciencia de quem o Vaticano é irreconciliavel inimiga, não tarda a desmascarar o embuste, paralysando o movimento ascendente de tão perniciosa propaganda. E' o que succede presentemente com a celebre Manoelina, Santa de Coqueiros; o proprio clero catholico illustrado e sincero, destacando-se Monsenhor João Pio, reprova e condemna semelhante exploração de certa imprensa carioca ("Diario da Noite" — 18-V-931.) E' o que ia succedendo novamente em Janeiro de 1932 com a apresentação de um padre milagreiro, na estação da Piedade, pelo mesmo vespertino "A Noite"; esse padre, felizmente, foi prohibido de continuar na sua exploração. Tal noticia chegou a indignar a imprensa euroméa, da qual basta citar o jornal "A Fraternidade" de Lamego (Portugal). Este jornal corava de vergonha por nós.

---

(199) Cel. BIOTTOT — *"Les grands Inspirés devant la Science"*.

As nações deviam repetir a sentença do monarcha francez:

"De par le Roy
Defense à Dieu
De faire miracle
En ce lieu."

Toda a questão para o catholicismo reside no dinheiro como já dizia Victor Hugo: "Vende-se a Virgem a retalho; dous vintens com milagre, um só sem milagre.

ADÃO E EVA

Como todas as religiões tem um Principio em que se assentam seus dogmas, seu ritual e sua lithurgia, procuraremos agora estudar as premissas do Catholicismo. Si forem falsas, logicamente as conclusões falsas serão.

Como já sabemos que o Christianismo é uma continuação aperfeiçoada do Mosaismo, claro é que os evangelhos acceitem a Genesis como a fonte da Revelação divina, como a palavra de Deus, e os demais livros do **Pentateuco,** como escriptos pelos prophetas e pelos continuadores de Moysés —, si bem que, os traductores e Concilios tenham podado os galhos que os incommodavam e feito enxertos heterogeneos.

Assim é que partiram da creação de um casal humano, de uma serpente verbosa e de uma desobediencia, cujas consequencias infelicitaram o mundo.

Esta lenda do casal junto á Arvore da Sciencia, cujo fructo lhes daria a intelligencia, foi tirada por Moysés dos livros babylonicos, cuja pagina alli encontrada ultimamente reproduzimos abaixo.

Alli se vê o casal sentado, a arvore com sete galhos representando a sciencia, os fructos pendentes e a prolixa serpente.

Fig. 7

Para não nos alongarmos copiando **in extenso** os versiculos da Genesis, empregaremos simplesmente as phrases que exprimem a essencia dos mesmos, deixando que o leitor intelligente, como temos certeza de ser o que nos lê, lhes tire as conclusões:

Assim, se exprime a Genesis:

I,26 ".....façamos o homem á nossa imagem...

I,27 ".....e creou Deus o homem; **macho** e **femea** os creou.

I.28 ".....crescei e multiplicae-vos.

Ora, esta creação foi feita no sexto dia.

O homem e a mulher já existiam, portanto, aptos a multiplicarem-se e a lavrarem a terra (provavelmente com as unhas, pois, Deus não lhes deu ferramenta alguma).

II,5 — Entretanto, no setimo dia, ainda "não havia nem planta, nem herva do campo, nem **homem para lavrar a terra**".

A contradicção já está patente.

II,7 — Por isso que, não havendo no setimo dia **ninguem para lavrar a terra**, formou Deus o **homem** do pó da terra e deu-lhe vida e o chamou Adão.

II,18 .... mas, Deus entendeu que não era bom estar o **homem**, só...

II,21 ... por isso que o adormeceu, lhe arrancou uma costella....

II,22 .... e formou com ella uma mulher.

Não é mister ser theologo, sabio ou perspicaz para se descobrir nessas simples linhas a embrulhada dessa narração ontologica.

Identica contradicção se verifica na questão da vegetação.

I.29 — "...... deu ao homem toda herva que dá semente e toda arvore que dá fructo, para seu mantimento, isto no sexto dia.

Mas, no setimo dia,

II,5 "....ainda não havia plantas, as quaes não tinham nascido por falta de chuvas". Portanto, Deus não havia dado nem herva, nem arvore.

Por felicidade, actualmente, o Vaticano, apezar de irreconciliavel com a sciencia e com a civilisação moderna, já acceitou a these de serem esses dias, não tomados como compostos de 24 horas, mas, immensos periodos geologicos e cosmogonicos.

Porque, pois, não supprime de seus catecismos essas anomalias cosmographicas, ensinando á infancia o verdadeiro sentido cosmogonico de Moysés ?

Vejamos, agora, a questão dos filhos de Adão e Eva:

IV,1,2 "..... e concebeu Eva, Cain e Abel.

V,1,2, "..... diz que, no dia em que Deus creou o homem á sua semelhança, macho e femea, isto é, no sexto dia, **os** abençoou e chamou **seu** nome — Adão. — Isto não está certo, porque o nome de **Adão,** só foi dado por Deus no setimo dia quando elle o creou do pó da terra; e nesse mesmo dia é que Adão chamou sua mulher de Eva, o que não concorda com o vers. citado, nem com o vers. seguinte:

IV,1,2,3, em que Eva concebeu Caim e Abel, o qual ao **cabo de dias** foi assassinado por Caim, com o versiculo que diz:

V,3, que Adão, depois **de ter vivido** 130 annos, gerou seu terceiro filho Seth. Como pode ser isso, pois, si este filho só veio a ser concebido depois de uma infinidade de gerações partidas de Caim! (18,19,20,21,22).

Igualmente confusa é a questão do assassinato de Abel e da fuga de Caim para o deserto.

IV,8 .... e Caim matou Abel.

16 .... e fugio para a terra de Nod. (?)

17 .... e alli casou-se e teve um filho.

Ora, como explicar-se essa terra de Nod, com habitantes, pois, se não existia mais ninguem na terra, a não ser Adão e Eva? Só depois é que estes tiveram Seth o qual gerou Enos... Como? Com quem?

Accresce dizer que Seth **viveu** 105 annos quando gerou Enos e depois de ter gerado Enos viveu mais 807 annos, gerando filhos e filhas a granel, morrendo então de verdade com 912 annos!

E nessas condições de viverem, morrerem e tornarem a vier para morrerem de uma vez é escripto todo este capitulo V

Mas, quem possue a chave e o conhecimento da lingua templaria, facilmente verifica sem a menor duvida, representarem todos esses personagens, templos ou academias, que forneciam iniciados e iniciadas, isto é, sacerdotes e sacerdotisas, terminando esses patriarchas, fechando a academia um bello dia, por qualquer circumstancia.

Em Loango, os negros acreditam que Deus Mpungu creou o homem de barro, misturado com sangue de animal.

Como esta crença tem certa analogia com a de Babylonia, transmittida a Moysés, missionarios houve que quizeram fazer crer que essas tribus estiveram em contacto com aquelle povo. Esse esforço foi facilmente destruido pela Sciencia, provando ser essa crença muito anterior aos Summerianos.

Ademais, tendo havido na terra, quatro raças distinctas, não se pode admittir que raças tão differentes em cores, tivessem surgido de um casal de uma só côr.

O Christianismo, ou, melhor, o catholicismo, tem por base a questão da queda do homem, isto é, do peccado de Adão e Eva em comerem um fructo prohibido. D'ahi a necessidade de um redemptor e este foi Jesus, mandado á terra por aquelle que creou o dito casal e plantou a celebre arvore.

Ora, isto é uma fabula inadmissivel, no sentido que a interpretaram; pois, não havendo infracção não pode haver redempção, e, portanto, a supposta missão de Jesus ter vindo para redimir esse peccado, cae logo por terra, porque elle não cessava de repetir que vinha para salvar o povo de Israel, **filho primogenito de Deus** e a mais ninguem.

Santo Agostinho em "Cidade de Deus" diz que a aventura de Adão e Eva e do paraiso terrestre, não passam de ficção e allegoria!

Mas, não nos alongaremos mais neste estudo que póde ser continuado pelos interessados; bastam essas observações, por nós feitas, muito superficialmente, para provar que as premissas do Catholicismo são falsas, quão falsa é a interpretação do primeiro sentido da Biblia em que elle se basêa.

Bem diz o padre Moreux: "O que ler a Biblia como um livro commum, pode ficar certo de nada entender nem lhe tirar proveito. Os paes da Igreja já o notaram ha muito tempo; a Escriptura offerece tres sentidos".

Do mesmo modo pensa o padre Vigouroux — Que a Genese de Moysés é uma Cosmogonia, isto é, a descripção astrologica do céo e dos phenomenos meteorologicos que alli se operam por effeito da sua movimentação. Vamos extrahir da obra de Dupuis a **Projecção dos symbolos astronomicos que servem de base á fabula do paraiso terrestre e da Serpente de Eva.**

Pelo planisphero da fig. 17, o leitor acompanhará com facilidade a formação da fabula hebraica sobre a qual assenta todo o edificio christão.

O céo está alli dividido em duas partes, correspondentes aos imperios de Orzmud, o deus do bem e da luz, e de Ahriman, o deus do mal e das trevas, tal como o Zend Avesta nol-os apresenta. O Cordeiro (Aries) está collocado na porta de Orzmud (á esquerda) e a Balança que tambem é a Serpente está na porta de Ahriman (á direita).

A felicidade do homem dura nos seis primeiros signos, começando no setimo sua infelicidade que dura outros seis. Sob os seis primeiros, do bem e da luz, vemos as seguintes constellações do zodiaco: **cordeiro, touro, gemeos, cancer, leão** e **virgem**, que correspondem, pela ordem, á primavera, ao zephir, á verdura, á seiva e á flor, ao calor, ao estio, ao bom tempo, á colheita, á vindima.

Sob os outros seis signos, do mal e das trevas, temos a balança (ou serpente), o escorpião, o saggitario, o capricornio, o aquarium e os peixes que, respectivamente, correspondem ao despojamento da natureza, ao frio, á neve, á bruma, ás chuvas e aos ventos impetuosos.

Estas series de seis correspondem, nas cosmogonias antigas, aos seis mil tempos, ou seis mil annos em que o homem vive feliz contrastando com os outros seis mil de Ahriman, até que elle torne a ingressar no reino de Orzmud ou **paraiso**, para onde penetra pela porta do Cordeiro (aries) e de onde corre o rio Gyon, como se vê no Apocalypse de João. Nesta porta está postado um Cherubim armado com uma espada flammejante para impedir a entrada e defender o Cordeiro.

E' esse anjo que prohibe a entrada do primeiro casal delinquente.

Sobre o Cordeiro vê-se a figura do Sol, que Platão chamava de Filho do Ser Supremo e de que o Christo tomou a forma. Foi nessa data que os adoradores do Sol fixaram sua maior festa, talqualmente fizeram os christãos com a celebração da paschoa, na mesma data, e os judeos a da passagem do imperio do mal ao do bem e á terra promettida.

Vê-se alli entre as constellações o famoso dragão do polo que guardava as maçãs das Hesperides e que as espheras representavam enroscado a uma arvore, como a **serpente de Eva**, conhecida ainda hoje dos persas e vista nas esphéras arabes.

Todas estas constellações fixam o termo do bem, como as dos hebreus fixam, no setimo dia, o repouso de Deus e depois a queda do homem seduzido pela mulher e pela famosa serpente.

E', depois disso, que o homem decahido foi condemnado pelo Deus de Moysés a trabalhar a terra, cujo facto corresponde astrologicamente ao apparecimento das pleiades, si bem que no sexto dia, quando Deus creara o homem (Gen. I - 27) elle já havia reconhecido a falta de homem para lavrar a terra (Gen. II, 5) e creou (outra vez) o celebre Adão, predestinado á desobediencia e á condemnação de lavrar a terra.

Vê-se alli tambem a estrella Syrius, tambem chamada Seth, na Genese.

Ora, por essa historia do Cordeiro e da Serpente, astronomica, o leitor intelligente, tem a chave do enygma de uma cosmogonia com uma serpente que introduz o mal no mundo e um Cordeiro que vem redimir esse mal na epoca exactamente dos fructos ou das maçãs. Esta constellação do Cordeiro, na sua marcha astronomica, repelle de si as trevas e os rigores do inverno trazidos pela Serpente.

PECCADO ORIGINAL

Um dos principaes fundamentos do catholicismo, sinão o principal, que d'ahi adveio, é a criação do original **Peccado Original**, que bem se póde considerar como sendo seu proprio **peccado original!**

Foi, segundo esta igreja, da desobediencia do infeliz casal, de que acabamos de nos occupar, em ter comido uma fructa prohibida, que o Creador, indignadissimo, o amaldiçoou e lhe infligio, por toda a eternidade, e aos seus pobres descendentes, uma serie de pragas, cujo terrivel crime, só a igreja catholica, apostolica e romana é que tem o exclusivo monopolio de redimir.

Entretanto, este dogma do **Peccado Original** não se encontra nem no Velho nem no Novo Testamento. E' obra dos Paes da Igreja, que levaram 400 annos em fabrical-o, transformando uma Serpente em Satanaz.

Sinão, vejamos o que diz a Genesis, a respeito:

Quando Deus tomou o homem e o pôz no jardim do Eden para cultival-o e guardal-o, elle lhe disse: Poderás comer o fructo de todas as arvores do jardim; mas, quanto á arvore do conhecimento do bem e do mal, della não comerás, pois, si o fizeres, morrerás certamente.

Ora, a serpente era a mais astuta de todos os animaes selvagens que Deus havia feito, e disse á mulher: Deus te prohibio de comer de toda arvore do jardim? A mulher respondeu á serpente: Podemos comer o fructo das arvores do jardim; mas, quanto ao fructo da arvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comerás e nem lhe tocareis para não morrerdes. Então a serpente disse á mulher: Não morrereis, é certo; mas, Deus sabe que desde que comeres della, vossos olhos se abrirão e sereis semelhantes a Deus, sabendo o bem e o mal. Então a mulher, vendo que a arvore era bôa para a nutrição, agradavel á vista e desejavel, porquanto, devia dar a intelligencia, tomou do fructo, o comeu e o deu tambem a seu marido, que estava perto e este o comeu.

Então seus olhos se abriram, e elles reconheceram que estavam nús. Elles coseram folhas de figueira e fizeram tunicas. E tendo ouvido o ruido dos passos de Deus, que passava no jardim, tomando fresco á tarde, ambos se esconderam por entre as arvores do jardim. Mas, Deus chamou o homem e lhe disse: Onde estás tu, que te não vejo? Elle respondeu: Quando ouvi o ruido dos teus passos no jardim, tive medo, porque estou nú e me escondi. E Deus disse: Quem te ensinou que estavas nú? Terás comido da arvore que eu te havia prohibido de tocar? E o homem respondeu: A mulher que me d'estes por compa-

nheira, me deu o fructo da arvore e o comi. Então Deus disse á mulher: Porque fizestes isso? E a mulher respondeu: A serpente me seduzio e comi. Então Deus disse á Serpente: Pois já que tu fizestes isso, sejas maldita entre todos os animaes domesticos e todos os animaes selvagens; tu rastejarás sobre teu ventre, e comerás pó durante tua vida. E eu porei a inimizade entre ti e a mulher e entre tua raça e a sua; esta te perseguirá na cabeça e tua a perseguirás no calcanhar. A' mulher elle disse: Multiplicarei as penas de teu parto e com dores parirás. Apezar disso, teus desejos se dirigirão a teu marido e elle será teu Senhor. E ao homem elle disse: Pois que ouvistes a voz da tua mulher, e que comestes da arvore que te havia prohibido, maldito seja o solo por tua causa; é com trabalho que tirarás delle teu sustento, durante tua vida. A terra te dará espinhos, e quando comeres a erva dos campos, é com o suor do teu rosto que te nutrirás, até que volvas á terra, pois, della é que sahiste; tu és pó e em pó te tornarás.

E o homem chamou sua mulher, Eva, pois, ella é a mãe de todos os viventes. E Deus fabricou para ambos, vestimentas de pelle e os cobrio. E Deus disse: Vêde, o homem tornou-se nosso semelhante, pelo conhecimento do bem e do mal. Com medo, então, que Adão não tocasse, tambem, na arvore da vida, e que depois de ter comido seu fructo, não vivesse indefinidamente, Deus o expulsou do jardim do Eden, para que elle cultivasse a terra, onde havia sido fabricado. E quando foi banido, por causa das duvidas, Deus estabeleceu no Oriente do jardim do Eden, os cherubins armados de espadas flammejantes, para interceptarem o caminho da Arvore da Vida.

D'esta lenga-lenga, lida no primeiro sentido, cheia de anomalias e contrasensos, um espirito são não deixará de salientar as seguintes incongruencias, para não empregar outro termo, produzidas por um Deus Creador, Omnipotente e Misericordioso, que, fabrica um homem de barro e uma mulher de uma costella, para **guardar** um jardim, não habitado por mais ninguem; planta uma arvore desconhecida da botanica; prohibe que se lhe coma o fructo, prohibição esta, que elle sabe será infringida; suscita uma cobra para vir enganal-os, cobra que anda verticalmente, na pontinha do rabo, para depois ser condemnada a rastejar sobre o ventre, da-lhe o **Verbo** para se exprimir, sem os orgãos necessarios a tal fim; que tem medo que o homem soubesse tanto quanto elle; que anda passeando á tarde pelo jardim, tomando fresco; que assusta o casal com o ruido dos seus passos pesados; que não sabe onde elle se esconde, por isso que o chama e o inquire a respeito; que lhe fabrica roupas de pelle, sem dizer de que animal, e isto, depois do casal ter cosido folhas de figueira, com uma agulha de es-

pinho e fio de cipó; que condemna todas as femeas do reino animal, que não comeram do fructo, a soffrerem as dores do parto; que, decepcionado de ter o casal se tornado semelhante a elle, pelo conhecimento do bem e do mal, o expulsa do paraizo e manda dous policiaes montarem guarda á porta do mesmo, para que elles não regressassem.

Esta historia da Genesis foi uma adaptação feita por Moysés, como todas de seu livro, da lenda do Zend-Avesta, quando os Persas andaram pela Mesopotania, 2300 annos, antes d'aquelle legislador, cujas doutrinas deixaram raizes aqui e alli. Eis esta lenda, segundo Marius Fontane, (200) extrahida do Bundedesh, na ultima parte do Avesta:

"Orzmud, o Deus bom, collocou na terra o primeiro homem e a primeira mulher *Meshia e Meshiahé*, destinados a morrerem como todos os seres creados. Prometteu-lhes constante felicidade neste e no outro mundo, com a condição de o adorarem como sendo o Autor de todos os bens. Durante muito tempo o casal se conformou com isso, e suas palavras, pensamentos e acções eram puros, e executavam santamente a vontade de Orzmud *quando se approximavam um do outro*. Mas, um dia, o Deus do Mal, *Ahriman*, appareceu-lhes sob a pelle de uma serpente, sua forma habitual, os enganou, pela habilidade de sua palavra, e fez-se adorar por elle, como sendo o principio de tudo quanto era bom: Desde então suas almas foram condemnadas ao inferno até a Resurreição. A vida tornou-se-lhes cheia de penas e soffrimentos: tiveram frio, fome e sede, e, approveitando-se dos seus tormentos, um demonio veio, e lhes trouxe uma fructa, sobre a qual elles se atiraram sedentos. Foi a segunda fraqueza, em consequencia da qual seus males dobraram. Sobre cem prazeres anteriores só lhes ficou um. Caminhando, então, de tentação em tentação, de *quéda em quéda*, joguetes dos demonios e da miseria, só conseguindo prover a existencia á força de invenção e de fadigas, elles esqueceram-se de se unirem durante cincoenta annos, e Meshia só concebeu apoz esse lapso de tempo".

Taes arvores, portanto, não passam de uma allegoria da Cosmogonia de Zoroastro, como se vê nos planispherios, representando o bem e o mal. Os seis mezes que dominam o hemispherio superior, representam o Verão e a Primavera, luz, vida e alegria, e são indicados por constellações (fig. 17) das quaes faz parte a do **Cordeiro**, que symbolisa o Christo; ao passo que o hemispherio sul, outomno e inverno, é precedida pela da **Serpente**, que representa a noite, a morte e a tristeza, e symbolisa o Diabo.

A **Serpente** Python, a que se refere Moysés, é a constellação do Polo Norte, que desce com a da **Balança**, trazendo o frio e as noites longas. D'ahi a necessidade de Adão e Eva cobrirem-se com pelles.

---

(200) *Histoire Universelle.*

Da Stella que damos na fig. 7, verifica-se que os dous personagens estendem a mão para colher um fructo. Atraz da mulher se vê uma serpente erguida.

Outros theologos, porém, mais audaciosos, consideraram este famoso peccado original, como a resultante de um acto meramente animal, attrahidos pela mesma lei que rege a multiplicação dos seres vivos. Foi, pois, segundo o catholicismo, do saboreamento deste **fructo prohibido,** isto é, do acto da procreação que surgio todo esse mal, tanto assim que Adão e Eva, se envergonharam de estar nús e furtaram-se aos olhos do Creador, o qual, escandalisado, pela pouca vergonha, fabricou-lhes roupas de pelle.

Ora, si a união carnal desse supposto par de anjos, devesse fazer excepção á regra da procreação dos demais animaes, incluindo o gorilla, o chimpanzé e talvez o Pithecanthropo, isto implicaria a idéa de que Deus tivesse fabricado este grão de pó, a toda pressa, para a exclusiva residencia desse ingenuo casal, e isto, n'uma inadmissivel ignorancia do que teria de acontecer.

Ademais, si por essa desobediencia o Omnipotente, além de varias penalidades, condemnou Eva a soffrer as dores do parto, como admittir-se que todas as femeas de animaes, inclusive a d'aquelles macacos, concebam do mesmo modo, sem terem comido do celebre fructo?!

A maioria dos primeiros Paes da Igreja Catholica era formalmente opposta a que o Acto da procreação constituisse o **peccado original.** Entre elles citam-se Santo Hilario (in Math. L. XII e XXI, n. 5), Santo Athanazio (Epist. IV, ad Serapion 8-10), Santo Agostinho (Serm. Domini in monte), XXII, Retract, L. I, 9), S. Chrisostomo (Homil XLIV), Santo Ambrosio (L. c e et in Luc. S. X, 94), S. Thomaz d'Aquino (Secunda Secundœ — Quest. CLIV art. 9), S. Jeronymo (in Math. XII e Epist. CXLIV ad Marcellano), os quaes chegaram a considerar esta doutrina como blasphematoria.

Ora, si em Genesis I, 26, 27, 28, Deus creou o homem e a mulher no sexto dia, abençoou-os, deu-lhes a terra para trabalhar (e não para goso), e lhes disse: "Crescei e multiplicae-vos", claro é que, nessa determinação, elle já considerava o acto da procreação como imprescindivel á multiplicação da especie, não podendo, portanto, este acto constituir terrivel crime, só expurgado milhares de annos depois, pelas aguas baptismaes de uma futura igreja romana.

Antes de Santo Agostinho, a igreja christã repudiava este dogma.

Para elle, porem, a "fé catholica ensina, que todos os homens nascem tão culpados que, mesmo as crianças são, certa-

mente, condemnadas, quando morrem sem ter sido regeneradas em Jesus".

O thema causou tanto horror na propria igreja, que foi preciso que um Pedro Chrisologo imaginasse um sanatorio do inferno, a que chamou de **Lymbos**, para onde as crianças innocentes, mortas meio minuto apoz o nascimento, iriam purificar-se, até poderem seguir viagem para o Paraizo.

S. Clemente de Alexandria, Origenes, Pelagio e outros sabios que taes, condemnaram essa monstruosa idéa, como offensiva a Deus e á propria razão humana.

O papa Pelagio e seus discipulos diziam mesmo que, "si todos os homens nascessem da colera eterna d'aquelle que lhes deu a vida; si antes de pensarem, elles já são culpados, é, pois, um crime hediondo permittir-lhes vir ao mundo; o casamento seria o mais horrendo delicto, e, neste caso, o matrimonio não passaria de uma emanação do Mau Principio dos Manicheanos. Isto não mais seria adorar Deus; mas, o diabo."

O interessante de tudo isto é que Pedro, o Chefe da Igreja, como querem, era de opinião que o diluvio effectuou uma lavagem em regra nesse crime, e que a humanidade, sendo depois oriunda do Santo homem, escolhido por Deus, o fervoroso Noé e sua familia, não mais comparticipava do peccado de Adão. (vide Actos dos Apostolos).

Mas, a igreja, como é seu habito, teima em se affastar sempre dos fundadores do christianismo.

A rotina, o conservadorismo e os interesses politicos de Roma, é que tem mantido, até hoje, o **tabú** romano, rodeado de pagés, ornamentados desde a purpura á batina preta.

Mas, a christandade, livre das cadeias medievaes, vae, aos poucos, esclarecendo os embustes do seu culto, e dia virá em que o laboratorio Papal, onde se distillam os maiores venenos da humanidade, rotulados com os nomes de militarismo, politica, diplomacia, feminismo, voará pelos ares, em consequencia da explosão humana e dos seus escombros surgirá, então, o Templo da Verdade.

Foi n'um Concilio de bispos da Africa, que o thema do **peccado original** ficou resolvido, e foi S. Cypriano, bispo de Carthago, discipulo de D. Tertuliano, quem propalou, por isso, a necessidade do baptismo.

Os partidarios foram augmentando até o IV seculo, quando se deu a polemica entre S. Agostinho e Pelagio, cujos livros foram destruidos posteriormente pelo clero romano, como tantos outros, si bem que os Concilios de Diospoles e de Jerusalem, em 415, reconhecessem que Pelagio tinha razão.

O Concilio de Milano tambem foi a seu favor, mas os bispos da Africa, estimulados por S. Agostinho, pediram ao papa

Francisco II, que condemnasse os dous Concilios supra, bem como o proprio Pelagio. Innocencio I interrogou Pelagio e recusou condemnal-o, bem como os Concilios, que o absolveram. Innocencio I morreu logo apoz, e os bispos Africanos voltaram á carga, junto ao papa Sozimo. Este interrogou Pelagio e confirmou a recusa de Innocencio. S. Agostinho estourou de raiva e forçou este papa a interrogar novamente Pelagio. Sozimo, fracalhão, com medo de um schisma, terminou condemnando Pelagio e seus adeptos.

Foi d'ahi em deante que o dogma do **peccado original** começou a tomar foros e a tornar-se, por assim dizer, o pedestal do catholicismo.

Os primeiros christãos não podendo explicar um Deus, principio do Bem, como creador do principio do Mal, imaginaram que elle creou dous filhos: Jesus e o Diabo, sob a forma symbolica de Cordeiro e de Serpente, e que foi por causa da Serpente que o Cordeiro veio sacrificar-se na terra, para redimir aquelle peccado.

A idéa de peccado, de culpabilidade, de castigo, foi inventada para combater a sciencia e a emancipação do homem; é o instrumento do Poder Sacerdotal, do qual vive; pois, si não houvesse peccador, o clero não teria razão de ser.

Camille Crevell, um dos 16 apologistas, collaboradores de "Christus" de Joseph Huby, á pag. 115, dá a traducção da prece que o padre da primitiva religião Nahuatl, do Mexico, ha milhares de annos, recitava perante os fieis: "Elle não peccou livremente, pois, elle agio sob a influencia do astro que se prende ao seu nascimento". E' mais uma prova dos conhecimentos astrologicos de povos antiquissimos e do desconhecimento do peccado de Adão.

Ora, por essa Cosmogonia, o supposto peccado de Adão deixa de ser um facto historico para ser uma allegoria, e sendo uma allegoria, a redempção tambem é uma allegoria, pois, onde não ha crime não póde haver redempção, nem redemptor.

E' a luta de Osiris com Tiphon, Orzmud com Ariman, Christo com o Diabo.

O Mal é uma privação do Bem e uma negação da verdade (201).

Na Genesis não se encontra que Deus tivesse condemnado o pae Adão ao inferno, por ter saboreado uma maçã, pois, Deus disse: "Si comeres desse fructo, morrerás certamente".

Ora, como tal se não deu, antes pelo contrario, tendo elle vivido mesmo 930 annos, isto faz crer, com carradas de razão, que Deus lhe perdoou a desobediencia e, nessas condições des-

(201) Frederich Portal — *Les Couleurs symboliques*.

apparece o **peccado original**, si é que desobedecer tão ingenuamente, constituisse tão grave crime para recahir sobre toda a sua posteridade.

Igualmente, nem no Pentateuco, nem nos Evangelos, sejam elles canonicos ou apocryphos, nem nos Prophetas, nem nos primeiros doutores do christianismo, se encontra uma só referencia a esta isenção, partida no seculo VII, da cabeça do voluvel africano S. Agostinho, debochado e penitente, manicheano e christão, indulgente e perseguidor, que levou toda sua vida a se contradizer em suas obras. "Confissões" e "Retractações".

Os egypcios, no cap. 125 do seu **Livro dos Mortos**, já mencionavam uma respeitavel lista de peccados, isto é, de infracções ás leis moraes e sociaes.

O catholicismo a copiou, addicionando-lhe o de Adão e Eva, e enriqueceu-a com mais alguns modernos, que os diabos humanos vão inventando com o progresso, para gaudio de suas finanças.

Quanto á infracção das leis naturaes ou das sociaes, como gula, luxuria, inveja, calumnia, etc., ninguem as infringe impunemente neste vale de lagrimas, sem que seja necessaria a intervenção de padres, nesses delictos de lesa-natureza, pois, para corrigir esses peccados veniaes ha os medicos e os juizes.

As leis, propriamente ditas, que Moysés instituio para governar um povo de seis milhões de almas, são copiadas das de Hammurapi, rei de Babylonia, que viveo cerca de 600 annos antes delle e 2123 antes de Christo e se relacionam com a Justiça, com a hygiene, com o commercio, com a moral, com a sociologia, com a economia publica e particular, etc., taes como as que regem todas as nações calcadas, aliás, sobre ellas e que nada tinham que ver com o culto a Baal, a IEVE (Jehovah) que foi regulado pelo Deuteronomio, pelo Levitico, pelos Psalmos, pelo Ecclesiastes. A apparente crueldade que se nota na Lei de **olho por olho, dente por dente** (Ex. XXI, 26, 27), é um principio de jurisprudencia para dirigir os juizes em suas decisões, mas essa dureza tinha por fim libertar a sociedade de então, do iniquo regimen do bello prazer de cada um. Essa pena equivalia á de morte, que tambem existio no Brasil, no reinado de Pedro II, sem que jámais este monarcha houvesse confirmado uma só das innumeras sentenças que lhe eram apresentadas á sua sancção pelos seus Ministros, aos quaes respondia, com um gesto de repulsa dos autos: "Tem tempo", tem tempo". Bem necessaria mesmo seria ella para pôr um freio aos apavorantes homicidios que se succedem, por **privações de sentido**, a menos que este paiz, constituido de uma maioria de

catholicos, só seja habitado por catholicos loucos, criminosos irresponsaveis.

Nenhuma dessas leis Jesus abrogou; elle veio confirmal-as, approval-as, ensinal-as aos seus discipulos, e ordenando que todos fizessem o que manda Moysés, o que ensinam seus doutores, mas não o que estes fazem, o que quer dizer, que em todos os tempos houve hypocritas, que dizem mas não cumprem.

E' exactamente o que se dá com o padre catholico, a quem é permittido peccar, mentindo ou praticando actos contrarios á moral, uma vez que faça **restricção mental.**

Não basta ao catholicismo a verdadeira moral contida nos dez mandamentos, criou elle uma infindavel nomenclatura de peccados com tres cathegorias: capitaes, mortaes e veniaes, de que Jehovah não cogitou no Monte Sinae, sendo, porem, forçado agora pelo padre, a se guiar, no céo, por essa tabella, para a distribuição de sua justiça, pois, o Vaticano dispõe a seu bel prazer da clemencia divina, submettida como está, a sacramentos e formularios reprovados pelo proprio Jesus.

O famoso **peccado original,** portanto, como o entende a **igreja romana,** isto é, a desobediencia de Adão em comer um fructo prohibido, nunca existio em religião alguma e nem Jesus jámais se referio a isso, e, se a Biblia tem uma passagem que deu causa a essa interpretação, é n'um sentido bem differente do das traducções.

BAPTISMO

Tendo a igreja catholica, em organisação, forjado um crime por umas palavras vagas da Genesis, com repercussão em todo o genero humano, servindo de base a seu edificio, é claro que procurasse uma formula que fosse capaz de purificar aquelles que quizessem engrossar suas fileiras. Essa formula ella encontrou logo na passagem do baptismo de Jesus.

Coube, pois, a S. Cypriano, a tarefa de criar o dogma do **baptismo,** embora S. Tertuliano (Monogamia) dissesse que as crianças não precisam dessa formalidade, por serem muito jovens e não saberem o que fazem. Até os adultos, disse elle, podem ser dispensados disso, uma vez que possuam a Fé.

Foi João, o baptista, filiado á ordem essenia, quem propagou na Palestina a pratica de baptisar, como um ritual da sua seita e, por analogia, com as abluções do brahmanismo, do buddhismo e do proprio mosaismo. Quando elle convidou Jesus para que o baptisasse, este lhe respondeu, a seu turno: **"Deixa por agora"** e não o baptisou; o que prova que Jesus não ligava

importancia a esse acto, tanto que nunca baptisou ninguem e nem instituio essa pratica em sua doutrina".

Ora, si o baptismo catholico tem a propriedade de apagar o peccado de Adão, o baptismo de Jesus é um contrasenso, uma vez que a igreja o apresenta como filho carnal de Deus e puro de mancha.

Ademais, sua propria mãe, os discipulos e filiados devem todos estar curtindo as penas do inferno, uma vez que não foram baptisados.

As epistolas de Paulo não se referem a esse famoso peccado original. Foi sobre um versiculo obscuro de "Romanos e Corynthios", que começaram, mais tarde, a bordar este thema, embora elle tenha dito que Jesus veio por **nossos peccados pessoaes** e não por peccado original de Adão. Paulo diz, mesmo, que todas as crianças nascem puras.

Os Corynthios, contemporaneos de Paulo, chegaram ao ponto de se fazerem baptisar novamente em nome de um parente fallecido, para que elle, tambem, se salvasse, tal a acanhada comprehensão que attribuia virtudes celestiaes a um acto meramente convencional.

Os primitivos christãos não baptisavam seus filhos ao nascer. Esperavam annos e annos para quando o fizessem, pudesse este rito apagar todos os peccados commettidos, sendo este acto addiado, ás vezes, como succedeu a Santo Agostinho (202, mesmo, até a hora da morte.

O que faziam, era inscrever a criança entre os cathecumenos, fazendo-lhe na testa o signal da cruz e pondo-lhe nos labios uma pitada de sal.

Os anabaptistas consideravam louca magia baptisar crianças.

Os donatistas, que se consideravam como os verdadeiros christãos, por isso que se guerreavam, rebaptisavam seus adeptos.

O papa Pelagio declarou necessario no baptismo a invocação da Trindade; mas, o papa Nicolau I affiançava que só bastava ser em nome de Christo.

Estevam III, permettio que se baptisasse com vinho, na falta d'agua.

Gregorio decretou que o baptisando, quer consentisse ou não, ficava sendo vassalo do Vaticano até a morte — (Et pour cause).

O papa Theodosio chegou a decretar que "seria decapitado quem não se baptisasse". A' vista de tão santa maneira de converter pagãos, não é de admirar que todos corressem a levar

---

(202) Louis Bertrand — *Saint-Augustin.*

a cabeça, não ao cutello, mas ao bemfazejo chuveiro! E Jesus não quiz baptisar João!

Não fallaremos da seita dos baptistas, dos Quakers, dos ebionitas, dos Elkasai, porque isto nos levaria longe. Todas eram rigorosamente christãs mas não catholicas.

Os antigos Persas apresentavam o recemnascido ao padre, perante o Sol, symbolisado pelo fogo. O padre pegava na criança e a collocava n'uma bacia com agua, afim de lhe purificar a alma. Nessa occasião é que o pae dava nome ao filho. Outra praxe pagã é essa, copiada pelo catholicismo, porque no baptismo dado por João, este não applicou nome algum a Jesus.

A ceremonia do baptismo, no verdadeiro sentido de **banho expiatorio,** já existia, tambem, na India, milhares de annos antes de existir a Europa, tendo d'alli passado para o Egypto. Na India eram as aguas do Gange, consideradas sagradas, como ainda hoje, que possuiam esta propriedade purificadora, apezar de ser o foco do cholera morbus; do Gange passou-se para o Indus, igualmente sagrado, de onde se propagou ao Nilo, do mesmo modo sagrado, para, por fim, terminar no Jordão, onde João as empregava com o mesmo fim e como simples formalidade do seu rito.

Na Grande Coll. Dial. 16 (S. P. no E. Kottara Chinez — Livro da Grande Morte, traduzido no S. B. E. vol. XI, pag. 109) lê-se: "Subhaddo, ermita, disse a Santo Anando: "Feliz amigo Anando, muito afortunado és tu que foste baptisado na presença do Mestre í"

O commentador Budhagoso, do sec. 5.°, cita escriptor mais antigo, quando disse que Anando espargia agua sobre a cabeça de Subhaddo. (SBEXI, p. 110).

Na Coll. class. VII, 2, 11, lê-se: "Nesta occasião havia um brahmine chamado Sangaravo, que vivia em Savathi e era um **baptista,** (litteralmente: um homem que purifica com agua) e acreditava na purificação por meio da agua. Elle continuava com devoção a pratica de mergulhar-se na agua manhã e tarde. Ora, Santo Anando, tendo madrugado, entrou em Savathi. E havendo atravessado a cidade, voltou á procura do Senhor (Budha) a quem disse: Mestre, vive em Savathi um homem chamado Sangaravo, que é um baptista e crê na purificação por meio da agua; elle continua com devoção a pratica de mergulhar-se na agua manhã e tarde. Bom Mestre, possa o Senhor, por compaixão, chegar á morada do Brahmine Sangaravo".

O Senhor consentio pelo silencio.

Pois o Senhor tendo madrugado, foi á residencia do Brahmine Sangaravo. E o Brahmine approximando-se do Senhor, o saudou e lhe cedeo o leito.

Nesse interim, o Senhor disse: O' Brahmine é verdade que és um **baptista** e crês na purificação por meio da agua? Continuas por devoção a pratica de mergulhares manhã e tarde?
Sim! Senhor Gotama.
Que significado vês tu nisso brahmine?
Grande bem, Gotama. O facto é que qualquer acção má que eu tenha commettido durante o dia eu a lavo com agua á tarde e qualquer acção má que eu tenha commettido á noite eu a lavo pela manhã. Este é o significado que eu vejo, ó Gotama, em ser baptista, e é por isso que eu creio na purificação por meio da agua e assim continuo com devoção a pratica de mergulhar na agua manhã e tarde".

Budha respondeu: A religião é um lago, ó brahmine! e a ethica não é o baptismo, limpido, estimado pelo maior dos sabios, onde se deve fazer suas abluções. Ao que o brahmine se converteu immediatamente.

E' evidentissimo, portanto, que essa pratica hygienica nunca constituio ritual algum com privilegio de apagar peccado original ou originalissimo e nem João a empregava com esse fim.

Mas, porque e para que se deixou Jesus baptisar, pois, se elle era, como dizem os evangelhos, isento do supposto **peccado original** de Adão, pela sua condição virginal?

E' que, com este acto Jesus proclamava fazer parte da doutrina do propheta João Baptista, que era a de Rama, por isso que passou a ser seu discipulo, vindo, porém, a romper mais tarde, com elle, devido a certas praxes e costumes que Jesus não podia adoptar.

Em Lucas verifica-se que João, o Baptista, era de origem sacerdotal.

João Baptista e os Essenios professavam a mesma doutrina, afastando-se dos centros e internando-se nos desertos; Jesus ao contrario fugia do deserto procurando os centros populosos para melhor espalhar a semente do Reinado da Paz.

O baptismo, nos seus primitivos tempos christãos, só era dado aos adultos por expontanea acceitação do credo, como ainda hoje se pratica entre os Baptistas, os Menonistas, como um diploma de membro da Seita e não com o fim de apagar ou remir peccado algum. Este baptismo era applicado de graça, ao passo que a igreja romana o cobra por bom preço.

Ha mesmo casos interessantes em que o cura apoz proceder ao baptismo de uma criança em agonia, levada aos braços do pae, pobre operario sem recursos, lhe exigiu o pagamento do acto, sob pena de ser a criança **desbaptisada**, o que causou indignação entre os fieis assistentes.

Como este facto está generalisado, deixamos por isso de citar o nome do padre-capitão, a localidade suburbana e a Matriz.

Ora, si, como dizem os theologos catholicos, o baptismo é um Sacramento que tem a propriedade de extirpar o **peccado original** de Adão e Eva, não deixa de ser irrisorio e até revoltante a ceremonia do baptismo de navios de guerra, monumentos, armas mortiferas, etc., com seus respectivos padrinhos e madrinhas, como estupido é o acto de certo padre interventor, baptisando seu filho espurio, com o nome do maior reaccionario do Seculo — Lenine!

A incoherencia é tal, que assistimos constantemente boqueabertos, a ceremonias de baptismo e benzimento de espadas, canhões, navios de guerra e quejandas armas mortiferas e tudo em nome d'aquelle que veio, exactamente, para destruir a violencia, mandando que se désse a Cezar o que era do Cezar, e a Deus o que era de Deus, isto é, ao governo a obediencia das suas leis politicas e a Deus a obediencia das suas leis de amor — (fig. 28).

Um dos mais eminentes estadistas inglezes, o Sr. Lloyd George, fez em 1929 (203) a seguinte declaração á imprensa londrina:

"Nunca acreditamos na influencia politica e social das igrejas para o bem, posto que ellas pudessem exercel-a, se seus directores e inspiradores soubessem e pudessem se amoldar á presente epoca. Cada dia se torna mais evidente que os differentes cultos são apenas supervivencias materialisadas das idéas e anhelos espirituaes, sem força propria.

A ultima guerra, sobretudo, demonstrou que as igrejas christãs são tão ineptas para o bem, como tão inhabeis para o mal.

Sacerdotes de um mesmo credo, crentes em um Deus de Amor e de Bondade, não relutavam, *de parte a parte*, em benzer armas que deveriam tirar o sangue dos irmãos de outros paizes.

Desde os pulpitos das igrejas christãs, na França, como na Allemanha, na Austria, santificaram a matança e a destruição em nome do Christo.

Como é possivel pensar que as igrejas christãs possam servir ao ideal da paz?"

Mas, ha muitos christãos, na rigorosa accepção moral e religiosa, que não são baptisados. Ha outros tambem que, apezar da aspersão na pia baptismal, agem bem differentemente da doutrina. Ao contrario, igualmente, um recemnascido baptisado é tão christão como Nietze, Rénan e outros.

Sendo esta formalidade acceita e praticada na familia, ou por convicção propria, ou por simples atavismo, é claro, que ella procure alistar um recemnascido inconsciente, como um futuro soldado nas fileiras romanas. O padre catholico apodera-se da alma do pimpolho desde seu primeiro vagido até seu

(203) *Gazeta de Noticias*, 26 de Fevereiro de 1929

transporte ao tumulo, arrancando-lhe neste intervallo o mais que pode de seus bens, indo mesmo além, se lhe pagarem missas.

Mas, não raro é verem-se taes catholicos baptisados, chrismados, commungados, como nós mesmos, libertarem-se na idade da razão, apoz serios estudos, da escravidão espiritual que seus paes lhes impuzeram logo que viram a luz. D'ahi o outro sacramento: a excommunhão!

E, si chegado a essa idade conseguirmos arrancar o véo que a educação e a autoridade paterna nos lançou sobre os olhos desde a meninice, esta desvendagem nos deve servir para mais firmemente caminharmos illuminados pela Sciencia e pelo raciocinio que as leis canonicas pretendem em vão offuscar.

Quantos seminaristas, uma vez terminados seus estudos, não se apressam em saccudir o pó dos seus sapatos ao sahir d'alli, onde foram internados ainda jovens, por obediencia aos paes? Quantos dos que permanecem e se ordenam, não se retiram por medo da luta pela vida cá fóra? Quantos, dos que tomaram ordens, tem atirado a batina ás ortigas, apoz maduro estudo? São legiões os que assim procedem, horrorisados e enojados da vida enclausurada que levaram e revoltados contra certos dogmas e sacramentos. Muitos escreveram obras a respeito. E, quantos conservam a batina por simples conveniencia ?

Os catholicos são indifferentes ao verdadeiro culto que tomam como uma festividade pagã. O numero de padres diminue de uma maneira assombrosa, sendo mesmo notavel no Rio de Janeiro a falta de um padre para satisfazer os desejos de seus parochianos, o que dá motivo a vergonhosas explorações entre os sachristãos. As vocações raream e as que apparecem são trabalhadas desde a meninice entre a classe pobre ou proletaria, cujos paes, fanatisados, julgam, desse modo, ter encontrado um bom futuro para seu rebento e para si proprio, no caso de que elle galgue os postos até Cardeal e, quiçá, a Papa!

O proprio clero nacional desanima ante a injusta pretenção de aventureiros estrangeiros que aqui aportam aos milhares.

O facto, pois, de ser baptisado, não exonera o catholico de excommunhão e das penas eternas do inferno, o que prova que semelhante titulo não tem valor algum para o possuidor, uma vez que elle não cumpra os regulamentos, embora continue a dar provas de uma vida exemplar.

Ahi vae um facto opportuno que evidencia o espirito antichristão do catholicismo: A imprensa de 16 de Fevereiro de 1930 publicou o seguinte telegramma de Roma: "**Effeitos da Concordata. Um apostata, excommungado,** prohibido pelo governo italiano de usar o **habito ecclesiastico.** Roma, 26 (U. P.) — Teve agora pela primeira vez applicação o artigo 29 da Con-

cordata entre a Santa Sé e a Italia, relativo ao tratamento dispensado pelo Estado aos religiosos apostatas. O padre Buonianti, excommungado em 1926, pelas suas idéas avançadas, vae ser obrigado pelas autoridades civis a não usar a indumentaria ecclesiastica, segundo a ordem da Congregação do Santo Officio, a qual se recusou obedecer."

E foi o que elle ganhou com o baptismo.

Em qualquer outro Credo não se usam esses actos tragicomicos.

CÉO, PURGATORIO, INFERNO

Mas, a igreja romana não se limitou ao dogma do baptismo, insufficiente para manter financeiramente os Palacios do Vaticano. Para isto, lançou mão da doutrina de Zoroastro, onde ha um céo e um inferno dirigidos cada um pelo Deus do Bem e pelo Deus do Mal — Orzmud e Ahriman.

A Biblia não se refere absolutamente a Deus do Bem e Deus do Mal e seu respectivo **Inferno.**

Si Marcos IX, 47, 48, põe este termo na bocca de Jesus é porque esta expressão tinha outra significação bem differente da que o catholicismo lhe emprestou.

E, sinão vejamos:

Em grego a palavra **inferno** se traduz por **gehena.** Este nome era applicado ao vale de Henom, ao Sul de Jerusalem, onde se praticava toda sorte de idolatria e de immoralidades sem nome, por isso que, mais tarde, as autoridades transformaram esse local em deposito de cadaveres humanos e de animaes.

Para evitar o surto de serias epidemias, que d'ahi pudessem advir, resolveo-se atear fogo aquelles monturos de podridões, mantendo-se, para isso, constantemente, um fogo ardendo, como que eterno.

Quando Marcos IX, 48, faz Jesus diser: "... onde seu bicho não morre e o fogo não se apaga..." trata-se evidentemente dos vermes e do fogo mantido para essas cremações.

Não ha nessas palavras, pronunciadas n'aquella epoca, espirito algum de localidade extra-terrestre, mesmo porque Jesus não iria criar uma Lei metaphysica que não existia na Lei mosaica, immutavel como elle a considerava.

Para descrever o lugar de supplicio, a igreja romana lançou mão do **Livro dos Mortos,** do antigo Egypto, em cujo capitulo XVIII se lê: "Zonas incandescentes, abysmos de fogo, onde as aguas de chammas são os carrascos dos condemnados que habitam salas, cujo assoalho é agua, cujo tecto é fogo e cujas paredes são serpentes vivas, onde ha grelhas e caldeiras para o supplicio dos peccadores".

Entretanto, a primitiva igreja christã (ainda não catholica) já tratava de hereje todo aquelle que accreditasse em tal e por isso Santo Agostinho condemnou os Simonistas e os Origenistas.

Si subsistisse um inferno com um só homem condemnado, o sangue de Jesus teria corrido em vão e a Redempção seria uma ironia (204).

A religião de Orpheu, contemporaneo de Moysés, visava tambem a necessidade de redempção, mas, sem deixar de offerecer ao mesmo tempo um ensino dogmatico, bem definido, sobre a cathartica e o ascesso, a cosmologia e a eschatologia, o destino da immortalidade n'uma migração da alma, na recompensa e no castigo além tumulo. Ella desenvolveu muito essas concepções da outra vida e criou propriamente dito, o inferno. Encontra-se em Pindaro, Empedocles e Platão essas representações colhidas nas fontes orphicas; ellas floresceram muito nas communidades Pythagoricas, apparentadas ás do orphismo e mais tarde os christãos tambem as admittiram. Pythagoricos e Orphicos foram, além disso, os precursores da religião christã, pelas suas prescripções de ascetismo.

Particularmente Platão que, em paiz grego muito antes de Christo, foi o que mais preparou o caminho do Christianismo, soffreu fortemente a influencia do Orphismo, e aquellas de suas doutrinas que mais se irmanaram com o Christianismo, são ao mesmo tempo ligadas á dogmatica orphica (205).

A concepção philosophica de um paraiso e de um inferno foi boa para uma epoca de ignorancia e necessaria para moralisar os povos eivados de um materialismo resultante do esquecimento das doutrinas patriarchaes; mas, na nossa epoca de progresso scientifico, moral e social, não mais corresponde ás necessidades da logica e da razão.

Platão descreve um inferno para os culpados com varias modalidades nos soffrimentos infringidos aos condemnados; um, a penas eternas conforme a gravidade dos delictos (de onde o catholicismo tirou copia); outro, attenuado pelas suas virtudes (o purgatorio catholico), e outro, commutador quando o culpado conseguisse apóz varias tentativas, obter por meio de preces, o perdão d'aquelles a quem tivesse offendido na terra (o que dá razão ao espiritismo).

No Catholicismo, o offendido é Deus. E', pois, necessario subjugal-o por meio de preces, de ceremonias especiaes, de promessas, de presentes, e, para isto, o intermediario official

(204) Phimoteon — Não creio em Deus.
(205) F. Pfister — Prof. phil. class. da Universidade de Wursburg.

legitimado é o padre, que de tal missão se encarrega, mediante uma taxa estabelecida. Eis o segredo da fonte de suas immensas riquezas.

O purgatorio só foi inventado no fim do seculo XIII, e d'ahi por deante é que surgio a Inquisição para manter o Poder do Papa. Esta invenção se impunha para salvar as finanças do catholicismo e dar-lhe novo sangue; pois, segundo disse um bispo n'um Concilio, indo umas almas para o céo, gosar felicidade eterna e outras eternamente condemnadas para o inferno, claro é que missas e rezas eram improficuas. Havendo porem, um lugar intermediario onde ellas pudessem estacionar, logicamente se poderia encaminhal-as para o céo com uma lithurgia especial, que forçosamente custa dinheiro.

Comtudo, já no seculo X, Santo Odillon, padre de Cluny, imitando certos frades, poz-se a resar pelos mortos, chegando a criar fama de ter libertado do purgatorio um numero incalculavel de almas, o que forçou o papa João XVI a instituir o **Dia de Finados.**

O padre Odillon fez fortuna (já se vê), e o clero continua tirando boa renda desse commercio.

A idéa de Purgatorio, isto é, um lugar de provações passageiras, já era conhecida dos Brahmas 3100 annos antes de Christo e se acha desenvolvida em seus livros. Nelles, tambem se encontra a revolta dos anjos e a queda dos genios. Esses anjos rebeldes, embora fabricados com perfeição pelo Creador no proprio Paraiso, cuja historia Moysés transplantou na sua Geneses, foram condemnados por Deus e por seu Filho a mil annos de purgatorio; mas, sendo Deus misericordioso, os perdoou e... os fez homens na terra.

Esta idéa foi defendida na Persia e no Egypto e é d'ahi que Platão tirou seu "purgatorio", escrevendo Phedon.

Virgilio igualmente em sua Eneide VI,740, descreve essas pobres almas, ora enforcadas no espaço, ora totalmente queimadas, ora afogadas, condições estas singularmente embaraçosas por não poderem as mesmas subirem depois ao Paraiso, como concordou o Papa Gregorio, o Grande !

A primitiva igreja christã condemnava e chamava de heretico, todo aquelle que admittisse o purgatorio.

Zoroastro conta, no Sader, que tendo tido uma visão, vio no inferno, um rei sem um pé, e perguntando a **Orzmund**, por que ? este lhe respondeu "Esse rei perverso, vendo uma vez um camello um pouco afastado da sua celha, que elle não podia alcançar para comer, este rei empurrou-a com o pé, praticando assim uma boa acção. Guardei-lhe o pé no céo e precipitei o resto ahi."

Ao menos este Deus de Zoroastro é mais justo e conci-

liador do que o Deus Catholico, que não leva em conta as boas acções commettidas, uma vez que esta alma não faça parte da igreja romana.

Alem disso, Zoroastro não admittia a damnação eterna, pois, no fim do mundo, "todos os mortos terão de resuscitar e o proprio inferno se anniquilará nas suas proprios chammas."

O mahometano não crê na eternidade das penas do inferno.

Ora, Jesus nunca disse que houvesse um lugar onde as almas iriam soffrer eternamente. Quem redigio os evangelhos é que deturpou o sentido das palavras, fazendo igualmente, por exemplo, do termo **Sheol** (sepultura) o termo **inferno**, que vem da palavra latina **inferi**, lugar inferior, abaixo da terra.

Math. VIII,11 — XII,42, etc., faz Jesus dizer que: ora serão lançadas na fornalha de fogo e enxofre (copia do Livro dos Mortos e de Platão) e ora que serão lançadas nas trevas exteriores, o que não é a mesma cousa, mas sem determinar tempo.

Paulo, em sua Epistola a Thimotheo, 11,4, diz: "Pois isto é bello e agradavel a Deus, nosso senhor Salvador, **que quer** que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.", portanto, contra a eternidade das penas.

Nem os evangelhos, nem os Actos dizem que Jesus desceo aos infernos, como se lê no "Credo Catholico", no sentido de lugar de supplicio dos condemnados a penas eternas, pois, como vimos acima, nem o termo hebraico **Scheol** significa tal cousa, mas simplesmente a fossa, o tumulo, o subterraneo.

Segundo Saînt-Yves, como a Tartaria era o inferno dos antigos, isto é, o Hades, e como Jesus andou no Agartha, é possivel, ainda, que transmutassem a legenda. A Tartaria era tida como o inferno dos povos orientaes, devido ás incursões dos terriveis barbaros. Eram chamados filhos da Tartaria, filhos do inferno.

O que, porem, não podemos comprehender é que, morrendo um ente qualquer, confessado, commungado, com extrema uncção, com missa de corpo presente, com preces e orações ao baixar á sepultura, se passe ainda a dizer missas de setimo dias, mensal e anniversaria para tal alma; porque, a ter valor aquelle ceremonial, sanccionado pelo representante de Deus na Terra, deve ter seguido direitinha para o Paraiso, com seu passaporte perfeitamente em regra, dispensando o resto, ou, si não, permittam-nos a expressão empregada por Frederico Figner, em um dos seus artigos no "Correio da Manhã": "Foi tudo um conto do Vigario".

O mais curioso ainda é isto: E' a anomalia de se dizerem missas aos Papas que morrem! E que missas! São apotheoses funebres!

Ora, si o Papa é infallivel, **ipso facto**, é inatacavel pelo peccado. Logo, sua alma, sendo purissima, pois já o chamam em vida de **Santidade**, dispensa esta formalidade, para garantir-lhe o lugar no céo; e, si sua alma não é isenta de manchas, por isso que até precisa de um Confessor Jesuita, deixa ainda necessariamente de ser **Infallivel** e passa a ser um pobre... farcista, pois, nem na sua lithurgia tem elle confiança.

Alem disso, sendo o Papa o representante, por procuração outorgada a si, por elle mesmo, já não mais do Christo, mas do proprio Deus na terra, porque promoveram Jesus a Deus, e, portanto, Deus em pessoa, em carne e osso, a logica se impõe de que este Deus-bis ou vice-Deus, não necessita de missas ou preces para encontrar a estrada que conduz á Côrte Celeste, que deve estar ladeada por uma legião de anjos e santos de todas as cathegorias, á sua espera.

Dizer missa a Deus para recommendar o proprio Deus a si mesmo, é o maior absurdo, senão a maior heresia que a Igreja commette, e, talvez, faça rir á socapa algum sacerdote que ainda possua sua consciencia liberta das algemas canonicas.

Valha-nos, ao menos, a declaração que um **Bhakla** lamaista (sacerdote) fez á escriptora A. D. Niel já citada:

"O Deus a quem adoro pode atirar minha alma no inferno, torturando-a si tal fôr seu desejo e eu me regosijarei dessas torturas, porque lhe são agradaveis".

O verdadeiro inferno, o verdadeiro castigo para os que infringem a lei divina, condemnada nos simplissimos dez artigos, é a paralysação da evolução do seu espirito na orbita criminosa em que viveu e onde continua a viver sem corpo, anciosa de luz e de progresso, anciosa de reintegrar-se na essencia divina de onde emanou, até que, auxiliada pelas preces de vivos puros, e por intermedio do Verbo Jesus, Deus se compadeça delle e permitta a sua reencarnação neste ou n'outro planeta mais adeantado.

Propagar a falsidade e a iniquidade do Céo, do purgatorio e do inferno do Catholicismo, é, pois, obra de caridade á humanidade céga.

Ora, si houvesse um céo e um inferno, é logico que esses dominios fossem regidos por uma entidade especial. Assim pensou Zoroastro, por isso que, deu o predominio eterno do Céo á Orzmud, deus do Bem, e a direcção eterna do inferno a Ahriman, deus do Mal.

Mas, os tempos evoluem; o que Zoroastro não se lembrou de criar, fel-o o catholicismo, edificando a cidade do Purgato-

rio. Como, porem, não era possivel, pôr alli um deus com duas faces, uma do bem e outra do mal, para reger aquella nação, nem fria nem quente, lembraram-se os Concilios de investirem o Papa na terra, com todos os poderes para rubricar os passaportes com destino ao Céo. E, como todos sabem, isto não se faz de graça.

D'ahi (quem sabe ?) a razão das tres corôas da tiára: uma como representante de Deus na terra, outra significando seu imperio no purgatorio e outra representando a Soberania no mal, pelas perseguições que commette.

Quanto aos Lymbos, os petizes que se divirtam por lá, emquanto não é chegada a hora do ultimo banho purificador.

Como se vê, si bem que ninguem veja onde possam ser situados esses territorios, nada mais facil ao Papa, infallivel como é, do que decretar a existencia dessas immensas nações, povoadas de trilhões e trilhões de entes desapparecidos da terra, embora isto faça sorrir o Creador, Omnipotente e Misericordioso, que perdoa a todos os pobres microbios terrestres delinquentes, inclusive seu supposto representante.

O DIABO

Ora, uma vez que ha inferno, é logico que haja um Regente do dominio. Ahi é que reside a chave de abóbada do templo catholico.

Que seria do Catholicismo si não fosse a adaptação deste burlesco personagem, criado pelos persas, sobre a Mythologia em que é baseado o Mythratismo de Zoroastro, Mythologia esta originada, a seu turno, da Astrologia ou Cosmogonia, e que Moysés, mais tarde, synthetisou na figura da Serpente, alli em evidencia, mais ao alcance das pobres intelligencias a quem elle se dirigia.

Esta Serpente é a que figura em todos os planispherios astronomicos, de uma antiguidade prehistorica, a que já nos referimos e que descrevemos ainda, mais adeante, representando o inverno, as trevas, o soffrimento, o mal, etc.

Esta serpente, que era **o mais astuto de todos os animaes,** como diz a Geneses, era a imagem symbolica do **alphabeto adamico,** que já conhecemos, e que encerra, consequentemente, todas as sciencias.

Esta serpente, Moysés, mesmo, a fabricou em bronze e a ergueu no deserto, para que todo aquelle que a olhasse e a comprehendesse, ficasse curado intellectualmente.

Si não fosse a machiavelica interpretação que o Catholicismo deu a essa figura zodiacal, é claro que semelhante entidade nunca se teria desenvolvido no Occidente, produzindo o

rosario de mil e uma maldades, cuja autoria elle arrumou no lombo desse **pobre diabo,** perpetuo tentador dessa miseravel e indefeza humanidade.

Si não fossem as innumeras contravenções ás mais insignificantes leis da natureza, chrismadas com o termo — peccado — e divididas em tres cathegorias: capitaes, mortaes e veniaes, para que serviriam o templo catholico, o confessionario, a missa, a communhão, o baptismo e o proprio sacerdote ?

Sem duvida deixariam de existir, porque onde não ha mercadoria para vender, impossivel se torna o commercio.

Ao diabo, pois, é que o catholicismo deve sua existencia, porque o christianismo de Jesus, de Pedro, de Paulo, não cogita deste **Principio Eterno do Inferno,** como a figura de um Deus do Mal. Porque, então, leva a igreja a espantal-o com agua benta, erguendo a cruz na outra mão ?

Si ella bem pensasse, veria que de nada disso elle tem medo, pois, segundo conta Lucas IV,5, elle levou Jesus a passeio, commodamente sentado sobre suas azas, por cima das cidades, a um ponto bem distante, no deserto, onde o tentou, tendo-lhe Jesus respondido a celebre phrase: "Vade retro Satan !"

A historia não conta si essa viagem foi diurna ou nocturna, o que, na primeira hypothese, deveria ter assombrado as populações, por falta de aeroplanos n'aquella epoca, nem como Jesus de lá voltou, o que deveria ser importante saber.

Marcos diz que essa ausencia durou 40 dias, o que prova a grande distancia.

Matheus e Lucas fallam em **tres** tentações pelo diabo em pessoa; mas, de um modo differente na ordem e nos detalhes, sem mesmo marcar tempo.

Esta passagem da tentação de Jesus, no deserto, é, como já vimos, absolutamente identica á que soffreu Zoroastro, pelo Mau, como se lê no **Zend Avesta,** e como, igualmente, succedeo a Budha, personagens estes, repetimos, que existiram muitos seculos antes de Jesus.

Nos millenarios livros chinezes: **Lie-Tseu,** cap. II, e **Tchuang-Tseu,** cap. I, se lê que aquelle teria sido visto, pelos seus contemporaneos, atravessando os ares. Onze seculos mais tarde, se verificou, igualmente, este facto, passado com o asceta thibetano **Milarespa** (206).

Innumeros missionarios, sem querermos citar Jacolliot, que foram á India estudar seus costumes, confirmam o phenomeno da levitação.

---

(206) JACQUES BACOT — *Le poète thibetain Milarespa.*

O symbolismo, pois, desta passagem, significa que taes reformadores foram peitados pelos Poderes constituidos, para deixarem de proseguir na propaganda de suas doutrinas anti-militaristas, que feriam os interesses do clero e da politica.

Pelas escripturas se vê, mesmo, **Satan** confabulando com Deus, a respeito de Job, a quem elle pretendia perverter, uma vez que Deus lhe entregasse o corpo á sua discreção, o que foi feito, como faria qualquer regulo despotico, mas não o Inefavel.

Ademais, esta historia de Satan, só é descripta no Apocalypse XII,7,9 e mais em parte alguma dos evangelhos, do mesmo modo que o **anjo rebelde** não é fallado na Biblia.

O **Adversario** que Zoroastro chama **Ahriman,** é o mesmo **Adversario** do Judaismo — Satan.

Os judeos adoptaram este termo ás suas crenças, tres annos depois da morte de Zoroastro, quando elles foram levados em captiveiro para a Babylonia (586 A. C.), onde vigorava sua religião e a sciencia astronomica.

Esta conclusão, estudada por C. F. Potter, é comprovada pelo capitulo XXIV, do Livro II de Samuel, composto antes do exilio e o capitulo XXI, do Livro I das Chronicas, onde se vê que os judeos reconheceram a inconsequencia de um Deus bom praticando o mal, matando setenta mil pessoas, por isso que, adoptaram o dualismo da theologia Zoroastrica.

Mas, o termo **Satan,** na sua origem, nunca foi criado para personificar entidade alguma do Inferno.

Este termo originou-se do seguinte, como magistralmente explica Fabre d'Olivet: "A raça branca originaria do polo boreal, era chamada pelos europeos, de raça **boreana** e **hyperboreana.** Moysés a chamava de **Ghiboreana.** Esta raça tinha horror á raça negra pelas suas funestas incursões, por isso que a denominaram de **Sudeana.** Deste termo se originaram os termos de Suth ou Soth dos egypcios, Sath dos phenicios e Shatan ou Satan dos arabes e dos hebreus. Este nome servio de raiz a Saturno entre os etruscos, Sathur, Suthur, ou Surthur entre os escandinavos. Do celto saxonio South deriva o termo inglez South, o belga Suyd, o allemão e o francez Sud", o portuguez Sul, etc.

Foi, pois, um termo criado como que para symbolisar a raça negra, inimiga que era da raça branca, porque nessas epocas atrazadas, os povos ainda não conheciam o Principio do Mal, como a entidade celestial decahida, que só muitissimo mais tarde é que foi surgindo da imaginação dos mysticos.

Os povos fizeram dessa entidade um horrivel boneco, pintaram-o de preto, arrumaram-lhe uns cornos, outros espetaram-lhe um appendice no fim da columna vertebral, outros encravaram-lhe unhas aduncas, outros afiaram-lhe os dentes ca-

ninos, e cada qual, em summa, o cobrio com quantos vicios e males a humanidade engendrava, e, horrorisados por ver o terrificante personagem que elles mesmos fabricaram, fugiram espavoridos da propria obra.

E' este monumento que hoje serve de esteio do catholicismo.

Os insulares de Java e dos mares do Japão, dirigem suas preces ao diabo, para que elle não os persiga muito ou não lhes faça muito mal, si bem que, ao mesmo tempo, fazem offerendas, acompanhadas de preces, ao Deus do Bem, ao Deus Creador.

Os hottentotes, chamam o **Bom Principio,** de **Capitão do Alto** e o **Mau Principio** de **Capitão de Baixo.** O raciocinio desses pobres homens, é sobremodo racional e justo. Dizem elles que é inutil orar ao **Bom Principio,** para lhe pedir que não faça o mal, visto como seu Poder só se limita á terra. Commungam a mesma theoria os de Madagascar, os Teutonicos, os peruanos e até, mesmo, nossos indigenas.

E' mais razoavel pedir directamente ao inimigo que não nos faça mal, porque este acto, até, encerra em si o cumprimento do axioma: "amae-vos uns aos outros", do que fazer intervir um terceiro, para delle obter sua benevolencia muito problematica.

A medida que uma religião se affasta da sua primitiva fonte, toda a espiritualidade cada vez mais cahe no puro materialismo, chegando até ao **fetichismo,** como succede com o culto dos negros da Africa, que é uma degenerecencia, dos primitivos dogmas do Egypto, da Ethopia, da Persia, etc.

O fetichismo supersticioso, amplamente praticado em alguns paizes europeos e no Brasil, é o resultado inevitavel do fim de uma igreja.

E' o que se verifica com a igreja catholica.

A intervenção do diabo, como a entende a greja, de uma entidade creada por Deus para ser eternamente, como ella quer, seu proprio rival, com poderes illimitados para tentar e aborrecer a desgraçada humanidade, é de uma aberração inominavel, porque estabelece, como na religião de Zoroastro, a existencia de dous Deuses antagonicos, um do bem e outro do mal, si bem que, nesta religião, o Principe do Mal tem de se aniquilar nas suas proprias chammas, que, por seu turno, se extinguirão, ao passo que no Romanismo, **diabo e inferno** são eternos.

Ora, si o Principio do Mal fosse criado pelo Principio do Bem para eternamente se opporem, sem que este pudesse exterminar aquelle, elle deixaria, **ipso facto,** de ser o Deus Omnipotente e todo e qualquer systema rue por terra. Mas, si o

Mal tende a desapparecer da face do mundo, subjugado pelo Bem, o inferno terá de fechar suas portas, cessando por consequencia, suas penas **eternas**, o que destroe o systema catholico, que colloca a humanidade entre duas eternidades.

E, si o diabo é **eterno** como seu reino, o Mal tem de existir eternamente, o que torna evidente a impotencia e a injustiça do Creador. Por outro lado, si o Mal tem de ser **eterno**, com um dominio e um dominador, essa eternidade estabelece uma paridade entre o Creador e a Creatura e aberra da sua omnipotencia, justiça e misericordia.

Mas, pregando Jesus o **Fim do Mundo** e Paulo (Hebr. II, 14) o **Fim do Diabo,** isto significa que, desapparecendo esta pillula amarga, a eternidade do **Diabo** e de suas penas é uma questão liquidada, salvo si elle for aposentado ou passe a aborrecer os habitantes da lua ou de outro planeta, o que não convem ao catholicismo, por lhe destruir a igrejinha e a ballela de só ser a terra habitada.

Mas, n'este caso, que seria feito dos miseraveis hospedes que tiveram a infelicidade de serem creados muitissimo antes do advento de Christo?

Logicamente, si esse Deus se compadecesse dessas pobres almas, que não lhes pediram para serem creadas, e as perdoasse, inclusive o proprio diabo, isto provaria mais um **bluff** do catholicismo.

A questão do Bem e do Mal sempre foi o espantalho da igreja catholica, porque, como se vê, ella é insoluvel com os argumentos que apresenta.

O mal é relativo. O que é mal para um é bem para outro, segundo affirma Heraclito.

A idéa do Bem e do Mal, conforme diz Julien Vinson, é puramente humana e subjectiva; é identica á idéa do Bello e do Feio, do Grande e do Pequeno.

Para um Boschimano, da Africa, a differença é a seguinte: "Si roubares a mulher do outro é Bem; mas, si roubares minha mulher é Mal".

O dualismo de Luz e Trevas de João, já symbolisava nas primitivas religiões os dous principios do Bem e do Mal, não como entidades divinas; mas, simplesmente como as duas modalidades extremas dos seres vivos ou mortos.

O Bem eram os dez fructos da Arvore que, symbolicamente, Deus plantára no paraizo e que Moysés synthetisou em dez capitulos; o Mal são os fructos contrarios, do mesmo modo que a virtude tem um vicio opposto.

A idéa do Bem e do Mal é uma consequencia logica da astrologia, fantasiada pelos poemas mythologicos — conforme veremos no respectivo artigo. A entidade symbolica, que pre-

side áquelle é Orzmud; a do mal é Ahriman, que o catholicismo personificou com o nome de Diabo, rei dos Infernos, para aterrorisar seus ingenuos adeptos.

E antes que o padre nos mande para o diabo, vamos dar um tiro no "dito".

LIVRE ARBITRIO

Mas, retruca o theologo catholico, é devido ao mau uso que o homem fez do **Livre arbitrio** que Deus lhe deu, que elle será punido com as penas eternas de um inferno.

Além de ser um ponto de partida falso, criado pela imaginação mystica, por não assentar em base alguma, este thema é aberrante dos proprios dogmas do catholicismo porque são os primeiros a cercear essa liberdade aos adeptos e ao proprio clero, além de encerrar a maior blasphemia a Deus.

Sinão, vejamos:

Si Deus creando o espirito, **ignorava** seu fim, temos que negar sua omnisciencia.

Si, **sciente** de um fim máo, elle persiste em creal-o, temos que negar sua Omnimisericordia e Amor.

Si tal espirito criou-se espontaneamente, sem que Deus o soubesse, temos que negar sua omnipotencia.

Si creado o espirito, Deus lhes concedeu o **Livre Arbitrio**, ficando todavia, na ignorancia do seu fim, que só delle dependeria, ainda assim temos de negar sua presciencia e justiça.

E, deste modo, teriamos que negar Deus, por lhe faltar qualquer um dos attributos acima.

Goethe conversando com Eckermann em 1825, disse: "Desde que se conceda ao homem o livre arbitrio desapparece a omnisciencia de Deus; e, si por outro lado Deus sabe o que farei, já não sou mais livre de fazer outra cousa sinão aquillo que elle sabe, e o livre arbitrio deixa de existir, para só existir o destino, o fatalismo ou o determinismo".

"Em consequencia, não sendo livre de agir no bem ou no mal, nossa responsabilidade, tambem, deixa de existir, subsistindo, unicamente, o despotismo divino. Tal a summula da doutrina catholica com o Céo e o Inferno".

Para o catholico é só pela graça divina, isto é, por um favor de Deus que o espirito se aperfeiçôa e se eleva. De modo que, sem essa **graça**, sem esse favor especial, o desgraçado, creado por esse mesmo Deus de amor, sem ter sido consultado, tem de ir soffrer eternamente nas fornalhas do seu eterno rival.

Pois, segundo Paulo (Rom. XI, 5, 6) "Si a salvação provém da **eleição da Graça**, logo não provém **das obras**, porque se proviesse das obras, a Graça não seria mais Graça".

De onde se infere que as **boas obras** que o homem possa realisar não tem importancia alguma. Só a graça é que o salva. E o que praticar más obras será salvo si tiver recebido a Graça.

Paulo tanto mallabarou com as bolas das palavras que ellas lhe cahiram no seu enorme nariz.

"Não se póde admittir que Deus fosse tão illogico de nos crear dando-nos uma faculdade com a prohibição de fazer uso della." (207).

Pascal (208) dizia: "A conducta de Deus que dispõe de todas as cousas, é de pôr a religião no espirito pela razão e no coração pela graça. Mas querer pol-a no espirito e no coração pela força e pelas ameaças, não é pôr alli a religião, mas, sim o terror. **Terror potius religionem.**"

Ademais, repugna acceitar que Deus fabrique um pobre espirito da sua propria essencia, consciente de que elle terá de enfrentar na terra com um poderoso rival, por elle mesmo creado, afim de atormentar a pobre humanidade indefesa, para, afinal, lhe impôr as maiores torturas, por toda a eternidade, ao passo que outro irá gosar as delicias do paraizo.

Sois Papa, sois bispo, sois christão, em summa? E' porque nasceste no occidente de pae christão ou entre christãos; si, porem, houvesses nascido na Turquia, na India, na Grecia ou alhures, certamente serieis o mais fanatico dos musulmanos, dos budhistas ou dos christãos orthodoxos.

E, si, em boa logica, Deus é quem crêa os espiritos para atiral-os em duas extremas eternidades, não é justo que elle povôe essas regiões, antagonicas ao catholicismo, de pobres espiritos inconscientes, para fazel-os soffrer no fim de uma ephemera existencia.

Mas, isto é um mysterio, responde o padre, e mysterio não se discute.

Diogenes, o Cynico, celebre phylosopho grego, já dizia que os "Mysterios" tinham a pretensão de garantir a felicidade eterna a scelerados, uma vez que fossem iniciados, ao passo que homens honestos que delles se affastam, terão de soffrer nos infernos. (209)

Pois, de facto, repugna acceitar que um homem virtuoso, caridoso, temente a Deus, possuindo, em summa, todos os re-

---

(207) *Principe J. Luborsmiski.*
(208) *Pensées*, XXIV, 3 — Ed. M. Havet, pag. 295.
(209) Salomon Reinach — *Lettres a Zoé.*

quisitos de um santo, como os ha aos milhões em credos contrarios e em varias partes do mundo, se veja condemnado como hereje á excommunhão e ás penas eternas de um inferno, só pelo facto de não acceitar os dogmas de um certo credo que lhe cerceia a liberdade de pensar, ao passo que, um scelerado, assassino, ladrão, devasso e hypocrita, merecerá todas as honras e as regalias do céo, uma vez que elle tenha abdicado do seu **Livre arbitrio,** como fazem os jesuitas e satisfaça as tabellas absolutorias dos maiores crimes, ou, na hora extrema, si tiver tempo, peça perdão a Deus, o que não deixa de ser de uma grande commodidade para os bandidos, mas pouco edificante em moral e em religião.

REENCARNAÇÃO

Si a doutrina que Paulo diz ter recebido de Jesus é uma Verdade, Paulo ensina que nossa alma tem de reencarnar-se em successivas vidas, neste ou n'outros planetas até chegar á perfeição, reentegrando-se na Essencia Divina, de onde emanou e por culpa sua decahio, o que está de accordo com o proprio ensino Mosaico, Brahmanico, Budhico, Zoroastrico, Orpheico, Pythagorico, Platonico, do Christo e dos proprios selvagens de todos os sertões do mundo.

Ora, é claro que não poderiamos em tão poucas linhas documentar cada uma dessas doutrinas, por isso citaremos, por assim dizer, ao acaso Psalmos CXLVI, 4, que Jesus cantava nas Synagogas, como era de seu dever: "Sae-lhe o espirito, **volta para a terra**; n'aquelle mesmo dia perecem seus pensamentos", isto é, desencarna-se, reencarna-se e esquece sua vida anterior.

Origenes, considerado por S. Jeronymo, como a maior autroridade da igreja, diz em seu livro **"De Principüs"**: "As causas das variedades de condições humanas eram devidas ás existencias anteriores". "A maneira como cada um de nós põe os pés na terra, quando aqui aportamos, é a consequencia fatal como agio anteriormente no Universo". — "Elevando-se pouco a pouco, os espiritos chegaram a este mundo e á sciencia delle. — D'ahi subirão a melhor mundo e chegarão finalmente a um estado tal que nada mais terão de ajuntar".

O proprio Jesus respondendo aos apostolos que o interpellaram a respeito de Elias, lhes disse: "Ja esteve entre vós e a não o conhecestes" e a um pharizeu:" é preciso renascer outra vez para alcançar o reino do céo".

João XIV, 3 e referencias, põe na bocca de Jesus a seguinte phrase: "si eu for (210), virei outra vez..."

---

(210) Tal condicional estabelece uma duvida pouco agradaveis, depois de muitas asserções neste sentido.

E no mesmo João III, 6, "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espirito é espirito. Não vos maravilheis de ter dito: Necessario vos é nascer de novo".

Actos I, 22 — referindo-se a João, "Si eu quero que elle fique até que eu venha......" João morreu aos noventa e seis annos, sem que Jesus voltasse.

Assim se exprimindo, Jesus repetia a summula da doutrina budhica que se resume na preparação de uma nova alma, isto é, reconsiderar seus erros, seus peccados, pedir perdão a Deus, evitando, sobretudo, de reincidir, pois, Deus como Pae misericordioso, perdôa a seu filho, e não o condemna a penas eternas como faz o Catholicismo; e, se o malfeitor ou iniquo não quizer abandonar sua via de erros, terá de recomeçar nova existencia até ser reentegrado na essencia de onde emanou, e, antes dessa reencarnação, segundo a Kabbala dos Judeos, os espiritos combinam de se unirem na terra, ou por matrimonio ou por outro modo, afim de se coadjuvarem para a perfeição.

Segundo Leon Denis, (211) o Krisna da India e o Christo da Judéa, seriam a mesma entidade espiritual reencarnada na terra, em suas epocas proprias.

O Sr. Dr. E. Heuseler (212) conclue que o ultimo Budha que existio estaria na 550 reencarnação.

No Bhagavad-Gita (o Evangelho da India) Krisna assim se exprime: "Eu e vós tivemos varios nascimentos. Os meus, só são conhecidos por mim; mas, vós não conheceis os vossos. Comquanto eu não seja mais, por minha natureza sujeito a nascer ou morrer, comtudo, todas as vezes que a virtude declina no mundo e que o vilão e a injustiça exhorbitam, então eu me torno visivel e, assim, me mostro de éra em éra para a salvação do justo, o castigo do mau e o restabelecimento da virtude".

"Tudo que nos succede neste mundo, é a consequencia dos actos anteriores. Somos o que pensámos, e os actos da presente existencia amadurecem n'uma vida futura".

E' crença no budhismo que Krisna é a reecarnação de Rama. e. Issa (213), é a 23.ª reencarnação de Budha.

Budha, na primeira pagina do Itivuttaka, diz: "Eu sou vossa segurança para o retorno á terra".

Os musulmanos esperam do mesmo modo a volta de Mahomet, como os primitivos christãos e Paulo acreditavam fir-

---

(211) *Le Génie Celtique et le Monde Invisible.*

(212) *L'âme et le dogme de la transmigration dans les livres sacrés de l'Inde ancienne* — 1928.

(213) Nosso Jesus, segundo NICOLAS NOTOVICH.

memente na proxima volta de Jesus que devia se effectuar n'aquella geração, antes que as que alli estavam morressem. Ou foi por brincadeira que elle fez essa promessa?

Entretanto, diz o principe J. Lubomirski (214): "Ensinar ao proletario que depois da sua morte, elle tornará a ver n'um dado momento o sol, a vegetação e seus semelhantes, que elle gosará com mais largueza dos prazeres terrestres, apenas presentidos por elle e verá, ao mesmo tempo, diminuir as miserias da sua actual existencia e isto com a condição de trabalhar para o bem estar commum da humanidade, de que elle beneficiará sob outro envolucro, não será encoraja-lo ao bem?"

Esta antiquissima doutrina da reencarnação, conhecida no mais recondito da terra, professada pelos sabios da Grecia, pelas escolas de Alexandria e outras, por Christo, antes e depois delle, por Origenes, S. Jeronymo, Swedenborg, Allan Kardec e por varios paes da igreja, foi violentamente abafada pelo fanatismo de bispos sem cultura e sem freio, no Concilio de Nicéa, em 325, afim de limitar a existencia da alma a duas eternidades: a do paraizo e a do inferno, em cujos dominios a igreja romana pretende manter a chave e justificar a criação do purgatorio, sua principal fonte de renda.

Segundo a metaphora de Ed. Schuré, (215) a encarnação do Christo — Jesus, se assemelha ao phenomeno da tromba maritima. O mar arqueando o dorso em corcovos agudos, parece ir ao encontro da nuvem negra que, em turbilhão espiralado, desce sobre elle.

De repente as duas pontas se attrahem e se confundem, como duas boccas titanicas. A tromba está formada! O vento bebe o mar e o mar absorve o vento!

Assim foi o Christo, o Messias, que, descendo do mundo espiritual ao mundo physico, atravez o plano astral e o plano etherico, se assemelha ao meteoro maritimo. Elle absorve o mundo e o mundo o absorveu.

A vida de Jesus foi uma confirmação publica dos antigos Mysterios a que se assistia nas iniciações dos templos do Egypto, da Grecia e outros.

Como não tratamos neste trabalho de fazer a apologia de um determinado Credo, aconselhamos ao nosso leitor catholico ou acatholico, a leitura methodica das obras que tratam da reencarnação, encontradas na Livraria da Federação Espirita.

E' certo que seu espirito intelligente ou o seu guia espi-

---

(214) *Une réligion nouvelle.*
(215) *L'Évolution Divine.*

ritual fará brotar em seu centro a scentelha que lhe allumiará a estrada.

A advinhação, a feitiçaria, a crença em sonhos, os fantasmas e seus derivados: duendes, lobishomens, mula sem cabeça etc., os intermediarios entre vivos e mortos, que hoje chamados — de mediums, são factos que remontam a uma tal antiguidade, que é impossivel estabelecer-lhe, siquer, um periodo, pois, encontramos essa crença, não só no mais recondito das selvas e nas ilhas da oceania, entre tribus que, de humanas, só teem a forma, como entre os povos de adiantadas civilisações, o que prova que os primitivos habitantes deste globo, afastadissimos uns dos outros, se entregavam, com fundamento, a essas praticas metapsychicas.

Assim é que na China, ha 3000 annos antes de Christo, o espiritismo já era bem conhecido. Uma prancheta servia de medium entre o morto e seus descendentes. Invocavam-o com preces, musica e canto. E quem nol-o relata agora, é o Sr. Léon Wieger, incorruptivel missionario catholico, no Tcheli, na parte que lhe toca na obra — Christus — de Joseph Huby, pag. 135, "Religiões e doutrinas da China".

Na India, Budha já dizia que tudo quanto nos succede neste mundo é a consequencia dos actos anteriores. Somos o que pensámos; e os actos presentes amadurecem n'uma vida futura.

Swedenborg, o philosopho mystico, fallecido em 1772, foi talvez, sinão o primeiro medium vidente e auditivo, muito antes do apparecimento das irmãs Fox, pelo menos um dos que se salientaram pelo saber, medico como era, e pelas suas virtudes moraes. A differença que se nota em suas manifestações é que, ao envez de invocar os desencarnados, elle desprendia seu espirito que ia ao empyreo ver e ouvir as lições de Jesus, tal como procedem os budhistas. Suas obras podem ser consultadas com proveito, pelos estudiosos.

As visões de entidades ultra terrèstres, as audições de vozes celestiaes, as manifestações materiaes apparentemente infractoras das leis de physica, são factos constatados pela sciencia positiva e pelo proprio clero catholico, como já temos citado no correr deste trabalho, clero inimigo da doutrina espirita, pois, a negal-os, ter-se-hia de negar os mesmos phenomenos de que estão cheios o Evangelho e a Biblia.

Na Biblia, são os cherubins que, de espada em punho, guardavam a porta do paraizo, para que o casal desobediente, alli não mais penetrasse; são sarças ardentes a fallar com Moysés; são vozes de trovão arengando o povo de Israel; são cherubins a confabular com Abrahão e outros patriarchas e reformadores; são mãos luminosas apparecendo no festim de

Balthazar; são os prophetas em continuas andiencias com Jehovah; são espiritos fallando pela bocca de um asno para convencer sua carga humana; são apparições do espirito de Samuel, invocado pela pythonisa e muitos outros phenomenos espiriticos, que seria fastidioso espiolhar no Pentatenco.

Nos Evangelhos, é um anjo que annuncia a Maria, seu faustoso acontecimento; são anjos a reconfortarem Jesus; são Magdalenas dialogando com espiritos; é o proprio Jesus apparecendo aos seus discipulos; são repetidas apparições da virgem mãe, sob varias invocações; são legiões de máos espiritos encarnados em corpos humanos e transferidos por Jesus para uma manada de porcos, por um jogo de passe-passe; é o proprio Satanaz apparecendo a Jesus e transportando-o sobre suas azas, á guiza de areoplano; são mulheres de visões e audições de vozes sentidas por santos e santas do catholicismo.

Em summa, a humanidade sempre esteve em constantes relações com o Além. Nada se fazia ou se faz sem consultar o mundo celeste ou infernal.

Entretanto o clero ignorante e fanatico, aquelle a quem é vedada a leitura de obras profanas que não tenham o necessario **Nihil obstat** e o **Imprimatur**, que desconhece a acceitação desses phenomenos supra-normaes, como os qualificou o sabio Charles Richet, em sua **Métapsychique** não só por parte da Sciencia como, o que é mais interessante, por parte dos seus proprios theologos, trépa no pulpito de uma igreja e, de lá, desanda uma desenfreiada catilinaria contra os espiritistas, contra aquelles que, a exemplo dos seus santos (e como elle proprio faz invocando santos) invocam espiritos desencarnados os quaes, com suas novas luzes, guiam os homens na terra, no caminho do bem, do amor ao proximo, da caridade incondicional, para a felicidade desse mesmo clero e da humanidade em geral.

Para esses energúmenos, todos os phenomenos espiriticos que não sejam produzidos por seus adeptos, são obras do diabo, sem se lembrarem, para serem coherentes, se este termo não se chocasse com sua propria incoherencia, que o principio do Mal, criado por Zoroastro, e por elle adoptado como entidade dogmatica, já deve estar completamente regenerado pelas virtuosas predicas que elle mesmo transmitte á humanidade por intermedio dos mediums espiriticos.

O budhismo acceita a crença da reencarnação que já vem de tempos prehistoricos.

O mosaismo acceita a mesma crença, embora prohiba as invocações.

O christianismo, pela bocca do seu proprio fundador, acceita igualmente esta crença.

Só o catholicismo é que, em desaccordo com a doutrina do Mestre, recusa formalmente acceitar as successivas reencarnações, forjando para seu fim commercial, duas eternidades, com parada de descanço e respectiva tarifa de transito.

PLURALIDADE DOS MUNDOS

Mas, não se segue d'ahi que, desencarnado um espirito, elle tenha forçosamente de reencarnar-se nesta miserrima jaula de féras humanas.

Então para onde irá ella?

Jesus mesmo nos responderá com suas palavras: "**Na Casa de meu Pae, ha muitas moradas**", referindo-se, assim, á immensidade infinita de mundos habitaveis.

Para dar uma pequenissima idéa dessa immensidão indescriptivel do Universo Sideral, peguemos n'um punhado de pó, atiremol-o para o ar e photographemol-o immediatamente. Que vemos na chapa? O mesmo aspecto que se nos apresenta á noite **a via lactea**, á qual pertencemos, bem como o Sol e os planetas que constituem nosso systema. Um d'aquelles minusculos pontos de poeira, um pouco mais grosso, representará nosso sol, e o mais pequenino delles será a terra em que vivemos.

Porque, só esse microscopico ponto é que seria habitado por nós e os outros não?

Por que não haveria habitantes nos myriades de ponto que constituem a via lactea?

C. Flammarion responde por nós com sua maestria. (216).

O Sr. Dr. W. W. Coblenz, sabio physico americano, confirmou, pelos seus estudos em 1924, ser a atmosphera do planeta Marte muito parecida com a nossa, não havendo mais duvida sobre a existencia da agua e dos mineraes que possuimos.

Ha bem pouco, igualmente, o Sr. Dr. R. A. Milikan, tambem sabio astronomo americano, verificou a nova descoberta dos **Ions** emittidos pelos astros, cuja theoria já era conhecida da antiga astrologia (217).

Si compararmos o valor nominal deste pobre planeta, com os demais do nosso systema solar e com os milhões de planetas que circulam em redor dos milhões de sóes, milhões de vezes maiores do que o nosso, constituidos geologicamente identicos e com os mesmos gazes do nosso, veremos nossa empafia reduzida a zéro; verificaremos quão infima e microscopica é sua capacidade no Universo, para que o Creador só tivesse povoado este grão de pó, com uma humanidade ainda mais microscopica,

---

(216) *La pluralité des mondes habitats.*
(217) *Science et La Vie* — Junho 1929.

moldada, consequentemente, na sua microscopica personalidade, uma vez que o homem é feito á imagem de Deus.

Para dar ao leitor, não affeito a essas expressões astronomicas, uma idéa dessas colossaes dimensões, faremos ainda uma pequena comparação: Por exemplo: **Canope** é uma dessas brilhantes estrellas que vemos scintillar á noite no firmamento, entre milhões de bilhões de outras identicas.; Pois bem, esse **pequenino ponto brilhante, é um sol** (como aliás todos os outros), um milhão de vezes maior que o nosso sol. Si a representarmos do tamanho de uma roda de automovel, nosso sol será representado por um grão de areia collocado sobre o pneumatico. Ora sendo nosso sol um e meio milhão de vezes maior que a terra, façam-nos o favor de dizer, de que tamanho poderiamos representar a terra ao lado desse grão de areia?

Outra comparação mais palpavel, é tomarmos a terra como um grão de chumbo, collocado sobre um zeppelin.

A' vista disto, de que tamanho se poderia representar alli o homem e portanto esse Deus?

Pobre vaidade e presumpção humana !

Para que serviriam, então, esses milhões de sóes, esses milhões de terras habitaveis, obedecendo a uma complicada mechanica, com enormes ponteiros representados pelos infinitos cometas que, em seu gyro eliptico, mathematicamente annunciados pela sciencia astronomica, marcam immensos cylos de seculos?

Esses immensos cyclos são contados pelos sabios antigos, como abrangendo um periodo de 432.000 annos, época em que as constellações voltam á sua primitiva posição, o que é um facto scientifico constatado desde uma inconcebivel antiguidade.

Pergunta D. Mijeikowsky: "Quantos cyclos ha? Um numero infinito? Não; tres somente, pois, o mysterio dos Tres realisa-se em tres mundos. Si isto é certo, estaremos no segundo cyclo de destruição pelo fogo.

Isto está de accordo com as **tres terras** do Apocalypse de **João.**

Não está, porem, de accordo com os decretos dos Papas e Concilios, que querem que todos esses pontos luminosos sejam **luminares** para clarear a terra e que nossa alma tem de ir, quer queiramos quer não queiramos, para o Céo ou para o inferno!

Si não houvesse esta lei da reencarnação, e se toda alma tivesse de ir para essas duas extremidades, segue-se, em boa logica, que Deus ha de ter uma **fabrica de almas puras**, com sufficiente stock e pessoal de alcatéa e de promptidão para, nos milhões de actos da fecundação do genero humano, poder supprir, **á la minute,** todas as nações e raças, para depois atirar

essas desgraçadas, que não pediram para ser fabricadas, umas no céo e outras no inferno.

Não! Não é a Terra o Centro do Universo, como quer o catholicismo. Outros milhares de terras ha, com systemas solares identicos ao nosso, obedecendo ás mesmas leis de attracção e repulsão, e com movimentos rotativos contrarios ao nosso, como succede a Neptuno e Uranus que procuram encaixar no nosso systema.

Tudo isto era conhecido desde uma antiguidade prehistorica, como provam os monumentos astronomicos do Mexico, do Perú, da Persia, do Egypto, da China, etc.

Entretanto, o catholicismo reduzio a cinzas nas fogueiras de Roma, o pobre Giordano Bruno, frade dominicano e outros, tendo Gallileo escapado do brazeiro pela sua celebre retractação, porém foi condemnado á prisão em 1633, pelo papa Urbano VIII, onde morreu em 23 de Janeiro de 1642, sendo-lhe negada a propria sepultura pelo referido papa! O mesmo succedeo ao frade dominicano Campanelli, condemnado a 27 annos de prisão. (!) Christovão Colombo, o descobridor da America, Abelardo Savonarola, Vanini, e centos de outros, foram presos e morreram nas masmorras, por pregarem a Verdade da Sciencia. Descartes foi morrer na Suecia, Spinoza é proscripto, J. J. Rousseau é cercado de asylo em asylo, e uma legião de outros que seria longo enumerar.

Infelizmente o cathecismo catholico que alguns apologistas preconisam como o suprasummo do **ensino religioso**, continua a enublar o cerebro infantil, com ser o sol a lua e as estrellas, luminares collocados na abobada celeste, para separar o dia da noite, em vez de illustrar o espirito ainda em embryão, de gerações futuras, com outras noções que não as que seus proprios observatorios astronomicos reconhecem como antagonicas com aquelles livros. O mais que pode sahir d'ahi são sachristãos; mas, não homens de sciencia.

Mais tarde se transformarão em reaccionarios contra o clericalismo, como acaba de succeder á ultra catholica Hespana e á propria Roma.

Mas, o céo deve ser povoado de ignorantes, diz o cura da freguezia... **et pour cause.**

Desgraçadamente, estão esses ignorantes espalhados pela face da terra, sommando uma assombrosa maioria de analphabetos; de entre elles ha uma respeitavel percentagem de cretinos, verdadeiros boschimanos, que constituem a fantastica legião de cegos do catholicismo; uns porque nunca ergueram os olhos para o firmamento, interrogando-se a si proprios do que vêem; outros por nunca terem tido occasião de admirar pelo telescopio as deslumbrantes maravilhas do Universo sideral, de

observar o incessante nascimento de novos sóes e a morte de alguns por terriveis explosões ou resfriamentos, de extasiar-se ante a offuscante chromatonia; outros, ainda, embora tendo vagas noções por leitura passageira de obras sobre astronomia, as põe de parte por incommodas ás lições do cathecismo que receberam na infancia, lições que lhes falam de uma terra fabricada ás pressas em seis dias e de um sol e uma lua, creados no quarto dia, depois de feita a luz no primeiro dia, pregados na calotta celeste para servir de lampeões aos homens.

Sem que se possa affirmar, no estado actual dos nossos conhecimentos, que os planetas sejam, de facto, habitados com entes identicos a nós, podem pelo menos, serem habitaveis pelas suas condições vitaes, com seres adequados ás suas densidades, embora mesmo, sem corpo material como o que comprehendemos.

Si nos deixarmos levar unicamente pelo nosso sentido visual, mesmo auxiliado pelo telescopio, para descobrirmos habitantes na lua, por exemplo, que é o planeta mais proximo de nós, o resultado seria o mesmo que se nos transportassemos sobre ella e empregassemos os mesmos meios de visão para descobrir habitantes na terra. Vista de lá, a terra apresenta o mesmo aspecto da lua vista de cá, branca, com suas manchas, seus quartos minguantes e crescentes, e a impressão que nos causaria sobre a existencia de habitantes na terra, seria a mesma que a que nos causa quando olhamos a lua: negação absoluta de vida terrena.

E' possivel que um dia, si é que esta bola não venha a estourar antes pelo fogo interno que a consome, o homem disponha de possantes apparelhos que permittam a visibilidade da vida animal nos planetas. E' mesmo muito provavel que isto se realise em curto praso, dado o fantastico progresso da sciencia neste seculo de luzes, em que já se consegue photographar os ultra ions, particulas inimaginaveis da electricidade, a não ser que o Vaticano, irreconciliavel com a sciencia e a civilisação moderna, conforme confessa o "Syllabus", implantando no polo Norte sua bandeira branca e amarella, com a tiára e a corôa ao centro, restabeleça a prohibição desses estudos, como sendo armas de Satanaz, para affastar o homem do caminho de Roma.

Jesus, S. João, S. Paulo, os apostolos, os prophetas, S. Jeronymo, Origenes e muitos sabios e legisladores, acreditaram na pluralidade dos mundos.

Póde-se, pois, presumir, sem incorrer na pécha de visionario, que nelles resida uma **humanidade**, tomando este termo no sentido de **especie**, dotada com o **Verbo**, embora physiologica-

mente differente, sem o que, não poderia respirar, caminhar, alimentar-se talqualmente o fazemos neste vale de lagrimas, e, **ipso facto**, seu proprio Creador, uma vez que elle é feito de carne e osso como nós, segundo affirma o catholicismo.

"Na casa de meu pae ha muitas moradas", disse Jesus. Pois bem, preparemos desde já a nossa, enriquecendo nosso espirito com as luzes da fraternidade.

RESURREIÇÃO

Alem dos que já temos citado, um dos principaes alicerces do catholicismo, é, tambem, sem contestação, a resurreição de Jesus.

Mas, como este assumpto não está positivamente explicado nos Evangelhos, si bem que o acceitemos em these, procuraremos sondal-o, trazendo a legenda desses livros á frente da critica scientifica.

Estamos de perfeito accordo com Albert J. Edmunds (218) quando diz: "Como christão (porquanto não adopto nenhuma seita ou igreja) eu, pessoalmente, sustento que o encargo da missão de Jesus, apoz sua resurreição, não é uma simples invenção para imitar o budhismo; mas, uma realidade".

Mas, logo ao abrir o primeiro evangelho, nota-se que Matheus não se refere a esse extraordinario acontecimento, nem consta dos annaes de Roma.

O que é citado pelos outros escriptores que redigiram aquelles livros 150 annos depois, não pode merecer a minima fé, porque nenhum dos apostolos assistio ao supplicio e ao sepultamento provisorio, tendo fugido covardemente, e, mesmo, pelas contradições que apresentam.

E a prova disto é que:

João XIX, 25, diz: "E **junto** da cruz de Jesus, (portanto, mais perto não pode ser) estavam a mãe e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena".

Mas,

Matheus XXVII, 53, 56 e Marcos XV, 40 e Lucas XXIII, 49. que se repetem, dizem: "E estando alli olhando **de longe**, vimos muitas mulheres, entre as quaes estavam **Maria Magdalena**, Maria Mãe de Thiago e de José, que tambem era discipulo de Jesus".

Quem está com a verdade evangelica?

Ah ! Santo Agostinho í não lêste com attenção !

Ademais, a leitura attenciosa desses tres evangelhos, salienta varias contradicções, duvidas e inverosimilhanças, que vamos esmiuçar um pouco.

---

(218) *I Vangeli di Budha e di Cristo.*

Assim é que, dizem uns e outros, ter apparecido no tumulo, ora **um**, ora **dous** anjos; que Magdalena não reconheceo o proprio Jesus, tomando o vulto por um jardineiro, (João XX, 14), o que se não póde admittir, dada a intimidade que havia entre ambos, a não ser que Jesus se tivesse transformado de tal modo, ao ponto de tornar-se totalmente irreconhecivel, o que, neste caso, faz transparecer a duvida de ser realmente elle, Jesus, que alli estivesse.

Ora, si o fim de Jesus, resuscitando, era o de provar sua identidade depois de morto, e confirmar as escripturas, sua palavra e a doutrina que pregou, é inadmissivel que elle se transfigurasse de modo a não ser reconhecido tres dias depois, por Magdalena, e mais tarde, pelos proprios apostolos.

Não se pode conceber, em boa consciencia, que seus proprios discipulos, caminhando com elle e conversando durante 40 dias, (numero curioso) tambem não o reconheceram; era outro homem que alli estava, comendo e bebendo com elles, apparecendo e desapparecendo, sem mais explicações, episodios estes, contados unicamente por João, sem o mais leve commentario, como quem conta um conto das mil e uma noites.

Mas, concentremos-nos um pouco e reflictamos sobre essa apparição a Magdalena.

Si Jesus tivesse sahido do sepulchro, affastando sosinho, pelo lado de dentro, a pesadissima porta de pedra que tapava a entrada, o que estava além de suas forças physicas, maximé n'aquella occasião (219), elle teria apparecido a essa mulher, completamente nú, visto como sua tunica fôra dividida entre os centuriões, e o Sudario em que o envolveram jazia dobrado a um canto.

Ora, semelhante apresentação em publico, não teria deixado de impressionar vivamente os olhos de Magdalena, que se teria apressado em communicar esta particularidade aos discipulos.

Mas, o vulto que Magdalena interpellou sobre o lugar em que teriam posto o corpo de Jesus, estava vestido com uma tunica identica, sem o que ella não o poderia confundir com o jardineiro, ou cousa que o valha, no caso em que este estivesse nú, sendo mesmo de notar que, nem pela propria voz, ella reconheceo Jesus. Era, portanto, um outro homem.

Este raciocinio que ainda não encontrámos em nossos estudos, dá razão á escola que admitte ter Magdalena sido victima de uma illusão, motivada pelo estado anormal e suggestivo em que se achava; visão esta, que representava Jesus tal

---

(219) Não nos venham com a arma do Milagre !

qual era visto antes, sem se lembrar que lhe haviam carregado a tunica.

Acreditam os criticos pesquisadores que, os personagens (anjos) que alli appareceram á Magdalena, eram membros da Seita esseniana ou therapeuta, da qual Jesus fazia parte, como já vimos, que para alli fossem com o fim de deslocar a pesada pedra e remover o corpo para seus templos, por não serem mortaes os ferimentos, auxiliados por José de Arimathéa, dono do sepulchro, bom amigo e discipulo occulto, afim de tratal-o, mandando-o, em seguida, completar sua obra como redivivo, para melhor cimental-a, recolhendo-se, por fim, ao templo, sendo ignorado o resto.

Marcos XVI, 7, conta, mesmo, que as mulheres entrando no sepulchro, viram um mancebo sentado (220), vestido com uma roupa comprida, branca (como a dos essenios) que lhes disse: "Não vos assusteis; buscaes Jesus Nazareno que foi crucificado ? Já resuscitou; não está aqui", etc.

Sendo a endumentaria, o córte da barba e do cabello desses essenios, identicos ao de Jesus, não é de admirar que isto tivesse concorrido no espirito attribulado de Magdalena para que ella affirmasse aos discipulos, ter visto o Rabbino, e fizesse com que elles, eivados de duvida, acabassem por crer, sendo, porém, preciso que fossem ao local, com medo, verificar a... solidão do sepulchro.

De modo que, si os proprios discipulos que Jesus havia escolhido, dos quaes só um é que desnorteou, chegaram a duvidar da resurreição do Mestre, como conta Marcos XVI, 9 a 14, — Lucas XXIV, 14 — Matheus XXVIII, 17, e o proprio Thomaz, ex-architecto; si só João, cujo evangelho é considerado apocrypho, é que se estende sobre este facto, como quer o Catholicismo que seus antagonistas acreditem n'uma historia tão mal contada, por uma mulher suggestionavel?

O thema da resurreição é todo devido á Magdalena. Si não fosse essa mulher, o christianismo não teria florescido por intermedio de Paulo, que se baseou na resurreição; o corpo do Christo teria desapparecido d'alli, para ser devidamente inhumado em outro lugar, por ser aquelle provisorio; os discipulos se teriam dispersado, como fizeram alguns, e nem elles teriam tratado mais da questão, que se cingia, exclusivamente, d'ora avante, ao **Reino do Céo.**

Por isto é que Paulo, emerito sophista, em Corynth. XV, 4, frisa, com alguma intenção, certamente, que Jesus resuscitou no terceiro dia, **segundo as escripturas,** isto é, segundo já estava escripto pelos prophetas, mas não de facto, porque elle

(220) E' curioso ver-se anjos descançando, sentados!

não assistio ao acto, nem acreditava no boato que corria n'aquella occasião.

Só depois é que elle organisou seu programma sobre essa resurreição, fazendo os apostolos repudiarem a these do **Reino de Deus**, do que não mais cogitaram.

Diz Hippolite Rodrigues (221): "Encarando este assumpto de mais alto, a historia, pelo que parece, deve procurar saber si a crença na resurreição de Jesus, depende ou não em linha recta da crença nas resurreições de Enoch, Moysés e Elias".

"Si este ponto fôr acceito, resultará a *necessidade absoluta da resurreição de Jesus*".

"Pois, com effeito, segundo as idéas do tempo, si Jesus não resuscitou, Jesus é reconhecido inferior áquelles que Deus havia resuscitado, e, então, toda a doutrina nazarena fica derrubada".

E' possivel, portanto, que, recolhido o corpo de Jesus pelos essenios e therapeutas, reanimado e tratado, fosse elle, de facto, conviver 40 dias com seus discipulos, abatido pelos soffrimentos, sendo por fim reconhecido.

Lazaro e outros personagens, segundo os evangelhos, teriam, igualmente, resuscitado, sem que tal facto extraordinario ficasse consignado nos annaes de Roma, apezar da estupefacção que deveria ter causado.

A curiosidade publica teria ido verificar o estado de suas carnes, que já tinham soffrido a segunda phase da putrefacção cheirando mal e teria indagado sobre o destino que teria tido seu espirito, nesse intervallo de 4 dias.

Quanto tempo viveu mais e quando morreu, de facto, tal occurrencia as escripturas não dizem.

Ademais, toda a magistratura judaica teria organisado um relatorio sobre tão importante acontecimento, pois Tiberio exigia que todos os Pretores, Proconsules, etc., o informassem minuciosamente de tudo quanto alli se passasse.

Tiberio não teria igualmente deixado de interrogar o resuscitado, a filha de Jair e o filho de Nun, igualmente resuscitados, como conta Lucas VII, 14, e Marcos V, 41.

Contrariamente, ao que pensam os protestantes, quando Jesus disse: "Lazaro, sae para fóra", não foi á **alma** que elle se dirigio, pois, esta não mais fazia parte desse corpo putrefacto, visto ser a **alma** o sangue, segundo as proprias escripturas; mas, sim á outra essencia mais elevada, ao **espirito**, que elle teria feito baixar do céo, novamente, para reencarnal-o no mesmo corpo decomposto, sem cellulas, sem fibras, sem sangue, em summa, sem as condições de funccionamento; e, admittindo-se mesmo, a hypothese de um milagre, remedio efficaz

(221) PIERRE, pag. 53.

A crença na resurreição dos mortos, era do dominio da religião egypcia, de onde o embalsamamento de corpos. Esta crença espalhou-se e perdura em certas religiões, como no proprio catholicismo.

Anquetil Duperron diz que a idéa christã da resurreição da carne, já se achava na doutrina de Zoroastro.

O christianismo pôz fim, no Egypto, ao costume de embalsamar os corpos, condemnando esta superstição; mas, o catholicismo, sempre por espirito de contradicção e incoherencia, approva e santifica essa operação n'um catholico e mesmo nos papas, benzendo o corpo e encommendando-o a Deus.

O egypcio levava o cadaver ao Templo de Osiris, em Abydos, para que elle pudesse entrar em communicação effectiva com Deus. O mesmo faz o catholicismo levando seu morto á igreja.

O egypcio transportava, depois, o corpo á necropole, onde se lhe abriam os olhos e a bocca, procedendo-se então á descida do sarcophago ao tumulo, na presença de padres e turiferarios.

Do mesmo modo se procede no catholicismo, mas, sem abrir olhos, nem bocca... Pudéra...

Os egypcios collocavam amuletos no tumulo para afugentar os maus espiritos; o catholico deposita rosarios, santinhos, etc., e espeta a cruz com o mesmo fim. O livro chamado Horas tambem é posto no sarcophago pelo catholicismo tal qual faziam os egypcios com o **Livro da Manifestação da Luz.**

Ora, porque toda esta imitação do paganismo ? Provavelmente pelos beneficios financeiros que d'ahi resultam, pois, de outro modo como poderia a igreja viver ?

Os mythos de um Deus que morre e resuscita, e o nascimento virginal de um libertador, são crenças que já existiam muito antes do christianismo.

Assim é que se lê no "Livro dos Mortos" do antigo Egypto:

"Osiris, é o Filho que deve vir da terra resuscitado. Osiris é a alma do pão. Os homens devem comer a carne de Osiris. Tu és o pae e a mãe dos homens; elles respiram pelo teu sopro, elles comem tua carne. (N'um papirus se lê:) Que este vinho seja o sangue de Osiris".

Junte-se a este trecho o que dissemos sobre a Missa e digam-nos, em boa consciencia, si todas as palavras que Jesus pronunciou neste sentido, não tem intima relação com as doutrinas egypcias, conhecedor como elle era das mesmas, por Moysés e pelos templos que elle percorreu.

Isaias, LIII, 7, paraphraseado por D. Merejkowski, em **"Mystères de l'Orient"**, assim diz: "Osiris conhece o dia em que não será mais. Conhece seu sacrificio. Elle tem o poder

de dar a vida e de a retomar. Seu supplicio é voluntario. Elle foi suppliciado, mas, elle mesmo o quiz".

No "Livro dos Mortos", cap. CLIV, tambem se lê: "Como impedir que o corpo se corrompa ?" O corpo de Osiris responde: "Não conhecerei a corrupção; o verme não me atacará. Eu sou, eu sou ! Eu vivo, eu vivo ! Eu creio, eu creio !" que se pode resumir nas palavras que Jesus pronunciou: "Eu sou a vida, a via, a verdade !"

Não está evidentissima a analogia de doutrina ?

Ou Jesus conhecia essa religião egypcia, como é de suppôr, bem como a prophecia de Isaias, e soube applical-a ao seu caso, ou os evangelistas, seculo e meio depois, é que lhe fizeram uma adaptação, transformando Osiris em Christo, ou ainda, o que é muito acceitavel, Jesus era o Osiris esperado, o Messias promettido por Moysés, depositario das tradições.

Na religião de Zoroastro, os magos representavam os phenomenos celestes, por figuras humanas, para a boa comprehensão da massa ignara. Uma dessas figuras era a resurreição de **Mithra**, filho do Deus-Sol, que symbolisava o equinoxio da primavera, apoz a morte do inverno. **Mithra** havia morrido antes, descido aos infernos, isto é, ao hemispherio Sul. e resuscitado em seguida, tal qual fizeram com o Christo.

Adonis, outro deus egypcio, tambem morreu, desceu aos infernos e resuscitou no equinoxio da primavera. O mesmo se deu com Horus, Atys, na Phrygia, Orpheu na Grecia e tudo isto, repetimos, muitos seculos antes de Christo.

A todos esses deuses se erigia um tumulo, chorava-se sua morte e cantava-se sua volta, annualmente, á vida, como se faz com o Christo.

Era a victoria do Deus-Sol, sobre o monstro do inverno, a Serpente que lhe tirava a vida e o principio de fecundidade de toda a terra.

P. Wendland (222) notou uma extraordinaria analogia entre a morte de Jesus, em Jerusalem, por soldados romanos e a que foi imposta em tempos idos, igualmente por soldados de Roma, ao falso rei das Saturnaes, em Denostorium, o qual foi revestido da mesma roupagem com que foi revestido Jesus e executado no mesmo dia em que se celebrava a Paschoa.

Identica analogia se encontra com o rei dos Saceos, em Babylonia:

Matheus XXVII, 26, diz: "Então soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado" (28, 29, 31). "E despindo-o, cobriram-o com uma capa de escarlate. E tecendo uma corôa de espinhos, puzeram-lh'a sobre

---

(222) *Jésus als Saturnalien* — Koning. — pags. 175-179.

sua cabeça, e em sua mão direita uma cana... E depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe seus vestidos e o levaram a sacrificar".

Dion Chrypostomo descreveu o tratamento inflingido ao rei dos Saceos, nestes termos: "Elles tomam um dos condemnados á morte, e o collocam no throno do rei, o vestem com a roupa escarlate do soberano, o deixam desempenhar o papel de tyrano, beber e se entregar a todos os excessos, usar das concubinas do rei; durante esses dias, ninguem o impede de agir como entender. Mas, depois, o despem de suas roupas, o flagellam e o crucificam", tal qual como entre os Aztecas dez mil annos antes.

O costume de matar-se um Deus data de um periodo muito remoto; posteriormente, continuaram a pratical-o, interpretando-se mal o acto, como succedeo a Christo. Ora, segundo o costume antigo, o assassinio de um homem tido como divino. nada mais representava do que um **bóde expìatorio,** que carregava todos os peccados e miserias da humanidada. Os israelitas possuiam tal **bóde** como simulacro do **bóde humano.**

No magistral estudo de James George Frazer (223) que se embrenha nos mais reconditos lugares da terra, assiste-se a milhares de systemas, ora vegetaes, ora mineraes, ora animaes, para descarregar sobre elles os peccados ou os males da humanidade, passando, por fim, a usar-se do proprio homem, assassinando-o, annualmente, de um modo tão cruel, que o espirito moderno, embora pervertido, jamais conceberia cousa igual, assumpto sobre que já tivemos occasião de fallar.

Do bóde expiatorio dos israelitas ao supplicio de Jesus, a differença não existe, si considerarmos que os evangelhos, o apocalypse e o actual catholicismo representam Jesus como o — Cordeiro — immolado a bem da humanidade, tal qual resam os livros de Zoroastro.

Na mystagogia dos antigos, o sol nascente tinha forçosamente, apoz seu percurso, de ficar, ainda, tres mezes nos signos inferiores e na região affectada ao principe das trevas e da morte, antes de galgar a passagem do equinoxio, que lhe garante o triumpho sobre a noite, e reparar o mal causado á terra.

D'ahi, segundo Dupuis, a analogia da mystagogia christã fazer Jesus o Christo, nascer, crescer, morrer, ir aos infernos e resuscitar no terceiro dia.

A resurreição dos mortos, do catholicismo, é outra parodia da religião do Zoroastro. Diz o Bundadesh: "Os homens

---

(223) *Le boue émissaire.*

serão taes como foram e os mortos resuscitarão pelo que vier do Touro" (signo zodiacal).

E como o signo do Cordeiro segue o do Touro, a adaptação não foi difficil.

Todas as allegorias das mythologias seriam um absurdo, si os planispherios astrologicos não estivessem ahi para se verificarem as correspondencias astronomicas com toda a mecanica celeste. Fazendo-se as comparações, as mythologias perdem seu sentido enygmatico e deixam em evidencia seu aspecto puramente scientifico.

Dupuis foi quem descobrio a **chave dos mysterios.**

Em Babylonia era habito flagellar-se, antes de crucificar-se, a victima que desempenhava o papel de Deus.

Estas ceremonias de sacrificios de um Deus humano, segundo o jesuita Acosta, testemunha occular, na época da invasão do Mexico, pelos fanaticos catholicos, e, segundo o frade franciscano Sahagun, eram realisadas entre os Aztecas, na festa da Paschoa e correspondiam já, tanto em datas como no ceremonial, á festa christã, o que é confirmado por J. C. Frazer.

Todos os costumes pre-historicos que se foram transmittindo de gerações a gerações, entre os povos de todos os continentes, modificados de accordo com o grão de desenvolvimento de cada povo ou com as necessidades locaes, provam uma origem unica em sua essencia.

Segundo Dupuis, documentado pelo mappa 17 da sua "Grande Obra", os apologistas da religião christã, Tertuliano e Justino, reconheceram que a mais rasoavel opinião que os pagãos podiam ter sobre a nova religião dos Sectarios de Christo, era a de assimilal-a á dos Persas e de crer que seu Salvador nada mais era do que o Deus-Sol, adorado por estes sob o nome de Mithra. Com effeito **Mithra** e **Christo** de Zoroastro nasciam no mesmo dia, n'uma gruta ou n'um estabulo; o Christo e Mithra regeneravam o Universo pelo sangue de um Cordeiro ou de um Boi; elles morriam na época do renascer da luz, como tinham nascido na estação das Trevas, etc.

Ambos tiveram iniciações secretas, purificações, baptismos e mesmo confissões".

O nome de Jesus e o de **Christo** eram synonimos de **Mithra** na religião de Zoroastro, ambos se referiam ao **Filho de Deus.**

A resurreição, portanto, do filho de Maria, pelo modo por que está contada nos evangelhos, não só deixa muito a desejar, como estabelece uma prova impossivel de refutar, a de que o Catholicismo é uma adaptação mal feita das religiões antigas, que elle chama de pagãs, barbaras e hereticas, adaptação que se foi corrompendo com o tempo, pelas innumeras transformações por que passou nos Synodos, nos Concilios,

nas resoluções papaes, em terriveis discussões que motivaram excommunhões de papa a papa, de papa a bispo, de papa ao clero, de papa aos homens, que eram trucidados e queimados, aos milhares, por não acceitarem seus disparates.

Que Jesus tivesse resuscitado, isto é, voltado á vida ao cabo de algumas horas, não podemos, em boa consciencia, pôr em duvida, porque innumeras **resurreições** de homens notaveis das escripturas já se tinham realisado, como innumeras **voltas á vida** apoz algumas horas de catalepsia se tem verificado e se continua a verificar constantemente nos hospitaes e alhures.

Nós, mesmo, que escrevemos estas linhas, tambem já **resuscitámos**, uma vez, depois de uma paralysação do coração por quatro minutos, a dar credito aos medicos que, em 1917, nos operaram, na Santa Casa da Misericordia, tendo a sciencia acudido a tempo com injecções.

Segundo os annaes de medicina ha, até, factos muito mais importantes, sobre a volta á vida, apoz longo prazo.

Historiadores de nomeada contam que o verdadeiro Fakir na India, apoz uma prévia preparação psychica e submettido a um rigoroso e complicado ritual, é enterrado durante mezes, voltando á vida entre seus adeptos.

A constatação official, mas méramente superficial, da morte de Jesus, por ignorantes centuriões, não pode ser tomada a sério, attendendo-se ás difficuldades de verificação, o que a sciencia medica actual é a primeira em reconhecer.

Quantos catalepticos, apoz o formal reconhceimento da medicina, têm sido enterrados vivos e encontrados, mais tarde, em posição contraria á em que foram enterrados, devido ao esforço empregado para se libertarem da prisão ?

Quantos, no acto de serem inhumados, têm pulado do caixão, apavorando os assistentes ?

Ora, tendo Jesus resuscitado, claro é que seu corpo deveria volver á terra. Elle, mesmo, disse a seus discipulos, quando o reconheceram que um espirito não tem corpo. Que foi feito do delle ? As escripturas nada dizem.

Só mais tarde é que acharam prudente ou de bom aviso, fazel-o ascencionar ao céo, como Elias e outros. Deste modo punha-se um ponto final a qualquer interpellação.

TEMPLOS

Além do que disse Jesus a respeito dos Templos, como temos repetido varias vezes, lê-se nos **"Actos dos Apostolos"**, (XVII, 24, 25, 29): "Deus não habita em templos construidos pelos homens, nem tão pouco é servido por mão de homens".

Isto quer dizer claramente, que elle condemna templos e sacerdotes.

Ou o que foi dito pelo divino Mestre e escripto pelos apostolos que elle enviou, tem valor theologal, ou esses livros são uma pilheria, e o catholicismo uma formidavel farça, porque age em sentido contrario.

Os que pensam que a victoria de uma religião depende da frequentação dos templos pelos fieis, se illudem. Os verdadeiros crentes procuram, isoladamente, no recondito de suas consciencias, uma solução para a tranquillidade de seus espiritos, e, se acceitam a exterioridade do Culto, é como méra satisfação convencional á sociedade, forma elegante de hypocrisia.

Si querem elevar um templo de pedra em desaccordo com a prohibição feita por Moysés, por Jesus e pelos Apostolos, que seja um templo aberto, sem ornatos ou figuras, como o dos Quaker, como o dos protestantes, tendo gravado na parede do fundo os simplissimos 10 artigos do Codigo social da humanidade, unico que agrada a Deus, e a seguinte inscripção do templo de Saïs, no Egypto: "Aqui se adora o Ser que é a Causa de todos os outros, que encerra todos e de que nenhum mortal jamais rasgou o véo".

Na China, de tempos immemoraveis, o templo era uma simples torre, construida no lado sul da capital, e cercado de um bosque sagrado tão espesso que o menor ruido lá não penetrava e o silencio absoluto reinava alli. Sob uma cupula azulada, representando o firmamento, erguia-se um altar de pedra, no qual o Summo Pontifice, que era o proprio Imperador, fazia surgir, uma vez por anno, o fogo sagrado, por meios que nada tinham de humano, a não ser o servir de intermediario, talqualmente agia Moysés na Arca da Alliança. Sobre a parede do fundo, o nome **Sangté,** o Supremo Regulador, representa a divindade. Prostrado, descalço e despido dos seus ornamentos imperiaes, elle adora o **Espirito do Universo.**

Esta analogia com a ceremonia do antigo rei de Salem, o Melchisedec, é flagrante para quem estuda o Cyclo de Rama.

Na primitiva India, anterior á China, o templo era cavado na propria rocha, obedecendo a um plano architectonico, prévíamente delineado, cujas esculpturas causam hoje assombro aos modernos architectos. São aos milhares esses templos.

Alli, o espirito humano se concentra por tal forma que chega a se exteriorisar.

Nos templos catholicos, o espirito humano se concentra no semblante de uma **santa,** que anda á procura de seu **santo,** e a critica fervilha sobre a moda, o pó de arroz e o carmin.

Sendo os Templos ou mosteiros, na generalidade, construidos com o dinheiro dos seus respectivos fieis, em terrenos ad-

quiridos por compra ou doação, claro é que taes edificios, sem dono personificado, devem pertencer á nação e não a entidades ecclesiasticas de qualquer culto que seja, desconhecidos officialmente pela Constituição. Taes templos são **patrimonio** da nação e, como tal, podem ser cedidos a titulo precario, ao clero do respectivo culto, como se procede em nações adeantadas, inclusive o Mexico, percebendo o governo todas as taxas a que estão sujeitos os estabelecimentos que auferem lucro da sua actividade. Não se pode, pois, conceber em boa justiça, que um templo que mercadeja com a venda de missas de varios preços, de accordo com a sua qualidade ou efficacia, com casamentos, com baptismos, com agua benta, com talismans, rosarios, figuras e quejandos artigos proprios de um bazar, esteja isento de aluguel, das licenças prefeituraes, dos impostos de industria e profissões, dos prediaes, territoriaes, de renda, dos sellos de vendas a dinheiro, dos de consumo, de cuja renda sahe o decimo de S. Pedro, que é remettido para Roma!

Salvemos, ao menos, nosso patrimonio, para que não succeda como no Mexico, onde, em 250 annos, o catholicismo construio 15.000 igrejas, mais do que casas particulares e as do governo, e nenhuma escola!

Façamos reverter esses templos para o patrimonio da nação e nacionalisemos, mesmo, o proprio clero, sujeito como está, o nacional, a revoltantes preterições de estrangeiros escorraçados de outros paizes, não de certo pela efficacia da doutrina que pregam.

Não fechemos os olhos, e nem cerremos os ouvidos, aos gritos de alarme dados por todas as nações mais velhas que a nossa, que já soffreram as más consequencias da tolerancia aos maiores intolerantes. Não nos deixemos acorrentar, de novo, como nos tempos medievaes. Disto depende o futuro social, commercial e artistico de uma nação nova como a nossa, atrazada de alguns seculos pelo imperialismo catholico.

Si os exemplos de povos cultos e mais velhos de nada valem, então entregue-se o Brasil de uma vez, de mãos ligadas, ao Vaticano; mas, não procedamos como procedemos, com hypocrisia e falsidade, fingindo um divorcio official para, de facto, vivermos n'uma vergonhosa mancebia.

IDENTIDADE DE RELIGIÕES

Pelo caminho percorrido até agora, por assim dizer, de avião, atravessando mares e continentes desapparecidos, **aterrissando** nas primitivas capitaes do antigo mundo, penetrando em seus templos, onde, devotamente assistimos á rendição de graças ao Deus de cada povo, pelos seus puros Melchisedecs,

introduzindo-nos em suas Academias, onde, sentados, ouvimos as lições dos Magos, verificámos, a não ser possivel a menor duvida ou contestação, que a humanidade inteira, ha muitas centenas de milhares de annos, adorava o mesmissimo Deus, Creador, Omnipotente e Misericordioso; que a base de todas as sciencias que conhecemos e outras que ainda desconhecemos, foram por essas academias estabelecidas e desenvolvidas até o mesmo gráo em que hoje se acham, embora as applicações das suas leis tenham encontrado maior campo, como diversos eram os aspectos dos cultos externos criados pela lingua, pelos costumes, pela crendice supersticiosa das camadas illetradas, pelas imposições de hordas invasoras e vencedoras.

Foi nessas alturas que o Verbo de Deus se reencarnou na terra, para pôr um pouco de ordem na balburdia produzida pelo Poder, isto é, pelo Militarismo e pela sua filha dilecta a Politica, para restabelecer sua Palavra perdida que dormia sob a letra dos hieroglyphos mosaicos e nos empoeirados livros da India, da Persia e da Babylonia.

E' essa antiga religião que o Verbo-Jesus procurou reimplantar na terra, como já tivemos occasião de estudar; mas, que o homem pretencioso desvirtuou completamente, com a formação de um Culto absolutamente antagonico com as palavras de Christo, motivando exegéses, schismas, rebelliões, guerras de religiões, perseguições, entre seus proprios adeptos.

A primeira das provas reside exactamente na Igreja Orthodoxa, grega, origem da igreja christã, de onde sahio a igreja latina, que se scindio d'aquella, com a criação do Culto catholico, e que, por isso, lhe dedica o mais extremado odio.

O orthodoxismo, que significa: **Com sciencia em religião**, adoptou no seu inicio a doutrina de Platão, acceita pelos primeiros paes da igreja latina, para, mais tarde, no seculo XIII, seguir a de Aristoteles, bastante tarde, como se vê, para provar que o catholicismo não era a doutrina que Jesus pregou e que os orthodoxos gregos adoptaram e continuam usando.

Tratando do christianismo na Russia, que professa o mesmo orthodoxismo grego, diz P. Seeberg, fervoroso christão, professor da **Historia da Igreja**, na Universidade de Berlim:

"Aqui resalta como inconscientemente preparada pela propria Historia, o problema da sorte da Europa e podemos ás apalpadellas, suspeitar do papel que, talvez, na transformação da nova Religião, no correr dos tempos futuros, o christianismo orthodoxo grego será chamado a desempenhar (224)".

Os Mahometanos que perseguem os christãos, tambem são christãos, porque ,de accordo com o Korão e o Talmud (225),

---

(224) *Les Révolutions du Monde* — pag. 419.

(225) Livro da "Lei Oral", isto é, a explicação do desenvolvimento da "Lei Escripta" — a Biblia.

continuam esperando a vinda do Messias, annunciado por Moysés, que elles veneram, bem como ao proprio Jesus, considerando, porém, falsa a qualidade de filiação divina, no sentido que o catholicismo lhe dá. Jesus, para elles não passa de um respeitavel propheta, cheio de graças, dadas por Deus (226), como exemplo, aos israelitas (Cap. XLIII, 59). Todo o Korão é judaismo-chistão, e todo seu ensino é baseado na religião de Abrahão, que, já sabemos, era a de Rama, a de Melchisedec, a de Jacob, a de David, e a de Jesus.

Para que o leitor possa ajuizar do epitheto de **hereje** dado pelo catholicismo ao povo mussulmano que adoptou esta religião, transcrevemos em seguida o seu **Credo**: "Cremos em Deus, no que nos foi enviado a nós, a Abrahão, a Israel, a Isaac, a Jacob e ás doze tribus de Judá. Cremos nos livros que foram dados a Moysés e aos prophetas do Senhor e nos **Evangelhos de Jesus Christo.** Entre elles não fazemos differença; entregamo-nos, inteiramente, ao Deus unico, clemente, misericordioso, vivo, immutavel, sabio, poderoso, que está em toda parte, Creador do céo e da terra. Deus Omnipotente, Senhor sem principio, nem fim, que é o que é".

Os mahometanos como os orthodoxos, como se vê, crêem no mesmo Deus, nos anjos, nos Santos, nos Livros Sagrados, nos prophetas, na resurreição dos mortos, no Juizo final, na predestinação, no céo e no inferno, denunciando, sempre, uma origem judeo-christã, si bem que, em 624, Mahomet se tivesse separado do judaismo, por isso que, não mais se voltava para os lados de Jerusalem, quando orava, mas, sim para Méca. O mahometano usa **rosario,** sobre o qual vae remoendo um a um os noventa e nove nomes de Allah!

Os mahometanos dão aos pobres uma percentagem de sua renda, com o que praticam uma especie de socialismo. No dia de Bairam, elles se reconciliam com seus inimigos, (o que o catholico não faz). Cinco vezes por dia elles fazem preces (99 % de catholicos, nem sabem resar). Jejuam rigorosamente, não havendo despensas como no catholicismo. Não bebem vinho nem alcool de qualquer especie (não raro é ver-se um **páo d'agua** que não seja catholico). Annualmente fazem peregrinações a Méca por obrigatoriedade. (Os catholicos vão a Jerusalem por turismo). Não comem carne de porco, por ser animal immundo, portador da lepra e da tenia, já condemnado por Moysés e Jesus; este symbolisou a abstenção do porco com a passagem dos maus espiritos pelos seus corpos.

Os mahometanos estão perfeitamente de accordo com os

---

(226) De accôrdo sempre com os costumes mosaicos — Jehovah — e chamado Allah !

proprios evangelhos, quando Lucas IV, 24 faz Jesus dizer: "Nenhum propheta é bem recebido em sua patria".

Eis uma oração que a mahometana Santa Rabia dirigia a Allah:

"Meu Deus, si eu te adoro pelo temor do inferno, faz-me queimar nesse inferno: se te adoro na esperança de ir para o céo, exclue-me do céo; mas, se te adoro, só por ti mesmo, não me occultes tua eterna belleza".

Para o catholicismo isto é uma heresia!

O Talmud prohibe que se interrompa o idolatra em prece perante seu idolo; pois, sem que elle o suspeite é ao Deus Supremo que elle se dirige.

O catholicismo não é desta opinião: Reduzia a torresmo quem tal fizesse.

O padre J. Michon (227), proclama que, se não fossem os Mahometanos, não existiria hoje em Jerusalem o Templo destinado á Commemoração do Christo. Foram elles que evitaram a destruição dos **Lugares Santos.** E, cousa curiosa, são elles, os **anti-christãos**, os proprietarios d'aquelle templo; são elles que permittem aos christãos, mediante prévio pagamento, o uso e goso, durante um pequeno lapso de tempo, de uma reduzida parte da sala, afim de se reunirem e orarem. Mas, verifica-se pelas estatisticas, que as visitas áquelle lugar são feitas por milhares de **christãos não catholicos**, sendo que os catholicos só vão lá como simples **turistas** ou como qualquer sabio em visita a um museu, sem se ajoelharem, orarem ou verterem uma lagrima como fazem aquelles.

O Santo Sepulchro foi destruido uma vez por incendio em 1808 e reconstruido pelos mahometanos. Si fosse o contrario que teriam feito os catholicos?

Porque não procura o Vaticano adquirir aquella propriedade dos mussulmanos e installar-se alli definitivamente? pergunta o padre Michon.

E' porque não lhe convem afastar-se da Roma politica, onde haure a vida que emana do occidente; pois, se tal fizesse seus dias seriam contados.

Ao menos, ao lado do falso tumulo do Christo, ver-se-hia o verdadeiro tumulo do seu ultimo Pontifice, unico que se poderia garantir como legitimo, porque está provado que o Santo Sepulchro e tudo quanto alli é venerado, lugares, reliquias, etc. são absolutamente falsos. (228)

Os protestantes, ironicamente chamados **Biblios** pelos catholicos, tambem são christãos, porque usam a mesma Biblia e os mesmos evangelhos usados pelo catholicismo. E, se houve separação de Roma, foi por ter Luthero, frade Augustiniano,

---

(227) *Questions des Lieux Saints* — 1852.
(228) GUSTAVE D'ALMAN — Les Itinéraires de Jesus.

protestado contra a escandalosa venda de indulgencias, o vergonhoso trafico de cousas sagradas e contra os dogmas da igreja, pelo que, apoz uma terrivel luta, foi excommungado, não conseguindo, porém, a Igreja, deitar-lhe a mão; se o fizesse tel-o-hia tranformado em carvão.

O protestante está de accordo com Paulo, que reconhece a necessidade da pregação ser feita na lingua vernacula de cada povo.

São identicas as biblias catholica e prostestante e não podem deixar de o ser, pois o catholico confessa que a Biblia é a **Palavra de Deus.** Mas, incoherentemente e arbitrariamente substitue alguns artigos que lhe contrariam os planos.

O padre catholico é obrigado a ler esta Biblia todos os dias na missa, cantar-lhe os hymnos de Salomão, os psalmos de David, venerar Abrahão e os prophetas, mas, o faz em latim, de modo a não ser comprehendido, e, além disto, de costas voltadas para a assistencia, a qual, nesse intervallo, é obrigada a recitar orações, com o intuito de desviar a attenção desse livro; e o padre, brevemente, do pulpito e com elle debaixo do braço, o condemnará como sendo obra de herejes!

E' tal o rancor do clero catholico contra o protestante e israelita, embora venere Moysés que, sem recorrermos aos volumosos livros da Historia da Humanidade, vamos encontrar exemplos de verdadeira selvageria commettida, aqui mesmo no Brasil, nos tempos presentes e em varios Estados da União; a propria dynamite, substituindo a palavra de Jesus, fez saltar templos protestantes.

Em Recife, por exemplo, um padre catholico fez desenterrar do cemiterio secular, a filha de um protestante, para ser novamente enterrada á beira da estrada e isto sob as vistas de um juiz pulsilanime, estando a Igreja separada do Estado; em Pesqueira, no mesmo Estado de Pernambuco, os padres catholicos atacaram e estraçalharam um pobre homem, por andar vendendo Biblias, a mesma que os matadores traziam debaixo do braço.

Entretanto...... (é de ficar-se perplexo!) a "Tribuna" de Recife, de 9 de Julho de 1931, publica um artigo do frade João José P. de Castro sobre a Biblia. Accentua este frade que tal livro é **usado pelo clero catholico, mas não lido por catholico algum**, o que **E' LAMENTAVEL**, diz elle, devido á prohibição de Roma, que até as manda queimar.

Termina elle dizendo: "Sirva o exemplo dos methodistas a espalhar sua Biblia por todo o mundo para relembrar á humanidade de hoje sua grande fonte de vida. Si esses pobres christãos, eivados de erros protestantes, comprehendem a importancia e efficiencia da leitura da Biblia, como é que os verdadeiros

christãos, que são os catholicos, poderão deixar de lado o **Livro dos Livros**, o **Livro Divino**, a **Carta** que Deus mesmo lhes escreveu?!".

Pondo de parte o machiavelismo do trocadilho, perguntemos então ao catholico: "Porque queimar o **Livro dos Livros**, o **Livro Divino**, a **Palavra de Deus**?!

Arrancae a venda que vos puzeram sobre o entendimento, e praticae, como pratica o protestante, as palavras do meigo Jesus.

Mme. de Brinon e Mr. Pelisson, escreviam-se: "Ha muito que eu disse que quando se transformarem todos os protestantes em catholicos, verificar-se-ha que os catholicos se tornaram todos protestantes e, portanto, surgirá um mixto que possuirá tudo quanto reconhecereis de bom em nós e tudo quanto reconheceremos de bom em vós".

Comtudo, diz Pierre d'Angkor, "o puritanismo anglo-saxonio, notadamente, nada mais é do que uma exageração do proprio espirito catholico que considera a Natureza como a inimiga da humanidade, e os mais naturaes instinctos humanos, como simples tentações do demonio para nos desviar de Deus".

Limitemos-nos a essas tres igrejas sahidas da mesma fonte para mostrar, ainda uma vez, o modo nada christão como o Culto Catholico, com as armas na mão, e fogueiras accesas, procura impôr dogmas criados por elle, que não tem relação alguma com a essencia da doutrina do fundador do Christianismo.

INTOLERANCIA

O Evangelho faz Christo dizer que se deve reprehender seu irmão, primeiro sem testemunha; si elle não quizer ouvir, **denuncial-o á igreja** e tratal-o como pagão. Esta sentença está em flagrante desaccordo com o perdoar setenta vezes sete; e foi d'ahi que surgiram as delações que levaram tanta gente á fogueira.

Budha mandava que seus discipulos não se incommodassem com as faltas de seus semelhantes.

Deus é o Pae de todos e não só dos christãos. Tanto faz ser judeo, mussulmano, hindú ou atheo todos são filhos de Deus.

Dizia Voltaire (229): "Deve-se lamentar um ente pensante que se desvia; perseguil-o é insensato e horrivel.

"Somos todos irmãos; mas, si um de vós, animado do mesmo amor filial e da mesma caridade fraterna, não saudar *nosso pae commum*

(229) *Traité de l'intolérance.*

(Deus) com as mesmas ceremonias que emprego, devo eu degolal-o e arrancar-lhe o coração?"

A oração que o mahatma Ghandi, o grande nacionalista indiano compoz para seu povo, em 5 de Novembro de 1919, bem mostra que o budhista é mais christão que o catholico. Assim reza elle: "Senhor, guiae a India no caminho da verdade, ensinae-lhe, para isto, a religião do Swadeshi (230) e estreitae a união dos Indús, dos Parsis, dos Mussulmanos, dos Christãos, dos Judeos que vivem na India".

Citemos ainda Voltaire a respeito: "No primeiro seculo da igreja, antes que o nome de — Christão — fosse conhecido, houve uma vintena de seitas na Judéa, que se julgavam de accordo com a doutrina que Jesus pregou. No fim desse primeiro seculo, este numero attingiu a uma trintena de seitas christãs, na Asia, na Syria, em Alexandria e mesmo em Roma, as quaes, vivendo em subterraneos, se perseguiam mutuamente.

"Quando, por fim, os christãos abraçaram os dogmas de Platão, que eram baseados nas religiões da antiguidade, misturados com um pouco de philosophia, a religião que elles separaram da Judaica, augmentou-lhes o numero, mas sempre divididos em seitas, sem que houvesse um só tempo em que a igreja christã fosse unida. Ella nasceu das divisões dos judeos, dos samaritanos, dos phariseus, dos saduceos, dos essenios, dos judaitas, dos discipulos de João e dos therapeutas. Ella foi dividida em seu berço, ella o foi nas perseguições que as vezes soffreu os primeiros monarchas. As vezes o martyr era considerado como um apostata por seus irmãos, e o christão carpocrata morria sob o cutello dos carrascos romanos, excommungado pelo christão ebionista, o qual era anathematisado pelo sabelliano.

"Esta horrivel discordia que dura desde tantos seculos (231), é uma lição de que devemos perdoar mutuamente nossos erros. A discordia é o grande mal da humanidade, e a tolerancia seu unico remedio.

"Não ha ninguem que não concorde com esta verdade, seja que elle medite de sangue frio no seu gabinete, seja que elle examine tranquillamente a verdade com seu amigo".

Si o christianismo se desenvolveu foi devido exactamente á tolerancia da Roma pagã, porque os primeiros christãos eram todos judeos. Ora, si o christão ou o catholico persegue o judeo ou outro qualquer credo, é porque, decididamente, o christão ou o catholico não possue as virtudes nem as crenças christãs; elles permanecem, positivamente, pagãos. Não si é anti-judaico sem ser, **ipso facto**, anti-christão. Contestar semelhante aphorismo é impossivel.

O imperador Julião, o apostata, já dizia que "os christãos haviam herdado dos judeos sua colera e seu furor contra o genero humano".

---

(230) Ghandi — *La Jeune Inde.* — Swadeshi é a boycotagem dos productos dos seus oppressores.

(231) Escripto ha 200 annos.

Amiano Marcellino, historiador do IV seculo, citando o imperador Julião, disse: "Os animaes ferozes não são tão terriveis quanto são os christãos entre si, e quando divididos por crenças ou por sentimentos".

"A consciencia geral dos christãos, diz Saint-Ives, á medida que ella evolue, não approva esses anathemas, essas excomunhões, essas coleras, essas violencias que são armas da fraqueza e da impotencia irritadas".

A intolerancia é a represalia dos sanctuarios ameaçados em seus interesses materiaes.

Porque, pois, homens que admittem em particular a indulgencia, a benevolencia, a justiça, se erguem publicamente com tanto furor contra essas virtudes? Porque seu **interesse** é seu **dever.** A esse monstro é que elles sacrificam tudo.

Uma anecdota oriental conta que, n'uma discussão theologica, um dos assistentes disséra que Moysés, Christo e Mahomet foram tres impostores que enganaram os judeos, os christãos e os mussulmanos; ao que o outro respondeu dizendo que um pae possuia um annel, que representava uma fortuna; mas, como possuisse tres filhos, mandou elle fazer mais dous anneis semelhantes para, assim, ser dado um a cada um.

O pae morreu, os filhos reclamaram a fortuna que devia estar encerrada no annel original. Houve discussões e o juiz sentenciou que cada um teria de herdar igualmente d'aquelle annel, provando assim que todos os tres eram filhos do mesmo pae, com direito á herança, assim como o judeo, o christão e o mussulmano são filhos do mesmo Deus.

Actualmente o catholico combate o anglicano, o lutherano, o orthodoxo, o mahometano e suas proprias igrejas estão divididas e subdivididas.

Entretanto, como disse D. Antonio, bispo de Viseo, a respeito das manobras do clero catholico: "A religião de Jesus Christo é tão bôa, que estando os padres encarregados de dar cabo della, ainda não o conseguiram".

Si Deus consente a anarchia do catholicismo é porque elle entregou á malicia do diabo os pastores do christianismo, como fez com Job.

O caracter do sacerdocio catholico é de não saber viver em paz com nenhum outro sacerdocio. Elle reclama, para si, a liberdade como privilegio de opprimir os outros; quer libertar a consciencia acorrentando a dos outros sacerdocios.

E, se Jesus vendo das alturas a corrupção e a immoralidade da sua igreja e de seus ministros, segundo as expressões de F. R. dos Santos Saraiva, não fulmina esses clerigos hypocritas e charlatães que comem delle, é porque, certamente, ou está dormindo ha tantos seculos, ou já se desinteressou dessa humanidade.

O Sr. Fukusawa, um dos maiores letrados do Japão, escreveu: "Toda religião basta ao fim a que se propõe. Ha diversas religiões, o Budhismo, o Christianismo e muitas outras. No meu ponto de vista, não existe entre esta e aquella, maior differença do que entre chá verde e chá preto. Quer se beba de um ou de outro, a differença não é grande. Para aquelle que ainda não provou do chá, o que elle deve fazer é proval-o uma vez para conhecer-lhe o sabor.

Os doutores de religiões são como os vendedores de chá. Cada qual se esforça em collocar melhor sua mercadoria. Mas, não é justo depreciar os productos de outrem, para encarecer o seu. Deve-se, simplesmente, tratar de offerecer a mercadoria bem sortida e barata".

Se não fosse a revogação do Edito de Milano, lançado por Constantino e Licinius, é possivel que a igreja não tivesse commettido os horrores que commetteu. Este Edito concedia aos christãos e a todos os outros cultos, a faculdade que se tem hoje, de seguir a religião que se quer.

Ahi vae mais uma exuberante prova da intolerancia, da incoherencia e da perversidade do catholicismo:

Quando Jesus disse que "aquelle que ferisse com a espada, com ella seria ferido", quando elle ensinou o amor ao proximo, quando elle aconselhava perdoar setenta vezes sete, quando ensinava a humildade, mandando dar a outra face ao aggressor, quando elle definio os dous poderes, ordenando que se désse á Cezar a materia e a Deus o espirito, elle apregoava que a doutrina que pregava era contraria á sangueira, á carnificina, ao odio, á guerra em summa.

Mas, quando o mundo inteiro, por meio de Ligas, de Congressos internacionaes, de interventorias diplomaticas procura resolver o mais importante problema deste seculo, qual o do desarmamento, para garantir a paz neste pobre planeta, quando todos os homens de boa vontade, de religiões antagonicas em seus cultos, confraternisam e se abraçam para descobrir a magna equação, eis que surge, em Maio de 1933, o Monsenhor Gillet, do pulpito da Cathedral de Notre Dame de Paris, em discurso, perante 27 delegados de varias nações, aconselhando a que todas as nações "se armem até os dentes, que multipliquem seus engenhos de morte para uma futura hecatombe!".

Eis a doutrina catholica, doutrina de Satanaz; mas, não a do meigo Jesus, que elle pretende representar, quando, de facto, representa o genio do mal!

Edificante de ironia!

E ainda ha homens que se ajoelham perante esses criminosos inimigos da humanidade!

ODIO CATHOLICO

Como já temos repetido, Jesus nunca instituio sacramentos ou dogma de especie alguma, a não ser os pontos de moral da doutrina que pregou, pontos que se applicam á humanidade inteira. A doutrina de João é que forjou o sacramentalismo e o dogmatismo produzindo o catholicismo.

Os dez mandamentos que os proprios evangelhos citam incompletamente, devido a interesses de doutrina, é repetição dos de Moysés com criminosa variante; a oração que Jesus ensinou aos seus discipulos: "Pae Nosso..." é um resumo da oração de Zoroastro; as sentenças que pronunciou são repetições de Budha; os actos que praticava eram todos pautados na moral do patriarcha Rama. Nunca elle perseguio ou mandou perseguir ou odeiar crença contraria; elle procurava convencer por palavras e actos. Nunca elle excommungou ninguem, nem mesmo Pedro, que o negou tres vezes, nem Judas, que o trahio e nem o Pontifice que o entregou á multidão.

Entretanto, o Papa, seu representante, não cessa de vomitar excommunhões e anathemas a quem não pactuar com sua igreja.

A excommunhão, além de aberrar da propria doutrina de Christo, e das palavras de Paulo, é o maior contrasenso do catholicismo, pois, em vez de procurar salvar as ovelhas perdidas, como prescrevia Jesus, as precipita aos milhares nos braços de Satanaz, tolhendo-lhes, no seu modo de ver, até o direito de salvação eterna. E' verdade que, com dinheiro, é possivel obter-lhe a revogação dessa sentença, porque em Roma tudo se vende, lei, consciencia e alma.

Todos os discipulos de Jesus **fugiram** desabridamente apavorados, quando elle foi preso e ia ser levado ao Calvario; e o meigo Cordeiro não teve siquer um gesto de censura, ao contrario, sorriu docemente para Pedro quando passou por elle.

Porque perseguir-se este povo **israelita,** genericamente cognominado de **Judeo?** Esse povo é da mesma descendencia de Jesus, segue a mesma doutrina dos dez mandamentos, por elle apregoados como base, usa a mesma Biblia que o Catholicismo usa, entôa os mesmos hymnos de David e de Salomão, cantados por Jesus (232) e pelo clero catholico, celebra as Vesperas, como o catholico, que venera Moysés e seus prophetas como Jesus os venerava e os venera a igreja romana, que, afinal, foi o principal motivo da sua encarnação: reunir as ovelhas perdidas desse povo e salval-o mesmo com o sacrificio de sua vida, conforme se vê em Matheus X,5,6,9,10: "Não ireis

---

(232) Marcos, XIV, 26 — XXVI, 56.

pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidades de Samaritanos; mas, ide antes ás ovelhas perdidas da Casa de Israel". Quando Jesus atravessou a região de Tyr e Sidon, uma Cananeana exhortou-o para que tivesse piedade de sua filha que era atormentada por maus espiritos; Jesus não quiz attendel-a apezar da intervenção dos Apostolos.

"Não! disse elle, porque só fui enviado ás ovelhas perdidas na Casa de Israel".

Em Actos XIII,23 e em muitas outras passagens se lê: "Da descendencia deste (David), conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel".

Em todos os actos e das palavras de Jesus, resalta, claramente que todo seu sacrificio em pregar a boa palavra, tinha, **unicamente,** por fim, instruir o povo de Israel e não a humanidade ou a Asia, fonte da propria doutrina que elle diffundio.

Não se póde, pois, comprehender semelhante antonomia, semelhante odio a um povo amado pelo Mestre. Será pelo facto de terem os antepassados desse povo levado seu Salvador ao Calvario?

Seria pueril esta logica, pois, si Jesus veio ao mundo para redimir o povo de Israel com seu sangue, que elle **sabia tinha de ser derramado,** onde está, portanto, o crime dos judeos? Estes nada mais fizeram do que contribuir, materialmente, para a realisação de um facto já previsto por seus prophetas, portadores da palavra de Deus, uma vez, como dizem as escripturas que este **enviou seu filho para ser immolado!**

Nem por ser o carrasco o executor da Lei, deixa elle de merecer o respeito do povo.

Não é o acto que faz o crime, mas sim a intenção. E' por isso que os judeos que crucificaram Jesus, sem conhecel-o, não podiam ter peccado. Mais criminosa e mais contraria á doutrina de Jesus é a propaganda, a guerra e o odio á Casa de Israel, pelos discipulos daquelle que, exactamente, veio se sacrificar por ella e á qual elle perdoou: "Perdoae-lhes, senhor, elles não sabem o que fazem".

Seria o caso dos judeos dizerem tambem dos catholicos: "Perdoae-lhes Senhor, elles não sabem o que dizem nem o que fazem".

Mas, infelizmente, ha judeos que repudiam a Jesus, por não o considerarem como o Messias, o Verbo, o qual, aliás, ainda esperam. E porque não este e sim outro? Pois, si os evangelhos dizem que Jesus é da raça de David, de cujos lombos deveria sahir o Messias, como esperar outro, uma vez que esta raça já está extincta?

E' de pasmar-se, portanto, ver-se que, no seculo XX, ainda haja terrivel perseguição da igreja do Christo, contra os israe-

litas em geral e, especialmente, contra as duas tribus de Juda e Benjamin; pois, chamar-se este povo, geralmente, de Judeo. isso é erro e machievalismo do catholicismo, visto como as dez tribus ha muito tempo se haviam separado, por quererem estas duas um rei, ao passo que aquellas cingiam-se á Synarchia de Moysés, que só admittia um Pontifice. O epitheto de **Judeo**, com caracter deprimente, é obra genuinamente catholica.

Pergunta, com razão o ex-padre Santos Saraiva:

"De onde veio ao Vaticano, o direito de condemnar sem ouvir o delinquente, de excommungar sem instruir e esperar o arrependimento do peccador ? Do Evangelho ? Não, porque este manda perdoar setenta vezes sete. Dos exemplos do Christo ? Tambem não, porque elle disse que não vinha julgar e ninguem tinha o direito de o fazer. Logo este supposto direito nasce do capricho, da arbitrariedade, da impudencia, do espirito tyrannico, cruel e vingativo do culto catholico, e este Espirito reside no Principio do Mal, que é a força que move os cordeis do Vaticano."

A excommunhão é uma parodia do Deus Jupiter do paganismo, que fulminava a torto e a direito os que discordavam do culto que lhe rendiam.

Mas não é de admirar esta pratica estulta, para com a humanidade, quando o leitor souber que a excommunhão é lançada até a pobres vermes e insectos, obedecendo a uma curiosa legislação e a um complicado ritual.

Seria fastidioso relatarmos, aqui, os innumeros processos intentados pela igreja romana contra animaes, accusados e defendidos por advogados, para, por fim, serem condemnados á excommunhão, soffrendo as penas que lhes eram impostas. O leitor avido dessas informações recorrerá a J. G. Frazer, em seu "Folklore", de onde vamos extrahir um escandaloso processo que se realizou no Brasil (pag. 353):

"A pratica de intentar processos aos animaes malfazejos existia ainda na primeira metade do seculo XVIII e foi transportada pela igreja para o Novo Mundo. No anno 1713, os frades de Piedade, da provincia do Maranhão (Brasil), intentaram uma acção ás formigas desse territorio, por cavarem traiçoeiramente os alicerces do mosteiro e saparem as adegas dos ditos frades, o que enfraquecia os muros do mosteiro e o ameaçava de ruina total. Não contentes de saparem as fundações do edificio sagrado, as ditas formigas se tinham introduzido nos compartimentos das provisões e carregado a farinha destinada ao consumo dos frades. Isto não se podia tolerar; por isso que, depois que todos os remedios foram empregados, em vão, um dos frades exprimio a opinião de que era necessario voltar ao espirito de humildade e de simplicidade, que tinha, tão eminentemente, distinguido seu fundador seraphico, quando elle chamava todas as creaturas de irmãos e irmãs, tal como irmão Sol, irmã lua, irmão lobo, irmã andorinha, e assim por diante, e que era preciso intentar um processo ás suas irmãs — formigas —, perante o tribunal divino da Providencia; elle convinha em designar advogados para as accusadas e para os queixosos e o bispo devia, em nome da Justiça suprema, presidir ao processo e pronunciar o julgamento.

Esta sabia proposta foi approvada e quando todas as disposições foram tomadas para o processo, o advogado dos queixosos tomou a palavra e mostrou que seus virtuosos clientes, os frades, viviam da caridade publica, recolhendo as esmolas dos fieis, o que lhes causava grande trabalho e amofinações; emquanto que as formigas, cuja moral e vida eram evidentemente contrarias aos preceitos do Evangelho e que eram, por consequencia, encaradas com horror por S. Francisco, fundador da Ordem de seus clientes, subsistiam por pilhagem e por embuste; pois, não contentes em se entregarem a roubalheiras ordinarias, ellas empregavam a violencia para fazer arriar a casa sobre a cabeça dos frades. Em consequencia, as accusadas deviam se justificar ou serem entregues ao extremo rigor da lei, a saber: a morte por pestelencia ou pelo diluvio ou pelo menos ao extermino na comarca.

Por outro lado, o advogado das formigas arguio que, tendo recebido do seu Creador o dom da vida, ellas eram constrangidas, pela natureza, a conservarem-na por meio dos instinctos naturaes que lhes eram inherentes; que era de conformidade com esses meios que ellas serviam a Providencia, dando aos homens um exemplo de prudencia, de caridade, de piedade e de outras virtudes, em prova do que o advogado citava as passagens das Escripturas, de S. Jeronymo, do abbade Absalão e mesmo de Plinio; que as formigas trabalhavam mais duramente que os frades, os fardos que ellas transportavam eram ás vezes mais volumosos que seus corpos e sua coragem ultrapassava suas forças; que aos olhos do Creador os homens mesmos nada mais são do que vermes da terra; que suas clientes possuiam o terreno muito antes dos queixosos lá se installarem; que, em consequencia, eram os frades e não as formigas que tinham de ser expulsas do territorio, sobre o qual não lhes assistia outro direito senão o da força; emfim que os queixosos deviam defender sua casa e suas previsões por meios humanos, aos quaes as accusadas não se opporiam, uma vez que ellas pudessem continuar sua maneira de viver, obedecendo á lei que era imposta pela natureza, gosando da liberdade da terra, tanto mais não pertencendo ella aos queixosos, mas sim ao Senhor, "assim como tudo quanto ella contém".

Esta resposta foi seguida de replicas e treplicas, no curso das quaes o advogado da accusação se vio constrangido a confessar que os debates tinham mudado sua opinião sobre a criminalidade das accusadas... O resultado desta causa foi que o juiz, depois de ter cuidadosamente considerado os factos, decidio que os irmãos escolheriam um campo na visinhança, onde poderiam habitar as formigas, para onde ellas se dirigiriam immediatamente sob pena de *excommunhão maior*. Graças a este arranjo, observou elle, as duas partes ficaram satisfeitas, e reconciliadas; pois as formigas deviam se lembrar que os frades tinham vindo ao paiz para semeiar o grão do Evangelho, emquanto que as formigas poderiam, facilmente, ganhar sua vida alhures e com menos despezas. Esta sentenca, tendo sido pronunciada com toda a gravidade exigida, um dos frades foi designado para leval-a ao conhecimento das formigas, o que elle fez lendo-a em voz alta em frente aos buracos de suas galerias; os insectos conformaram-se lealmente e todos viram-as em espessas columnas abandonar seus *formigueiros* para irem, apressadamente, em linha recta, até o territorio que lhes foi designado."

"Risum teneatis ?"

"Vinte seculos de infamantes delictos, de rapinas sem numero, de sangueira; os crueis tormentos inquisitoriaes, a erecção de horripilantes fogueiras, um immenso accumulo de males, de corrupções, de ignorancia, de ferocidade, de escravidão de tantos paizes da terra, nos fazem es-

tremecer a alma e pensar que é o sacerdote catholico que tem sido a causa de todas as miserias da humanidade" (233).

Teria sido este o programma de Jesus ?

JUDEO-CHRISTIANISMO-BUDHICO

Si as 12 tribus de Israel quizessem estudar Saint-Yves, a alliança do Judeo-christianismo seria um facto em curto prazo e o resultado ultrapassaria os mais importantes feitos, desde que a terra existe, não só em beneficio de Israel, como do da humanidade inteira, porque a christianisação da India e da China e do proprio catholicismo seria uma consequencia logica.

Os israelitas, em geral, se convenceriam de que todo o fim de Jesus foi exactamente reconcilial-os na mesma Lei Synarchica, e que sua doutrina é a mesma que Moysés lhe ensinou, pois é a condensação de todas as outras.

Monsenhor Duchesne (234) escreve: "E' certo que o christianismo tem suas raizes na tradição judaica; que as primeiras crises de sua historia são comparaveis ás de uma criança que se separa da mãe; que os livros sagrados de Israel, são tambem seus livros sagrados; e houve, mesmo, um tempo em que elle não conhecia outro.

As christandades constituiram-se, mais ou menos, como as Synagogas judaicas. Como estas, ellas foram nucleos religiosos fundados sobre a communidade da fé e da esperança. Mesmo no ponto de vista do culto propriamente dito, a semelhança é ainda maior. Os dous termos de Synagoga e Igreja significam a mesma cousa: ajuntamento e reunião.

N'aquelles primeiros tempos, a analogia vae mais longe: Assim como os judeos de todos os paizes se consideram irmãos em Abrahão, Isaac e Jacob, do mesmo modo as christandades locaes sentem vivamente sua fraternidade em Jesus Christo. De ambos os lados, todos olham para Jerusalem, que ainda é o coração do christianismo, assim como do judaismo".

Jean Izoulet (235) diz que Jerusalem é a capital da terra christã, mahometana e judaica. Jerusalem é venerada pelos judeos, adorada pelos christãos e respeitada pelos mussulmanos.

Com effeito, replica Alfred Bizat, ultra catholico, "os primeiros christãos permaneceram judeos na estricta observancia da lei, que constituia uma sorte de hygiene corporal e espiritual. Talvez fosse uma infelicidade o desapparecimento, por extincção, das communidades judeo-christãs e, talvez, se possa,

(233) J. M. Ping Causaranc — Secretario da Educação Publica do Mexico.
(234) *Histoire Ancienne de l'Église.*
(235) *Paris Capital des Réligions.*

até certo ponto, encarar sua resurreição como desejavel e capaz de favorecer a entrada eventual dos israelitas na communidade christã, quando vierem os dias prescriptos por Paulo".

O judeo-christianismo dominou em Jerusalem e em Roma. O papa Clemente I era bispo judeo-christão.

As Indias e a China, ou sejam um bilhão de almas, verificariam, igualmente, pelos seus Pontifices, que a doutrina que Jesus pregou ao mundo é positivamente a que se acha expressa nos Livros Vedicos, isto é, no Mahabharata, nos Upanishaba, no Bhagavadgita (236), nos de Confucius (237), etc., porém, reduzida a termos mais singelos.

O Bhagavadgita (Canto dos Santos) que contém 700 hymnos, assim se exprime (12, 5-8):

"A difficuldade é maior para aquelles que tendem ao Incognoscivel por meio do seu pensamento; pois, o fim, que se não deixa de reconhecer, é difficilmente attingido por sêres encarnados. Mas, para aquelles que offerecem a mim todas suas obras, abandonando-se inteiramente a mim, e que me servem, pensando em mim com devoção, que se não deixam orientar por lado algum contrario, aquelles cujos pensamentos me são dirigidos, para estes eu me torno rapidamente seu salvador; eu os liberto do fluxo da existencia no mundo que encaminha para a morte.

"Volta teu coração para mim só, dirige tua vida interna para mim e tu viverás futuramente junto a mim; isto não padece duvida alguma".

E' possivel ver-se nessas palavras doutrina de herejes, de pagãos ? São as mesmas que, milhares de annos depois, Jesus veio repetir á humanidade soffredora.

Os unicos dous pontos divergentes entre o catholicismo e o budhismo, baseam-se na Origem do Mundo e na Transmigração da Alma. Para o budhismo, o mundo foi creado ha milhões de annos; para o catholicismo somente ha 6000 annos. Para o budhismo, o espirito evolue até chegar á perfeição, reintegrando-se em Deus, como ensina o proprio Paulo; para o catholicismo ella vae para o céo ou para o inferno.

Segundo Edwin Arnold (238): "as Leis da evolução, de causalidade, de continuidade, de energia, a unidade do mundo, a homogeneidade e o encadeiamento dos seres, sua metamorphose em formas passageiras, a diminuição progressiva do mal pelo accrescimo do saber, do altruismo e da solidarideade, theorias estas dominantes da sciencia e da philosophia modernas, são, com effeito, as **Sublimes Verdades** pregadas pelo Budha".

Budha, ou Cakya-Muni, ou ainda o Fo-Hi da China, foi o Luthero do Brahmanismo, o pregador da Caridade Universal e da igualdade fraterna entre todos os filhos dos homens, o

(236) Emil Sinard — Já em portuguez.
(237) W. G. Gauthier — Paris.
(238) *Lumière d'Asie.*

restaurador da tradição deformada por um clero ambicioso e açambarcador da riqueza nacional.

Sua doutrina, saturada de uma profunda e incomparavel moral, é que pauta o mais insignificante acto da vida corrente de um budhista. O verdadeiro budhista é aquelle que vive com a cabeça de um adulto e o coração de uma criança, de onde as palavras de Jesus, com referencia ao reino do céo que pertencia ás crianças; ao passo que, no occidente, os fieis catholicos só se lembram de seus deveres religiosos aos domingos ou dias de festas, ou quando, por circumstancias fortuitas, vão ao templo assignar o livro de presença em missa de defunto graúdo, ou tiram o chapeu, automaticamente, com uma cara compungida, com o pensamento alhures, ou lendo o jornal, no bond, á passagem pela frente do mesmo templo, embora de portas fechadas.

Outros ha, tambem, que guindados ao Poder, para satisfazer a uma facção politica, se declaram publicamente, da tribuna do Parlamento, contrarios ao catholicismo e, no dia seguinte, beijam publica e officialmente os pés de um idolo de pau, venerado como Santo e não reconhecido pela Constituição do paiz.

Jesus disse um dia: "Hypocritas! Bem prophetisou de vós Isaias quando disse: Este povo honra-me com os labios, mas seu coração está longe de mim. Em vão, pois, me honram, ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens".

"O hindú esquece seu *Eu* no *Todo* e se identifica com o *Todo*; o homem moderno occidental esquece o *Todo* em seu proprio *Eu* e se identifica com este". (239).

A nomenclatura, a technologia e o symbolismo dos livros vedicos, fructos de uma série de observações e estudos millenarios, por isso mesmo apparentemente tão differentes dos livros occidentaes, comprehendem um Deus unico e Ineffavel, adorado em Espirito e não em figura, como geralmente se crê, porque o Brahma dos Brahmanistas não é representado por boneco nenhum, mas simplesmente pelo termo **Brahman**, que symbolisa o Deus supremo, do mesmo modo que o Budha do Budhismo, embora representado pela figura de um homem sentado (240), especie de estatua do primeiro legislador da India, como o Christo do Corcovado representa o propheta da Galliléa, não symbolisa de modo algum o Creador omnipotente, nem seu filho anthropomorpho; mas, simplesmente uma synthese da Theocracia de Rama.

No Oriente entra-se descalço no Templo, deixando-se as sandalias á porta do mesmo. Nas igrejas catholicas... é visivel

---

(239) FORMICHI — *La pensée réligieuse de l'Inde.*

(240) Vide capa.

a falta de escrupulos de certas devotas, a falta de compostura de certos moços, a falta de respeito á Santidade do lugar.

A maioria lá vae como que para assistir a uma representação theatral ou a uma conferencia quando ha sermão ou com fins mundanos.

Como não ser assim, pois, si na torre os sinos repicam jazz-bands e chulas carnavalescas, si no adro a charanga de circo remóe polkas e tangos, si no coreto se vendem leitões e o altar se torna um balcão, si na rua a garotada aos berros, corre atraz dos foguetes comprados com dinheiro de esmolas, que melhor applicados seriam para soccorrer os famintos ou edificar escolas?

No Oriente, as romarias aos templos são acontecimentos profundamente religiosos. No Occidente e especialmente no Brasil, as romarias são verdadeiras festas ao deus Bacchus, são peiores que as bacchanaes do paganismo. Sem fallar de outros Estados, citemos só a Festa da Penha, no Districto Federal, cuja orgia é bem conhecida.

Já Ovidio, em **"Fastos"**, como que assistindo ha 2000 annos, a esta festa, escrevia a respeito da de Anna Petronilha: (Anna Perenna):

"Nos Ides, é a festa genial de Anna Perenna, não longe das tuas margens, ó Tibre vagabundo. A plebe accóde, e, cá e lá, deitados sobre a relva verdejante, bebe-se e come-se, cada qual com sua companheira. Uma parte permanece ao ar livre; outra, arma tendas; alguns arranjam barracas com ramos de arvores; outros espetam moirões á guisa de columnas e nelles penduram suas roupas. Entretanto, o sol e o vinho aquecem essas cabeças. Cada qual pede tantos annos de vida quantos são os copos de vinho que esvasiam, cujo numero se conta. Alguns engulíriam os annos de Nestor pela série de seus brodios, attingindo a idade da Sibylla. Alli tambem se canta tudo quanto se ouviu nos theatros e os gestos acompanham a letra; depois, pousando a taça, executam dansas grotescas, e a companheira se esbate com a cabelleira ao vento. No regresso, cada um vem cambaleando e os transeuntes que os vêem passar, divertem-se e acham que são felizes."

O que se não póde contestar é que todos os adeptos das varias formas de religiões existentes no mundo, sejam elles israelitas, protestantes, brahmanistas, budhistas, lamaistas, etc., cumprem á risca os preceitos do culto interno, já cantando seus hymnos e orações diariamente ás horas proprias já fazendo suas abluções, já abstendo-se de carnes e bebidas alcoolicas, já realisando rigorosos jejuns, já repartindo suas fortunas entre os necessitados. Nellas não ha meios termos, nem confissões, nem perdões, nem indulgencias, dispensados por procuradores do céo; quem transgride suas leis moraes, encontra em si mesmo a punição e se impõe certos rigores psychicos.

O peccador procura não recahir no peccado, porque esta persuadido que as reincidencias nullificam seus frageis arrependimentos e o condemnam ás penas do além. O catholico, porém, reincide constantemente no peccado, porque está convencido de que cada absolvição pelo sacerdote, que lhe permitte approximar-se do altar para engulir Christo n'uma hostia, o redime, tornando sua alma negra, tão pura como a de um anjo, seja elle, embora, o maior assassino ou o mais despresivel rescidivo.

O culto catholico é tão contrario á equidade, que elle proclama que Deus-Pae, mandou seu Filho soffrer na terra, fez correr lagrimas a sua mãe, consente as torturas inflingidas em seu nome por um carrasco a quem não fulmina, impõe o Espirito Santo a 12 homens quando devia fazel-o á humanidade inteira.

O catholicismo romano comprehenderia, então, que se fez da doutrina que o Christo-Jesus pregou, um codigo politico que só tem servido para irritar o mundo e causado as antipathias que se verificam, de vez em quando, em certas nações e, por fim, poderia exclamar como Saint-Yves:

"Sim, sou catholico, isto é, universal, até o alto do Himalaia."

E, olhando, não para tão alto, mas para o cume do nosso Corcovado, veria o Verbo Redemptor, não mais como o **Christo Soffredor**, pregado a uma cruz; mas como o **Christo Glorioso**, dispensando, por isso mesmo, o continuo sacrificio, em attitude de abraçar toda a humanidade sem distincção de raça, de côr ou de crenças.

O christianismo primitivo teve quatro phases: o Palestiniano, o Pauliniano, o Judeo-grego e o Johanico.

A igreja apostolica ensinou a **humanidade** de Jesus; Paulo sua natureza **humana** e João sua preexistencia, sua **divindade**, terminando o Concilio de Nicéa, por decretar sua **deidade**, o que causou o rompimento.

Entretanto, a differença apparente, entre o **judaismo** e o **catholicismo**, reside, igualmente, no seguinte: o judeo crê no immenso valor da vida terrestre, ponto final da alma e do homem; o catholico crê no infinito valor da vida terrestre e só acceita a vida do alem, no céo ou no inferno. Si o judeo aprofundasse seus livros veria que Moysés cogita esotericamente da alma, do espirito e da sua sobrevivencia. Basta citar Deuteronomio XXXIII, 1, 2: "O Senhor veio do Sinaï. Elle levantou-se sobre vós de Seir. Elle appareceu no monte **Pharan** (241) **e milhões de Santos com Elle".**

(241) Referencia a Rama.

Entre esses milhões de Santos, figuravam, provavelmente, os antigos orthodoxos que foram espiritos terrestres.

Em Deuteronomio XVIII, 11: "Moysés prohibe terminantemente que seu povo interrogue os mortos, isto é, o espirito, o que denota que as religiões da antiguidade já se occupavam de **espiritismo,** o que se não pode contestar. Na previdencia desse theurgo, não convinha que seu povo, a que elle acabava de arrancar da idolatria espiritual, se entregasse a essas especulações perigosas, que teriam certamente desorientado aquellas fracas intelligencias. Comtudo, essas praticas não deixaram de se diffundir entre o povo de israel, tanto assim que se vê o rei Saul invocando, por meio da pythonisa, o espirito de Samuel que lhe appareceu (Samuel, XXVIII, 3, 7, 8, 9, etc.).

E que é a invocação dos Santos do catholicismo senão a invocação dos espiritas ?

O caso é que, em boa logica, tanto o israelita, como o musulmano ou o budhista, ou mesmo o atheo, podem, perfeitamente, atravessar a existencia sem entrar em explorações metaphysicas, procurando sondar a divindade, merecendo, por fim, a recompensa com a condição de cumprir fielmente os simplissimos dez mandamentos que resumem a Lei de Deus, para os homens, lei em uso em qualquer povo do mundo, desde que se adopte a phrase resumida do Espirito da Verdade:

"Sem Caridade não ha Salvação".

Elucidações

RAMA

No alinhavar desta colcha de retalhos, tivemos occasião de tocar em alguns pontos, dos quaes, depressa, nos afastavamos, para não augmentar a complexidade do assumpto.

Julgamos, porém, ser de utilidade elucidar alguns, embora muito superficialmente, pois, seu completo desenvolvimento, poderá ser obtido, recorrendo-se ás obras de Saint-Yves, de Fabre d'Olivet, de Ed. Schuré e de outros escriptores que temos citado. Estamos certos de que não será pequeno o beneficio que isto trará aos estudiosos e sedentos de Verdade, porque é pelo estudo, remontando ás principaes fontes e fazendo comparações, que o espirito intelligente tirará suas conclusões, descobrindo, senão a **Verdade,** pelo menos o **erro** que os sophismas produziram.

Assim é que, varias vezes nos referimos a **Rama,** como primeiro patriarcha legislador das Indias, do Iran (1) e do Egypto.

A existencia deste personagem foi descoberta por Fabre d'Olivet (2), porém, mais profundamente pesquisada por Saint-Yves, que remontou a oitenta e seis seculos.

Edouard Schuré (3), igualmente, estuda este primitivo patriarcha e reconhece sua passagem na terra.

Mas, como conhecemos pessoas eruditas, que duvidam dessa existencia, considerando-a, pelos encyclopedistas interessados, como uma divindade mythologica da India, vamos passar a penna a Saint-Yves:

"Ha tres meios para fixar a data do cyclo de Rama: a chronologia dos Brahmas, a de Arriano e um documento escripto pelo proprio *Rama* no céo mesmo (4).

---

(1) Chamado mais tarde de Meda, Persomeda, Persia, etc.
(2) *Histoire philosophique du genre humain.*
(3) *Les Grands Initiés* — Traducção portugueza em Lisboa.
(4) Subentenda-se — o planispherio astrologico.

"Daçaratha, o Rawhó (5) desthronado pelo patriacha Rama, era o quinquagesimo monarcha solar desde *Ikshauku*, filho do setimo *Menu*, filho de *Vaivasuata*, que foi salvo do ultimo diluvio.

"Ora, os Brahmas contam doze mil annos por Menu ou Lei Organica interdiluviana; elles recuam o reino de Daçaratha a vinte e um seculos, após o ultimo cataclysmo.

"Estes calculos dão pouco mais de oitenta e seis seculos antes da presente data de 1884 e concordam com os do sabio historiador Leonard W. Knig, já fallecido, que os computava em seis ou sete mil annos antes de Jesus Christo."

Ademais, para confirmar essa relativamente pequena antiguidade de 8600 annos pelas provas acima, basta recorrer-se aos incontestaveis livros de Herodoto, historiador do Egypto, que lá viveo familiarmente entre os sabios, emquanto o paiz estava sob o dominio dos Persas, os quaes lhe mostraram as 341 estatuas dos Pontifices-Reis, dos melchisedecs, representando gerações de homens, cuja duração é estimada por este historiador em 11340 annos.

Em Assur, antiga Capital da Assyria, o deus do céo era chamado **Anu,** o qual compartilhava do templo de **Raman,** que suppunham ser o filho d'aquelle deus, isto é, do pontifice Ram, igualmente conhecido em Babylonia, conforme veremos abaixo.

"Segundo os dados dos Sanctuarios gregos, syriacos e egypcios, Arriano diz que, desde **Rama** até Sandrocottus, contava-se sessenta e quatro seculos.

"Ora, Alexandre foi contemporaneo e rival de Sandrocottus, tres seculos e vinte seis annos antes de nossa éra, o que dá para a fundação do cyclo de **Rama,** de Dyonisio, de Osiris, oitenta e seis seculos e alguns annos.

"Plinio concorda com Arriano".

Priaulx e Lightfort, dous reputados sabios orientalistas, sustentam que o **Hercules,** da mythologia grega, bordado sobre o planispherio a que se refere Plinio, foi **Rama.**

"Emfim, continua Saint-Yves, Rama, tendo escripto elle mesmo um dos seus livros em lingua hermetica e em hieroglyphos primitivos, na Esphera estrellada que lhe devemos (6), tomou o cuidado de lhe indicar a data astronomicamente, pondo alli seu Carneiro zodiacal á frente, face para a retaguarda, fugindo o Occidente.

"Ora o anno Celtico era lunar, e, si bem que **Rama** conhecesse o anno solar e reservasse o total systema do mundo ao ensino esoterico, elle deixou a seus povos o uso do anno lunar, ao qual estavam habituados.

"Esse anno começava na **Modra-Necht,** nessa **noite-mãe**

(5) Monarcha — sendo seus representantes os *Pha-Raós* (Reflexo do Rei).

(6) O Archeometro.

do Solsticio de inverno, em que se celebravam em volta dos Cromlechs a festa da Nova-Salvação, da Nova Saude, New-Heyl, Noel, nosso Natal.

"Esta noite, ponto de partida da Ordem Zodiacal do **Carneiro**, corresponde hoje, ao Saggitario.

"Esse afastamento de cerca de quatro signos, nos dá mais de oitenta e seis seculos na hora actual.

Essa quadrupla concordancia chronologica dos Brahmas, de Arriano, de Plinio e de Rama mesmo, fixa, exactamente, o inicio do cyclo do **Carneiro** ou do **Cordeiro.**

"Não é indifferente notar-se que as festas de Mammon e de Osiris, se celebravam no Natal (7), como a de Bacchus, de Devanahirsha, de Gian-Shyd, etc."

Rama, cujo nome em Celta e em Inglez (Ram) significa **Carneiro**, era celta europeo, tendo adoptado este epitheto, que lhe deram insultuosamente, como brazão do estandarte que guiou seu povo na conquista da Africa, da India, da Persia, do Egypto.

Os Persas substituiram o nome da constellação do **Carneiro**, pela de **Cordeiro**, quando Rama, deixando o Poder, assumio a Tiára pontifical com o titulo de **Lama**, que significa **Cordeiro.**

E' este povo Celta europeu, que constituirá mais tarde os Aryanos, derivação de **Aries** (carneiro) e que os modernos historiadores applicaram, erradamente, como sendo um povo de **raça aryana**, que nunca existio, como raça propriamente dita e que o chanceller allemão **Hitler**, quer ainda mais embaralhar, attribuindo a **origem** desse povo, como provindo da antiga germania, o que é falso.

E' este povo Celta que, muito mais tarde, Moysés seleccionára no Egypto para constituir o povo de Israel. "Lembra-te que eras estrangeiro na terra do Egypto", lhe repetia Moysés.

Sylvain Levy (8), com sua abalisada opinião como erudito professor do Collegio de França, acha que os Aryanos têm como fonte principal a Italo-Celtida.

C. P. Tiele (9) diz que a mythologia comparada provou que os Aryanos, no sentido amplo do termo, abrangem os Hindus, os Persas, os Letto-Slavos, os Phrygios, os Germanos, os Gregos, os Italos e os Celtas, os quaes possuiam, outr'ora, a mesma lingua, bem como a mesma religião, dando assim razão

---

(7) Isto é, no dia em que o Sol se achando no zenith, recomeça uma nova carreira. O christianismo adaptou esta tradição ao nascimento de Jesus, por consideral-o como o inicio de uma nova éra.

(8) *L'Inde et le Monde* — 1928.

(9) *Manuel de l'histoire des religions.*

a Moysés quando diz que **a terra era de uma só lingua e de uma só falla.**

Do mesmo modo, errada é a denominação de **Raça Semitica,** que, mais tarde, deram como origem dos israelitas, pois, **Sem,** o supposto filho carnal, do supposto **Noé,** o principio biologico do nosso systema solar, corresponde a **Abel** e significa **espaço ethereo.**

As **raças** da terra, propriamente ditas, foram sómente quatro: a vermelha, a negra, a amarella, e a branca (10). Classificar, portanto, como **raças** os povos germanicos, teutonicos, anglo saxonios, latinos, etc., é tomar a nuvem por Juno. São essas confusões e deturpações de termos, que têm produzido as incoherencias de que a Historia está cheia. E é pela rotina que os erros se vão confirmando.

Foi no cyclo de Rama, no Imperio Synarchico Universal e especialmente nas Indias, que se instituio uma lei que dividio o povo em quatro cathegorias sociaes: a raça vermelha á dos **Kshatryas,** isto é, a casta militar; a raça amarella aos Vaishyas, isto é, a casta commercial e industrial; a raça negra ou **Çudras** aos trabalhadores ou párias e a raça branca ou **Brahmas,** á classe sacerdotal.

No tumulo de Sethi I, que a sciencia ha de reconhecer um dia como o successor de Rama, foram pintadas essas quatro raças com suas respectivas côres (Fig. 8).

Cada figura tem um nome inscripto: a branca é **Tamahu,** a amarella **Amu,** a negra **Halasiu** e a vermelha **Rot,** provavelmente os **Rutas** da Historia.

Não seria de estranhar que essas figuras, alli gravadas, representassem uma commemoração á visita que esses reis, representantes dos seus paizes, tivessem feito ao primeiro monarcha Rama ou ao monarcha então reinante e cujos titulos pessoaes fossem alli inscriptos.

E' bom lembrar, tambem, que esta antiga tradição, gravada por Moysés na Genesis, symbolisa essas quatro raças, como sendo quatro rios oriundos de uma mesma fonte (a religião) deslisando para os quatro pontos cardeaes da terra. Moysés chama-os de fluidos e dá-lhes os seguintes nomes: **Phishon, Gihon, Hiddekel e Prath.**

Segundo tudo leva a crêr, pelos destroços ainda espalhados no Mexico e na Africa, a primitiva raça da terra devia

(10) Nos tijolos achados em Babylonia e estudados por François Martin, já citado, existe um com o oraculo dedicado a Assurbainpal, que, n'uma das linhas, assim se exprime: "... afim de que sobre os homens das *quatro linguas...*". O hymno a Varuna, no Atharvaveda, falla em cinco raças humanas.

ter sido a Vermelha, por isso que Moysés a symbolisa no seu **Adão,** feito de barro vermelho, segundo a crença babylonica, de onde elle a transplantou para o Genesis.

A vacca de **Deir-el-Bahari,** descoberta por Naville, em 7 de Fevereiro de 1906, em Thebas, tem mais de 3000 annos. Junto a ella se vêm dous pharaós, um de pelle preta, de mãos postas, como que submisso á vacca, e o outro de côr vermelha,

Fig. 8

sugando-lhe o leite. Entre os chifres da mesma, se vê o disco solar, representativo da raça Vermelha e da sua respectiva dynastia solar, submettendo a Africana. E' a mesma dynastia solar que vigorava na Atlantida, no Mexico, no Perú, no Egypto, etc..

A vacca tem por nome **Hathor,** emblema da Ordem Touraneana (Thor-Ram), o antigo Touran.

Pela tradição de todos os povos de Norte a Sul, cuja origem se perde na noite dos tempos, de entre as quaes se destacam os habitantes da zona glacial, os escandinavos, (que significa: **navegantes**), bem como pelos livros sacros, dos relativamente mais modernos, como sejam, os chaldaicos, os egyp-

cios, os gregos, os persas, os chinezes na parte oriental, os de Angola, Congo, Tenerife e quasi todo o littoral da Africa, dos Incas, do Perú, dos Aztecas do Mexico, dos Guaranys e Tupys do Brasil no novo Continente, em todos se verifica, a não se poder pôr em duvida, que a dynastia que regia esses povos, era a mesma, por isso que, todas adoravam o Sol como symbolo visivel da Potencia Vital Creadora, como sendo o **Filho do Deus** Omnipotente.

Esses povos possuiam uma profunda e antiquissima sciencia sobre astronomia, que exigia, forçosamente, vastos conhecimentos mathematicos, chimicos e physicos. São essas sciencias que Rama veio diffundir pelo Oriente.

Uma vez vencedor no Continente africano, onde elle foi cognominado de **Gian-Cid**, corrompido, com o tempo, em **Djem-Shid**, elle se dirigio para a India, onde, mais tarde, o poeta Valmiki lhe dedicou um poema intitulado **Ramayana**, verdadeira obra prima, já traduzida em todas as linguas.

O **Ramayana** (11) é o historico inicial da grande conquista das Indias pelos Celtas, tendo Rama á testa. A India era uma colonia da raça negra.

Antes de Rama conquistar o Indostão, ou seja, a India actual, cujo nome era então — **Bharat-Khant** — ou — **Bharat-Versh** — que significa **Tabernaculo de Bharat**, já esse paiz possuia, por intermedio do seu primeiro legislador, **Bharat**, a synthese divina, representada por Wôdha, isto é, a **Eternidade**, ou antes, o padrão de tudo quanto é eterno: a eterna bondade, a eterna sabedoria, a eterna potencia, etc. Este termo, que é encontrado em todos os cultos e mythologias da terra, degenerou, com o tempo, em Budha e passou a ser assim adoptado até hoje. Bharat dava-lhe o sobrenome de **Iswara**, isto é, o Ser Supremo.

Rama conservou esses termos.

E' certo que todo aquelle que lêr este inimitavel poema e não possua os conhecimentos que, muito imperfeitamente, temos indicado nestas paginas, considere **Rama** como um personagem puramente nacional ou mythologico, o qual, auxiliado por uma legião de macacos, teria desenvolvido sua actividade, atravessando florestas e vencendo, por fim, o inimigo.

Sabendo, porém, que esses macacos se referem aos negros Boschimanos e a um povo de pygmeus, que ainda vivem na região mais povoada desses quadrumanos, e que os nomes alli citados, são symbolos religiosos, facilmente se reconhecerá o erro em que muitos laboram, por falta de leitura.

---

(11) *Le Ramayana* — H. Fauché — 1864.

N'essa illusão vivem igualmente os Maçons que tomam o termo **Hiram**, como um personagem de carne e osso e referem as encyclopedias, que construio o templo de Jerusalem, e **foi morto**.

O **Iran**, a actual Persia, foi a terra em que Rama estabeleceu seu primeiro templo, na cidade que elle chamou de Paradesa (paraiso), conforme veremos mais adeante.

Não é de extranhar, portanto, a quem sabe pesquisar, encontrar-se na maçonaria o **triangulo** como um symbolo Kabalistico, quando nada mais é do que um resumo dos dous trianfulos de que é composto o hexagono (fig. 2) reducção, por sua vez, do dodecagono do Archeometro de Rama, ou seja da Synthese das Sciencias.

No Zend-Avesta, pag. 108, 9.ª, lê-se o seguinte: "Zoroastro consultou Orzmud nestes termos: "O' Orzmud, absorvido na excellencia, justo juiz do mundo... qual foi o primeiro homem que vos consultou como o estou fazendo ? Então Orzmud disse: o puro Giam-Shid, chefe dos povos e dos rebanhos ó Santo Zoroastro! foi o primeiro homem que me consultou como tu o fazes agora. Eu lhe disse: no começo, eu que sou Orzmud, tudo creei, submette-te á minha Lei... medita-a e propaga-a entre teu povo... Depois elle reinou... Eu lhe puz na mão um gladio de ouro. Elle se encaminhou para a Luz, para o paiz do meio dia e elle o achou bello........."

Depois de firmados alli seus ensinos, recebidos da tradição anti-diluviana, seguio elle para a Persia, fundando observatorios astronomicos, sob a direcção de varios Zoroastros (za rathustra), (12) instituindo a dynastia solar, isto é, a religião do Fogo sagrado, representado pelo Sol, pelo **Filho de Deus**, pelo **Christo** em summa, salvador e potencia divina, como era conhecida.

Continuando sua marcha vencedora, entrou elle no Egypto, onde fundou a Ordem dorica, como typo da sciencia architectonica, a mesma que se encontra no Mexico, na India e alhures, e organisou seu Imperio sob a egide do **Carneiro**, não só por symbolisal-o (Ram) como chefe do rebanho, como por coincidir sua chegada alli, com a entrada do signo zodiacal, representado por esse animal. Este estudo foi verificado por astronomos e as descobertas archeologicas vieram confirmar a existencia n'aquellas éras de um **Reinado do Carneiro**, ou seja da Lei de **Amon** (carneiro).

A arca de Amon, em Thebas, como se vê em qualquer livro de egyptologia, Maspero e outros, é representada tendo

---

(12) Chefe da Milicia Celestre — ou seja: Director do Observatorio Astronomico.

á frente e atraz uma cabeça de carneiro e é encimada pelo disco solar, representando a religião de Rama e sua dynastia.

Na India ainda hoje se vêm innumeras esculturas nos templos, millenarios, reproduzidas pela Revista "Les Arts", onde figura Rama, entre Carneiros e Cordeiros, e onde, igualmente, se descreve a vida de Budha, já se preparando para descer á Terra, já caminhando sobre as aguas, já distribuindo alimento á população faminta, etc.

Em Babylonia, achou-se agora uma stella representando Rama de pé sobre um Carneiro, e coroado com o disco solar (13).

Innumeras alamedas conduzindo aos templos, ladeadas por carneiros esculpidos, ainda são vistas no Egypto.

Foi o **Reinado do Carneiro** — o **Reinado da Paz.**

A este reinado succedeo o do Touro, cujo signo Zodiacal, igualmente, succede ao do Cordeiro.

Eram os touraneanos, os povos de **Thor,** do **Thor-Ram,** inimigos dos Persas. O touro alado representando o rei de Babylonia, ainda é uma prova.

Quando Jesus se reencarnou na terra para restabelecer o **Reinado da Paz,** o **Reinado do Cordeiro,** entrava, igualmente, no Zodiaco, o signo corespondente aos **Peixes.** Os primitivos christãos perseguidos, usavam este signo como symbolo para se reconhecerem (14). Não haverá tambem nisso uma certa analogia com os pescadores discipulos do Nazareno ?

A actual tribu dos Angamis, no Valle de Assam, ao nordeste da India, nos limites da Asia Central, de onde alguns credos christãos querem que tenha nascido o primeiro casal humano (15), é descendente dos conquistadores que agiram sob as ordens de **Gian-Cid,** ou Shid.

Entre as tres primitivas tribus romanas, havia a de **Ramnensis.** O suffixo **nensis** significa: Autoridade, Poder.

Abdicando, mais tarde, do bastão de commando tomou este patriarcha o baculo pontifical, sob o titulo de **Lam,** ou seja **Lama,** que significa Cordeiro.

Sua religião propagou-se por tal modo, que vamos encontral-a no Lamaismo, no Thibet, na Mongolia, para onde foi levada pelo grande guerreiro e conquistador **Gengis-Khan,** e mesmo na China.

Ossendowski (16) diz que o culto de Rama ainda existe na Mongolia.

---

(13) FRANCOIS LENORMAND — *Histoire Ancienne de l'Orient.*

(14) *Quo Vadis,* de SIENKIEWICZ.

(15) O Padre Raymundo Pennafort é mais arrojado; garante que foi no Amazonas ! — *Historia do Brasil.*

(16) Homens, bestas e deuses — em portuguez.

N'um dos differentes ritos lamaicos, da seita dos **Bonés amarellos,** discipulos de Tsong Kaba, cuja descripção se encontra em **Initiations lamaiques,** de Alexandra David Niel, surge a syllaba **Ram** n'um circulo vermelho de fogo.

Vigorava, pois, em todo o Universo, o Imperio do Carneiro e a Religião do Cordeiro.

Seu templo, ou antes, o templo que elle ergueu ao Deus Todo Poderoso, foi installado no Iran (I-Ram) hoje Persia, entre Balk e Bamian, n'um local que elle denominou **Paradesa** (Paradêsha) e que a lenda, mais tarde, transformou em **Paradesa, Pardesa, Paradiso, Paraizo...**

D'ahi a historia do famoso personagem maçonico que nunca existio. D'ahi a fantasmagoria do nscimento de Adão e Eva nesse lugar, que, certamente, havia de ser um jardim de delicias, não só pelo clima, que é o melhor do mundo, correspondendo geographicamente ao dos planaltos do nosso hinterland, como pela pureza da religião de amor que alli reinava e ainda reina no budhismo.

Adam (A D M), como teremos occasião de estudar, significava n'aquellas éras: Academia, Universalidade.

Da arvore da Sciencia dos Patriarchas, que Rama alli implantou ou, symbolicamente, plantou, isto é, a divulgação da Sciencia astronomica, cujo planispherio, como teremos occasião de estudar, representa um hemispherio que encerra o verão e a primavera e outro o outomno e o inverno, o primeiro sentido da Biblia, fez duas arvores desconhecidas da botanica; uma do bem e outra do mal, e, n'uma dellas enroscou uma vil serpente, dotada, por milagre, só n'aquelle momento, dos complicados orgãos proprios a emittir voz humana e formar palavras, cuja prosodia nunca se conheceu, para enganar torpemente uma pobre e ingenua mulher, que não havia pedido para ser extrahida de costella alguma (17), causando depois, o famoso peccado original de que já tratamos, peccado occorrido ha uns seis mil annos, e por cujo crime o meigo Jesus veio se fazer espetar n'uma cruz, crença essa, em summa, completamente desconhecida antes, e só introduzida, cerca de 400 annos depois, no tempo de Santo Agostinho, quando vigorava em todo seu esplendor a doutrina Zoroastriana de **Mani,** o Manicheismo, por este santo adoptada.

Felizmente, a data de 8600 annos em que Rama por alli andou, as modernas descobertas de templos e cidades soterradas no Egypto, no Mexico, no Perú, os livros de Manethon e outros, destroem por si sós esta infantilidade de 6000 annos

---

(17) Foi uma das razões por que o Concilio de Trento negou *alma* á mulher !

de idade da terra, ensinada pela igreja romana, e arrasta comsigo todas as puerilidades que a ella se prendem, e estabelece uma velhice para mais de 473000 annos, segundo as informações de Diodoro, colhidas nas observações astronomicas dos Chaldaicos.

Ora, n'um paiz como o nosso em que 85 % são analphabetos e dos 15 % restantes apenas, talvez, 2 % se dediquem a esses estudos, é claro que o clero catholico procure manter o povo na ignorancia, pois, a luz dissiparia as trevas em que vive, e algo soffreriam suas finanças, e, consequentemente, a Fé imposta.

O padre Vigouroux em sua citada obra diz que: "E' certo que as tradições conservadas pelos escribas assyrios são anteriores a Moysés e mesmo a Abrahão".

Isto dito por uma das maiores mentalidades catholicas serve de rolha a apologistas incapazes mesmo de lel-o.

Hoje, com o progresso da Archeologia, não mais é permittido argumentar com a letra desses textos para firmar theses, uma vez que esses mesmos textos exprimem cousa bem diversa que o legislador de Israel soube condensar em sua Genesis, sob tres sentidos bem distinctos, conforme vimos nas figuras 3 e 5.

A religião de Rama, que era, exactamente, a que Moysés mais tarde transmittio á humanidade, tinha por symbolo de paz o Cordeiro. Este symbolo é que servia para os holocaustos do legislador de Israel, como havia servido anteriormente ao patriarcha Abrahão, na supposta immolação do seu filho Isaac, cujo nome, felizmente para elle, significava **Principio de Aggregação ao Centro.**

Na-Ram-Sim, o rei de Akkad, era um descendente de Rama, de quem herdou um grande imperio. Este rei usava uma corôa com **chifres de carneiro.** O signo divino com que este rei assignava seu nome, era ❋, significando a dynastia solar.

Os proprios cornos com que se enfeita a testa de Moysés, nada mais são do que o symbolo da religião do Cordeiro; pois, hão de convir que Moysés não era um phenomeno humano! (Fig. da capa) (18).

O baculo de todos os pontifices, bem como a tiára do Papa com o simulacro de dous córnos, o bastão de João, o Baptista, além do cordeiro com que o fazem sempre acompanhar, o cajado dos ermitas e prophetas, nada mais symbolisam pela sua curvatura, do que os chifres d'aquelle animal e, consequentemente, a religião de Rama.

---

(18) Cópia da estatua de Moysés, no museu do Louvre esculpida por Miguel Angelo.

Porque, em summa, a igreja catholica chama e representa o proprio Jesus como Cordeiro em vez de o representar, pelo menos, como o Pastor ?

Porque a tradição impoz esta figura indestructivel da religião de Rama e da sua cosmogonia.

Sobre o altar catholico se vê o Livro sellado com sete sellos, sobre o qual se acha deitado um cordeiro.

Jesus é de facto o **Cordeiro Mystico.**

Até o anno 680, sob o pontificado do papa Agathom, e no reinado de Constantino, o Christo era representado como um Cordeiro, ora unido a um calice que continha seu sangue, ora ao pé da cruz. Mas, no sexto Synodo de Constantinopla, este modo de figurar o Christo foi substituido por um homem crucificado, o que foi confirmado por Adriano I.

Nasce d'ahi, o Christo na Cruz.

Agni, um dos attributos do Deus Persa, o deus do fogo, está, igualmente, sentado sobre um cordeiro azul.

O Deus Amon do Egypto é sempre representado com uma cabeça de carneiro.

Esta denominação de Cordeiro, dada ao Christo, na Cosmogonia dos Persas, antes de haver christianismo, se acha em todos os livros sagrados dos christãos; mas, principalmente, no Apocalypse de João. E' como Cordeiro que elle representa Jesus. Alli os iniciados nos mysterios, são qualificados de discipulos do Cordeiro. Este é representado sangrado no meio dos quatro animaes que, igualmente, se vêem representados nas constellações zodiacaes, e collocados nos quatro pontos cardeaes da esphera, animaes estes attribuidos, um para cada um dos evangelistas. E' perante este **Cordeiro** que os genios das 24 horas, designadas no Apocalypse por 24 anciãos, se prosternam dizendo ser elle digno de receber potencia, divindade, sabedoria, força, honra, gloria e benção (sete qualidades, sete planetas, etc.).

Pela figura 9 gravada nos monumentos da Persia, milhares de annos antes de existir o christianismo, é evidentissimo e incontestavel que João tivesse extrahido d'alli essa passagem do seu poema, como, aliás, todo seu livro, baseado como está na astrologia, conforme veremos ainda.

Segundo Dupuis, o Deus Cordeiro de Roma é o antigo Jupiter dos primitivos romanos, que já era copia do de Amon dos egypcios, o vencedor do **principe das trévas** na Paschoa; é o mesmo deus que no poema de Nonnus, triumpha de Typhon, na mesma época astronomica.

O Cordeiro tambem é a famosa **besta do Apocalypse** XIII, 1, 8, cujo numero **666**, tem dado que fazer ao engenho de muita gente, e que, pelo Archeometro, nos parece ser o pro-

Fig. 9

prio Jesus, Messias, — I-ShO — M-Sh-I (Iesu-Mesie) cujo numero de homem, é exactamente aquelle, pois:

$$\begin{array}{rcr} I & = & 10 \\ Sh & = & 300 \\ O & = & 6 \\ \hline & & 316 \end{array} \quad + \quad \begin{array}{rcr} M & = & 40 \\ Sh & = & 300 \\ I & = & 10 \\ \hline & & 350 \end{array} = \mathbf{666.}$$

E' bem possivel tambem que assim não seja, pois, do mesmo modo, isto é, pela mathematica quantitativa, se pode encontrar o termo Ph-I-Sh-O-N (19), (Principio do Mal — o Militarismo) cuja somma tambem é 666; não encontramos, porém, correlação entre esse numero e o nome de homem d'aquella época, nem mesmo com o imperador Calligula, sob

(19) Um dos nomes symbolicos dos quatro rios ou fluidos ethereos, como já vimos, que alli é representada pela casta militar.

o reinado do qual foi escripto o Apocalypse, a não ser, por analogia, com Nemrod, cujo epitheto, applicado por Moysés, quer dizer **Via do Tigre,** via do sangue, symbolo do militarismo, de onde surgio a Politica, synonimo de Anarchia, que infelicita o mundo ha 7000 annos, quando Menés rompeu com os templos de Thebas.

A numeração latina, representada por letras, foi uma composição confusamente plagiada da numeração dos templos antigos, de onde se originou a Sciencia do Verbo em que se baseava, por isso que, com essa numeração é impossivel remontar-se ás éras prehistoricas e tudo quanto se bordar sobre ella é pura fantasia.

Entretanto, é curioso notar-se que a somma dos valores dados pelos latinos ás suas letras, abstracção feita do M, referente ao milhar, dá igualmente o famoso 666, sem que, no entanto, as letras correspondam a nome algum de homem, como exige João. Este apostolo se baseou, certamente, no alphabeto hebraico e seus respectivos valores que, como vimos, claramente indicam o nome historico de Jesus e sua religião.

Assim :

I	1
V	5
X	10
L	50
C	100
D	500
	666

Por isso é que todas as interpretações, por muito engenhosas que sejam, não reproduzem nome algum de homem, embora pareçam symbolisar um futuro personagem, como o Papa que, aliás, repudia por completo, esta famosa **Besta do Deserto** pelo pavor que lhe causam suas revelações.

Este numero **666** está repetido tres vezes na Biblia: **Chronicas** IX, 13 — **Esdras** II, 13, — **Apoc.** XIII, 1, 8.

Cordeiro em Kaldaico se escreve A M R que, em hebraico, significa **Verbo, Palavra.** E' mais uma curiosa correspondencia.

Segundo as descobertas modernas em Babylonia, o epitheto de Nemrod, corresponde a Izdubar, rei dos Summerianos, rei sanguinario, o que até então era ignorado.

Moysés dizia-se filho de Am-Ram (Ordem de Rama) Ex. 6, 20; o propheta Jeremias XXXI, 15 alludia a este personagem, a voz que ouvio em Rama; Elihu, amigo de Job XXXII, 2,

mago como elle na mesma Congregação, dizia-se da **familia** de Rama, e muitas outras passagens que levaria longe citar.

Abrahão chamou-se primeiro Ab-ram.

Os termos Pyramide (Pa-rama), Semiramis, Ba-rama (Brahma), Ab-Ram (Abram), Ab-Ra-h-am, (Abrahão), os varios Ramsés (pharaóes), os Rameseuns, as innumeras cidades espalhadas pelo Oriente, cujos nomes encerram a syllaba **Ram**, são outras tantas provas da existencia deste estupendo legislador, que talvez fosse o mesmo Quetzachoaltl, a que já nos referimos, ou ainda o mesmo Jesus que, **segundo suas proprias palavras**, teria existido antes que Abrahão fosse, pois a propria igreja o chama de **Rei dos Patriarchas** de quem o propheta diz que suas sahidas do empyreo, são desde os dias da eternidade.

Chrisna, cujo primeiro nome era **Gopalla**, que significa **carreiro**, chamado em grego **Bootes**, é o mesmo personagem que os arabes chamam ainda **Muphrid-al-Rami**, isto é, o que explica Rama.

E' esse patriarcha, cujas sciencias actuaes já haviam sido por elle consignadas na Pyramide de Ghiseh, que estudaremos mais adeante, e cuja **pedra**, symbolicamente tratada de angular por Jesus, os homens regeitaram.

São essas sciencias que os Magos iam transmittindo aos seus successores, aos Melchisedecs, aos Jobs, a Abrahão, a Jacob, a Isaac, a David, a Salomão, aos prophetas, a Moysés, a Aarão, a Josué e que Jesus censurava aos phariseus de não as penetrar nem deixar que o povo as penetrasse; são essas sciencias que Paulo conhecia, mas não quiz explicar aos hebreus porque elles não o entenderiam (20).

Ao lado desse monumento synthetico de todas as sciencias, Rama esboçou e construio o symbolo da sua religião, representado na fantastica Esphinge, religiosamente venerada pelo discipulo amado de Jesus; esphinge que, apesar de cognominada de **Besta** pelo catholicismo, serve de brazão aos quatro evangelistas ! ! !

E' essa religião, a do Cordeiro, que se espalhou por toda a India, pela Persia, pelo Egypto, pela Ethiopia, que os Zoroastros, os Jobs, os Chrisnas, os Budhas, os Melchisedecs dizimados, se transmittiam de seculo a seculo, que Abrahão legou a Jacob, a Isaac, a Moysés e que Jesus veio restituir á humanidade esquecida, e que o catholicismo deturpou e cada vez mais anarchisou com seus Concilios, para estar de accordo com os interesses politicos.

---

(20) Vide sua epistola aos hebreus.

Como este nome de Rama pode motivar confusões a leitores pouco affeitos á lingua sanskrita, diremos que:

Rama (Ram), o Celta europeo é o primeiro patriarcha;
Paraçu Rama, caracterisa a 6.ª manifestação de Vishnu;
Rama Chandra é a 7.ª encarnação de Vishnu;
Bula Rama, irmão de Chrisna seria uma manifestação de Siva.

E, se não bastam estas citações, inhumadas dos monumentos antigos, passemos então a penna ao temivel apologista catholico, o Sr. Louis de la Vallée Poussin.

Diz elle, em seu estudo sobre o "budhismo e as religiões da India", na parte que lhe coube, como collaborador da obra "Christus", de Joseph Huby", que a origem do budhismo vinha do aryanismo, ou indo-iranismo, de onde surgio o Vedismo, cuja historia foi longa, seguramente, surgindo d'ahi o brahmanismo e mais tarde, emfim, o budhismo".

A' pag. 288, diz elle ainda: "... alguns (os hindús) adoram as mais sublimes hyposthases de Brahma, o Sol — **Vishnu** (narayana) ou sua manifestação humana, Krisna. Temos ahi o Mithra da Persia (o Sol) como filho de Deus, chamado Jesus o Christo, e em Jesus Nazareno, a reproducção do Christo".

Ora, tudo isto confirma o que temos dito sobre o personagem Rama (aries), cuja existencia, se tivesse sido sondada por este escriptor, como fez Fabre d'Olivet e outros, facil lhe seria identificar a religião zoroastriana, ou seja, o aryanismo, que se diffundio n'um longo lapso de tempo pela India, pela Persia, pelo Egypto, onde foi implantada pelo patriarcha Rama, sobre a égide do Carneiro (aries). Foi o cyclo do Carneiro egypcio e do Cordeiro persa.

Era a dynastia solar universalmente conhecida, como já vimos, oriunda da Atlantida, que criou o culto ao Deus Sol, o Mithra da Persia, o Osiris do Egypto, o Adonis da Phenicia, que morria cada anno para resuscitar no terceiro dia, pelos esforços de sua amante Istar. D'ahi o poema da "Descida de Istar aos infernos". E' a razão de encontrar-se o termo de Ram, repetido em innumeras denominações de localidades, de nomes de patriarchas como Abram, de nomes de reis, como os Ramsés, as Semiramis e até na synthese da Sciencia, a Pyramide.

O termo Rã, dos egypcios, faz crêr que se trata do mesmo personagem Ram, pois este nome era o do soberano de Heliopolis, (cidade do Sol) ou seja, a séde da dynastia solar, da ordem dorica, attestada pela architectura alli encontrada.

Uma das provas que fortalece a these da existencia do cyclo de Rama, é que Babylonia consigna em seus annaes ter sido Amminadab, rei de Babylonia, gerado pelo patriarcha Ram. A confirmação deste facto é encontrada na Biblia em

Chronica I, cap. II, v. 10: "E Ram gerou Amminadab......." o que, por um lado, si, como já temos dito, a questão de geração não exprimisse as filiações templarias, como se verifica no cap. I, em Enos, Cush, Misraim, Canaan, Sidon, Hur, Ophir, etc., isto contradiria o v. 27, que diz que "os filhos de Ram, primogenitos de Jerameel, foram Maaz, Jamin e Eker", o que faz com que Ram, seja filho de Jerameel e não de Heszon; pois, pelo anterior v. 9, vemos que Ram era filho de Herzon; mas, pelos v. 10 e 25, vê-se que Ram era filho primogenito de Jerameel, aliás, do seu irmão mais velho, e não de Herzon, o que é confirmado pelo v. 27, isto é, ser Ram, filho primogenito de Jerameel.

De modo que, Ram, como todos os outros nomes citados, não podem representar, positivamente, personalidades de carne e osso, mas, sim, nomes de templos regidos por esses patriarchas, ou sejam, academias ou principios sociologicos ou ainda cidades, como igualmente, se pode vêr do v. 10 que diz ser Amminadab, filho de Juda, e portanto, não de Ram, como se vê, ainda, no v. 3, que estabelece a filiação de Juda.

Foi dessa genealogia templaria que Jesus teria descendido, pois, da filiação dos templos de Ram, surgio Jessé (Isaias, XI, 1), cuja arvore produzio David, Salomão e outros, até o advento do Christo.

Para corroborar, ainda mais essas anomalias que deixam o espirito vacillante a quem não prestar bem attenção, tomemos no mesmo cap. II os seguintes versiculos:

V. 9, **Diz** ter nascido a Herzon, os filhos Jerameel, Ram e Chelubai; mas, no

V. 18, Vê-se que Caleb tambem é filho de Herzon, que não consta no v. 9, o qual gerou filhos, que não são os mesmos dos do v. 42, e que Caleb

V. 19, se casou com Ephrath, que lhe pario Hur, que é a cidade onde viveo Abrahão; e, tanto assim é que,

V. 24, Herzon morreu **EM Caleb-ephrathah,** como Jesus viria de **Bethlem ephrathah** (Miqueas V, 23).

Ora,

V. 18, diz que Caleb era filho de Herzon, ao passo que

V. 41, diz que Caleb era filho de Jerameel que, por seu turno era filho de Herzon, e o

V. 50, diz que elle é filho de Hur, etc.

Se todos esses nomes pertencessem propriamente a personalidades geradas de casaes, veriamos que uns são filhos do irmão mais velho, outros são paes dos proprios paes e outros têem varios paes.

Nota-se, ainda, que os personagens, ora geram nomes de filhos directos com suas mulheres legitimas, e ora differen-

ciam os nomes dos filhos tidos de suas concubinas, o que significa que, além dos templos officiaes, havia os templos filiados á Ordem.

Nota-se, igualmente, que são sempre filhos e não filhas que elles geram.

Mas, para não nos alongarmos neste labyrintho, aconselhamos ao leitor abrir uma Biblia, nesse capitulo, e analysar com attenção, essa embrulhada. Quando mais não seja, servirá de divertido passatempo em noites frias e chuvosas; o leitor poderá continuar pelos subsequentes capitulos, e nelles encontrará cousas edificantes e estonteantes, sinão, mesmo. um excellente remedio contra insomnia. Então se convencerá, como temos dito varias vezes, que os nomes da Biblia significam cousa diversa do que lá está, partindo, porém, tudo do personagem que levou a luz ao Oriente.

Ademais, é intuitivo para quem estuda, que os primitivos povos da terra, e sobretudo o pae Adão, estavam muito longe da invenção da graphia, que data de tempos relativamente proximos. Esses povos, como os Summerianos e Accadianos, que datam de mais de dez mil annos, não poderiam ter possuido um archivo de genealogias tão completo e cheio de detalhes e minudencias como é o da Chronica I, que parte do pobre Adão, levando-se ainda em conta que, entre os actuaes povos conhecidos, civilisados ou não, e entre nós mesmos no tempo da escravatura, muitos ha que nunca possuiram registros ou archivos da sua origem e eram incapazes de estabelecer a genealogia dos seus avoengos.

Accresce dizer que o diluvio de Noé, que tudo anniquilou ou soterrou, não permittiria que se reconstituisse a genealogia de Adão com tanta meticulosidade, ficando esquecidos seus filhos Caim e Abel que lá não constam.

Que houve, de facto, o cyclo de Rama, muitissimo antes de Moysés, não padece mais duvida; mas que esse Ram da Biblia, com a genealogia truncada, como alli está, seja o mesmo patriarcha de ha 86 seculos que foi colonisar o Egypto, é o que se não póde admittir, no sentido litteral que lhe deram.

Que surgissem outros Ramas, depois do patriarcha, como surgem reis e papas de igual nome para conservarem a dynastia, é mais uma prova da existencia de um primitivo patriarcha e do seu Cyclo.

Ora, por este pequeno estudo, é facil deduzir-se, agora, que Rama não é um personagem mythologico, como entendem os encyclopedistas, na sua maioria acorrentados a interesses commerciaes e ignorantes dos factos passados nas éras que denominam de Heroicas!

MISSA

Ha mais de 8000 annos, na Ethiopia, já se dizia **Missa** identica á que se diz, hoje, na igreja catholica. A hostia que o Pontifice consagrava ao Deus Supremo, ao Todo poderoso, como o chamava o Pontifice Job e os outros que o denominado Livro de Job nomeia, tinha a forma circular, tendo impressa, de um lado, a imagem do Sol, symbolisando a dynastia solar e, do outro, o **Cordeiro**, representando a religião de Rama.

Esta hostia, bem como o vinho, producto das primicias da lavoura, eram consagrados pelo Pontifice reinante, ao Todo Poderoso, em missa campal, onde o povo commungava, juntamente com aquelle.

Esta missa, dita hoje nas igrejas catholicas, é a mesmissima celebrada n'aquelles tempos. Foi o alexandrino Ammonius Saccha, fundador da escola neo-platonica de Alexandria e mestre de Origenes, Plotino, Longino e outros, quem a copiou e a deu aos padres catholicos, que a souberam adaptar subpreticiamente ao seu culto, seculos depois da morte de Jesus, constituindo hoje o principal baluarte em que se apoia o romanismo.

Esta missa era celebrada pelo Pontifice, em acção de graças ao Creador, por ter elle abençoado e protegido a lavoura, razão pela qual lhe eram offertadas as primicias da colheita que haviam sido recolhidas ao templo; mas, sem holocausto a divindidade de especie alguma. Este ritual ainda se verifica em certas ilhas da Oceania.

A missa chamava-se **Avahna-Pudja**, ou Festa da Presença Real de Deus e se decompunha assim:

Hassanah, de onde se originou **Hosanna.** Invocação
Suagatha, elevação (do calice)
Arkia, consagração (da hostia)
Madu-Parka, communhão (no calix de ouro)
Atchamavis, ablução das mãos (no alguidar de prata)
Dupa, incensamento do altar e do tabernaculo
Niveddia, communhão dos fieis
Asservadam, benção aos fieis e aspersão da agua lustral.

Foi d'ahi, como se vê, que a igreja catholica (e não o christianismo) tirou a ceremonia da missa, criando o sacramento da Eucharistia, como analogia á Presença Real de Deus que, se suppunha estar alli presente, assistindo á festa de regosijo; ao passo que, nesta igreja, se sacrifica Jesus, se lhe come a carne, se lhe bebe o sangue, quaes anthropophagos, e, o mais curioso e revoltante é estar isto em absoluto desaccordo com as proprias palavras da victima aos seus apostolos estu-

pefactos quando disse: "As palavras que vos digo são espirito e verdade... e não carne e sangue que nada valem".

Jesus disse mais: (21) "Tudo que entra pela bocca desce para o ventre e é evacuado (22), o que sae da bocca procede do coração e isso contamina o homem, — essa contaminação vem das doutrinas e preceitos forjados pelos homens, que finjem me venerar".

Poderá haver carapuça mais bem talhada para o clero catholico?!

A ceia de Christo, usada pelos judeos, era uma commemoração do Exodo, aliás, parodiada por Moysés da ultima ceia de Budha, perpetrando, assim, uma pratica igualmente antiga. Esta ceia era, igualmente, usada pelos Essenios. Assim, tambem pensava Paulo.

"Fazei isto em memoria de mim", disse Jesus (23), isto é, reuni-vos para, ceiardes de accordo com a lei mosaica, que eu não vim abrogar, e com os costumes do povo de Israel, commemorando este dia, e não: Instituí dessa antiga praxe, um sacramento eucharistico á minha pessoa, em que comereis minha carne e bebereis meu sangue, por cujo holocausto cobrareis uma esportula.

Diz Swedenborg: "Póde haver cousa mais detestavel do que dividir o corpo e o sangue do Senhor, em que o pão e o vinho, na Santa Ceia, são manifestamente contra a instituição do sacramento, com o fim unico de celebrar missas, das quaes tiram proveito?".

A phrase que Marcos XIV,22,25, emprega, é a mesma da Exodo XXIV,8: "Este é o sangue do novo concerto", concerto da Alliança entre Jehovah e o povo de Israel.

Esta ceia é identica á de Eleusis, na Grecia, á de Mithra, na Persia, o que escandalisou S. Justino, o Martyr, que via nisso um engano diabolico; pois, assim, o christianismo perpetrava um rito pagão.

O Sangue do Concerto, de Exodo, tinha por fim cimentar a amisade entre o povo; e este sangue do Cordeiro, foi mais tarde, com o progresso da raça, substituido por vinho. Com isto não concordou Paulo, pois, Jesus lhe informára que sua palavra recommendava a perpetuidade do rito mosaico.

Santo Agostinho, um dos paes da igreja, nunca ensinou o dogma da transubstanciação. O proprio Papa Nicolau II, no Synodo de Roma, em 1057, confirmou por decreto: "ser erro

---

(21) Math., XV, 9, 17.
(22) Pobre Jesus ! comido hoje e evacuado amanhã !
(23) Lucas, XXII, 19.

crer que na hostia tocamos sensivelmente com as mãos o corpo de Christo, o partimos e o trituramos com os dentes".

Ou os Papas são infalliveis, ou então, o que se vê hoje é uma farça, cynicamente impingida a uma maioria de homens cegos e mantidos nesta cegueira por espertalhões.

Supprimí essa missa e dizei-nos onde foi parar a igreja catholica!

Recorramos ao diccionario do Voltaire, e vejamos o que elle diz na palavra **Missa**:

"Com effeito, S. Lucas nos ensina que Jesus, depois de ter distribuido pão e vinho aos seus apostolos, que ceiavam com elle, lhes disse: "Fazei isto em memoria de mim". Ora, isto não se parece, absolutamente com o que a igreja catholica pratica, obedecendo a uma tabella de preços, que vae da simplicidade á maior pompa, fallada em lingua morta, por um pobre padre, ou cantada por um bispo, com ou sem orgão.

"Matheus XXVI,30 e Marcos XIV,20, dizem, além disto, que Jesus cantou um hymno mosaico, cumprindo, assim, a religião de Moysés.

"João, que não se refere, em seu evangelho, nem á distribuição do pão e do vinho, nem ao hymno, estende-se, entretanto, largamente, sobre este ultimo ponto em seus **Actos**, do qual eis o texto citado pelo segundo Concilio de Nicéa e sonegado á litteratura sacra: (24)

"Antes do Senhor ser preso pelos judeos, diz este apostolo bem amado de Jesus, elle nos reunio e disse: "Cantemos um hymno em honra ao pae (Jehovah) depois do que, executaremos o plano que havemos estabelecido". Elle nos ordenou, pois, de formarmos um circulo, segurando-nos pelas mãos, uns aos outros; depois, tendo-se collocado ao centro, elle nos disse: "Amen, acompanhae-me". Então elle entoou o cantico e disse: "Gloria vos seja dada, oh! Pae". Todos responderam: "Amen"; continuando Jesus a dizer: "Gloria ao Verbo", etc., "gloria ao Espirito", etc., "gloria á Graça", e os apostolos respondiam sempre: "Amen".

"Apoz outras doxologias, Jesus disse: "Quero ser salvo e quero salvar; Amen. Quero nascer e quero engendrar; Amen. Quero comer e quero ser consummido; Amen. Quero ser ouvido e quero ouvir; Amen. Quero ser comprehendido do espirito, sendo eu todo espirito, todo intelligencia; Amen. Quero ser lavado e quero lavar; Amen. A graça arrasta á dansa; quero tocar flauta, dansae todos; Amen. Quero entoar canticos lugubres, lamentae-vos todos; Amen".

S. Agostinho, que commenta uma parte deste hymno, em

---

(24) Col., 358.

sua epistola a Ceretius, accrescenta o seguinte: "Quero enfeitar e quero ser enfeitado. Sou a lampada para os que me vêem e me conhecem. Sou a porta para todos que quizerem bater. Vós, que vêdes o que eu faço, guardae-vos bem de o divulgar". (Foi por isto que o catholicismo sonegou esta parte).

"Esta dansa de Jesus e dos apostolos é visivelmente imitada dos therapeutas e dos egypcios, os quaes dansavam apoz a ceia em suas Assembléas".

Esses therapeutas eram os mesmos Essenios, de cuja seita Jesus fazia parte.

A critica scientifica aprofundou por tal forma este ponto, que não é mais possivel pôr-se em duvida esta filiação. A ruptura do pão, o baptismo e a apresentação do calix constituiam os usos sagrados dessa seita. O pae de Jesus fugindo da Judéa, atravessando o monte Cassius, achou asylo em casa de um essenio.

Esta e outras suppressões feitas por Concilius, dos livros attribuidos aos apostolos, é uma das mil provas de que os actuaes evangelhos são um pessimo arranjo adaptado ás conveniencias da primitiva igreja romana.

Porque razão esta igreja procedeu a taes suppressões? Porque cheiravam ellas demais a judeo christianismo; não lhe convinha que as doutrinas judaico-christãs, ensinadas pelos discipulos do divino Verbo, seguissem o rumo do Mosaismo, combatidas, como vimos, por Paulo.

E' uma das razões, igualmente, por que os livros attribuidos aos outros apostolos foram afastados pelos Concilios, sendo até considerados falsos.

Ora, ou os discipulos ensinaram a doutrina que ouviram do Mestre, ou essa doutrina estava em desaccordo com a recebida do mesmo. Neste caso, ou Jesus não soube o que fez, era um pobre ingenuo quando os escolheu, ou foi illudido por apostolos hypocritas, o que faz tambem periclitar sua previdencia. ou os apostolos externaram a verdadeira doutrina de Jesus que, aliás, não era delle, e, por isso, esses livros não deveriam ter soffrido modificações de especie alguma.

Diniz o menor, em seu **"Recueil des Canons"** e outros escriptores, confirmam que no começo todos os fieis commungavam na missa. Elles traziam o pão e o vinho que o padre consagrava e depois os entregava a seus donos. Este pão não era fermentado, como de costume, e raras eram as igrejas em que elle não era levedado. O uso era mergulhar o pão no vinho, comendo-o assim ou comendo-o e depois chupando o vinho por um canudo. Este rito que era uma imitação da ceia do Christo, mudou com o tempo, ou por prudencia dos pastores ou por

capricho, ou ainda, por conveniencia commercial, obedecendo a um plano financeiro.

Accresce dizer que o ritual organisado para a celebração da missa catholica, sobretudo nas cerimonia funebres, não passa de uma verdadeira parodia da magia branca, nas praticas do occultismo ou da feitiçaria; o mesmo se dá quando o padre traça com o hyssopo ou com o incensorio, — petrechos magicos, — circulos de agua e circulos de fogo, em volta do morto, acompanhados de palavras kabbalisticas e toques de sinos para afugentar o diabo ou os máos espiritos. Com sinceridade: Jesus teria ensinado essa enscenação theatral?

Não é de hoje essa pratica das igrejas catholicas, de badalarem pesados sinos para esses e outros fins supersticiosos. Segundo J. G. Frazer (25), o Codigo sacerdotal Mosaico (Exodo XXVIII,31,35) obriga o sacerdote a usar campainhas na orla da sua vestimenta, com o fim de afastar os máos espiritos. O Escolasta Christão João Tzetzes, Luciano, o grande canonista Durandus, do sec. XIII, o archeologo Francis Grose, W. de Worde em sua Legenda Dourada, Longfellow, o Pontifical Romano e muitos outros escriptores sacros, não cessam, com ares circumspectos e com a alma, talvez, em riso, de propalarem que o som do bronze ou de qualquer metal, tem a propriedade efficaz de amedrontar e rechassar os maus espiritos e os demonios, bem como as tempestades, os raios e outras calamidades cosmicas, dirigidas, como devem ser, por entidades infernaes.

Os selvagens de toda parte do mundo, na falta de sinos, usam tambores e outros instrumentos de madeira para o mesmo fim.

João Huss (1415), reformador e professor da Universidade de Praga, protestou contra a dominação italiana, adoptou as Theorias de Wiclef, que propunha a suppressão dos monges e a confiscação dos bens do clero; exigio que se continuasse a commungar na missa com a hostia e com o vinho que haviam sido supprimidos. O Concilio recusou o pedido, declarando-o heretico e seus adeptos, e organisou tres **cruzadas** contra elles, as quaes, aliás, foram funestas ao Papa, á vista do que, foi novamente permittido o uso do vinho.

João Huss foi excommungado, e quando o Papa Alexandre V conseguio deitar-lhe a mão, entregou-o ao Concilio de Constança que o mandou queimar vivo! Simplissimo!

Segundo a descripção feita por Alexandra David Niel (26) ha na seita dos **Bonés Amarellos**, no Thibet, um ritual equiva-

---

(25) *Le Folklore dans l'ancien testament.*
(26) *Les initiations lamaiques.*

lente á missa do catholicismo, denominada "Sete Membros", mas, sem immolação de especie alguma.

Esse serviço é assim dividido:

1.° — prosternação.
2.° — offerendas á divindade impessoal.
3.° — redimir falta commettida.
4.° — colher inspirações virtuosas.
5.° — desejar que a doutrina de Budha se propague.
6.° — pedir aos santos para que não entrem já no Nirvana, afim de poderem assistir aos fieis no mundo.
7.° — applicar a accumulação de meritos para a obtenção do estado budhico.

Que conclusões, pois, tirar da Missa do Romanismo? Que é o mais vergonhoso embuste mercantil, onde a espiritualidade se evapora por tal forma, que só restam os residuos monetarios que mais interessam os cofres do Vaticano.

Mas para não nos prolongarmos, digamos tambem: **Ita missa est.**

VÓS TAMBEM SOIS DEUSES

Si, pois, todas as palavras pronunciadas por Jesus, e colhidas pelos evangelistas, devem ser religiosamente acceitas como verdades, devemos agora aprofundar, tambem, o sentido da phrase, com que elle retorquio aos phariseos: **"Vós tambem sois deuses"**, e ver o que queria elle significar com o termo **deuses**, pois temos de convir, que elle não se podia referir aos deuses dos pagãos, sendo Jehovah seu Pae o unico Deus.

Nas épocas pharaonicas, e muito anteriormente ao seu nascimento, existiam os tres Collegios, ou sejam, as Academias instituidas pelo patriarcha Rama: **Collegio do Povo, Collegio dos Deuses** (27), e **Collegio de Deus**, sem que estes termos **Deus** e **Deuses**, significassem divindades, como veremos mais adeante.

O primeiro era destinado ao ensino inicial, e correspondia á nossa escola primaria, o segundo, destinado aos iniciados, correspondia ao nosso bacharelado em letras e o terceiro, destinado aos sabios (magos), correspondia ás nossas escolas superiores.

Do segundo Collegio, o dos Deuses, dos Iniciados, sahiam os mais aptos, por exames rigorosos, para o Collegio de Deus, e deste sahia, por concurso, e por provas moraes, o mais sabio dentre todos, que ficava sendo o Pontifice-rei, o Melchisedec

---

(27) Moysés escrevia Œlohins, isto é, por metáthese: Milicia celeste, Astralidade, o Exercito Celeste, as Forças phenomenicas — As sciencias em summa.

Quando os phariseus, isto é, os letrados, insinuaram que Jesus era Deus, elles queriam chamal-o de Mago, de Sabio, de Pontifice, de Rei de Justiça, ao que Jesus respondeu, que elles tambem eram **Deuses**, isto é, Iniciados.

David, em seus Psalmos (LXXXII) disse: "Deus (o Pontifice) está na Congregação dos Poderosos (dos Pontifices Reis), julga no meio dos Deuses (dos Iniciados). "Vós sois deuses e todos vós Filhos do Altissimo). Os parenthesis são nossos. Ora, taxar-se David de polytheista, seria o cumulo da ignorancia. Deus, para elle, é o Altissimo, o Senhor, e, portanto **Deus** e **Deuses**, se referiam, de facto, como claramente resalta alli, aos iniciados e aos pontifices da Ordem, de que elle mesmo fazia parte — a Ordem de Rama por Abrahão, Jacob, Moysés e por fim Jesus.

Dos lombos de David é que sahio a genealogia de Jesus.

Ser rei equivalia, em toda parte, n'aquellas éras a ser Pontifice, padre, poeta, mas, não no sentido de versejador, philosopho ou medico, porque eram homens iniciados nas sciencias.

Foi uma das razões da resposta de Jesus a Pilatos (28) "E's tu o Rei dos Judeos?" — "Tu o dizes". Esta resposta, aliás, destôa bastante da que João colheu. (XVIII, 34).

Que existissem esses **Deuses**, esses Reis Magos, esses Melchisedecs, na época em que Jesus nasceo, basta lembrar a vinda dos tres, de pontos bem afastados da Persia, para adorarem o Verbo encarnado, annunciado em tempos por Zoroastro, pela coincidencia da conjuncção astronomica que elles conheciam, como astronomos que eram, e se transmittiam de seculo em seculo. Um delles, Scytha, de origem, conhecido na Biblia por Gaspar, mas cujo nome verdadeiro era Gondophares, foi um dos mais poderosos reis do Grupo Saka, que invadio a India, e cujo dominio se estendia pela margem do Indus. Suas moedas ainda são vistas, hoje, no museo de Madras.

Este Rei-Mago chegou a contractar o architecto Thomaz que, mais tarde, se tornou apostolo de Jesus, para construir-lhe um palacio na India, no estylo grego.

Um outro chamava-se Melki-Or, que significa Rei de Luz.

Chamaremos, tambem, a attenção do leitor, dizendo que as tres estrellas que vemos no firmamento e que o povo tradicionalmente chama de **Tres Reis Magos**, já é uma copia das tres estrellas que figuram, com essa denominação, nos antigos planispherios.

Não será isso uma adaptação do catholicismo como entende Dupuis?

---

(28) Math., XXVII, 11.

As successivas traducções, e as diversas interpretações, cada qual mais imperfeita, satisfazendo a interesses partidarios, é que encheram o Novo e o Velho Testamento, que por ahi correm, de verdadeiras contradições e incoherencias.

Job, mago filiado á Ordem de Rama, em seu antiquissimo livro, incorporado á Biblia, pela sua importancia tradicional, não cessa de fallar dessa Congregação, desses **Conselhos de Deus**, de que elle fazia parte, e de um dos quaes foi destituido e soffreu a maior humilhação, por ter, como elle mesmo o declara, em varios lugares, para quem o comprehende, desvendado certos mysterios, sendo, por fim, readmittido pela sua humildade, recuperando sua primitiva gloria. Eis o verdadeiro sentido e não a tolice que se lê n'aquelle livro de ser Job uma victima da brincadeira do diabo com a licença prévia de Deus.

São esses Collegios, essas Academias, esses templos, em summa, que foram destruidos pela invasão dos Irshuitas e dizimados seus Pontifices, dentre os quaes escapou o famoso Melchisedec, de Salem.

E' esta **Ordem dorica** que foi substituida pela **Ordem Ionica**, perseguidos seus sabios (magos), que tiveram de se occultar, occultando as tradicionaes sciencias, chamadas hoje impropriamente de **Sciencias occultas.**

Os Irshuitas ou Hyksos, tambem chamados de Pastores, invadiram o Egypto na XVII dynastia, cerca de 3200 annos antes de Christo, época em que appareceu Abrahão, segundo o quadro de Manethon.

Herodoto confirma a existencia desses Collegios, que eram regidos por um Summo Pontifice.

A Velha Chronica dos egypcios fixa a duração do Reinado dos Deuses, em 36525 annos (Champollion-Figeac — L'Egypte pag. 266).

Eis a base historica em que se assenta a phrase de Jesus — O mais é fantasia de Escolas Modernas.

FILIAÇÕES TEMPLARIAS

Esses Collegios, essas Academias, ou melhor, esses templos eram organisados por Confrarias masculinas e femininas, correspondendo ao que chamamos hoje — Convento de frades — Convento de freiras.

Ha, porém, grande differença a notar entre os d'aquella época e os de hoje. Outr'ora, das Confrarias masculinas é que sahiam os sacerdotes e os prophetas, e das femininas as sacerdotisas e prophetisas, apoz prolongados annos de estudos, de meditações, de sacrificios e de desprendimento physico, que lhes transformava o estado psychico, dando-lhes visões do futuro

e inspirações divinas, ao passo que os actuaes conventos não passam de simples refugio de almas descrentes ou arrependidas, que julgam melhor salvar-se, sequestrando-se da sociedade e fugindo egoisticamente ao comprimento dos seus deveres humanos, decretados pelo Creador; nisso não vemos merecimento algum, pois o verdadeiro merito de uma alma consiste, exactamente, em conviver no seio de maus elementos, vencendo-os pela palavra e pelo exemplo.

Diz Rondelet: "Deve-se temer a solidão da alma, por ser uma perfeita tentação do egoismo e do orgulho".

O egoismo, que é o amor exclusivo de si proprio, em contraposição com o amor de Christo, que manda amar a todos, é o principio de todos os vicios, crimes, odios e paixões.

S. Francisco de Assis, o fundador da Ordem dos Franciscanos, dizia em seu livrinho: "a perfeição não é inseparavel do ascetismo organisado e monastico, póde ser realisada até na vida commum do mundo. Prazer e desprazer sensiveis são inocuos".

"... fazei, Senhor, que o distinctivo da nossa Ordem seja o de nada possuir de seu sob o sol, para gloria do vosso nome, e de não ter outro patrimonio sinão a mendicancia".

S. Bento fundou sua Ordem, como um Porto de Salvação das tormentas humanas. S. Bruno fundou o Chartreuse sobre o mesmo ponto de vista. Para elles o goso de Deus exigia a eliminação do orgulho, do amor carnal e de qualquer cousa que se relacionasse com a terra. O monge dizia adeus ao mundo. Questões politicas, guerras, partidarismo, festas, pae e mãe, parentes ou extranhos, tudo devia ser banido do seu pensamento. Era um suicidio psychico.

Os ascetas das religiões orientaes se recolhiam, ora no seio das florestas, ora em mosteiros, mas, para adorarem o Ser Supremo, sem figura, ao passo que nossos mosteiros são feitos para se adorarem Santos e Santas de varias denominações, cujas vidas são bem problematicas.

Jesus mandou que se amasse o proximo como a si proprio, se lhe fizesse o bem, retribuisse o mal pelo bem. Ora, é claro que, para pôr-se em pratica todos esses mandamentos, é mistér conviver-se com o proximo, soffrer dos maus seus effeitos. Como, pois, o monge e a monja se enclausuram entre quatro paredes, fugindo á sociedade e á propria familia que repudiam, execrando, portanto a humanidade, deixando de concorrer para seu bem ?

Mas, a corrupção politica conseguio penetrar nesses claustros e foi minando sorrateiramente os alicerces da sua moral. De santos homens, venerados por todos, tornaram-se barões feudaes, forçados a entrar na peleja das ambições. O monge

Gregorio, cognominado o Grande, que vivia em sua cella, no Convento de Cœlius, foi de lá arrancado para salvar Roma e a Italia, invadida pelos Atilas, pelos Lombardos, acceitando o titulo de Papa, e, assim, sua vida destoou completamente dos votos que fez ao entrar alli.

O voto de pobresa torna o individuo preguiçoso e ladrão, o de castidade infringe a mais sabia Lei de Deus; o voto de obediencia cega é a alienação da liberdade que Deus deu ao homem.

Observar esses votos é ser criminoso, não cumpril-os é ser perjuro. A vida de um frade é a de um fanatico ou a de um hypocrita.

Os frades se podem dividir em tres cathegorias: juventude fogosa — meia idade ambiciosa — velhice, fanatismo e crueldade.

A freira é uma imitação da Vestal, com a differença que esta era tirada virgem do seio das grandes familias, sendo incumbida de zelar o fogo sagrado. Si o deixasse apagar, ou si se entregasse a qualquer homem, era ella enterrada viva.

Ao que se chama hoje de **Convento de freiras**, mais apropriado seria o termo de Conventilho.

Apezar da dureza da nossa linguagem, expressão viva dos factos consumados e que se consumam diariamente, não pretendemos generalisar; ha de forçosamente haver excepções, como em tudo.

Comtudo, para que nosso dito não fique sem um apoio, citaremos dous ou tres factos da Historia dos Conventos. Não assistiremos ás loucuras das Ursulinas e outras que taes, mas apontaremos os recentes escandalos occorridos em França e em Portugal, por occaião da separação da igreja e do Estado, em que o governo foi recebido á bala por frades e freiras e onde se foi encontrar uma fabrica de... meninos Jesus.

Henrique III, da Inglaterra, ordenára a visita juridica em 144 conventos de freiras; a metade das recolhidas se achavam gravidas, não, de certo, por obra e graças do Diabo e ainda menos do Espirito Santo — que é useiro e veseiro nessas cousas. O Bispo Burnet, apresentando seu relatorio, attestou que Sodoma e Gomorrha não chegavam ao pés da Inglaterra.

Expuzeram-se ao povo todos os instrumentos e apparelhos da fraude: o famoso crucifixo de Baklau que se mexia e andava, os frascos contendo liquido vermelho, fingindo sangue, que escorria das feridas de Santos de gesso, velas de ferro imitando velas que nunca se apagavam, tubos que communicavam com a sachristia e abobada da igreja para simular vozes celestiaes, emfim, milhares de cousas inventadas pela velhacaria para subjugar a imbecilidade.

O proprio Papa Gregorio, o Grande, que instituio e sanccionou o celibato dos padres, mandou escoar um lago existente proximo a um convento de monjas, e nelle foram encontrados para mais de seis mil esqueletos de crianças!!!

Draper (29) em seu Relatorio ao Rei da Inglaterra diz: "Contou-se mais de cem mil mulheres corrompidas pelos padres" o que levou o governo inglez a supprimir os conventos.

No Oriente, os frades tornaram-se os Janisaros do ignorantismo; os mais fanaticos pilhavam bibliothecas pagãs para queimal-as; destruiam as obras de arte; surravam os hereticos; assassinavam, em nome de Deus. Mais tarde elles se tornaram odiados da christandade pela sua preguiça, pela sua sensualidade, pela sua insolente riqueza; elles escandalisavam a igreja pelos seus incessantes conflictos com o clero secular, ou por violentas querellas que as Ordens mantinham entre si: "Conhecei a arvore pelo fructo, já dizia Jesus". (30)

Não está ahi o escandalo passado com os **bens de mão morta** da nação brasileira, durante o **reinado** de Rodrigues Alves, sendo seu Ministro J. J. Seabra, bens que, por decreto Imperial, respeitado pela nova Constituição da Republica, passariam a pertencer á Nação pela morte do ultimo frade ou freira brasileira, sendo d'ahi por deante prohibido todo e qualquer noviciado? E, como só existissem no advento da Republica unicamente dous velhos frades, genuinamente brasileiros, frei Bento e frei João do Amor Divino, a reversão d'aquelles bens não deveria demorar.

Para os frades extrangeiros, porém, que enchiam os conventos, urgia que tal se não realisasse e, por meio de um sophisma, que consistia em naturalisarem-se brasileiros, alguns frades allemães, novamente importados, que lá residiam, tornaram-se **brasileiros** e milhares de contos de réis da nação, em dinheiro, joias, antiguidades e innumeras propriedades, inclusive os mosteiros, passaram-se para o Patrimonio do Vaticano, não sem alguma reluctancia da parte sã da imprensa e do povo esclarecido que, afinal, foi facilmente subjugado pela cavallaria! E' verdade que isto valeu ao Brasil, o Chapéu Cardinalicio... e ao Sr. Rodrigues Alves um bom lugar no céo!

Qual será o patriotico governo que fará reverter este patrimonio á Nação?

Mas, ainda ha cousa mais grave, ultrapassando as raias da desfaçatez e constituindo o acto mais audacioso a que se não atreveria qualquer trust estrangeiro. E' o que acaba de passar-se no Estado de Matto Grosso. A missão Salesiana obte-

---

(29) *Les crimes des Papes* — LACHATRE.
(30) WILFRED MONO — *Du protestantisme.*

ve, em 1921, do governo desse Estado, permissão para usufruir, por 10 annos, um latifundio de 500 milhões de metros quadrados (territorio maior do que o de muitas nações européas), na melhor e mais rica zona do Brasil. Terminado este prazo em 30 de Julho de 1931, continuou a Missão na posse e usufructo e, em vez de, pelo menos, pedir renovação de Concessão, interpoz, muito ingenuamente, o pedido de **doação gratis** d'aquelle territorio!

Felizmente a "Colligação Nacional pró Estado Leigo" interveio em tempo, mandando um manifesto ao Sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, cujo texto foi publicado por **"Vanguarda"** em 7 de Março de 1932. A historia aguarda o procedimento do homem a quem a nação encarregou de zelar pelo seu patrimonio.

Existe, porém, um facto que bem mereceria a attenção das nossas autoridades. E' o da crescente proliferação de congregações religiosas, sob differentes invocações e exquisita indumentaria, cujos fins, apparentemente destinados á caridade, são tranviados em beneficio dos que as dirigem.

Para isso empregam um simulacro de mendicancia que, mais propriamente, se classificaria de exploração do povo e dos incautos commerciantes, como varias vezes tem sido desmascarado pela imprensa séria.

Além disso, é tão curiosa a homenagem prestada a essas congregações, que as proprias autoridades sanitarias não têm ingresso n'aquelles **sagrados claustros**, a não ser acompanhados do bispo em pessôa, o qual, decerto, não está disposto a esses passeios hygienicos, ao passo que collegios particulares e casas de familia são invadidas diariamente por legiões de funccionarios á cata do stegomia dentro dos armarios, acabando por se pôr fóra o vasilhame dos quintaes, onde os animaes bebem agua, deixando-os morrer á sêde.

Que vemos ainda pelo lado das finanças do paiz? Absoluta isenção dos pesados impostos de que se acham onerados, commercio, industria, artes liberaes, etc., quando as escolas de congregações e as igrejas não passam de casas em que se negociam ensino, missas de varias cathegorias, baptismos, casamentos, enterros, talismans, etc., dessa renda sae unicamente o **dinheiro de S. Pedro,** remettido annualmente aos milhares de contos de réis para as arcas do Vaticano.

Pelo lado patriotico, que vemos ainda?

Isenção do serviço militar e outras obrigações sociaes aos noviços ou padres jovens, em condições de pegar em armas, sob o curioso pretexto de que isso é contrario aos principios do cristianismo! Não serão esses principios os mesmos dos outros credos christãos? São esses incoherentes privilegios a

um credo não reconhecido officialmente, que offende a dignidade de uma parte da nação!

Ah! si um dia no Brasil houver uma explosão de indignação como a que acaba de dar-se na ultra-catholica Hespanha, na Italia, séde do catholicismo e em outras nações, e o povo invadir subitamente esses antros satanicos, certo é que a supposta maioria catholica soffrerá bastante na sua percentagem, encontrando alli, em vez de santas mumificadas, uma verdadeira fabrica de anjos, senão uma nova forma aperfeiçoada e velada dos harens da Turquia.

Ainda hoje entre frades e padres perdura uma certa animosidade que, de certo, não condiz com os ensinos de Jesus. Uma das ultimas razões, foi o da invasão de milhares de frades hespanhóes no nosso territorio, pela expulsão da Hespanha, rechassando o clero nacional, substituindo-o nas mais rendosas parochias e nos melhores cargos ecclesiasticos.

Para prova do que fica dito, transcrevemos, com a devida venia, o artigo do "Diario Carioca" de 28-7-33, em que falla um monge bahiano:

"DEPOIS DE OITO ANNOS DE MARTYRIOS — DESPIU O HABITO DE MONGE CARMELITA O SR. ANTONIO VALLADARES — BAHIA, 27 (União) — Causaram verdadeira sensação nesta capital, onde o povo é essencialmente catholico, as declarações do sr. Antonio Valladares, que acaba de despir o habito de monge carmelita, deixando a vida do claustro "depois de oito annos de martyrios", conforme affirmou ao "Diario de Noticias".

"Como bahiano e como brasileiro, não podia mais ouvir calado, sem ter consentimento de levantar a minha voz de patriota, contra os insultos, as pirraças, as palavras amargas de critica e offensa, dirigidas, constantemente, pelos monges estrangeiros do Convento do Carmo, aos homens e ás coisas do Brasil. Para elles, que vivem maldizendo do sólo protector que os acolhe com carinho, nada do que é nosso presta, nada vale, no nosso querido Brasil, sempre por esses homens maltratados nas mesas de refeições, nos recreios, em todas as horas".

E como affirmação de maior sensação, encontramos nas declarações do sr. Antonio Valladares este pequeno trecho:

"...E' tanta coisa que causa horror: os nossos patricios, meninos alumnos da Escola Apostolica, são maltratados e até esbofeteados pelos habitadores do Convento do Carmo. Ainda espero que os meus patricios, um dia, possam reagir contra esses individuos, que foram corridos de sua terra por não poder ella mais supportal-os".

Onde, porém, culmina o arrojo da affronta, é no haverem esses mesmos frades, em numero de 700, conseguido, quasi, a suppressão do Instituto dos Cegos e Mudos, para desalojal-os e occuparem, á guiza de hospedaria eterna, a propriedade em que agasalhamos infelizes patricios, que iriam para a rua soffrer os maiores rigores!

Felizmente Deus teve piedade delles e interpoz o braço de

um patriota que occupava cargo saliente no governo provisorio paulista.

Não foi Jesus, de certo, nem seus apostolos quem instituiu os conventos, e jamais elles se referiram a essas aggremiações de indolentes e improductivos. Foram os frades e os padres que inventaram essas prisões, afim de separarem suas victimas das respectivas familias, e poderem governar mais á vontade essas consciencias ingenuas e indefesas, apoderando-se de seus corpos, seus espiritos e de suas heranças.

Mas, não julgue o leitor que é frade ou freira quem o quer ser; ou que baste querer alguem sequestrar-se, para logo ser acceito até a morte. Esse desejo poderá ser satisfeito, apoz syndicancia, mediante grossa **joia** ou **dote** de quantia equivalente aos annos de probabilidade de vida, e essa não é pequena. Ademais, a somma realisada é que irá estabelecer a condição monastica, a qual, póde abranger, desde o lugar de lavador de pratos, até os mais altos cargos. A santidade alli não tem cotação para a Congregação; só serve ao proprio sequestrado, pois, a casa não é Asylo de Invalidos.

N'aquellas antigas éras do Reinado da Paz, essas Confrarias eram mantidas pelo povo, pagava-se o dizimo da Ordem, como Abrahão a Melchisedec, e os futuros prophetas ou prophetisas eram seleccionados pelo noviciado ou pela vocação expontanea, apoz rigorosos exames e terriveis provas physicas e moraes, antes de se poderem dedicar á missão de portavoz do Altissimo. Hoje os conventos são as instituições mais ricas do mundo e vivem de fabulosa renda, sem prestar beneficio á sociedade, pois, as suppostas missões, si bem que rotuladas de propaganda christã, visam outros fins. Ha um facto curioso a notar: para os proventos, todos esses sacerdotes são brasileiros; para as obrigações ou deveres, são romanos, isentos de tudo: Sorteio militar, jury, impostos, etc. Estes são para os leigos, ou, seja, para os patetas.

Eis, porque não ha mais propheta neste planeta!

Eram n'essas Congregações que se preparavam tambem os Pontifices, que tinham de desempenhar o cargo de **Rei de Justiça**, como Melchisedec, Job, Abrahão, Moysés, David, Salomão, Samuel e Jesus.

Quem tiver lido as obras a respeito das iniciações na antiguidade (31), bem poderá comprehender o que diz David, em seus Psalmos LXVI,12: "Fizestes com que homens cavalgassem sobre nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela agua, mas, nos trouxestes a um lugar copioso.

---

(31) PIERRE CHRISTIAN — *Histoire de la Magie.*

Nessas iniciações, era habito mudar-se o nome do neophyto uma vez que elle tinha vencido as provas. Sem pretendermos cital-os todos, o que seria vã pretenção, destacaremos, porém, alguns: Assim, Job era o hieroglypho do cão de Syrius, significando a exaltação, **tanto na alegria como na dôr.** Abram passou a ser Abraham, Moysés passou a chamar-se **Oshar-Siph.** O nome de Jesus já era applicação de IShO — Verbo. Elle mesmo ao iniciar alguns dos seus discipulos, adoptou o mesmo habito, por isso que appellidou Simão de **Pedro,** Levy de **Matheus,** João e Thiago de **Boanerges,** Dydimo de **Thomé,** segundo os evangelhos (32), Saulo tomou o nome de **Paulo,** etc. Ainda hoje, Papas, frades, freiras, etc. tomam outros nomes, segundo a tradicção de suas ordens. O mesmo se dá no Lamaismo.

Quão differentes são esses adeptos de varios Santos e Santas, com os monges do budhismo e do lamaismo, que procuram imitar as virtudes de Budha.

A maior parte desses ascetas, desses anachoretas vivem nas montanhas, soffrendo as intemperies do frio e as necessidades da fome, magros e esqueleticos, ao passo que os monasticos do catholicismo são vistos nas avenidas, nédios, gordos e corados, usufruindo as vantagens dos automoveis e da boa mesa.

Questão de gosto e de época!

Que pobres incautos continuem a lhes beijar as mãos, se assim lhes apraz.

FILHO DE DEUS — FILHO DO HOMEM — FILHO DA MULHER

A cada passo encontram-se nos livros sacros os termos **Filho de Deus, Filho do Homem, Filho da Mulher,** empregados pelos prophetas e nos proprios Evangelhos, sem que esses termos tenham applicação physiologica.

Ser **Filho de Deus** não só era ser filiado ao Collegio de Deus como acabamos de ver, como, tambem, porque todo homem tinha e tem o direito de se considerar como tal.

O proprio Jesus disse aos phariseus: "Pois, si a lei chama **deuses** aquelles a quem a palavra de Deus foi dirigida, aos prophetas, aos iniciados, (e a escriptura não póde ser annullada), a mim, a quem o Pae santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: blasphemou, porque disse: Sou **Filho de Deus".**

Todos os **deuses** das mythologias orientaes, muito antes de haver christianismo, para melhor impressionar as massas. eram considerados homens que tivessem existido na terra, os

(32) Marcos 111, 16, 19.

quaes mandavam o **Filho** para ser morto, resuscitar e redimir a humanidade.

Assim, se deu com Mithra, com Osiris, com Bacchus, que os orphicos chamavam de **Filho de Deus.** Este Bacchus, segundo Macrobe, morreu, desceo aos infernos e resuscitou no terceiro dia. Seus adoradores foram perseguidos, como muitos seculos depois, é bom frisar sempre, os da seita de Christo e os de Serapis.

A expressão — **Filho de Deus,** attribuida ao Sol por Zoroastro, é encontrada em todas as primitivas religiões, desde ha mais de dez mil annos, entre os aztecas, os peruanos, os indianos, os persas, os chaldaicos, os egypcios, os chinezes, os gregos, etc., de onde os genios philosophicos criaram suas doutrinas como Orpheu, Platão, Pythagoras e muitos outros, nas quaes o catholicismo, por intermedio dos seus doutores, como S. Justino, S. Thomaz de Aquino, Santo Agostinho, etc., foram buscar a analogia da personalidade do Jesus material, com o Jesus espiritual, — da Luz do Sol material, com **a** luz **do homem** espiritual. **Ego lux mundi, dizia Jesus.**

Para Dupuis, Jesus é o Filho de Deus, do mesmo modo que o Sol era o Filho de Deus para os antigos, apezar da diversidade de nomes e de attributos "Nam tenebras prohibens retegis quod cœrula lucet; Hinc Phœbum perhibent prodentem occulta futuri; Vel, quia dissolvis nocturna admissa, Lsœum. Te Serapim Nilus, Memphis veneratur Osirim. Dissona sacra Mithram, ditemque ferumque Typhonem Atys pulcher item, curvi et puer almus aratri; Ammon arentis Libyœ, ac Biblus Adonis. Sic vario cunctus te nomine convocat orbis.

Christo é esse famoso Apollo que triumpha da serpente inimiga da luz, como Christo triumpha do principe das trevas, que toma a figura da serpente para perder os filhos da Luz, seus eleitos.

E' o Bacchus Lyœus que nasce, morre, desce aos infernos e resuscita depois de ter sido despedaçado pelos monstros serpentipedes. E' o Deus Serápio, no templo do qual, no Egypto, se achou a cruz, symbolo da vida futura, segundo a interpretação dada pelos proprios egypcios, como se póde ver em Sozomene e Rufino; o mesmo Serapis ou Sol Serapis, que o imperador Adriano garante ser o Deus dos christãos. E' o Osiris que nasce, morre e resuscita como Christo; é o famoso Mithra, cuja festa natalicia se realisava no dia do Natal; Mithra, nascido n'um antro, como Christo no estabulo, Mithra morto e resuscitado, e que, por sua morte, salva os que nelle creem; que tem seus mysterios, seu baptismo, sua eucharistia, etc., Mithra, emfim, que se une a um Touro, como Christo ao Cordeiro para regenerar a Natureza na primavera. E' o Deus Ammon, repre-

sentado sob a forma de um Cordeiro, que tem sua séde no signo equinoxial da primavera, onde o Sol tem seu mais bello triumpho. E' o famoso Adonis, que morre, desce aos infernos e resuscita, e cujas festas estão estabelecidas nos mesmos paizes em que nasceo a religião do Christo. E' o joven Atys que, depois de ter sido pranteado durante tres dias, volta ao imperio dos Deuses e cujas festas exprimem o triumpho do dia sobre a noite e eram acompanhadas da immolação do Cordeiro (fig. 9). E', emfim, o Deus de todos os povos".

Dupuis não acreditava na passagem de Jesus pela terra, considerando-o como um simples mytho solar, que se foi degenerando a ponto de ser personificado pelo christianismo.

Entre os Aztecas, do Mexico, era escolhido annualmente o mais guapo rapaz para representar o papel de **Filho de Deus.** Durante esse tempo era tratado na côrte do rei, com todas as honras de um deus, podendo, mesmo dispôr á vontade das concubinas do monarcha. Quarenta dias antes do 25 de Dezembro (numero notavel em todas as religiões) era elle submettido a um complicado ritual. Chegada a data, na noite de 24 para 25, era elle levado ao alto da pyramide, e o Pontifice cravava-lhe o punhal no coração, que era immediatamente arrancado e offerecido, gottejante, ao Deus Supremo — o Deus Sol. Um delles, com uma maestria só comparavel á dos **esfoladores** dos matadouros, arrancava a pelle inteira **do deus que morria,** e era revestida pelo futuro **deus que nascia.** Seu corpo era retalhado e comido pelos sacerdotes (analogia com o catholicismo). A mesma ceremonia era reproduzida com **semi-deuses,** sahidos do povo; seus corpos, porém, eram atirados pela pyramide abaixo e seus adeptos disputavam suas pelles, que eram levadas durante oito dias pelos felizardos que dellas se apoderavam.

Esse **Filho de Deus,** ou esse Deus que morria e resuscitava no terceiro dia, para bem da humanidade, era o **Bóde expiatorio** de todas as religiões da antiguidade.

A tal respeito enviamos o leitor ao extraordinario estudo de J. G. Frazer: "Le Bouc Emissaire".

No tempo de Jesus o termo **Filho de Deus,** designava todo homem amando Deus; Jesus foi assim classificado, na accepção que os judeos lhe davam, pois, este titulo já é encontrado em Genesis IV,22,23 — Denteronomio XIV,1.

Esta tradição continuou pelos prophetas **Oséas** X,1,10, — **Jeremias** III,14, — Isaias I,2, — XXX,1, — XLIII,6, — LXIII,8, — Samuel II,7,14, — Psalmos 11,7,12, — Sabedoria 11,13, — XII,7,21, — II,13,18, — Ecclesiaste IV,11, — Depois, seguem se os apostolos Matheus V,9 — 44,45, — Lucas VI,35, — Paulo, Rom. VIII,14,19, — Gal. III,26 — IV,6, — Hebr. II,10 — XII,6, — Ps. XI,7.

A este titulo não era ligada idéa alguma metaphysica ou de natureza sobrehumana, sobrenatural ou divina.

O acto da transfiguração de Jesus, no monte (Math. XVII) e a proposta de Pedro em construir alli tres tabernaculos, um para Moysés, um para Elias e outro para Jesus, prova que os apostolos não o consideravam como Deus ou seu Filho carnal; mas, sim, um propheta igual áquelles dous, o "filho amado em que Deus se comprazia n'aquella occasião". Mais claro do que isso, nem a luz do dia, si é que as palavras servem para exprimir o pensamento. Além disto, esta passagem da transfiguração é contada por Marcos e por Matheus do mesmo modo, sendo que Lucas IX,32, diverge, dizendo que a apparição de Moysés e Elias só foi verificada quando os tres apostolos despertaram de um pesado somno, o que dá justificavel motivo a se poder bordar algo sobre o thema da hypnotisação ou da autosuggestão.

O termo hebraico **AElohim,** que traduziram por Deuses, não passava na mente de Moysés de uma forma poetica para expressar as forças hierarchisadas da natureza, de uma imagem morphologica, de um symbolo dos phenomenos cosmicos e animicos; mas, nunca significava Divindade, pois, todas as religiões do passado eram monotheistas, como o proprio Moysés, que condemnava a idolatria.

A fé popular ingenua é que criava para cada phenomeno da natureza um Deus com determinadas qualidades a quem davam o nome.

Toda a natureza era regida, não por forças, mas, por divindades especiaes.

Assim, no Japão, taes divindades se chamam **Kami** e orçam, segundo calculos japonezes, em 80 myriades!

No catholicismo ha tres deuses, n'um só.

Todas as mythologias e philosophias oriundas da primitiva Cosmogonia ou Astrologia, adoptavam a expressão **Filho de Deus,** como uma das funcções cosmicas da trindade que, em summa, são os tres termos da electricidade que rege todos os phenomenos nessa immensidade incommensuravel.

Ser **Filho do Homem** ou ser **Filho da Mulher,** na expressão de Jesus, era ser **filiado** á respectiva Congregação, como já vimos; era ser iniciado pelo Sacerdote ou pela Sacerdotisa, como parece ter sido a mãe de Jesus, filiada como foi á Congregação dos Essenios. Sinão, como interpretar a phrase de Jesus á sua mãe, quando esta lhe fazia sentir a falta de vinho na festa: "Mulher, que tenho eu comtigo?", phrase que, francamente, seria uma indelicadeza, sinão uma grosseria, dirigida á sua mãe legitima, caso não houvesse outro sentido mais elevado,

além do que, seria uma transgressão ao respeito ordenado por Moysés aos seus parentes.

Este modo de representar a paternidade intellectual pela paternidade physica, era de uso entre os antigos sacerdotes. (33)

Moysés diz-se **Filho de Amram,** isto é, Filho intellectual da Ordem de Rama. Era **Filho do homem.**

Sephora, sua mulher, era sacerdotisa em seus templos e **Filha de Jethro,** o summo Pontifice de Midian.

Todos os prophetas se intitulavam **Filhos do homem** como se verifica das escripturas.

Os apostolos tratavam seus discipulos de **Filho.** Paulo chama Thimotheo, Onesimo, etc., de **Filhos** gerados, por elle, de suas entranhas, o que se fosse tomado ao pé da letra, não havia de agradar muito áquelles discipulos, que, certamente, tinham pae legitimo.

Jesus disse que era **Filho do Homem** (João I,51 — III,28, etc.) "Quando levantardes o **Filho do Homem** conhecereis quem sou" — "e os anjos de Deus (elle aqui não mais se refere ao Pae) subirem e descerem sobre o **Filho do Homem".**

Ora, o Homem, neste caso, não podia ser seu pae José, que já havia morrido, mesmo porque delle não era filho carnal, uma vez que o fazem nascer do Espirito Santo; é, pois, do Pae espiritual, do homem que o iniciou, a que elle se refere.

Nathaniel disse: "Tu és (o) **Filho de Deus,** tu és o rei de Israel. (João V,49).

Mas, si elle se diz **Filho do Homem,** como conciliar seu outro dito de ser **Filho de Deus?** E' porque primeiro elle foi **Filho do Homem,** isto é, dos iniciados, para depois ser **Filho de Deus,** isto é, Mago, Pontifice, Rei de Justiça (segundo a Ordem de Melchisedec), de onde a explicação do **Sceptro que sahiria de Israel** e da resposta a Pilatos de ser Rei.

Ora, já vimos que n'aquella época, ser **Filho de Deus,** era ser filiado ao **Collegio de Deus,** fonte dos Melchisedec, isto é, dos Reis de Justiça, dos Reis Magos, dos Pontifices, em summa, o que concorda com Paulo, David, etc., etc. e, como tal, com ser o Rei de Israel, mas não como monarcha, pois, elle mesmo disse: "Meu reino não é deste mundo".

Homero chamava Reis os portadores de sceptros ou pastores de povos.

A vara de pastor era signal de realeza na Grecia, na Assyria e em Babylonia, e essa vara era recurvada symbolisando os chifres do Carneiro, a Religião de Rama.

---

(33) ED. SCHURÉ — *Les Grands Initiés.*

Daniel VII,13,14 — Ezequiel II,1, dizem que Jesus é **Filho do Homem.**

Swedenborg diz que os prophetas eram chamados **Filhos do Homem**, e isto verifica-se a cada passo na Biblia.

Toda a predicação de Paulo considera Jesus sempre como Homem, e a igreja assim o considerou durante cerca de 300 annos, quando, afinal, entendeu um dia, já não mais consideral-o **Filho do Homem**, nem **Filho de Deus**, mas o proprio Deus, como mais detalhadamente veremos no capitulo dos **Dogmas.**

Para Paulo, Jesus (o Senhor), era o Christo encarnado em Jesus; mas o termo Christo significa — Salvador — e não filho de Deus.

Segundo Paulo, Deus creára Jesus inferior aos anjos; entretanto, o Concilio de Nicea, reconheceu Jesus como Deus, superior, portanto, aos anjos. Actualmente já o rebaixaram para Reis dos Reis.

Segundo a Historia Sagrada do Egypto, cuja origem remonta a incalculavel antiguidade, foi Thoth cognominado o Trimegista, isto é, tres vezes muito grande, ou seja ainda o primeiro Hermés, que escreveu a primitiva doutrina dos egypcios em 42 livros, por ordem do Deus Supremo.

Este Thoth, foi o Hermés Celeste, ou seja a intelligencia divina personificada, o unico dos Seres divinos que, desde a origem das cousas, comprehendeu a essencia deste Deus Supremo, que o chamava de "Alma da minha Alma", "Intelligencia Sagrada da minha Intelligencia". No dialogo que Thoth teve com Pimander, este lhe revelou todos os mysterios, dizendo-lhe entre outras cousas: "Esta luz, sou eu; eu sou a Intelligencia; eu sou teu Deus; eu sou mais antigo que o Principio humido que se escapa da sombra; eu sou o germen do pensamento, o Verbo resplendente, o **filho de Deus.** Reflecte que o que vês, e ouves assim em ti, é o Verbo do Mestre, é o Pensamento que é Deus, o Pae. Elles não são separados e sua união é a vida.

Da Vontade de Deus, porquanto a Intelligencia é Deus possuindo a dupla fecundidade dos dous sexos, que é a vida e a luz da sua Intelligencia, elle creou com seu Verbo outra Intelligencia operante.

A Intelligencia operante e o Verbo operante, encerram nelles os circulos que, rodando com uma grande velocidade, fez com que esta machina se movesse desse seu começo até o fim, pois, ella começa sempre no ponto em que ella acaba".

Ora, por este pequeno extracto d'aquelles livros, não é possivel se pôr em duvida que o Egypto já conhecesse a essencia de Deus e o seu Verbo operante personificado no primeiro Hermés-Thoth. E' este Verbo tambem personificado em

IPhO e IShO conforme já vimos, que veio constituir mais tarde a personalidade de Jesus-Nazareno. E' a este **Verbo Operante** que os prophetas se referem quando dizem que suas sahidas do empyreo são desde os dias da eternidade. E' este Verbo que se teria encarnado nos varios legisladores que já tivemos occasião de citar. E' este Verbo que se encarnou, por ultimo, em Jesus, e se encarnará de novo, como elle mesmo prometteu fazel-o, no corpo de um homem puro, predestinado por Deus para esse fim, quando a humanidade, presentemente anarchisada, não mais puder evitar a avalanche do militarismo que tudo destruirá, incendiando e dizimando os povos, cujos sobreviventes apavorados, se refugiarão nas selvas. E' este Verbo que se fez carne e era a Luz divina, como diz João; mas, não é este Verbo que o catholicismo forjou, como sendo o Filho Carnal dessa Intelligencia Operante, afim de servir de pretexto ao seu programma politico. Não é este Verbo do romanismo que atiça o odio entre nações, que atira ás fogueiras aquelles que não communguem com seu credo, que benze armas de guerra para matar irmãos do mesmo credo, que excommunga os que desmascaram seu embuste. E' o Verbo Creador, o Verbo de Amor e de Paz, Filho primogenito de Deus.

Como se vê o assumpto é por demais vasto para ser tratado em algumas linhas. Comtudo, as indicações que acabámos de dar, permittirão aos estudiosos remontar áquellas éras, em que esses termos eram correntemente empregados, e verificar que as deturpações foram forjadas exclusivamente pelo catholicismo, para tornar Jesus o filho de um deus anthropomorpho, classificado mais tarde, como uma das tres particulas desse deus, terminando por fim em consideral-o como o proprio Todo Poderoso, uma vez que esse Todo é indivisivel.

REINADO DE DEUS

As varias interpretações, como temos visto, é que levaram, tambem, os redactores dos Evangelhos a deturpar a expressão **Reinado de Deus**, pessimamente traduzida para **Reino de Deus**, peiormente vertida como **Reino do Céo** e subrepticiamente ligada á de **Evangelho do Reino**, pois, era do **Reinado de Deus**, do que se trata alli, e que a humanidade e, especialmente, o Egypto, fruio n'aquellas épocas, em que era regido pelos Pontifices, de quem acabamos de fallar, o regime da Autoridade (34), isto é, pelo Ensino, pela Justiça e pela Economia, e não pelo **Poder**, isto é, pelo Militarismo que lhe sobreveio com a dynastia instituida por Menés, 5000 annos antes da nossa éra, em que reinou a Força, o Arbitrio e o Despotismo.

S. Clemente de Alexandria recolheu em seu **Strom.** III,13,92

a seguinte phrase de Jesus, que não consta dos evangelhos em vigor e constava dos outros: Salomé lhe perguntou: Quando virá teu reino? Jesus lhe respondeu: Quando dous forem um e que o masculino fôr feminino e que não houver nem homem nem mulher".

Isto é, quando o Poder e a Autoridade se unirem n'um só, quando a humanidade fôr androgyna, quando houver anjos, quando, em summa, voltar a Paz. Esse será meu reino, será o Reinado da Paz.

Reino é a localisação de um territorio regido por um monarcha — Reinado é o regime social, bom ou máo, em que vive o povo sob o guante desse rei.

Foi, exactamente, este **Poder** que Jesus veio destruir como, aliás, o conseguio em parte; mas, que de novo reina em todo o mundo.

"Meu reino não é deste mundo, disse elle, repetindo a mesma phrase de Budha, como já vimos.

"O **Reino de Deus** está em vós, disse Jesus, E' a paz da alma".

Confucius já havia dito: A lei do gentilhomem é o **Reinado de Deus**, que reside em nós".

O "**Reinado de Deus** sempre existio na China; este paiz era o Céo real, o Celeste Imperio, até que a malfadada Politica européa tornou essa nação um verdadeiro Inferno.

Mas, o catholicismo prefere adoptar a locução **Reino de Deus, Reino do Céo**, por dar aos seus adeptos uma idéa mais objectiva de um local, povoado de anjos, governado por Deus e seu filho Jesus, tendo os apostolos como Ministros.

E' mais simples, e... mais rendoso.

CORRUPÇÕES DAS TRADUCÇÕES

Si fossemos a estudar as corrupções que fizeram dos termos das linguas templarias da antiguidade, da grega, da syriaca, da hebraica, traduzindo-os pela maneira por que se acham na Biblia, seria preciso dedicar uma obra para tal fim.

Para dar um pequeno exemplo, entre centenas delles, de como as traducções transmutaram o sentido das palavras, passemos a penna a Saint Yves:

"Nossos traductores (da Biblia), diz elle, fantasiaram em *homem* a rotação da terra em volta do Sol, em 365 dias, do que fizeram 365 annos de vida de Enoch".

"*Wa-ihiu Khol-imei Hanôch Lamesh w. shishim Shanah w-shelosh mosôth sanah*" cuja traducção verdadeira é:

---

(34) Autoridade vem de Autor. Não confundir com a classificação que lhe dão os modernos detentores de uma parcella do Poder.

"A totalidade dos dias de Henoch, foi de cinco e seis decuplos, e de tres centenas de revoluções temporaes, o que, posto em algarismos dá:
5 — $6 \times 10 = 60$ — $3 \times 100 = 300$ resultando $5 + 60 + 300 = 365$
Enoch não se relaciona com homem algum, mas sim com nosso systema solar".

François Martin (35) em seu bello trabalho, diz que este personagem nunca existio, e que o livro que tem este titulo é antes um resumo de doutrinas de varias seitas ou escolas, que se dividiam no meio judaico orthodoxo, no 1.° e 2.° seculos da nossa éra, depositarias das doutrinas de Rama.

Em nosso auxilio accode o erudito pastor patricio da igreja protestante, o Rev. Sr. Ernesto Luiz de Oliveira, á pag. 151 (**"Roma, a Igreja e o Antichristo"**): "Isto de tomar-se um homem como o representante de um povo, de uma instituição, é cousa communissima na linguagem da Biblia".

Paulo, em Galatas IV, 23, 24, 25, é o primeiro a condemnar o sentido litteral, por considerar esses nomes como simples allegorias, dando-lhes, comtudo, outra significação, conforme seu costume de tudo sophismar em prol da sua causa; mas, a verdadeira traducção litteral, feita sobre as linguas templarias e controlada com o Archeometro, é a seguinte:

Abram (Abrahão) por Agar produzio Ismael. Ora, nas academias templarias, em Vedico e Sanskrito, que Paulo ignorava, **Ag-ar** significa Faculdade Central, angular, ignea.

Is-ma-el, Principio fluidico de expansão.

Por **Sarah,** isto é, pela esphera do seu Raio, Abram gerou **Is-a-ac,** Principio de aggregação ao centro.

Emfim, por **Ke-Thorah,** Condensação da Lei (Thorah) fixação da relação da acção circumferencial á acção central, ella gera seis Principios e não filhos carnaes, como alli está, pois:

1 — **Iam-Ram,** significa litteralmente Potencia multipla do som;

2 — **Iek-San,** significa litteralmente Potencia divisivel da Luz;

3 — **Mad-Ian,** significa litteralmente Divisibilidade dynamica ou chimica;

4 — **Mad-an,** significa litteralmente Divisibilidade estatica ou physica;

5 — **Ies-Boch,** significa litteralmente Potencia silenciosa do Vacuo;

6 — **Sue,** significa litteralmente Ondulação, Estado Radiante, Occultação ou Destruição da Materia.

---

(35) *Le Livre d'E'noch traduit sur la langue éthiopienne.*

O que quer dizer que essas sciencias eram estudadas na Congregação Adamica.

As genealogias de Adam, Noé, Abraham, etc., nada mais são do que os primitivos templos ou academias e seus filiados, de onde foram surgindo novas gerações de pontifices e iniciados, e não como alli se acha traduzido, referindo-se á perso nalidades carnaes, a algumas das quaes, se attribuem longevidades proprias de academias e não de homens, como Mathusalem e outros (Math-Salem).

Só este termo **Math** encerra em si a These, a Mathese e a Synthese de uma série de mysterios que não poderiamos descrever aqui.

Jesus disse não em latim, mas na sua lingua: "Eu sou o **A-Math** (a verdade viva de onde procede toda a verdade).

Amath, em toda lingua templaria, encerra em si, por metathese ou seja, como querem os diccionarios, por anagramma ou inversão **Tha-Ma** (Thema), o milagre da vida, sua manifestação na existencia universal.

Ma-Tha, por inversão, a razão suprema de todas as razões, a legislação de todas as leis, a Eudoxia de todas as doutrinas.

Ath-Ma, por inversão, a Alma das Almas: ATH, Eu sou o primeiro e o ultimo, eu sou o alphabeto templario, eu sou a palavra, o **Verbo**. A e Th são a primeira e a ultima letra dos alphabetos vatanico e hebraico.

Ademais, basta pegar-se n'uma Biblia e raciocinar-se um pouco no cap. V da Genesis, onde se lê, que Adão viveo 130 annos, tendo gerado um filho que foi Seth, quando antes já havia gerado Caim e Abel. Portanto quem viveo é porque morreu, e no vers. 4 diz: que, depois de ter gerado a Seth **viveo ainda** 800 annos e morreu, tendo ainda depois de morto gerado mais filhos e filhas.

A mesma linguagem se reproduz mathematicamente com os doze personagens que se seguem, oriundos de Adão, os quaes depois de viverem esses tantos seculos, ainda viveram outros mais, gerando sempre filhos e filhas.

Não é preciso muita perspicacia, mesmo sem possuir a chave, para ver que todos esses nomes se referem a Academias ou Templos, que duravam seculos, e aos filiados delles sahidos. bem como aos sacerdotes e sacerdotisas, cujos nomes de iniciação nada tinham de notavel para passarem á posteridade.

E toda a Biblia está escripta deste modo, apparentemente incoherente, para quem não lhe possua a chave. D'ahi as interminaveis interpretações que têm motivado tantos cultos.

Mesmo sem recorrermos aos tempos antigos, vamos apontar a moderna traducção de João Ferreira de Almeida, considerada como uma das melhores.

Diz elle em Genesis VI, 10: "E gerou Noé, tres filhos, Sem, **Cão** e Japhet.

Ora, traduzir-se **Cham** por Cão, francamente, é denotar demasiado odio ao pobre desgraçado alcoolico, que chamou a attenção dos seus irmãos para a nudez do pae, que dormia tambem alcoolisado, apoz a libação que haviam feito no sacrificio rendido a Deus, conforme relatam, igualmente, os tijolos achados ultimamente em Babylonia.

Felizmente que, lendo-se a Genesis no sentido cosmogonico e não no cosmographico, como está redigida, de accordo com a verdadeira graphia, desapparece esta bobagem e lê-se, então, em sua pureza, o verdadeiro sentido de **Cham**, nova modalidade de **Caim**, alem de todos os outros desde Adam.

Verifica-se, igualmente, que **Noé**, é o Principio biologico do nosso systema solar. Noé por metathese EON, são as vibrações electricas deste Principio, são os ions que occupam todo o espaço interplanetario, principio de vida posto em evidencia por Georges Lakhowski (36). Esta theoria já era adoptada pelos Catharos, cuja doutrina descreveremos em tempo.

Ora, si Noé fosse um homem de carne e osso, tendo, como diz a Biblia, gerado tres filhos, estes forçosamente ha viam de ser da côr do pae, ou seja da mesma raça. Como se explica, portanto, a diversidade de raças existentes, além do repovoamento do mundo, pois, se todos os homens e mulheres haviam morrido no terrivel Diluvio Universal e os raros sobreviventes eram todos machos e da mesma côr ?

Ademais, si Deus salvou Noé e sua familia, é porque achou-a virtuosa e cumpridora da Lei. Mas, sendo Deus omnisciente, elle havia de saber o futuro da raça (e não das raças) que della teria de surgir apoz o repovoamento da terra, a qual devia ser pura, o que não é. Si, porém, Deus, na sua omnisciencia, vio que a humanidade havia de perverter-se novamente, como já havia succedido com a de Adão, porque não afogou logo Noé e sua prole, carregando-os para o paraizo, deixando este pião entregue ás moscas ou aos gorilhas que não se guerreiam, em vez de mandar, um dia, seu **filho**, sacrificar-se, inutilmente, para uma supposta redempção de um pequeno povo da Palestina, qual o Israelita ? Porque, nos responderão alguns fanaticos, Deus sabe o que faz e não dá satisfação ao Sr. Leterre nem a ninguem !

Assim está certo !

Mas, a que diluvio se refere a Biblia ? ao de Deucalião ? ao de Tespi, no Mexico, de cuja arca este patriarcha mandou um corvo e um colibri reconhecerem se havia terra ? (Hum-

(36) *L'Universion.*

boldt), ao da Atlantida, avaliada pelos Mayas, como tendo sido em 9973, A. C., dividindo-o em tres épocas, o primeiro 8452 A. C., o segundo 4292 A. C.? ou ao relatado por Moysés, em que Noé, parodiando Tespi, fez sahir um corvo e uma pomba para descobrir terra ?

Cae tambem, sob nossa penna, o termo de **Bacchus,** do qual daremos uma pequena explicação.

O imperio de Rama chamava-se o paiz de Cush, em substituição ao do Bharat-Versh. Era o imperio arbitral do fogo sagrado, de que o Carneiro era o hieroglypho.

Os paizes afastados para fugirem ás pequenas Suzeranias, se denominavam **paiz de Cush.** Por isto é que se encontram muitos paizes de Cush.

Eis a origem deste termo, a que a Biblia tanto se refere, quando falla dos Cushistas, deixando o espirito do leitor ainda mais obscurecido.

A religião de Rama espalhou-se pelas Indias, indo até a Europa, onde soffreu varias oscillações. N'um dos movimentos recorrentes, a Italia festejou a volta desta Religião. **Back-Cush,** significava **Volta de Cush.** Nesses festejos o vinho era absorvido em abundancia, não tardando, pois, com o tempo, que este termo se transformasse em **deus do vinho** — Bacchus, com suas consequencias, as bacchanaes, servidas por bacchantes, etc. E' o mesmo espectaculo de orgia e de bacchanal que se observa na nossa festa da Penha, cuja padroeira já significa, entre nós, **pagodeira, bebedeira;** é o mesmo festim grotesco anterior á quaresma, a que o povo se entrega em homenagem ao deus Momo, do paganismo, entre berros offensivos ao deus de Moysés e de Jesus EVOHE ! (EVE-I — IEHOVAH — JEHOVAH).

Moysés, em Genesis X, 6, 8 — Chronicas I, 8 — Miquéas V, 6, se referem a este paiz, como sendo o Imperio Arbitral, que foi substituido pelo imperio Arbitrario de Nemrod. Foi o **Poder,** o militarismo, supplantando a **Autoridade,** isto é, o Pontifice.

Saltando aos evangelhos, vamos encontrar as seguintes palavras de Jesus (37): "E' mais facil a um camello passar pelo furo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céos".

Como se sabe, Jerusalem era uma cidade cercada de muralhas, com varias portas de accesso. De entre ellas havia uma, **a mais pequena,** cuja configuração assemelhava-se ao furo de uma agulha, por isto que, era conhecida por porta do **furo de agulha.**

---

(37) Marcos X, 25.

Era a esta porta que Jesus se referia, porque, de facto, ella não permittia a passagem de um camello e não como foi traduzido e correndo mundo.

Passar pelo "**furo de agulha**" e não de **uma agulha** é que deve ser.

A scena da legião de demonios, que Jesus fizera penetrar em dous mil porcos, que se achavam alli **pastando**, é outra allegoria á prohibição de Moysés, de se comer este animal, causador da lepra. Pois, hão de convir, que Jesus não seria tão ingenuo de pensar que, afogando dous mil porcos, afogaria, **ipso facto**, dous mil demonios, e nem tão perverso para prejudicar o criador desses animaes, o qual, certamente, se teria queixado ás autoridades pelo prejuizo, perdas e damnos que este acto lhe teria causado. Logo, si tal facto não se deu é porque tal acontecimento não succedeu materialmente fallando.

Será mais outra antiga allegoria, igual á do Taoismo do Japão, que faz passarem os maus espiritos para dentro de um ovo.

Além disso, não deixa de causar estranheza, o facto do povo israelita não comer porco, por ser prohibido por Moysés, e haver criadores desses animaes na Judéa, a **pastarem** por cima de rochedos, quaes simples ovelhas.

Ha tambem uma evidente contradicção entre Matheus|VIII, 28 e Marcos V, 2. que não deixaria de desgostar Santo Agostinho. Aquelle diz que foram **dous** homens e este que foi **um** só|!

A historia da figueira que não dava fructos e que foi, por isso, condemnada por Jesus a seccar (Marcos II, 13 — Lucas XIII, 6) é outro symbolo mal interpretado pelos traductores, segundo Gustavo Dalmann (pag. 340) porquanto, não era época de figos e nem de figos precoces (Junho), nem da grande colheita (Agosto), apezar da frondosidade da arvore. Jesus preoccupava-se com a sorte de Jerusalem, cidade de soberbo aspecto, mas desprovida dos fructos da verdadeira Justiça, e a figueira lhe forneceu uma imagem.

Os discipulos não comprehenderam isso, e os escriptores dos evangelhos, seculos depois, concluiram que tal figura se referia á **potencia da fé** que faz milagres.

Frederico Portal (38), analysando o symbolismo das cores em todas as religiões da antiguidade, da idade media e dos tempos modernos, sua generalidade e suas adaptações, faz notar que "os mesmos dogmas que estabeleceram as analogias, reapparecem no Christianismo. Neste, o Messias é vestido de manto azul, durante os tres annos em que elle inicia o homem

(38) *Couleurs Symboliques* 1837.

nas verdades da vida eterna, e só é vestido de preto quando elle luta com as tentações. As pinturas bysantinas, attribuidas a S. Lucas, representam a virgem com a face de uma negra. Quadros mais recentes vestem-a de preto, pois, Jesus descido á terra, revestio, por sua mãe, os males da humanidade".

No Archeometro a letra do nome de IShO, corresponde ao azul.

O branco, por ser a reconstituição de todas as cores, corresponde á verdade, ao passo que o preto, que é a ausencia da mesma, representa o erro.

Ora, si o branco foi sempre em todas as religiões o symbolo de Deus, por ser a Luz, claro é que o preto deve ser o symbolo do diabo, por ser a treva. Isto se verifica nos planispherios.

Não haverá tambem uma analogia entre o Papa branco do Vaticano e o Papa negro do Jesuitismo ?

Os vitraes das cathedraes gothicas encontram sua explicação scientifica na applicação do symbolismo, verificavel com o Archeometro, com os Vedas e com as pinturas dos templos egypcios.

Tal foi o espanto dos primitivos christãos, vendo que os symbolos e as ceremonias do catholicismo eram iguaes aos do Mithatismo, religião de Zoroastro, que os catholicos não trepidaram, com a maior desfaçatez, em attribuir tal coincidencia á perfidia do diabo, que teria, maldosamente, ensinado aos Persas a futura doutrina do Christo, apezar delles não ignorarem que a religião dos Persas, era mais antiga de alguns milhares de anno !

Por ahi é facil de comprehender a razão da serie de incoherencias, de divergencias, de costuras, de sophismas, de exageros, de contradicções, de plagios com que escreveram a vida de Jesus, criando a escola dos Vancœur, dos Lalande, dos Dupuis, que negam sua passagem por este mundo.

Pelas constantes descobertas archeologicas, e pela reconstituição das linguas mortas, incessantemente estudadas e guiadas por incontestaveis summidades scientificas do nosso seculo, não será de admirar vermos surgir em dia proximo, uma formidavel Academia, constituida pelos antigos patriarchas da humanidade, reencarnados, presidida por uma nova encarnação do Verbo — Jesus —

Então, alli, tudo se esclarecerá, o joio será separado do trigo, e a palha atirada ao fogo — Os homens se compenetrarão de que a terra não passa de uma microscopica parcella, no conjuncto Sideral do Infinito. O homem reconhecerá sua vaidade e condemnará a presumpção do romanismo — Voltará

o **Reinado da Paz** — o **Reinado do Céo** — e a humanidade regida por um só pastor.

DORISMO E IONISMO

Dorismo e Ionismo são termos que, tambem, empregámos, e o leitor, menos versado, não desgostará que lhes indiquemos a origem, embora de modo perfunctorio, mas cujo desenvolvimento se encontrará na "Mission des Juifs.

O primeiro termo é derivado de uma região da antiga Grecia, ao Sul da Thessalia, chamado **Dorida.**

E' deste lugar que teve origem, no oriente, a Ordem architectonica chamada **Dorica,** implantada pelo patriarcha Rama que, sem duvida, a recebera por tradicção, dos **Atlantas,** pois os templos desenterrados alli, no Mexico, no Perú, na Oceania e na Chaldéa, confirmam, exhuberantemente, a existencia dessa primitiva Ordem.

Mas, como uma Ordem architectonica não se cria como cogumello, da noite para o dia, segue-se que, nessa epoca, deviam existir serias academias. A prova é que os doutos modernos, apezar da evolução da arte dos bungalows e arranha céos, ainda não conseguiram criar mais outra, alem das cinco classicas.

O proprio **modulo,** por exemplo, cuja origem scientifica ainda é desconhecida pelas academias, era tirado de regras musicaes como veremos e, de accordo com essas regras é que se construiam os templos, seus vasos, seus vitraes etc. e baseavam sua lithurgia.

Essas regras estão claramente indicadas na Biblia por Moysés, Ezequiel e outros, quando, por ordem de Jehovah, tiveram de construir o templo. Cada medida alli indicada, corresponde, exactamente, á nota musical do accórde tomado por base. Cada nota possue um numero certo de vibrações, facilmente verificavel, com as placas vibrantes dos nossos laboratorios de physica, e estas é que estabeleciam o desenho da ordem, do estylo, o formato dos vasos, dos vitraes, etc.

Esta descoberta foi feita por Saint Yves e magistralmente descripta por Ch. Gougy (39), architecto de Paris.

Seculos depois de instituida a Ordem Dorica, isto é, cerca de 3500 annos antes da nossa era, é que se deu na India o citado schisma de Irshu.

Tendo este revolucionario, ambicioso por uma tiára, constituido suas hostes para a propaganda das idéas naturalistas e feministas, compôz um estandarte com fundo vermelho,

---

(39) L'Harmonie des formes et des sons en Architecture.

tendo ao centro uma pomba branca, symbolo da mulher. A pomba, em Sanskrito, traduz-se por **Ionah.** D'ahi o **Ionismo.**

O Estandarte de Semiramis, (40) rainha de Babylonia, tinha como emblema a pomba vermelha, em fundo branco, tendo-se esta rainha passado para o Ionismo, tal como seu fallecido marido — Ninus — o terrivel e sanguinario imperador da Assyria.

Deste termo **Ionah** é que se originou, por inversão, o de João, o Baptista, **Io-han-lo-nah.**

Lucas I, 13, 60 a 63, esclarece bastante a respeito. E' a pomba que João diz ter visto descer sobre Jesus, por occasião do seu baptismo — Puro symbolismo; como symbolismo, tambem, é o sol que Jesus teria encarado nessa occasião, figurando a dynastia solar, a Ordem dorica, a religião de Rama.

Ainda, hoje, os ascetas iniciados no Taoismo, japonez, encaram o sol n'um prolongado extase, até verem nelle reflectido seu espirito, como o corpo material é reflectido pelo espelho. (41)

Moysés, depositario da tradição dessa Ordem, não se esqueceu de a consignar em Genesis XIX, 14, citando Melchisedec, rei de Salem e Abram, chefe da respectiva academia abramide.

Não ha, pois, como se vê, interpretações ou idealismo; mas, pura traducção ao pé da letra, da significação que essas figuras, tinham n'aquella época e que, com o tempo, se foram deturpando, passando a pomba a representar mais tarde o Espirito Santo, em pessoa, isto é, uma das tres parcellas de Deus !

Das academias que este schisma produzio, é que sahio a Ordem architectonica chamada **Ionica.**

São essas duas unicas as verdadeiras Ordens scientificamente baseadas n'uma mathematica quantitativa e qualitativa.

Dellas derivaram, depois, a Corynthia, a Composita que, como o indica seu nome, é uma composição das anteriores e, por ultimo, a Toscana, não passando esta de méra expressão da vaidade e do orgulho do seu povo, com caracter puramente externo.

E' bom dizer, de passagem, que a palavra Toscano **(Tos-Kans)**, a antiga Etruria, significa em Sanskrito : Sciencia, Potencia, Potencia dos letrados, e era um dos doze povos oriundos do Oriente, que occupou uma parte da peninsula italiana, do Arnus ao Tibre.

---

(40) Nome que revela sua religião — Sem — Ram.
(41) La Chine — *Le Voile d'Isis* — numero especial.

Por ahi se pode deduzir que não cria uma Ordem quem quer, porque esta é a synthese de vastos conhecimentos. Por isto é que até agora ainda não surgio outra Ordem, propriamente dita, apezar das capacidades intellectuaes que as academias possuem.

Mas, não devemos confundir **Ordem** com **Estylo.**

O mesmo se dá com a musica, que lhe servio de base, na qual ainda não se conseguio introduzir mais uma nota, nem com a physica, mais uma côr, nem com a astronomia, mais um planeta.

Dorismo e Ionismo representam, igualmente, a fonte do patriarchado e do matriarchado, largamente desenvolvido por Saint Yves — O patriarchado tinha relação com o sacerdocio do Deus masculino, symbolisado no disco solar, e o matriarchado com o deus feminino, symbolisado pela lua.

Ja Orpheu, condiscipulo de Moysés nos templos do Egypto, synthetisava este monotheismo no seguinte verso : "Jupiter é o Esposo e a Esposa divinos".

A Ordem dorica, a patriarchal de Rama, foi a Ordem theocratica, a Ordem Arbitral.

A Ordem Ionica, filha de um schisma, foi a Ordem Militar a Ordem Arbitraria.

Para mais detalhes sobre a applicação pratica da ordem dorica, enviamos o leitor ao nosso artigo sobre Referencias Biblicas — inserido no Addendo.

CONSEQUENCIAS DO SCHISMA DE IRSHU

Do schisma de Irshu, que revolucionou o mundo n'aquella epoca, destruindo o dorismo, suas academias, seus patriarchas e seus pontifices, o dos quaes escapou um, mais tarde, que foi o celebre Melchisedec, é que nasceo todo o mal que infelicita actualmente a humanidade de um polo ao outro, e que recrudesce com mais violencia, apezar dos esforços tentados para paralysal-o, á medida que se desenvolvem as idéas de militarismo e de feminismo.

Foi a substituição da **Autoridade** (42) pelo Poder, (43) foi o militarismo que d'ahi nasceo, foi a politica partidaria que este estado de cousas cria, foi consequentemente a anarchia nacional e internacional, mental e governamental que hoje rege os povos; foi, em summa o feminismo de Irshu. Foi o desapparecimento gradual, embora lento, do dever da mulher na sociedade, perante a natureza e de seus fins no lar, que

---

(42) Autor — o que ensina e não o possuidor de uma parcella do Poder.

(43) Militarismo, Politica, Anarchia.

é o de preparar as gerações vindouras pela educação moral, e cujos filhos, hoje, são entregues a mercenarias, emquanto a mãe debate um processo na barra do Tribunal, ou acóde a um doente, ou vae martellar n'uma machina de escrever, se não vae pelas avenidas em passeios sem destino.

E' o resultado a que chegou em nossa patria, o desinteresse das crianças e da mocidade por questões transcendentes, preferindo-as pelos jogos sportivos e fitas de Far-West.

E' a anomalia desarmamentista e a criação de batalhões infantís e de escoteirismo.

A educação moral e civica de um povo não se adquire nas escolas; é no regaço da mãe, no balbuciar das primeiras palavras e nas preces que ella ensina ao filho elevar ao Altissimo.

A mãe é quem educa, o pae instrue; a mãe é a Autoridade, o pae o Poder. O lar em que faltar um desses factores ou não fôr comprehendida essa distincção, é um lar desorganisado, pendendo para a anarchia, porque um só não póde exercer as duas funcções, simultaneamente, sem que perigue uma dellas. Disso, temos particular experiencia.

Mas, para encobrir esta falta do seu sagrado dever, dá-se-lhe hoje o retumbante nome de — **Emancipação da Mulher,** como se fosse uma escravidão ser o guia da humanidade, o espirito do futuro homem, o pharol das gerações, o anjo intermediario de Deus.

Mas, em summa, a que Ordem de mulher se refere essa emancipação ?

Tanto direito tem a essa supposta liberdade a mãe intellectual, como a mãe analphabeta, a mãe millionaria como a pobretã, a branca como a negra.

E que significa essa liberdade ? Agir como o homem, occupando seus cargos ?

Ora, sendo o direito um só, quem se irá encarregar dos deveres maternos e caseiros ?

A millionaria não deveria encontrar substituta, porque as pobres que se empregam tambem se julgam com o mesmo direito a essa curiosa emancipação. Mas, como a necessidade de viver obriga uma parte a se alugar, segue-se que essa ironica emancipação é só para a millionaria ou para a burgueza que, por natureza, não precisam della. Trabalhar como criada, dactilographa, lavadeira ou caixa é incidir na mesma escravidão ao trabalho, imposta pela millionaria ou burgueza, que se batem por essa estupenda liberdade ! Ha, talvez, uma differença, é que essa escravidão da classe pobre ao trabalho é livre, ao passo que a escravidão no lar indolente dos nossos tempos é insupportavel e aviltante, embora soffra a prole e o futuro da humanidade.

Desse modo, em boa logica, ao homem é que competirá, um dia, essa escravidão, voltando aos costumes druidicos e das Hamas-Ohnes, que povoaram Salem, e ainda em uso nas Canarias, quando todos os empregos masculinos forem exercidos pela mulher, salvo, dirão, o de carne para canhão!

Pois, nem isso escaparia como se vae ver do telegramma passado á imprensa em Junho de 1929:

"As mulheres pediram para alistarem-se no exercito; o governo de Buenos Ayres respondeu-lhes que o dever da mulher era outro: no lar, para a educação dos filhos".

Ja estavam escriptas estas linhas, quando nos mostraram o seguinte artigo, sahido na Vanguarda, em 28 de Maio de 1929, da penna do Sr. Dr. Nicoláo Ciancio, ao qual pedimos venia para transcrever.

"As grandes questões sociaes". "A Inglaterra prohibe ás mulheres o estudo da medicina".

"Ha já algum tempo que lemos noticias contra o feminismo, na Inglaterra. Ha tempos lemos que as universidades inglezas haviam fechado a porta ás "misses". Isto foi no começo do anno lectivo de 1928.

"Depois os jornaes noticiaram que essa hostilidade se estendia ás dactylographas. Bancos e casas de alto commercio não admittiam mais o sexo fraco para escrever á machina. Porque?

"Porque, explicavam os directores desses estabelecimentos: As mulheres põem as casas em sobresaltos. (44).

"Agora a questão é mais séria. Foi levado ao parlamento inglez por sir Grahm Littis. E' que as cinco principaes clinicas de Londres negaram no começo deste anno a matricula ás estudantes de medicina. Ellas tiveram de concentrar-se todas nas duas clinicas, cujas directoras são mulheres. Mas, houve dois inconvenientes: 1.°, não houve lugar para todas; 2.°, não é nessas duas clinicas onde ha os melhores mestres.

Mas, porque os homens não querem que as mulheres estudem medicina? Allegam ser antisocial a masculinisação da mulher.

N'um estado moderno o papel da mulher deve ser principalmente a maternidade e a criação dos filhos; assim affirmam os directores das clinicas londrinas. E accrescentam: "Cada doutora que se forma, é ao mesmo tempo, uma *bôa* esposa e uma *bôa* mãe perdidas.

A dedicação da mulher aos livros de sciencias, é uma subtracção de carinho ao esposo e aos filhos".

E, emfim:

"Quanto mais se enriquecem os laboratorios e os hospitaes com a intelligencia feminina, tanto mais se empobrece o mundo em Amor".

A America do Norte, paiz modelo em questões sociaes, acaba tambem de dar inicio a uma campanha anti-feminista, como se vê de um communicado epistolar da United Press:

Winnipeg, Manitoba, Canadá, — Janeiro — "Dentro de poucas semanas o governo provincial de Manitoba iniciará um movimento destinado a afastar de todos os empregos governamentaes, as senhoras casadas que tenham quem dellas se

(44) Temos o mesmo exemplo nas nossas repartições publicas.

occupe. Uma communicação nesse sentido, aliás, foi feita officialmente pelo Sr. C. M. Mc. Cann, commissario do Serviço Civil do Estado.

Esse movimento obedece a uma Lei, que deveria ter começado a vigorar em 1 de Janeiro, e que foi esposada pelo gabinete da provincia, ordenando a todos os governos de departamentos que deixem de empregar mulheres casadas cujos maridos tenham com que ganhar a vida.

A exclusão das mulheres casadas, que não necessitam de trabalhar nos empregos do governo, virá alliviar grandemente a actual falta de trabalho, segundo o desejo provincial e segundo espera o Sr. McCann."

Não é de hoje esta campanha pela burlesca **emancipação da mulher,** com direitos iguaes aos dos homens.

E, si essa estrambolica emancipação viesse um dia a ser legislada, como parece ja o pretendem fazer n'esta pobre terra de macaqueação com a reforma constitucional, adeus á poesia da esposa, adeus ao verddaeiro sentimento amoroso do lar, como o que existia no tempo dos nossos paes, ainda ha vinte annos, dando uma prole educada e respeitadora dos seus progenitores.

Ja não basta o vergonhoso espectaculo a que se assiste no centro e em todos os suburbios da nossa Capital; a prole é criada no meio da rua, onde fica, até altas horas da noite, tal como as gallinhas, cães, porcos e cabritos, com a unica differença, que esses animaes se recolhem, cedo, aos seus abrigos. As crianças formam grupos, onde os vicios e os maus costumes são transmittidos aos mais ingenuos, constituindo verdadeira sementeira de malfeitores e de mal educados, o que concorre para a depreciação de uma cidade, que pretende ser civilisada.

E, como não ser assim ? Pois, não tendo os paes recebido a devida educação dos seus maiores, claro é que não a podem transmittir á prole.

Fosse o Ministerio da Educação criado com o fim especial de EDUCAR e INSTRUIR simultaneamente a mocidade nos bons costumes de um povo que se presa, e no conhecimento das sciencias, distribuindo a mãos cheias, **codigos de civilidade,** poder-se-hia, ainda, esperar, n'um futuro proximo, uma nova geração educada e instruida.

O indifferentismo, porém, dos nossos governos, por essas questões sociaes, é que levará o Brasil a manter uma população de 80 % de analphabetos e uma legião de **gavroches.**

Mas onde está a mãe para guiar essas pobres creaturas ? Está emancipada !

Não será de extranhar assistir-se um dia a dialogos desta natureza:

"De onde viestes, esposa ? São tres horas da manhã e tive de accudir ao petiz que reclamava a mamadeira.

Que te importa isto ? Estive n'uma reunião feminista tratando das futuras eleições !"

O mal já vem de tão longe que o proprio Budha era antifeminista.

Eis uma das suas lições, ao seu discipulo Ananda :

"Como deveremos nos comportar para com as mulheres?
Não as procureis Ananda.
Mas, si as virmos, como faremos?
Não lhes faleis.
Mas, si tivermos de lhes falar, como deveremos nos comportar?
Concentrareis toda a força do vosso espirito".

Ai !| do dia, em que o homem procurar reivindicar seus direitos naturaes, respeitados no reino animal; será a repetição das éras druidicas. E' essa a opinião de Saint Yves em "Mystéres de l'Orient." E' essa a opinião da escriptora Rachilde em "Pourquoi je ne suis pas féministe."

LEI DO VERBO

E' sabido que o homem nunca inventou lei alguma, seja ella qual fôr. De accordo com sua evolução mental e moral é que lhe é dado constatar essas leis em certas e determinadas épocas.

Todos os phenomenos da natureza repousam, alguns, em leis perfeitamente definidas hoje, e outros ainda por definir. Estas leis, por sua vez, têm por base principal um Principio. Embora o homem desconheça este **Principio,** como na electricidade, no raio X, etc., elle reproduzirá o phenomeno tantas vezes quantas quizer, se lhe conhecer a lei.

O mesmo dá-se com a Lei do Verbo, cujo phenomeno se verifica na **palavra humana,** lei intimamente ligada aos phenomenos da sonometria, da chromometria, etc., e cujo **Principio** é **DEUS.**

A lei do Verbo, pois, é a propria Lei Mathematica do Creador, porque elle é a propria Unidade, de onde tudo parte, elle é o **Principio** incognoscivel de todas as leis.

Para dar ao leitor uma pequenissima idéa do que seja esta lei, faremos uma summula da letra Y ou I do triangulo de Jesus I-Sh-O (Fig. 2) comparando, em seguida, as homologias das outras letras a 180 gráos sobre o Archeometro, sua inversão por metathese, como se compunham as palavras lithurgicas, scientificas, sociaes, sua juncção com outras, suas correspondencias com as constellações e os planetas, obedecendo,

assim, ás forças phenomenicas regidas pelos numeros, n'uma mathematica quantitativa e qualitativa, e provaremos que as palavras não eram formadas arbitrariamente como hoje, mas, sim cingindo-se á Lei divina, á Lei do Verbo. Esta Lei formava uma technologia sabia em varias linguas, bem distantes uma das outras, o que corrobora a Universalidade da mesma Sciencia e as palavras de Moysés.

As palavras eram formadas, unicamente, com as 12 consoantes, que eram e são letras mudas, isto é, impronunciaveis, relacionando-se com certos phenomenos da natureza, representadas, por sua vez, symbolicamente, pela sua conformação geometrica, por isso chamada **morphologica**, isto é, fallante, como veremos.

O som dessas letras era dado por uma das sete vogaes que se relacionavam, por sua vez, com uma das sete notas da musica, que, a seu turno, igualmente, tem intima ligação com a questão dos numeros a que está preso o problema universal das vibrações, que tem dado lugar ás estupendas descobertas modernas.

Para que o leitor se compenetre de que o Verbo, na antiguidade, era considerado como o dom mais sagrado e mysterioso que foi dado ao homem, citemos as palavras do maior sabio egyptologo, o sr. M. G. Maspero: "A palavra é o instrumento magico por excellencia, aquelle sem o qual as operações as mais elevadas da arte jamais attingiriam: cada uma das suas emissões alcança o mundo invisivel e põe em jogo forças de que o vulgo não suspeitaria, nem as multiplas acções e nem mesmo a existencia.

Sem duvida, o texto de uma evocação, a sequencia das palavras de que ella é composta, tem seu valor real, mas, incompleto, si a voz não vem animar a letra; para ser efficaz, a conjuração deve ser acompanhada de um canto, tornar-se uma **encantação, um karma**. Quando se a declamava com a melopéa sacramental, sem modificar uma ondulação, ella produzia necessariamente seus effeitos; uma nota falsa, um erro de compasso, a intervenção de dous sons de que ella se compunha, nullificava o effeito. Eis porque todos que recitavam uma prece ou uma formula destinada a ligar os deuses (45) para a realisação de um acto determinado, chamava-se **Ma Khrôon**, isto é, **certos de voz**, gente de **voz justa**, e não só os mortos, como se crê vulgarmente, mas os vivos mesmos; o resultado favoravel ou desfavoravel da operação dependia inteiramente da **justeza da voz**".

(45) Entenda-se: as forças da natureza — os elohins.

Demetrius de Phalero, sabio historiador do terceiro seculo antes de Christo escreveu: "No Egypto os padres cantam louvores a Deus, servindo-se das sete vogaes que elles repetem successivamente, e, a euphonia agradavel do som dessas letras póde substituir a flauta e a cithara.

Esses 7 sons estavam e estão em relação intima com cada uma das sete espheras planetarias, conforme já garantia Nicomaque de Gerare, grande mathematico e musico profundo do 2.° seculo da nossa éra e discipulo de Pythagoras. Diz elle: "Os sons de cada uma das sete espheras produzem um certo ruido; a primeira realisando o som inicial, e a esses sons é que deram os nomes das vogaes. Os sabios qualificam essas cousas de inexprimiveis por si mesmas, visto como o som, aqui, tem o mesmo valor que a Unidade em arithmetica, o ponto em geometria, a letra em grammatica.

Si estas cousas forem combinadas com substancias materiaes, taes como são as consoantes, do mesmo modo que a alma é unida ao corpo e a harmonia ás cordas, ellas realisam seres animados, sendo que, umas realisam sons e cantos, outras faculdades activas e productivas das cousas divinas. Eis porque o theurgos, quando adoram a divindade, a invocam symbolicamente com assovios estridentes ou suaves, com sons inarticulados e sem consoantes".

Esses cantochões, esses hymnos de fancaria de todas as igrejas, acompanhados por um orgão desafinado, choramingados, por vozes fanhosas, em vez de produzirem a necessaria harmonia nos atomos ethereos, fazendo vibrar a alma n'uma symphonia celeste, produzem a desharmonia entre as proprias leis que regem o som, repercutindo desagradavelmente no systema nervoso, como succede com os jazz-bands, os sambas, as cuicas e quejandos instrumentos, tão apreciados por individuos sem fibras humanas. O proprio cão uiva de dôr quando se toca na vizinhança um sino ou um clarim desafinados.

Santo Irineo dizia que as vogaes repercutem nos sete céos (planetas).

Euzebio de Cezarea diz que as 7 vogaes celebram o nome mysterioso de Deus. Este nome, segundo diz Moysés, foi-lhe revelado pelo proprio Creador na sarsa ardente, e traduz-se por **I E V E**, isto é, segundo a pronuncia **I E O A**, Jehova.

O nome IEVE é igual, em mathematica quantitativa a $10 + 5 + 6 + 5 = 26$; este numero se encerra em duas letras sanskrita KV. Ora KaVi, significa: "O Creador pela Palavra".

Este numero 26, trazido á sua raiz de symetria que é 13, se traduz em duas letras adamicas: IG, é segundo o systema decimal A G.

Em sanskrito é AGNI, o Fogo divino.

Moysés diz: "Nosso Deus é um Fogo devorador".

Porphirio já fazia allusão á theoria pagã da pronuncia das 7 vogaes, de accordo com as 7 notas musicaes, correspondentes, por sua vez, aos 7 planetas e ás 7 cores do espectro solar, theoria esta, segundo os gregos, trazida da Chaldeo-persa, por Osthanés, partidario da doutrina do Zoroastro.

Essas vogaes eram as seguintes e correspondiam aos systemas planetarios, sonometrico e chronometrico; como se vê:

■	e	h	i	o	(γ)	(ō)
Lua	Mercurio	Venus	Sol	Marte	Jupiter	Saturno
si	do	re	mi	fa	sol	la
amarello	vermelho	azul	branco	alaranjado	verde	violeta

Mas, segundo Edmond Bailly (Le chant des voyelles — 1912) deve-se inverter a ordem musical, passando o **la** para a Lua e assim por deante. Este erro partio do abbade Barthelemy, pela confusão que elle fez entre o **baixo** e o **agudo** que elle inverteu.

Segundo R. Koening, os 5 planetas (excluidos o sol e a lua) do systema grego u o a e i, são caracterisados pelas 5 oitavas do **Si bemol**, ou seja, em numeros redondos respectivamente a 450 — 900 — 1800 — 3600 — 7200 — vibrações sonoras por segundo, o que está de accordo com a descoberta de Saint-Yves, do verdadeiro metro musical, baseada no numero 144000 do Apocalypse de João, correspondente á nota Sol.

Os chinezes, cuja musica é conhecida ha mais de 6000 annos, tem 5 tonalidadse na voz, por isso que, parecem cantar quando fallam. E' essa a maior difficuldade para um occidental aprender a lingua chineza. Um mesmo signal (Kua) muda de sentido conforme a modalidade musical que se lhe imprime, e só mesmo um ouvido educado por muitos annos é que conseguirá differencial-o.

Por isso é que a palavra **Abrahão**, em chinez, não póde ser pronunciada de outro modo senão por **A-pu-la-mu.**

Segundo a inscripção cuneiforme de Borsipa, Nabuchodonosor, gaba-se de ter restaurado a torre das 7 luzes da terra, construida por um antigo rei do paiz, alta de 7 andares, distinguidos pelas 7 cores do espectro solar, correspondentes cada

uma a um planeta, o que faz remontar sua construcção a sua sciencia astronomica a uma remotissima antiguidade, cuja torre, na opinião de A. Maury e F. Lenormont, não seria outra senão a famosa **Torre de Babel**, que já demonstramos ser uma tentativa de synthese religio-scientifica.

A reunião de duas ou mais letras para formar as palavras como se verifica no Archeometro, obedecia, portanto, a uma sciencia, como a musica obedece ás leis da Harmonia, a physica e a chimica ás leis de vibrações molleculares, a astronomia ás leis da mathematica, a mathematica ás leis dos numeros e o numero ás leis divinas.

Analysaremos, portanto, isoladamente, ou junta a outras, as letras do **I Ph O** e **I Sh O**, que se leem no Archeometro e figura 2, com sua significação litteral em varias linguas da antiguidade, cujo sentido era sempre o mesmo.

Daremos tambem, em seguida, uma demonstração clara e precisa, da maneira por que foi formada a palavra Abrahão (Abraham), pela qual se verá que este termo não representava uma personalidade de carne e osso, como a Biblia o traduzio no primeiro sentido, para melhor comprehensão da massa ignorante.

Sobre o Archeometro e figura 2 se vê á direita a letra:

Y ou I ou J = 10

Sua significação em varias linguas
(Isoladamente)

Ya	— A potencia divina manifestando-se — Deus em acto pelo seu Verbo	Hebraico
	A affirmação divina	»
	A Potencia unitiva, a Doação, a Glorificação	»
Yaj	A Emissiva de ida, a Remissiva de volta	Sanskrito
	— O surto da Oração e da Adoração	»
I	— O Santo Sacrificio, a acção de sacrificar-se	»
ij-Ya	— O Mestre Espiritual	»

NOTA: — As letras chamadas Zodiacas e planetarias são as que correspondem aos signos zodiacaes e aos planetas, que se veem no Archeometro.

As letras Zodiacaes duas a duas
(Correntes e invertidas)

I Ph	— A Manifestação perfeita da Graça e da Belleza	Hebr. e Arabe
Ph I	— A Palavra de Deus	» » »
	A Bocca de Deus	Arabe
Ph O	— O Sopro da bocca e, portanto, a Voz e a Palavra	Sanskr. e hebr.
	A luz, Phos; a Voz, Phone ...	Grego
Pa Va	— A Unificação das Almas	Sanskrito
O Ph	— A Manifestação gloriosa	Arabe
O ph	— A Visão divina	Grego
Va J	— A reintegração na Vida divina	Vedico
Y O	— O movimento remissivo da Luz Vital	Hebraico
Ya O	— A Potencia divina desta remissão	»
Va Ya	— O Movimento da Volta	Sanskrito

A letra planetaria com as zodiacaes, duas a duas:

I Ça	— O Mestre Supremo — O Soberano Sobrenatural	Sanskrito
Ya Ç	— A Gloria soberana	»
I Sh	— O Pensamento Vivo em Acto Vivo	Hebraico
Si	— A Terra dos Vivos	Vedico

As letras zodiacaes tres a tres:
(Correntes e invertidas)

I Ph O	— O Verbo de Deus — Deus Verbo	Sanskrito
Ph O Y	— O Verbo de Deus — Deus Verbo	»
O Ph Y	— A Gloria de Deus	»
I Ou Pa	— O tropheu divino, a Cruz, o tronco sagrado no qual se amarra a victima	»

As letras planetarias com as zodiacaes tres a tres:
(Correntes e invertidas)

Y Sh O	— O Deus Homem, o Deus Salvador, o Deus da Humanidade — Jesus	Hebraico
Yç Va	— O Senhor	Sanskrito

Sh Ou Y	— O Homem Deus	Ethiopico
S Va Ja	— O Filho	Sanskrito
Ç I Va	— O Bemaventurado, o Libertador Final	"
V Iç Wa	— O Universal	"
O Sh I	— O Homem Deus	Egypcio
Sa V Ya	— O Norte, a Orientação dos Aryanos	"

A letra planetaria com as zodiacaes, quatro a quatro:
(Correntes e invertidas)

S O Ph Ya	— A Sabedoria de Deus	Hebr. e grego
YOSh e Ph	— A Esphera Luminosa de Deus O Livro de Luz, o Livro mostrado no Monte a Moysés, o Livro evidente de que falla Mahomet, declarando não lhe comprehender os mysterios. O nome de IOSEPH (José) é derivado deste hierogramma	Hebraico "

Por onde se vê claramente que os termos IShO — IPhO, como todos os outros, foram compostos, como dissemos, baseados n'uma sciencia e não arbitrariamente.

I-PhO — Pho significa tambem: Palavra, voz, som e luz.

Por homologia a 180 gráos (vide a figura)

Y R (Irá)	— A Palavra — Divindade da Palavra	Sanskrito
R Y (inv.)	— Ser rei — Reinar	"

Vejamos agora o termo:

I N R I
(I-na-ra-ya)

I-NRI	— Elle, a humanidade	Vatan
I-Na-Ra	— Elle, a Alma do Universo	Veda
I-Na-Ra-Ya	— Elle, o Na Ra Deva, o Homem Deus (mas, como homem superior entre os homens e não como divindade propriamente dita)	Sanskrito

Eis a verdadeira significação do letreiro posto na Cruz, e não com o sentido que lhe deram os traductores que ignoravam estas linguas. Esta significação era certamente conhecida por Pilatos, iniciado nas sciencias como devia ser pelo seu cargo, por isso que respondendeu aos judeos: "O que escrevi, escrevi" (João XIX, 19).

As homologias destas letras sobre o Archeometro, a 180°, isto é, nas duas extremidades do seu diametro, são YR — LHa ou LHe — Mô — WZ — PhE — KT e, inversamente, RY — El — OM — ZWou — ÉPh — TaK.

De modo que, traduzindo-se seus significados em sanskrito, teremos:

IR — Palavra, Divindade da Palavra.

La ou Le — o Rei dos Céos, o Mestre do Swarga ou do Paraizo, o Mestre interior, a Alma, a Consciencia.

Mô — rais de MôX e de MOXA: Libertação, Salvação, liberação dos laços do corpo e das miserias da vida.

WZ — o ardor e o brilho luminoso.

PhE — Pa — A Potencia que governa.

KT — o K significa a alma — o T a Ambrosia, a essencia immortal.

Invertendo-se a leitura teremos:

RY ou Rã — Ser rei — reinar.

El, Al — Conter, salvação, glorificação, exaltação.

ôM, AUM.

ZW ou, SWa, Bem.

EPh — Que cobre e protege, garantia segura (hebraico).

TaK — Supportar, suster (hebraico); Sede, Throno (Caldaico).

No 1.° triangulo lê-se IShO — Jesus
" 2.° " " M-RiaH
" 3.° " " La Ka Za — O Ether, a Potencia Ether
" 4.° " " HOuT — O Fogo divino.

O 3.° e 4.° triangulos reunidos, partindo do centro A, ao occidente La e ao Oriente H dá o nome ALah significando — Aquelle — Os arabes duplicam o L. Lê-se tambem nesta mesma estrella hexagonal o termo ALaH-IM (Elohim) e invertido Mi-He-La que significa Milicia Celeste — a astralidade.

Correspondencias scientificas Sudoeste da letra I por 60° sul

Como pequeno exemplo das correspondencias das letras para com as forças phenomenicas da natureza, damos em seguida a da letra Y ou I. Por ahi se vê que esta letra occupava

os gráos 105 da circumferencia, contados da direita para a esquerda, e os gráos 255 contados da esquerda para a direita; que esta letra correspondia ao verão (Agosto, Setembro) do hemispherio norte; que sua côr era a azul; sua forma adamica era uma especie de U; seu numero quantitativo, 10; sua nota MI; seu planeta Mercurio; seu signo zodiacal a Virgem, etc.

Assim :

1 Gráos $\frac{105^\circ}{255^\circ} = 360^\circ$
2 Verão — Agosto — Setembro
3 Escudo — Azul 120
4 Letra vatanica — V
5 Numero desta letra — 10
6 Angulo azul 120 do triangulo de Terra
7 Letra Helicoidal pendida com dardo (vatanico)
8 Numero desta letra — 90
9 A Nota Sol
10 A Virgem e suas correspondencias
11 Mercurio diurno e suas correspondencias
12 Angulo azul 120
13 O Raio branco visando este angulo
14 A Nota Mil e a letra do Sol.

Estas correspondencias se lêm sobre o Archeometro, que, infelizmente, não podemos reproduzir aqui, e não são obra de acaso e nem da fantasia, pois, como já temos dito, tudo ali obedece a uma rigorosa mathematica de vibrações sonometricas, chromometricas, planetarias e zodiacaes, pois tudo no Universo é **numerado, medido e pesado.**

São as tres celebres palavras do fogo que Balthazar, o Mago, vio apparecer na sala do seu festim em Babylonia: Mané... Thecel... Pharés... (Numero, peso e medida).

Santo Agostinho, São Paulo, Ezequiel e muitos outros da igreja, fazem copiosas referencias aos numeros, dizendo que são a base em que reside toda a phenomenia da Terra.

A propria Biblia tem um extenso capitulo sobre Numeros, incomprehendido hoje pelos seus milhões de leitores, bem como o Exodo (46) — os Reis (47) — Sabedoria (48) — etc.

Para que o leitor possa melhor se convencer da maneira por que os templos depositarios da Sciencia do Verbo, compunham suas palavras, vamos extrahir do Archeometro a que

(46) Ex. XXV e XXVII.
(47) Reis VI.
(48) Reis XI, 1.

se refere á palavra **Abraham** — Ab-ra-ham, (Abrahão) cujo termo é a conseqencia das tres letras do triangulo de Maria da nossa figura 2 MRH. Por ahi se verá, claramente, que este nome não se referia a homem algum, mas a um Principio Sociologico que Moysés synthetisou assim, como, aliás, todos os personagens da sua Genesis — e cujos traductores de primeiro sentido revestiram de carne e osso.

Assim :

As letras zodiacaes uma a uma

M - Ma - Me = 40

(seu significado)

		Em:
Ma	— O Tempo — a Medida — o Mar, — a Luz reflectida — o Reflexo, — a Morte — a Agua	Arabe
Mâ	— A negação	”
	Medir, distribuir, dar, arranjar, produzir	”
Ma	— A agua — Tudo ou Nada. ...	Sanskrito
	A Potencia embryogenica, o desenvolvimento no Tempo e no Espaço — Esta mesma letra tambem exprime a possibilidade, a interrogação ..	Hebraico
aM	— Adorar, sahir de si; **amata,** o Tempo, a Doença, a Morte. concebida como mutação; **amati,** o Tempo, o Anno, a Apparencia, o Exterior das cousas	Sanskrito
	A Potencia receptora, plastica e formadora, — a Origem temporal, antithese do Principio eterno	Hebraico
	A Maternidade, a Matriz, a Potencia da Emanação	Arabe

R — Ra — Re = 200

(seu significado)

Ra	— O Desejo, o Movimento, a Rapidez, o Fogo, o Calor emquanto fluidico e liquidificador	Sanskrito

	O movimento proprio — a irradiação visivel e visual	Egypto e hebr.
	A Visibilidade e a Visão	" " "
a Ra	— Rapidez, Raio, Roda	Sanskrito
a R	— O Movimento rectilineo, a Força, o Vigor, o impulso, o Ardor gerador	Arabe

H — Ha — He = 8
(seu significado) Em:

Ha	— A agua Viva, o Céo, o Paraiso, a Morte que para lá conduz, a Geração que encarna, por opposição á Morte que desencarna	Sanskrito
	A aspiração vital, o esforço humano e seu meio	Hebraico
a Hi	— A serpente, emblema do tempo	Sanskrito
	As nuvens sublunares	Vedico
a H	— A similitude na Especie, a Identidade, a Fraternidade, a Parentela, o Foco	Hebraico

A letra planetaria B, só — combinada com as zodiacaes
(seu significado) Em:

B' a	— Luz reflectida — Bondade ...	Sanskrito
B' a	— O Mundo planetario e sua Luz	"
Ba	— O Meio, o Lugar, a Locomoção, o Temporal, a Origem, a Duração, a Extensão	Arabe
	O Movimento reflexo	Hebraico
B'U	— A Terra, como meio e lugar de evolução temporal — Como Verbo: Existir n'um lugar e n'uma condicionalidade	Sanskrito
a B	— Ter, como corolario de Ser, a Paternidade — a Frutificação, a Germinação, a Vegetação, a Agua, o Mar	"
Aa B	— A Agua como elemento organico	Persa
Ba-Ha	— O fundo do amago das aguas	Sanskrito
Ba-RH	— Redizer — crear pela Palavra	"
B'R â Mi	— Sustentar, alimentar	"

As zodiacaes duas a duas:
(seu significado) Em:

Mâ Ra	— A Morte — o Amor	Sanskrito
a M Ra	— A immortalidade, o Amor ...	"
Ma Ra	— A mutação, o Transporte fugitivo dos sentidos	Hebraico
Ra - Ma Hé Ré	— A Graça — a Volupia — a Exaltação	Sanskrito
Ma Ha	— O Mysterio	Hebraico
	— A Potencia que absorve	Sanskrito
Ra Ha	— A raptora aerea — Juno	Grego
Ha Ra	— O Sacrificio — a oblação ...	Sanskrito
	A Purificação	Hebraico
Ha M	— O ardor gerador carnal — a Paixão — a colera — o Fogo — o Calor	"

As letras zodiacaes, tres a tres:
(seu significado) Em:
(Correntes e invertidas)

Ha R Mya	— O que encerra — o Orgão, visceras, Casa — Palacio, cidade celeste	Sanskrito
Ha R Ma	— A Obra, o encanto envolvido em seu effeito	Vedico
Ho R Mas	— Mesmo sentido. O conductor das Almas ascendentes e descendentes	Grego
Ra Ha M	— A electricidade em movimento — o Raio, o Trovão	"
Ma R-H	— O Mar	Etrusco
Ma Ryâ-H	— A Pureza — a Virtude — a Virgindade (este sentido é do Archeometro que, por analogia, se refere á mãe de Jesus	"

A letra planetaria com as zodiacaes, quatro a quatro
(seu significado) Em:
(Correntes e invertidas)

B Ra H Ma	— Uma das Tres Potencias da Trindade embryogenica dos Brahmas, — o Sustentaculo.	Sanskrito

Ma Ha Ba Ra (inversão)	— A grande criação pela palavra. Seu resultado — o Acto — o Poema Divino	Sanskrito
aB Ra Ha M (inversão)	— Abraham (Abrahão) a Potencia que preside ao segundo nascimento, á da Graça; aB Ra Ma, o pae da Graça; Ba Ra Ma, na Graça	"

Abraham, é, como Brahma, o Patriarcha dos Limbos e do Nirvana, isto é, no triangulo embryogenico das aguas vivas.

Os Brahmas dizem: extinguir-se em Brahma, como os hebreus dizem adormecer no seio de Abraham, isto é, voltar aos Limbos.

Em I — Chronicas — I, 27 — lê-se: Abram que é Abraham...

Segundo o Evangelho, Abrahão, isto é, o Principio Sociologico, a Religião de Rama, não morreu, ainda vive. Não terá isso alguma analogia com o desejo de Jesus sobre a permanencia de João na terra iniciado, como elle foi por Jesus, como se deprehende do seu Apocalypse ?

Ora, como se vê, por este pequeno exemplo, a confecção de uma palavra, não obedecia, como hoje, ao simples capricho do povo, ou de uma Academia de poetas e romancistas, nem era formada pela derivação de outros idiomas. Ellas eram construidas não só pela sua correspondencia geometrica, como pelas correspondencias com a côr, o som, o planeta, o signo zodiacal, que ellas teriam de encerrar, como hoje se representa um termo chimico pelas annotações de cada componente.

Os nomes de anjos e archanjos de que as escripturas estão cheias, foram compostos por Moysés, obedecendo ás mesmas regras mathematicas, de accordo com as funcções divinas que representam, isto é, como representantes das forças phenomenicas do Cosmos, verificaveis no Archeometro e na astrologia dos Persas, onde são representados como anjos de luz e anjos de trevas.

Isto quer dizer, que estes nomes não foram criados arbitrariamente como appellidos, para especificar entidades celestiaes, mas são os symbolos scientificos das forças que regem o Universo.

E' como si dissessemos CH^3 Cl para significar o Chlorureto de Methylo, em que C é o Carbon, H o Hydrogeneo e Cl o Chloro, e pronunciassemos estas letras: Cahotricoli — formando assim um nome.

São abreviações usadas pela chimica, herdadas da Alchimia, em sua fonte primordial, como o systema cryptographico usado pelos governos e pelo commercio, nas suas communicações secretas.

Assim é que ha uma infinidade de nomes de anjos, todos elles compostos de consoantes que, como sabemos, são letras mudas, impronunciaveis, letras divinas, phonetisadas pelas sete vogaes, corespondentes ás vibrações sonoras e chromaticas, terminando todos pela letra L (EL).

Para não nos alongarmos, o que seria fastidioso, citaremos só os seguintes: G B R L (Ga-Bara-El) — Ga — Harmonia em movimento desde á das vozes. Bara — Palavra. El — Deus.

E' na Biblia o portador da Palavra de Deus. E', como já vimos, o mesmo anjo que fallou á Maria e á Mahomet.

R Ph L (Ra-Pha-El) Ra — Movimento determinado, attingindo seu fim, a palavra em acção. Pha — O Orgão do Pensamento vivo do Creador. O sopro vital e potencial. El — Deus.

M K L (Mi-Ka-El) Mi — O Centro vibratorio (vide Archeometro). Ka — o céo, o que cobre e protege. El — Deus.

S M O L (Sam-U-El) (Samuel) — O Esplendor de Deus

I SH M L (Ishma-El) (Ismael) — O Principio Fluidico de expansão.

I Sh V R L (Ishwarael) (Israel) — Povo Real de Deus

Estes significados são tirados das linguas Vatanica (Adamica), da Zend e da Sanskrita e em todas a letra L significa o **Rei dos Reis** — Deus.

Ha nisso, realmente, cousa mais transcendente do que as imagens de entidades celestiaes, munidas de um par de azas e empunhando espada de fogo ou ramo de flor.

Cada letra corresponde a uma funcção cosmologica, a uma força phenomenica, a uma Potencia sideral, a um AElohim — por metathese ou seja por inversão — Milhela — Milicia Celeste — Astralidade, e todas estão sujeitas ao Numero — base das vibrações de qualquer systema solar ou scientifico.

O "Zohar" que explica os Mysterios da Kabbala, diz que as letras hebraicas são brazas de fogo, cujo manejo requer muita prudencia. D'ahi a razão das palavras Kabalisticas empregadas até na lithurgia catholica.

Ora, como se vê por este pequeno extracto, a Sciencia do Verbo era positivamente uma sciencia e não uma linguagem criada do pé para a mão, como o Esperanto ou como os termos da gyria de um povo.

Orpheu escreveu a "Sciencia do Verbo" hoje perdida. Pythagoras denominou o Verbo de Hieros-Logos (palavra sagrada).

Além dessas correspondencias verbaes, temos as que se relacionam com a sonometria, com a chromometria e, em summa, com toda a mathematica quantitativa e qualitatitva que rege a questão de vibrações.

E' certo que isto dito assim, nada significa para o leitor que não conheça o Archeometro e as sciencias positivas, por isso pedimos venia para dar um pequeno exemplo entre muitos.

João diz em seu Apocalipse XIV,12, que "vio cento e quarenta e quatro mil anjos tocando cento e quarenta e quatro mil harpas".

Tomando-se esta phrase ao pé da letra, parece que João vio uma colossal orchestra de harpistas celestiaes.

Alem de muitas outras correspondencias, esta phrase se relaciona com as 144000 vibrações da nota Sol, que revelou a Saint-Yves o novo e verdadeiro metro musical, com o estalão metrico dos antigos, 1,44, com o numero 1440 que se refere ás tres letras do alphabeto adamico AMTh (Amath) isto é, a primeira A e a ultima Th, que sommam 1400, ao qual se junta 40 da letra M, que significa: Lei. Jesus dizia: Eu sou o primeiro e o ultimo" — "Eu sou o Verbo, a Palavra". Eu sou o Amath.

S. Paulo, Swedenborg e tantos outros criadores e apologistas do christianismo estão de pleno accordo em reconhecer que os nomes da Biblia são puras allegorias de factos altamente importantes.

Saint-Yves, porem, foi o unico que desvendou, scientificamente, todos esses symbolos, tendo para isso se aprofundado em todas as linguas a ponto de redescobrir a Vatanica, ou seja a Adamica, pelo alphabeto que os Brahmas possuem, que reproduzimos mais adiante, fig. 9 — auxiliado pelo Vedico e pelo Sanscrito que aprendeu, e da qual elle formou uma farta lexicologia em seu Archeometro.

Não ha, portanto, fantasia, combinações ou interpretações metaphysicas, como as de seus antecessores, que, certamente, se conhecessem essas chaves teriam modificado seus ensinos. Mas, o leitor por ahi comprehenderá que não é n'um ensaio como este que se poderia desenvolver o assumpto.

Com esta chave se verifica que a Genesis de Moysés é uma Cosmogonia e não uma Cosmographia necrographica, com a aggravante das corrupções e deturpações feitas pelos intermi- naveis traductores e interpretadores desde Esdras, Vulgata e vulgos.

Então exclamaremos igualmente com o padre Vigouroux: "A Biblia diz a Verdade. Ella é um repositorio de todas as sciencias" que foram occultadas até hoje.

A origem da escripta sempre foi para nós um ponto de summa importancia para o estudo do desenvolvimento intellectual da humanidade desde seu berço. Por isto vamos terminar chamando a attenção do leitor para a **Arvore Sagrada**, tres ou quatro vezes millenaria existente no Thibet, cujas folhas reproduzem as letras do alphabeto thibetano. O proprio tronco que mede tres metros de circumferencia por tres de altura, tirando-se-lhe uma lasca a canivete deixa ver uma letra e repetindo-se a operação no mesmo local, nova letra apparece.

A descripção desta arvore mysteriosa é lida na obra **Dans le Thibet"**, do padre Huc, missionario catholico, que a foi estudar de perto, com o fim de destruir a lenda que corria, terminando por confirmal-a.

Esta arvore, segundo a tradição, surgio no mesmo monte apoz o nascimento mysterioso de Tsong-Kaba, o reformador do Lamaismo.

Não é, pois, uma fantasia, mas um facto que deixa muito que pensar sobre a **Sciencia do Verbo.**

Entretanto, é esta sciencia que, por simples capricho, Brasil e Portugal entendem destruir com uma simple borradella de tinta.

PRIMITIVO ALPHABETO

Segundo as investigações de Saint-Yves (L'archéometre p. 125), nos alphabetos de Ka-Ba-La (49), o mais occulto, o mais secreto que, certamente, servio de prototypo, não só a todos do mesmo genero, mas, tambem, aos signaes vedicos e ás letras sanskritas, é um alphabeto **aryano**, que lhe foi fornecido pelos Brahmas, os quaes lhe ignoram a essencia, e trazem-o inscripto em seu Peitoral, tal como os Judeus o fazem com o seu (fig. 10).

Os Brahmas chamam este alphabeto — Vatan — parecendo remontar á primeira raça humana, pois, por suas cinco formas rigorosamente geometricas, como veremos, elle se assigna **Adam — Eva — Adamah.**

Moysés parece designal-o no versiculo 19 do cap. II.

Este alphabeto se escreve de baixo para cima, como veremos adeante, e suas letras se agrupam de modo a formar imagens morphologicas ou fallantes.

E', pois, um alphabeto schematico, de todas as linguas, pois, **schema** não significa só — signo da palavra — mas, tambem, **Gloria.** E' a esta dupla significação que Paulo em Corynthios, cap. II v. 6,7-8 faz allusão; — do mesmo modo quando Jesus

---

(49) Ka-Ba-La tem como numero 22, pois, Ka = 20, Ba = 2 e La significa: a potencia dos 22.

pedia que o "Pae o glorificasse com a **gloria** que já teve antes que esse mundo fosse, isto é, com o verbo que Deus creára, sendo elle a encarnação deste verbo, desta palavra humana, desta Sciencia, do Verbo que os homens anarchisaram, embaralharam e presentemente se procura destruir no nosso paiz.

Fig. 10

Neste quadro se verifica que as letras tomam formas invertidas, conforme a vogal que lhe dá o som: é **ba** ou **be,** etc.

No circulo zodiacal superior encontram-se os neumas, e na descripção deste quadro a funcção deste Zodiaco.

Estes numeros eram empregados no solfejo dos hymnos theurgicos.

A phrase, ou antes, a serie de **Datus** sanskritos que se vê abaixo do circulo zodiacal das vogaes, é seu hymno mesmo, hymno theurgico que os Brahmas do mais alto grão iniciatico pronunciam, a sós, cantando, no mais profundo mysterio, e na operação destes mysterios — que Saint-Yves não quiz desvendar, embora não se visse ligado por promessa alguma.

dados sobre o alphabeto que existisse n'aquella época, pois, o contrario seria absurdo, e este alphabeto não póde ser outro senão o adamico, por quanto sabemos que o sanskrito, tal como é conhecido hoje, é relativamente moderno, datando sua reforma de cerca de 400 annos A. C.; elle é derivado de outros idiomas, quasi semelhantes, porem, mais imperfeitos, á medida que se recua no tempo, como poderiamos mostrar com o largo confronto que possuimos em um trabalho inédito.

Os signaes astronomicos derivaram, portanto, do alphabeto adamico, e, certamente, esta academia havia de ter existido n'uma época que regula entre oitenta ou cem mil annos.

Que isto não cause espanto ao leitor, pois, a velha Chronica de George Le Syncelle, as listas de Manethon, que era o historiographo d'aquelles tempos, os livros de Hermes, o de Job, os tijolos de Babylonia, as incripções petrographicas do Mexico, do Perú, do Brasil, da Europa, da Africa, da Asia, etc. confirmam, exuberantemente, esta antiguidade, indo mesmo alem.

Diodoro, Cicero, Oppert e muitos outros fazem remontar as observações astronomicas dos chaldaicos, em Babylonia, á uma época de 473.000 annos, antes da expedição de Alexandre, provando, pelas suas inscripções, que elles já haviam determinado eclipses solares e lunares periodicos e os movimentos planetarios 11542 annos A. C.

Na China, igualmente, 2150 annos A. C., no reinado de Chu King, alguns astronomos haviam sido condemnados á morte por terem errado de alguns minutos, no apparecimento do eclypse.

Alem disso, uma sciencia não se cria de um dia para o outro.

Na contemplação da abobada celeste, os primeiros Pastores notaram que certas estrellas eram fixas, outras moveis, e que o sol não passava sempre pelos mesmos grupos estellares.

Seculos levaram nessa observação, auxiliados, talvez, por apparelhos desconhecidos hoje, porque, em summa, não se póde conceber que este estudo fosse feito sómente a olho nú ou por meio de tubos de bambú, considerando os complicados instrumentos de que dispõem os actuaes observatorios astronomicos.

E' incontestavel, tambem, que deviam possuir uma mathematica elevada ao ultimo grão de perfeição, e aprofundados estudos de trigonometria, de que, effectivamente, se encontram as provas na grande pyramide de Ghiseh (Py Rama), symbolo Pontifical de Rama, de que fallaremos mais adeante, e meticulosamente estudada por sabios modernos e, sobretudo, pelo astronomo e padre catholico o Sr. Moreux, que confirmam plenamente aquelles conhecimentos.

Mas, para a observação do phenomeno da marcha do Sol, tiveram os primeiros patriarchas que dividir o céo em 12 partes, dando, a cada grupo de estrellas fixas, um nome tomado na nomenclatura terrestre, que ainda perdura na Astronomia.

São elles: Carneiro, Touro, Gemeos, Cancer, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Saggitario, Capricornio, Aquario e Peixe, que constitue o que se chama: "Constellações" e formam o Zodiaco (50), fig. 12.

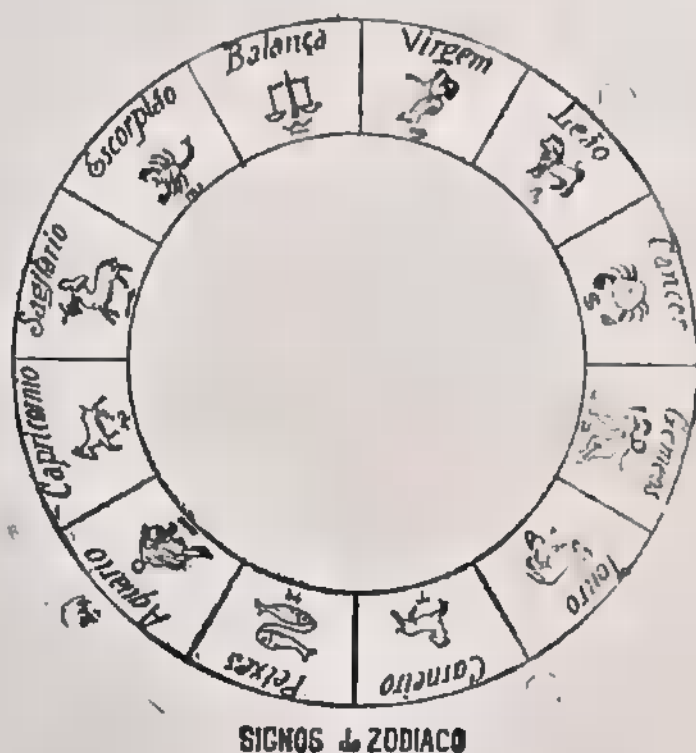



Fig. 12

O Mexico, cuja antiguidade é ainda mais remota que a do Egypto, já possuia o seu systema Zodiacal, tal como os que foram encontrados no Egypto, em Esneh e Denderah.

Os Aztecas conheciam a medicina, sobretudo, a astronomia. Neste ramo de sciencias, seu Kalendario era mais exacto que o dos hespanhóes, quando estes lhe assaltaram o territorio. O dos hespanhóes estava atrazado em seu computo, mais ou menos, dez dias, ao passo que no d'aquelles a differença era, apenas, de pouco menos de uma hora.

William Prescott (51) diz que, no Mexico, os dias da semana eram sete, assim denominados: Lebre, Serpente, Macaco, Cachorro, Onça, Camaleão e Aguia.

Segundo o bispo Las Cazas, o Mexico contava o anno em 18 mezes de 20 dias, o que dá o total de 360, correspondente aos gráos da circumferencia e mais 5 para os jogos publicos que correspondem tambem aos 5 epagomenos do Egypto.

---

(50) *Zodiaco*, vem do Sanskristo Keja-Devas ou Kaya-Devas — A estrada dos anjos.

(51) *Histoire de la Conquète du Mexique* — 1846.

Os Mongóes davam-lhe denominações differentes, como nos foi legado pelos povos do Oriente. Assim: Camondongo, Boi, Leopardo, Lebre, Crocodilho, Cobra, Cavallo, Carneiro, Macaco, Gallinha, Cachorro e Porco.

Os Mandchú (Tartaros) Japonezes e Thibetanos substituiam o Leopardo pelo Tigre, o Crocodillo pelo Dragão e o Carneiro pela Cabra.

E', não só dessa semelhança entre povos tão distantes, separados por dous enormes oceanos, e dos monumentos, que incessantemente vão apparecendo no Egypto, no Mexico, no Perú, na Bolivia e nas ilhas da Oceania, que tem surgido a interrogação sobre a primazia de antiguidade dos povos do Occidente ou do Oriente.

A Historia, na sua mudez monolithica e nas folhas dos seus livros petrographicos, vem provando a existencia prehistorica da Universalidade de uma Academia, representada no termo hoje conhecido por Adam (Adão).

Por isto é que o mundo scientifico tende a considerar o Occidente Americano como o primitivo berço da Civilisação humana, o que não quer dizer que o berço da humanidade tenha sido o Occidente. O homem, segundo Saint Yves, não nasceu simultaneamente em todos os continentes; seu apparecimento na Terra fazia-se de accordo com as condições de vitalidade de cada continente; o vermelho na Atlantida ou na America, o negro na Africa, o amarello na Asia, e o branco na Europa, como ultimo producto da natureza, pois, até seu proprio continente foi um dos ultimos a emergir das aguas.

Os primitivos sabios, portanto, observaram que o sol levava 2160 annos a passar de um signo zodiacal ao outro e, naturalmente, o leitor, tambem, já terá observado que, em 2160 annos havia de ter passado bastantes gerações de sabios.

Pedimos venia para chamar a attenção do leitor estudioso para este curioso numero 2160, tão repetido, **como dias,** pelos prophetas e pelos apostolos.

Os 2160 annos iam se succedendo, e ao cabo de 26000 annos, notaram aquelles sabios que o Sol tinha percorrido os 12 signos e voltado ao seu ponto de partida.

Estes 26000 annos, constituiram, portanto, o primeiro Cyclo de observação (2160 $\times$ 12 e fracção).

Seguiram-se outros 26000 annos, que serviram para a verificação do phenomeno, e mais outros 26000 annos que, finalmente, permittiram o estabelecimento da Lei da Precessão dos Equinoxios.

Ora, a menos que toda esta sciencia tenha cahido do céo como por encanto, com livros impressos e um arsenal de apparelhos, ou mesmo sido revelada e ensinada com todas as mi-

nucias aos primitivos homens, temos forçosamente de conceder um periodo nada inferior a 78000 annos, para comprovar a existencia de academias, quiçá, melhormente instrumentadas que as de hoje.

Os signaes astronomicos, portanto, são copias, por analogia, do alphabeto usado por essas academias, o qual ainda existe no Thibet e especialmente no Agartha (52), pelo qual Saint-Yves reconstituio a lingua adamica, cuja hermeneutica se encontra no **Archeometro.**

Os signaes adamicos eram morphologicos, isto é, fallantes por si mesmos, e disto vamos dar um pequeno exemplo:

A S Th

E' a primeira, a do meio e a ultima do alphabeto adamico, e ainda são as do hebraico, as quaes, como vimos ha pouco na fig. 11, são as unicas que não têm correspondencia com os signaes astronomicos.

E' o diametro, os pontos centraes de dous hemispherios e a circumferencia desdobrada nesses dous hemispherios.

E' o signal que Moysés, por ordem de Jehovah, levantou no deserto, significando que elle possuia a sciencia dos patriarchaes (53), e que os traductores e interpretadores transformaram em uma **Serpente de bronze** que, afinal, nada exprime e nunca mais foi levantado. Eil-o:

E' o Aleph hebraico: (A) do alphabeto que Moysés organisou pelo do Aramaico, alphabeto Syriaco, com o qual elle compoz o Genesis.

E' o caduceo imaginado por Orpheu, condiscipulo de Moysés, e cuja manifestação na Grecia, foi artisticamente feita por uma mythologia, em que elle procurou materialisar as sciencias divinas, dando-lhes formas humanas e materiaes, para melhor impressionar o espirito publico, o que, com effeito, produzio o resultado que esperava e que toda a Historia da Grecia nos relata. D'ahi ter sido esta nação o berço da Arte e do Bello.

Era o symbolo de Esculapio o Pae da Medicina.

E' o AUM vedico, de onde partiram os signaes alphabeticos das primitivas linguas Zend, Pehlvi, etc. E' a palavra mystica,

---

(52) Ossendowisky — refere-se a este alphabeto que elle sabe existir no Agartha.

(53) Exodo IV, 3.

impronunciavel, com a qual os brahmas se exteriorisam nos mysterios do instase.

E', como se vê o A (—), o U (o), o O (.), do alphabeto adamico, de onde Moysés tirou sua Serpente de bronze.

E', mesmo, por analogia, o AVe Maria, da lithurgia catholica, que entrelaça estas letras

No evangelho, se lê em Syriaco: "Eu sou o Aleph e o Thau", que se traduzio em grego por Alpha e Omega, o primeiro e o ultimo dos signaes adamicos.

Na escripta morphologica adamica, o traço indica o raio ou o diametro e é a letra A; os dous pontos indicam uma circumferencia desdobrada em dous meios circulos invertidos S.

Estas tres letras adamicas ASTh, essas duas letras assyrias ATh, significam, pois, a triplice potencia divina constitutiva do Universo typo; o circulo significa o Infinito; o Centro, o Absoluto; o raio ou o diametro, sua manifestação, sua relação.

Estas tres letras são as que Jesus pronunciou quando disse: "Eu sou o primeiro e o ultimo, — eu sou o Verbo (a palavra, o alphabeto); eu sou a A Th (em Sanskrito), o espirito constitutivo, a alma, a razão viva".

Eu sou o A Ma Th, que encerra por metathese:

A Th — a alma das almas.

A Th Ma — a Existencia infinita da essencia absoluta.

Tha Ma — o Milagre da Vida, sua manifestação na essencia Universal.

Ma Th A — a Razão Suprema de todas as Razões. A Eudoxia de todas as doutrinas.

Ora, tudo isto é mais transcendente e mais scientifico do que as ingenuidades interpretativas dos evangelhos, feitas por certas doutrinas, em que é digno de admiração o fantastico esforço mental para materialisar o que é espiritual e espiritualisar o que é material. E' um verdadeiro jogo malabar de palavras. São outras tantas charadas para explicar logogryphos.

Pelo **Archeometro** não ha interpretações; lê-se o verdadeiro sentido da palavra na sua pureza originaria, organisada pela **Sciencia do Verbo** que encerra em si toda a mathematica divina.

Vejamos agora a mathematica desse curioso alphabeto para provar, mais uma vez, a sua essencia puramente morphologica e divina, pois, cada letra Adamica, além da sua morphologia propria, occupa no **Archeometro,** o ponto que lhe cabe, não só com relação á sua correspondencia litteral no terreno da chimica, da physica, da sonometria, como já vimos, mas tambem em seus numeros de vibrações: Os numeros, qualitativamente, pronunciam o **Criterium divino** da Constituição de IEVE (Jehovah, Deus). Assim:

As 3 letras basicas A S Th
têm por numero 1 - 60 - 400 .... = 461 que, em Sanskrito देवा significa :
DEVA — Divindade

As 7 evolutivas
ou planetarias
ou vogaes
têm por numero

B G D C N Ts Sh
2 - 3 - 4 - 20 - 50 - 90 - 300 .... = 469 que, em Sanskrito देवता significa :
DEVATA — Deidade

As 12 involutivas
ou consoantes
ou constellações
têm por numero

E V Z H T Y L M W P K R
5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 30 - 40 - 70 - 80 - 100 - 200 = 565 que, em Sanskrito [illegible] significa :
EVE — Vida Absoluta

Sommando-se dá: 1495 que, em Sanskrito [illegible] significa :
Indivisivel Vida

1 + 4 + 9 + 5 = 19 = 10 = I — (Iod) letra de Isho — Jesus sentado á direita do Pae EVE-I

Em Vatan [illegible] Eu, a Vida Absoluta — Em Hebraico יהוה Eu sou a Vida Absoluta

O leitor que nutrir desejo de enfronhar-se nessa antiga **Sciencia do Verbo,** deverá igualmente deter, por momentos sua attenção para esse quadro. Com facilidade verá, então, que as palavras não eram compostas a esmo, como se procede hoje, encerrando portanto a chave de muitos mysterios.

As tres letras constitutivas A S Th, correspondem no Archeometro, **mathematicamente,** ás tres notas basicas da musica **Sol, si, fa,** ás tres côres do espectro solar: **azul, amarello, encarnado,** que se relacionam com os hieroglyphos Sem-Cham-Japhet, e, se pudessemos ir mais longe, mostrariamos a correspondencia do calor, do frio, do morno, do positivo, do negativo e de toda a trilogia em que se basea a razão de ser de qualquer universo.

Zoroastro já dizia que o algarismo tres reina no Universo, sendo a Unidade, seu Principio que é Deus.

Nas mesmas condições se acham as letras involutivas, ou sejam as 12 consoantes, ou 12 constellações e as 7 evolutivas ou sejam as 7 vogaes, ou sete planetas, as 7 notas musicaes e as 7 cores.

Pythagoras, sabio grego, depositario de varias tradições do Oriente, já ensinava que "os sete modos sagrados emanados das sete notas, correspondem ás sete côres da luz, aos sete planetas, e aos sete modos da existencia, reproduzida em todas as espheras da vida material e espiritual. Pois o numero contém o segredo das cousas".

"Ora, diz Saint-Yves, todas as revelações que precedem, são autologicas pelos numeros, bem como pelas letras; não são, pois, palavras de homem, mas Palavra do Verbo, directamente atravéz dos factos experimentaes".

E' mais:

E' a Lei de π (Pi) 3,1416, isto é, da relação do raio para com a circumferencia, achada, não pelos nossos modernos mathematicos, mas pelos primitivos patriarchas e consignada na propria Pyramide do Egypto (Pa-Ram).

Eil-a:

22 $\div$ 7 = 3,1428; mas, supprimindo as 3 basicas, fica: 0,1428 x 22 = 3,1416.

22 representam as 22 letras do alphabeto templario.
7 representam as forças phenomenicas.
3 representam a base de toda trilogia.

Até n'isso ha curiosa relação com a sciencia do Verbo.

E... cousa mais assombrosa:

O alphabeto adamico é baseado nas unicas cinco formas fundamentaes da geometria (outr'ora chamada morphologia porque as formas fallam): o ponto, a linha, a circumferencia,

• — ○ △ □

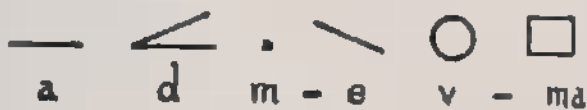
o triangulo e o quadrado, cujas formas, por si mesmas, pronunciam, exactamente, em Adamico ou Vatanico.

A D A M	E V A	A D A M A
(Adão)	(Eva)	(Lei, Regra)

e assim se arrumam, segundo o modo pelo qual era escripta a lingua:

Adam-Eva-Ma (lei)

ou seja em linha horisontal:

a d m - e v - ma

Só isto bastaria para destruir a interpretação Biblica do primeiro casal, como tronco do genero humano, senão fosse por demais infantil a historia alli contada, sem comtudo, fazer referencia á sua côr ou raça.

Trata-se, como se vê, da Lei, da base, de uma Academia cuja Universidade é representada pelo termo Adam, sendo Eva a Natureza, a Terra, a mãe dos homens.

Não ha, portanto, interpretações metaphysicas, mas, simplesmente verificação de uma sciencia que, é certo, antes do **Archeometro,** vivia ainda em mysterio.

O alphabeto chinez, ou antes, a base de seus signaes, assenta nos mesmos signaes geometricos, com mais a perpendicular armada de gancho: ʃ

A Academia adamica escrevia de baixo para cima significando homenagem á direcção de onde partio a Sciencia, do alto do Céo (54).

---

(54) Fabre d'Olivet — Histoire P. du Genre Humain — pag. 191 — Tom. 1.

O chinez escreve inversamente de cima para baixo, voltando-se para o Sul, significando homenagem á India de quem recebeu por Fo-hi, seus modernos signaes.

O Oriente escreve da direita para a esquerda homenageando o Occidente de onde lhe veio a Luz.

O Occidente escreve da esquerda para a direita como homenagem á Raça Vermelha, berço, quiçá, das Sciencias e da Protosynthese.

Na Grecia, e na Russia, paizes constituidos de varios povos orientaes, e não authoctones, como se pensa, houve um tempo em que, não sabendo como homenagear a direcção, escreviam uma linha da direita para a esquerda e a mesma phrase da esquerda para a direita, por isso que, muitas de suas letras eram invertidas como se verifica ainda no alphabeto Russo e no importante trabalho de Des Hautesrayes (55) publicado sob os auspicios de Luiz XIV, até que, com o tempo, este uso foi desapparecendo.

Os impropriamente chamados Semiticos do Sul, Yaqtamide, Talmudita, (Safa) (1.°, sec. a. J. C.) tinham, quasi, os mesmos caracteres da Grecia e da Etruria e são delles, positivamente, os que se encontram gravados nos rochedos do norte do Brasil (56).

O alphabeto grego é constituido de signaes indianos, persas, ethiopicos, alguns dos quaes eram usados nas academias templarias. Sua lingua, é originaria das linguas orientaes; não sendo, pois, uma lingua indigena. Por isso, não deixa de ser curioso, ler-se nos diccionarios referencias á etymologia das nossas palavras como sendo gregas, quando, de facto, essa etymologia penetra no Zend, no Pelhvi e outros idiomas da India, do Egypto, da Ethyopia, etc.

Ora, ante taes provas mathematicas e philologicas de que aqui só apresentamos um pallido esboço, será possivel attribuir-se qualquer intervenção humana, a não ser unicamente a da sua constatação, na composição do estupendo instrumento revelador da Revelação a que Saint-Yves denominou **Archeometro**?

Tão pouco é impossivel se lhe attribuir, a não ser por má fé, qualquer qualidade ou funcção occulta, por ser elle o proprio a revelar o que até agora se achava occultado sob varios symbolos, usados por differentes doutrinas que lhe esqueceram os significados.

---

(55) *Caractères alphabètes des langues mortes* — 1653 — possuimos este trabalho encadernado com outras obras rarissimas por Elipha Levy, ex-abbé Constant, Monterayes.

(56) Farta prova se encontram em um nosso sentenciado trabalho intitulado "Origem da Graphia".

Seria, pois, irreflexão taxar-se, tambem, de occultista, herege ou anti-christão aos que, aprofundando-se nestes estudos, descobrem pela propria sciencia, pelo proprio Verbo, pelas proprias escripturas, a verdadeira personalidade de Jesus e, com mais convicção, mais fé e mais sciencia, tem a consciencia intima de que Jesus é, de facto, a encarnação do Logos, do Verbo Divino, da Palavra Creadora, o Primogenito e o Unigenito, isto é, a primeira cousa engendrada, a primeira concepção de Deus, o Baereschit, (57) de Moysés, isto é, a Palavra hexagonal, ou o hexagono da palavra ou seja ainda os seis dias da creação, o Principio de João, (58) o Senhor de Paulo, de Swedenborg e dos prophetas, o Messias promettido e annunciado por estes, o Redemptor da Humanidade e o Christo em Jesus-Homem, segundo São Paulo, mas não o filho de um deus anthropomorpho de barbas branca.

"E o verbo se fez carne", diz João.

Descobrem-se mais, que a doutrina que elle pregou, foi a de Moysés, amalgamada, sobretudo, com a Budhista. Verifica-se que Moysés era o depositario da tradição de Abraham, o qual era filiado á Ordem de Rama, da qual tambem fazia parte Melchisedec, personagens estes venerados por Jesus a ponto de os fazer apparecer no monte perante seus apostolos que propuzeram construir tres templos (59).

Paulo repete que Jesus é o Pontifice eterno segundo a Ordem de Melchisedec. Ou esta phrase tem valor theologal na bocca de Paulo ou então supprimam-se todas as suas epistolas.

A' vista do que ficou dito, em tão mirradas linhas, é facil de comprehender a pequenez do campo intellectual de meia duzia de litteratos portuguezes que, em vez de se entregarem a taes estudos, entenderam atirar toda nossa litteratura a uma fornalha, afim de forçar o Brasil a dar sahida ás suas obras, impressas por aquelle systema, e recusando receber e exhibir nas montras dos seus livreiros, trabalhos brasileiros!

Ha mais, ainda, e esta anarchia é exactamente um dos fructos da época em que atravessamos: Não contentes em apagar a tradição do **verbo,** os pretenciosos genios procuram ainda reformar a tradicional graphia dando formas exquisitas ás letras, as vezes de difficil leitura á primeira vista.

---

(57) Bœra, (palavra) Schit (seis) Be-Resh-I th (principio, radical e não começo).

(58) A radical, a essencia, o ponto de partida de uma serie ontologica de factos e não o começo, a origem, ,o que é muito differente, porque o Principio que é Deus não teve origem.

(59) Matheus XVII — 3,4 — e outros.

Ora, si os alumnos na aprendizagem dos alphabetos tradicionaes já custam a retel-os na memoria, que não será d'ora avante?

Mas, tudo isto, é o fructo da nossa época: Anarchia mental, governamental e social!

PYRAMIDE E ESPHYNGE

Como é nosso intuito esclarecer a algum leitor, menos affeito a esses estudos archeologicos, faremos agora uma resumida descripção dos dous colossaes monumentos que têm por nome **"Pyramide do Egypto"**, e **"Esphinge"**, que se vêm na vista panoramica, fig. 11, os quaes, impavidos, affrontam as inclemencias do tempo ha cerca de 8000 annos.

Por esta descripção, o leitor se convencerá do alto gráo intellectual e moral a que tinham attingido aquelles povos. Verá que aquelles monumentos não representam as bobagens que, interessadamente, nos descrevem as encyclopedias; pois, a perseguição soffrida pelo Egypto, com varias invasões de povos orientaes, dos seus pharáos e dos Irshuitas, a consequente destruição dos seus templos doricos, dos seus sacerdotes ramicos, dos seus Melchisedec, que eram substituidos por outros do Ionismo, como se verifica pela superposição das construcções e raspações de inscripções, isto durante alguns seculos, é que fez com que a tradição se fosse apagando da memoria dos descendentes, os quaes passaram a considerar esses monumentos como tumulo de pharaós, que os teriam mandado construir para sua residencia final.

A lenda se perpetuou, se avolumou e o catholicismo já teria mesmo destruido esses formidaveis livros da Historia da Humanidade, si não fosse o zelo dos inglezes. Por onde um frade ou um padre catholico passasse e visse uma estella, um papyrus, um tijolo gravado, tudo era destruido ou queimado, pois, segundo diziam, uma vez que não entendiam aquelles rabiscos, é porque era obra do diabo, e no local erguiam logo uma cruz de Christo.

Nabon-Assar, rei de Babylonia, no anno 747 antes de Christo, já usara deste systema. Ordenou elle que se apagassem todas as inscripções, que se quebrassem todas as stellas de bronze, que se queimassem todas as bibliothecas, que se destruisse por todos os meios e modos, tudo quanto se referisse á época anterior á do seu reinado.

Na China foi Tsin-Tche-Loang quem ultrapassou, em ferocidade a Nabor Assar.

Em 213 a.c. Chi-Hoang-Ti fez queimar todas as bibliothecas de 25 seculos.

Fig. 13

Vista geral da Pyramide

Fig. 17

Esphinge de Ghiseh

Omar, fanatico discipulo de Mahomet, fez queimar a Bibliotheca de Alexandria, incomparavel thesouro das tradições da humanidade.

Papas christãos, intolerantes, destruiram monumentos antigos e tudo quanto se pudesse referir ás primitivas religiões, chegando mesmo á ousadia de transformarem os templos pagãos em templos christãos, aproveitando as proprias imagens da Virgem Isis, transformando-as em Virgem Maria.

Os archivos do Mexico e os do Perú desappareceram para satisfazer o zelo fanatico do bispo hespanhol Las Casas.

E' assim que o orgulho e a ignorancia de pontifices e do povo, e o fanatismo da massa clerical, privaram a humanidade de conhecer sua propria historia originaria, que, aliás, mau grado o catholicismo, vae sendo refeita aos poucos, como Cuvier refez a fauna prehistorica e para confirmar as palavras de Jesus: "as pedras fallarão a bem da verdade".

Ha poucos seculos que a sciencia se tem dedicado em estudar esses monumentos, e, de entre esses sabios, já citamos o eminente astronomo e padre Sr. Moreux, director do Observatorio de Bourges, figura, portanto, insuspeita e a cuja palavra tem de se curvar, quer queira quer não queira, qualquer pé rapado tonsurado, com ares de sabichão.

Tratemos primeido da Pyramide da fig. 13:

Este nome, já por si: **Pá-Rama,** diz bem claro, nas linguas orientaes, que era o gnomon de Rama, isto é, o marco em que se encerraria todo o Principio da Sciencia dorica d'aquella época: Astronomia, Geodesia, Geometria, Trigonometria, Mathematica, Chimica, Physica e a propria Sciencia do Verbo, de que acabamos de fallar.

E' o que vamos ver:

Cada lado da base mede 232,m805, e este numero tem sua indicação como veremos mais adiante.

Sua altura é de 148,m208 e corresponde á distancia da terra ao Sol, uma vez accrescidos os zeros, de accordo com o systema templario, isto é, 148.000.000 de kilometros.

As diagonaes da base encerram, exactamente, o Delta do Nilo (fig. 14) e constituem o mais perfeito meridiano, por abranger a maior somma de continentes, como se vê da fig. 15, extrahida da obra **"La Science Mystérieuse des Pharaons"**, do citado padre Moreux.

Estas diagonaes como se vê, estão geographicamente orientadas para os quatro pontos cardeaes da terra.

Olhando-se pela galeria subterranea representada no córte da figura 16, vê-se constantemente, no firmamento, a estrella polar que, embora não sendo sempre a mesma, nunca perde

aquella posição, indicando, assim, ao homem, o eixo da terra e sua inclinação na orbita.

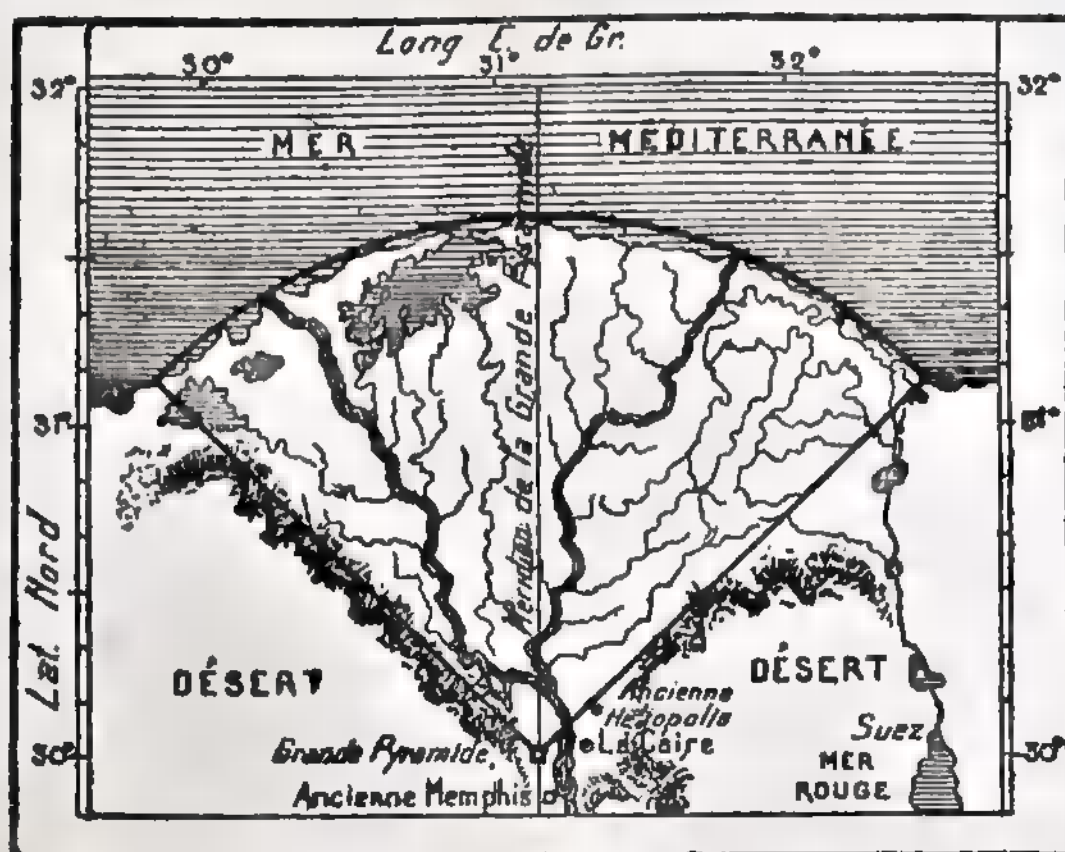



Fig. 14

Esta particularidade astronomica já era conhecida na China ha mais de 6000 annos, pois, Job, em seu livro, tambem a ella se refere.

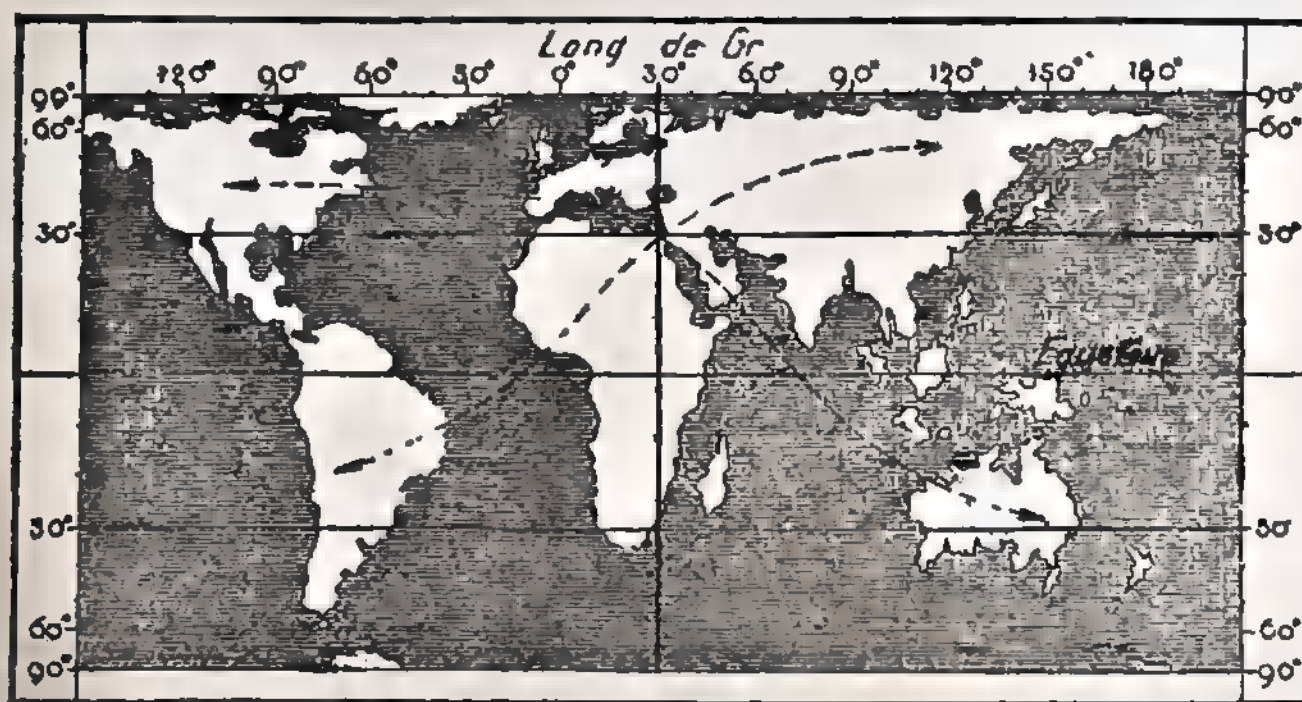



Fig. 15

Igualmente no Mexico e no Perú foram achados os instrumentos de pedra com os quaes seus sabios acompanhavam o movimento sideral.

O comprimento da chamada **Camara do Rei,** medido em pollegadas pyramidaes e multiplicado por 3,1416, numero tam-

bem achado por aquelles sabios, dá, exactamente, a divisão do anno solar: 365d.242.

Multiplicando-se o peso da pyramide por 2,06 que é o numero da densidade da sua pedra, teremos o peso da terra.

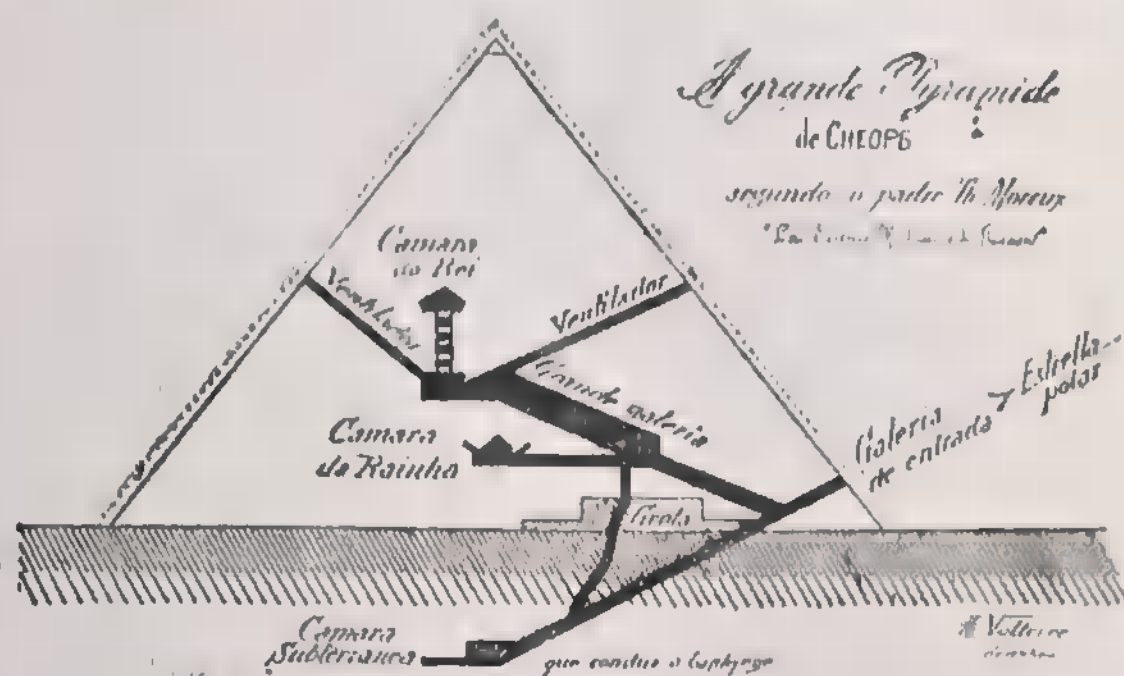



Fig. 16

Na chamada **Camara do Rei**, ha uma cuba de pedra, que as encyclopedias indicam como sendo o tumulo destinado ao sepultamento do pharaó, cuja massa rectangular é de 1m,97×0,68×0,85. Sendo seu volume interno de 69000 pollegadas pyramidaes, e, multiplicando-se 50 pollegadas ou seja 1/10 do eixo interno do globo por 5,52, que é a densidade média da terra, teremos que o volume interno desse cofre era uma medida de capacidade premeditada.

Multiplicando-se a pollegada pyramidal por 100 bilhões, obteremos o curso da terra sobre sua orbita, n'um dia de 24 horas.

A pyramide tem 4 lados em sua base (2×2), 4 arestas, na massa, 5 faces e 5 angulos. Os numeros 2 e 5 são caracteristicos do systema decimal que é o systema numerico da mesma.

A relação do raio para com a circumferencia acima referida (3,1416), parece ter sido achada com os algarismos supra citados. Assim:

$$4 \times 232,805 = \frac{931,22}{2 \times 148,208} = 3,1416$$

Mas, cousa mais curiosa, descoberta por Saint-Yves, este numero tem, igualmente, relação com a Sciencia do Verbo, como já vimos acima pois $22 \div 7 = 3,1428$; mas, $22 \times 1428 = 3,1416$.

A pollegada pyramidal medindo 25 millimetros 4264, tere-

mos 25,4264 × 25 = 0m,635660 que é, exactamente, o comprimento do covado sagrado que servio áquelles architectos.

Multiplicando-se este numero por 10 milhões, teremos 635660m que é, exactamente, o comprimento do raio polar ao centro da terra, sendo que, desse modo, o covado de 635 millimetros actual, já constituia o estalão metrico, que os nossos modernos scientistas Mechain e Delambre, foram buscar no meridiano equatorial, apoz penosos trabalhos e que por essa medição é, igualmente, alli encontrado.

O numero de pollegadas pyramidaes contido nas duas diagonaes da base, dá 25800 e fracção, ou seja26000. Este numero, como já vimos, corresponde, igualmente, á precessão dos equinixios, isto é, a volta do polo celeste ao mesmo ponto de partida.

A libra, peso ingleza, contem 453 gr. 59 e este numero é alli encontrado do mesmo modo. Elle é fundado sobre a densidade da terra e uma fracção do eixo polar, constituindo, por isso, o melhor estalão que se poderia adoptar. Será que os inglezes tenham herdado este peso pela tradição celtica?

O distincto engenheiro e professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Milton Torres Cruz, em sua communicação ao Presidente dos Estados Unidos, publicada no "O Globo" em 13-2-1931, descobrio que a metade da diagonal do supposto sarcophago da Camara do Rei que, como já vimos, mede 1,97×0,85×0,68, é igual a 1m,12,5cm.

Calculando-se mais a semi-diagonal da secção vertical teremos 107cm.277.

Desse modo obteremos, primeiro, a rectificação da semisecção equatorial do Sol no perihelio segundo a semi-secção equatorial do aphelio, determinando-se, assim, immediatamente, o valor do "raio medio do sol", isto é, 695.670 kilometros.

Determinando-se o angulo produzido pela semi diagonal da secção vertical, o calculo dá 23°,20',20",8, que é exactamente a inclinação da orbita da terra na época da construcção dessa pyramide.

O que, porem, vae causar profunda admiração, é dizer-se que tal pyramide foi construida **de cima para baixo,** o que, na linguagem symbolica d'aquelles sabios, significava que todas essas sciencias vieram de cima e foram dadas por Deus.

De facto, assim foi, conforme vamos demonstral-o, baseado nos estudos feitos por Jacques Hervé (60).

Na vasta planicie do Nilo, surgiam de terra varios blocos de rochedos. Um delles, o menor, é que foi escolhido para a erecção dessa pyramide, preliminarmente submettida a longos

---

(60) *L'Égypte* — 1883.

e minuciosos estudos, pois ella teria de constituir a synthese das sciencias.

Estabelecido definitivamente o plano e os detalhes, começaram os obreiros atacando o cume do bloco, na sua maior culminancia, cavando alli uma reducção do monumento, obedecendo provavelmente a uma escala, baseada, quiçá, no covado acima referido, pois, as linhas dessa **pedra de angulo,** dessa **pedra angular,** a que se referio Jesus, seguiam em linha recta á medida que o edificio subia.

Esculpida, assim, esta primeira pedra, foram elles descendo, cavando largos degráos até o solo. E' sobre estes degráos, partindo sempre de cima para baixo, que eram collocados os novos blocos de pedra, munidos, porem, macho e femea, de uma pollegada em suas partes inferior e superior, o que dispensava argamassa. E' essa a razão da inamovibilidade de qualquer bloco. O trabalho de esquadria e de justaposição eram tão perfeitos pela sua planitude, que ainda hoje se não póde introduzir uma lamina de canivete nas frestas.

Antes de terminada definitivamente a pyramide, ella tinha necessariamente a forma truncada; mister se fazia, portanto, completal-a, dando-lhe a forma aguda. Para isto esculpiram a ultima **pedra angular,** do mesmo tamanho que a que servio de base e a collocaram como tampa. E' esta pedra da qual disse Jesus que os **homens haviam regeitado,** pois de outro modo não ha sentido nessa phrase, tanto mais que, como já sabemos, era elle o Pontifice eterno, segundo a Ordem de Melchisedec, que era a da Ordem de Rama, por Ab-Ram.

Erguida a pyramide, passaram ao seu revestimento externo, de cima para baixo, por meio de placas lisas, á guisa de ladrilhos, razão por que brilhava a mesma com extraordinario fulgor e era vista de muito longe, reflectindo a imagem do sol, como se fôra outro sol. E' o olho irradiante do tringulo maçonico.

No interior dessa pyramide, obedecendo aos planos estabelecidos, foram reservados extensos corredores que dão acesso ás Camaras do Rei e da Rainha. Engenhosos são os systemas que permittem a entrada da luz e do ar nessa immensa montanha de pedra.

Dessa pyramide, partia um corredor subteraneo cavado na pedra, que se communica com a esphinge, que lhe fica pouco distante, conforme se vê da fig. 15.

Ora, tudo isto não póde ser o producto de uma méra coincidencia, e, se coincidencia houvesse em cada um desses calculos, teriamos de reconhecer que essa coincidencia é terrivelmente intelligente.

Não é, pois, como as encyclopedias ensinam á mocidade: **Tumulo de pharaós,** deixando transparecer, não a ignorancia, mas o interesse do programma catholico em esconder esses estudos aos seus fieis, porque é o desmascaramento do embuste.

Vejamos agora á Esphinge, fig. 17.

A cento e poucos metros d'alli, sejam mesmo 144 como querem alguns, surgia de terra, outro bloco de pedra maior, cujo aspecto se assemelhava á pedreira de S. Diogo, junto á nossa estrada de ferro, medindo mais de 20 metros de altura e mais de 30 de comprimento.

Foi nessa montanha de pedra, que os milhares de operarios esculptores, levaram seculos a cavar a fantastica figura que denominamos de Esphinge, da qual fallam os prophetas Ezequiel, Daniel e João em seu apocalypse.

Fizeram-a com cabeça de homem, patas de leão, corpo de touro e azas de aguia.

Basta um pouco de concentração para se medir o arrojo da empreza em desbastar uma pedreira a buril, para reduzil-a a uma imagem, e a somma de conhecimentos technicos a par do gráo de perfeição artistica a que tinham attingido os operarios que se succediam de gerações a gerações, operando sobre andaimes de 20 metros de altura, sem o necessario recuo para apreciação do effeito, obedecendo unicamente a um rigoroso traçado.

Pela bocca que mede 2 metros e 33 centimetros de largura se póde tirar uma conclusão do resto.

A expressão do olhar, ainda hoje, é tão surprehendente, que aquelle monolitho parece ter vida. Que seria então quando elle ainda possuia os olhos de bronze vidrado!

Ella firma a vista para o lado do occidente, quiçá da Atlantida, erguendo um pouco a cabeça, como que para abranger maior horisonte.

Pintaram-a de vermelho, symbolisando, talvez, a raça vermelha desapparecida no cataclysmo, raça que ella conheceu, por se achar archivada nos templos, como já vimos na fig. 8. E' curioso mesmo notar que no Mexico, no Perú e no Brasil, sempre foram encontrados idolos pintados com essa côr, bem como inscripções petrographicas.

Esta estatua synthetisava a Religião, como filha da Sciencia, figurada ao lado na pyramide, e esta Religião era fundada na Astrologia, como ainda teremos occasião de ver, de onde os sabios compuzeram a Cosmogonia e os poetas, mais tarde, as varias mythologias, para uso externo da massa ignorante, conforme se verifica do magistral estudo de Dupuis.

Estes quatro animaes figuram em todos os antigos planispherios de datas prehistoricas, como sendo os quatro pontos cardeaes da terra.

E' essa **Besta** a que João, o discipulo amado de Jesus, se refere em seu apocalypse, dentro da qual, diz elle, havia 24 anciãos sentados, dizendo ao que estava no centro, vestido de branco, semelhante ao **Filho do Homem** (que não é outro senão Jesus) Santo! Santo! Santo! és, de desvendares o sello, porque as cousas que são foram criadas por ti..." (pelo Verbo).

Ora é um facto a existencia de 24 bancos n'uma sala subterranea em fórma de T, (fig. 18) (a letra Tau do alphabeto

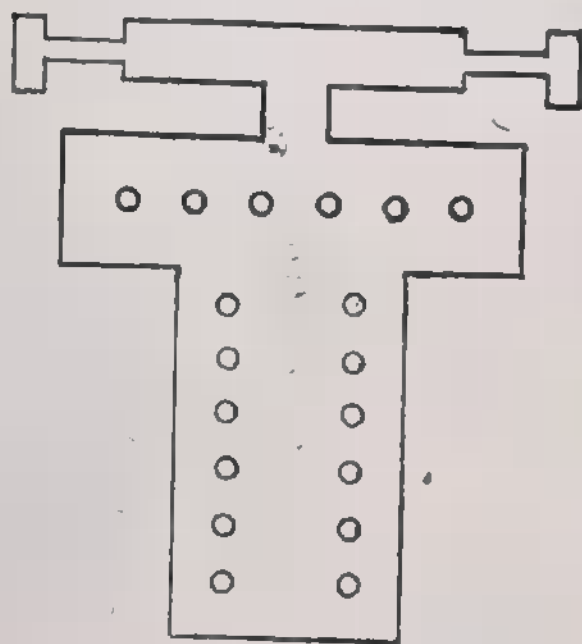



Fig. 18

hebraico), sala que João desconhecia por ainda estar soterrada, cuja descoberta se deve ultimamente aos inglezes; isto prova, pois, que esta **Besta,** não é a **Besta** que a Besta de duas cabeças do Vaticano quer atirar á execração do mundo inteiro, como a **Besta do Apocalypse.**

Pois, se assim fosse, João não diria em VII, 11: "E todos os anjos estavam em redor do throno e dos anciãos e dos 4 animaes e prostravam-se deante do throno sobre seus rostos e adoravam a Deus". — João diz mais em XIII, 11 que "esta Besta tinha dous cornos semelhantes aos do Cordeiro e fallava como o dragão".

O Cordeiro que, para João é Jesus, tem dous cornos como Moysés, que fallava como o Dragão do budhismo chinez.

Alem disso, se esses 4 animaes devessem ser execrados e repudiados, porque razão o catholicismo os applica como brazão nobiliario a cada um dos quatro evangelistas: a aguia a

João, o Lião a Matheus, o Touro a Lucas e o Homem a Marcos ?

O leitor curioso poderá verificar este facto nas fachadas das igrejas do Sacramento e da Cruz dos Militares, nesta cidade, e notará mesmo, que o **homem**, de Marcos, em vez de ser representado pelo aquario, que é um homem derramando agua por um jarro, é representado por uma criança, de joelhos, de braços cruzados, com os olhos postos no céo, como quem exclama a Deus: E essa ! roubaram-me o jarro !

A' primeira vista não se descobre a razão desta adaptação; mas, verifica-se depois, que foi uma adaptação do Manicheismo, religião de Zoroastro que, como sabemos, era fundada sobre a astrologia, e assim ficou até hoje, sem que os theologos catholicos lhe tenham encontrado explicação.

Esta esphinge se communicava, subterraneamente, com a pyramide, sendo, porém, a entrada principal para os iniciados, praticada entre as patas deanteiras.

Esta estatua esteve soterrada pelas areias do deserto n'uma altura de cerca de 10 metros, só se lhe vendo a cabeça de fóra. Si hoje ella está desafogada, deve-se isso á Inglaterra, para bem da humanidade estudiosa.

Esta estatua synthetisava a religião de Rama, cujos mysterios astrologicos foram por Jesus desvendados a João, e que os prophetas Ezequiel e Daniel, venerados por Jesus, tambem descrevem.

Esta estatua, figurando os quatro pontos cardeaes da terra, representa, **ipso facto,** o planispherio com suas 12 constellações, seus 7 planetas, cuja cosmogonia se encontra perfeitamente descripta no Apocalypse, de que fallaremos mais adiante, provando, exhuberantemente, que Jesus é o Cordeiro, de João, symbolo de Rama, e que sua religião era a que essa Besta synthetisava.

A figura 20 na sua parte central, nos dá uma perfeita idéa da sua intima relação com esta Besta, vendo-se mesmo alli, a descripção do candelabro com sete braços, que João chamou de **igrejas.**

D'ahi os mythos criados pela imaginação de poetas, como o de Edipo, decifrando o enygma que a Besta impunha a todo viajante que lhe passasse perto (fig. 19) devorando-o sinão o decifrasse.

"Olha-me, diz ella, eu sou a Esphinge — Natureza — Anjo e Aguia, Leão e Touro; tenho a face augusta de um Deus e o corpo de um animal alado e rugidor. Não tens, nem meu dorso, nem minhas garras, nem minhas azas, mas, teu busto é igual ao meu. Quem és tu ? Donde vens ? Para onde vaes ? Terás sahido do limo da terra ou descendes tu do disco fais-

cante deste glorioso sol que surge, ao longe, no monte arabico? Quanto a mim, sou, vejo e sei desde sempre. Pois sou um dos Archetypos eternos que vivem na luz increada... mas... me é tolhido fallar de outro modo, senão pela minha presença. Quanto a ti, homem ephemero, viajeiro obscuro, sombra que passa, procura... e adivinha, sinão... desespera!

Fig. 19

Edipo dcifrando o enigma da Esphinge.

Tu vens de um mundo divino e para lá podes voltar, si queres. Ha em ti algo de ephemero e algo de eterno. Serve-te só do primeiro para desenvolver o segundo" (61).

Para melhor edificar o leitor sobre a linguagem charadistica dos Apocalypses, e, especialmente, do de João, que, em summa, é uma repetição mais detalhada dos de Ezequiel e Daniel, passaremos a nos occupar dos planispherios, pedindo a Dupuis que nos forneça sua luz.

(61) Ed. Schuré — *L'Évolution divine.*

ASTROLOGIA — COSMOGONIA — MYTHOLOGIA

Ora, pelo que ficou dito até agora, facil será deduzir-se que, n'uma época muitissimo anterior ao Christianismo, a humanidade inteira, de polo a polo, possuia uma religião uniforme na sua essencia; ella era universal e possuia a crença em um **Deus Unico**, que era cultuado e adorado por cada povo, de accordo com seu desenvolvimento intellectual.

Seus ensinos foram gravados nas grutas, na face dos rochedos, em tijollos, papyrus, etc., e se verifica que são elles saturados de incomparavel moral, ensinos esses que desafiam a sagacidades dos modernos sociologos e theologos para a confecção do mais insignificante aphorisma social.

Desde uma remota antiguidade, como já vimos, todos os povos da terra conheciam a Sciencia astronomica, o que implica, como dissemos acima, vastos conhecimentos mathematicos, geometricos, physicos, chimicos, etc. Si insistimos nesta repetição, é para bem salientar que nossa supposta civilisação data somente de alguns seculos, e que os povos que nos precederam não eram os barbaros, selvagens e hereticos, como o catholicismo propala.

Este, pelo contrario, é que os tem perseguido, destruindo tudo quanto pudesse e possa testemunhar-lhes o progresso, para submettel-os a uns dogmas apparentemente espirituaes, afim de subjugal-os politicamente.

Os livros compostos pelos christãos, nos tres primeiros seculos, são todos baseados nas Cosmogonias da Persia, do Egypto, da Syria, da Arabia e dos paizes circumvisinhos que elles habitaram. Essas cosmogonias nos foram legadas pelo padre Kircker, em sua obra "Œdip." Tomo II, Pars. 1.ª, pag. 425 e 426. Nella se vê todo o systema da hierarchia celeste, tal como o ensina a igreja catholica, e fica-se convencido, pela inspecção do mappa, que os christãos, isto é, os catholicos, nada inventaram, nem mesmo suas fabulas cosmogonicas e theurgicas; tudo é copia e adaptação de outras religiões que elles chamam **pagãs.**

O proprio Apocalypse de João nada mais é do que outro poema descrevendo os mesmos phenomenos.

Por falta da chave é que as actuaes gerações não mais comprehenderam essas historias.

E' claro, pois, que d'ahi surgissem varias religiões, ou antes, varias modalidades da mesma religião solar, em differentes pontos do globo, e que, mais tarde, isto é, muito depois do advento do christianismo, fossem tidas como religiões pagãs.

Fig. 20

Planispherio que representa a posição do céo no momento do nascimento do Deus-Dia á meia noite de 25 de Dezembro.

Fig. 22

Planispherio explicando o Apocalypse de João.

Foi dessas mythologias que surgiram as religiões do Mytho Solar, do Mithra persa, do Osiris egypcio, do Adonis phenicio, emfim dos deuses da Ethiopia, da China, do Mexico, do Perú, etc.

O mundo, em materia de religião, guiava-se, pois, pela do mytho Solar, não como sendo o Sol, o Deus propriamente, mas seu filho, seu reflexo.

Por esse tempo surgio o advento do christianismo, sem templo, sem culto, sem dogmas, sem rituaes, a não serem os mosaicos. Foi sobre a Cosmogonia Zoroastrica que o catholicismo bordou sua theologia, fazendo uma adaptação ao Jesus Nazareno.

Essas antigas academias dividiram o firmamento em 12 partes, ás quaes deram um nome, de accordo com a technologia conhecida. (Fig. 10).

Por uma comparação material, o Ser Divino era representado pelo Sol, cercado dessas 12 constellações. A geometria o descreve e suas **Forças** são Numeradas.

> "O circulo é o Ser Omnipotente; o triangulo que se encerra nelle é o *Verbo* Solar; o quadrado corresponde aos quatro elementos: fogo, agua, ar, terra; o numero Sete symbolisa os sete deuses planetarios e o numero Doze, as Hierarchias." (62)

O Sol que percorre esse zodiaco, entra mensalmente em um signo. Este Sol, como symbolo da Vida, era chamado pelo nome que as theologias lhe deram: Mithra, tambem chamado Jesus, Christo, Osiris, Adonis, etc., etc.

O planispherio que elles dividiram em 360 gráos e que correspondia, como o dissemos, com mais 5 dias epagomenos, aos 365 dias do anno, o tempo que o sol dá a volta á terra, era, por sua vez, dividido em duas partes, uma representando duas estações do anno, o verão e a primavera, e outra o outomno e o inverno, comportando, portanto, cada uma seis signos (Figura 17).

E' claro que não poderiamos em algumas linhas nos estender sobre essa Cosmogonia, cujo desenvolvimento é encontrado no estudo de Dupuis (63); mas, para dar uma pallida idéa de como foi architectada a theologia que forma a base do Zoroastrismo, do Mosaismo e do Christianismo, cataremos alli algumas lições.

Na parte inferior e invisivel do planispherio (Fig. 20), está collocado o Signo do Capricornio, que, á meia noite do dia 25 de Dezembro d'aquella época, isto é, ha cerca de 2000 annos, estava no meridiano superior e visivel.

---

(62) GABRIEL TRARIEUX — "*Ce qu'il faut connaître de l'occultisme* — 1931.

(63) *L'origine de tous les Cultes* — 1835 — Paris.

Este Capricornio é seguido pelo **Homem** — aquario — que na mystagogia christã é o brazão do evangelista Marcos. Elle é precedido pela **Aguia**, que tambem deram como brazão a João (64). Ambos, isto é, **Homem** e **Aguia**, são oppostos diametralmente a dous outros animaes, que estão no hemispherio superior: o **Lião** e o **Touro**, o primeiro servindo de brazão a Matheus e o segundo a Lucas.

Esses animaes estão collocados nos quatros pontos cardeaes do firmamento.

São os quatro rios allegoricos ou os quatro fluidos de Moysés; são os quatro animaes da esphinge de Ghiseh; são os quatro animaes de Ezequiel, de Daniel e de João, no seu apocalypse.

Na parte superior e visivel deste planispherio se vê, á direita, a constellação **Virgem.** Ella tem sob seus pés, no horisonte inferior, o **Dragão**, que sobe apoz ella com a **Balança**, parecendo perseguil-a. E' a mesma analogia da descripção do apocalypse, do **Dragão**, perseguindo a mulher que ia dar á luz o Deus que devia reinar no Universo. Sobre a cabeça tem ella a imagem do **Sol** e sob os pés a da **lua.** Essa **Virgem** é alli representada levando uma criança ao collo. O Dragão faz esforços para apoderar-se da criança; mas, ao lado, ha um rio navegavel, que o **Dragão** engole, emquanto que a **Virgem** se refugia no deserto, que é um espaço do planispherio, sem constellações (vide figura). Aos pés da **Virgem**, ao lado Oriental, está a estrela **Janus**, representada por um homem calvo, segurando uma chave, o mesmo que servio de modelo para o S. Pedro, chefe dos 12 apostolos, a quem Jesus promettera a **chave do céo**, como **Janus** era o chefe dos 12 mezes na mythologia, ou 12 signos postos aos seus pés.

A este apostolo o catholicismo deu o **Gallo** por brazão, como emblema da sua renegação.

Na linha horisontal, no Oriente, vê-se o **Filho da Virgem Isis**, mãe do Deus-Luz, precedida da barca de **Janus**, da qual fizeram a barca de Pedro.

No horisonte, vê-se **Stephanos**, de que fizeram Santo Estevão, primeiro testemunho, que se festeja no dia immediato ao nascimento do Christo, 26 de Dezembro. Elle é seguido pela **Aguia**, que se festeja em 27 do mesmo mez.

A virgem é precedida do **signo do Lião**, que acompanha Matheus. Este Lião é o que corresponde ao seu **lião da tribu de Juda.**

---

(64) Estas duas estatuas com seus respectivos brazões, são vistas em seus nichos na fachada da Igreja do Sacramento, no Rio de Janeiro.

No meridiano superior acha-se o **Cancer**, que encerra o berço de **Jupiter** nascente, e os asnos de Bacchus ou Deus-Sol, que se representava sob o emblema da criança, no solsticio de inverno. Assim, pois, no meridiano inferior, acha-se o estabulo de Augias, filho do Sol; no meridiano superior, o asno e a **créche** no Oriente, a Virgem e seu filho recem-nascido; e no poente, o Cordeiro, cuja forma elle toma no momento da sua resurreição e da exaltação do Sol.

E' o **Cordeiro** da Theophania ou da manifestação de Deus, Elle tem, por cima, **Orion** (65) que encerra as tres bellas estrellas que vemos no firmamento todas as noites, conhecidas, ainda hoje, pelo povo, sob a denominação de **Tres Reis Magos**, os quaes, avisados pela estrella vista no Oriente, foram adorar o **Cordeiro** reparador, ou Christo. Esta estrella é a que foi annunciada por Zoroastro.

Acima dos **Tres Reis Magos** está o **Touro**, applicado a Lucas.

Tal era a exacta posição das constellações na abobada celeste, e não no papel no momento preciso, meia noite de 25 de Dezembro, em que fizeram nascer o Christo, e o mesmo em que os Persas celebravam o nascimento de Mithra que, tambem tinha por nome Jesus, o Christo, deus da luz e do dia, filho de Deus, o qual como o Christo, morria e resuscitava no terceiro dia, redimindo seus iniciados.

Como se vê, não póde haver mais perfeita analogia, nem adaptação mais evidente, para quem tem olhos de ver, a não ser, como já dissemos, que se adopte a opinião de Julius Firmicus, a de que, o diabo, prevendo a vinda do Christo Jesus, fizera Zoroastro adaptar 5000 annos antes, a vida de Jesus com a sciencia astronomica d'aquelles tempos. E quem pensasse desse modo, ainda assim erraria, porque a posição da esphera era muito outra na época do 1.° Zoroastro. No tempo deste legislador o Sol entrava na Constellação **Touro**, ao passo que no de Christo entrava na dos **Peixes.**

Os manicheanos, seita christã oriental, da qual fazia parte Santo Agostinho, diziam que o Christo era o mesmo Sol que Mithra. A theologia antiga, como diz Platão, chama o Sol de **Filho Unico de Deus.** S. Leão confirma esta opinião. O catholicismo colloca a hostia n'uma Custodia representando o Sol irradiante. Que é isso senão imitação pagã?

Por estas poucas palavras, é facil ao estudioso, deduzir a maneira por que nasceram os cultos dessa cosmogonia, cultos bordados sobre uma mythologia, preparada pelos poetas, em

---

(65) Outro systema solar.

que elles personificavam essas constellações e descreviam feitos heroicos para melhor impressionar a massa ignara.

Antes do reinado de Augusto, o signo correspondente ao nascimento do Sol era o Cordeiro, de onde nasceo novo culto, por isso que, na Grecia, se via Jupiter com chifres do Cordeiro, assim como Amon, no Egypto, tambem era representado com esses adornos.

Para o catholico, ingenua victima politica de um clero, victima, a seu turno, de canones decretados contra as proprias leis scientificas conhecidas da natureza, Deus creou unicamente a Terra, de entre myriades de outros mundos, como sendo o unico grão de pó sideral, habitavel por uma humanidade feita á sua semelhança anthropomorpha. O primeiro casal fabricado por Elle, desviou-se de um regulamento preestabelecido, recahindo essa transgressão sobre sua descendencia por toda a eternidade. Arrependido, o Creador inundou esta bola, um bello dia, salvando, porem, outro casal, para não ter o trabalho insano de reamassal-o n'alguma barreira; desse par, por sua vez, surgio nova humanidade prevaricadora, teimosa e perversa. Foi, então que, na sua Infinita Bondade, para não arrazar novamente esta pillula, pela agua ou pelo fogo, lembrou-se, Jehovah, n'um dia de tristeza, ha uns 2000 annos, de mandar seu filho de carne e osso, encarnar-se n'um homem, na Judéa, para que redimisse um povo que teimava em commetter o celebre peccado original; para essa redempção derramou o Enviado seu proprio sangue divino. Eis a summula da doutrina catholica.

Ora, sabido como é por quem estuda, que ha dous mil annos a massa popular do occidente desconhecia a sciencia astronomica, tal como existia nas academias persas, milhares de annos antes, claro é que a humanidade, ignorante dos mysterios scientificos, de que pequenos farrapos chegaram ao conhecimento de alguns sabios, como o astronomo Claudio Ptolomeu, nascido no Egypto no segundo seculo da nossa era, considerasse a Terra como unico ponto habitavel, sendo seu Creador constituido da mesma materia que o boçal africano ou o proprio gorilla.

Por esses impuros residuos, é que o citado astronomo idealisou um systema do mundo, que foi **christianisado,** (fig. 21), por isso que os theologos o adoptaram, causando-lhes grande successo na Idade Media, isto é, no seculo das trévas; esse systema foi derrotado pelo de Copernico, astronomo polaco, tambem professado por Giordano Bruno, Gallileo e outros, que demonstraram o duplo movimento dos planetas, a rotação da Terra em volta do Sol, a habitabilidade dos mundos; por essa

razão se viram condemnados pelos Papas, visto como suas theorias iam de encontro ás palavras da Biblia.

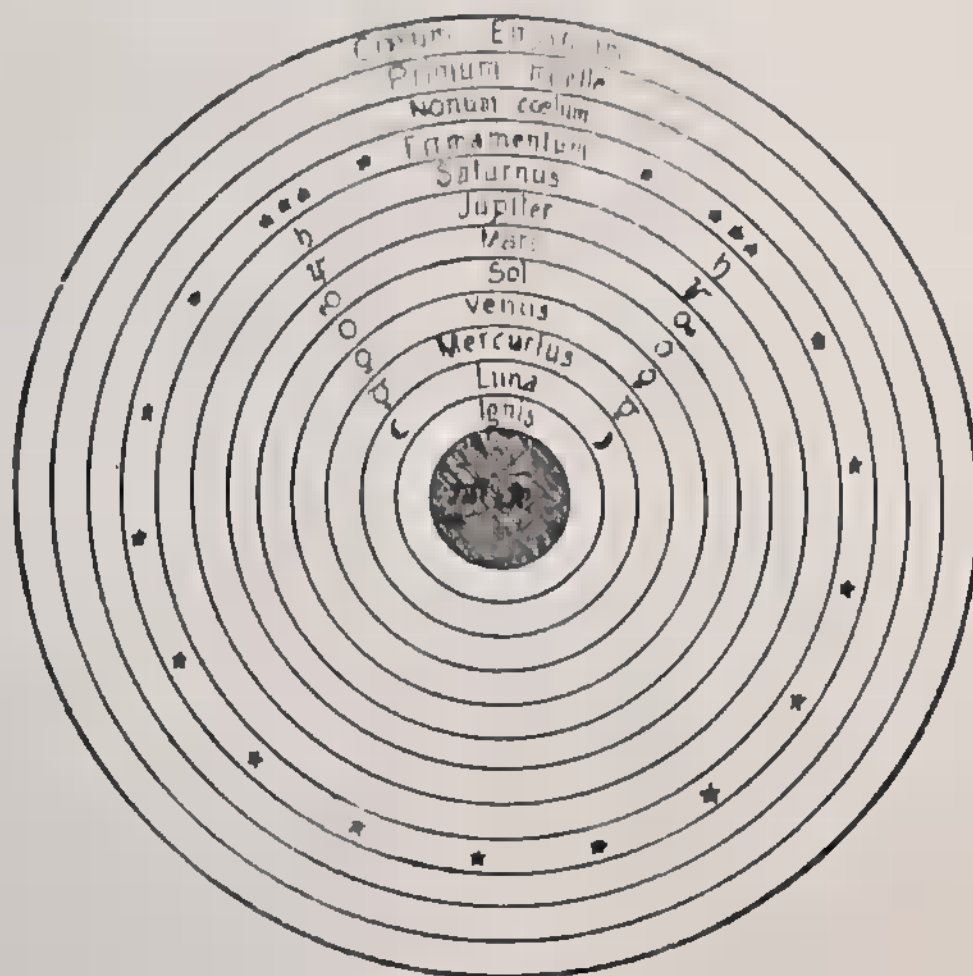



Fig. 21

Cosmographia dos Livros Sacros do Catholicismo

Nestes mappa a Terra é representada com a parte superior voltada para a Luz e a inferior voltada para a tréva, chamada **inferi**, isto é, inferior, do que fizeram o Céo e o Inferno.

Seguindo-se a marcha ascendente, atravessam-se as seguintes espheras: a do Ar, que encandesce, a dos Sete planetas, a do Firmamento, considerada como solida, por isso que lhe pregaram as estrellas, a do Nono Céo, para estar de accordo com as philosophias do Oriente, a do Primeiro movel ou crystallino e, finalmente, a do Empireo Celeste ou Séde propriamente dita dos bemaventurados.

Não é de admirar, portanto, que a Igreja achasse optimo este systema, que permittia que todos os planetas, inclusive o Sol, andassem n'uma eterna dansa, sem finalidade, a não ser a de allumiar os habitantes da Terra, e representasse, com uma facilidade infantil, as residencias de Deus e do seu antagonista, o diabo.

Este systema é encontrado na **Summa** de S. Thomaz de Aquino e em todos os Livros da Igreja romana, como sendo a expressão da Verdade.

D'ahi a necessidade da criação de um Redemptor, de um lugar para recompensar e outro para tormentos, e de uma legião de intermediarios, entre os pobres homens e a Potencia divina.

Desde, porém, que o Supremo Creador dos myriades de myriades de mundos, julgou opportuno fazer vibrar uma pequena scentelha da sua Sabedoria, no cerebro de homens puros, predestinados á evolução humana, Elle fez cahir ao mesmo tempo, o véo da ignorancia, que essa seita impia jogára sobre os olhos da humanidade, derrubou seu orgulhoso Poder Temporal, apagou suas infernaes fogueiras, rasgou novos horisontes sobre o infinito e permittio ao homem poder adorar, extactico, sua Grandeza, seu Poder e sua Sabedoria.

A sciencia cresceu e o Antro da ignorancia diminuio. Os dogmas, porém, estacionaram, empoeirados nos Archivos, guardados, não mais por uma elite de fanaticos espirituaes, mas, por um bando de politicos, que sonham com a volta do Poder ao mundo, contando, para isso, com a legião de pobres analphabetos, ingenuos e fanatisados, tanto na baixa como na alta camada social. Os actores já entraram em scena, um na Italia e outro na Allemanha.

Serão elles os prepostos do Inferno, para atearem fogo ao mundo ?

Para confirmar o que ficou dito terminaremos este artigo appellando para a opinião do citado padre Moreux, (66) a respeito da Cosmogonia, no seu respectivo capitulo:

"E' neste ponto de vista, algo novo, que convem examinar as cosmogonias antigas e mais particularmente a de Moysés, consignada em sua Genesis".

"Aquelle que ler a Biblia como um livro vulgar, póde ficar certo de nada entender da sua linguagem. A Escriptura offerece varios sentidos: o symbolico, o hebraico e o theologo ou seja, o symbolico, o *iniciatico* e o theologico".

"E' preciso dizer, tambem, que, na hora actual, apezar do que possam pensar certos sabios e alguns exegetas, a Cosmogonia se tornou uma verdadeira sciencia, com seus principios e suas leis".

"...si, lendo a Genesis, escripta por Moysés, eu vejo algum accôrdo com o que a sciencia me ensinou de mais certo, quem ousará negar-me o direito de affirmal-o e de publical-o?"

Ora, quem assim falla é um eminente padre e sabio astronomo, a cujos pés o papa-missas da nossa freguezia tem de abaixar os olhos.

Si se quer firmar a historia das religiões, diz Fabre de Olivet, baseada na Cosmogonia de Moysés, ao pé da letra como o Judaismo, o Christianismo e o Catholicismo, cahe-se logo n'uma flagrante contradição com todas as Cosmogonias, muitissimo anteriores, escriptas pelos homens mais esclarecidos da

(66) *La Sciencie Mysterieux des pharaons.*

China, da India, da Persia, da Chaldea, do Egypto, da Grecia, da Etruria, dos Celtas, que dão á terra uma antiguidade incomparavelmente superior aos infantis seis mil annos alli descriptos.

Em vez do governo cogitar de montar cinemas nas escolas e nos quarteis, fazendo passar fitas do Far West e outras improprias, deveria imitar a Europa montando um **"Planetario"**, não diremos em todas as escolas e quarteis, mas n'um local destinado ao publico em geral e especialmente aos alumnos e militares que, assim, conheceriam as maravilhas do Universo Sideral, assistiriam á magestosa contradansa dos astros, veriam como nascem e morrem mundos, ficariam estupefactos ante a vertiginosa carreira de cometas descabellados.

Então, n'um momento de concentração, arrebentando os grilhões que os prendem a esta bola e a dogmas religiosos, inventados para embrutecel-os, elevariam seus espiritos até o Supremo Creador, reconhecendo sua Grandeza, seu Poder, sua Sabedoria e sua Bondade, convencidos de que não foi a terra o unico planeta creado para ser habitado, mas que todos esses pontos luminosos, são outros tantos mundos que "narram a Gloria de Deus", conforme o tem demonstrado o genial Camillo Flammarion (67).

Impressionado por tal espectaculo, seus espiritos evoluiriam, de certo, incitando-os ao estudo, invertendo, portanto, para gloria do Brasil, o numero da percentagem de analphabetos como, vergonhosamente, confessam nossas estatisticas.

APOCALYPSES DE JOÃO E OUTROS

Segundo os estudos de Dupuis, ex-padre catholico, é bom frisar, (68) o Apocalypse de João, como os de Daniel, de Ezequiel e outros é uma copia da mystagogia dos orientaes e de povos ainda mais antigos.

Não é nosso intuito, está claro, dar aqui outra interpretação a esse mysterioso livro, que tem feito correr toneis de tinta e surgir dezenas de combinações engenhosas; mas, como, por um lado, esses estudos, positivamente scientificos, estabelecem uma perfeita analogia do ARCHEOMETRO com o APOCALYPSE de João, e, por outro lado, sendo a obra de Dupuis, de summa raridade, mesmo na França, julgamos merecer o agrado do leitor estudioso, traduzindo a parte referente ao assumpto, do cap. XII, vol. III, do RESUMO ABREVIADO DA GRANDE OBRA.

Além disto, esse trabalho servirá para provar o que temos dito e teremos de dizer, sobre a cosmogonia de Moysés, sobre

(67) *A Pluralidade dos mundos habitados.*
(68) Origine de tous les Cultes — 1826.

a analogia das passagens do Apocalypse com a astronomia, com a sonometria, com a chromometria, com a architectura musical e artes correlativas e preparar o espirito do leitor para melhor comprehender o que tão imperfeitamente pretendemos elucidar. Diz elle:

"O Livro conhecido sob o nome de APOCALYPSE, só pareceu inintelligivel até aqui, porque se obstinaram em ver uma predicção real do futuro, que cada um explica a seu modo, e no qual sempre se achou o que se quiz, isto é, outra cousa differente do que elle encerra.

Newton e Bossuet, si não fossem já revestidos de gloria, seriam taxadas de loucura as tentativas infructiferas que fizeram para nos dar delle uma explicação satisfactoria. Ambos partiram de uma hypothese falsa, a saber: que era um Livro inspirado. Hoje, que está reconhecido, pelos bons espiritos, que não ha livros inspirados e que todos os livros trazem o cunho da sabedoria ou da tolice humana, analysaremos o do Apocalypse, segundo os principios da Sciencia Sagrada e segundo o genio, bem conhecido, da mystagogia dos orientaes, de que este trabalho é uma producção.

Os discipulos de Zoroastro ou os magos, dos quaes os judeos e os christãos tiraram seus principaes dogmas, ensinaram que Orzmud e Ahriman, chefe, um da luz e do bem e o outro das trevas e do mal, tinham seus genios secundarios ou anjos e seus partidarios ou povos favoritos, que se combatiam neste mundo e se destruiam reciprocamente suas obras; mas, que por fim, o povo de Ahriman seria vencido, que o Deus da luz e seu povo triumpharia; os bens e os males, então deviam voltar aos seus principios e os dous chefes iriam habitar com seus povos, um na luz e o outro nas trevas iniciaes de onde tinham sahido.

Devia, pois, surgir um tempo marcado pelo destino, diz Theopompe, em que Ahriman depois de ter trazido a peste e a fome seria inteiramente destruido.

Então a terra, sem desigualdade, devia ser a residencia de homens felizes, vivendo sob a mesma lei e revestidos de corpos transparentes; ahi é que elles deviam gosar da felicidade inalteravel, sob o imperio de Orzmud ou do Deus da Luz.

Que se leia o Apocalypse, e então se terá a convicção que ahi é que reside a idéa theologica, em que se basêa toda essa obra. Todos os detalhes mysteriosos que a envolvem nada mais são do que o esqueleto deste unico dogma, posto em acção, e como que theatralisado nos sanctuarios dos iniciados nos mysterios da luz em Orzmud.

Toda essa enscenação theatral e maravilhosa é tirada das imagens do céo ou das constellações que presidem ás revolu-

ções do tempo e que ornam o mundo visivel, das ruinas, do qual a varinha magica do padre (69) vae fazer surgir o mundo luminoso, no qual passarão os iniciados ou a Terra Santa, e a Jerusalem celeste.

No meio da noite, diz o iniciado nos mysterios de Isis, o Sol me pareceu brilhando com luz offuscante e, apoz ter pisado o solo de Proserpina e ter passado atravez dos elementos, (70) eu me achei em presença dos deuses.

Nos mysterios de Eleusis dava-se ao iniciado o antegoso de uma felicidade futura e a ideia de que a iniciação elevava a alma depois da morte. Fazia-se succeder ás profundas trevas em que elle era mergulhado algum tempo, (o que representava a imagem desta vida), uma luz viva, que, de subito, o envolvia de seu brilho e lhe desvendava a estatua do deus aos mysterios no qual o iniciavam. Aqui, (em João), é o cordeiro que é a grande divindade, cuja imagem se reproduz em toda essa obra apocalyptica.

Este Cordeiro está collocado á testa dessa cidade celeste que tem doze divisões como o zodiaco, de que ARIES, (71) ou o cordeiro, é tambem o chefe. Eis ao que se reduz toda a obra do Apocalypse, de João. Para fazer-lhe a comparação com os traços da esphera e analysar nos detalhes os diversos quadros que João offerece, nada mais se precisa do que a explicação que damos na nossa GRANDE OBRA, acompanhada como está do planispherio. Entretanto, traçaremos aqui um resumo abreviado desse trabalho, sufficiente para que o leitor possa ter uma ideia da correspondencia que existe entre os quadros do APOCALYPSE e os do céo e de suas divisões, (fig. 22).

Duas cousas ferirão logo a attenção do leitor estudioso, é a repetição frequente que o autor (72) faz no seu livro, dos numeros sete e doze, numeros sagrados em todas as theologias, porque elles exprimem duas grandes divisões do mundo, a do systema planetario e a do zodiaco ou a dos signos, os dous grandes instrumentos da fatalidade e as duas bases da sciencia astrologica que presidio á composição desta obra. O numero sete, alli, está repetido vinte e quatro vezes e o numero doze quatorze vezes.

O systema planetario, alli, está designado, sem nenhuma especie de equivoco, por um castiçal de sete braços fig. 22 ou por sete castiçaes e por sete estrellas que empunham o genio luminoso, semelhante ao deus principio, Orzmud, adorado pelos Persas. Este emblema symbolisava os sete grandes corpos ce-

---

(69) O evangelista João.
(70) Conforme disse David, já citado.
(71) Carneiro.
(72) João.

lestes, (73), nos quaes se distribue a luz increada e no centro dos quaes brilha o Sol, seu principal fóco. E' o anjo do Sol que, sob a forma de um genio resplandecente de luz, apparece a João e lhe descobre os mysterios que elle deve revelar aos iniciados. São os proprios escriptores judeos e christãos que nos fornecem a explicação que damos dos sete castiçaes que exprimem aqui, a mesma ideia cosmogonica, indicada pelo symbolo do castiçal de sete braços, collocado no templo de Jerusalem.

Clemente, bispo de Alexandria, pretende que o castiçal de sete braços, collocado no meio do altar dos perfumes, representava os sete planetas.

De cada lado partiam tres braços supportando cada um uma lampada.

No meio estava a lampada do Sol, centralisando os seis braços, porque este astro, collocado no meio do systema planetario, communica sua luz aos planetas que estão abaixo e acima, segundo as leis da sua acção divina e harmonica.

Josephe e Philon, dous escriptores judaicos, dão a mesma explicação.

Os sete recintos do templo representavam a mesma cousa. São tambem os sete olhos do Sepher, designados pelos espiritos que se apoiam sobre a verga que se eleva da raiz de Jessé, continua sempre Clemente de Alexandria.

Notar-se-ha que o autor do Apocalypse diz, tambem, que os sete cornos do Cordeiro são os sete espiritos de Deus, e consequentemente, que elles representam o systema planetario que recebe seu impulso de aries, do cordeiro, o primeiro dos signos. No monumento da religião dos Persas (74) ou de Mithra, encontrou-se igualmente sete estrellas destinadas a representar o systema planetario e junto a cada uma vê-se o attributo caracteristico do planeta que a estrella representa.

O autor do apocalypse nada mais fez, portanto, do que empregar um emblema acceito para exprimir o systema harmonico do Universo, no sanctuario do qual a iniciação introduzia o homem, como se póde ver no nosso capitulo sobre os Mysterios.

Mais convencido se ficará desta verdade, quando se reflectir que este mesmo emblema designava as sete igrejas, cuja primeira estava em Epheso e em que se adorava o primeiro desses planetas, a lua, sob o nome de Diana.

Em seguida ao systema planetario, o mystagogo nos apre-

---

(73) Sol. Lua, Jupiter, Saturno, Marte, Venus, Mercurio.
(74) Zoroastro.

senta o quadro do céo dos fixos (75) e as quatro figuras celestes alli collocadas nos quatro angulos, segundo o systema astrologico.

Estas quatro figuras são o leão, o touro, o homem do aquarium e a agua, que dividiam todo o zodiaco em quatro partes ou de tres em tres signos nos pontos da esphera, chamados por isso fixos e solidos. As estrellas, que a tal correspondiam, chamavam-se as **quatro estrellas.** (De onde a corruptela de **sete estrellos**).

Nos mysterios de Mithra, alem das sete estrellas destinadas a representar os sete planetas, havia, mais, uma oitava que correspondia ao céo dos fixos. Por isso, o autor do Apocalypse diz que vio uma porta aberta no céo, e que o convidaram a lá entrar para ver as cousas que deviam acontecer no futuro. — Segue-se d'ahi, partindo dos principios da astrologia ou da Sciencia que desvenda os segredos do futuro, que o autor, depois de nos mostrar o systema planetario sob o imperio dos sete castiçaes, nos fere a vista com o oitavo céo e sobre o zodiaco que, com os planetas, concorre para revelar os pretendidos segredos da advinhação.

O mystagogo nada mas fez do que teria feito um astrologo, que se apresentasse como devendo revelar os destinos do mundo e predizer as infelicidades que ameaçassem a terra e que fossem os arautos da sua destruição.

Elle estabelece a esphera sobre os quatro pontos cardeaes das determinações astrologicas e apresenta aos olhos as quatro figuras que dividiam em quatro partes iguaes o circulo da fatalidade, estando essas figuras distribuidas a distancias iguaes em volta do throno de Deus, isto é, do firmamento, acima do qual se collocava a divindade.

As vinte e quatro partes do tempo, que dividiam a revolução do céo, são alli chamadas vinte quatro **anciãos**, como o tempo mesmo ou Saturno sempre foram chamados.

Essas horas, tomadas seis a seis, são tambem chamadas **azas**, as quaes, como se sabe, sempre foram dadas ao tempo. Eis porque os animaes celestes, dividindo o zodiaco de seis em seis horas, são considerados como tendo seis azas.

Essas figuras de animaes que achamos collocadas no céo dos fixos e distribuidas na mesma ordem, segundo a qual o Apocalypse as nomeia, são figuras de cherubins, os mesmos que vemos em Ezequiel. Ora, os chaldaicos e os Syrios chamavam o céo dos fixos, o "céo dos cherubins", e collocavam acima

(75) São as estrellas fixas, que vemos no firmamento e que se não confundem com os planetas, as quaes são sóes milhões e milhões de vezes maiores que o nosso, tendo cada um seu systema planetario.

o grande mar ou as aguas superiores (76) e o céo de cristal. O autor do Apocalypse fala pois, a mesma linguagem que a astrologia oriental.

Os escriptores christãos justificam, ainda aqui, nossas explicações. Clemente, de Alexandria, entre outros, diz, formalmente, que as azas dos cherubins designavam o tempo que circula no zodiaco; as figuras zodiacaes, que correspondem, exactamente, ás quatro divisões dadas pelas azas, não podem ser senão os cherubins, aos quaes estão apegadas essas azas, pois que são absolutamente as mesmas figuras de animaes. Porque procural-as n'um céo ideal, se são encontradas n'um céo real e astronomico, o unico em que se vêm as figuras de animaes, chamadas vulgarmente animaes celestes ? Pois bem, olhemos com elle este céo.

Essas mesmas figuras são as dos quatro animaes attribuidos aos evangelistas. São tambem as dos quatro anjos que, para os Persas, devem tocar as trombetas do fim do mundo. Os antigos Persas veneravam quatro estrellas principaes, que velavam nos quatro cantos do mundo, e essas quatro estrellas correspondiam aos quatro animaes celestes que tem as mesmas figuras das do Apocalypse.

Entre os chinezes se encontram quatro astros, que serviam para designar as quatro estações, que, no tempo de **Iao**, correspondiam a esses pontos do céo.

O astrologo que compôz o Apocalypse nada mais fez, portanto, do que repetir o que já se achava em todos os livros antigos da astrologia oriental.

Foi depois de ter assim firmada sua esphera sobre seus pontos cardeaes, que elle abre o livro dos destinos do mundo, chamado alli allegoricamente, o livro fechado com sete sellos, cujo rompimento está confiado ao primeiro dos signos, **ariés**, o **cordeiro.**

Nonnus (77) em suas Dionysiacas, se serve de uma expressão mais ou menos semelhante para designar o livro da fatalidade : elle chama-o de **livro das sete taboas,** em que estão escriptos os destinos. Cada taboa tinha o nome de um planeta. Assim, é facil de reconhecer no livro dos sete sellos o livro da fatalidade que consulta aquelle que se encarrega, alli, de annunciar o que vae acontecer ao mundo. Por isso, o capitulo VI até XI, inclusive, contém todas as predições que encerram a serie dos males de que o universo está ameaçado, taes como guerra, fome, mortalidade, etc. Os traços desses

---

(76) Referidas por Moysés posteriormente.

(77) Muito anterior ao christianismo.

quadros são bastante arbitrarios e fructos de uma imaginação exaltada.

Seria, talvez, tão difficil analysal-os, segundo os principios da sciencia, quanto o de dar razão ás visões de um doente em delirio. De resto, a doutrina dos magos ensinava que antes que Ahriman fosse destruido, a peste, a fome e outros flagellos desolariam a terra. Os videntes toscanos publicavam tambem que, quando o universo fosse dissolvido para tomar nova face, ouvir-se-hia a trombeta nos ares e signaes appareceriam no céo e na terra. São esses dogmas da theologia dos Persas e dos Toscanos que forneceram a materia de amplificação do padre, autor do Apocalypse : eis a trama em que elle bordou seus seis capitulos.

No duodecimo capitulo, o autor deita ainda seu olhar ao céo dos fixos e á parte do firmamento em que está o **navio,** chamado a **arca,** a **virgem,** o **dragão** que a segue, a **baleia** que se deita ao despertar da mesma, a besta com cornos de **cordeiro,** ou Medusa, que desperta ao seu deitar; são ahi as diversas paisagens que elle exhibe em espectaculo e que encaixilha n'um quadro maravilhoso e todo allegorico. (fig. 20).

Depois de ter passado na tela a parte das constellações que determinam a epoca do tempo em que todos os annos a natureza se renova, quando o sol attinge o signo do cordeiro, o autor do Apocalypse traça uma serie de acontecimentos nos quaes se vêm as predições, que elle tirára do livro da fatalidade, raelisar-se, finalmente. Tudo se executa na mesma ordem que elle predisse.

E' no fim desses flagellos que se realisa o grande julgamento, ficção que encontramos em Platão e que se ligava á mystagogia oriental. Já que se tinham imaginado recompensas e penas, é natural suppôr-se que a justiça presidiria a essa distribuição, e que o grande Juiz trataria cada um segundo suas obras. Assim é que os gregos acreditavam no julgamento de Minos. Os christãos, até aqui, nada inventaram; elles copiaram os dogmas dos antigos chefes de iniciação.

O effeito deste julgamento era o de separar o povo de Orzmud do de Ahriman e de fazel-os marchar sob o estandarte do seu Chefe, um para o Tartaro e outro para o Elyseu, ou seja, a mansão de Orzmud.

Eis o assumpto dos ultimos capitulos, a começar no decimo setimo. O mau principio alli figura como na theologia dos Persas, sob a forma monstruosa da serpente, de que Ahriman se revestia nesta theologia. Elle dá combate aos principes do bem e da luz e ao seu povo; mas, finalmente, é vencido e precipitado com os seus na horrenda morada das

trevas onde nasceo; é Jupiter, no poema de Nonnus, fulminando Typhon, antes de restabelecer a harmonia dos céos.

O deus de luz, vencedor, arrasta comsigo seu povo e seus eleitos para a mansão de luz e de eterna felicidade, terra nova; o mal e trevas, que reinam neste mundo serão para sempre banidos. Mas, este novo mundo ainda tem as divisões do antigo e o numero duodecimal que dividia o primeiro céo, alli tambem se acha attribuido ás divisões do novo universo: o cordeiro ou **aries**, igualmente alli preside.

E' principalmente nesta ultima parte da obra que se reconhece a astrologia. Com effeito, os antigos astrologos orientaes haviam submettido todas as producções da natureza á influencia dos signos celestes, e haviam classificado as plantas, as arvores, os animaes, as pedras preciosas, as qualidades elementares, as cores, etc., sob os doze animaes do zodiaco, pela razão da analogia que se acreditava nelles residisse com a natureza dos signos.

Fizemos imprimir na nossa **Grande Obra**, o quadro systematico das influencias que exprimem a relação das causas celestes com os effeitos sublunares no reino animal, vegetal e mineral. Notam-se alli doze pedras preciosas, absolutamente as mesmas do Apocalypse, arrumadas na mesma ordem e attribuidas cada uma a um signo. Assim, os signos celestes foram representados por outras tantas pedras preciosas, e, como na distribuição dos mezes, os signos se grupam tres a tres para marcar as quatro estações, no Apocalypse, as pedras preciosas se grupam, igualmente, trez a trez, na cidade de doze portas e doze fundamentos.

Cada uma das faces da cidade sagrada encara um dos pontos cardeaes do mundo, segundo a divisão astronomica que attribuia tres signos para cada um desses pontos, devído aos ventos que sopram das diversas direcções do horizonte; este dividio em doze, como as partes dos signos. Os tres signos de ESTE correspondiam á primavera, os de OESTE ao outomno, os do SUL ao verão e os de NORTE ao inverno.

Ha, diz um astrologo, doze ventos por causa das doze portas do Sol, pelas quaes sahem esses ventos originados pelo Sol. E' por isso que Homero deu doze filhos a Eolo, ou deus dos ventos.

Quanto ás doze portas do Sol, são ellas que estão designadas aqui sob o nome das doze portas da cidade sagrada do deus da luz. A cada uma das portas, o autor colloca um anjo ou genio, o que presidia cada vento de um modo particular.

Via-se em Constantinopla uma pyramide encimada por uma figura que, por seu movimento, retraçava os doze ventos re-

presentados por doze genios ou doze imagens. São, tambem, anjos que, no Apocalypse, presidem ao sopro dos ventos. Vêem-se quatro que estão encarregados dos quatro ventos, que partem dos quatro cantos do horizonte. Aqui, o horizonte é dividido em doze ventos; eis porque se vêem doze anjos. Em tudo isto só ha astrologia, ligada ao systema dos anjos ou dos genios, adoptada pelos Chaldaicos e Persas, dos quaes os hebreus e os christãos tiraram esta theoria.

Os nomes das doze tribus, (78) escriptos sobre as doze portas, nos lembram ainda o systema astrologico dos hebreus, que haviam accommodado cada uma das suas tribus sob um dos signos celestes, e, com effeito, vê-se na predicção de Jacob, que os traços caracteristicos de cada um dos seus filhos se adaptavam a cada um dos signos sob o qual os hebreus collocam a tribu de que elle é o Chefe.

Simão Joachitas, depois de ter feito a separação das intelligencias, que elle distribue segundo as relações que ellas devem ter com os quatro pontos cardeaes, colloca ao centro um templo santo que sustem tudo. Elle tem doze portas, sobre cada uma das quaes está gravado um signo de aries ou Cordeiro. São estes, continua o rabino, os doze chefes ou moderadores que foram arrumados segundo o plano de distribuição de uma cidade ou de um campo; são os doze anjos que presidem ao anno e aos doze termos ou divisões do Universo.

Psellus, no seu livro dos genios ou dos anjos, a quem pertence a vigilancia do mundo, os agrupa tambem tres a tres, de modo a fazer face aos quatro cantos do mundo.

Mas, ouçamos os doutores christãos e os proprios judeus. O sabio bispo de Alexandria nos falla do racional applicado sobre o peito do Summo sacerdote dos judeus que, é **uma imagem do céo;** que as doze pedras que nelle se vêm e que são arrumadas tres a tres sobre um quadrilatero, **designam o zodiaco** e as quatro estações de tres em tres mezes. Ora, estas pedras, dispostas como as do Apocalypse, são tambem as mesmas com pouca differença. — Philon e Joseph dão identica explicação. Sobre cada uma das pedras, diz Joseph, estava gravado o nome de um dos doze filhos de Jacob, chefe das tribus, e essas pedras representavam os mezes ou os **doze** signos figurados no zodiaco.

Philon acrescenta que essa distribuição feita **tres a tres,** indicava visivelmente as estações que, **sob cada um dos meses correspondiam a tres signos.**

Segundo esses testemunhos, não nos é permittido duvi-

---

(78) De Israel.

dar que o mesmo genio astrologico que presidio á composição do racional, não tivesse dirigido o plano da cidade Santa, resplendente de luz, e na qual são introduzidos os eleitos e os fieis discipulos de Orzmud.

Encontra-se, tambem, em Luciano, uma cidade identica destinada a receber os bemaventurados e na qual se vê brilhar o ouro e as pedras, que ornavam a cidade de Apocalypse. Não ha differença nenhuma entre as duas ficções, a não ser que, em Luciano, a divisão ou o systema planetario, por elle representado, é de sete, e que, no Apocalypse, se preferiu a divisão por doze, que é a do zodiaco, atravez do qual os homens passavam para voltar ao mundo luminoso. Os Manicheanos em suas ficções sobre a volta das almas **ao ar perfeito e á columna de luz**, figuravam esses mesmos signos por doze vasos ligados a uma roda que, circulando, elevava as almas dos infelizes para o foco da luz eterna.

O genio mystagogico variou os emblemas pelos quaes se designou o mundo e o zodiaco; esta grande roda é o zodiaco, chamado pelos hebreus a **roda dos Signos.** São as rodas que Ezequiel vê moverem-se nos céos; pois, os orientaes, observa judiciosamente Beausobre, são summamente mysticos e não exprimem seus pensamentos senão por symbolos e figuras. Tomal-os ao pé da letra, seria tomar a sombra pela realidade. Assim é que os mahometanos designam o universo como uma cidade que tem doze mil porticos, isto é, que elles empregam a divisão millesimal, de que os Persas fazem uso na fabula da creação, para representar o tempo ou o famoso periodo que se dividem entre si os dous principios. Essas fabulas encontram-se em toda parte.

Os povos do Norte falam, tambem, de doze governadores encarregados de regular o que concerne á administração da cidade celeste. Sua assembléa se realisa na planice chamada **Ida,** que está no centro da residencia divina. Elles se reunem n'uma sala em que ha doze thronos, alem do occupado **pelo pae universal.**

Esta sala é a maior e a mais esplendida do mundo; alli só se vê ouro por fora e por dentro, é denominada **mansão da** alegria. Na extremidade do céo está a mais bella de todas as cidades e chamam-na **Gimle**; ella é mais brilhante que o Sol mesmo. Ella subsistirá, ainda, depois da destruição do céo e da terra; os homens bons e integros habital-a-hão durante todas as eras.

Nota-se nas fabulas sagradas desses povos, como no Apocalypse, um embrasamento do mundo actual e a transferencia dos homens para um outro mundo, no qual elles devem

viver. Vê-se, em seguimento de varios prodigios que acompanham esta grande catastrophe, apparecerem varias moradas, umas agradaveis e outras horrendas. A melhor de todas é GIMLE.

O Edda falla, como no Apocalypse, de um céo novo e de uma nova terra. "Sahirá, diz elle, do mar, uma nova terra bella e agradavel, coberta de verdura e de campos, onde o grão crescerá por si mesmo, sem cultura. Os males serão banidos do mundo".

Na Volupsa, poema dos Escandinavos, vê-se tambem o grande dragão do Apocalypse que o filho de Odin ou o deus Thor atacou e matou. "Então o sol se apaga, a terra se dissolve no mar, a chamma devoradora attinge os limites da creação e atira-se para o céo. Mas, do seio das ondas, diz a prophetisa, vejo sahir uma nova terra vestida de verdura. Vêm-se colheitas maduras que não foram semeiadas; o mal desapparece. Em GIMLE, vejo uma morada coberta de ouro e mais brilhante que o sol; alli habitam povos virtuosos e sua felicidade não tem fim.

Penso que ninguem admittirá como inspirada por Deus esta prophetisa dos escandinavos. Porque olhar-se, igualmente, como inspirado o autor da prophecia dos christãos da Phrygia ou da revelação do propheta João ?

Pois, são absolutamente as mesmas ideas mystagogicas que vimos consagradas na theologia dos Magos, de que Theopompe nos deu uma perfeita descripção, muito tempo antes que houvessem christãos.

Possuimos um precioso texto dessa theologia, no vigesimo quarto discurso de Dion Chysostomo, em que o systema de embrasamento do mundo e da sua reorganisação, está descripta sob o véo da allegoria. Nota-se alli o dogma de Zenon e de Hieraclito, sobre a transfusão ou metamorphose dos elementos um no outro, até que o elemento do fogo consiga tudo converter em sua natureza. Este systema é o dos Indianos, em que Vichnú faz tudo voltar na sua subsistencia, para d'alli tirar um novo mundo. Em tudo isto nada se vê de surprehendente nem de inspiração, mas simplesmente uma opinião philosophica como outras tantas. Porque a encararmos como uma verdade revelada ? Será porque ella se ache n'um livro reputado sagrado ?

Esta noção em Dion Chrysostomo, está revestida de imagens tão maravilhosas quanto as do Apocalypse. Cada um dos elementos é representado por um cavallo que tem o nome do cavallo do deus que preside ao elemento. O primeiro cavallo pertence ao elemento do fogo ethereo, chamado Jupiter; elle

é superior aos tres outros, como o fogo que occupa o lugar mais elevado na ordem dos elementos. Este cavallo é alado e o mais rapido de todos; elle descreve o circulo maior, aquelle que abrange todos os outros; elle brilha da mais pura luz e sobre seu dorso estão as imagens do sol e da lua e dos astros que estão traçados na região etherea. Este cavallo é o mais bello de todos, é singularmente amado por Jupiter. O Apocalypse tambem tem seus cavallos cada qual distinguido por sua côr.

Ha um segundo que vem logo apoz elle e que o toca de mais perto: é o de Junos, isto é, o ar, pois Juno é as vezes tomado pelo ar, ao qual esta deusa preside. Elle é inferior em força e em ligeireza ao primeiro, e descreve um circulo interior o mais estreito; sua côr é preta, naturalmente, mas, a parte exposta ao sol torna-se luminosa emquanto que, a que está na sombra, conserva sua cor natural. Quem não reconhece logo o ar que durante o dia é luminoso e tetrico á noite.

O terceiro cavallo é consagrado a Neptuno ou ao deus das aguas. E' mais pesado em sua marcha que o segundo.

O quarto é immovel. Chama-se o cavallo de Vesta. Elle não arreda do lugar, mordendo seu freio. Os dous mais chegados apoiam-se contra elle, inclinando-se por cima. O mais afastado circula em volta como ao derredor da sua estaca.

Basta notar aqui que Vesta é o nome que Platão dá a terra e ao fogo central que ella contém. Elle a representa igualmente immovel no centro do mundo. Assim a terra, collocada no centro vê-se elevar acima della tres camadas concentricas de elementos, cuja velocidade está na razão inversa da sua densidade. O mais subtil, como o mais rapido, é o elemento fogo, figurado pelo primeiro cavallo; o mais pesado é a terra, estavel e fixa no centro do mundo e figurada por um cavallo immovel, em volta do qual os outros tres circulam em distancias e velocidades que crescem em proporções da sua distancia do centro. Estes quatro cavallos apezar da differença de temperamentos, vivem em bom entendimento, expressão figurada que enuncia este principio, conhecido dos philosophos, que o mundo se sustenta pela concordia e pela harmonia dos elementos.

Entretanto, depois de muitas voltas, o folego vigoroso e quente do primeiro cavallo attinge os outros e especialmente o ultimo; sua crina se queima, bem como seu paramento que tanto o orgulhava. E' este episodio, dizem os magos, que os gregos cantaram na fabula de Phaeton, cuja explicação já demos na nossa **Grande Obra.**

Varios annos depois, o cavallo de Neptuno, agitando-se

muito fortemente se cobrio de um suor que inundou o cavallo immovel atrelaldo perto delle: é o diluvio de Deucalião que já explicámos.

Estas duas ficções exprimem um dogma philosophico dos antigos, que diziam que o incendio do mundo adviria quando o principio do fogo dominasse, e o diluvio, quando o principio da agua se tornasse superabundante. Comtudo, estes desastres não levariam á destruição total do mundo.

Havia outra catastrophe ainda mais terrivel e que trazia a destruição universal de todas as cousas, era a que resultasse da metamorphose ou da transmutação dos quatro cavallos um no outro, ou para fallar sem figura, da transfusão dos elementos entre si até que elles se fundissem n'uma só natureza, cedendo á acção victoriosa do mais forte. Os magos comparam, ainda, este ultimo movimento a uma atrelagem de carros. O cavallo de Jupiter, sendo o mais vigoroso, consome os outros que, em relação a elle, são como feitos de cera; elle os absorve na sua substancia sendo elle, mesmo, de uma natureza infinitamente melhor. Depois que a substancia unica se estendeu e se rareficou de modo a retomar toda a pureza da sua primitiva natureza, elle tende então em se reorganisar e em reproduzir as tres outras naturezas ou elementos de que se compõe um novo mundo de uma fórma agradavel, com todas as graças e frescor de uma obra nova.

Não é, pois, de admirar, ver reproduzir-se sob outras formas, nas diversas seitas religiosas, este dogma philosophico de um mundo destruido, renovado e substituido por uma melhor ordem de cousas. E' este dogma que constitue a base da quarta égloga de Virgilio e das ficções dos indianos sobre a volta da idade do ouro. E' tambem achado no terceiro livro das questões novas de Séneca.

Na theologia dos indianos, escripta, absolutamente, no mesmo estylo que este trecho da theologia dos magos, suppõe-se que depois da destruição total de Universo, Deus, que havia permanecido como uma chamma ou como uma luz, quiz que o mundo voltasse ao seu primitivo estado e procedeu á reproducção dos seres. Não seguiremos mais longe o parallelo de todas essas opiniões philosophicas, que cada um dos mystagogos traduzio a seu modo. Limitar-nos-hemos a este exemplo, que basta para nos dar uma idéa do genio allegorico dos antigos sabios do Oriente e para justificar o uso que fizemos dos dogmas philosophicos que nos são conhecidos para descobrir o sentido dessas monstruosas ficções da mystagogia oriental.

Esta maneira de instruir os homens, ou melhor, de lhes impôr idéas, sob pretexto de os instruir, está tão afastada dos

nossos costumes, quanto a escripta hieroglyphica é differente da nossa. Mas, tal era a linguagem que se usava com os iniciados, diz o autor da Cosmogonia phenicia, afim de excitar, por ahi, a admiração e o espanto dos mortaes.

E' este mesmo genio que presidio á redacção dos primeiros capitulos da Genesis, e que criou a fabula da arvore dos dous principios ou da arvore da sciencia do bem e do mal e a da famosa serpente, que introduzio no mundo um mal, que só poude ser redimido pelo Cordeiro.

O fim da ficção apocalyptica era, não só de excitar o espanto dos iniciados nos mysterios do Cordeiro, como tambem o de imprimir o terror no coração de todos aquelles que não fossem fieis ás leis da iniciação, pois, todas as grandes fabulas sacerdotaes, como as do Tartaro, dos diluvios, do fim do mundo, etc., tiveram este fim.

Os padres quizeram governar o mundo pelo medo. Armaram toda a natureza contra o homem; não ha nenhum phenomeno que não tivesse sido um signal ou um effeito da colera dos deuses.

A geada, o raio, o incendio, a peste, etc., todos os flagellos que affligem nossa triste humanidade, foram considerados como outros tantos golpes da vingança divina, que fere as gerações culpadas.

O incendio de Sodoma é apresentado como uma punição dos seus habitantes.

Os arabes têm tribus que chamam **perdidas**, porque ellas não obedeceram á voz dos prophetas. A famosa Atlantida, que talvez nunca existisse, senão na imaginação dos padres do Egypto, foi submergida, porque os deuses quizeram punir os crimes desses insulares. Os Japonezes têm tambem a ficção da ilha Maury, igualmente submergida pela vingança divina.

Mas, é principalmente do dogma philosophico da transmutação dos elementos de que mais se abusou sob o rotulo de fim do mundo; tudo pareceu bem aos padres, para espantar os homens e mantel-os sob sua dependencia. Comquanto essa ameaça nunca tivesse de se realisar, comtudo, todos a temiam e era o quanto bastava. E' verdade que, nem por isso, os homens se tornaram melhores. Si, por acaso, se ousava fixar a época desta catastrophe, ficava-se quite, por qualquer motivo, em adial-a para outros tempos, e o povo continuava a ser engazupado; tal é sempre sua sorte quando elle se entrega aos padres.

D'ahi, esses terrores perpetuos, nos quaes se o mantiveram durante os primeiros seculos da igreja, e esses funestos receios do **fim do mundo**, que se acreditava sempre proxi-

mo (79), mas, que foi mais uma vez adiado para o seculo XI, ou seja, o anno mil da era christã. Mesmo nestes ultimos seculos, se tem avivado essa chimera, que não espanta mais ninguem, nem mesmo sob a forma de cometas, dada por charlatães (80).

Compete á philosophia, auxiliada pela erudição, desvendar a origem dessas fabulas, analysando seus relatos maravilhosos e principalmente indicar seu fim. Foi o que fizemos neste trabalho".

"Os antigos tinham fé nas régras chimericas da Astrologia; procuravam advinhar a fortuna dos homens, das cidades e mesmo do Imperio, pela inspecção do céo, no momento do seu nascimento, ou de sua fundação; era o horoscopo de uns e de outros. Um amigo de Cicero havia tirado o horoscopo da fundação de Roma. Constantino fez tirar o da sua cidade, á qual elle deu seu nome. Não se ficará, pois, admirado de ver o horoscopo do Deus-Dia, na época em que elle nascia, isto é, no solsticio de inverno, á meia noite de 25 de Dezembro, dia ao qual os marmores antigos fixam o nascimento do sol Invencivel (fig. 20).

Os quatro cantos do ceo, nesse instante, eram occupados, no Oriente, pela *Virgem* e seu filho nascido, taes como o representam as Espheras Persicas, de Aben Esra e de Abulmazar, com seu nome de *Christo* e *de Jesus;* no Nadir, pelo *bóde* ou *Capricornio;* no Occidente, pelo *Carneiro* ou Cordeiro Celeste, junto ao qual brilhava o *Touro* e no Zenith, finalmente, pelo asno e pela *créche* do *Cancer.* Aos pés da virgem, vê-se uma de suas bellas estrellas, chamada Janus, que, oito dias depois, encetava o anno romano, representada calvo e tendo um molho de chaves nas mãos, sendo o principe ou chefe dos doze mezes.

Acima do Cordeiro, no Occidente apparecem as tres estrellas do signo de Orion, chamadas pelo povo de "*Tres Reis Magos*".

E' possivel se desejarem relações mais pronunciadas com o Christo de milhares de annos apoz, que nasce de uma virgem, n'uma créche, cercado de animaes, visitado por tres reis magos, fugindo para o deserto por um lapso de tempo, soffrendo, morrendo como um Cordeiro, resuscitando, etc.?

Foi dessas mythologias, calcada na Cosmogonia, que nasceram os famigerados deuses do paganismo, profligados pelo Mosaismo, destruidos pelo Christianismo e atrozmente perseguidos pelo Catholicismo, cujas doutrinas, no emtanto, como se vê, muito se assemelham á d'aquelles.

Os poemas de Hercules, dos Argonautas (81), de Jupiter, etc., são, segundo Dupuis, a exacta descripção scientifica e não romantica, da marcha ou evolução do Universo Sideral, demonstrando, por lateral comparação, a perfeita semelhança

---

(79) Como Jesus, Paulo, seus apostolos, etc.

(80) Um frade de Pesqueira, Pernambuco reviveu esta farça para o anno de 1932, conforme veremos mais adiante, promettendo a salvação áquelles que lhe comprassem *vélas bentas!*

(81) Vigilantes do mar. — *Argus* — olho; *nautos* navegantes.

das poeticas allegorias do nascimento, vida, combate e morte de deuses de varias cathegorias, com o nascimento, marcha, opposição, conjuncção e occultação abaixo do horisonte, de todo o systema estellar, para renascer, mais tarde, sob outros aspectos, de accordo cmo o novo signo zodiacal".

E já que estamos com a mão na massa, seja-nos permittido fallar da **"Nova Jerusalem"**, alli descripta por João, ao ponto de ter formado a igreja dos Swedenborgistas.

Para se comprehender esta pequena digressão é conveniente ter-se a vista a figura 1, do Archeometro.

Diz o Apocalypse XXI, 2, 3, e os dous ultimos capitulos: "E eu João vi a Santa cidade, a nova Jerusalem, que de Deus descia do céo, aderaçada como uma esposa ataviada para seu marido ...."

Esta cidade, diz elle, é quadrada e mede de cada lado 600 kilometros, sejam, portanto, 2400 kilometros de perimetro, ou sejam os 12000 estadios alli indicados.

Os muros medem cerca de 80 metros, e fracção de altura, ou sejam, ainda, os 144 covados alli citados.

Ella tem 12 fundamentos de pedras preciosas que são alli nomeadas, cujas cores são mais bellas que as do arco-iris.

Ella tem 12 portas de perolas differentes, isto é, tres de cada lado.

As avenidas são atravessadas de ruas formando angulo recto.

Esta cidade vem descendo do céo... etc. Isto symbolisa que toda sua descripção é baseada sobre a astrologia e nas sciencias que com ella se relacionam.

A analogia, portanto, desta cidade com a forma geometrica do Archeometro, é por demais patente, notando-se que o Archeometro é o apparelho, ou seja o livro circular que os prophetas comeram achando-o doce na bocca e amargo no ventre, pois elle synthetisa todas as sciencias.

Vejamos agora essas sciencias, começando pela mathematica.

Nas medidas antigas os 2400 kilometros acima citados. equivalem aos 12000 estadios alli indicados.

Os 80 metros, e fracção, é o resultado das seguintes dimensões lineares: o covado valia 22 pollegadas, numero correspondente á Sciencia do Verbo, e a pollegada valia 0,0255; portanto, os 80 metros e fracção, dão os 144 covados indicados por João. Este numero 144 corresponde, como já vimos acima, á nota Sol, por ser constituida physicamente de 144000 vibrações. Os 144000 harpistas tocando 144000 harpas, vistos

por este apostolo, é um symbolismo da Sciencia sonometrica, cuja verdadeira chave se encontra no Archeometro.

Desenhando-se um quadrado com seis centimetros de cada lado na escala de um por cem, teremos, de accordo com a mathematica templaria, um quadrado com 600 kilometros, ou seja um perimetro de 2400 kilometros. Esses 600 kilometros, correspondem igualmente ao espaço de dous angulos de 30 gráos, accrescidos de um zero como estatuia a mathematica, para synthetisar um determinado facto.

Os 80 metros e fracção é o comprimento da diagonal do quadrado.

As 12 pedras preciosas são applicadas symbolicamente a cada uma das 12 pontas da estrella. Estas pontas, são as 12 portas de perolas differentes, que são as letras alli collocadas, isto é, 3 de cada lado, correspondendo exactamente ás 3 pontas de cada lado do quadrilatero. E' o symbolismo da mineralogia e da Sciencia do Verbo.

Na porta do Oriente, diz João alhures, ninguem pode nella entrar ou sahir sinão o **filho do homem**; ora, já sabemos que esta porta é que tem por letra o Y de IShO (de Jesus).

As cores do arco-iris, são as constituidas das 3 cores basicas do espectro solar, azul, encarnado e amarello, applicadas ao triangulo de IShO; as outras 3 ao triangulo de M R H, exactamente nos intervallos das 3 basicas, resultando d'ahi a fusão de seis, sendo a ultima, a setima, que é o raio branco no qual residem as seis, applicada ao centro, representando o Sol, e symbolisando tudo isto a sciencia chromometrica que, ligada á sciencia sonometrica, define a sciencia vibratoria, hoje em progresso assombroso, em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

As avenidas atravessadas de ruas formando angulo recto e "calçadas de ouro puro como vidro transparente", são as linhas que unem as duas pontas oppostas do triangulo, passando pelo centro, cortando os lados do quadrilatero em angulo recto, estabelecendo assim a leitura das respectivas letras alli collocadas, emissiva e remissivamente, como já vimos, synthetisando a sciencia do Verbo. São letras de Ouro transparentes como vidro.

Podiamos proseguir em mais comparações; mas, bastam esses pequenos reparos para provar que o Apocalypse de João é uma perfeita descripção, por meio do symbolismo usado n'aquella época, da sciencia astrologica, hoje, baptisada de astronomica, que encerra todas as manifestações phenomenicas do Cosmos, como physica, chimica, etc.

Essas sciencias que Jesus aprendeu nos templos de Jeru-

salem e que desde sua meninice já as explicava nas synagogas cujo desenvolvimento elle foi buscar em sua longa peregrinação na India e alhures, elle as transmittio mais especialmente ao seu discipulo amado, mandando, porém, que as occultasse por meio de outros symbolos, visto aquelle povo não as poder comprehender scientificamente.

Saint-Yves, por uma divina inspiração descobrio toda aquella fantasia e, genialmente, a transportou para seu verdadeiro terreno scientifico, por meio da chave que elle denominou **Archeometro.**

Ora, isto é mais transcendental do que interpretações pueris de pessoas espirituosas, de uma cidade já construida, estylo Agache, prompta para ser expedida um bello dia para a Palestina, por algum cometa de passagem.

Isto, porém, não quer dizer que os Swedenborgistas esperem por esse acontecimento material. Elles attribuem o symbolismo de João ao sentido espiritual, segundo a Sciencia das Correspondencias, isto é, que a nova doutrina que deverá reinar na terra, no coração dos homens, será inspirada do Céo, sem comtudo a objectivarem embora o façam espiritualmente. E a razão é simples: desconhecem as chaves do Archeometro e as do genial Dupuis. Si tal se der um dia, reconhecerão então que as palavras de João, não sô neste caso como em todo seu livro, encerram uma mythologia, calcada nas outras mythologias de todos os povos, mas, sobretudo dos da Grecia, com quem estava em intima relação, e que ella é em resumo da sciencia astrologica. E uma das provas disso, é que varias vezes João, entre frivolidades, apparentemente sem nexo, elle salienta intencionalmente as seguintes phrases: **"aqui ha sciencia", "aqui ha sentido".**

Mas, porque essa cidade deve ser a de Jerusalem e não outra ?

Porque Jerusalem, a antiga Salem, de Melchisedec, de cuja Ordem Jesus fazia parte, segundo resam as escripturas, sendo a capital do Mosaismo, era o sacrario da religião de Abrahão e de todas as sciencias antigas, alli deixadas pelo patriarcha Rama, as quaes tinham de ser mais tarde novamente divulgadas á humanidad,e nessa mesma cidade evoluida. Foi o que fez Jesus confiando ao seu discipulo João, as mysteriosas primicias dessas sciencias.

O catholicismo, porém, entravou-lhe o desenvolvimento, não só alli, como no proprio occidente até o fim do seculo XVI, seculo de trevas, de obscurantismo, de inquisição e de infernaes perseguições por parte da Companhia de Jesus, quando então, com o advento da Renascença tomou novo impulso, até

hoje, cada vez mais crescente, em beneficio da humanidade, sinão moralmente, ao menos materialmente, embora isto faça ranger os dentes dos jesuitas de batina e, sobretudo, dos de casaca, que querem ser mais realistas que o rei e mais christãos que o proprio Christo.

E' essa sciencia astronomica e cosmogonica que encerra a mathematica, a physica, etc., que constituiam os chamados **Mysterios** dos Templos de Eleusis e de muitos outros, cuja revelação era feita a uma classe de homens preparados, por isso que, chamados Iniciados, tal como se pratica, hoje, em nossas academias superiores.

Os primitivos christãos sacrificavam aos **Mysterios**, tal qual faziam os Judeos, Jesus e os pagãos.

O catholicismo emprega a palavra **Mysterio**, para encobrir sua completa incapacidade em discutir ou esclarecer um ponto qualquer da sua orthodoxia.

Os quatro cavallos do Apocalypse, estão igualmente representados nesses mappas.

Da constellação **Persea**, symbolisada por um homem a cavallo, matando um dragão, o catholicismo fez um S. Jorge. Da constellação **Corôa**, chamada Margarida, devido ao seu brilho, collocada perto da **Serpente**, sobre a qual tem um pé, fizeram Santa Margarida. Santo Hyppolito (82) é o filho da Constellação Teseo, arrastado pela constellação **Cavallo**. A constellação **Gemeos** servio para symbolisar o Adão e Eva. E assim por deante.

"Submisso á voz do padre que ordena a fé e prohibe de raciocinar, o homem se esquece de que a essencia da verdade é apresentar-se mais luminosa, quando é cuidadosamente examinada e aprofundada, ao passo que está na natureza do erro e do seu prestigio o receio de um exame serio.

A fé ou a credulidade em religião são synonimos. O padre diz: crê-me; o sabio diz: ouve-me e raciocina.

O inimigo da Razão humana, cujo principal alllado é o fanatismo e cujo principal effeito é o desenvolvimento do sentimento religioso, chama-se — mysticismo".

O homem deve ouvir sua razão, consultar seu livre arbitrio e julgar por si.

A palavra **liberdade** não existe no catholicismo. O catholico contenta-se com o termo e não liga importancia á cousa.

Roma lhe ordena não pensar nisso, porque ella disso se encarrega por si. Que o homem se limite ás concepções de um paraizo de eterna beatitude indolente, de um inferno igualmente eterno e terrivel e de um Deus mau e vingativo.

---

(82) Hypo — Cavallo.

"E' este medonho espectro, que o catholicismo nos apresenta hoje. E' este espectro que caminha sempre a par do carrasco e do padre, mais crueis que elle proprio".

O que se quer implantar no Brasil é este fantasma armado de um punhal que matou milhões de homens na S. Bartholomeu, que devorou os primitivos habitantes do Mexico, que exterminou milhões de vidas na Vandéa, que sangrou vinte milhões de fanaticos nas Cruzadas, que accendeu fogueiras em Roma, em Madrid e em Góa, que absorve e empobrece o patrimonio das nações, com a remessa de ouro para as arcas do Vaticano, que procura manter o mundo acorrentado a essa **hydra** da ignorancia e do fanatismo.

Quem alimenta essa hydra é mais inimigo da humanidade e da sua patria em particular do que ella propria.

O erro é o egoismo e a cupidez.

O contrario é a Fraternidade e a Caridade.

O ARCHEOMETRO E AS ARTES

Pelo superficial estudo que acabamos de fazer da Astrologia, e pelas applicações a que nos temos referido no correr deste trabalho, do maravilhoso apparelho cuja semelhança com os apocalypses é perfeita, seja-nos ainda licito, embora em poucas linhas, citar mais algumas analogias com referencia ás Sciencias, ás Artes, ás Industrias, etc.

Por ahi ver-se-ha que este instrumento mobilisavel, não é um brinquedo criado pela fantasia ou pelo genio inventivo de um homem, nem petrecho de magia, nem **Signo de Salomão**, nem um divertido passa-tempo; mas, sim, o **Tabernaculo da Palavra de Deus**, em que se acham encerrados todos os principios mathematicos das forças que regem o mundo e todos os universos.

Na sonometria, por exemplo, Saint-Yves descobrio o verdadeiro estalão musical, provando o erro do dos Conservatorios de Musica; aliás, estão todos de accordo em reconhecel-o, por isso que o chamam de **Temperado** ou **Tolerado.** Este falso estalão metrico, foi tirado dos de Ptolomeu e Archimedes, sabios gregos depositarios de farrapos da tradicção.

Este metro de Saint-Yves, ao contrario, coincide exactamente com o metro decimal, dividido em mil millimetros, ao passo que o Tolerado apresenta uma differença de millesimos, razão porque todos estão de accordo em reconhecer que nossa musica está mais baixa alguns pontos do que deveria ser.

D'ahi ter Saint-Yves organisado um novo systema de Harmonia, de cujo segredo já se acha de posse, por nosso intermedio, o eminente professor de Harmonia do nosso Conserva-

torio, o sr. José Raymundo da Silva, segredo desvendado pelo discipulo de Saint-Yves, o sr. J. Jemain, professor de Musica em Paris.

E' bom dizer que o trabalho de Saint-Yves embora tivesse sido impresso, por isso que possuimos um exemplar, não é comtudo encontrado em bibliotheca alguma de Paris. Felizmente o leitor estudioso, pela doação que fizemos, encontral-o-ha na Bibliotheca da Editora.

Na Architectura, demonstrou Saint-Yves que esta Sciencia tem como base fundamental o estalão musical acima, de que o sabio architecto francez o Sr. Ch. Gougy, tambem discipulo de Saint-Yves, desvendou os mysterios em sua obra, (83) e dos quaes nossa Revista "A Casa" tem publicado fartas demonstrações e causado sensação na classe de architectos. Esta chave tambem foi dada, por nosso intermedio, ao eminente professor da nossa Escola de Bellas Artes, o Sr. Raul Saldanha da Gama, e tambem se acha na referida Bibliotheca.

Por essas descobertas, Saint-Yves demonstra praticamente que todos os templos da mais remota antiguidade, sejam os do Mexico, do Perú, da Ethiopia, do Egypto, bem como os descriptos por Moysés, Ezequiel, Daniel, João, sob o dictado do proprio Deus, e os levantados por David e Salomão, foram todos construidos por accórdes musicaes, perfeitamente definidos pela mathematica quantitativa e qualitativa, obedecendo a uma série de vibrações physicas e verbaes, de onde resulta a razão scientifica do **modulo**, ainda desconhecida das nossas Escolas (Fig. 21 e 22).

No livro da **"Construcção dos Templos"**, encontrado nas excavações do Egypto, datando de mais de 8000 annos, lê-se que todos os Sanctuarios se erguiam sobre o modelo descripto no "Livro das Divinas Architecturas", como os de Edfú, Denderah e outros, e, tambem, se lê no manuscripto a descripção da fundação de Heliopolis (cidade do Sol).

Os proprios vasos desses templos, de cujos modelos os nossos são grosseiras copias, não eram tambem o resultado da fantasia dos artistas, mas o effeito das vibrações musicaes das **placas vibrantes** dos nossos gabinetes de physica, de accordo com a nota musical inherente a cada placa e com o accórde do nome lithurgico tomado como base (84) (Figs. 27, 28, 29).

Na physica, estão destruidas as theorias de Newton e de Chevreuil, sobre a composição do raio branco, que, em vez de

(83) *L'Harmonie des Proportions et des formes dans l'Architecture, d'après les lois de l'harmonie des sons* — Massin — Paris.

(84) Vide *"L'Archéometre"*.

puro é cinzento, pois, da chromática, o estudo das côres do espectro solar com suas vibrações, resulta o raio branco puro.

A movimentação do Archeometro (85) em uma sala fechada, onde penetre um pequeno raio de luz, põe em evidencia as ondulações vibratorias do ether, fazendo destacar sobre elle, uma atmosphera amarella, que é exactamente a côr photogenica, desapparecendo as outras que, aliás, pareciam mais vivas á vista.

Dessa descoberta Saint-Yves estabelece para os pintores um systema mathematico de mesclar as tintas e uma nomenclatura de côres, baseada em numero e não em nomes que nada exprimem e são incapazes de traduzirem a côr.

Na philosophia estabelece elle um **criterium** scientifico baseado na Sciencia do Verbo e não uma metaphysica puramente humana.

Na philologia os linguisticos irão descobrir a origem, a significação scientifica dos termos lithurgicos da antiguidade, dos nomes da Biblia, desde Adão. Como pequeno exemplo, aliás já citado, e tomado sobre a figura hexagonal, vemos alli as letras I R collocadas a 180°, as quaes, em Adamico, Vedico, Sanskrito significa: "Palavra", a "Divindade da Palavra", onde se vê a relação do I de IShO. Inversamente, por metathese, R I significa: "Ser rei", "Reinar".

Em INRI tambem se encontram estas duas letras, que bem se poderiam interpretar por "Jesus Nazareno Rei de Israel", como Rei de Justiça, como Melchisedec, e não como Rei politico do Reino da Judéa.

O Archeometro encerra, embora velado, o verdadeiro ezoterismo e a chave de todas as religiões da humanidade e de todos seus conhecimentos scientificos. Mas, não nos illudamos, elle o diz claramente: o Archeometro não fornece uma casa prompta; mas, sim todo o material necessario para construil-a. A cada um o merito de o conseguir.

Não será facil sua construcção. Mister se faz possuir innumeros e variados conhecimentos de mathematica, astronomia, physica, chimica, pintura, architectura, hebraico, chinez, sanskrito, vedico e sobretudo musica, por mais extraordinario que isto pareça. Na China, houve um tempo, em que se dizia: "Ninguem póde bem governar sua casa e ainda menos um povo si não souber bem musica". Houve um Ministerio de Musica.

---

(85) Possuimos o unico e original apparelho construido pelo proprio Saint-Yves, cuja experiencia fizemos. Seria de lamentar que mãos ignorantes o fizessem desapparecer, por isso que o presenteamos á Editora.

Mas, organisado, um grupo de scientistas, cada qual versado n'uma especialidade, é certo que em curto prazo a luz brilharia n'aquelle Cenaculo e a Verdade d'alli irradiaria aos poucos pelo Universo, para gloria do Brasil e beneficio da humanidade.

Todo Credo religioso ou philosophico iria encontrar alli os elementos necessarios á elucidação de sua doutrina; todos reconheceriam a fonte primordial de onde elles jorraram. O anti-christão verificaria que Jesus existio de facto e o christão se compenetraria que a doutrina moral que o Nazareno pregou, foi bebida na Mazdeana e na Budhista, condensada no Mosaismo. O catholico se convenceria, dado o verdadeiro desejo de salvar-se, que o culto romano lhe impinge, por meio do terror, penas eternas, impostas por um Deus máo e vingativo, ás ordens do Vaticano, executadas por outro Deus rival de sua propria fabricação; verificaria mais que o catholicismo, na pura accepção do termo, não é um culto religioso como soem ser os de outros credos; mas, uma organisação genuinamente politica, cujo ideal, embora utopico, é o de se apoderar das redeas do mundo.

Conclusões

SYNARCHIA

Apoz a tremenda guerra que assistimos de perto, a qual infelicitou o mundo pela desmedida ambição do Militarismo, açulado por sua nefasta filha a Politica, todas as nações não têm cessado de procurar uma formula para reimplantar a paz neste anarchisado planeta.

Tem sido, porém, vãos os esforços.

Ligas de Nações, Convenções, etc., tudo tem sido tentado, além de varias propostas avulsas de eminentes politicos e sociologos.

Si, porém, apparece uma proposta mais ou menos viavel, surge logo a Astucia e a Hypocrisia, sob a capa da Diplomacia para inutilisar todo o trabalho.

Si bem que a actual proposta "Kellog" pareça satisfazer o desejo universal, ainda assim, ella deixa uma enorme brecha para a escapatoria de qualquer das partes.

E', em summa, a repetição da catastrophe de 1914.

E' querer apagar-se o fogo com liquido inflammavel.

A unica vantagem que poderia resultar destas propostas seria forçar a provocadora a meditar bastante, antes de se entregar á aventura, pois as possibilidades do fracasso deveriam ser todas contra ella.

Desarmamentos parciaes ou totaes nunca impedirão que os homens se estraçalhem como féras, emquanto o Poder fôr dirigido pela Espada, pela Politica e por sua filha dilecta a Diplomacia, synonimos de Anarchia, porque esta é a consequencia da Força, da Violencia e da Astucia, e onde ellas imperam, não ha lugar para a Reflexão, para a Calma e para a Fraternidade.

E' de notar-se o primeiro conflicto surgido no momento em que foram escriptas estas linhas, entre a Bolivia e o Paraguay, signatarios do referido Pacto Kellog.

E' de notar-se tambem o quasi conflicto Sino-Russo, cujas partes acceitaram o citado Pacto.

E' typico o estado bellicoso a que chegaram a China e o Japão, ambas signatarias desse Pacto.

E' de extranhar-se, igualmente, o afan com que as proprias nações que fazem parte das Ligas de desarmamentos, constróem apressadamente canhões e navios de guerra.

Todos os Tratados entre nações só tem produzido guerras funestas, porque as ambições sobrepujam o direito do mais fraco. E' mesmo phrase de Guilherme II, de que os Tratados são trapos sujos.

Mas, então como transformar-se o Regime Social do Mundo?

Um meio, si nos afigura como de certa efficacia na diminuição dos primeiros embates guerreiros entre duas nações; esse meio seria a boycotagem do material de guerra ás nações em luta, bem como de generos alimenticios destinados a esse fim e sua consequente exportação, sujeitando-se a nação que o fizesse a rigorosa penalidade monetaria.

Foi a falta de munições de bocca e de guerra, foi essa boycotagem, que reduzio a Allemanha a levantar as mãos, pedindo paz.

Sem um porrete, ninguem póde dar porretada em outro.

Si o Occidente tem encarado o Oriente com injustificavel desdem, pois, este nunca procurou incommodar aquelle, com mais razão o Oriente teria o direito de recriminar o Occidente pelas invasões militaristas, encobertas, sob o pretexto de civilisação, pois, o Oriente já existia, possuindo academias e uma religião modelar, milhares de annos antes do apparecimento das tribus selvagens européas que viviam em cavernas.

Comtudo, o movimento nacionalista que irrompeu na China, com justa razão, bem póde ser o prenuncio de terriveis calamidades para o Occidente; estas calamidades, no nosso modo de ver, serviriam de caustico aos males politicos e religiosos que têm mantido a Europa e o resto do mundo em constante pé de guerra e transformariam o **Poder** em **Autoridade** para a felicidade da humanidade.

Assim é que se exprimia uma entidade chineza (86) muitos annos antes dos presentes acontecimenots.

"Deixe lá, nós chinezes somos pacificos e vós sois guerreiros. Sereis victimas de mutuas invasões e talvez de desmembramentos".

"Sim, talvez a Russia se apodere do Norte, a França do Sul e a Inglaterra do Leste. Mas... a raça de cabellos pretos tem o senso da historia. Dia virá que vos diremos: Gentlemann, é tempo de vos retirardes para vossas casas! E retirar-vos-heis!"

---

(86) Robert Hart — La terre de Simim.

"Por assim falar, talvez eu seja debicado; mas... rirá bem quem rir por ultimo".

E, de facto, o actual estado de cousas na China, nada mais é do que uma ordem de retirada ás nações que lhe invadiram o territorio.

Como, porem, substituir o **Tigre** pelo **Cordeiro?**

Toda a obra de Saint-Yves repousa exclusivamente sob este thema.

Devemos principiar eliminando o Tigre, sedento de sangue, personificado por Moysés, no Militarismo que absorve inutilmente uma boa parte do suor dos povos, empregando-se as fabulosas sommas destinadas á destruição em sementes e instrumentos da lavoura, que deveriam ser manejados em tempo de paz, por esse mesmo exercito desarmado, em campos apropriados, á guisa de exercicios militares. A propria renda bastaria para equilibrar a despesa e o povo viveria feliz pela fartura dos productos. Deixariamos, então, de importar sementes de couve da Europa!

Para alcançar este fim, todas as nações deveriam começar prohibindo a fabricação, não só das armas de guerra ou reduzindo-a, como de qualquer brinquedo que lembrasse a guerra; soldados de chumbo, armas, tambores, uniformes, etc., deveriam ser banidos completamente; a formação de batalhões de escoteiros com fins guerreiros, transformando-os em batalhões de reflorestadores e lavradores, substituindo a farça da **Festa da Arvore**, n'uma realidade pratica.

Desse modo se iria infundindo o horror á guerra desde a mais tenra idade, em vez de alimentar em seus cerebros ingenuos a paixão sanguinaria.

Nos bancos das escolas se incutiria ás crianças o juramento sagrado de não obedecerem a seus superiores, nas fileiras de uma milicia, quando forçados a marcharem contra seus proprios irmãos, em materia de revoluções politicas, como nos succedeo em 1930-1932, porem, que estivessem promptos a reprimir uma invasão estrangeira, que viria destruir seus esforços e sua riquesa. Por falta de combatentes, as ambições partidarias se resolveriam na praça publica entre os contendores.

Mais util á collectividade seria o aproveitamento do vigor da mocidade, no reflorestamento do paiz e sobretudo no do Ceará, condemnado como está n'um futuro não muito longe, a se ver privado da madeira e da agua.

Mas, para isso se faz mister um dirigente digno deste nome e uma Camara Parlamentarista, com responsabilidade directa.

Devemos curar, consequentemente, as loucuras commettidas pela Politica — causadora da Anarchia administrando-lhe o unico antidoto denominado — Synarchia.

Para isto bastaria realisar o ideal de Saint-Yves em sua obra — **Mission des Ouvriérs.** Este ideal synthetisa-se na escolha dos representantes da Nação em tres categorias distinctas de especialistas, na Instrucção, na Justiça e na Economia.

Esta escolha se faria com listas de especialistas nessas materias, entregues ao povo, que votaria no numero cominado em lei.

Assim como não se entrega a direcção de uma locomotiva a um doutor pergaminhado, ou seja a um leigo, nem o manicomio a um louco, com mais razões não devemos entregar a direcção de uma nação a individuos incompetentes; mas, sim, procurar especialistas nas respectivas materias.

Esta ideia que tivemos a honra de submetter á apreciação do Governo Provisorio, cinco dias apoz sua victoria, foi infelizmente desvirtuada, agora, (1933) com a apresentação da de **Representações de classes.**

Será curioso assistir-se na Camara aos debates entre o pedreiro, o sapateiro, o barbeiro, o padeiro, o motorneiro, etc., etc. para defenderem os complexos interesses da Nação. Preparemo-nos para rir!

Pela forma exposta tudo quanto se referisse ao Ensino, á Justiça, ou á Finança, seria estudado e legislado unicamente pela respectiva Camara especialisada, sem intromissão das outras duas camaras, leigas no assumpto.

Devemos igualmente manter intangivel o sacrosanto direito do homem, em materia de liberdade de pensamento e de crenças, que tão alto tem elevado e engrandecido a França, Portugal, a Hespanha, o Mexico e nós mesmos, durante 42 annos, já na selecção de um povo forte, sadio e intelligente, como na acquisição de uma riquesa monetaria extrahida do proprio seio onde ella dorme, pela incuria dos homens.

Devemos, por isso, impedir a intromissão de determinado credo religioso na direcção intellectual, directa ou indirecta, de um povo joven como o nosso, que acaba de sahir da adolescencia, pois, o resultado seria a sua escravidão a essa mesma seita, cujo ideal é a volta do feudalismo medieval, com todas as fataes consequencias de perseguições, mesmo presentemente demonstradas, embora ostentando um rotulo de bondade e de caridade.

Para conservar seu Poder e suas riquezas, o Papa não trepidaria, por meio de novas cruzadas, em sublevar e anarchisar o Universo, embora cobrisse a terra de cadaveres e mudasse a côr dos rios e dos mares em vermelho.

Disse Swedenborg ha tres seculos: "Sem a Reforma que reprimio o dominio dos Papas, elles se teriam apoderado das possessões e das riquezas de toda a Europa, tornando-se então unicos senhores, sendo os homens seus escravos. Sua opulencia já vinha de seculos em que elles podiam excommungar e desthronar os reis que não lhes obedecessem".

"Em taes homens, a igreja não é o que era no começo; estes, no começo, apparentavam zelo pelo senhor, pela palavra, pelo amor, pela fé e principalmente pela salvação das almas; mas hoje neste zelo está occulto um fogo de dominio que, pela marcha do tempo, explode conforme o Poder se avoluma. A' medida que cresce, as cousas santas da igreja, tornam-se os meios, e o dominio é seu fim.

"Quando o dominio alcança o fim, as cousas santas da igreja são empregadas por elles para attingir este fim e, então, não só se arrogam o Poder sobre as almas, mas appropriam-se mesmo do Poder do Senhor".

Taes palavras parecem escriptas hoje.

Foi por isso que em 14 de Julho de 1789, a humanidade, representada na heroica França, apavorada, cançada de assistir a tantos horrores, farta de tanto sangue derramado e de tanta cinza humana, em nome do meigo Jesus, arfou de desespero e fulminou em nome desse mesmo Jesus, essas nefastas e criminosas corporações, fazendo raiar a época de liberdade, igualdade e fraternidade, de que a humanidade tem tirado algum proveito — se não gosado plenamente della.

Entretanto, segundo o correspondente do "O Jornal" de 24 de Outubro de 1929, o Papa já cogita de re-coroar o Rei da Italia, como prenuncio de uma volta áquelles tempos. E' que os italianos sempre foram avidos por festas carnavalescas, embora o resultado lhes seja desagradavel. Pasquino, que era a voz do povo, não cessava de lamentar-se, quando essas festas eram supprimidas, como se vê de uma de suas pasquinadas, pela morte de Leão XII:

"Pregaste-nos tres peças, ó Padre Santo:
Aceitar o Papado, viver tanto
E morrer no Carnaval para ter pranto..." (87)

E Mussolini, que conhece a alma italiana, procura satisfazel-a sempre com esses apparatos carnavalescos já ferreteados por Pasquino.

Saint-Yves remontou á origem do mal, escalpellou-o em todo sentido, acompanhou a marcha millenaria da molestia por entre as nações e, por fim, verificou que o unico remedio efficaz é o que tem por nome — Synarchia.

---

(87) F. HAYWARD — escriptor *catholico* — *Le dernier siècle de la Rome Pontificale.*

E' o regime social de Rama, o mesmo que Moysés implantou de novo entre o povo que seleccionou para este fim, povo rude, teimoso, inimigo da servidão e do jugo politico, e o mesmo que Jesus veio confirmar com seu sangue, e que chamava — Reinado da Paz — Reinado do Céo.

Nesse regime quem rege a nação é a **Autoridade** e não o **Poder**, é a penna e não a espada, é a justiça e não o arbitrio, é o cordeiro e não o tigre de unhas afiadas, sempre sedento de sangue.

Governar é prever; prever é saber; saber é lembrar-se; assim diziam os antigos.

Foi pela palavra, pelo saber que Amenophis IV rei de Thebas, ha 2200 annos, pae de Tut-ank-Ammon, cuja mumia acaba de ser descoberta, evitou a invasão do seu paiz, convencendo o inimigo de que isso era contrario aos designios do Creador.

A primeira guerra travada no mundo, realisou-se ha 7000 annos, por Smerkt, successor de Menés, primeiro monarcha da primeira dynastia memphitica, por elle instituida.

As armas da Autoridade são o Ensino, a Justiça e a Economia, que fazem a riqueza de uma nação, ao passo que as do Poder são o Arbitrio, a Força e o Despotismo, que tudo desorganisa, ao ponto de empobrecel-a até seu anniquilamento.

Toda a historia da humanidade ahi está para confirmar o que acabamos de dizer. A unica difficuldade, aliás, apparente, consiste no apparecimento de um Pontifice para o Governo Geral do Mundo, porem, destituido de dogmas ou de idéas imperialistas.

Esse Pontifice estaria indicado no christianismo, se não fossem aquellas peias, porque então facilmente haveria a reconciliação de todos os credos divergentes.

A liberdade, poria o Papa á testa do mundo. O exclusivismo estreito é que o isola do mundo.

Este Pontifice deveria residir em Jerusalem, cujo territorio seria tornado neutro e passaria a ser a **Capital do Poder Espiritual**, mesmo porque Jerusalem é a encruzilhada dos tres continentes do antigo Mundo: Asia, India e Africa.

Neste sentido tivemos opportunidade, em Junho de 1931, devido aos graves acontecimentos surgidos na Hespanha, na Italia, na Lithuania e no Mexico contra o Vaticano, de suggerir, por carta ao primeiro Ministro da Italia, — il Duce Benito Mussolini, a remoção para Jerusalem, do grotesco personagem que, por procuração outorgada por si proprio a si mesmo, se intitula pomposamente o Representante de Deus na Terra, baseado n'um direito de successão, que abrange os grandes scelerados que occuparam a cadeira pontifical. Desse modo, fica-

riam cerceadas suas ambições politicas européas e preparada uma nova éra de paz espiritual para o mundo.

Seria a volta do Reinado da Paz, da antiga Salem, da Synarchia de Moysés, como regime social, tendo uma religião universal a **Judeo-Christã** que é, em summa, a religião do Cordeiro, não fusionadas, umas com as outras, no pé em que estão, porque toda fusão traz forçosamente confusão, devido aos componentes heterogeneos; mas, decididamente alliadas, porquanto, a base, a essencia, a doutrina de todas é a mesma, emanada da mesma Lei que é o Decalogo, alicerce de qualquer **religião** do mundo, por mais exquisita que possa parecer.

Não ha nenhuma religião que mande não adorar a Deus, que mande matar, roubar, calumniar, etc.; mas ha o culto catholico que manda commetter todos esses crimes, uma vez que faça restricção mental.

Fusionar tambem não é combinar. Na fusão, os elementos misturados permanecem taes quaes em constante ebulição; na combinação elles desapparecem, na apparencia, mas persistem na sua essencia para dar lugar a uma nova realidade superior.

Dogmas, liturgia, theurgia, ritualismo, tudo é dispensavel.

Será uma utopia?

Não.

Esta experiencia já foi feita duas vezes na propria China, em 1913 e 1925. Sinão leiamos o "**Echo**" publicado no **Universo Israelita**, em 9 de Outubro de 1925:

"Um Cartel das Religiões"

"As"**Noticias Religiosas**", bureau catholico da imprensa, publicou em seu ultimo numero que, ante as ameaças do materialismo atheu, inimigo de todos, constituio-se recentemente, em Pekin, uma Sociedade de Defesa e de Soccorros Mutuos das Religiões.

"Budhismo, Taoismo, Mahometismo, Igrejas Orthodoxas, Protestantismo e até o Catholicismo, fizeram-se representar.

"Accrescentam as "Noticias Religiosas", que esta Sociedade não se occupava de nenhuma questão de dogmas ou de disciplina religiosa, o que permittio que os catholicos tomassem parte.

"Já em 1913 o mesmo facto se produzio na China, onde se formou o **Cartel das Cinco Religiões**, para combater a noção do Confucionismo, religião do Estado" (?!)

"O que é possivel na China, não será tambem possivel na nossa Europa, de apoz-guerra, onde o atheismo e o materialismo são ameaçadores?"

J. Bricout, prototypo do catholico, em sua citada obra (88), na qual collaboraram quinze personalidades das maiores intellectualidades catholicas européas, assim se exprime a respeito dessa religião que talvez tenha soado pela primeira vez aos ouvidos do leitor:

"A Religião Judeo-Christã, é uma expressão que eu emprego, com a devida permissão, para salientar a unidade substancial do Judaismo e do Christianismo.

"O primeiro é a Aurora e a preparação do segundo.

"A Religião Judeo-Christã, se assemelha sem duvida, em certos pontos, com todas as religiões, embora ella diffira por outros.

"E' claro que a Religião Judeo-Christã, por ser uma religião correspondendo ás mesmas necessidades das outras religiões, deve, como ellas, abranger uma moral, um culto e sacerdotes.

"A originalidade, a superioridade e a transcedencia da Religião Judeo-Christã é inegavel.

"Pois, no Christianismo, que mergulha suas raizes na religião de Israel... (89) ao mesmo tempo que desapparecem os limites que embaraçavam a expansão da antiga religião, a nova (a Judeo-Christã) adquire todas as aptidões que podem fazer della a Religião Universal (Toussaint) (90).

"A religião que Mahomet annunciava era uma especie de Judeo-Christianismo, que elle acreditava estar de conformidade com a Biblia. Não se póde duvidar da sinceridade de Mahomet.

"Este propheta pretendia reatar a tradição patriarchal e restaurar a religião de Abrahão" (91).

A religião que Pedro, João, Thiago, Matheus e Barnabé pregaram em Jerusalem e por todo o Oriente, era positivamente a Judeo-Christã, como se verifica dos evangelhos, das Epistolas de Paulo e dos Actos dos Apostolos. A questão é ler e não fechar os olhos á evidencia.

O apostolo Thiago, irmão de Jesus, apoz a morte deste, usava em Jerusalem as insignias de Grande Sacerdote Judaico, certamente por estar de accordo com a doutrina do Mestre, sem o que elle não iria usar os habitos tallares de uma religião condemnada pelo mesmo.

Paulo, porem, como já dissemos, discordou desse modo de ver, porque entendia que Jesus havia abrogado a lei Mosaica com seu sacrificio, o que é um contrasenso, porque a doutrinação de Jesus a confirma, a não ser que Jesus não soubesse o que fazia, nem dizia. Paulo confundio a lei social com a espiritual, que reside no Decalogo, e nem uma nem outra o Messias abrogou, porque elle veio exactamente para confirmal-as e sal-

---

(88) Tomo II, pag. 532.
(89) Tomo II, pag. 548.
(90) Um dos 15 collaboradores.
(91) Pag. 438.

var o **povo de israel**, isto é, o povo escolhido por Deus, seu **filho primogenito**, das garras de um terrivel despotismo romano.

Ora, como o Mosaismo é a religião depositaria de toda a tradição da antiguidade, o que ainda ninguem foi capaz de contestar, nem o proprio Paulo (92), facil seria trazer o brahmanismo, o budhismo, o lamaismo, o islamismo, o orthodoxismo, o protestantismo e o proprio catholicismo á mesma fonte de onde afinal sahiram.

Santo Agostinho, em **Retractações** L. I. cap. XIII, N. 3, diz:

"*A cousa que se chama hoje Religião (ou Synthese) Christã, já existia entre os antigos. Ella não passou desde a origem de assistir o genero humano até que o Christo veio em pessoa encarnar-se nella. De onde o nome de Christã que foi desde então dada a Religião (ou synthese)* verdadeira, a que já existia."

Ora, isto é dito pelo maior doutor da igreja catholica e confirma plenamente tudo quanto temos dito sobre a origem da religião de Christo.

O proprio S. Thomaz d'Aquino, outro eminente sabio da igreja, reunio todos os conhecimentos da antiguidade, agrupados por Aristoto, com addição das doutrinas dos Judeos e dos Arabes e reconheceu que o christianismo tinha suas raizes em todas ellas, e que a doutrina do Christo nada veio innovar, confirmando assim as palavras de Jesus, de não ser delle a doutrina que pregava, mas, sim a do Pae, a de Jehovah.

"Será, como diz Saint-Yves, a Igreja Universal, porque ella se define por si propria na *Synarchia* atravez dos tempos: é a Igreja Patriarchal — a Igreja Mosaica — a Igreja Evangelista, as quaes possuem sua lingua, seus Mysterios, sua Synthese velada.

"Estas igrejas não morreram, ainda vivem em todo seu fulgor: é a Patriarchal Noéchida ou Ramida, com seus Livros Vedicos, a Mosaica com a Thorat e a nossa com o Evangelho".

O Judaismo, o Christianismo e o Islamismo são as "Tres Filhas da Biblia", segundo Hyppolite Rodrigues. O mal de Roma é que tem carcomido o homem. Dia virá, porém, que a religião Judeo-Christã, será a Religião Catholica, isto é, a Universal, como sonhou Leibnitz, e o mundo será regido socialmente pela **Synarchia**, pois, a humanidade já se sente, por demais, envenenada com tantos toxicos espirituaes, fabricados para matar este ou aquelle peccado e procurará então voltar á primitiva fonte de onde continua a jorrar em profusão a Verdadeira Luz.

Esta fonte está no **Agartha.**

---

(92) Epistola aos hebreus.

E' um lugar existente pelos lados da Tartaria, na direcção do Himalaya, mas totalmente desconhecido dos povos, lugar descripto na **Mission de l'Inde,** apezar da nossa visivel contradicção, e ao qual tambem se refere Ossendowiski, (93) em seu sensacional trabalho, já traduzido para o nosso idioma.

Este autor, que, é muito provavel, nunca tivesse lido aquelle livro, por ter sido recolhida e queimada por Saint-Yves a edição de 1886, da qual escapou um exemplar que havia sido dado ao seu sogro o Conde de Keller, que por sua vez, o doára aos Amigos de Saint-Yves, em 1910, para sua reedição, este autor revela a existencia desse lugar, sem comtudo lhe determinar posição geographica e desvenda certos factos extraordinarios que estabelecem uma perfeita concordancia entre si.

Esta concordancia impressionou por tal forma a intellectualidade européa, que motivou o apparecimento, em 1927, do sensacional estudo de René Guénon (94), comparando as revelações de Saint-Yves com as d'aquelle escriptor russo.

Ossendowski diz que o **Agartha,** cuja significação é o intangivel, o impalpavel, o inaccessivel, o inviolavel, tem flagrante semelhança com Lhassa (95), que é o centro do Lamaismo, religião dos Lamas, ou seja a de Rama e a de Zoroastro, cuja séde outr'ora era a Paradésha. Isto parece certo, como posição geographica, mas, ha mais de 6000 annos passou a funccionar subterraneamente, correspondendo essa data com a do Kali-Yuga, ou idade do ferro, idade negra dos antigos occidentaes.

João em Apocalypse V,3,13; Paulo em Epistola aos Phillipenses II, II,10; Izaias em XLV,23, fazem referencias a habitantes de **debaixo da terra,** os quaes, certamente, pela linguagem empregada, não serão as minhocas nem as toupeiras e nem tão pouco se póde attribuir esta concordancia á força de expressão.

No norte da Russia ha ainda um povo que vive exclusivamente **debaixo da terra,** onde tem suas casas, suas plantações, etc., sahindo só para caçar em determinada época.

Anna Catharina Emmerich, segundo René Guénon, teve a visão de um lugar mysterioso, que ella chama de "Montanha dos Prophetas" e que situa na mesma região do Agartha.

Swedenborg declara que é entre os sabios do Thibet e da Tartaria, que é preciso procurar a "Palavra Perdida".

O titulo em hebraico das Epistolas de Paulo refere-se exactamente a esse lugar: "Agartha-al-Ephesim, — Agartha-al-

---

(93) Homens, Bestas e Deuses.
(94) *Le Roi du Monde.*
(95) Casa de Deus.

Galatim, — Agartha-al Romin, isto é, o Agartha aos Ephesios, o Agartha, aos Galatas, o Agartha aos romanos".

Será uma utopia ou uma fantasia esta localidade?

O tempo nada é na vida do homem; é o intervallo obedecendo á Lei dos Cyclos que rege a marcha dos Cometas. O que hoje é uma utopia, amanhã é uma realidade; disso tem a humanidade sobejas provas.

Tempo virá, pois, em que essa Academia se manifestará ao mundo.

A semente já foi lançada por Saint-Yves; as chaves foram por elle achadas e todo o plano **Synarchico** se acha organisado.

Nada ha que desorganisar nos regimes politicos actuaes; os barcos governamentaes continuarão, por certo tempo, a se moverem sob as ordens dos actuaes commandantes e officiaes, que se irão substituindo, de accordo com o plano traçado.

Só restará, depois, aguardar o apparecimento do Pontifice a que já nos referimos, mas revestido da verdadeira qualidade theologal, e não de um Papa-Rei- armado com a espada imperialista e com legiões de fanaticos, espiritualmente cégos, aos quaes nem siquer é dado o direito de pensar.

PAPA REI

Nosso intuito agora não é de descrever a vida dos Papas, por isso que ha centenas de obras a respeito, baseadas na documentação archivada na propria Bibliotheca do Vaticano.

Salientaremos, simplesmente, a antinomia do titulo de Papa, para com os proprios principios doutrinarios do fundador da Igreja christã.

O termo **Papa** é um diminutivo familiar de **papá**, papae, attribuido ao bispo de Roma, como sendo o **Pae** da familia christã. Ora, Jesus prohibio que o chamassem de Pae, porque este titulo só pertence a Deus que é o Pae de todos. Não consentio que se o chamasse de **Bom**, de Mestre e ainda menos de Santo; mas, o Papa é chamado de **Bom Pae** e até de..... Santissimo Pae.

Jesus não tinha onde repousar a cabeça, só tinha uma tunica, um par de sandalias e se alimentava quando a sacola de Judas, seu Thezoureiro, o permittia. Prohibio a construcção de templos. Enviou seus apostolos a pregar o Evangelho do Reinado da Paz, sem alforges. Repudiou o titulo que lhe queriam dar de **Rei de Israel** e fugio mesmo para o monte. Em summa, pregou a bondade de coração, o amor ao proximo, e deu o exemplo da perfeita humildade.

Si Jesus disse, fazendo, como querem, um trocadilho, inadmissivel, na lingua que elle fallava, de que sua igreja seria construida sobre a **rocha**, isto não significa que elle fizesse

Pedro, de **pedra** fundamental do seu Templo, pois este mesmo apostolo, em **Actos**, frisa que Deus não reside em templos de pedra, construidos e servidos pela mão do homem, confirmando as palavras do seu mestre, quando este mandava que todos se recolhessem ao seu aposento, em segredo, e ahi implorasse o Pae que tudo via e lhe concederia o voto.

Ademais, quem ficou representando esse templo em Jerusalem, foi Thiago, discipulo e irmão de Jesus, revestindo as insignias de **Summo Sacerdote dos Judeos**, e não do Christo, que não usava nenhuma.

Pedro, portanto, conservou-se na penumbra ou, quando muito, devido a sua idade, como era praxe respeitar-se, presidio uma aggremiação de fieis, aliás, destruida por Paulo, que não consentia que Jesus tivesse instituido sua igreja sobre a **circumcisão.**

Quando Cornelius se ajoelhou aos pés de Pedro para adoral-o, este levantou-o dizendo: "Levanta-te, eu, mesmo, tambem sou homem". (Actos X,26).

Entretanto, quão longe estão seus successores dessas lições de humildade!

Ha, mesmo, por parte do Catholicismo, uma declarada ogerisa aos sãos preceitos do verdadeiro christianismo, ogerisa que temos notado a cada passo e que não pode soffrer a menor contestação.

Os primeiros dirigentes da igreja de Christo eram simples bispos (vigilantes), ora escolhidos de entre elles, ora por imposições partidarias, ora por conquista pelas armas; havia mesmo, ás vezes, dous e tres bispos simultaneamente, o que denotava a anarchia espiritual reinante no Vaticano, que mais parecia ser dirigido pelo proprio Satanaz, conforme teremos occasião de ver.

Era a ambição do Poder pessoal e não a humildade espiritual que os guiava. Era o orgulho Satanico que fazia pulsar o coração desses energumenos, pois, seguindo as theses que inspiraram o Reinado de Gregorio VIII, **"Um Papa romano torna-se indubitavelmente um SANTO. Só ha no mundo um nome unico: PAPA. E' o unico homem a quem os povos devem beijar os pés. Elle não póde ser julgado por ninguem. Elle tem o direito de depôr os imperadores. A igreja romana jamais errou e não pode errar".**

O Papa se considera investido de uma delegação sobrenatural, de um Poder absoluto, illimitado, estendendo-se sobre as consciencias, como sobre os actos exteriores: é um **Deus Vivo,** cuja autoridade não póde soffrer limite ou **controle,** um ser so-

brehumano, confidente do Espirito Santo, pronunciando oraculos.

Mas, sua ousadia sobe de ponto quando elle se intitula **maior que Deus.** Sinão, ouçamos o Papa Nicoláo III, na 96.ª distincção do Direito Canonico: **"Que é evidente que o Pontifice romano, não póde ser julgado por ninguem, porque ELLE E' DEUS"!**

Ouçamos ainda o Cardeal Zarabella, em sua obra: **De schism. Inn. VII: "Deus e o Papa fazem um Concilio unico. O Papa póde fazer quasi todas as cousas que Deus faz. O Papa faz o que quer, mesmo as cousas illicitas e é MAIS QUE DEUS"!!!**

Jamais se encontra maior blasphemia satanica, vomitada em Credo algum do mundo, por mais pagão ou hereje que seja. O proprio Satanaz, julgando-se **igual a Deus,** não teve tal ousadia!

Si fosse no paganismo, Jupiter teria fulminado com seus raios o canalha que a tal se atrevesse!

O papa, prototypo do orgulho como se vê (fig. 23) se considera o **Rei dos Reis,** o **Rei do Mundo** e, como tal, mantem, alem de um exercito armado e municiado (96), toda a hierarchia politica e nobiliaria dos regimes monarchicos, representada pelos Cardeaes, que equivalem a Vice-Reis das Provincias Vaticanicias; estas são as nações, representadas pelos Nuncios, que são os Embaixadores politicos, pelos arcebispos, bispos, monsenhores, conegos, etc., que occupam cargos correspondentes aos de vice-rei, governador, ministro, consul, juiz, etc., com sua Côrte de Principes, Marquezes, Condes, Viscondes e quejandos titulos vaidosos profligados pelo Christo, nas seguintes palavras: "Bem sabeis que os principes dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre elles. Não será assim entre vós; mas, todo aquelle que quizer entre vós, fazer-se grande, seja vosso famulo; qualquer dentre vós que quizer ser primeiro será vosso servo". "Não é o servo maior que seu Senhor, nem o enviado maior que aquelle que o enviou" "e entre vós não haverá maior nem menor" (97).

Em Agosto de 1929 foi communicado ao mundo inteiro que o Papa Pio XI ia conferir titulos de nobreza a grande numero de personalidades italianas e estrangeiras, antes de terminar o anno do seu jubiléo sacerdotal.

Dizia-se que **Sua Santidade** (que aberração) criaria dous novos principes, tres duques, vinte marquezes, quarenta e cinco condes e sessenta barões.

---

(96) FERNAND HAYWARD — *Le dernier Siécle de Rome Pontificiale* — 1927.

(97) João XIII, 16.

Principes? Para que? Para herdarem o throno?

.Os mais importantes principes romanos sahiram do nepotismo. Ha no Capitolio um registro, por ordem alphabetica, de toda a nobreza romana á qual os papas são ramificados. Por ahi se reconhece que elles têm uma genealogia terrena, mas, não celeste.

A historia da nobreza romana, intimamente ligada á nobreza pontifical, é simplesmente inconciliavel com os ensinos de Christo.

A primeira elevação official a Papa foi feita 607 annos depois de Christo, na pessoa de Bonifacio III, pelo imperador Phocas, cruel, assassino, o que prova que a igreja não havia herdado este titulo por hereditariedade de Pedro, Sancho ou Martinho, nem de tal supremacia se cogitava. A necessidade politica é que constituio essa nova forma de governo espiritual.

"Desde a primeira homenagem do beija-pé de um papa, toda a vida desse homem é uma cadeia sem fim de adorações, e tudo está ageitado de modo a fazel-o crer que um abysmo o separa dos outros mortaes (98).

O papismo, outorgando-se por suas proprias mãos a representação de Deus na terra, força seus adeptos a adoral-o como sendo o proprio Deus e aos Santos como a semi-deuses.

Esta pretenção a Vice-Deus não passa de uma **idolatria** a sua pessoa, conforme o Cardeal Contarini já havia censurado ao Papa Paulo III.

Quando um Papa é reconhecido pelo Conclave, revestem-o com a indumentaria propria (fig. 19), passando então a ser adorado por tres vezes.

A primeira consiste em beijar-lhe os pés e as mãos pelos Cardeaes ajoelhados, tudo acompanhado de côros, musica e badalar de sinos.

A segunda effectua-se quando elle é collocado com a mitra sobre o altar, onde é adorado pelos mestres de ceremonias.

A terceira, quando revestido com seus habitos pontificaes, é collocado sob um pallio vermelho ante o altar mór de S. Pedro e adorado pelo povo.

Envolto em nuvens de incenso e embalado por uma musica lithurgica, qual o homem que se não deixaria levar a essa tentação superior ás forças humanas?"

Oliva, Geral dos Jesuitas, disse: "Tão deploravel influencia tem as ceremonias no caracter do eleito a Papa, que nenhum **homem de bem** deseja essa dignidade, e o melhor dos Cardeaes **promovidos** a Papa não saberá desempenhar as boas intenções que tinha antes de eleito" (99).

---

(98) RUY BARBOSA — *O Concilio e o Papa.*
(99) RUY BARBOSA — *Passim.*

Por occasião da morte de um Papa, poremos de parte as complicadissimas ceremonias desde o momento em que com tres martelladas no alto da cabeça, imitando os costumes pagãos. se reconhece officialmente seu fallecimento, até o embalsamamento, que condemnaram aos egypcios, e salientaremos, apenas, que seu corpo é collocado no ataude, com os pés em evidencia; o ataude é empurrado junto a uma grade para permittir que o povo venha beijar-lhes as plantas, ainda depois de morto!

E é esse ostensivo prototypo do Orgulho e da Vaidade que pretende representar o meigo e humilde Nazareno! (fig. 23).

"Quem recebe o pobre recebe a mim" disse Jesus; mas não seria de admirar que si este, em pessoa, tivesse a lembrança de, um dia, bater ás portas do Vaticano para conferenciar com o Papa, fosse repellido como qualquer vagabundo, embora elle jurasse ser o proprio Jesus; isto, aliás, já aconteceu com o mahatma Gandhi, quando procurou humildemente o representante de Christo; não lho consentiram por causa de sua **ridicula e miseravel tunica**, igual, entretanto, a que Jesus usava!

Haverá, alguem, no mundo, que não tenha ouvido fallar de Gandhi, e de sua incomparavel moral, cujo Verbo manso tem feito estremecer a mais potente nação?

Como Christo, elle veio redimir um povo de 500 milhões de almas, escravisados pelo despotismo das armas; como Christo, elle deu a vida por esse povo; como Christo, elle implora ao **Todo Poderoso**, a Deus, que illumine a Inglaterra.

Será elle uma nova encarnação de Jesus, como o indica os livros Vedicos?

Pois foi a esse homem que o vice-Deus fechou a porta!

E' o orgulho de Satanaz, rechassando pela sua sentinella armada, a humildade de Jesus. E' a politica vaticanicia de braço com a politica ingleza. E' o poder temporal afugentando o Espiritual.

Entretanto, si ha religião que exclua a politica dos seus ensinos doutrinarios, é, decerto, a de Jesus, pois, elle disse: "Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus", e "entre vós não haverá nem primeiro nem ultimo porque meu reino não é deste mundo" (fig. 24).

Jesus cedeu a Cezar todo o Poder deste mundo, assim disse Wyclif.

Santo Athanazio escreveu que "é lamentavel quando se lê a historia do quarto seculo, ver a politica penetrar na igreja e a propria igreja se scindir em partidos; de ver tantas assem-

O ORGULHO

A BONDADE

Vinde a mim os que soffrem os famintos e esfarrapados.

Soberano Pontifice, Papa Infallivel — Santidade — Rei dos Reis — Vice-Deus — Deus na Terra.

(Fig. 23)

A HUMILDADE

Ghandi repudiado por Pio XI, ao lhe pedir uma audiencia, devido á sua pobre tunica, igual, aliás, á de Christo.

bléas, tanta velhacaria, tantos compromissos, tanta fraqueza, tantos anathemas".

Shopenhauer (Philosophie des Religions) diz:

"Entre os governantes, os mais astutos fazem alliança com os padres; os outros pelos padres são dominados".

Jesus, inspirando-se no **duum virato**, Saul-Samuel, dividia com esta phrase o **Poder** em dous Poderes, o Espiritual e o Temporal, isto é, a Igreja e o Estado.

No monte das oliveiras, respondendo aos seus discipulos, que o arguiram a respeito da destruição dos templos, elle disse, entre muitas outras cousas, o seguinte, que repetimos em paraphrase: "Embora o Espirito de fanatismo vos empolgue e vos atormente, pregae a tolerancia, exhortae ao amor e á paz e não vos interesseis por partido algum religioso ou politico".

Entretanto, em terrivel antagonismo com essas palavras do Christo, por um verdadeiro espirito de contradicção e de desrespeito ás suas sentenças, o Papa Pio XI, Rei do Estado do Vaticano, acaba de criar duas moedas, em que estampou, por ironia, não só sua imagem, como a do proprio legislador que a condemna e de sua veneranda mãe!

São as seguintes as caracteristicas dessas moedas: as de ouro, de cem liras, tem a effigie do Papa, com a legenda: "Plus Papa XI Pontifax Maximus Anno VIII. No reverso a do Christo-Rei, com sceptro e corôa (é o cumulo) e a inscripção: "Estado da Cidade do Vaticano".

As de prata, de dez liras, ostentam o busto de Pio XI e no reverso, a Virgem coroada e sentada n'um throno.

Com sinceridade: Isto é relígião ou politica?

E de onde lhe vem esse ouro e essa prata, que lhe permitte cunhar avultada somma, quando é patente não existir na Italia, e ainda menos na cidade do Vaticano, minas desse rico metal?

E' do **Dinheiro de S. Pedro,** colhido em todo o Universo.

E' uma das causas do empobrecimento do Brasil onde, aliás, elle afflora á terra, onde as minas não faltam e onde jamais conseguimos cunhar uma só moeda nos quarenta annos de republica.

E' sabido que ao estourar a Republica em 1889, o paiz nadava em ouro; o cambio estava alem do par, o papel valia mais que o metal.

E' edificante!

Os judeos disseram a Jesus, na cruz: "Si és o Filho de Deus, desce da cruz" (Math. XXVII,40).

O verdadeiro christão tem hoje o direito de dizer ao Papa: "Si és o Pontifice, desce do throno". Porque os dous cargos simultaneos são incompativeis, são incoherentes, se combatem

e se repellem. A mesma cabeça não póde mandar ferir e perdoar. O throno e o altar são invenções da tyrania e da fraude.

O Poderes Espiritual e Temporal, reunidos na mão de um unico Senhor do Planeta, seria a peior das escravidões e a maior calamidade humana. Alem disso, o Papa se torna um verdadeiro bucephalo.

A perda do Poder temporal em 1648, na phrase do ex-padre F. R. dos Santos Saraiva, foi um beneficio para os povos, pois hoje se usufrue maior liberdade, mais justiça e humanidade, menos violencias brutaes no funccionalismo, mais liberdade de consciencia, menos oppressão religiosa e, sobretudo, a ausencia completa do tribunal do Santo Officio e o descredito das pessoas espirituaes da igreja.

O papel da religião é todo espiritual e pessoal, e é neste terreno que ella se deve conservar e de portas a dentro, como em Portugal, no Mexico e outros paizes adeantados.

Já Mirabeau, em 1789, declarou perante as Camaras:

> "A Religião não é mais nacional do que a Consciencia. Não se póde proclamar uma religião nacional, porque a *verdade* não se vota. N'uma nação só póde haver de Nacional instituições estabelecidas para produzir um effeito politico, e a religião, não sendo sinão a correspondencia do pensamento do homem com o pensamento divino, segue-se que ella não póde tomar, á tal respeito, nenhuma forma civil ou legal".

O Rei Guilherme respondeu ao Papa Pio IX, em 1874:

> "O dever me incumbe de dirigir meu povo n'uma luta que já antigos imperadores allemães mantiveram durante seculos, contra a potencia catholica, cujo dominio nunca se mostrou em paiz algum compativel com a paz e a prosperidade dos povos".

"Com que direito o Estado intervem entre o homem e a divindade para dizer ao homem: Prohibo-te de servir Deus desta maneira", e a Deus: "Prohibo-te de receberes as homenagens que são offerecidas sob uma forma que não é a nossa!?"

Si o Reino de Deus é todo Espiritual, como quer o Vaticano possuir um Reino terrestre?

Ora, si Jesus disse que "seu reino não era deste mundo, porque se o fosse os judeos pelejariam por elle e seu pae mandaria legiões de anjos para combater", como forçal-o a ser Rei?

Mais curial seria, então, que o fizessem Rei dos Judeos do que dos Christãos, pois, na propria Cruz lá está o letreiro indicando que elle é o rei dos judeos INRI.

Ora, si elle é Rei dos Judeos, não o pode ser dos Christãos e, ainda menos, dos Catholicos!

O dilemma é asphyxiante como se vê!

D'ahi surgiu a machiavelica invenção da phrase: "Jesus Rei dos Reis", que tem envenenado o espirito das classes menos

instruidas e causado os tristes acontecimentos do Mexico e de outros paizes.

O sophisma é evidente: Si o Christo é Rei, diz o Papa, e eu sou o representante do Christo, claro é que eu seja o Rei do Mundo.

Si o Christo é Deus, n'uma das tres pessoas, e eu sou o representante do Christo, claro é que eu Sou Deus na Terra!

Neste caso elle alça a cruz na mão esquerda, com o meigo Jesus perdoando, e na direita o gladio da politica, vomitando excommunhões e anathemas, qual Jupiter do paganismo a desferir raios!

Na idade media, o Papa absorvia o Poder; nos tempos modernos o Poder absorve o Papa.

No paganismo só havia um Poder: Cezar era simultaneamente Imperador e Summo Pontifice.

O Catholicismo readoptou a formula pagã: Imperador e Pontifice, tal qual o Dalai-Lama do Thibet, que se intitula Papa-Rei e Deus Supremo, sendo que a China, comtudo, o força a accrescentar: **"Subdito obediente"!**

Seria o caso de Mussolini empregar a mesma formula para com o Papa-Rei do Vaticano.

Diz o padre Alta, na sua citada obra:

> "Eis o que põe em evidencia, o que era n'aquelle tempo, o que chamamos hoje de Igreja. Hoje a igreja é uma unidade administrativa, como o Estado; é mais ainda do que Estado, porque o Estado é limitado pelas fronteiras de cada nação, emquanto que a Igreja, por cima de todas as nações as mais separadas politicamente, é *una* pelo seu Chefe unico, do qual dependem absolutamente todos os chefes locaes, simples funccionarios da Lei Canonica, do ensino official e do orçamento ecclesiastico, e esta centralisação supprime toda a liberdade de pensar e de agir, não só a um simples cura, como tambem a um arcebispo ou a um patriarcha; nada é permittido executar Ordens que não sejam do Soberano Pontifice e de suas Congregações.
>
> "Quanto aos fieis, elles não têm outro direito, nem outra funcção, sinão o de crer machinalmente e de obedecer cégamente".

Para o Vaticano, a religião nunca foi um fim; mas, sim, um meio para conseguir o fim. Eis seu segredo!

Pascal, fervoroso christão, previo que a igreja era mais uma aggremiação politica do que uma potencia religiosa e que por isso mesmo teria de cahir na corrupção.

Diz Saint-Yves, incontestavel christão leigo: "A politica romana dos Papas, com meios immensos, só attingirá fins nullos, e, longe de dar a vida ao que ella quer dominar, ella só lhe dará a morte".

Roma pretende sempre ao imperio do Mundo, que o Christo tanto profligou.

A igreja de Christo condemna a riqueza e o espirito de dominio; como, pois, se armam os padres com espadas e se collocam em thronos?!

Emquanto a igreja se limitou á missão espiritual, suas virtudes, na expressão de Eugénie Briffault (100), foram a edificação da igreja, e suas luzes eram o facho; mas, quando seus discipulos se tornaram patriarchas, elles fundaram a dominação temporal, dividiram seu zelo entre o céo e a terra e envolveram de brilho a nova dignidade, abandonando a simplicidade evangelica. Então viu-se elles renunciando ás piedosas funções do episcopado, só se occupando de reinar".

"Escolheram Ministros, nomearam Conselhos, criaram Officiaes, juntaram riquezas, fortificaram o territorio, cogitaram de dilatar seu Estado, estabeleceram relações, formaram ligas e allianças e misturaram-se ás facções e aos partidos.

"A Côrte de Roma ficou instituida e os papas recorreram a todos os meios dos soberanos temporaes para conservar e augmentar o Poder que acabavam de juntar á potencia espiritual".

E assim chegaram a transformar presentemente o humilde Rabbino da Galliléa em Poderoso Rei da Terra!

A primitiva igreja antes de ser uma **organisação** hierarchisada, como actualmente, era um **organismo** em cujo corpo circulava sangue puro; hoje este sangue está corrompido pela syphilis exegetica.

D'ahi a fatal decadencia espiritual.

Quando um dia Napoleão 1.° anniquilou o Poder Temporal e substituio o Poder Espiritual, annexou Roma ao imperio francez, expulsou o Papa Pio VII, o levou para Fontainebleau, criando uma legislação especial, elle não teve o menor espirito antireligioso. Elle assim procedeu, embora excommungado pelo Papa, para impedir o desenvolvimento da ingerencia da igreja romana na politica franceza, considerando que a Curia e as espheras ecclesiasticas de Roma eram um fóco permanente de intrigas e **complots**, e procurou assim, evitar o desencadeamento de uma guerra religiosa (101).

Em 1870, a Italia de hoje não existia. Roma pertencia ao Papa, mas de um modo inconfessavel, porque Jesus não legou cousa alguma á igreja, e ainda menos ao Papa. E, si Roma era o dominio do Vaticano por direito divino, como se lhe entrega hoje sómente uma insignificante parte, segundo o judicioso raciocinio do nosso eminente escriptor e amigo o Sr. Agrippino Grieco?

---

(100) *Le secret de Rome.*

(101) FERNAND HAYWARD — *Passim.*

O General Garibaldi e o Rei Victor Emmanuel emprehenderam victoriosamente a unificação do territorio. Os dominios do Papa Pio IX reduziram-se ao necessario e seu Poder temporal cessou, de facto.

Mas, isto não significa que elle se conformasse com a situação; sua politica continuou a ferver, embora a fogo lento, até o apparecimento de um Benito Mussolini que, antes, exigia o arrazamento do Vaticano e a morte do Papa, terminando por beijar-lhe o annel, acceitando o titulo nobiliarchico de Conde e curvando-se a sua benção Papal! O fogo foi reavivado, as fagulhas cahiram sobre algumas nações e, por pouco, não se produziram alguns incendios na propria Roma. entre o Quirinal e o Vaticano.

Vamos apresentar alguns factos:

Em 5 de Julho de 1929 a imprensa recebia o seguinte communicado de Portugal: "Desta vez o motivo é de ordem religiosa, segundo o **United Press.** Os Ministros da Justiça, Agricultura e Instrucção demittiram-se devido á divergencia com seus restantes collegas, motivadas pela ordem dada pelo primeiro permittindo os cortejos religiosos e o uso dos sinos da Igreja, sem lincença especial do governo".

No dia seguinte, outro do Chile:

"Confirmando o que antecipamos, "El Mercurio", annuncia para breve a publicação do projecto definitivo que virá dar fórma ás *demarches* feitas por Monsenhor Estore Felice, Nuncio Apostolico, perante o governo chileno, a respeito da Concordata entre este paiz e o Vaticano, concordata que teve por fim a separação da igreja do Estado, mediante pagamento de 2 milhões de pesetas, o que prova que a questão é mais de dinheiro do que de Fé.

"Haya, 24 Agosto 1929 — "A Conferencia das Reparações passa por uma grande crise, devido á pressão do partido catholico, representado pelo delegado allemão Wirth".

"Moscou, 17-2-1930 — "A politica anti clerical dos Soviets" — "Os metropolitanos Sergius e Serafini, dous arcebispos e um bispo, comprehendendo o Synodo da igreja catholica grega, na Russia, n'uma entrevista concedida a jornalistas do Soviet, mostraram-se resentidos com os protestos do Papa Pio XI e do arcebispo de Conterbury, contra as perseguições religiosas neste paiz. Os entrevistados atacaram especialmente o Papa, por se estar mettendo com os capitalistas inglezes, francezes e italianos e as classes ricas desses paizes, com as quaes o Christo jamais se associaria".

A Agencia Tass annunciou, a titulo documentario,, que dous metropolitanos, membros do Synodo, exprimiram ao seu representante a grande surpreza que lhes havia causado o recente appello do Papa.

"O Pontifice, accentuam elles, é considerado como o Vigario de Christo na terra; não queremos negar a Roma as attribuições que elle diz ter; mas,

o que não lhe reconhecemos é o direito de querer catholicizar a Igreja Orthodoxa. A acção do Papa e dos Chefes das diversas religiões, na defeza da Igreja orthodoxa, é singular e muito suspeita".

Surgiram depois outros telegrammas, por onde se verificou que a supposta perseguição Sovietica da Igreja Orthodoxa, a grega, tambem christã, contra a Igreja Catholica, a latina, não passa de um pretexto machiavelico, forjado por esta, como e seu velho habito, para levantar o mundo contra aquelle paiz, e isto, como balão de ensaio para novas Cruzadas ou guerras de religião, onde certamente tombariam alguns milhares de homens, pois, ninguem poderia prever o fim da hecatombe, si ella se estendesse ao Oriente asiatico.

Mas, não podendo o Papa convencer aquella igreja pela logica e pela sã razão, e, para melhor incendiar a terra de Norte ao Sul, n'um ironico grito de desaggravo a Deus, como se este fosse susceptivel de ser aggravado ou desaggravado pelos homens, lançou mão do mais formidavel ardil, da mais baixa falsidade, para exaltar os animos dos seus adeptos, acenando ao mundo catholico ajoelhado, com os olhos em terra, com um falso farrapo, qual antigo **labarum** romano, em que pintaram uma effigie, como sendo a de Jesus. Esta figura, segundo o catholicismo, teria sido alli estampada por milagre na via sacra que Jesus percorreo, por um supposta mulher, quando limpára com um lenço o suor do divino martyr e que, para melhor confundir o espirito humano, transformaram em Santa **Veronica**, quando este termo significa em grego: **veron eicon** ou **iconica**: cara, rosto, faces.

E' falsa essa historia do lenço com suas consequencias magicas, cujo relato não é encontrado em parte alguma dos livros sacros, o que sempre prova a impostura desse culto.

Em "Addendos" faremos uma pequena descripção do Sudario de Christo, por onde foi imaginada esta figura do lenço.

Bem avisada porem, andaram as nações e a propria Liga, para as quaes o Papa havia appellado, aconselhando calma e moderação.

O incidente, limitou-se, pois, a algumas missas.

Entretanto, Jesus nunca pedio, nem ordenou que o vingassem. Aconselhava que supportassem, por amor delle os ultrajes recebidos, e, se alguem fosse ferido na face direita, que apresentasse a esquerda. E' esta a doutrina budhista, praticada por uns seiscentos milhões de homens, da qual o mahatma Ghandhi acaba (1932) de dar a maior lição ao mundo.

Porque, pois, este odio de morte á igreja orthodoxa, mãe da catholica? Porque este infernal ranger de dentes contra irmãos da mesma familia?

Porque o Espirito que anima o Vaticano, não é mais o Espirito Santo; mas, o Espirito do Mal. E' Satanaz em pessoa que sopra, que atiça á carnificina seus medievaes parceiros, para seu regabofe e de sua côrte infernal.

Porque a **religião do Christo** passou a ser um pretexto para o **Culto Catholico**, de cuja confusão de termos elle vive, ora impondo-se ás nações pela violencia ou pela astucia, ora provocando o que maliciosamente se chama de **Questões religiosas**, quando a questão é puramente **politico-romana**, como diariamente se verifica.

Dizer que ninguem se póde oppôr ás decisões do Papa, é ir de encontro á propria essencia da autoridade catholica, que foi modificada no Concilio; e, sendo o catholicismo a igreja da immobilidade e da tradição, o romanismo fere-se profundamente, operando uma transformação na sua constituição.

Todas as questiunculas, impropriamente chamadas "**questões religiosas**", todos os schimas não sahiram da essencia da religião propriamente dita, mas das formas do culto, de que a politica se apoderou.

Pois, a peior das guerras é a de religião, porque quando o homem simplorio, fanatisado por outrem, se imagina servir Deus, entregando-se ás suas terriveis paixões sanguinarias, julga-se no direito de levar esse odio ao infinito, destruindo desta forma a propria essencia da sua crença que é **o amor ao proximo e o perdão!**

A superstição e o fanatismo só reinam onde as formas do culto conseguem usurpar o lugar da religião.

Diz o padre Alta: "Qualquer theologia, mesmo imposta por uma autoridade official, por Concilios, imperadores ou summos pontifices, só tem conseguido, mesmo depois de quinze seculos, produzir maior numero de igrejas inimigas, censurando umas ás outras esta autocracia ou esta habilidade, que o versiculo 15 prophetisou, e que pelas lufadas do pretenso ensino infallivel tem impulsionado os espiritos infantis com o curso dos seculos".

"Quando a Providencia encontra um orgão capaz de transmittir sua Palavra, um Propheta, um Theologo, um Pontifice. um enviado, em summa, digno della, toda superstição e fanatismo desapparecem e o sangue humano não mais inunda os altares". Assim se exprimia Fabre d'Olivet.

Não será para nossos dias; mas, dia virá, determinado pelo Creador para esta transformação, como disse o jesuita Wallace.

Emquanto, porém, o Verbo não julgar o momento opportuno para sua volta, que os homens de boa vontade lhe preparem, ao menos, o terreno, espalhando a semente que desde o

começo do mundo elle semeou na terra e que ainda viceja no budhismo, no mosaismo e no mahometismo.

Jesus prometteu voltar. E, como elle é o Pontifice eterno, segundo as doutrinas da Ordem de Melchisedec, é de almejar que essa vinda seja abreviada em beneficio desta pobre humanidade, entregue como está á sanha da politica, seja ella nacional ou internacional, que destróe o labor das classes productoras, sugando-lhes, ainda por cima, a ultima gotta de seu sangue nos campos de batalha, até obrigal-as um dia a se refugiarem nas florestas como nas éras das perseguições irshuitas.

Diz Matter: "A Providencia fará decerto surgir uma religião do coração, que não seja susceptivel de infeccionamento pelo trafico do padre e pelo halito da impostura".

Gauthier (102) diz que "o clero é uma poderosa alavanca que, bem ou mal manejada, pode distillar opium para embalar o povo ou matal-o".

Por isto é que Lenine dizia que a Religião era o opium do povo.

O actual Dalai-Lama, Pontifice-Rei do Thibet, reconhece os inconvenientes que ha em deixar ao clero certa preponderancia sobre o povo, por isso que procura sempre refreial-a. Si o Papa fizesse a mesma cousa, é possivel que se moderasse a ambição do clero catholico.

Mas, a imprensa, isto é, nossa imprensa, que só toca pelo mesmo diapasão, é a primeira a desejar-lhe esta preeminencia (103).

Voltaire já dizia, confundindo os termos de **religião** e **culto:**

"A Religião Theologica é a fonte de todas as perturbações imaginaveis; é a mãe do fanatismo e da discordia civil, é a inimiga do genero humano".

A religião, para o jesuita, é uma mascara de hypocrisia e uma machina da politica infernal do Culto.

Rabindranath Tagore, o grande poeta e nacionalista indiano, diz: "Em cada religião, em cada instituição humana, ha um principio estatico e um principio dynamico. O clero, que representa sempre o principio estatico, nunca deixou de combater a liberdade do homem e de fomentar a discordia" (104).

Conta o padre Huc que, um personagem thibetano lhe dis-

---

(102) *Le livre des Rois de l'Egypte.*

(103) *A Noite* — Echos e Novidades — 12-2-931.

(104) O exemplo do Mexico é frisante. O episcopado pregava a desobediencia do clero e os fanaticos dynamitam Deus, os christãos pegam em armas...

sera uma vez que "a religião não passava de uma industria inventada por intelligentes para a exploração de imbecis".

Não é a religião que foi inventada; esta nasceo da Sciencia e se desenvolveu pelos seculos; são os Cultos que o fanatismo ignorante inventou, tendo um clero apropriado para conserval-o, e um Chefe a quem obedeciam ou desobedeciam, quando este se affastava do programma, como succedeo sempre no Catholicismo, desde seus primeiros annos. E foi isso que provocou Pio IX, em 1870, açulado pelo Jesuitismo, a declarar a **Infallibilidade do Papa**, que vamos estudar em seguida.

Estava este trabalho na composição, em Outubro de 1933, quando fomos surprehendidos com a noticia publicada pelo "Diario Carioca", intitulada: **"O novo Papa será Brasileiro"?**

Além da estupefacção que tal pilheria ou balão de ensaio nos causou, e provavelmente ao proprio apontado, ella contém no bôjo o maior contrasenso que se póde imaginar, visto como o clero catholico, em geral, renegando a patria em que nasceo, confessa-se genuinamente Romano, a cujas leis e jurisdicção, tem de submetter-se. Portanto, nem mesmo o simples catholico civil brasileiro deve ser papa.

A noticia assim se exprime:

> PARIS, setembro — Os circulos mais ligados ao Vaticano affirmam que Pio XI está cogitando de modificar o systema de eleição dos Papas, retirando o exercicio de voto ao collegio dos cardeaes, para fazer participar do mesmo o episcopado do mundo inteiro, sob a fórma de um concilio ecuménico.
>
> Este importante projecto do Summo Pontifice seria determinado pela necessidade de afastar a escolha do chefe da Igreja do campo estreito das intrigas politicas. Possuindo um caracter universal, a eleição pontificial ficaria menos a mercê da influencia da diplomacia e dos governos, que, até agora, se tem feito sentir de uma maneira quasi decisiva".

Reconhece mais, o missivista, que depois da renuncia pelo Papado, do Poder Temporal, no Tratado de Latrão, a Santa Sé se vê cercada de imminentes perigos e ameaçada na sua independencia e prestigio mundial, pelas intrigas politicas da diplomacia, em geral, dos governos e particularmente da sua politica **sui generis.**

Até então todos os papas têm sido italianos natos com rarissimas excepções, eleitos por collegios de Cardeaes, cuja carta no baralho, é sempre forçada pelo detentor da cadeira, sendo esta uma das causas da inveja e da ambição dos Cardeaes de outras nações.

Pio XI, verificando que o tempo para tratar dos negocios espirituaes propriamente ditos é absorvido exclusivamente pela nefasta politica Universal, e vendo assim periclitar a fé e os interesses vitaes da igreja, e não convindo, portanto, man-

ter o mesmo systema eleitoral, entendeu modifical-o, insinuando, desde já, ao eleitorado Cardinalicio o nome de um Cardeal estrangeiro (?) absolutamente extranho a todas as competições politicas da Europa, e nestas condições, achou-o na pessoa do nosso Cardeal Sebastião Leme.

A preferencia muito sensata, não ha duvida, apoia-se nas virtudes civicas e moraes do illustre prelado.

Mas, a escolha é perniciosa ao mesmo. E' um presente de gregos, que S. Eminencia deve recusar, para a tranquillidade e salvação do seu espirito.

E' logico que, afastado como está do centro europeo e da sua effervescencia politica, elle não sinta as brazas assopradas de longe; mas sentirá o calor do brazeiro; e, uma vez investido da tiára papal, como poderia elle fugir aos vapores deleterios que emanam do Vaticano, e tem envenenado tantos papas, de que os exemplos pululam na Historia ?

Si S. Eminencia, mesmo usando da sua prerogativa Pontifical, encouraçada pela irretorquivel infallibilidade, se lembrasse, um dia, de mudar a Santa Sé para o nosso Largo da Sé, ou qualquer outro lugar ou Estado, então a calamidade seria maior, porque seria transferir para o Brasil, todos os males que affligem o actual Vaticano, a ponto de ter motivado essa malfadada idéa.

E, si S. Eminencia, qual outro Hercules, teimar em lá ficar, com intenção de fazer passar o rio Alpheu, pelos estabulos do Vaticano, como aquelle Deus mythologico fez com os curraes de Augias, perderá seu tempo, seu latim, e... só Deus sabe o que lhe poderá succeder ainda, uma vez que queira introduzir innovações.

Livre-nos Deus desta calamidade ! Já basta o que o Vaticano nos propinou com o Chapeu Cardinalicio, levando, em troca, para Roma, alguns milhares de contos de réis.

Si, porém, S. Eminencia quizer ser um dos successores, para manter o **statu quo**, então, é possivel que elle seja o ultimo papa, já predito pelo propheta S. Zacharias.

Antes assim !

INFALLIBILIDADE DO PAPA

Segundo Pierre d'Angkor (105), o erro da igreja romana foi ter identificado a noção de **Autoridade** com a de **Infallibilidade.**

E' o sophisma que J. J. Rousseau denunciou, dizendo que é, em summa, a propria igreja que decide que ella tem o direito de decidir, sem appellação.

---

(105) *Le Catholicisme et l'Avenir religieux*, 1929.

A elevação de um homem a uma potencialidade divina, além de ser do mais puro paganismo, é equivalente á pretenção da rã em querer se elevar ao tamanho do boi.

"A Igreja catholica, dis Mater, (106) por instincto de conservação, não achou meio melhor de defesa, que o de uma forte centralisação e de um regime autocrata e autoritario, que pudesse aparar os possiveis golpes de um schisma politico cultual, ethico e, principalmente, dogmatico, graças a uma rigorosa uniformidade de direcções e de decisões emanadas de varias Congregações ecclesiasticas, curias, bispos, etc., sujeitas todas ao *Papa negro*, o Geral dos Jesuitas.

Segundo as leis tragicas dos destinos humanos, esta centralisação de todos os Poderes, temporal e espiritual, constitue sem duvida alguma o maior perigo para a propria igreja.

A razão é que, dos dominios da *Omnipotencia* e dos da *Infallibilidade* sem base dogmatica, que residem no Papa, bajulado dia e noite, por finorios canonistas, padres e jesuitas de todo jaez, de consciencia e de liberdade algemadas, resulta, sem contestação, o *absolutismo* e o *despotismo* que, por isso mesmo, affasta o Pontifice da doutrina do fundador da igreja".

A infallibilidade do Papa foi decretada em 1870 por um Concilio presidido pelo proprio interessado Pio IX, e adredemente preparado para este fim pela "Companhia de Jesus", apezar da opposição feita por alguns bispos e, sobretudo, pelo de Bjakovo, o Revmo. Sr. Strossmayer, cujo discurso, embora um tanto longo, convidamos o leitor a assistir, commodamente sentado n'uma das poltronas d'aquella magna Assembléa, afim de melhor ouvir as verdades núas e crúas, que vão ser ditas n'aquelle Cenaculo, por um dos seus mais eminentes membros e possa ajuisar do espirito ambicioso dos partidarios que, com essa approvação, preparavam a possibilidade de galgar um dia uma cadeira pontifical inatacavel.

E' bom notar desde já que nem este bispo, nem seus partidarios foram condemnados ou excommungados pelo referido Papa por ter desmascarado aquelle antro de perdição, que é o Vaticano, e nem seus argumentos foram jamais refutados.

Tem a palavra o Sr. bispo Strosmayer:

"Veneraveis padres e irmãos: — Não sem temor, porém com uma consciencia livre e tranquilla, ante Deus que nos julga, tomo a palavra nesta augusta assembléa.

Prestei toda minha attenção aos discursos que se pronunciaram nesta sala, e anceio por um raio de luz, que, descendo de cima, illumine minha intelligencia e me permitta votar os canones deste Concilio Ecumenico, com o perfeito conhecimento de causa.

Compenetrado da minha responsabilidade, pela qual Deus me pedirá contas, estudei com a mais escrupulosa attenção os escriptos do

---

(106) O Geral dos Jesuitas Pio XI e o caso Bremer — 1932 — "Um escandaloso processo ecclesiastico".

antigo e novo Testamento e interroguei esses veneraveis monumentos da Verdade, se o Pontifice que preside aqui é verdadeiramente o successor de S. Pedro, vigario de Christo e infallivel dentro da igreja.

Transportei-me aos tempos em que ainda não existiam o ultramontanismo e o gallicanismo, em que a igreja tinha por doutores: S. Paulo, S. Pedro, S. Thiago e S. João, dos quaes não se póde negar a autoridade divina, sem pôr em duvida o que a Santa Biblia nos ensina, Santa Biblia que o Concilio de Trento proclamou ser a regra da fé e da moral. Abri essas sagradas paginas e sou obrigado a dizer-vos: nada encontrei que sanccione, proximo ou remotamente, a opinião dos ultra-montanos! E maior é minha surpreza quando, n'aquelles tempos apostolicos, nada ha que falle de papa successor de S. Pedro e vigario de Jesus Christo!

Vós, monsenhor Mannig, direis que blasphemo; vós, monsenhor Pio, direis que estou demente! Não, monsenhores, não blasphemo, nem perdi o juizo! Tenho lido todo o Novo Testamento, declaro ante Deus e com a mão sobre o crucifixo que nenhum vestigio encontrei do papado.

Não me recuseis vossa attenção, meus veneraveis irmãos! Com vossos murmurios e interrupções justificaes os que dizem, como o padre Jacyntho, que este Concilio não é livre; se assim fôr, tende em vista que esta augusta assembléa, que prende a attenção de todo o mundo, cahirá no mais terrivel descredito.

Agradeço a S. Ex. o Sr. Monsenhor Dupanloup, o signal de approvação que me fez com a cabeça; isto me alenta e me faz proseguir.

Lendo, pois, os Santos Livros, não encontrei nelles um só capitulo, um só versiculo que dê a S. Pedro a chefia sobre os apostolos.

Não só o Christo nada disse sobre este ponto, mas, ao contrario, prometteu thronos a todos os apostolos (Math., XIX, 28), sem dizer que o de Pedro seria mais elevado que os dos outros.

Que diremos do seu silencio?

A logica nos ensina a concluir que o Christo nunca pensou em elevar Pedro á chefia do Collegio Apostolico.

Quando o Christo enviou seus discipulos a conquistar o mundo, a todos — igualmente — fez a promessa do Espirito Santo.

Dizem as Santas Escripturas que até prohibio a Pedro e a seus collegas de *reinarem* ou *exercerem senhorio* (Lucas, XXIII, 25, 26).

Si Pedro fosse eleito Papa, Jesus não diria isso, porque, segundo nossa tradição, o papado tem uma espada em cada mão, symbolisando os poderes espiritual e temporal.

Ainda mais: Si Pedro fosse papa ou chefe dos apostolos, permittiria que esses seus subordinados o enviassem, com João, á Samaria para annunciar o Evangelho do filho de Deus? (Actos, VIII, 14.)

Que direis vós, veneraveis irmãos, se nos permittissemos agora mesmo, mandar S. Santidade Pio IX, que aqui preside, e S. Eminencia Monsenhor Plantier, ao patriarcha de Constantinopla, para convencel-o de que deve acabar com o scisma do Oriente?

O simile é perfeito, haveis de concordar.

Mas, temos cousa ainda melhor.

Reunio-se em Jerusalém um Concilio ecumenico para decidir questões que dividiam os fieis.

Quem devia convocal-o? Sem duvida Pedro, se fosse papa. Quem devia presidil-o? Por certo que Pedro. Quem devia formular e promulgar os canones? Ainda Pedro. Não é verdade?

Pois bem: nada disso succedeo! Pedro assistio ao Concilio com os demais apostolos sob a direcção de Thiago! (Actos, XV.)

Assim, parece-me que o filho de Jonas não era o primeiro, como sustentaes.

Encarando agora por outro lado, temos: emquanto ensinamos que a igreja está edificada sobre Pedro, S. Paulo (cuja autoridade devemos todos acatar), diz-nos que ella está edificada sobre o fundamento da fé dos apostolos e prophetas, sendo a principal pedra do angulo Jesus Christo (Epistola dos Ephesios, II, 20).

Esse mesmo Paulo ao enumerar os officios da igreja menciona os apostolos, prophetas, evangelistas e pastores; e será crivel que o grande apostolo dos gentios se olvidasse do papado se o papado existisse ? Esse olvido me parece tão impossivel como o de um historiador desse Concilio que não fizesse menção de S. Santidade Pio IX.

(Apartes: Silencio, herege ! Silencio !)

Calmae-vos, veneraveis irmãos, porque ainda não conclui. Impedindo-me de proseguir, provareis ao mundo que sabeis ser injustos, tapando a bocca do mais pequeno membro desta assembléa. Continuarei:

O apostolo Paulo não faz menção em nenhuma de suas Epistolas ás differentes igrejas, da primazia de Pedro, se esta existisse e se elle fosse infallivel como quereis, poderia Paulo deixar de mencional-a, em longa Epistola ,sobre tão importante ponto ?

Concordae commigo: A igreja nunca foi mais bella, mais pura e mais santa que n'aquelle tempo em que não tinha papa. (Apartes: Não é exacto! não é exacto!).

Por que negaes, Monsenhor Laval ? Se algum de vós outros, meus veneraveis irmãos, se atreve a pensar que a igreja que hoje tem um papa (que vae ficar infallivel) é mais firme na fé e mais pura na moralidade que a igreja apostolica, diga-o abertamente ante o Universo, visto como este recinto é um centro do qual nossas palavras voam de polo a polo !

Calae-vos ? Então continuarei.

Tambem nos escriptos de S. Paulo, de S. João ou de S. Thiago, não descubro traço algum do poder papal ! S. Lucas, o historiador dos trabalhos missionarios dos apostolos, guarda silencio sobre tal assumpto !

Isto deve preoccupar-vos muito.

Não me julgueis um schismatico !

Entrei pela mesma porta que vós outros; meu titulo de bispo me deu direito a comparecer aqui e minha consciencia, inspirada no verdadeiro christianismo, me obriga a dizer-vos o que julgo ser verdade.

Pensei que se Pedro fosse vigario de Jesus Christo, elle não o sabia, pois que nunca procedeu como papa; nem no dia da Pentecoste, quando pregou seu primeiro sermão, nem no Concilio de Jerusalem, presidido por S. Thiago, nem da Antiochia e nem nas Epistolas que dirigiu ás igrejas. Será possivel que elle fosse papa sem o saber ?

Parece-me escutar de todos os lados: Pois S. Pedro não esteve em Roma ? Não foi sacrificado de cabeça para baixo ? Não existem os lugares onde ensinou e os altares onde disse missa nessa cidade ?

E eu responderei: Só a tradição, veneraveis irmãos, é que nos diz ter S. Pedro estado em Roma; e como a tradição é tão sómente a tradição da sua estada em Roma, é com ella que me provareis seu episcopado e sua supremacia ?

Scaligero, um dos mais eruditos historiadores, não vacilla em dizer que o episcopado de S. Pedro e sua residencia em Roma devem se classificar no numero das lendas ridiculas ! (Repetidos gritos e apartes: Tapae-lhe a bocca; fazei-o descer dessa cadeira !)

Meus veneraveis irmãos, não faço questão de calar-me como quereis,

mas não será melhor provar todas as cousas como manda o apostolo e crer só no que fôr bom? Lembrae-vos que temos um dictador ante o qual todos nós, mesmo S. Santidade Pio IX, devemos curvar a cabeça! Esse dictador, vós bem o sabeis, é a Historia!

Permitti que repita: Folheando os sagrados escriptos não encontrei o mais leve vestigio do papado nos tempos apostolicos!

E, percorrendo os annaes da igreja, nos quatro primeiros seculos, o mesmo me succedeo! Confessar-vos-hei que o que encontrei foi o seguinte:

Que o grande S. Agostinho, bispo de Hippona, honra e gloria do christianismo e secretario no Concilio de Melive, nega a supremacia do bispo de Roma.

Que os bispos d'Africa, no sexto Concilio de Carthago, sob a presidencia de Aurelio, bispo dessa cidade, admoestavam a Celestino, bispo de Roma, por suppôr-se superior aos demais bispos, enviando-lhes commissionados e introduzindo o orgulho na igreja.

Que, portanto, o papado não é instituição divina. Deveis saber, meus veneraveis irmãos, que os padres do Concilio de Calcedonia collocaram os bispos da antiga e nova Roma na mesma categoria dos demais bispos.

Que aquelle sexto Concilio de Carthago prohibio o titulo de "Principe dos Bispos", por não haver soberania entre elles.

E que S. Gregorio I escreveu estas palavras que muito aproveitam a these: Quando um patriarcha se intitula "Bispo Universal", o titulo de patriarcha soffre incontestavel descredito. Quantas desgraças não devemos nós esperar, se entre os sacerdotes se suscitarem taes ambições?

Esse — bispo — será o rei dos orgulhosos! (Pelagio, II, Cett. 13.)

Com taes autoridades e muitas outras que poderia citar-vos, julgo ter provado que os primeiros bispos de Roma, não foram reconhecidos como — bispos universaes ou papas — nos primeiros seculos do christianismo.

E, para mais reforçar meus argumentos, lembrarei aos meus veneraveis irmãos que foi Osio, bispo de Cordova, quem presidio o primeiro Concilio de Nicéa, redigindo seus canones; e que foi ainda este bispo que, presidindo o Concilio de Sardica, excluio o enviado de Julio, bispo de Roma!

Mas, da direita me citam estas palavras de Christo: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha igreja.

Sois, portanto, chamados para este terreno.

Julgaes, venenaveis irmãos, que a rocha ou a pedra sobre que a Santa igreja está edificada, é Pedro; mas, permitti que eu discorde desse vosso modo de pensar.

Diz S. Cyrillo, no seu quarto livro sobre a Trindade: A rocha ou a pedra de que nos falla Matheus é a fé immutavel dos apostolos.

S. Gregorio, bispo de Poitiers, em seu segundo livro sobre a Trindade, repete que aquella pedra é a *rocha da fé*, confessada pela bocca de S. Pedro. E, no seu sexto livro, mais luz nos fornece dizendo: E' sobre esta *rocha* da confissão da fé que a igreja está edificada.

S. Jeronymo, no seu sexto livro sobre S. Matheus, é de opinião que — Deus fundou sua igreja sobre a rocha ou *pedra* que deu seu nome a Pedro.

Nas mesmas aguas navega S. Chrysostomo quando em sua homilia 56, a respeito de Matheus, escreve: Sobre esta rocha edificarei minha igreja; e esta rocha é a confissão de Pedro.

Já que me não respondeis, eu vol-a darei: "Tu és o Christo, o filho de Deus".

Ambrosio, o Santo arcebispo de Milão, S. Bazilio, de Salencia, e os padres do Concilio de Calcedonia ensinam precisamente a mesma cousa.
Entre os doutores da antiguidade christã, Santo Agostinho occupa um dos primeiros lugares pela sua sabedoria e pela sua santidade.
Escutae como elle se expressa sobre a primeira epistola de S. João: "Edificarei minha igreja sobre esta rocha, significa claramente que é sobre a fé de Pedro".
No seu tratado 124 sobre o mesmo João, encontra-se esta significativa phrase: "Sobre esta rocha ou *pedra que* me confessaste, que reconheceste, dizendo: *Tu és o Christo, o filho de Deus vivo*, edificarei minha igreja, sobre mim mesmo; pois sou o filho de Deus vivo. Edificarei sobre mim mesmo e *não sobre ti*".
Haverá cousa mais clara e positiva?
Deveis saber que esta comprehensão de Santo Agostinho, sobre tão importante ponto do Evangelho, era a opinião corrente no mundo christão n'aquelles tempos. Estou certo que não me contestareis.
Assim é que, resumindo, vos direi:

1 — Que Jesus deu aos outros apostolos o mesmo poder que deu a Pedro.
2 — Que os apostolos nunca reconheceram em S. Pedro a qualidade de vigario de Christo e *infallivel* doutor da igreja.
3 — Que o mesmo Pedro nunca pensou ser papa nem fez cousa alguma como papa.
4 — Que os Concilios dos primeiros quatro seculos nunca deram, nem reconheceram o poder e a jurisdicção que os bispos de Roma queriam ter.
5 — Que os Santos Padres, na famosa passagem: "Tu és Pedro e sobre esta pedra (a confissão de Pedro) edificarei minha igreja" — nunca entenderam que a igreja estava edificada sobre Pedro (*super Petrum*) e sim sobre a rocha (*super Petram*), isto é, sobre a confissão da fé do apostolo!

Concluo, pois, com a historia, a razão, a logica, o bom senso e a consciencia do verdadeiro christão, que Jesus não deu supremacia alguma a Pedro e que os bispos de Roma só se constituiram soberanos da igreja confiscando, um por um, todos os direitos do episcopado! (Vozes de todos os lados: Silencio, insolente! silencio! silencio!)
Não sou insolente. Não, mil vezes, não!
Contestae a historia se ousaes fazel-o; mas, ficae certos de que não a destruireis!
Se avancei alguma inverdade, ensinae-me isto com a historia, á qual prometto fazer a mais honrosa apologia. Mas, comprehendei que não disse ainda tudo quanto quero e posso dizer. Ainda que a fogueira me aguardasse lá fóra, eu não me calaria!
Sêde pacientes como manda Jesus. Não junteis a colera ao orgulho que vos domina.
Disse Monsenhor Dupanloup, nas suas celebres — Observações — sobre este Concilio do Vaticano, e com razão, que, se declararmos infallivel a Pio IX, necessariamente precisamos sustentar que infalliveis tambem eram seus antecessores. Porém, veneraveis irmãos, com a historia na mão, vos provarei que alguns papas falliram.
Passo a provar-vos, meus veneraveis irmãos, com os proprios livros existentes na bibliotheca deste Vaticano, como é que falliram alguns dos papas que vos têm governado:
O papa Marcellino entrou no templo de Vesta, e offereceu incenso á deusa do paganismo. Foi, portanto, idolatra; ou peior ainda, foi apostata!

Liborio consentio na condemnação de Athanazio; depois passou-se para o Arianismo.

Honorio adherio ao Monotheismo.

Gregorio I, chamava Anti-Christo, ao que se impunha como — Bispo Universal —; e, entretanto, Bonifacio III conseguio do patriarcha imperador Phocasobter esse titulo em 607.

Pasqual II e Eugenio II autorisavam os duelos condemnados pelo Christo; emquanto que Julio II e Pio IV os prohibira. Adriano II, em 812, declarou valido o casamento civil; entretanto, Pio VII, em 1823, condemnou-o.

Xisto V, publicou numa edição da Biblia, e, com uma Bulla, recommendou sua leitura; e aquelle Pio VII, excommunhou a edição.

Clemente XIV, abolio a Companhia de Jesus, permittida por Paulo III; e o mesmo Pio VII restabeleceu-a.

Porém, para que mais provas ? Pois nosso Santo Padre Pio IX não acaba de fazer a mesma cousa quando, na sua Bulla para os trabalhos deste Concilio, dá como revogado tudo quanto se tenha feito em contrario ao que aqui fôr determinado, ainda mesmo tratando-se de decisões dos seùs antecessores ?

Até isso negareis ?

Nunca eu acabaria, meus veneraveis irmãos, se me propuzesse apresentar-vos todas as contradições dos papas, em seus ensinamentos.

Como, então, se poderá dar-lhes a infallibidade ? Não sabeis que, fazendo infallivel S. Santidade, que presente se acha e me ouve, tereis que negar sua fallibidade e a dos seus antecessores ?

E vos atrevereis a sustentar que o Espirito Santo vos revelou que a infallibilidade dos papas data deste anno de 1870 ?

Não vos enganeis a vós mesmos. Se decretaes o dogma da infallibilidade papal vereis os protestantes, nossos rancorosos adversarios, penetrarem por larga brecha com a bravura que lhe dá a Historia.

E que tereis vós a oppôr-lhes ? O silencio, se não quizerdes desmoralizar-vos (gritos: E' demais ! basta ! basta !).

Não griteis, Monsenhores ! Temer a Historia é confessar-vos derrotados ! Ainda que podesseis fazer correr toda a agua do Tibre sobre ella, não borrarieis nem uma só das suas paginas ! Deixae-me fallar e serei breve.

Virgilio comprou o papado de Belisario, tenente do imperador Justiniano. Por isso, foi condemnado no segundo Concilio de Calcedonia, que estabeleceu este canone: — O bispo que se elevar por dinheiro será degradado.

Sem respeito áquelle canone, Eugenio II, seis seculos depois, fez o mesmo que Virgilio e foi reprehendido por S. Bernardo, que era a estrella brilhante do seu tempo.

Deveis conhecer a historia do papa Formose; Estevão XI, fez exhumar seu corpo com as vestes pontificaes; mandou cortar-lhe os dedos e o arrojou ao Tibre. Estevão foi envenenado; e, tanto Romano como João, seus successores, rehabilitaram a memoria de Formose.

Lêde Plotino, lêde Baronio, Baronio o Cardeal ! E' delle que me sirvo.

Baronio chega a dizer que as poderosas cortezãs vendiam, trocavam e até se apoderavam dos bispados; e, horrivel é dizel-o, faziam seus amantes serem papas !

Genebrardo sustenta que, durante 150 annos, os papas, em vez de apostolos, foram *apostatas*.

Deveis saber que o papa João XII, foi eleito com a idade de 18 annos tão sómente; e que seu antecessor era filho do papa Sergio com Marozia (a prostituta).

Que Alexandre XI era... nem me atrevo a dizer o que elle era de Lucrecio; e que João XXII negou a immortalidade da alma, sendo deposto pelo Concilio de Constança.

Já nem fallo dos schismas que tanto têm deshonrado a igreja. Volto, porém, a dizer-vos que, se decretaes a infallibilidade do actual bispo de Roma, devereis decretar tambem a de todos seus antecessores, mas, vos atrevereis a tanto? Sereis capazes de igualar a Deus todos os incestuosos, avaros, homicidas e simoniacos bispos de Roma? (Gritos: Descei da cadeira! Descei já! Tapemos a bocca desse herege!)

Não griteis, meus veneraveis irmãos. Com gritos nunca me convencereis. A Historia protestará eternamente sobre o monstruoso dogma da infallibilidade papal; e, quando mesmo todos vós o approveis, faltará um voto, e esse voto é o meu!

Mas, voltemos á doutrina dos Apostolos.

Fóra della só ha erros, trevas e falsas tradições. Tomemos a elles e aos prophetas pelos nossos unicos mestres, sob a chefia de Jesus.

Firmes e immoveis como a rocha, constantes e incorruptiveis nas inspiradas Escripturas, digamos ao mundo: Assim como os sabios da Grecia, foram vencidos por Paulo, assim tambem a igreja romana será vencida pelo seu 98! (Gritos clamorosos: Abaixo o protestante! Abaixo o calvinista! Abaixo o calvinista! Abaixo o trahidor da igreja!)

Vossos gritos, Monsenhores, não me atemorisam e só vos compromettem. Minhas palavras tem calor, mas minha cabeça está serena. Não sou de Luthero, nem de Calvino, nem de Paulo, e sim e tão sómente do Christo. (Novos gritos: Anathema, anathema vos lançamos!)

Anathema! Anathema! para os que contrariam a doutrina de Jesus! Ficae certos de que os apostolos se aqui comparecessem, vos diriam a mesma cousa que acabo de declarar-vos.

Que lhe direis vós, se elles, que predicaram e confirmaram com seu sangue lembrando-vos o que escreveram, vos mostrassem o quanto tendes deturpado o Evangelho do amado filho de Deus? Acaso lhes dirieis: Preferimos a doutrina dos Loyolas á do divino Mestre?

Não, mil vezes não! A não ser que tenhaes tapado os ouvidos, fechado os olhos e embotado vossas intelligencias, o que não creio.

Oh! se Deus quer castigar-nos, fazendo cahir pesadamente sua mão sobre nós, como fez ao Pharaó, não precisa permittir que os soldados de Garibaldi nos expulsem d'aqui; basta deixar que façaes de Pio IX um Deus, como já fizestes uma deusa da Virgem Maria!

Evitae, sim, evitae, meus veneraveis irmãos, o terrivel principio a cuja borda estaes collocados. Salvae a igreja do naufrgio que a ameaça e busquemos todos nas Sagradas Escripturas, a regra da fé que devemos crer e professar. Digne-se Deus assistir-me. Tenho concluido."

Todos os bispos se levantaram, muitos sahiram da sala, porém, alguns prelados italianos, americanos, allemães, francezes e inglezes rodearam o inspirado orador, e, com fraternaes apertos de mão, demonstraram concordar com seu modo de pensar.

Será possivel que haja um homem de espirito elevado, ou, mesmo, de mediocre intelligencia, apoz ter ouvido semelhante

discurso, que não sinta sua fé **catholica** profundamente abalada ?

Não foram palavras ditas em praça publica por algum padre reaccionario ou escriptas em Jornal acatholico; mas, foi o proprio Verbo de Jesus que chicoteou aquelas almas negras, pela bocca de um dos seus mais eminentes membros, dentro do recinto mais sagrado e onde reside, segundo elles, a terceira pessoa da divindade — o Espirito Santo.

Não ha defesa possivel para rehabilitar uma instituição cujos principios e fins aberram da doutrina d'aquelle a quem pretendem apresentar como fundador.

Se não fosse a obrigatoriedade, sob terriveis ameaças de penas eternas e excommunhões, de todo o catholico crêr sem discutir ou resmungar, evidentemente raros seriam aquelles que dessem credito á creação, **ex-nihilo**, ao peccado de Adão e Eva, ao nascimento virginal de Jesus, á sua encarnação divina, á Redempção, á Resurreição da Carne, ao Inferno eterno e a essa impagavel infallibilidade.

As pretenções que ella affirma, movem-se n'um circulo vicioso. Por um lado baseia esta Autoridade infallivel sobre os textos escriptos e por outro lado ella proclama sua propria inspiração para interpretar estes mesmos textos. E' a incoherencia no seu maior grão.

Se houvesse um Papa corajoso, verdadeiramente christão que, em vez de dizer: "Non possumus" dissesse: "Scimus, Sumus, possumus, volumus", e abrogasse esta infallibilidade e certos dogmas prejudiciaes á Religião, facilimo seria a reconciliação de todas as ovelhas afugentadas.

Esta coragem quasi a teve o Papa Leão XIII, quando pretendeu reformar certos dogmas do catholicismo, de accordo com os progressos da Sciencia; a curia, porém, se oppoz, dirigida como é, pelos Jesuitas.

O papa Pio IX disse depois que o Pontifice pode e deve se reconciliar e pôr-se em harmonia com o progresso, o liberalismo e a civilisação moderna; mas, o **Syllabus** prohibio-lhe este gesto intelligente e nobre.

Por que não tem esta coragem o actual Papa Pio XI ? Facil lhe seria isso, agora, apoz a reconciliação do Quirinal.

E' porque alli reside o **Anti-Christo**, em vez do Christo; o Tigre em vez do Cordeiro; o Nimrod em vez de Rama; o Espirito do Mal em vez do Espirito Santo.

O ANTI-CHRISTO

Já S. Boaventura, Cardeal e Geral da sua Ordem, commentando o Apocalypse de João, indigitava Roma como a pros-

tituta que embriagava principes e povos, com o vinho de sua crapulice, e dizia que em Roma se compravam e se vendiam cargos da igreja. Os Pontifices e principes da igreja, desprezando Deus, se engolfaram em devassidão, adherindo a Satanaz, saqueando o thezouro de Christo. Descreveu elle o acervo de immoralidades, de avareza, de preguiça, de vicios e corrupção de todo genero, sendo os christãos envenenados pelo clero, com veneno propinado pelos prelados.

Ora si isto foi dito pelo Geral de uma Ordem, cumulada de honrarias pelo papa, o que não se deveria esperar dos espirituaes que retratavam a igreja romana como a igreja da carne e da corrupção ? (107).

Não é, pois, de admirar que o papa João XXII mandasse queimar os 114 espirituaes que faziam parte dessa Ordem.

Que o Papa seja o **Anti-Christo**, que Roma seja a Babylonia condemnada no Apocalypse de João, basta que passemos a penna ao erudito engenheiro Sr. Ernesto Luiz de Oliveira (108), cujos argumentos comprobatorios são fornecidos involuntariamente pelo padre Jesuita brasileiro Leonel Franca (109). Diz elle:

"..... a Sagrada Escriptura fala de um outro Vigario ou substituto de Jesus Christo, que não o divino Espirito Santo, a saber: o *Anti-Christo*. Com effeito, a palavra *Vigario*, da latina *vicarius*, significa o que occupa o lugar de um outro, o substituto deste outro. Por sua vez a palavra *Anti-Christo*, se compõe da preposição *anti* e da palavra *christo*. Mas *anti*, como se póde ver em HICHIE (*Greck Inglish, lexion*), significa *em vez de, em lugar de*. Assim, *anti-Christo*, significa aquelle *que está em lugar de Christo*. De onde resulta que, anti-Christo, significa precisamente *Vigario de Christo*, nome com que se appellidam os bispos de Roma.

"E quando a Sagrada Escriptura nos declara que esse *tal* havia de manifestar-se na Babylonia, a Grande, e o Revmo. Franca nos demonstra que no Novo Testamento, por Babylonia se deve entender Roma, a logica nos declara que alli deve tresandar a enxofre".

Já o Papa Gregorio I disse em sua Epist. Lib. VII:

"Em verdade digo confiadamente, que qualquer que a si mesmo se intitula *Sacerdote Universal* ou deseja ser assim chamado, em seu orgulho procede como *Anti-Christo*, porque com soberba se antepõe aos demais".

Dante, o glorioso poeta, considerava as "Decretaes" (110) como uma origem de corrupção e reconhecia no Papado a reali-

---

(107) RUY BARBOSA — *Passim.*
(108) *Roma, a Igreja e o Anti-Christo.*
(109) *A Igreja, a Reforma e a Civilisação.*
(110) Infame falsificação de Decretos, sobre os quaes a igreja se guiou por muitos seculos até ser descoberta sua falsidade.

sação do annunciado no Apocalypse, considerando Roma como a prostituta das sete colinas que, inebriada de sangue humano, turvava a razão a principes e povos.

Dante via no Papa a potencia que debilitava o imperio, o abalava e o precipitava na ruina, reconhecendo no Pontifice o precursor do **Anti-Christo**, que vinha annunciar a volta de Satanaz.

Petrarcha era da mesma opinião.

Não era de admirar que Dante e outros assim se exprimissem, quando os proprios funccionarios da Côrte Papal o proclamavam á bocca cheia e o proprio bispo Pelagio assim se exprimia: "Nada de mais natural que taxarem os herejes á igreja inteira de **prostituta**, attento á geral simonia que da Curia papal se entorna por toda a igreja e a corrupção religiosa que d'alli provem. No Vaticano a ambição andou sempre de par com a baixeza".

Luigi Marcigli, religioso da Ordem dos Agostinianos dizia que os papas e a Curia eram dissolutos, avarentos e que o papa já não dominava a igreja pela hypocrisia, mas estadeava até seus crimes aos olhos de todos, regendo o povo pelo terror dos seus anathemas e de suas maldições". Era o **anti-Christo.**

Peçamos ainda a Pierre Rousselet e Joseph Huby, em sua citada obra apologetica — Christus —, as suas abalisadas opiniões.

"Os **Catharos,** dizem elles, adoptavam a theoria gnostica dos Ions.

Jesus não passava de um desses innumeraveis espiritos emanados da substancia divina. A encarnação e a redempção eram explicadas no sentido dos docêtas. Graças, sacramentos, culto da cruz e dos santos, imagens, reliquias, missa, eram regeitados e substituidos pelo **Consolamentum,** especie de baptismo pelo Espirito, com imposição do Novo Testamento, sobre a cabeça do candidato.

A moral dos **Perfeitos** era austera em excesso: abstinencia absoluta de qualquer alimento animal, exceptuando o peixe, virgindade perpetua, horror á mentira, fidelidade inviolavel á seita, interdicção ao casamento e á generação, visto ser a materia essencialmente má, prohibição de juramento. Seguiam a regra dos apostolos, seu superior era o **primaz da virtude**. Repudiavam, por completo a lithurgia catholica, visto Christo só ter ensinado uma unica oração. Eram antimilitaristas; condemnavam a guerra e negavam ao Poder civil o direito do gladio, de accordo com a phrase de Jesus: Quem com ferro fere, etc. E, como a igreja romana não corrsepondia a seu ideal, a repudiaram como sendo a synagoga de Satanaz.

Taes eram os Catharos, que causavam admiração e veneração aos proprios catholicos.

Para as primeiras communidades christãs, só o Christo é que existia; ellas conservavam o antigo principio da iniciação hierarchisada e graduada e a chamavam de **Gnose.** A união com o Christo era para ellas um phenomeno mystico, superior a qualquer outro, uma realidade, ao mesmo tempo individual e collectiva. Mas, desde que Santo Agostinho forjou o dogma dizendo que a Fé na Igreja estabelecida é que substitue tudo mais, o principio da iniciação foi supprimido e a **fé cega** occupou seu lugar. A submissão á Igreja e aos seus decretos substituiu o Christo vivo. Emquanto os Santos e os martyres convertiam os povos do Norte pelo seu sangue e sua sublime exaltação, a Igreja, cada vez mais Romanisada, se encolheu no seu dogma e não mais pensou sinão em dominação temporal e em escravisação das almas, pela mutilação do espirito.

Não mais se precisa de Jesus Christo, disse ella, pois temos o Papa. Que as trevas reinem na consciencia comtanto que o arcabouço da Igreja subsista !

Que são essas pouquissimas citações que acabamos de fazer ante os volumosos livros archivados no Vaticano e nas Bibliothecas publicas sobre a materia ? Certamente, uma gotta d'agua no Oceano; mas, essa gotta é sufficiente para mover o dynamo da intelligencia, produzindo a luz necessaria á dissipação das trevas em que jaz o espirito, vendado por mãos criminosas de homens sem patria, sem familia, sem compromissos perante a sociedade civil.

E' impossivel que um catholico, por mais fanatisado que esteja, não sinta sua consciencia de christão, abalada ante tantas provas fornecidas pela propria historia da sua seita, e não procure, no proprio interesse, para a salvação da sua alma, pesquisar essas verdades, afim de desmentil-as ou acceital-as, voltando então as costas ao embusteiro que vive á custa da sua credulidade.

CELIBATO DO PADRE

Não ha Historia, seja de qualquer dynsatia asiatica ou européa, por mais devassa que tenha sido, do que a **Historia dos Papas,** que occuparam a famosa cadeira de Pedro.

Mais adeante, n'uma resenha que faremos, salientaremos somente algumas duzias de verdadeiros Pachás da Turquia, que fizeram do Vaticano o maior harem conhecido, e onde os crimes de defloramentos, de incestos, de pederastia não encontram paridade com os praticados nos maiores lupanares da Roma antiga.

Ha mesmo no Vaticano, junto aos aposentos particulares do Papa, uma escadaria subterranea para accesso de pessoas mais intimas, que não passam pelas portas protocollares.

Não ha quem não conheça a historia de Lucrecia Borgia e da Papisa Joanna, que deu á luz em plena procissão. O escandalo foi de tal ordem, que a Congregação dos Ritos teve de criar a **Cadeira furada**, onde teriam de se sentar futuros papas, para o reconhecimento, em pleno ceremonial da sua mascula personalidade. Dizem mesmo, mas não garantimos, que eram pronunciadas as seguintes palavras, acompanhadas por orgãos e cantochão: **"Em quan... ti... da... de... Amen !"**

Onze seculos apoz a morte do pobre Christo, o escandalo publico era de tal ordem, não só internamente, como entre o clero civil, que o papa Hildebrando foi forçado a decretar o **Celibato do padre.**

Apoz uma série de peripecias, a Igreja ora permittindo aos que fossem casados, residirem com suas esposas e filhos, de accordo com a recommendação de S. Paulo, ora prohibindo-lhes a convivencia sob o mesmo tecto, ora permittindo a concubinagem aos celibatarios, ora prohibindo-a, ora substituindo-a pela convivencia com dous noviços, ora com um só, ora annullando este pernicioso costume, nos dá uma idéa do espirito de dissolução que sempre reinou no Vaticano.

O voto de celibato, na opinião de Estanisláo Orichorius, conego da Cathedral de Premislaw, citado por M. Gregóire, bispo de Blois, em sua obra: **"Histoire des mariages des prêtres"** (1826), é identico ao voto que elle tivesse feito de tocar o céo com o dedo, pois, tal voto não o obriga a cousa alguma.

Valha-nos, ao menos, os Jaïnas, da India, de cuja seita só fazem parte os que triumpham da sensualidade.

Pio II escreveu que, "por invenciveis razões, interditou-se o casamento dos padres; porém, por mais invenciveis razões, era preciso permittil-o".

Entretanto, ainda em 1859, era habito no Vaticano, **castrarem-se** jovens seminaristas, ainda não tonsurados para servirem nos côros da igreja de S. Pedro, afim de cantarem os hymnos da dôr e da compuncção, por occasião da Semana Santa. Quem nos poderá garantir que tal costume não continue em vigor, dado o conservatorismo dos regulamentos.

E' possivel que se tal medida, copiada dos harens da Turquia, onde se castravam os eunuchos, não fosse revogada e prevalecesse como uma das condições da ordenação, o clero catholico seria hoje bem reduzido, mas composto de homens **comprovadamente** inoffensivos á moral publica e, quiçá, verdadeiros christãos.

Isto corroboraria a phrase de Bermond Choveronius, conego de Viviers, em seu livro: "De publicis concubinariis", pagina 8: "O mugir dos bois ou o grunhir dos porcos são mais agradaveis a Deus, que os canticos dos padres fornicadores".

Quando o clero fôr casado, o confissionario só se prestará para guarita de soldados.

Não ha religião ou Culto no mundo que use de tal processo para santificar seu clero. Esta formalidade, só, tem trazido formidaveis escandalos.

Sem recorrermos a milhares de casos, extrahiremos um dos processos archivados na Torre do Tombo, em Lisboa, armario 5.°, maço 7.°, datado do anno 1478, referente á sentença lavrada contra o padre Fernandes Costa, que extrahimos do jornal **"A Fraternidade"** da cidade de Coimbra.

Diz este documento:

"Padre Fernandes Costa, prior que foi de Trancoso, da idade de 62 annos, será degradado de suas ordens e arrastado pelas ruas publicas ao rabo de cavallos, esquartejado o seu corpo e posto em quartos e a cabeça e mãos em differentes districtos, pelo crime de que foi arguido, que elle mesmo não contrariou, sendo accusado de ter dormido com 29 afilhadas, tendo dellas 97 filhas e 37 filhos; de 5 irmãs teve 18 filhos e filhas: de 9 comadres teve 38 filhas e 18 filhos; de 9 amas teve 29 filhas e 5 filhos; de 2 escravas teve 21 filhas e 7 filhos; dormiu com uma tia chamada Anna da Costa de quem teve 3 filhos e... da propria mãe teve 2 filhos!!!

Total 275 filhos, sendo 200 do sexo feminino e 75 do masculino, sendo concebidos de 54 mulheres!

O rei João II perdoou ao fecundo sotaina e o mandou pôr em liberdade aos 17 dias de Março de 1487 e guardar no Real Archivo da Torre do Tombo esta sentença e mais papeis que formam o processo!"

E' impossivel que o leitor não tenha corado e sentido seus nervos irritados.

Iamos continuar com uma lista de escandalosos factos, occorridos no nosso paiz, de autoria de padres inexcrupulosos, alguns já fallecidos e outros vivos, que não cessavam de pregar a moral; mas que se tranquilisem; o arrependimento ainda poderá ser util ás suas almas.

As escabrosas questões sobre mulheres improductivas nunca foram abordadas por nenhuma religião do mundo e ainda menos pelo Rabbino da Galliléa que se limitou a dizer á mulher adultera: "Vae e não peques mais". Isto é, não engane mais teu marido.

Mais adeante, porém, voltaremos ao assumpto quando tratarmos da **Moral Jesuitica.**

Comtudo antes de fecharmos este artigo vamos citar um dos milhares de pequenos casos que se repetem na nossa patria, mas que a imprensa trata de embaralhar, ou por ignorancia, ou por malicia, para encobrir o nome do segundo delin-

quente, visto como, em ambas as noticias, trata-se do padre Victor Coelho de Almeida, ora chamado na noticia da "A Noite" de Dezembro, 1929 — Padre Victor Coelho, ora chamado na d'O Globo, de 11 Agosto 1932 (2 annos e mezes depois) Victor de Almeida, ora Victor Coelho; não podendo, porém, ser o mesmo, pois ,o da "Noite" "teve 15 filhos, gosa a vida e sem mais explicações, abandona mulher e filhos e recolhe-se ao claustro", ao passo que, o do "Globo" tres annos depois, "abandona a mulher com uma filha de 15 annos, recolhe-se ao convento, produzindo o suicidio de sua infeliz esposa"!

Disse Jesus que não ha peior cego do que aquelle que não quer ver. Peior, porém, é aquelle que procura tapar o sol com uma peneira para que os outros não possam vel-o.

E' logico que os que se comprazem nessa prostituição, rebatam os honestos collegas que romperam com esse foco de miasmas, dizendo ás suas incautas ovelhas: Não os lêdes, não os acrediteis, são filhos do diabo, que não puderam resistir á cruz do Christo e fugiram para o inferno; mas, não dizem que aquelles se afastaram envergonhados desse centro de prostituição, ao passo que elles permanecem, hypocritamente, usufruindo os gosos da vida.

E' bom chamarmos a attenção, desde já, do leitor, para nossa abstenção em tocar no dogma da **"Confissão"**. São taes os horrores, são taes as infamias e os crimes commettidos e relatados em centenas de obras, não por herejes, mas por innumeros padres que, muitos, enojados e apavorados desse antro de perdição de moças virgens e senhoras casadas ou viuvas, despiram as vestes sacerdotaes e deram o grito de alarme.

Comtudo, vejamos o que diz a tal respeito um dos Summos Pontifices da igreja:

Chiniqui, á pag. 44, relata que o papa Pio IV, em 1560, ordenou que todas as mulheres solteiras e casadas que tivessem sido seduzidas pelos seus confessores fossem denuncial-os.

Principiou-se por Sevilha. Tornado conhecido o Edito do Papa, o numero de mulheres foi tão consideravel que, apezar de haver 3 escrivães, não puderam concluir o trabalho no prazo determinado. Mais 60 dias foram concedidos; mas, tiveram de reconhecer que o numero de padres seductores era tanto que se tornaria impossivel castigal-os, e a cousa ficou nisso!

Como não ser assim se o padre é forçado a perguntar ás penittentes, **cautae et poucae** !

Estupenda moral! E são esses que pregam contra o divorcio e o casamento civil por desorganisador da familia !

JESUITISMO E SUA MORAL

Não pretendemos neste estudo descrever a Historia do Jesuitismo. Não faltam obras a respeito, escriptas por mestres e historiadores. Comtudo, como acabamos de nos referir á moral do catholicismo, justo é que tambem façamos uma pequena comparação da moral da **Companhia de Jesus** com a moral que o mesmo Jesus pregou, pois, essa congregação, como o indica seu nome, deve estar firmada sobre os preceitos e a doutrina do Mestre, que tomaram como modelo e como symbolo.

Foi em 1534 que sete estudantes galgaram Montmartre, em Paris, chefiados pelo hespanhol Ignacio de Loyola. Entraram no convento das religiosas, chegaram á capella, ajoelharam-se e, perante o altar da Virgem, formularam os tres seguintes votos: Contentarem-se com o necessario, converterem os descrentes, fazerem peregrinação a Jerusalem, e, no caso de impossibilidade, offerecerem seus serviços ao Papa, ao ponto de se tornar, mais tarde, a "Companhia de Jesus" sua Guarda Pretoriana.

Quando se falla em "Companhia de Jesus", o letrado ou analphabeto (o que é curioso) não deixa de se arrepiar ante a lembrança dos horrores commettidos pelo Santo Officio da Inquisição, sahido da Satanica cabeça do frade Dominico, apoz as Cruzadas contra os albigenses, onde foram lançados ás fogueiras e ás mais crueis torturas, dignas de cerebros infernaes, milhares de almas indefezas, cujo crime consistia em não cultuar do mesmo modo, o mesmo Deus dos seus algozes e ao proprio clero que ousasse divergir ou interpretar de outra maneira o que havia sido decretado pelo Papa, e tudo friamente em nome de Deus.

A tortura da Inquisição, a pena de morte e o fogo foi authorisado pelo Papa Innocencio IV.

Dupuis é de opinião que "si houver alguem que possa, sem tremer, encarar a tyrania d'aquella Companhia e contemplar sem horror todos os destroços e todas as hecatombes que commetteu, esse merece tambem ser victima".

Quem alimenta esta hydra e a defende é o maior inimigo da humanidade, porque a historia inflexivel ahi está para condemnal-a.

Para synthetisar em poucas palavras a moral dessa instituição que ainda existe, apezar da sua dissolução, e existirá emquanto não consumirem a pobre humanidade ou esta não anniquilar definitivamente esta succursal do inferno, cujo palacio funcciona na rua do mesmo nome, dentro dos dominios

do Vaticano, vamos extrahir uma pagina de Voltaire, do seu **Traité de Tolerance"**:

"Carta escripta ao jesuita Le Tellier, por um beneficiario, em 6 de Maio de 1774, (mas cuja data póde ser transferida para a de hoje, porque a essencia não varia).

"Meu reverendo pae.

"Obedeço ás ordens que Vossa Reverencia me deu de lhe apresentar os meios proprios de livrar Jesus e sua Companhia dos seus inimigos.

Creio que não restam mais do que 500.000 huguenotes no reino; alguns dizem um milhão, outros um milhão e meio, mas seja como fôr, eis minha opinião que eu submetto muito humildemente á vossa, como e de meu dever.

1.° E' facil segurar n'um só dia todos os pregadores e enforcal-os ao mesmo tempo, n'uma mesma praça, não só para edificação publica, mas para a belleza do espectaculo.

2.° Eu farei assassinar em suas camas todos os paes e mães, porque si se os matassem nas ruas, isto poderia causar tumultos; alguns mesmo podiam escapar-se o que é preciso evitar. Esta execução é um corollario necessario dos nossos principios; pois, si é mister matar um heretico, como tantos theologos o provam, é evidente que se deve matal-os todos.

3.° No dia seguinte eu casarei as raparigas com bons catholicos, visto como não devemos despovoar o paiz, maximé depois da guerra; mas, com respeito aos rapazes de 14 ou 15 annos já embebidos de maus principios, que não nos podemos gabar de destruir, minha opinião é que devemos castral-os todos, afim de que esta raça não se reproduza. Para as criancinhas, ellas serão educadas em vossos collegios e as sovaremos até que ellas saibam de cór as obras de Sanchez e de Molina;

3.° Penso, salvo correcção, que se deve fazer o mesmo a todos os lutheranos da Alsacia, visto como no anno 1764 eu vi duas velhas desse paiz, rirem-se no dia da batalha de Heschstel.

5.° O artigo dos jansenistas talvez pareça um pouco embaraçoso; creio que elles são em numero de seis milhões, no minimo; mas, um espirito como o vosso, não se deve atemorisar. Incluo entre os Jansenistas, todos os Parlamentos que sustentam tão indignamente as liberdades da Igreja gallicana.

Compete a V. Rev. pesar, com sua prudencia ordinaria, os meios para submetter esses espiritos rebeldes. A conspiração das polvoras não teve o desejado successo, por que um dos conjurados teve a indiscrição de querer salvar a vida de um amigo, mas, como V. Rev. não tem amigos, o mesmo inconveniente não é para receiar; ser-vos-ha facil fazer saltar todos os Parlamentos do Reino com esta invenção do frade Schwarz (111) que se chama *pulvio pyrius*. Calculo que seja preciso relativamente 36 toneladas de polvora para cada Parlamento e, assim multiplicando 12 parlamentos por 36 toneladas, isto dá 432 toneladas, que, a cem escudos, importam em 129,000 libras, é uma bagatella para o reverendo Pae Geral.

Os Parlamentos uma vez voados pelos ares, dareis os cargos aos vossos congregacionistas, que estão perfeitamente instruidos das causas do reino.

---

(111) Provado está hoje ser isso falso, pois a polvora já era conhecida no China e nas Indias.

6.º Será facil envenenar o Cardeal de Noailles que é um homem simples e não desconfiaria de nada.

V. Rev. empregará os mesmos meios de conversão junto a alguns bispos renitentes; seus bispados ficarão pertencendo aos Jesuitas, mediante um decreto do papa; então todos os bispos estando do lado da boa causa e todos os curas, habilmente escolhidos pelos bispos, eis o que aconselho, — caso agrade a V. Ex.

7.º Como se diz que os Jansenistas commungam na Paschoa, não seria mau polvilhar as hostias com a droga que servio para justiçar Henrique VII. — Algum critico dir-me-ha, talvez, que arriscar-se-hia nesta operação de dar-se tambem a morte aos molinistas; esta objecção é forte; mas, não ha projecto que não ameace ruina em algum ponto. Si formos a encarar essas pequenas difficuldades, nunca se fará cousa alguma, e, demais, como se trata de proporcionar o maior bem possivel, é preciso não nos escandalisarmos se este grande bem arrasta comsigo algumas consequencias más, que não merecem consideração.

Nada temos a nos reprehender; está demonstrado que todos os pretensos reformadores, todos os jansenistas, estão destinados ao inferno; assim, nada mais fazemos do que abreviar o momento em que elles devem entrar de posse do seu dominio.

Nada mais claro tambem que o paraiso pertence de direito aos molinistas; logo, fazendo-os morrer, por descuido, e sem nenhuma má intenção, acceleraremos seu prazer; em um ou outro caso, somos os Ministros da Providencia.

Quanto aos que se apavorarem do numero, vossa paternidade poderá chamar-lhes a attenção para que, desde os dias florescentes da igreja até 1707, isto é, cerca de 1400 annos, a theologia conseguio o massacre superior a 50 milhões de homens e eu só proponho enforcar, degollar ou aprisionar, cerca de 6 e meio milhão.

Talvez nos objectem que nosso calculo não está certo e que eu falseio a regra de tres; pois dirão: se em 1400 annos só pereceram 50 milhões de homens por questões de dilemmas e anti-lemmas, de theologias, isto só dá por anno 35714 pessoas, com fracção, e com minha ideia, matam-se 6.064.268 pessoas mais, com fracção, para o presente anno. Mas, na verdade esta chicana é pueril; póde-se mesmo dizer que ella é impia, pois não se vê logo, que pelo meu processo eu salvo a vida de todos os catholicos até o fim do mundo? Nunca se fará cousa alguma, se quizerem attender a todas as criticas.

Sou com profundo respeito de vossa paternidade. O muito humilde, devotado e muito docil, R..... nascido em Angoulème, prefeito da Congregação.

Isto, quanto á parte militante.

Vejamos, agora, o **Systema de Moral** desta Instituição baseado, como é, sobre a isenção de crime ou peccado, uma vez que forem praticados contra pessoas suppostamente contrarias ás suas idéas; pois, matar, roubar, deflorar, violar mulheres, não constitue peccado, uma vez que seja para bem da igreja e... **ad majorem Dei gloriam !**

Como uma das mais modestas provas do que fica dito, e para que não nos acoimem de fantasista, vamos extrahir uma pagina de Santo Ignacio de Liguorio, cujos livros canonicos, por occasião da sua beatificação, em 1803, foram severamente

examinados e approvados de accordo com a disciplina da Santa Sé Apostolica, por **nada conterem digno de censura.**

Diz mais o Concilio, que seu **Systema de Moral,** foi mais de vinte vezes rigorosamente discutido pela Sagrada Congregação, que o acceita unanimemente.

Eis algumas linhas. Que as aprecie o leitor e que sua consciencia de homem de bem diga si foi esta a moral que Jesus ensinou, si foi esta linguagem que elle usou, si foi este o assumpto que elle doutrinou.

"O Confessor não deve ser denunciado:

1.° Quando a mulher pede para se confessar, e, no decurso da confissão, tentado elle, começa a instigar a penitente.

2.° Quando o Confessor diz: Espere-me um pouco, porque tenho de fazer cousa com grande urgencia e depois a tenta.

3.° Quando o Confessor põe-se de accordo com a mulher que, para enganar sua familia, se finge de doente e vae á casa della para...

4.° Quando instigado a ter com ella relações amorosas, recusa-se e apenas *se diverte* com toques ou apalpações só venialmente deshonestas" (Liv. VI, 682, 683).

No mesmo Livro VI, pag. 935, se lê o seguinte, em latim que o leitor pedirá ao vigario da sua freguezia para traduzir, tal a immundicie que nossa penna se envergonha de o fazer:

"Eodem autem modo Sonchez damnat virum de mortali, qui in actu copulæ immiteret digitum in vas praeposterum uxoris, qui (ut ait) in hoc actu adest infectus sodomiam.

Ego autem censeo posse quidem reperiri talem affectum in actu, sed per se, loquendo hunc affectum non agnosco in tali actum insitum.

Caeterum graviter semper increpandos dico coniuges huiusmodi foedum actum exercentes".

Agora e para encaixar no ensino religioso:

"Atamen *inchoare* copulam in vase praepostero cum intentione eam consumandi in vagina; vel genitalibus tangere vas praeposterum, dummodo praecaveatur effusio seminis et excludatur omnis affectus sodomiticus, non sunt probabiliter peccata mortalia: qui prior actus fit tanquam praeparatio ad copulam in vase debito, posterior autem est solum tactus inter conjuges non prohibitus in gravi".

Com relação á moralidade da theologia romana citemos seus proprios textos:

"Tam clarum videtur, fornicationem secundum se nullam involvere malitiam et solum esse malum, quia interdicta, ut contrario omnino rationi dissonum videatur". (Cons. De Lovanio).

"Si quis delectetur de copula cum muliere nunta, non quia nupta, sed quia pulcra, abstrahendo, scilicet, a circumstancia matrimonii, justa plures auctores, hace delectatio non habet malitiam adulterii, sed simplicis fornicationis. Sentencia hace probabilis vocatur a bento Liguorio" (J. P. Moullet — Compendium, tomo I, pag. 126).

Ahi vae a traducção deste ultimo pedacinho:

"Si alguem se deleita com a copula com mulher casada, não por ser casada, mas, por ser bella, abstrahindo, é claro, da circumstancia do matrimonio, segundo varios autores, esse deleite não tem peccado de adulterio; mas, sim, de simples fornicação" (Liv. V, 15).

Acreditamos, piamente, que não haja um só dos nossos leitores que não sinta sua alma estourar de indignação ante tal immoralidade, ensinada pelos santos da igreja, approvada por Papas e confirmada por Concilios.

Mas, para tudo ha remedio neste mundo sublunar...

Por isso vamos extrahir algumas receitas da Pharmacopéa do Vaticano, mandadas imprimir em Roma pelo Papa Leão X, em 18 de Novembro de 1514, e cujo titulo é o seguinte:

"Taxas da Sagrada Chancellaria e da Sagrada penitenciaria apostolica".

(As taxas e o valor monetario mudaram com o tempo para lira e centavos, mas a essencia continua a vigorar na **Sagrada Casa de Deus).**

Assim:

"A absolvição é dada:

a quem conhecer carnalmente sua mãe, sua irmã, etc. mediante o pagamento de cinco gros,

a quem deflorar uma virgem — seis gros,

a quem revelar a confissão de um outro — sete gros,

a quem matou seu pae ou sua mãe — cinco gros,

o clerigo que commetter actos reprovados com religiosas no claustro ou fora delle, com seus parentes e alliados, com sua filha espiritual (afilhada) ou com outras mulheres, pagará tres ducados,

o padre que tiver uma concubina, vinte e um torneios, cinco ducados e seis carbinos.

A absolvição de um leigo, por um qualquer peccado, custa seis torneios e dous ducados.

Aquelle que commetter adulterio pagará quatro torneios; si houver incesto, pagará seis torneios; si alem desses, o leigo commetter peccado contra a natureza ou bestialidade, pagará noventa torneios, doze ducados e seis carlinos.

A mulher que tiver tomado beberagem para abortar ou o pae que lh'a tiver dado, pagará quatro torneios, um ducado e oito carlinos, e, se fôr um estranho, pagará quatro torneios, um ducado e seis carlinos.

Um pae ou uma mãe que tiver esganado um filho, pagará quatro torneios, um ducado e oito carlinos.

Para contrahir casamento, na epoca propria, é de vinte carlinos, e nos tempos improprios, si os contractantes são do segundo ou terceiro gráo, ordinariamente pagarão vinte e cinco ducados e quatro para a expedição da bulla; no quarto gráo será de sete torneios, um ducado e seis carlinos.

A absolvição de um apostata e de um vagabundo que querem regressar ao seio da igreja, custa doze torneios, tres ducados e seis carlinos.

A absolvição de um sacrilego, de um ladrão, de um incendiario, de um perjuro custa trinta e seis torneios e nove ducados.

A permissão para trocar de nome, de sobrenome, custa seis torneios e dous ducados".

E por ahi afóra...

Tudo em Roma, por dinheiro, já diziam os romanos.

Foi por essas torpezas que os frades Luthero, Calvino e muitos outros Santos da Igreja, se revoltaram e constituiram igrejas de accordo com as sagradas escripturas e com os ensinamentos de Jesus, e nos nossos tempos, o verdadeiro christianismo se scinde do catholicismo romano, criando seitas onde a immoralidade e a simonia são implacavelmente condemnadas e não taxadas.

A respeito do commercio das indulgencias, ainda praticado no Vaticano, citemos a resolução do Concilio de Trento (112):

"Aquelles que compram *cartas de indulgencia,* podem ficar certos da sua salvação; as almas que estão no purgatorio, pela redempção das quaes se adquirem as indulgencias, logo que o dinheiro caia no cofre, escapam-se do lugar do tormento e sobem ao céo.

"A efficacia das indulgencias é tão grande, que ellas podem apagar os mais monstruosos crimes, inclusive o da violação da propria Virgem Maria si tal fosse possivel" (!!!!!!).

Felizmente Jesus, os apostolos e a propria Virgem Maria não leram esta bulla, porque estavam distrahidos com os canticos celestiaes.

Não ha no mundo religião ou culto por mais estrambotico, que faça do seu altar tão vergonhoso balcão.

A igreja romana vende o perdão que o proprio Jesus pagou com seu sangue, vende a moral social e seus preceitos, vende os meritos do sangue dos justos, vende o direito de infringir as regras da moral, vende a justiça de Deus, de que ella proclama a equidade, vende o reino dos céos aos pedaços, que Jesus fechou á corrupção dos ricos e cujas chaves, em vez de abrir suas portas, abrem as dos vicios vomitados pelo seu inferno, vende chapeus cardinalicios, purpuras, mitras, e a propria tiára pontifical, vende reliquias de Santos, corôas imperiaes e fachas presidenciaes, resgata almas do purgatorio por pouco preço, e, por muito dinheiro conseguiria tirar do inferno o maior scelerado.

Entre Deus e o adepto está erguida a igreja catholica que, por isso mesmo, offusca Deus ao crente.

"O papa especula com os Cardeaes, estes com os arcebispos, estes com os bispos, estes com os padres, estes com os sacristãos e estes com a freguezia!"

---

(112) Chemnitz Examen Concilii Tridentini.

Sinceramente! Haverá alguem de incorruptivel moralidade que acceite semelhantes codigos como base da moral de Jesus ? Haverá homem de bem, verdadeiramente religioso que não sinta o desejo de empunhar o mesmo chicote que se diz que Jesus empunhou e não corra esses mercadores do templo?

Não! não é esta a moral que o meigo Jesus pregou. Não é esta sua doutrina. Não; não é esta a moral budhica, brahmanica, mahometana, protestante, christã, espirita !

E' a moral de Satanaz! do Principio do Mal! E' a moral do anti-Christo. E' a moral do catholicismo romano!

O catholicismo da idade media, que é o mesmo dos nossos tempos, porque Roma representa a immobilidade, empregou o mesmo raciocinio usado pelos barbaros, cuja religião consistia em offerecer aos seus deuses o sangue dos seus inimigos, ou considerados como taes.

Com um povo fanatisado como o nosso, mantido em imperdoavel ignorancia, não é de admirar que brevemente surja no Brasil um novo Torquemada, facilimo de encontrar, em cada esquina, e se accendam de novo as fogueiras em praça publica ou, pelo menos, se institua **officialmente** uma systematica perseguição a quem não fizer parte da Camorra romana, auxiliada por uma imprensa, cujo programma apologetico não admitte adversarios.

Duvidam|?

Pois, bem, ahi vae a transcripção do artigo publicado pelo "Semeador" de Alagoas, no seu numero de 15 de Maio de 1931, dirigido pelos conegos Augusto Valente e João Guimarães Lessa :

"O ensino religioso nas escolas, diz o articulista, foi o primeiro ponto vencido. Vamos agora á constituinte. E em nome de Deus havemos de extinguir o laicismo dos constitucionalistas de 89. Precisamos agora não transigir. No nosso caminho não ha espaço para os atheus. Que se definam. Que fiquem com o seu atheismo longe de nós. Que não perturbem a gloriosa marcha que nós, catholicos, preparamos para o Brasil... Não tememos confronto. Não ha espaço para a dubiedade de caracter. Ou sim ou não. Ou catholico e brasileiro ou atheu e não brasileiro. Não transigiremos. Um ponto perdido equivale a uma victoria de menos. E victoria de menos não nos cabe no momento. Somos e seremos brasileiros. Catholicos dentro do nosso programma seremos grandes, generosos para os verdadeiros brasileiros, os irmãos catholicos..."

E segue o artigo neste tom para dizer mais adeante: "Aqui estaremos na luta, se fôr preciso **derramaremos** sangue. A nossa luta será de acção. A da palavra já passou".

Ahi vae mais uma prova do perigo que ameaça o paiz !

Sob o titulo **"Santificação da Familia"** o "Estado de Minas Geraes", de 9 de Setembro de 1931, publicou o program-

ma da Confederação Catholica de Bello Horizonte, de autoria do padre Alvaro Negromonte, cujo nome, já por demais suggestivo, ha de atravessar os seculos como um insulto á familia brasileira, por fazer della vis espiãs e delatoras, a soldo de Roma:

"Visitar todas as casas da parochia, examinando-lhes as necessidades espirituaes.

"O parocho divide a parochia em grupos de casas por quarteirões ou ruas, que serão confiados a uma senhora. Esta divisão racional e methodica, feita sobre a planta da parochia, não deve deixar escapar nem uma casa.

"E' prudente copiar a divisão e archival-a juntamente com o nome e o endereço da zeladora encarregada do grupo.

"Para maior efficiencia do trabalho, convem que os grupos de casas não tenham muitas casas, 40, 50 no maximo.

"O vigario que deve conhecer bem suas parochianas distribuirá os grupos ás senhoras que mais facilmente os puderem visitar. Entregar um grupo de casas a uma senhora que morasse muito longe delle, seria de antemão inutilisar as esperanças, a menos que se tratasse de uma verdadeira apostola — o que é raro!

Nomeada, a encarregada começa immediatamente a sua tarefa; descobrir as uniões illicitas, as crianças por baptisar, as que não frequentam cathecismo, as que não fizeram a 1.ª communhão, os que não fazem a paschoa, os enfermos que precisam de sacramentos, os que tem filhos em collegios protestantes, etc., etc.

A zeladora para fazer estas syndicancias deve ter muito geito, muita prudencia. Muitas vezes, no simples curso de uma conversa bem orientada, se chega facilmente ao resultado desejado, do que com perguntas directas, importunas e irritantes.

Imprudencia seria declarar que o fim da visita é conhecer as necessidades espirituaes... A visita se faz sob um pretexto qualquer: um anniversario, um nascimento, um baptisado, uma molestia, um luto ou em companhia de uma amiga da casa e mil outros motivos que nunca faltarão a uma mulher para visitar outra.

E... toca a conversar, que nesta conversa é que sahe tudo!... Ahi se fica sabendo que são só contratados no civil, que os meninos ainda não estão baptisados ou não frequentam o cathecismo, que aquelle maiorzinho não fez a primeira communhão e até... as rusgas dos esposos.

De tudo o que se tiver informado, com prudencia e segurança, a zeladora tomará notas escriptas e apresentará em sessão para que se fique sabendo:

1.° o numero de casas visitadas;
2.° o numero de uniões illicitas;
3.° o das legitimadas;
4.° as crianças de mais de um mez por baptisar;
5.° os baptismos de adultos, tanto por fazer como os conseguidos;
6.° as crianças que não frequentam o cathecismo;
7.° outras necessidades espirituaes.

Do que fôr apresentado em sessão do apostolado, a secretaria fará um relatorio succinto e completo para apresentar á Confederação".

Isto motivou o seguinte protesto da "Liga Mineira Pró Estado Leigo".

Diz ella: "Como se vê, é uma peça inteiriça de baixeza, onde não se vislumbra o mais leve resquicio de senso moral, nem de respeito, o mais elementar, ao pudor das familias.

Os nossos honestos e recatados lares passam a ser meras dependencias das sachristias, onde os negromontes, por intermedio das suas **devotas** sob o **piedoso** pretexto de "prover necessidades espirituaes", se refocilarão na intimidade de nossas familias n'um trabalho soez de vil espionagem, de nojentas cascovilhices, de beaterio, tudo disfarçado atravez das mil mo-

Fig. 24.

Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.

dalidades da hypocrisia, em que é tão fecunda a luxuriante imaginativa clerical.

Institue-se a violação systematica, a devassa minuciosa dos lares, cujas intimidades, as mais secretas — **até as rusgas dos esposos**, serão desvendadas, voluptuosamente na penumbra suspicaz das sacristias!

Para cumulo da revolta, depois de descrever os mais variados processos de espionagem, Negromonte, n'um ultrage aos sentimentos de dignidade e da verdadeira religião, quer fazer instrumento de tão vil mistér as zeladoras da parochia!

Isto é, as senhoras das nossas familias, que por fervor religioso e espirito de fé cooperam com elevação no culto, á ellas é que competirá essa nojenta e degradante tarefa de espionagm e de delação. Eis a que papel repugnante se quer reduzir as senhoras catholicas praticantes!

Deante disso, quem ousará abrir a porta da sua casa a uma senhora que frequente as igrejas catholicas, sem receio de ver uma emissaria do padre Negromonte, disfarçada, a farejar o recato e os segredos dos nossos lares?

Nunca tamanho ultrage foi atirado á mulher mineira, cujo espirito de piedade religiosa e cujo fervor espiritual são assim tão profunda e cruelmente offendidos.

E em nome de Deus e para santificar as familias se aconselha e se institue essa torpeza!

De quanto é capaz o fanatismo religioso, na cobiça desapoderada de dominar as consciencias".

Pois bem, não pára ahi a petulancia do clero romano no Brasil. Já se formou um "Partido Politico Catholico" cujo desenvolvimento é facil de conceber, considerando-se a aureola de respeito fanatico da massa ignorante e analphabeta.

A desfaçatez chegou a tal ponto que, na occasião da preparação das Camaras eleitoraes, o jesuita francez Luiz Rion, de passagem por estas plagas hospitaleiras, sentenciou o seguinte:

"A todo catholico de ambos os sexos que não quizerem se alistar e votar nos candidatos indicados, será negada a absolvição dos seus peccados no Confissionario".

Si no peito do verdadeiro brasileiro ainda vibram algumas notas de dignidade patria e aquecem algumas brazas de liberdade de consciencia, tão difficilmente adquirida por todos os povos, que surja essa legião de patriotas e, como domadora de féras, obrigue-as, quando mais não seja, a se manterem calmas nos seus tugurios, como heroicamente fizeram na França, em Portugal, no Mexico e por ultimo na Espanha. Sejamos brasileiros.

O que, porém, é de causar assombro é o acto que ia ser consumado por Decreto, já assignado pelo Chefe do Governo Provisorio, o Sr. Getulio Vargas, provavelmente illudido em sua boa fé, referendado pelo então Ministro da Justiça, o Sr. Francisco Campos, concernente á suppressão do Instituto dos Surdos Mudos, onde se recolhem centenas de infelizes patri-

cios sem amparo que seriam enxotados dalli, para lá se recolherem "ad vitam eterna", **setecentos** jesuitas expulsos da Hespanha, que aqui haviam desembarcado.

Felizmente o meigo Jesus do seu empyreo, entristecido, soube guiar um nosso patricio que o jornal **"O Jequitibá"**, de Presidente Soares, encobre sob as iniciaes T. C., o qual, armado com sua palavra, conseguiu desfazer tão iniquo quão perverso acto.

O punhal do Jesuitismo, como se vê, tem o cabo em Roma e a ponta voltada para o Brasil.

Oh! vós, estrangeiros acatholicos que para aqui acudistes, apoz a separação da Igreja do Estado em 1889, trazendo vossos capitaes, vossa energia, vossa intelligencia, fugi ! ahi vem os padres Valente & Lessa ! "Não ha espaço para vós"!

Como no tempo da monarchia, não tereis o direito de testar e até vosso cadaver será recusado nas necropoles, ou desenterrado e jogado á rua como fizeram ha pouco os frades em Pernambuco !

Oh! vós, brasileiros acatholicos, filhos deste torrão digno de melhor sorte, dotado como é para ser o Paraiso terrestre, cujo sangue tem corrido nas reivindicações dos direitos sociaes, cujo suor tem enriquecido a mãe patria, arrumae as malas, separae-vos de vossas mulheres e filhos que não pactuarem com vossos ideaes religiosos e exilai-vos para..... a China, ou para os sertões da Africa, por que lá ao menos se respeitará vosso livre arbitrio!

Oh! paes; oh! mães, que idolatraes vossos filhos, ouvi, não nossa voz, mas a voz da Historia, a voz dos seculos, a voz dos milhões de victimas que vos gritam: Alerta! Não cerreis os ouvidos! Vae nisso, não vossa felicidade que é ephemera, mas a felicidade da Patria que é eterna!

Não bastam os modernos exemplos da ultra-catholica Hespanha, da Italia, do Mexico?

E, mais tarde, si viverdes, podereis saber, até, que no Brasil como na antiga Roma, vossa filha terá de entregar ao padre da freguezia, na primeira noite nupcial, sua flôr virginal, para ter sancção o acto matrimonial; e vossos filhos serão castrados para destruir a maldita raça. Pode-se chegar até ahi, no caminho em que vamos.

E foi por essas e outras que todas as nações do mundo e o proprio Vaticano condemnaram e exterminaram varias vezes a perigosa corporação.

Os primeiros governadores do Brasil não cessavam, em suas cartas ao rei, de pedir a suppressão dos Jesuitas, pelos

actos reprovaveis e anti-humanitarios por elles commettidos contra os pobres selvicolas.

Leia-se a Historia do Paraguay, que fôra possessão territorial dos jesuitas; compare-se o embrutecimento da sua população durante aquelle dominio, com a que surgiu d'alli apoz a expulsão, e digam-nos se devemos nos deixar escravisar novamente.

Não entraremos no detalhe dos motivos que determinaram, no mundo inteiro, o repudio dessa terrivel Camorra, pois, centenas de livros existem que tratam da sua formação, evolução, tausto, declinio, crimes e torpesas, cujo parallelo jamais existio entre as mais terriveis quadrilhas de salteadores.

Condemnada varias vezes, por diversos papas, rehabilitada por outros, supprimida novamente, reconstituida mais adeante, guerreada por nações inteiras, excedeu, por fim, descommunalmente os limites de uma satanica dominação, e então o mundo se revoltou e expulsou a nefasta corporação: a Bohemia e a Dinamarca em 1618 e 1767, — Napoles, Malta e Roma em 1622, — a India em 1623, — Veneza e Genova em 1606 e 1768, — a Hespanha, na pessoa do Marquez de Arranda em 1767, — Portugal e Brasil, na do Marquez de Pombal, em 1769, — a França, na de Luiz XIV em 1762, — a Russia em 1676 e 1820, — o Papa Clemente XIV pela bulla de 21 de Julho de 1773, pelo que foi envenenado em 1774, — a Suissa em 1847, — a Allemanha em 1827, — o Papa Pio IX em 1870, apezar de se ter servido dessa companhia para o reconhecimento da Infallibilidade, — D. Ignacio de Comonfort, no Mexico, em 1854, — o governo Calles e o de Rubio no mesmo Mexico em 1928-1932, — as duas Sicilias, etc., etc.

A China de Hang-Hi, consentio que os jesuitas ensinassem alli as sciencias physicas e mathematicas; mas, a intolerancia e a arrogancia dos mesmos, que não souberam comprehender o pacifico espirito do governo, forçou Yu-tchin, successor d'aquelle imperador, a afastal-os da terra; e, Kien- Long, mais tarde os baniu definitivamente, interditando-lhes a entrada no seu territorio.

O mesmo fez o Japão, quando elles aconselharam os japonezes a jogar no fogo as estatuas dos seus antepassados e a derrubar seus templos.

Só em 1889 é que o Japão permittio a liberdade de cultos.

A Hespanha, novamente, em 1931, apoz 400 annos de jugo, e muitos outros paizes, condemnaram e expulsaram dos seus territorios tão nefando exercito, comprovadamente inimigo da civilisação e da humanidade, para a qual a paz jamais poude existir e jamais existirá, emquanto houver uma semente dessa herva damninha, e esta é difficil de extirpar, porque tão facil é

conhecer o jesuita de sotaina, quão difficil é conhecel-o de casaca.

Pascal, o indubitavel christão, deu um golpe de morte no jesuitismo, de que se resentio fatalmente o catholicismo, e, em 1660 os jesuitas tentaram obter do Parlamento francez a condemnação dessa obra, traduzida para o latim por Wandick.

Já no seu tempo, em suas "**Provinciales**", elle não cessa de vergastar essa Congregação, si bem que em "**Pensées**" elle defenda a religião christã.

Bossuet, ultra **catholico**, pede que se vingue a santidade de Jesus Christo e sua moral pervertida pelos jesuitas.

Os papas Alexandre VII e Innocencio XI confirmaram essa condemnação.

O papa Clemente XIV, acima citado, em 1773, lançou a seguinte famosa bulla — **Dominus et Redemptor::**

"Nossos subsequentes predecessores houveram com a precitada Congregação, identica, senão mais ampla munificencia e liberalidade, Julio III, Paulo IV, Pio IV e V, Gregrio XIII, e XIV, Xisto V, Clemente VIII e outros soberanos pontifices, ou confirmaram, ou augmentaram, ou determinaram mais exactamente os privilegios já outorgados a estes religiosos.

Entretanto, o mesmo teôr e forma dessas outorgas apostolicas nos revelam que a Sociedade, quasi na infancia ainda, vio erguer-se em seu seio varios germens de discordias e invejas, que só prejujdicavam e desuniam seus membros, senão tambem, que os induziam a maldizer e conspirar contra as ordens religiosas, contra o clero secular, academias, universidades, collegios, escolas publicas e até contra os soberanos que os acolheram em seus Estados; e que essas dissensões nasciam, ora em razão da natureza e caracter dos votos, tempo de admittir os noviços a pronuncial-os, da competencia de lhes conferir ou não, as ordens sacras, sem titulo algum, nem pronunciamento do voto solemne, o que é litteralmente contrario ás prescripções do Concilio de Trento e de Pio V; — ora vinham as discordias a respeito do poder absoluto, que o Geral se arrogava, e de outros artigos concernentes ao regime da Sociedade; ora, finalmente, por amor de differentes pontos de doutrina dos collegios, das isenções e privilegios concedidos honorificamente a diversas pessoas ecclesiasticas seculares, e em cujas concessões se pretendia ver quebra de jurisdicção e direitos. Finalmente, não houve accusação das mais graves que se não fizesse á referida Sociedade, e por muito tempo andou perdida a tranquillidade e paz da christandade.

D'ahi romperam mil queixas contra esses religiosos, que foram levadas a Paulo IV e transferidas a Pio V e Xisto V, não sómente os motivos graves e urgentes que determinaram este Papa a dar tal passo, e as reclamações que lhe haviam sido feitas pelos inquisidores de Hespanha, contra os privilegios excessivos da Companhia de Jesus e forma do seu regime, — mas, tambem, os pontos de disputa, approvados por differentes membros da Sociedade, os mais notaveis por sua sciencia e pie-

(113) Matatias Gomes dos Santos — *Os Jesuitas*, pag. 141, 164 — S. Pualo, 1925 — Zorilla, *Hist. de los Frailes*, T. II, pag. 242 e segs. — Pedro Tarsier — *Roma, o Jesuitismo e a Constituinte*, 1933.

dade, solicitando deste pontifice uma visita apostolica para syndicar os factos.

.. ..

"Todas estas precauções não puderam abafar os clamores e queixas contra a Sociedade; ao contrario, então se vio espalharem-se, recrudecerem, de mais em mais, por quasi todo o universo, rigorosas contestações relativas á doutrina desta ordem, que muitos denunciaram como totalmente opposta á fé orthodoxa e aos bons costumes.

No seio mesmo da Sociedade se ergueram discussões, arguiram-a de buscar com excessivo ardor os bens da terra.

Tal foi a origem dessas agitações, por demais conhecidas, que tanta dor e pezar causaram á Sé Apostolica; tal é o motivo porque differentes monarchas tomaram partido contra a Sociedade.

Estes expedientes e outros muitos tomados posteriormente, não tiveram, com amarga dôr o observamos, bastante efficacia, nem força bastante, para destruir e apaziguar os disturbios, as accusações e increpações feitas contra a Sociedade.

Outros nossos predecessores, Urbano VIII, Clemente IX, X, XI, XII, Alexandre VII, Innocencio X, XI, XII e XIII em vão se esforçaram para restituir á igreja a desejada tranquilidade por meio de varios regulamentos e leis, quer concernentes aos negocios seculares, dos quaes a Sociedade se não poderia occupar no tempo ou fora do tempo das missões, quer tendentes ás graves desintelligencias e vivas controversias suscitadas por seus membros, (não sem grande escandalo) contra as autoridades, contra as ordens religiosas e contra as communidades de qualquer natureza, na Asia e na America, quer mesmo relativas á interpretação e praticas de certas cerimonias pagãs, admittidas ou toleradas em algumas partes, omittindo as que são approvadas pela Igreja Universal; — quer, tambem, com respeito ao uso e translação de certas maximas justificadamente prescriptas como escandalosas, e, por sem duvida, contrarias aos bons costumes; — quer, finalmente, com relação a outros assumptos de maxima importancia e absolutamente necessarios para conservar aos dogmas da religião christã toda sua pureza, integridade e esplendor, cuja perda tem occasionado, neste e nos seculos precedentes, immensos abusos e males extraordinarios, taes, por exemplo, como lutas e sedições em diversos Estados catholicos e até perseguições contra a igreja em algumas provincias da Asia e da Europa.

Todos os antecessores nossos tiveram com esta Sociedade vivas afflicções; entre outros, o papa Innocencio XI, de mui piedosa memoria, que se vio constrangido a prohibir-lhe que désse o habito a noviços; Innocencio XIII, que foi obrigado a ameaçal-o com a mesma pena; e, emfim, Benedicto XIV que decretou uma visita de investigação ás casas e collegios estabelecidos no Estado do nosso mui presado filho em Jesus Christo, o rei fidelissimo de Portugal e dos Algarves.

E nem depois a Santa Sé colheu consolação alguma, nem a Sociedade proveito, nem a christandade vantagem das ultimas cartas apostolicas de Clemente XIII, que foram antes extorquidas (segundo a expressão de que usou Gregorio X no concilio ecumenico de Lyon, já citado) do que obtidas, e nas quaes se exaltou ao infinito e se approvou novamente o Instituto da Sociedade de Jesus.

Depois de tantas borrascas, de tantos abalos e de tão horriveis tempestades, os verdadeiros fieis esperavam que se visse, alfim, raiar o dia que devia restabelecer a calma e a paz profunda. Mas, no pontificado do mesmo Clemente XIII, agravaram-se os males e a tormenta cresceu de mais em mais.

Os clamores e as arguições contra a Sociedade augmentaram dia apoz dia; em algumas partes ergueram-se tumultos, dissenções, sedições perigosissimas e não poucos escandalos, que, partindo e anniquilando totalmente os laços da fraternidade christã, acenderam nos corações o espirito de partido, os odios e as inimisades.

O perigo cresceu a tal ponto, que aquelles mesmo cuja piedade e benevolencia hereditaria para com a Sociedade são reconhecidas, queremos dizer, nossos mui amados filhos em Jesus Christo, os reis de França, Espanha, Portugal e Duas Sicilias, viram-se na imperiosa necessidade de expulsar e banir de seus reinos, Estados e provincias, todos os religiosos desta ordem, profundamente convencidos que este meio extremo era o unico remedio a tantos males e o unico a empregar para impedir que os christãos se provocassem uns aos outros, se injuriassem mutuamente e se degladiassem no seio da propria igreja, sua mãe commum. Mas, estes mesmos reis, nossos mui presados filhos em Jesus Christo, sabiam que tal recurso não podia ter duraveis e salutares effeitos, nem bastava para restabelecer a tranquilidade no dominio christão, si a propria Sociedade não fosse em seguida inteiramente abolida.

Por isso, patentearam ao dito Clemente XIII, seus desejos, pedindo todos a um tempo, escudados em sua autoridade, auxiliada por supplicas e instancias, que assegurasse com esse meio efficaz a tranquilidade perpetua de seus subditos e o bem geral da Igreja.

A morte inesperada desse soberano pontifice, fez sustar o andamento e conclusão de tão importante assumpto.

Mas, apenas haviamos nós sido elevados pela misericordia do Senhor á Cadeira de São Pedro, quando logo se nos fizeram os mesmos pedidos, supplica e instancias, ás quaes grande numero de bispos e de outros personagens illustres por sua dignidade e sciencia, uniram os rogos e o appoio de sua opinião favoravel.

Comtudo, para marcharmos com mais segurança, lealdade e consciencia em cousa de tamanho peso e gravidade, julgámos necessario espaçar o julgamento; a uma, para procedermos a rigorosas pesquisas e escrupuloso exame; a outra, para que o tempo nos deixasse deliberar com toda a prudencia necessaria, e, tambem, para implorarmos do Pae Eterno, que creou a luz, que nos soccorresse com o auxilio da sua luz divina, pelos nossos rogos constantes, e pelas supplicas e boas obras dos fieis.

Importava, sobretudo, sabermos e examinarmos que fundamento havia a dizer-se, e donde vinha essa crença, tão geralmente derramada de que o Instituto dos Clerigos da Sociedade de Jesus fôra approvado e confirmado solemnemente pelo Concilio de Trento. E, pois, nos apraz aqui dizer, que, das indagações, concluimos que o mesmo Concilio fez mensão desta ordem, somente para exceptuar do decreto geral, em que se estabeleceu relativamente ás outras ordens religiosas, que apóz o tempo do noviciado, os noviços seriam admittidos a professar, ou seriam demittidos da Sociedade, segundo os julgassem dignos. Eis porque o precitado Concilio (Sec. 25, cap. XVI, de Regular) declarou nada querer innovar, nem tolher tão pouco a esses religiosos de servirem a Deus e á Igreja, nos termos do seu Instituto, approvado pela Santa Sé.

Assim, portanto, depois de madura reflexão, auxiliados, ousamos crel-o, pela presença e inspiração do Espirito Santo; forçados, além disso, pelo dever sagrado do nosso cargo, que nos impõe essencialmente a obrigação de buscar, manter e consolidar o repouso e a tranquilidade do povo christão, extirpar inteiramente tudo quanto possa causar-lhe o menor damno;

Por outro lado, reconhecendo que a Sociedade de Jesus jamais po-

deria tornar a produzir os abundantes frutos e as vantagens consideraveis de que fora instituida e a que deveu ser approvada por tão grande numero de papas, nossos predecessores, e enriquecida com tantos privilegios, e que seria quasi, si não totalmente impossivel, que a igreja gosasse de paz verdadeira e solida, emquanto a dita ordem existisse;

Impulsionados por tão poderosas razões, as leis da prudencia e sabia administração da Igreja Universal, e que deixamos cerrados no amago do coração;

Seguindo o exemplo e os passos de muitos dos nossos predecessores, particularmente os de Gregorio X, no Concilio geral de Lyon, pois que, da mesma sorte, ora se trata de uma Sociedade comprehendida no numero das ordens mendicantes, assim pelo seu instituto, como pelos seus privilegios;

Apóz acurado exame, e porque temos real sciencia de tudo: — pela plenitude dos nossos poderes apostolicos: *nós supprimos e abolimos a Sociedade de Jesus;* abrogamos e dissolvemos todos e cada um dos cargos, empregos e administrações, casas, escolas, collegios, recolhimentos, hospicios e quaesquer outros estabelecimentos que lhe pertençam por algum titulo, e de qualquer maneira, e seja qual for a provincia ou o Estado onde se achem situados; annulamos seus estatutos, praxes, costumes, decretos por approvação da Santa Sé, ou por outra diversa forma;

e, outrosim, annulamos todos seus privilegios e indultos geraes e particulares, cujo teor, conceito e pensamento, mandamos se considere tão plena e textualmente inseridos na presente bula, como se, de facto, estivessem palavra por palavra, e, não obstante qualquer formula ou clausula em contrario, todo o decreto ou lei em que se apoiem, fiquem virtualmente comprehendidas nesta suppressão.

Declaramos, portanto, *perpetuamente cassada,* e *absolutamente extinta* toda sorte de autoridade, seja espiritual, seja temporal do geral das provincias, dos visitadores e outros chefes desta Sociedade e transferimos essa mesma autoridade inteiramente, sem a menor restricção, aos superiores das dioceses, conforme as circumstancias e as pessoas, na forma e condições que abaixo notificaremos, — prohibindo, como pela presente prohibimos, que d'ora avante se receba na dita Sociedade, quem quer que seja, que se admittam noviços ou se dê o habito a alguem.

Impomos expressamente á consciencia dos bispos o velar pela execução de todas essas cousas, memorando-lhes de pensarem incessantemente na rigorosa conta que terão de dar a Deus, um dia, do rebanho confiado á sua guarda e cuidado, e de se lembrarem da terrivel sentença com que o Soberano Juiz dos Vivos e dos Mortos, ameaça os que no mundo governam.

Si entre os membros da Sociedade que extinguimos, alguns havia encarregados da instrucção da mocidade, ou que exercessem o mister de professor em qualquer escola ou collegio, ordenamos: que, privados absolutamente de toda a direcção, administração e autoridade, não se lhes conceda continuarem em taes occupações, a menos que se leve a toda a evidencia que delles se colherá grande fructo e se mostrem bem, realmente, despreoccupado dessas discussões e pontos de doutrina, cuja tibieza e futilidade occasionam, as mais das vezes, inconvenientes e contestações mui funestas; e decretamos que as ditas funcções sejam *perpetuamente* interdictas áquelles que se não esforçarem por manter a paz nas escolas e a tranquillidade publica, e mesmo sejam privados do cargo se já estiverem de posse delle.

Depois da publicação desta bula, nós prohibimos que ouse quem quer que seja, suspender-lhe a execução, quer a titulo, sob pretexto, excusa e

apparencia de demanda, appello, recurso, declaração ou consulta acerca de duvidas que possam sobrevir, quer, mesmo, sob outro pretexto qual fôr, previsto ou imprevisto; pois queremos que a suppressão e annullação de toda a Sociedade, tenha desde esse momento o immediatamente, pleno, inteiro e vigoroso effeito, pela forma e maneira prescriptas sob pena de incorrer em *excommunhão maior*, reservada á nós, papas, *nossos successores*, contra aquelles que ousem oppôr o menor obstaculo, impedindo ou dilação á execução deste Breve.

A todos os monarchas e principes, christãos, em quem reconhecemos respeito e affeição pela Santa Sé, exhortamos a empregarem para inteira e plena execução deste Breve, todo o zelo e cuidado, toda a força, autoridade e poder que receberam de Deus, afim de defenderem e protegerem a Santa Igreja Romana; a adherirem a todos os artigos que nelle se contém, a darem e publicarem identicos decretos, pelos quaes venham com segurança evitar que a execução da nossa presente vontade, não derrame entre os fieis, nem querelas, nem contestações, nem desuniões...

Ainda mesmo quando os superiores e outros religiosos desta ordem, bem como os que tenham ou pretendam ter interesses, de qualquer natureza, no que acima fica estatuido, não sanccionassem o presente Breve, nem fossem chamados, nem ouvidos, queremos e decretamos que *jamais o possam atacar, destruir ou invalidar, por subrepção e nullidade*, ou irregularidade, falta de *intensão de nossa parte, ou qualquer outro motivo por maior que seja*, imprevisto e essencial, nem por omissão de formalidade de preceitos que se devessem observar nas disposições precedentes, ou algures, nem por nenhum outro ponto capital, resultante de direito ou praxe, embora comprehendido no *Corpus juris;* sob pretexto de uma enorme, enormissima e inteira lesão, nem finalmente por nenhum outro pretexto, razão e excusa por mais justos, razoaveis e privilegiados que pareçam, mesmo taes que fosse necessario expressal-os, para validade dos regulamentos supra.

E prohibimos que o presente Breve seja retratado, discutido, levado a tribunaes; ou contra elle se promova recurso de restituição por inteiro, e discussão de reducção pelas vias e termos de direito ou por qualquer outro meio para obter de jús, de facto, por mercê, por justiça, ou por outra maneira de que possam licita ou illicitamente servir-se tanto em justiça como de outro modo.

E sim, queremos expressamente que a presente execução seja, de agora e *para sempre*, valida, immutavel e efficaz; que tenha inteiro e pleno effeito, e seja inviolavelmente observada por todos e cada um d'aquelles a quem observal-a compete e venha de futuro a competir de qualquer maneira.

Queremos, pois, assim e não diversamente que nenhum juiz ou delegado, nem mesmo os auditores das causas do paço-apostolico, nem os cardeaes da Santa Igreja Romana, os delegados *a latere*, os nuncios da Santa Sé, nem algum outro, qualquer que seja, ou haja de vir a ser o seu poder e autoridade — (papas), — possa, em que instancia ou causa fôr, julgar e interpretar o presente Breve, de forma a tirar-lhe a força e a faculdade; — e acontecendo que elle soffra a menor queda e diminuição, scientemente ou por ignorancia, de antemão declaramos nullo e de nenhum effeito o julgamento, *seja de que autoridade fôr.*

Finalmente, nós mandamos que, tanto em juizo, como fóra delle, se dê á simples copia deste Breve, a mesma fé que se lhe daria se fosse exhibido e exposto no proprio original, mesmo impressa, uma vez que seja

subscripta por um notario publico e munida de selo de qualquer pessoa revestida de autoridade ecclesiastica.

Dado em Roma, em Santa Maria Maior, sob o annel do Pescador, aos 21 de Julho de 1773, 5.º anno do Pontificado".

Clemente disse suspirando: "Assigno minha sentença de morte, mas obedeço á minha consciencia".

E, de facto, sem entrarmos em pormenores que se encontrarão nas citadas obras, morreu elle em 22 de Setembro de 1774, apoz terriveis effeitos de um envenenamento lento que lhe apodreceu o corpo ainda em vida. De quem a obra ?

Ora, apoz uma bula, como esta, tão juridica, minuciosa, previdente e peremptoria como a propria morte, lançada por um papa infallivel, cujos decretos nunca podem ser revogados, cheia de excommunhões aos proprios papas futuros que pretendessem annullal-a, cujos direitos, mesmo humanos, lhe foram cassados **ad vitam eternam**, como comprehender o resurgimento desta perniciosa Instituição, inimiga da humanidade?

E' que a igreja romana, anti-christã, sempre precisou de uma legião de homens sem alma, de sensibilidade impedernida, ferozes carrascos, para trucidar e queimar todo aquelle que pretender esclarecer seus semelhantes no caminho errado que lhes apontam e cuja méta é a hegemonia mundial da sua politica.

E' que a igreja romana sabe que a maioria de seus adeptos, em todos os paizes do mundo, é constituida de analphabetos, e a pequena minoria dos letrados ou semi-letrados ignora esses factos da Historia do Catholicismo, que ella confunde com o Christianismo do Christo.

Dahi a razão das adhesões a esse culto por alguns homens eminentes nas letras e nas sciencias positivas, mas, ignorantes em materia da Historia em apreço que não leram e não podem ler, por lhes ter sido prohibida sob terriveis penas espirituaes e excommunhões.

E é a esses homens que se entrega a direcção de uma nação ?

Cromwell, grande estadista inglez, perseguia e matava muito angelicamente, dizendo que era para obedecer a Deus que tal fazia !

Elles possuem um arsenal de formulas de variadas especies para atacar ou defender os mesmos principios, conforme convier mantel-os ou anniquilal-os. Ha capitulos de restricções mentaes, de transacções e accommodações, de capitulações de consciencia e de interpretações de compromissos, etc.

Doelinger disse que por onde passa o espirito jesuitico a boa herva não mais cresce.

Citemos ainda **Mater,** o fervoroso apologista catholico, irradiando alguns conceitos da sua obra "Les Jesuites", edição de 1931.

Diz elle a pagina 187 "...... emigraram para a America e ahi se installaram como brancos entre negros".

"...pois, os fieis broncos ou boçaes precisam de certezas que os dispensem de reflectir e não de revisões doutrinaes que se agitam sem interesssal-os".

"Seu systema conduz a substituir por um automatismo religioso a intelligencia da religião e dos religiosos".

"Em seus collegios elles ensinam a religião o *menos possivel* e recommendam que *não se falle em Deus,* nem das noções ligadas ás da *Verdade da Fé".*

Quem vae confirmar isso agora é o proprio jesuita Porée, o mais famoso educador francez e professor do celebre Voltaire...

Diz elle: "...... é uma loucura ligar-se importancia a cousas estereis e puramente fantasticas. Para que fallar da existencia de Deus e da immortalidade da alma? Tudo isto só serve para trazer inquieto o coração e criar duvidas indiscretas. E' bom fallar-se nisso, algumas vezes, mas como de passagem, para demonstrar desejo de provas".

Fontenelle, tambem discipulo de Porée, disse:

"Eu tinha 10 annos quando comecei a não entender mais nada de religião."

"Assim professam os jesuitas que recebem a formação theologica a mais minuciosa e praticam entre elles a piedade a mais esclarecida; fazem da religião para os fieis, uma materia de disciplina; mas não de discussão. Dir-se-hia que elles se inspiram da phrase de Voltaire: "E' preciso uma religião para a canalha!" "Sob pretexto de formar *homens do mundo* e *homens cortezãos,* elles fabricam dansarinos e cortezãos".

"O fim do jesuita é combater contra tudo que incommode Roma".

Möhler, um dos acatados theologos da sua época escreveu: "Sua maneira de tratar a **moral,** é por vezes um veneno que attingio a vida christã até a medula; ella fez desapparecer toda a profundeza religiosa, toda a regra de santidade e impedido toda a disciplina ecclesiastica seria".

"A dogmatica na mão delles tornou-se um esqueleto dissecado, uma abstracção sem vida".

Sob a mascara da paciencia, da prudencia e da moderação se encobrem a dissimulação, a astucia e a perfidia.

Na Irlanda os jesuitas fabricavam velas para o altar com a banha dos protestantes í

Quando se intromettem nas discussões é só para embaralhal-as e obscurecel-as.

Chegou-se, mesmo, a dizer que a delicadesa e a gentilesa de um jesuita era um artificio do diabo.

Eis uma linha tirada da sua **"Disciplina"**:

"Flagellam-se gritando: "Cessa de revoltar-te asno insolente, contra a razão, tua senhora. Trata de sacrificar a vontade, *mas não a carne*. Antes de tudo é util ter um odio absoluto e sem reserva em relação ao que o mundo ama e abraça".

Em theoria, esta obediencia cega não é prescripta pelas regras da Ordem; mas, na realidade, ella é praticamente exigida de todos. Os que resistem, são expulsos por falta de vocação e atrozmente perseguidos, como se está passando actualmente (1932) contra o Jesuita Bremer, na allemanha (114).

O Jesuita Przywara (115) estabeleceu o seguinte dilemma:

"A obediencia cega é a pedra de toque do verdadeiro catholicismo" de onde tiraram o paradoxo: "pela bocca do Papa é sempre S. Pedro que falla, pouco importando que este papa seja pessoalmente indigno e se pareça com o *anti-christo*, isto é, leve uma vida privada ás avessas da vida modelo do Christo".

Apavorante, porém, seria esta outra calamidade:

"Houve em Flandres, em 1631, duas inglezas que instituiram a "*Congregação das jesuitas femininas*".

O papa dissolveu-a. Os jesuitas, porem, sophismaram a cousa e criaram o "*Sagrado Coração de Jesus*".

Que são essas dezenas de Congregações femininas que acabam de ser importadas da Europa, senão modalidades jesuiticas, acobertadas pelas azas de uma simulada caridade?

Houvesse uma séria devassa policial e reconhecer-se-hia que meia duzia de crianças asyladas alli, não passam de simples rotulo ou isca. Já tem mesmo surgido escandalo pela imprensa que, infelizmente, é logo arrolhada!

Juridicamente, para o Vaticano o Brasil faz parte da **Provincia dos Jesuitas** que encerra Roma, Allemanha e Portugal.

Entretanto o Brasil revolucionario de 1930, não só abriolhes as portas de par em par, quando todas as nações lh'as fechavam, e officialmente compareceu á festa que o **soit-disant**, povo organisou em honra dos jesuitas, em 2 de Abril de 1931, para o assentamento da pedra fundamental da futura estatua de Ignacio de Loyola!

Já é!

Si essas poucas linhas que encerram vasto programma dos tempos medievaes e inquisitoriaes, não conseguiram despertar vossa alma de verdadeiro christão, de verdadeiro discipulo do meigo Jesus que pregou a paz e o amor ao proximo, correndo a vergalho essa legião de padres, frades e freiras estrangeiros, aventureiros improductivos que acabam de invadir o Brasil,

---

(114) MALER — *Un scandaleux procés èclésiastique — Le General des Jesuites, Pie XI et le cas Bremer.*

(115) *Le Pape-Roi.*

apoz a repulsa em massa de todos os paizes do mundo, então que seja feita vossa vontade que, certamente, é a de Deus, para vos castigar com a tremenda provação por que tereis de passar. Quando reconhecerdes o erro, como acaba a Hespanha de constatal-o, apoz 400 annos de catecismo, tarde será porque o mal já terá corroido o sangue de 85% de pobres analphabetos, a nação estará financeiramente reduzida a ser vendida a retalho á Europa pela remessa de toda sua fortuna, e novos seculos serão precisos para refazer uma nova geração intelligente, livre e honesta, como succedeo a Portugal e está succedendo ao Mexico.

Os que se filiam ao jesuitismo, tem de prestar o solemne juramento que segue:

"Juro não poupar individuo algum pertencente ao infame partido dos liberaes, não ter compaixão nem das lagrimas das mulheres, nem das crianças, nem dos gemidos dos velhos e derramar até a ultima gota do seu sangue, sem consideração pelo sexo, idade ou categoria". (116).

Entre milhares de crimes inauditos, citemos sómente parte dos que commetteram contra os monarchas e outras entidades salientes na direcção dos povos:

Envenenaram o papa Clem. VIII e todos os que haviam incitado e auxiliado o papa Clemente XIV, que abolira a ordem. Idem a Clemente XIII que havia aventado esta idéa; Henrique IV foi assassinado pelo jesuita Ravaillac. A rainha Elisabeth, por Babington jesuita. Luiz XV ferido pelo jesuita Roberto F. Damiens. Henrique III assassinado com uma punhalada no baixo ventre pelo jesuita Jacques Clement, dominicano. Urbano VI envenenado. Leão XI envenenado. Cardeal Touinn envenenado. O legado Mezabarba envenenado etc., etc.

O cumulo da hypocrisia e da desfaçatez do catholicismo é transformar em culpados as victimas dos crimes praticados por seus algozes.

Por isso disse Voltaire, ex-discipulo dos jesuitas:

"Persécuteurs du genre humain
Qui sonnez sans miséricorde,
Que n'avez vous au cou la corde
Que vous tenez de votre main ?"

O jesuitismo tem como essencia o espirito de divisão. E como se chama este espirito já nomeado por Christo?

Satanaz!

ENSINO RELIGIOSO

Até nesta denominação já se descobre o machiavelismo da igreja romana, porque tão religiosos são os ensinos do budhis-

(116) M. LACHATRE — vol. 5.°, pag. 240.

mo, do mahometismo, do orthodoxismo ou de qualquer seita, quanto o são os do christianismo.

Ha nessa qualificação o evidente intuito especulativo de tornar synonimas as duas expressões: **Ensino Religioso — Ensino Catholico** repudiando qualquer outro ensino que se apresente á concurrencia.

Ora, todo acto que encobre uma segunda intenção, não póde de modo algum cheirar a santidade, antes tresanda á jesuitismo.

A polemica havida entre a Associação de Professores Catholicos e a Directoria Geral de Instrucção Publica, cuja magistral resposta final foi publicada pelo "O Globo" em 16-VII-33 bem esclarece a intenção da igreja.

Felizmente ainda temos homens no Brasil para salvar a Patria! O reino do céo é dos ignorantes diz a igreja catholica! Pudéra!

Fosse ella permittir que a celebre maioria de catholicos no Brasil, constituida de 85 % de analphabetos, se illustrasse, aprofundando a origem e a formação do seu Culto, pesquisasse os embustes atirados á credulidade das massas, seria o anniquilamento do monumento Vaticanicio em mais breve tempo do que era de esperar, porque é das economias dessa pobre gente que elle ostenta o luxo. D'ahi o esforço que faz o jesuitismo em reter o mais que pode a vertiginosa quéda da Fé. Pois é evidente que essa Fé já se não parece com a Fé dos primitivos tempos do christianismo, em que só o Poder espiritual é que predominava; hoje essa Fé é um pretexto para se elevar ao Poder Temporal e ao Governo do Mundo. E' a mystificação pelo mysticismo.

Bem sabe a Curia Romana, que não é o architecto que delineou o plano quem vae construir o edificio; são os obreiros que embora de crenças contrarias ou indifferentes, erguerão o templo, uma vez que lhe paguem seus salarios. Mas, a evolução humana nada faz aos saltos; o que nos parecem hoje revoluções politicas nacionaes, como as que tem infelicitado nossa patria, quando encabeçadas pelo bispo, pelo vigario geral (como succedeo em S. Paulo), não passam, no fundo, de momentanea anarchisação espiritual das massas, pelo veneno que a Companhia de Jesus continua inoculando por toda parte, com a mira no Poder, para repôr no throno sua supremacia.

E tu, patria nossa, que esperas?

Que sejas completamente subjugada pelo polvo, cujos tentaculos, já se apoderaram de varios Estados, que atravesses alguns seculos de atrazo, como succedeo á Allemanha, á França á Austria, á Portugal, á Hespanha, á Italia, á America do Norte, ao Mexico, á Argentina, etc., acabando todos com o repudiar,

como nefastos, os famosos ensinos catholicos, para, por fim, fazerem o mesmo que ellas?

Para que soffrer tão rude experiencia, já soffrida por essas nações? Para que deixar derramar nas nossas escolas o veneno já bebido por ellas?

Deixae, só, que pobres mães ignorantes e fanatisadas, propinem esse veneno aos seus filhos; mas não permittaes que se torne obrigatorio o suicidio espiritual de uma nação inteira.

Bemdito será o homem que te abrir os olhos.

No Estado de Minas Geraes, no reinado do Sr. Antonio Carlos, impoz-se o ensino catholico obrigatorio nas escolas publicas. Desse modo rasgou elle a propria Lei Basica da Republica, que separou a Igreja do Estado, concedendo liberdade de crenças e cultos aos cidadãos brasileiros e estrangeiros que aqui habitam, negando, com esse acto, a liberdade do povo brasileiro e escravisando-o a uma seita repudiada.

Mas, que vem a ser, em summa este tão fallado **Ensino Catholico?**

Um grande estadista francez, perguntando aos clericaes perante a Camara, dará, por nós, a resposta:

"Que podeis vós ensinar ás crianças, quando não ha um só philosopho, um só historiador, um só orador, um só naturalista, um só physiologista, um só pensador, em summa, desses homens perante os quaes se ajoelha a consciencia humana, que não esteja condemnado e excommungado por vós?"

Não basta isto? Pois, queiram ler o proprio "Syllabus", livro de Leis do Vaticano, em seu artigo 80, de 8 de Dezembro de 1864 que diz: "E' erro condemnavel suppôr-se acceitavel ou exequivel a reconciliação da religião com a sciencia, o liberalismo e a civilisação moderna". A instrucção é a causa da demagogia, disse Pio IX n'outra occasião.

E porque a igreja catholica é inimiga do progresso da humanidade? Porque ella se baseia na phrase da Bibilia, quando Deus prohibe a Adão de tocar no fructo da arvore da sciencia do Bem e do Mal. Ora, diz ella, se Deus prohibio á humanidade o conhecimento da Sciencia, justo é, que se queimem e persigam todos os scientistas. Ademais, si o reino do Céo é dos ignorantes, claro é, que se devem extirpar os doutores pela fogueira, salvo, bem entendido, os que fazem parte da aggremiação.

Foi Tertuliano quem criou o seguinte aphorisma, sobre o qual a igreja catholica se guiou durante seculos, destruindo, deste modo, todo o incitamento ás sciencias que ella condemna: "Não precisamos de nenhuma sciencia, depois do Christo, nem de nenhuma prova depois do Evangelho; aquelle que crê

não deseja mais nada; a ignorancia é bôa, em geral, afim de que se não aprenda a conhecer o que é inconveniente".

Por isso é que a sciencia estacionou durante seculos. Aquelle que acreditasse nos antipodas, isto é, que a terra era redonda, era considerado hereje e a fogueira o esperava.

E' na Concordata de 1855, feita entre a Curia Romana e a Corte de Vienna, que se conhece a fundo os verdadeiros fins do papado em relação á sociedade moderna.

Combes, o grande estadista francez, disse perante o parlamento que "acorrentar a razão humana a uma formula, quando não existe outro fundamento senão a fé, equivale a obrigar o homem á duvida, á negação e á heresia.

A republica, como governo da razão humana, não póde admittir a seu lado outra potencia que não esteja debaixo da sua fiscalisação.

A coexistencia das duas autoridades, temporal e espiritual, é uma anomalia n'uma republica".

E Herriot, o moderno chefe do gabinete francez cuja acção a respeito da paz mundial, é notavel, reconhece que o progresso (de uma nação) consiste em separar mais e mais a religião da politica.

"Quando se unem estas duas cousas sobrevêm as perturbações sociaes".

E o Brasil procura fazel-o!

Para melhor avaliarmos o que vem a ser o **ensino religioso** nas escolas brasileiras, ouçamos o padre Guilherme Dias, ainda no tempo da monarchia, quando o Estado andava amarrado á cruz.

Diz elle em **"Echos de Roma"**, publicado em 1873:

"Nas escolas primarias e secundarias, onde se deve preparar o espirito, não se tem ensinado o homem a ser cidadão, a ser familiar, a ser social, a ser bom, virtuoso, pundonoroso, humanitario, honrado e trabalhador; não se tem ensinado á mulher a ser boa filha, desvelada esposa, carinhosa mãe, virtuosa, docil, dedicada ao trabalho, boa educadora e administradora. Nada disto. O ensino escolar nos Estados Catholicos é... catholico!

"Não se educam cidadãos nas escolas catholicas, criam-se escravos do Papa. Não se instrue o homem nos direitos e deveres civis e politicos, ensina-se a adorar o Papa e seu infindo exercito de Santos. Não se ensina o respeito da Consciencia, negam-se os direitos della. Não se evangelisa a liberdade, ensina-se o despotismo e encaminha-se o homem para o fanatismo.

"A educação catholica, apostolica e romana, e era essa a unica que tinhamos até ha pouco, e ainda assaz preponderante, neste imperio, é tão opposta á verdadeira educação social e constitucional, como o papismo é adverso e opposto ao liberalismo, e vem dessa educação os vicios da sociedade actual, e vem della as inclinações e sympathias de alguns chamados liberaes pelo papismo".

"Apesar da aberta opposição, mais do que isso, da absoluta incom-

patibilidade do papado com o liberalismo, por exemplo, o governo do Brasil como o de Portugal, sustentam um grande numero de seminarios, destinados a viveiro do catholicismo, e muitos dos denominados "liberaes", mandam educar nelles, seus filhos e netos.

"E temos, infelizmente quem pense ainda que se não póde dispensar tal educação catholica, apostolica e romana, que é a educação dos mysterios, dos preconceitos, dos prejuizos, dos absurdos, da condemnação, da intelligencia, da consciencia, da liberdade e do... ócio.

"Os padres catholicos romanos não tem familia, ou a tem bastarda e condemnada; como hão de elles ensinar e exemplificar os direitos e os deveres da familia, que são os primeiros que se devem ensinar ás crianças, destinadas a estabelecel-a?

"Os padres romanos não tem patria; como hão de incitar as crianças ao verdadeiro patriotismo?

"Os padres romanos negam a liberdade; como hão de elles instruir a mocidade nos principios liberaes?

"Os padres romanos tiveram uma educação toda fantastica ou mystica, como hão de elles ensinar ás crianças os direitos e deveres, que são positivos?

"Os padres romanos, sem familia e sem patria, egoistas pela educação e posição, como hão de mover as crianças no amor pelos outros, á devoção civica, á obrigação e aos principios da confraternidade?

"Os padres romanos com uma educação hypocrita e habitos hypocritas, como hão de educar a mocidade pelos principios da verdade e da franqueza?

"Os padres catholicos, interessados, interessadissimos, no obscurantismo, na cegueira dos povos, no embrutecimento geral, como hão de empenhar-se na illustração da sua vida que os desmacararia?

"Emfim, os padres catholicos apostolicos e romanos, tendo recebido uma educação catholica, *apostolica e romana*, como podem dar aos mancebos uma educação social, constitucional e humanitaria, absolutamente opposta á delles?

"Si é inquestionavel principio que — ninguem póde dar o que não tem — os padres romanos, por melhor boa vontade que tivessem, — mas, não a podem ter — não poderiam dar ao povo uma educação que elles não tem e que só conhecem, para detestal-a".

"O catholicismo transformou os homens em escravos e a escravidão mata a intelligencia, mata o brio e o pundonor, mata o amor á familia, mata os estimulos nobres, mata, emfim, tudo que o podia mover á nobreza, á generosidade, ao brio" e, dizem mesmo, mata até o proprio catholico..."

Não ha peior cégo do que aquelle que não quer ver.

Pois, apezar da Historia nos mostrar, incessantemente, a indesejabilidade do ensino desse credo, pavor de todos os governos do mundo, o Brasil intelligente foi abalado com o decreto forjado pelo Ministerio da Educação, facultando, mascaradamente, o ensino religioso nas escolas! Bastou que surgisse tal mentalidade, não como representando facção alguma da nação, mas como mero instrumento da Curia romana, para destruir o trabalho de uma Constituição modelar, na propria opinião dos Papas, o socego e a paz de 42 annos em

que tem vivido a nação e a propria liberdade em que viveo a igreja nesse longo lapso de tempo.

E, para que se não diga ser animadversão da nossa parte, o que acima fica, transcrevemos, em seguida, a declaração que o autor do projecto fez perante a "Legião Revolucionaria em Bello Horisonte: "Os compromissos que assumimos para com a igreja catholica não constituem um desses artificios politicos com que no Brasil se costumava ludibriar as forças para as quaes os politicos appellavam ?!"

E, que tal a franqueza?!

Os protestos affluiram de Norte a Sul. Ligas se tem formado sob a direcção da "Colligação p'ro Ensino Leigo" e a "Questão Religiosa" acaba de ser instituida no Brasil.

Isto motivou de nossa parte a seguinte carta ao Exmo. Sr. Chefe do Governo Provisorio.

"De Norte a Sul do paiz V. Ex. tem recebido e ha de continuar a receber os mais vehementes protestos com relação ao decreto sobre o *Ensino Religioso.*

Isto já é um prenuncio de que a alma da nação brasileira, adormecida durante quasi meio seculo, n'um ambiente de paz, foi acordada, em sobresalto, por um terrivel pesadello, pois, quero crer que isto seja um sonho passageiro, que V. Ex. dissipará com a luz da liberdade que irradiava do facho que empunhou nos campos sulinos, porquanto, não é possivel, que V. Ex., illustradissimo como é, ignore as proprias palavras do "Syllabus": "E' erro condemnavel suppôr acceitavel ou exequivel a reconciliação da religião com a sciencia, o liberalismo e a moderna civilisação".

V. Ex., como velho politico, deve igualmente lembrar-se das palavras de um deputado francez, perante o parlamento, por occasião da separação da igreja do Estado, dirigida ao clero catholico: "Que podeis vós ensinar ás crianças, quando não ha um só philosopho, um só historiador, um só orador, um só naturalista, um só physiologista, um só pensador, em summa, desses homens perante os quaes se ajoelha a consciencia humana, que não esteja condemnado e excommungado por vós?"

V. Ex., certamente, deve ter prestado attenção á reacção que a alma hespanhola, saturada do tão decantado *ensino religioso*, acaba de manifestar ao mundo; V. Ex., sem duvida, volveu seus ouvidos para os gritos de "Morte ao Papa", "Morte ao Trahidor", "Abaixo o Vaticano", que acabam de repercutir do proprio foco do catholicismo, em Roma, e sahidos do peito da mocidade catholica; V. Ex., conhece, de sobra, as terriveis lições da historia da humanidade nos tempos medievaes e mesmo moderno, como o que nos acaba de dar o martyrisado Mexico desde o tempo dos Cortezes; V. Ex. já terá ponderado as consequencias retrogadas ou atrophiantes do progresso do Brasil monarchico; V. Ex., em summa, não ha de ter esquecido suas proprias palavras no parlamento quando, em boa hora, representava a nação.

E, n'um grito nobre, intelligente, altamente patriotico e humanitario revogará, decerto, aquelle decreto, afim de receber as bençãos dos cidadãos brasileiros e estrangeiros aqui residentes, embora, se moleste o sentimento religioso de uma facção, por maior que ella seja, á qual, aliás, não fica tolhido direito algum de expansão.

Assim o espera o mais infimo criado de V. Ex.".

Oxalá, que, no futuro, não venhamos a assistir a tragedia por que acaba de passar a ultra-catholica Hespanha, conforme se verifica do seguinte telegramma passado pelo proprio Vaticano:

"Acaba de ser publicado o relatorio official dos prejuizos soffridos pelos jesuitas hespanhoes por occasião dos ultimos acontecimentos de Madrid e nas provincias da Hespanha.

Por esse documento verifica-se que na Capital foram incendiados e reduzidos a cinzas uma casa de Professos com a igreja que lhe ficava contigua e onde repousavam os restos de S. Francisco de Borgia e o grande Instituto technico de formação de engenheiros, contra-mestres e operarios. Em Malaga, um convento. Em Sevilha, um Collegio. Em Alicante, um asylo onde florescia a obra de educação dos filhos dos operarios. Foram alli saqueados, tambem outros estabelecimentos de Jesuitas, entre os quaes alguns collegios. Em Malaga e Valencia foram incendiadas e destruidas duas escolas.

Em Sevilha, foram, igualmente, saqueados estabelecimentos, ,onde trezentos operarios recebiam instrucção gratuita, ministrada por vinte professores e mais duas casas, uma para operarios sem trabalho e outra para auxilio aos presos.

Os Jesuitas foram obrigados a deixar muitas outras casas que estavam ameaçadas de incendio pela população; tres noviciados em Aranjuez, Gandia e Salamanca, tres collegios em Cruella e Gigon e a Casa dos Escriptores em Madrid.

Relativamente ás outras casas de religiosos, o balanço diz que foram incendiadas ou devastadas entre cem e duzentas pertencentes aos padres Dominicanos e aos Capuchinhos.

Na Andaluzia, parte das Communidades religiosas da região, teve de se dispersar.

Os Salezianos tiveram tambem algumas casas incendiadas, entre ellas o grande collegio de Alicante. Tambem foi destruido pelo fogo o Collegio de Madrid dos Irmãos das Escolas Christãs. O Convento de religiosos de Pueblo Nuevo foi incendiado.

As religiosas da Companhia de Maria foram obrigadas a abandonar os conventos em Manreza, Lerida, Saragoça, San Lucas, Madrid, Corunha e Xerez. O Convento desta ordem em Alicante foi totalmente destruido pelo fogo com tudo o que continha.

As irmãs do Sagrado Coração de Maria, perderam sua Grande Casa de Chamartin, perto de Madrid.

Quando o externato desta Ordem estava ardendo, a Madre Superiora pedio benevolencia para as crianças e para as religiosas velhas. O pedido foi attendido e o fogo extincto pelos proprios populares e pelos bombeiros. Ae religiosas deixaram depois o edificio secretamente. Os predios que arderam foram evidentemente saqueados antes pela populaça.

O Relatorio que acompanha o Balanço termina assim: Todas essas devastações foram obra de elementos communistas, que pareciam, verdadeiramente, organisados e procuravam horas em que era impossivel qualquer defeza".

Poderá haver prova mais evidente da inefficacia de tal ensino? Não prevalece a insinuação supra de serem taes acontecimentos promovidos por communistas, pois o sentimento politico, propriamente dito, não levaria as populações de todas as provincias a destruir as escolas, os asylos e os templos da

sua devoção, perseguindo seus professores espirituaes, de uma a outra extremidade do paiz. Pode-se ser catholico, apostolico e romano e ser-se ao mesmo tempo reaccionario politico. Uma cousa nada tem com a outra. Mas, uma vez que este reaccionario politico se volta para seu templo, afim de destruil-o, é porque seu espirito religioso sentio que a causa do seu atrazo e a falta de liberdade provinham d'alli, e o meio de externar a reprovação não pode deixar de ser outro.

E quem vae confirmar nossas palavras é o jesuita hespanhol Pascual Godo, expulso da Hespanha nessa occasião, quando de passagem pelo Rio de Janeiro declarou o seguinte á nossa imprensa: (Diario da Noite 20-2-932)

"A queda do throno hespanhol e a implantação do novo regime em meu paiz, trouxeram uma grande desillusão para todos aquelles que acreditavam ser a Hespanha um dos paizes mais catholicos do mundo. O que se passou, então, em quasi todo o paiz, com a destruição e o incendio de grande numero de templos catholicos, vem provar, de modo insophismavel, que o povo hespanhol *era catholico*, porque a religião official da Hespanha era a... catholica."

Excusez du peu!

Ora, é evidentissimo que se tal ensino catholico fosse de facto efficaz, que se deveria esperar da geração hespanhola? Certamente, quando mais não fosse, um colossal convento, sinão, uma legião de sachristãos!

Foi exactamente o contrario que se produzio.

Foram reaccionarios contra esse pernicioso ensino que escravisara suas liberdades.

A igreja catholica quebra lanças para introduzir o ensino do seu catecismo, porque, em summa, é o unico ensino que ella pode administrar a seus discipulos, isto é, que Deus é Deus, que elle está em toda parte, que é dividido em tres pedaços, que isto e aquillo são peccados, que ha céo, purgatorio e inferno etc., porquanto, para as sciencias positivas não só a padralhada não teria a necessaria competencia, como possuimos, para isso, escolas apropriadas, com professorado leigo competentissimo e diplomado.

Jamais, porém, se vio o menor esforço por parte do catholicismo em edificar Escolas Publicas, onde, com mais propriedade, poderiam ensinar seu obsoleto catecismo.

O que vemos são edificações de igrejas por toda parte, mas com o dinheiro dos fieis, adquirindo por essa forma indirecta, grande parte do territorio nacional como succedeo com o Mexico. Fazer correr n'uma localidade suburbana, uma subscripção para a construcção de uma Escola, é tempo perdido, como já tivemos occasião de verificar, em infructifera tentativa, ao passo que, si esta subscripção fôr para a construcção de uma

igreja ou para festejar o Santo padroeiro o resultado monetario ultrapassa sempre os limites do necessario, queimando-se uma boa parte, em foguetorio. Em Nictheroy já houve até um dia de "florzinha", para se festejar um bispo, e muitos cahiram na ariosca pensando que se estava angariando para um asylo.

Entretanto, bem podia uma pequena parcella da fantastica renda produzida pelo **Dinheiro de S. Pedro**, que é remettido ás dezenas de milhares de contos para as arcas do Vaticano, ficar aqui e ser destinada a edificação de escolas. Neste sentido, tivemos a ingenuidade de, acreditando nas boas intenções do Ministro da Fazenda, Sr. José Maria Witaker, dirigir-lhe uma petição em que expusemos este e outros rombos do thesouro, por onde se escoa o patrimonio nacional e... nem siquer fomos dignos d'um simples recado: está entregue! E' que o aconselhavamos a que olhasse esse rombo não com seus olhos de Ministro, mas com os de... hereje.

E' expressivo e confere com a época de anarchia mental e governamental por que atravessa o mundo e principalmente o Brasil.

Quem paga impostos para manter as parcas escolas que possuimos, tem o direito de educar seus filhos como quizer.

Não concordamos, absolutamente, com a opinião do deputado francez o Sr. La Cour Grammaison, quando allega que o ensino leigo é aggressivo aos catholicos.

Porque só aos catholicos e não aos outros cultos que contam superior numero de fieis? Não serão elles, tão respeitaveis, ou, mesmo, mais pela sua antiguidade?

Não é a instruccção do povo que deve atemorisar o catholicismo; só tyranno ou velhaco é que a teme; mas, o que se deve temer é a ignorancia que arrasta a massa aos vicios pelo primeiro agitador social.

Uma geração livremente instruida, sem peias espirituaes que cerceiem o desenvolvimento da sciencia, produz outra geração mais esclarecida, a qual, ao cabo de alguns seculos, póde empunhar o facho da razão e illuminar os povos infelizes que se deixaram acorrentar ao erro.

A influencia nefasta do catholicismo sobre a politica e a moral, sobre a felicidade ou infelicidade dos homens em particular e da collectividade em geral, é por demais evidente, para que se entregue a Roma o direito de governar os homens modificando-lhes sua acção, sua predilecção, seu regime de vida e principalmente degradando-lhe a razão. Elle se apodera do homem logo ao sahir do seio materno, de quem já se havia apoderado anteriormente, preside á sua educação, marca-lhe os limites da sciencia, põe-lhe o **"visto"** nos mais importantes

compromissos de sua vida intima, rodeia seu leito mortuario, condul-o ao tumulo e o acompanha no além por algum tempo, se o ajudarem com o producto de missas.

J. Most dizia: "Quanto mais se crê, menos se sabe; quanto menos se sabe, mais ignorante se é, e, quando o homem é ignorante melhor o podem governar".

O Cardeal Gonsalvo declarou que nenhum catholico póde respeitar a liberdade de culto; mas este pandego quer que os outros respeitem a sua!

Com a encyclica que Pio XI acaba de lançar ao mundo (1933), protestando contra o governo hespanhol, a respeito da separação da igreja do Estado e outros actos inherentes a essa medida prophylactica, terminando por excommungar **automaticamente** o Presidente Alçalá Zamora (fervoroso catholico) e todos os deputados, sahio-se elle com esta beatifica phrase machiavelica, por demais transparente de hypocrisia: "Ao **amado** povo hespanhol, proclamo que a igreja se **ACCOMMODA** a todas as formas de governo e de instituições civis, **uma vez que fiquem intactos os direitos** de Deus (?) e os da consciencia christã" (aqui não lhe convinha o termo — **catholica**). O que bem interpretado quer dizer, que a igreja catholica (e não christã) **se accommoda** com todas as formas de governo e instituições civis, comtanto que não se submetta ás leis que lhe cerceiem a liberdade de poder abafar a liberdade d'aquelles que não quizerem se submetter ás suas leis canonicas, e possa exercer desassombradamente o Poder Temporal, que ella arranca das mãos do Poder Nacional. Tanto isto é verdade que, na mesma occasião, a Pastoral Universal dos Bispos publicava no "El siglo futuro":

> "Paes Catholicos! (Já não são christãos). Antes a morte do que consentir que nossos filhos frequentem a escola laica.
> Ainda com as mãos e os pés amarrados, não irão."

> "Ha absoluta incompatibilidade entre o espirito da igreja catholica e um governo liberal, seja elle qual fôr, republicano ou monarchico. Um padre convencido, póde ser republicano, mas, nunca liberal, por pouco logico que elle seja" (L. COURDAVEAUX).

O catholicismo tem por principio que a sciencia é loucura, que o exame das cousas é orgulho.

E' assim que o Vaticano se **accommoda** com os governos e as instituições civis. E' a igreja da incoherencia e da desfaçatez. Para ella as palavras são como suas duas espadas, têm duplo sentido; o que é uma afronta á Razão humana! E é assim, tambem, que se accommodam certos adeptos.

Que o Brasil e as nações em que está instituida a liberdade de crenças e de consciencias e aquellas em que a religião se acha ligada ao Estado, reconheçam que o **Decalogo**

é a base fundamental de todas as religiões antigas e modernas, e mandem pintar nas paredes de suas escolas os 10 Mandamentos da Lei de Deus, incutindo, deste modo, nos cerebros infantis, os unicos 10 artigos dessa lei sociologica que rege a humanidade, sem que isto possa ferir esta ou aquella crença.

Basta que o homem adore um Deus impessoal, não mate, não roube, não calumnie, não adultere, não cobice o que não é seu, etc., e cumpre á risca a incomparavel moral budhistica, para que este homem se torne verdadeiramente digno de merecer as graças do Creador, fazendo seu espirito reintegrar na sua propria essencia.

Não são os zimborios dourados dos templos, e as tragedias divinas representadas nelles por homens especialisados, que tem conseguido evitar as guerras implantando a paz na terra.

O contrario é que é verdade.

CASA DE ORATES.

Para prova de que vivemos n'uma verdadeira Casa de Orates, em que ninguem se entende, porque cada magnata detentor de uma farpella do governo, julga estar tudo certo, no seu modo de ver, e póde salvar a patria e suas proprias finanças, vamos apresentar aqui alguns factos incontestaveis.

Quando em 1889, o paiz rompeu com o Poder Espiritual Romano, fazia parte do nosso patrimonio, não só territorial como em bens moveis, uma fantastica somma de alguns milhares de contos de réis.

Pela conhecida astucia jesuitica, essas propriedades pertencem hoje ao Vaticano, porque provado ficou entre elles que tudo aquillo pertencia ao Sr. Rodrigues Alves então Presidente da Republica, que entendeo doar a Roma grande parte desse patrimonio nacional.

Nos primeiros mezes da Republica, o povo bestificado, conforme a expressão de Aristides Lobo, ficou quieto. De repente, porém, vendo a igreja que os fieis começavam a rareiar, improvisou ella um programma de procissões pelas ruas da cidade, em que se assistiam a barbaros espancamentos e assassinatos de estrangeiros ignorantes dos costumes do paiz. Era o fanatismo catholico e intolerante que, pretendendo fazer uma nova S. Bartholomeu, invadia bonds e casas commerciaes, apedrejando, ferindo á navalha e matando pacatos transeuntes que inconscientemente conservavam seu chapéu á cabeça, embora distantes dezenas de metros do local das exhibições.

Como essas scenas de selvageria se avolumavam de anno para anno, o governo tomou providencias, prohibindo as procissões. Mas, de anno a anno, de accordo com a mentalidade do Chefete que dirigia a plebe, as concessões para passeiar santos,

só em volta do seu templo, foram se desenvolvendo até conseguirem passeiar elles, por algumas ruas, chegando mais tarde a irem rodear as Praças, sendo que, em 1930, a Curia Cardinalicia n'um rasgo de suprema autoridade ecclesiastica entendeu **Decretar** a monumental passeiata do idolo de "Apparecida", como a maior affronta e menospreso ás leis vigentes.

Protestámos em tempo, por petição ao Ministro da Justiça, Sr. Oswaldo Aranha, e obtivemos como resposta que "estando a igreja desligada do Estado o Governo não podia intervir nessas manifestações publicas".

Pois bem! Tres mezes depois, a Capital da Republica, com o **auxilio e a presença do elemento official,** assistia á maior procissão carnavalesca, que jámais o proprio imperio e a propria Roma viram, e onde as chapas photographicas indiscretas gravaram a scena do Dictador curvado beijando os pés do dito idolo, sob o olhar expressivo do Cardeal.

E..... a igreja está separada do Estado, diz o Ministro da Justiça! E' facil calcular o que não seria se não estivesse.

Mas, toda medalha tem seu reverso e este é curiosissimo: Emquanto aqui, na Capital do Brasil, se prestavam homenagem á Curia Cardinalicia, em **Roma,** o povo, nesse mesmo dia, incendiava templos, dava **"morras"** ao Papa clamava pela destruição do Vaticano, e o Papa, a toda pressa, reunia um Conclave de 22 cardeaes! Edificantissimo!

Que vimos na Revolução de 24 de Outubro?

S. Ex., o Sr. Cardeal, chamado a servir de **guarda civil** para prender o Chefe do Poder Constituido, quando isto podia ter sido obtido pelo direito do mais forte, que assistia, de facto, ao exercito n'aquelle momento e representado por tres distinctos generaes.

Esta intervenção, porém, se deu, não pelo sentimento pacificador que animava a Curia Cardinalicia, mas pelo accrescimo, á ultima hora, no manifesto lançado á Nação, pela Junta Governativa do artigo 8, que só podia interessar a Curia Romana: **"Solução da questão religiosa"** que, aliás, nunca existio no Brasil. E o Presidente sahio na frente do Cardeal!

Outr'ora, era D. Pedro II, cioso de suas prerogativas de monarcha, quem mandava prender em fortalezas alguns bispos que o queriam desprestigiar, apezar de ligada a igreja ao Estdo e ser elle o maior catholico do Brasil. Ironia dos tempos!

Que vemos mais na nova Republica?

Padres nomeados Interventores (isto é, Governadores) como Astolpho Serra, no Maranhão. Como nomear-se para tal cargo individuo que nem siquer é brasileiro, pela poderosa razão de ser subdito **romano** de S. M. El-Rei Pio XI a quem deve

absoluta obediencia e ser dispensado de seus **direitos civis** para com a nação brasileira?

Que dizer-se da isenção do serviço militar dos noviços desse culto, pela mystica razão de não lh'o permittir sua religião? Oh! Como então se nomeiam capellães no Exercito?

Não estarão os outros cultos com o mesmo direito, uma vez que se allega separação da igreja do Estado?

Como qualificar os actos de um governo leigo que devia ser o zelador das nossas leis, assistindo officialmente a solemnidade de benzimentos de espadas, canhões, etc. e **baptismo** de edificios, e até de um cavallo no Ceará — (1933) — por occasião da excursão ao Norte do Chefe do Governo Provisorio?

Que dizer de um governo que descura da Constituição da familia brasileira pelo nosso **hinterland,** e especialmente no Ceará, onde o casamento civil é considerado uma como mancebia e em Joazeiro, nullo o proprio religioso, por ser celebrado pelo celebre padre Cicero, que, segundo nos consta, não mais possue a qualidade sacerdotal?

E' sabidissimo que o clero pelo interior do paiz não cessa de combater o **casamento civil,** sob penas espirituaes que apavoram aquellas pobres mentalidades.

Que fazem nossas autoridades ante as infracções das leis policiaes e municipaes? Calam-se...... porque tambem são chefetes....... e mandam nessa **Casa de Orates.**

Decididamente! Parece que não ha mais juizo no Brasil, uma vez que se assistem a factos desta ordem, sem um protesto da imprensa em massa.

E, como não ser assim, pois, si ella forma um só bloco, com uma só penna e um só sino?!

Paiz dirigido por incoherentes é paiz desgovernado e paiz desgovernado é paiz anarchisado, caminhando, cedo ou tarde, para seu esphacelamento, pois, onde não ha harmonia de vistas, existe a compressão da olygarchia e o cháos da demagogia.

QUEDA DO ROMANISMO

Sgundo Julien Vinson (117) o Christianismo divide-se em cinco periodos distinctos:

1.° o da sua formação, de Jesus a Paulo
2.° o da luta e da propaganda, de Paulo a Constantino
3.° o da doutrina e do ritual, de Constantino ás Cruzadas
4.° o da dominação e das divisões, das Cruzadas á Reforma
5.° o da decadencia, da Reforma aos nossos dias.

Diz Ch Guignebert (118): "O Catholicismo transformado

(117) *Les Religions actuelles.* 1888.
(118) *Christianisme médieval et moderne.*

em Romanismo, não póde mais evoluir..... tem de decompor-se e desapparecer..... e, assim acabam todas as religiões que, como os organismos vivos, nascem de uma necessidade, nutrem-se da morte, morrem da vida pouco a pouco, cada dia, para cahirem, por fim, no cadinho eterno".

"E' possivel que uma nova religião brote, um dia, d'ahi, que um principio activo de revivencia religiosa surja de suas ruinas; mas, emquanto *catholicismo* propriamente dito, isto é, emquanto considerado como uma das forças historicas definidas do Christianismo, seu principal papel parece virtualmente terminado no mundo. E' um grande foco ainda rubro; mas, que nada alimenta mais, que se extingue lentamente e onde o frio da morte entrou. Sob toda apparencia o vento do seculo futuro dispersará suas cinzas."

Benchara Brandford, escriptor protestante inglez, em sua ultima obra "Janus e Vesta", considera o Pontifice romano, irremediavelmente cahido como Poder Espiritual.

O barco de S. Pedro está naufragando e o Christo não mais alli está para amainar a tormenta.

No grande banquete diplomatico offerecido ao Papa Pio XI, em 31 de Março de 1930, banquete ao qual Jesus não tomaria parte, anti-politico como elle era, o Papa fallando aos representantes de 1200 congregações, salientou que: "o mundo está cada vez se tornando mais pagão". E elle que o confessa publicamente é porque já reconhece a proxima **débacle** do catholicismo romano, cuja decadencia já vem desde 1757.

Seu temor é tal que em um discurso aos Membros do Collegio Angelico, declarou que: "Servir á Igreja no dia de hoje, vale mais do que servir a Jesus Christo".

Querem mais franqueza?

Isto equivale dizer: Servir ao Poder Temporal, á Politica romana, vale mais que servir ao Poder Espiritual, á Igreja, ao ingenuo nazareno, a Deus em summa!

Por isto, diz A. Bertholet: "No diluvio das catastrophes historicas, as antigas religiões e os antigos povos desappareceram. Só Israel é que manteve firme sua cultura, sua fé e sua religião atravez dos seculos, apezar das vicissitudes e dos contratempos.

Uma religião não póde ser destruida por ataques exteriores, senão quando ella não mais satisfaz ás necessidades espirituaes de seus adeptos. E' o que se passa com o catholicismo. O Judaismo ou Israelitismo, foi quem mais soffreu das perseguições que qualquer outra fé; entretanto, elle permanece como um dos phenomenos religiosos mais saliente que ha no mundo".

Porque é o inimigo nato da politica. Porque Israel é Synarchico.

O Sr. Bertholet, porém, esquece citar o Budhismo que,

com seus millenios anteriores a Israel, é professado por duas terças partes dos habitantes da terra.

A quéda do Catholicismo reside exactamente na exaltação do Romanismo.

Demos agora a palavra a Benito Mussolini, pouco antes de subir ao Poder, quando profligou o tratado entre o Vaticano e o governo italiano:

"Posto que a Congregação Jesuitica expulsa de França, afagada em Hespanha, floreça impunemente sobre o bello solo da Italia; apezar de todas as immoralidades dos collegios catholicos que a imprensa vae denunciando, ha, comtudo, milhares e milhares de paes de familia, imprevidentes e idiotas, que abandonam sua prole á mercê de gentes que na vida negam, violentam e supprimem a natureza.

O perigo congregacionista existe, portanto, para a Italia, e é mais imminente do que se crê.

O livro editado pela casa Podrecca & Galantara nol-o demonstra.

O autor Prof., G. Merloni, competentissimo na materia, examina, em primeiro lugar,, com rapidez, a historia da igreja catholica, feroz senhora de corpos e de almas, intolerante e homicida. Elle nos descreve, depois, os instrumentos typicos da igreja de Roma, que são os conventos, as congregações e os jesuitas.. E' com a supremacia dos Jesuitas que a igreja pretende oppôr-se ao mundo e á civilisação.

E' com a Congregação que a igreja se enriquece; é com a vida monastica que a igreja destroe os homens; é com a escola que a igreja amolda as almas das crianças ao typo da obediencia servil, da renuncia voluntaria e do fanatismo intolerante.

A França, filha predilecta da igreja, depois de uma vintena de annos, de regime republicano, se convenceu de que as congregações, augmentadas em numero e potencialidade, prejudicavam sua existencia. Foi uma revelação. A França popular vio, de um golpe, a immensa tumefacção que sobre seu corpo havia produzido o bacilo clerical; mas, notou-o, a tempo, para praticar a operação cirurgica necessaria. A luta se travou a fundo.

"O Espirito da igreja, por um lado, e pelo outro o Espirito da Revolução; era indispensavel que o mal se resolvesse, embora tivesse de soffrer até o extremo".

Assim exclamava, em 1898, o Senador Rane.

E o mal se resolveo. No mesmo anno Waldeck-Rousseau poz em movimento a machina legislativa contra as congregações politicas e commerciantes. Destas ultimas existiam 5.650 que exerciam 138 commercios (alcoos, productos coloniaes, pharmaceuticos, exploração de banhos publicos, fabricas de perfumarias e até de pedras falsas). Combes e Clémenceau continuaram a obra. Hoje Briand defende a escola leiga, que o clericalismo francez queria enforcar.

E na Italia ? Temos bons precedentes legislativos. Por certo que em 1866, desde Florencia, foi promulgada a lei sobre a suppressão das Congregações religiosas; em 1867 a suppressão das entidades ecclesiasticas seculares em todo o reino, e liquidado o *Olho* ecclesiastico de 59 e 60; foi dissolvida em toda a Italia a Companhia de Jesus e foram confiscados seus bens.

Nesses tempos se ousava lutar contra a arrogancia clerical. Em 1855

Camillo de Cavour declarava em pleno parlamento: onde ha muitos padres ahi reside a miseria. E o mesmo Victor Emmanuel II, em 1865, convocava a Camara para deliberar sobre a suppressão das Congregações religiosas. Mas, depois da tomada de Roma a burguezia conservadora de Roma começou a tergiversar.

A *Lei das Garantias* é uma solemne abdicação do poder civil ante o poder ecclesiastico. Nesta lei promulgada em 1871 se reconheceu sagrada e inviolavel a pessoa do Summo Pontifice e se lhe concede uma annuidade de 3.225.000 liras como doação continua além de outros direitos de menor quantia.

Todas as disposições legislativas anti-clericaes foram letra morta. As congregações dissolvidas se reconstituiram.

Hoje o numero é impressionante. Os padres no recenseamento official de 1882 eram 7.191, e hoje são 8.124.

As monjas, de 28.000, passaram a 31.000, e mais 10.000 noviças. Os conventos são 5.010. Os seminarios clericaes durante 10 annos augmentaram de 1.342 para 2.078, com mais 55.000 alumnos e 100.000 alumnas. E' um verdadeiro envenenamento em grande escala. Em Roma as casas clericaes, collegios, conventos e asylos invadiram todas as demarcações.

Os edificios habitados pelos religiosos são 361, com um total de 30.000 quartos, que hoje servem a 3.000 privilegiados da hierarchia catholica. Além das congregações ha um movimento economico-social dos catholicos, digno de relevo e em continuo augmento, movimento que abarca sociedades de soccorros mutuos, caixas ruraes, usinas ruraes, sociedades de seguro e de assistencia.

Em 2.783 instituições economicas estão inscriptos 387.706 socios. Os governos olham com certa sympathia este movimento com fundamento conservador e reaccionario. Os capitalistas encontram alli suas victimas e o governo seus agentes eleitoraes.

Depois destas cifras e destes dados, que deve fazer um anti-clericalismo menos apatetado ? Iniciar uma agitação obstinada para obter a abolição do fundo para os cultos (98.000.000) que poderiam muito bem passar para a Instrucção e a suppressão de todas as congregações religiosas.

Em lugar de commemorar os mortos pensemos nos vivos ! Já é tempo !"

Na obra "Os Martyres do Pensamento", 1913, escrevia elle:

"Espero que a leitura destas paginas familiarisará o publico de livres pensadores com a época, a vida e a obra do mais ignorado dos hereticos do outro lado dos Alpes. Dando este livro á luz, formulo o augurio de que elle possa suscitar na alma do leitor o odio por qualquer forma de tyrania espiritual e profana, seja theocratica ou jacobina" (pags. 7 e 8).

A grande corrupção da igreja de Roma, nos seculos XIII e XIV, e successivos, até hoje, está plenamente documentada e posta em devida luz. Nenhum paiz de Europa se pode considerar immune do escandalo moral dos ecclesiasticos.

Em 1919, era este o programma do fascio:

"Queremos o sequestro de todos os bens das Congregações religiosas e a abolição das rendas episcopaes, que constituem um enorme passivo para a nação e um privilegio de poucos.

Nessa mesma obra lê-se: "Deus não existe. Si existe eu o desafio que me castigue aqui deante de todos. A religião antes da Sciencia cons-

titue um absurdo; em acção é uma immoralidade; entre os homens é uma enfermidade.

Quando Pedro dá a mão a Cezar, do amplexo distilla sangue humano!"

Assim pensava e escrevia Benito Mussolini na sua obra anti-clerical **"João Huss, o Veridico"**, quando ainda cavava a vida !

Em seu artigo "Queda do Papismo", publicado n'"O Paiz" de 13-14 Fevereiro 1929, diz o ex-vigario de Juiz de Fóra, o Sr. Hyppolito de Oliveira Campos: Com a brecha da Porta Pia, cahio o Poder Temporal do Chefe do Romanismo; mas o Poder Espiritual, com o **non possumus** de Pio IX e seus successores Pio X e Benedicto XV, recusando as propostas do governo italiano, com a chamada Lei das Garantias, nada soffreu, parecendo até ter crescido entre os catholicos sinceros. Agora, com o accordo entre o Duce e Pio XI pondo termo ao que qualificaram ultimamente de "Questão Romana", morre completamente o Poder Espiritual e desapparece, por uma vez, mesmo entre os catholicos mais aferrados, o dogma da infallibilidade papal. Pio XI ganha vantagens politicas, recebe dous bilhões de liras, um grande latifundio com muitas quintas e palacios, torna-se um pequeno rei deste mundo, por especulação de um dictador; mas, nos dá o direito de repetir, com referencia á Roma papal o que Juvenal já dizia da Roma pagã: **Omnia Roma, cum pretio".**

Caio! Caio! a grande Babylonia!

Gloria ao Rei dos Reis, Senhor dos Senhores, Jesus Christo, bemdito por todos os seculos... Amen".

Portanto, é racional crer-se que o Vaticano deveria passar d'ora avante a residir no proprio **Reino do Céo.** Mas, o Papa-Rei desse Céo não contava com a peça que lhe ia pregar seu maior rival, Satanaz, Rei do Inferno. Não tardou que entre o Rei do Vaticano e o Rei da Italia, surgisse um conflicto motivado pela linguagem insultuosa ao povo italiano empregado pela **"Civittá Catholica"**, jornal official do Papa, dirigido pela Companhia de Jesus. Este artigo reeditava os antigos principios adoptados pela Curia Romana. Eis alguns dos seus termos: "O Estado (a Italia) está sujeito á jurisdição da Igreja... O Papa póde declarar nullas as Leis Civis... Em toda divergencia entre as potencias espiritual e temporal, a Igreja tem a ultima palavra... Ella pode resistir á força armada, pela força armada, mesmo recorrendo á intervenção estrangeira... uma vez que firam os interesses da Cidade do Vaticano ou do seu Papa-Rei".

Vae com vistas ao Governo Brasileiro !

A polemica se azedou e o **"Popolo di Roma"** fez um appello em favor da sua cessação entre a Santa Sé e o Estado Italiano.

"O *Jornal* deplora que tão elevada autoridade possa descer a pronunciar phrases que não correspondem ao seu proprio prestigio, visto como chegam ao exagero. E affirma que a vigilancia sobre as Organisações Catholicas, á qual o primeiro ministro Mussolino se referio, é uma funcção de Estado necessaria. Depois, o "*Popolo di Roma*" salienta: "Si a Organisação da Mocidade Catholica poude augmentar o numero de seus membros para 50.000 o anno passado, certamente não o teria conseguido se fosse seriamente refreada ou embaraçada pelo governo". Querem mais claro?

O *Jornal* conclue affirmando que se o Pontifice desejou implorar a Deus, porque as difficuldades erguidas no caminho da mocidade catholica deram em resultado a sua multiplicação, por outro lado o Estado italiano "deveria pedir a Deus que Sua Santidade fizesse cessar esse absurdo que paira sobre um facto de menor importancia, disseminador que elle será dos rancores e da malevolencia que perduram alem do que seria razoavel e, pelo tempo bastante, quasi, para justificar a opposição e o scepticismo que as lojas maçonicas levantaram contra a concordata".

O primeiro Ministro Mussolini teve hoje uma longa conferencia com o Sr. Delvecchio, embaixador italiano junto á Santa Sé.

Accredita-se que a palestra tenha versado sobre a situação criada entre a Igreja e o Estado pelos ultimos acontecimentos.

"Roma, 17 (U. P.) — "Il Lavoro" respondendo ao discurso do Papa, do domingo, diz o seguinte: "Estamos sob a impressão de que alguem do lado catholico está tentando envenenar as relações do Estado com a Igreja. E' difficil comprehender os escopos dessa actividade, que não póde trazer nenhum resultado frutifero e, pelo contrario, terminará em graves perturbações. — Ha signaes seguros de que o Pontifice está sendo mal informado sobre a situação ral".

AS MANIFESTAÇÕES FASCISTAS ANTI-CATHOLICAS

Roma — 25 — "O Osservatore Romano" iniciou recentemente uma columna especial para registrar as manifestações anti-catholicas por parte dos fascistas. Diz este jornal que estudantes fascistas queimaram os seus exemplares de sabbado, contendo o discurso do Papa á Universidade Catholica da Italia. Accrescenta que os fascistas gritavam: Abaixo o Papa! Morra o Papa!" Em represalia o "*Lavoro Fascista*" começou tambem a publicar uma columna com as manifestações catholicas anti-fascistas, accusando os parochos de varios logares de pregar abertamente contra o fascismo.

O "Osservatore Romano" assegura que nem a policia nem as autoridades da Universidade de Roma intervieram para impedir as demonstrações de sabbado contra Sua Santidade. Nessa occasião os fascistas feriram um olho e fizeram saltar os dentes de um estudante catholico, em frente da Universidade Romana, porque o rapaz se recusou a tirar da lapela o emblema de estudante ex-catholico. — (U. P.).

MANIFESTAÇÕES ANTI-FASCISTAS
O "LAVORO FASCISTA" accusa o clero de tel-as provocado

Roma, 23 (H) — O "Lavoro Fascista" publica nova lista de manifestações anti-fascistas provocadas pelo clero em varias regiões do paiz e confirma, em editorial, as accusações que formulou contra a Acção Catholica italiana, a qual, diz o Jornal, constatando a impossibilidade de romper o fascismo, tenta agora tomar de assalto o Estado Fascista.

"Todas as responsabilidades do que acontecer, accentua o "Lavoro

Fascista", recaem sobre as organisações catholicas porque o Estado Fascista criou o Estado italiano, e o novo Estado do Vaticano, reconheceu o catholicismo como religião do Estado e agiu sempre de absoluta conformidade com os principios catholicos, mas não pode admittir a subordinação do Estado á Igreja e ainda menos consentir a subordinação na organisação de forças oppostas ao Estado que não é anti-clerical.

Ser catholico não quer dizer que se deve tolerar o anti-fascismo das organisações catholicas".

Ora, esses factos acabam de passar-se na propria séde do Catholicismo.

Quererão nossos deputados á Constituinte (1933), simplesmente para agradar ao Santo da sua devoção, acorrentar de novo a nação, até então libertada, ao peloirinho romano, criando, como se está criando n'um ambiente apaixonado e por demais expressivo, a *"Questão religiosa"* que nunca existio no Brasil, fechando os olhos e cerrando os ouvidos á propria Historia ?

Que o espectro de Ruy Barbosa, embora invisivel alli, seja o guia mental dos verdadeiros brasileiros patriotas, não sujeitos a uma nação estrangeira, como sóe ser o Vaticano com seu Rei dos Reis — Pio XI !

Que sirvam de exemplo ao Brasil, além dos que futuramente se forem desenrolando pelo mundo afóra, até o dia em que o dedo da Providencia, como na batalha do Marne segundo Gustave Le Bon, escrever na Cupola do Vaticano: Basta!

Si até aqui o barco de S. Pedro poude resistir aos vendavaes, é duvidoso que elle possa enfrentar o futuro cyclone, provocado pela politica do seu pessoal.

CATHOLICISMO PAGÃO

Não é mistér argucia para se deduzir dessas discussões, que o vigario de Christo poderá tratar de tudo quanto diga respeito ao mundanismo, menos, porém ao espiritualismo.

Si compararmos o complicado apparelhamento necessario ao funccionamento de uma nação, possuindo ministerios e repartições apropriadas a determinadas funcções e uma legião de funccionarios, com o colossal mecanismo que deve requerer o Vaticano, que reune em si todas as repartições ecclesiasticas das nações do globo, simples auxiliares ou filiaes da sua central em Roma, fica-se perplexo, e a imaginação indaga si é possivel sobrar alguns minutos ao Papa para tratar de questões espirituaes.

Si n'uma das nossas mesquinhas repartições publicas, a mais simples pretenção perde-se no labytrintho burocratico, dando que fazer ao solicitante para descobril-a ao cabo de alguns mezes, facil é de imaginar o que deve ser no Vaticano,

onde petições ou cartas do mundo inteiro levam annos ou mesmo nunca chegam ás mãos do Chefe, conforme é desvendado no actual processo ecclesiastico do jesuita Bremer, já citado. E' verdade que não ha machina administrativa, por mais emperrada que esteja, que resista a uma boa almotolia, munida de oleo fino..... benzido, já se vê.

A espiritualidade alli é como espirito engarrafado para uso externo.

O culto catholico, como sobejamente já temos provado, tem por principio a Politica, por meios o embuste e a astucia e por fim a obtenção do Poder Temporal Mundial.

O Christo é o pretexto, a cruz — a taboleta commercial, o altar — o balcão e o clero — o funccionalismo desse colossal emporio, que é o Vaticano.

Tudo alli é puro paganismo; tudo alli é contrario á doutrina do Christo, começando pelo proprio templo, condemnado pelo Rabbino e confirmado pelos Apostolos, em Actos, até o mais comesinho instrumento do culto. Tudo é copia das mythologias, do occultismo e da magia negra.

S. Clemente, de Alexandria, um dos mais venerados sabios da igreja, já havia dito que "o christianismo era o **paganismo** com seus "mysterios" e ritos pagãos, iniciação, epoptia, hierophantia, grandes e pequenos mysterios. A ligação viva entre **Paz** e **Christo**, diz elle, está na razão de **mãe** para com o **filho;** mas, a parteira, dona Theologia, fez o trabalho tão mal, que a mãe morreu e o filho ficou em perigo até hoje".

S. Tertuliano, S. Justino e muitos outros apologistas da religião christã, admittiam "que a religião de Zoroastro já possuia sacramentos, baptismo, penitencia, eucharistia, consagração com palavras mysticas, que os iniciados marcavam a fronte com um signal sagrado (como se faz no Chrisma) acceitavam o dogma da resurreição de **Mithra**, que seu Pontifice não podia ser casado varias vezes, que tinham virgens e lei de continencia, etc.".

Diz elle mais que "as praticas do primitivo christianismo denotavam semelhança com a doutrina de Zoroastro, que os christãos do Occidente voltavam-se para o Oriente afim de orarem, e que todos seus templos eram voltados para o sol nascente. Descançavam ao domingo, porque era o dia consagrado ao sol"

Na Grecia, quando se celebrava em honra ao deus Bacchus, as mulheres invocavam o **Cordeiro.** Os catholicos invocam o Cordeiro.

Nessas ceremonias os sacerdotes carregavam o cofre que

continha o coração de Bacchus. Os catholicos, na quinta-feira Santa, carregam o ciborio contendo o corpo de Christo.

Bacchus, como Christo, tiveram suas iniciações. Os iniciados esperavam seu ultimo advento, como os christãos esperavam o de Christo.

Amiano Marcellino, Procopio e S. Cyrillo citam que se chorava a morte do deus Adonis, ferido por um javali; mostrava-se ao povo a larga chaga, como se mostram as chagas de Christo.

O Adonis dos Phenicios, o Adoneus dos Arabes e o Adés dos Gregos, é o mesmo deus do Sol.

Moysés, firmado no Zoroastrismo, no Brahmanismo, no Budhismo e outras religiões antigas, que elle mesmo declara conhecer, condemnou templos, imagens esculpidas, e sua consequente idolatria. Jesus, indubitavelmente, confirmou Moysés; mas, o Catholicismo, por desaforo, serve-se da sua propria imagem como supremo symbolo de idolatria, e completa o pantheon com a de sua mãe e uma legião de Santos e Santas para cada especialidade milagreira, como fazia o paganismo romano, conforme já vimos, que tinha até o Santo da Estrumeira com o nome de **Esterquilino.**

Era o **Saturno** para a semeação, o **Consus** para a colheita, o **Céres** para o crescimento, o **Flora** para as flores, o **Pomana** para o pomar, o **Vervactor** para a primeira lavragem, o **Redarator** para a segunda, o **Messor** para a seifa, o **Convector para** a colheita, o **Tessoma** para a fadiga, etc.

Os pagãos davam nomes de deuses ás localidades, como patronos. Entretanto, cidades com o nome do Espirito Santo, parcella de Deus, e de Santos e Santas da agiographia catholica, pullulam pelo mundo inteiro.

As orações dos pagãos são consideradas como encantações magicas, tanto mais efficazes, quanto maior fôr o numero de divindades invocadas. E que são as orações do catholicismo, senão encantações, tanto ou mais efficientes, quanto maior fôr o numero de Santos invocados, pois, como já tivemos occasião de citar, elles têm credito na Corte Celestial?

Que são as medalhas de Santos, sinão os talismans do occultismo? Em que serão aquellas mais efficazes que estes? A agua benta é a agua lustral do occultismo. Os exorcismos e as encommendações de mortos são reproducções das mesmas praticas de magia negra, em que o hyssopo e o incensorio, petrechos magicos, rodeiam o corpo com mysteriosos circulos de fogo e agua benta, tal como praticavam os Auguros nos mysterios de Eleusis, tudo acompanhado de formulas Kabbalisti-

cas, ditas hoje em latim. Ambos offereciam em nome de Deuses e das potencias divinas.

As figas bentas, escapularios, etc., são outros tantos amuletos da magia negra e do lamaismo.

O papa Sixto IV, em 1471, chegou a inventar carneirinhos de cêra, que se enterravam para livrar de maleficios, de bruxarias, incendios, naufragios, tempestades, etc., tal como se faz nos sertões da Africa e mesmo no nosso paiz, entre gente culta, e nos candomblés !

Que é o rosario, sinão uma imitação aperfeiçoada do "Moinho de Rezas" do lamaismo Thibetano?

Que livro lê o padre na missa? A Biblia; que, acto continuo, elle condemna e atira na cara de um protestante.

Quaes seus habitos talares? Os mesmos usados pelos grandes sacerdotes do Egypto, do Thibet, etc.

Citemos uma scena do ritual catholico praticada pelo papa, no acto da canonisação de um Santo:

O papa, sentado em seu throno, recebe das mãos dos cardeaes dous pães, um pequeno barril de vinho, tres velas de cêra, duas pombinhas e alguns passarinhos presos numa gaiola feita de fios de prata. O papa abre a portinhola, tira um passaro e o solta.

Não se parece isto com uma scena das nossas **macumbas?** E' a sahida do purgatorio de uma alma para o céo! Só falta substituir o orgão pela **cuica.**

Si esta scena se produzisse no nosso paiz, a **canôa** policial não demoraria em remover sacerdote e bugingangas para o xadrez; mas, o acto passa-se no templo de Roma.

As procissões, as preces ao santo especialista, para chover ou deixar de chover, contra as epidemias, para ganhar uma guerra matando seu semelhante, para arranjar casamentos ou descobrir objectos perdidos, para ter filhos, para quebrar ciumes ou **quebrantes,** etc., que são, senão exacta reproducção da magia negra? Como os magicos ou feiticeiros, elle se diz o depositario dos segredos do céo e do inferno, e, collocando-se entre o homem e Deus, elle esmaga aquelle com o formidavel peso do seu Poder.

Toda a administração do Universo, diz Dupuis, era composta de uma multidão de intelligencias, denominadas, conforme os dialectos, por anjos, deuses, heroes, izeds, genios, etc. Cada qual tinha uma funcção particular, seja sobre a chuva, a secca, o calor, o frio, a lavoura, os rebanhos, as artes, etc. Entre os Persas era Bad, o nome do anjo que preside aos ventos; Mordad era o anjo da Morte; Aniram preside ás bodas; Fervadin é o anjo do ar e dos ventos, Kurdat, o anjo da terra e dos fructos.

Os christãos copiaram esta hierarchia dos persas e chaldaicos. Origenes refere-se ao anjo da vocação dos gentios, ao anjo da Graça. Tertuliano falla do anjo da prece, do anjo do baptismo, do anjo do matrimonio, do anjo que preside á formação do féto. Chrisostomo e Bazilio celebram o anjo da paz. Em cada planeta os christãos collocaram um anjo para guial-o. No apocalypse as pleiades são chamadas 7 anjos. Seria interminavel se fossemos citar a angelolatria do catholicismo, genuino culto idolatra.

Nunca Jesus ou seus apostolos instituiram o minimo ritual ou o minimo dogma. Como, pois, uma igreja que pretende ser a arca sagrada da palavra do seu fundador, age de modo tão diametralmente opposto?

Actualmente, o catholico não mais vive da espiritualidade da igreja, mas, sim da materialidade na igreja.

A igreja catholica é um estabelecimento ao qual se vae quando se necessita de certos soccorros... e é por isso que a igreja apparecendo pela exterioridade e pela imposição orgulhosa, todos se sentem coagidos e constrangidos com seus decretos, assim disse Karl Adam, grande apologista catholico, professor em Tubingen.

O christão não sabe se deve respeitar os dons de amor e de perdão com que Jesus dotou sua doutrina ou se deve se apavorar ante os anathemas e as fogueiras que o catholicismo criou.

Pelo interior do paiz, então, assiste-se, como nos foi relatado por um ministro plenipotenciario de uma nação européa, a scenas do seguinte jaez: Um sertanejo, premido em frente de uma igreja para satisfazer certa necessidade physiologica, apoz um momento de indecisão e de reflexão, tirou o chapeu respeitosamente e, encostando-se á parede do templo, realisou seu mais ardente desejo, tornando a saudar o dono da casa, compenetrado de que agira diplomaticamente com elle.

Não é ajoelhando-se perante a imagem do Christo, pregado a uma cruz, nem lhe comendo a carne ou lhe bebendo o sangue, que demonstramos ser **christão.**

Não é submettendo-se cegamente a um codigo terrorista forjado pela politica romana, então predominante, que o **catholico** provará ser verdadeiramente **christão.**

E' discernindo o veneno que existe na confusão dos termos **Religião** e **Culto — Christianismo** e **Catholicismo.**

E' cumprindo á risca a doutrina social de Moysés que o Christo pregou, e pondo em pratica a moral e os virtuosos themas budhistas que elle tornou conhecidos.

E' não matando, não roubando, não cobiçando a mulher alheia nem os bens de seu semelhante, não calumniando, não

desejando o mal a outrem, é nos amando mutuamente, como parte integrante do mesmo reino hominal e adorando o Creador em espirito e verdade, como mandou Jesus, que o **Reinado de Deus,** voltaria, como nos tempos patriarchaes, podendo-se então espetar no polo norte a bandeira branca com o seguinte letreiro: **Reino do Céo.**

Rituaes, ceremoniaes, lithurgias, dogmas, sacramentos não passam de mystificações á credulidade publica, fascinada pelas enscenações theatraes e pela labia dos mesmos phariseus, que o Rabbino não cessava de chicotear com seu divino verbo.

Marcos VIII, 15, diz: "...guardae-vos do fermento dos phariseus e do fermento de Herodes", isto é, fugi da labia do clero e da politica papal.

Quando o pulpito de uma igreja, se transforma em tribuna politica, nella o orador faz ouvir, não o verbo de Deus, nem mesmo a palavra de amor de Jesus, contrario como elle era á politica romana; mas, a voz tonitroante de Nemrod, Principio do Mal, o militarismo desorganisador da paz mundial. Em vez de chamar do pulpito a humanidade á paz, elle a incita, pelo contrario, á guerra, benzendo as armas assassinas que terão de matar outros catholicos!

Paganismo, mas não christianismo, é que é o Catholicismo!

PRECES

Alexis Mallon, apologista catholico, na obra **"Christus"** de Joseph Huby, pag. 659, citando duas orações dos egypcios, assim se exprime: "Comparadas entre si e completadas uma pela outra, as estélas da necropole thebana dão uma notavel idéa de como elles comprehendiam a bondade divina. Deus, dizem elles, é poderoso, cuida de suas creaturas, mas se occupa especialmente, do homem. Elle o soccorre nas suas necessidades e attende ás suas preces. Elle é particularmente bom para o afflicto, que o invoca; incorruptivel, elle é melhor auxiliar do que os homens. Por isso todos o amam e têm confiança nelle. Mas, o homem, por sua natureza, é levado ao peccado, age como um insensato, não distinguindo o bem do mal e Deus o castiga por suas faltas. Pois Deus pune o mau, o perjuro, pela doença, pela cegueira, por isso se deve temel-o. De resto, Deus é clemente por sua propria natureza e sua colera é de pouca duração.

Estes admiraveis sentimentos devem reerguer aos nossos olhos este pobre povo curvado sob a idolatria.

Idolatria! teremos nós o direito de pronunciar este termo degradante, á vista dos magnanimos surtos de confiança e de amor por um Deus tão nobremente comprehendido?" (O destaque é nosso).

Pierre de Bruys, sacerdote catholico, propagava que a sal-

vação do homem, depende unicamente dos seus meritos pessoaes; obras e sacramentos são inuteis e illusorios. Deus ouve as preces dos justos ou dos criminosos de onde elles as formulam; não precisam dirigil-as de uma igreja; e, por ter assim fallado de accordo com a propria recommendação de Jesus, este santo homem, os representantes desse Deus de amor, o queimaram vivo em Saint-Gilles, em 1126.

No entanto eis a unica religião, o unico culto digno do Creador, religião simples, sem apparato, ritos ou ceremonias, porque o Templo, reside na propria alma do homem e dispensa, portanto, sacerdotes ou procuradores incumbidos, mediante tabella de preços, de remoerem entre dentes meia duzia de formulas em lingua morta, emquanto o outorgante, talvez, esteja alheio ao acto ou praticando cousas contrarias á religião.

Nas portas desse Templo não ha vendilhões apregoando gallinhas, leitões e bugingangas, ao som de um jazz-band tocado por desafinada charanga.

Alli não se vendem orações, indulgencias, talismans e inexgotaveis pedaços da cruz, pregos, etc. Pois, Jesus disse bem claro: "Quando orares, entra no teu quarto e fechando tua porta ora a teu Pae que está occulto (não á elle, é bom reparar); e teu pae que vê occultamente te attenderá". (Math. V, 6).

Para Platão, cuja doutrina foi a do primitivo Christianismo, as preces, as offerendas, os sacrificios, a que chamam syntheticamente — Santidade — é um commercio. Orar a Deus é pedir; sacrificar a Deus é dar. Logo, a Santidade é a sciencia de **dar** o que lhe agrada e de **pedir** o que nos convem.

Si tudo isso se passasse no segredo da alma de cada um, ainda seria desculpavel; mas, para este ritual criou-se a legião de padres, que procuram convencer a plebe de que só elles é que têm poderes especiaes, concedidos por Deus, para **receber** as offerendas e servir de intermediarios no **pedir.** Ahi é que reside o ponto vergonhoso do commercio.

Frederico, o Grande, rei da Prussia, protector e amigo de Voltaire, dizia ao clero catholico, que no seu reino cada um tinha o direito de ir para o céo pelo caminho que quizesse e escolhesse.

O trafico das cousas sagradas, a venda das indulgencias, as graças, as beatificações, as canonisações, a impudencia da Simonia e de todos os vergonhosos recursos do Santo Officio, cujo thezouro pontifical percebe as rendas, o commercio dos favores celestiaes, os milagres e o proprio céo vendido a retalho pela terra, offerecem uma série de quadros fecundos, traçados de tal modo que excitam o riso ou provocam a indignação de um verdadeiro discipulo de Christo.

Socrates, discipulo do divino Platão, herdeiro da tradição

de Pythagoras, Orpheu e Rama, citava a seguinte oração de um poeta como modelo de bom senso e de razão:

"Concede-me Pae, o que me é necessario,
Embora eu pense ou não em t'o impetrar.
E, si o que te pedir, me fôr contrario,
Digna-te, Senhor, oh!... rogo não m'o dar."

Segundo Voltaire, "o Eterno é senhor dos seus designios desde a eternidade. Si a oração está de accordo com suas vontades immutaveis é inutil pedir-lhe que resolva o contrario. Si o rogarmos de fazer o contrario do que elle resolveu, é rogal-o que seja fraco, leviano e inconstante; é crer que elle assim seja; é rir-se delle.

Si pedis cousa justa que elle deva conceder, ella se realisará sem ser necessaria a supplica; é mesmo desafial-o com a insistencia empregada; si a cousa é injusta, então é ultrajal-o.

Em summa, a oração é feita a Deus porque o fizemos a nossa imagem. Tratamol-o como se fosse um Pachá ou um Sultão a quem se póde irritar ou abrandar".

Dizer-se que Deus é infinitamente bom e misericordioso, mas, que só attende sua creatura quando esta o solicita por meio de preces ou offerendas, servindo o padre de intermediario, é simplesmente irrisorio e contraditorio, porque é inadmissivel que Deus modifique a cada instante seus decretos só para servir os interesses de um supplicante.

Os que pensam que por meio de **Receitas Infalliveis**, orações, talismans, agua benta, etc., possam salvar sua alma são os maiores inimigos de Deus.

A prece que catholicos dirigem a Deus e a seus santos, é eivada de interesses materiaes. O culto não passa de um commercio de troca.

Quem pretende purificar ou santificar sua alma, não precisa ir ao templo ajoelhar-se. A regeneração da alma se obtem mesmo de pé, sem incenso, sem preces lithurgicas, no templo espiritual que em nós reside, onde a luz brilha tanto, que chega a offuscar as imagens.

Era habito dos christãos voltarem-se para o Oriente afim de orarem, pois pensavam, segundo relata Casali á pag. 213, que seu Deus habitava o Oriente, ao passo que o occidente era habitado pelo diabo.

O oriente era a luz e o occidente as trevas.

Seus templos eram todos construidos com a frente para o Oriente, de accordo com os templos do paganismo.

Era tão arraigada esta pratica, que até queriam que seus cadaveres fossem enterrados com a face voltada para o Oriente. S. Leão, cerca de 443 da nossa era, censurava o povo por usar de taes praticas.

A unica prece que Jesus ensinou, e que o homem deve repetir diariamente, com firme proposito de cumpril-a, é a seguinte: Esta prece é uma adaptação da de Zoroastro (vide Zend Avesta):

"Pae nosso que estaes no Céo
Santificado seja vosso nome.
Venha a nós o vosso reino.
Seja feita a vossa vontade,
Assim na terra como no céo.
O pão nosso de cada dia nos dae hoje.
Perdoae as nossas dividas
Assim como nós perdoamos aos nossos devedores
Não nos deixeis cahir em tentação.
Livrae-nos, Senhor, do mal."

OS SCHISMAS E AS EXEGESES

"E a terra era de uma só lingua e de uma só falla" disse Moysés, depositario das tradições de Rama.

Si bem que já tivessemos occasião de explicar esta phrase, que se refere á Religião e á Lingua scientifica dos Templos, lembraremos que o primeiro schisma havido na India, ha cerca de 5200 annos, foi o provocado por Irshu, contra o Brahmanismo, (Ba-rama) pontificado por Chrisna. Foi o advento do Ionismo contra o Dorismo, que muito soffreu da perseguição d'aquelle. A prova se encontra na propria Biblia, quando se lê que não se conhecia a **genealogia ou parentella** de Melchisedec, rei de Salem, cuja ordem, collegios e pontifices, tinham sido destruidos, perseguidos e martyrisados, ao ponto de alguns, que sobreviveram, se terem refugiado em subterraneos ou se retirado para as montanhas do Himalaia, occultando, com medo, as formidaveis sciencias que possuiam; dahi nasceu a expressão de **Sciencias Occultas.**

Com o decorrer dos tempos, os schismas se multiplicaram assombrosamente, não só pelas constantes invasões guerreiras, que destruiam os templos dos vencidos, edificando outros sobre suas ruinas (120), subjugando crenças e costumes, como pelas fusões de cultos heterogeneos, pelas exegeses que as discussões provocavam, pelas corrupções levadas á sua mais grosseira interpretação, por falta do respectivo ensino, que ia desapparecendo á medida que se affastavam de sua fonte principal, pela mistura de raças e povos, e deram motivo ao apparecimento de milhares de cultos e seitas que enfestam a terra, e ao esquecimento da primitiva religião, da Protosynthese, como a chamava Santo Agostinho.

Não temos ahi uma prova evidente, na propria Religião

(120) Vide *Maspero.*

Christã, que se scindio em duas igrejas que se anathematisam, mutuamente, a catholica e a orthodoxa, isto é, a latina e a grega ?

Foi sob o reinado de Basilio, assassino do seu bemfeitor Miguel, o joven, que, em 867, se deu a separação dessas duas igrejas.

Este schisma consistio em que a igreja grega fazia emanar o Espirito Santo, somente do Pae, ao passo que a latina o fazia emanar do Pae e do Filho.

Não temos, ahi, os Quakers, na America e no Norte da Inglaterra, seita fundada no seculo XVII pelo sapateiro Jorge Fox, auxiliado pelo theologo Roberto Barclay, sob a bases do primitivo christianismo, isto é, de accordo com o ensino do Christo?

Não temos, ahi, o protestantismo subdividido em mais de 600 seitas, que seria fastidioso enumerar?

Não temos ahi o proprio catholicismo, que dia a dia se scinde n'outras tantas igrejas independentes, afastando-se da de Roma, e constituidas com os melhores elementos intellectuaes do romanismo, sahidos do seu proprio seio, apoz maduro estudo?

Não temos, ahi, o Calvinismo, que se desligou do romanismo e do protestantismo, constituindo a Igreja Reformada?

Luthero restabeleceu a fé christã como fôra no seu inicio, pois, a igreja catholica havia transformado a religião de Christo n'um vergonhoso balcão. Elle regeitou os dogmas do purgatorio, inferno, indulgencias, papas, bispos, missas, imagens, culto dos santos, conventos, virgindade de Maria, rosarios, etc., etc., substituindo tudo isto por Pastores que pregam a Palavra de Deus, exarada nas Escripturas, e isto na lingua de cada paiz e não em latim, que não é comprehendido pelos fieis.

Adolph Harnach resume admiravelmente a obra de Luthero na seguinte phrase: "A Liberdade religiosa obtida por Luthero foi a fonte de todas as outras liberdades".

E se essas igrejas ainda não abafaram a de Roma é porque o numero de fieis desta é constituido por uma formidavel maioria de analphabetos e fanaticos, ao passo que o d'aquellas é limitado a uma selecção de homens livres e intelligentes, que sabem ler e raciocinar.

Ademais, cousa curiosissima, onde é que o catholico pode ler os Evangelhos em portuguez sinão na Biblia que os protestantes publicam aos milhões de exemplares em todas as linguas do mundo e que Roma condemna, por não se parecer com a sua, modificada como foi em alguns pontos devido ás traducções dos Setenta e de S. Jeronymo ?

Os primeiros seculos da igreja catholica, do mesmo modo os tres seculos que a precederam foram seculos de falsarios,

que procuraram adaptar a letra do Pentateuco e dos Evangelhos, de accordo com suas conveniencias.

A igreja catholica acceita do Velho Testamento os seguintes livros:

Os Canonicos: Geneses, Exodo, Levitico, Numeros, Deuteronomio.

Os Historicos: Josué, Juizes, Samuel, Reis, Chronicas, Esdras, Macchabeus, Job, Ruth, Judith, Esther, Tobias.

Os Philosophicos ou Moraes: Psalmos, Proverbios, Ecclesiastes, Cantico dos Canticos, Sapiencia.

Os dezesete prophetas.

Entretanto o Concilio de Trento em 1546, declara que a Biblia integralmente tem Deus como autor e deve ser recebida com respeito, amor e piedade. Eis os termos textuaes do Concilio (4.ª Sessão, 8 de abril de 1546):

"Sacrosanta synodus œcumenica... omnes libros tam Veteris quam Novi Testamenti, quum utriusque unus Dei sit auctor... pari pietatis affectu ac reverentia suscipit ac veneratur.

"Si quis libros ipsos *integros cum omnibus suis partibus* non susceperit, anathema sit."

Vá lá o catholico que ignora o latim, ler a Biblia do padre!

E' uma das razões porque rarissimo será o catholico capaz de citar uma phrase, uma passagem, um ensino de Jesus, que o **Biblio** traz de cór e disserta sobre o assumpto. E se algum recitar o Padre Nosso, ou alguma outra oração do catecismo é porque o padre lh'o ensinou sabe Deus com que custo.

Não temos, ahi, o mahometismo, o mussulmanismo e o islamismo que tambem se subdividiram em Wahabismo, Babaismo, Laiscismo ou sejam 71 seitas differentes?

O Wahabismo combate indistinctamente tudo quanto parece heresia, não admittindo templos, nem imagens.

A seita dos Ismaelitas foi criada por Mirza Ali Mohammed, que estava convencido que elle era a encarnação de Moysés e de Jesus, por isso que atacava a hypocrita santificação.

O Juizo Final, o paraizo, o inferno e a resurreição tomam um novo sentido entre elles.

Elle morreu martyrisado em 1850 pelos catholicos. Seus discipulos pretendiam fazer dessa seita a religião da humanidade. Comtudo, na Asia, na Europa e na America do Norte está solidamente estabelecida.

Mas, não nos alongaremos em citações que iriam longe.

Não será isto uma prova da fragilidade dos alicerces theologicos ou bes-theologicos do catholicismo?

Ora, si essas dissidencias se dão nas classes que estudam, que diremos das camadas illetradas que, em regra, constituem a maioria de uma nação?

Para tal verificarmos, não precisamos nos internar nos sertões da Africa ou do Brasil; basta passeiarmos pela nossa capital, tão modernisada, para assistir á fraqueza mental a que chegou uma parte de sua população, tão apregoadamente de fundo essencialmente catholico. Raro é o suburbio em que não existam innumeros centros denominados **Candomblés** ou **Macumbas**, onde se praticam as mais estupidas scenas da baixa magia negra ou feitiçaria que, infelizmente nossa imprensa confunde ou denomina de Baixo Espiritismo e onde não se encontrem personalidades catholicas de alto cothurno social e até autoridades policiaes, incumbidas, por ironia, de os perseguir. São esses vergonhosos centros, que garbosamente se mostram a personalidades scientificas européas, de passagem por nosso paiz, como succedeo em 1932, com a comitiva da Marqueza de Noailles. E' o cumulo da falta de criterio e patriotismo. Como evitar assim que se nos tomem ao ridiculo lá fóra !

E quem contribue, em parte, para essa degeneração ?

Infelizmente certa imprensa que chega a estabelecer por gravuras, não só a melhor enscenação e arrumação dos petrechos lithurgicos, como ensina um novo ritual, com pretensões a scientifico, e uma nomenclatura de nomes rebarbativos e formulas Kabbalisticas estapafurdias, para serem adoptados por esses pobres cerebros que se auto-suggestionam, e tudo por... cem réis.

Bem disse o Sr. Getulio Vargas, quando deputado, numa entrevista que deu ao "O Paiz", em 29 de Agosto de 1925:

> "Quanto á emenda n. 10, estipulando que a igreja catholica é da quasi totalidade do povo brasileiro, acho, em primeiro lugar, essa affirmação muito contestavel. Para que uma pessoa se diga catholica, é preciso que conheça a doutrina, acceite seus dogmas e a pratique. Nessas condições, ha apenas uma *élite*, uma minoria seleccionada. A alta sociedade adopta um catholicismo um tanto sceptico e elegante. E a grande massa ignara está na phase fetichista da adoração de santos com varias especialidades milagreiras."

Entretanto, em plena praça publica, o autor dessas sensatas palavras, por occasião da passeata carnavalesca de Santa Apparecida, impellido, não sabemos por que phenomeno psychico, como representante de uma Constituição que lhe vedava o gesto, si bem que revogada, pelo seu Poder discricionario, curvou-se **elegantemente** a beijar-lhe os pés de gesso, ante o sorriso ironico do Cardeal, que o mirava orgulhoso, por ver o Temporal curvado ao Espiritual (122).

O catholico, em regra, é catholico por simples atavismo, e raros existem que o são por convicção.

---

(122) Recorrer ás photographias do acto.

Anatole France diz que o catholicismo não é outra cousa senão a forma mais elegante da indifferença religiosa.

Conhecemos individuos catholicos que, não admittindo se lhes toque na crença, são vistos hoje vestindo o balandrau de uma irmandade com a respectiva tocha em mão, e empunhando amanhã o martellete de grão mestre da maçonaria e servindo no dia seguinte de medium do espirito de Napoleão e, mais tarde, numa macumba, representando, ainda, o papel de **Pae de Santo**, ou Oxêlê, pae de Deus...

Não deixa tambem de ser curiosa a seguinte observação:

Que um materialista se suicide, ainda se pode comprehender, pois, para elle, nada mais existe depois da morte.

Que um budhista se deixe definhar aos poucos, até o anniquilamento, tambem se póde comprehender, porque seu fim é vencer a dor, causa da miseria deste mundo, e ganhar o Nirvana.

Que um catholico, porém, se suicide, como diariamente succede, é o que se não póde comprehender, dada a crença n'um inferno, para onde terá de ir irremediavelmente por toda a eternidade, sendo-lhe, mesmo, recusada **in nomine** pela igreja, qualquer intervenção divina apoz a morte, salvo si o padre ignorar que foi suicidio, fingir ignorar, ou resolver resolutamente na sua esclarecida intelligencia que não foi suicidio, como succedeo com o eminente Conego Dr. Max Dowell, por occasião do suicidio do inditoso Cartier, ficando assim Deus tapeado!

Dizer-se catholico e suicidar-se, só de um imbecil!

Na Inglaterra, paiz protestante, o suicidio constitue crime e, como tal, o Estado herda todas as propriedades e bens do suicida; o corpo não pode ser submettido a ritual algum e seu sepultamento só é executado das 21 ás 24 horas.

Porque nossos legisladores não adoptam essa lei ? Seria, quiçá, um remedio preventivo ou uma boa renda para a nação.

O estudo, portanto, dessas divergencias, dessas scisões entre cultos do mesmo Credo, não deixa de ser interessante para demonstrar que, sendo o prisma um só, cada qual, porém, lhe vê uma côr differente, segundo o ponto de incidencia em que se colloca, e procura convencer o outro observador de que a côr azul que elle vê é a unica que alli existe, ao passo que seu contendor, collocado em outro indice, vê vermelho, e se obstina em julgar que elle é que está certo. Si ambos se collocassem no meso angulo de incidencia, reconheceriam a verdade do seu erro e as côres iriam apparecendo, uniformemente, para todos.

Mas, si um delles recusar-se a olhar, ou soffrer de daltonismo, então não haverá logica possivel que o faça comprehender que o azul é azul e não vermelho, embora se lhe arrume

na frente um regimento de algarismos representativos das vibrações chromaticas.

D'ahi os Schismas. D'ahi o fanatismo catholico.

Deus é este prisma, symbolicamente fallando, bem entendido. Neste prisma se encerram leis de chromatonia, de sonometria, de physica, de chimica e de toda a razão de ser dos Numeros que regem qualquer systema solar. Tudo vibra, a Vida como a Morte, o Ether como o Vácuo, o Sol como o Atomo e tudo obedece a uma rigorosa Unidade, que é Deus.

Querer definil-o, portanto, desta ou daquella maneira, representando-o como o Sol de Zoroastro, como o fogo devorador de Moysés, que seria a electricidade, como luz immaterial dos Hermetistas, como um bello rabbino na figura de Jesus, como Brahma ou Budha, com meia duzia de braços, é conceber um Deus tão limitado e mesquinho como nossa acanhada intelligencia.

Mais importante e mais de accordo com os ultimos progressos da Sciencia, seria, então, o Deus imaginado por Georges Lakhowsky, em sua notavel obra **"L'Universion"** (Univers-Ion), cuja resenha não podemos fazer, aqui, por longa e scientifica, mas que simplificaremos, dizendo que Deus são os Ions electricos em que mergulha toda a infinita astralidade, base da electricidade e germen da vida, confirmando não só o antigo aphorisma de Hermes **"Deus vive em nós e nós nelle"**, como o de Jesus "O Pae vive em mim e eu vivo no Pae".

E' certo que Deus não se incommodará que os presumpçosos microbios humanos deste globulo homeopathico, o representem de qualquer forma. O que mais lhe importa, como referem os Prophetas e o proprio Jesus, é que lavem suas mãos manchadas de sangue dos seus semelhantes, que cumpram o Decalogo, que desde o começo do mundo elle deu ao homem decahido espiritualmente de outro planeta, para rehabilitar-se neste, conforme se lê nos livros hermeticos (123) e da doutrina de Paulo.

Jacob Boehme, o sapateiro philosopho, que dizem ter sido analphabeto, assim se exprime em sua obra **"Aurora"**: "Consideremos os passaros da floresta: elles louvam Deus, cada um a sua maneira, sobre todos os tons e modos. Pensaes que Deus se offende com essa diversidade e faça calar todas as vozes discordantes, todos esses schismas sonoros? Todas as formas do Ser são caras ao Infinito".

A diversidade de religiões, ou melhor, de cultos espalhados pelo mundo, todos baseados na mesma crença de um só Deus Creador, embora com differentes nomes, é uma prova de

---

(123) *L'Égypte* — CHAMPOLLION FIGEAC.

que a primitiva religião da humanidade, ha milhares e milhares de annos, era uma só, como, aliás, ainda continua a ser, pela simples razão de que, não havendo nellas dous Deuses differentes, não pode haver duas religões, assim como, na opinião dos Chinezes, uma vez que só ha um Céo, não podem nelle residir dous Deuses.

"Uma religião não se inventa, diz Alfred Poizat, é preciso que ella possa provar que sempre existio ou, pelo menos, que é impossivel fixar-lhe o começo."

E' essa antiga religião que Jesus veio de novo revelar ao homem. E' essa pedra angular que os homens regeitaram, que elle indicou ao mundo. São essas pedras que se calaram por tanto tempo e que a archeologia tem feito fallar, para desespero do catholicismo.

Essa pedra angular é como já vimos, a pyramide de Ghiseh, symbolo pontifical de Rama, ao lado da qual se ergue a famosa Esphinge, synthese da religião desse patriarcha representado por João em a Besta do seu Apocalypse.

Segundo os calculos de Jean-Izoulet (124), ha no mundo mais de 1.000 religiões ou cultos. Mas, na realidade o genero humano divide-se em duas metades iguaes, a saber:

Os Pagões, com cerca de oitocentos milhões.

Os Não Pagões, com cerca de novecentos milhões.

O grupo dos Não Pagões divide-se em tres sub-grupos:

Christãos	com cerca de	673.000.000	
Mahometanos	" " "	227.000.000	
Judeos	" " "	15.000.000	915.000.000

O grupo dos Pagãos tambem se subdivide em 3 sub-grupos:

Brahmano-Budhista	com cerca de	364.000.000 (?)	
Confucionistas	" " "	360.000.000 (?)	
Shintoistas	" " "	75.000.000 (?)	785.000.000

O sub-grupo acima dos christãos se subdivide em tres fracções:

Catholicos romanos	com cerca de	304.000.000	
Schismaticos greco-slavos .	" " "	154.000.000	
Protestantes diversos	" " "	212.000.000	637.000.000

Comtudo, pode-se dizer que, na superficie do globo, ha sete grandes e principaes religiões.

Tres na Europa: Catholicismo — Protestantismo — Orthodoxismo. Europa do Norte, do Sul e Oriental.

Tres na Asia: Brahma-Budhismo — Confucionismo — Sinthoismo, na India, na China e no Japão.

E a ultima, o Mahometismo, em 3 raças e 21 povos.

---

(124) Professor no Collegio de França.

Ha, porém, o Mosaismo de Israel que lhes serve de traço de união".

Assim como as sete côres do espectro solar reconstituem o raio branco, do mesmo modo o Mosaismo de Israel é a reconstituição synthetica daquellas, surgindo o raio branco puro que é o puro christianismo.

APPELLO AOS ESTUDIOSOS

Como diz Saint-Yves, todos os interpretadores ou criadores de novas seitas, apoz a resurreição, seja Pedro, Paulo, Mahomet, Luthero, Calvino, Swedenborg, Annie Besant, etc., devem ser desculpados de seus erros, porque laboraram, involuntariamente, com fragmentos de materiaes que, com o tempo, se tornaram, ainda, mais imperfeitos, incompletos, deturpados e interpretados de mil modos pelos proprios discipulos e apostolos de Jesus.

A chave esteve perdida até agora. Saint-Yves a restituio pela Revelação (125) e, d'ora avante, como elle diz, não mais desculpas haverá para a pobre humanidade que a não quizer manejar, afim de penetrar no templo da Verdade.

Que se organise, pois, no nosso paiz, um nucleo de scientistas e philosophos para que seja estudado o "Archeometro" e as obras de Saint-Yves, para bem da humanidade em geral, a exemplo do que fazem as seitas theosophicas.

Num futuro proximo o homem reconhecerá que a verdadeira religião indicada por Deus ao homem, não só pela Revelação aos patriarchas, como ao povo israelita, por intermedio de Moysés e de Jesus, é a que se synthetisa, como temos visto, na expressão generica de — Judeo-Christã — por encerrar as mais antigas tradições da terra, e a mais pura moral de que se acham saturados os livros brahmanicos, budhistas e o primitivo christianismo, que lhes é a summula.

Pois, seria ir contra todas as regras da sã razão, da logica e do bom senso, admittir-se que Deus tivesse creado esta machina rotativa, ha milhões de annos, deixando esta infeliz humanidade, inconsciente de seus deveres espirituaes para com elle, entregue ao léo da sorte e aos azares do Principio do Mal, por elle mesmo creado, para, por fim, ao cabo de millenios de soffrimentos injustos, em que milhões de entes pereceram, sem merecer sua graça, cuja existencia desconheciam, vir de repente em pessoa, num espaço de 2000 annos sómente, encarnar-se neste planeta, ou, mesmo, mandar seu filho carnal, o qual, por falta de ser comprehendido, motivou um culto a sua

(125) *L'Archéometre.*

pessoa, como sóe ser o catholicismo, culto incoherente com a doutrina que elle pregou, motivando interminaveis discussões e divergencias, que a reduz a um agglomerado de plagios, de adaptações, de contradicções, de incoherencias, cujas provas abundam neste trabalho, terminando por fazer deste culto uma formidavel associação politica, com fins absorventes do mundo inteiro.

Os Concilios, procurando simplificar a theogonia mosaica e patriarchal, para satisfazer suas ambições politicas, é que falsificaram tudo.

D'ahi resultou terem feito de Jesus um Deus, fabricante de um casal ingenuo, pois, elle era o **Verbo** que tudo creou, diz João, para depois apanhal-o n'uma ratoeira, por elle mesmo armada no paraizo; um Deus que leva castigando eternamente esta pobre humanidade; um Deus que faz sangrar seu **proprio Filho** sobre a cruz, para resgatar seu proprio erro inicial, oriundo de uma falta de previsão de sua parte; um Deus que crêa um rival para enganar o unico par de anjos que vivia na terra; um Deus que permitte a Satanaz ir aborrecer o incauto Job, reduzindo-o á extrema miseria, só pelo prazer de provar ao diabo que elle não conseguiria vencel-o; um Deus que, arrependido de ter creado a canalha humana que se multiplicou, afoga tudo n'um diluvio; um Deus, finalmente, que consente todos os males e soffrimentos de bilhões de entes mortos, passados, presentes e futuros para, por fim, condemnal-os ás penas eternas si não fizerem parte de uma futura organisação romana!

Francamente! só de um deus maluco ou perverso!

Gandhi, o Santo homem budhista, escriptor e nacionalista indiano, em seu livro (126), assim se exprime: "Considero o christianismo do Occidente, pelo modo por que é praticado, como uma negação do christianismo de Christo".

"Não posso conceber Jesus, se elle tivesse vivido entre nós, approvando as instituições christãs, o culto ou seus modernos ministros. Si os christãos indianos se dedicassem só ao sermão da Montanha, proferido pelo Christo, não só para seus pacificos discipulos, como para o mundo soffredor, elles não se poderiam enganar. Elles veriam que nenhuma religião é falsa, e que se todos vivessemos de accôrdo com as luzes e no temor de Deus, não teriam necessidade de se inquietarem com instituições, fórma, culto ou ministros."

Quando os verdadeiros christãos se compenetrarem de que o culto romano é absolutamente antagonico com a religião de Christo, culto cuja moral não resiste a um confronto serio com a budhista, e que foi confirmado pela recusa do Papa em receber o Mahatma Gandhi, que lhe pedia uma audiencia (fig. 23), e cuja palavra humilde faz estremecer a poderosa

(126) *La Jeune Inde* — 1925.

Inglaterra, então, os christãos se scindirão de uma vez e deixarão o Vaticano entregue a sua Politica imperialista, e correrão ao crucifixo, a enxugar as lagrimas do meigo propheta Nazareno que, alli pregado, assiste cheio de tristeza ao desmoronamento da sua obra.

FIM DO MUNDO

Todas as religiões ou crenças espalhadas no mundo civilisado ou selvatico possuem nos seus livros sacros ou nas suas enraizadas tradições, terriveis oraculos sobre o Fim do Mundo, conforme já tivemos occasião de fallar quando nos referimos ao Diluvio Universal; mas, para não nos alongarmos citando-os todos, o que, certamente, encheria um livro, frisaremos somente o que constar do proprio christianismo e serve de esteio á crença do **Juizo Final.**

Não só os prophetas, como o proprio Jesus e, por fim, João, em Apocalypse, annunciavam que esta humanidade teria de desapparecer por meio de um inenarravel cataclysmo.

As predicções frisavam que grandes guerras haveria entre nações, que a terra tremeria em varios pontos, que signaes se veriam nos astros, etc., etc. não sendo, porem, senão o começo do fim.

Jesus, mesmo, salientou que aquella geração (a de seu tempo) não passaria sem que essas cousas se realisassem, o que fez com que Paulo se convencesse d'isso e pregasse **urbi et orbe,** que elle e seus adeptos, em carne e osso e com vida, haviam de ir ter com Jesus nas nuvens, quando elle alli brevemente apparecesse como prometteu.

Matheus empresta mesmo a Jesus, a seguinte phrase (X,23) : "...porque em Verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o **Filho do Homem.**"

Em XXIV, 15, Jesus acreditava na prophecia de Daniel, pois, assim se exprime elle : "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que fallou o propheta Daniel, está no lugar Santo..." (quem lêr entenda). Hão de convir que é um pouco difficil entender-se esta phrase; mas, emfim va lá...

Marcos XIV, 62; — Math. XXVI, 64; — Lucas XXII, 69, poem estas palavras na bocca de Jesus : "Vereis o **Filho do Homem** sentar-se á direita da Potencia e vir sobre as nuvens do céo."

Matheus, todo o capitulo XXIV; — Lucas XXI, 9 e seguintes só se occupam do **fim do mundo** que, para elles, era uma questão indiscutivel.

E muitas outras citações que deixamos ao leitor estudioso o cuidado de anotar.

Jesus disse que voltaria.

E quem sabe si é esta previsão dos factos que tem retardado sua volta ?

Si, porem, um dia elle surgisse entre nós, sem se dar a conhecer, n'uma modesta choupana de operarios e se puzesse em campo, doutrinando com mais doçura e bondade do que o fez da vez passada, sobre as injustiças dos homens, sobre a desobediencia aos dez mandamentos de Deus, profligando o insaciavel militarismo, condemnando os detentores do Poder e os ricos que opprimem os pobres, condemnando os phariseus do catholicismo que transmutaram sua doutrina em reles politica, fulminando com seu verbo seu pretenso representante, prototypo do orgulho, da vaidade, da presumpção, da arrogancia, é indubitavel que o perseguissem e o atirassem no carcere ou o recolhessem a algum manicomio, dispersando a patas de cavallo a turba crente que o acompanhasse, acoroçoados por uma imprensa associada á Curia Romana.

Ptolomeu, astronomo, depositario de farrapos da tradição, (haja visto o estalão musical e o mappa planetario da fig. 21) que viveo no segundo seculo da nossa éra, considerava a terra no Centro do Universo; que ella era habitada somente na parte superior, collocada acima da agua e que alem dos elementos havia 9, 10 ou 12 espheras concentricas transparentes, sobre as quaes o Creador tinha pregado os planetas e as estrellas. Todas gyravam em volta da terra e a ultima esphera era o empyreo ou, melhor, o Céo, a residencia de Deus, conforme a figura 21.

D'ahi a fazer o Catholicismo crer, mais tarde, que o Christo se elevou nos ares, e que de lá voltaria em carne e osso sobre as nuvens, a difficuldade não era grande.

Hoje, taes crendices fazem sorrir á socapa o mais fervoroso catholico intelligente, e nós, em nome do bom senso, da Verdade, tambem lançariamos o anathema ao Vaticano, por agir falsamente contra a doutrina do Christo, si Jesus não nos sorrisse como sorriu a Pedro.

Vejamos, agora, em que se funda essa **abominação da desolação** de Daniel, de que fallamos acima.

Este propheta em seus capitulos VII, 25 e VIII, 14, apresenta os dous curiosos numeros 1260 e 2300, envolvidos n'uma charada de **um tempo, tempos** e **metade de um tempo.**

Esta charada tem dado muito que fazer a idealistas, que viam nella o **fim do mundo.**

Entretanto, é o abbade Moreux quem nos vae dar a solução. Diz elle que foi o sabio astronomo **de Cheseaux,** em sua obra — **Remarques sur Daniel"** — quem desvendou o mysterio.

Descobrindo elle o cyclo de 315 annos, pelo qual o Sol e

a Lua regressam ao mesmo ponto do céo, de onde partiram, verificou que este numero é precisamente a quarta parte de 1260, e concluio que este periodo de 1260 annos, deveria ser tambem um cyclo luni-solar.

De facto, ao cabo deste tempo o Sol e a Lua voltam ao mesmo ponto da ecliptica.

O segundo numero 2300, igualmente, é um cyclo perfeito, pois, o erro dez vezes menor do cyclo de Calipe é, exactamente, o do cyclo de 1260 annos.

D'ahi se conclue que, a differença entre os dous cyclos 2300, menos 1260, é igual a 1040 annos e que, este numero, tambem, deve ser um cyclo perfeito, ao mesmo tempo, solar, lunar e diurno, que os astronomos, cançados de procurar, declararam chimerico ou impossivel.

Ora, o Sol faz 1040 revoluções em relação ao primeiro ponto do Carneiro em 379,852 dias, e a Lua, no mesmo tempo, realisa o mesmo numero de revoluções.

O cyclo de Daniel, dá para o anno tropico, 365^{d}, 5^{h}, 48^{m},55^{s}, de accordo, portanto, com o admittido hoje pela sciencia.

No anno 652, data muito approximada da prophecia de Daniel (para a vinda do Christo) o equinoxio da primavera, o solsticio do verão e o equinoxio de outomno chegaram todos os tres **na mesma hora, ao meio dia,** no meridiano de Jerusalem, assim como o exige o movimento que resulta do periodo de 1040 annos !

Ora, isto é mais transcendental e mais sério do que prophecias sobre o **Fim do Mundo**, baseadas em **tempo, tempos e metade de um tempo,** que nada exprimem fóra da Sciencia, a não ser o de demonstrar a capacidade imaginativa de charadistas.

O Midrasch Raba LXXXII conta que alguns Santos, dirigindo suas preces ao Altissimo, para saber quando seria o dia do Juizo final, este lhes respondeu : "Perguntae aos homens."

Virgilio, segundo Platão, descrevendo o Elyseo e o Tartaro disse : "no dia do **Grande julgamento,** os bons passariam para a direita e os maus para a esquerda."

Ora, os evangelistas copiando Platão dizem que o Christo deve presidir ao **fim do mundo**, fazendo passar os bons para a direita e os maus para a esquerda.

Quasi dous mil annos são passados, muitas gerações se extinguiram, tremendas guerras e cataclysmos assolaram o mundo, muitos ecylpses houve, sem que essas prophecias se tenham realisado, continuando esta bola a gyrar regularmente em seu eixo.

E' claro que esta falta de cumprimento de um programma, tão fartamente annunciado em varios tons, não deixa de estremecer um pouco a fé dos crentes intelligentes, e concorre para que seus antagonistas descreiam de prophetas, de pythonisas, de thaumaturgos, de hierophantes, de João, de Paulo e do proprio Jesus.

Comtudo, si as leis da mecanica celeste ainda não manifestaram sensivel desequilibrio, é incontestavel, porem, que o Cosmos está passando por extraordinario phenomenos sismicos e meteorologicos, como não ha memoria de se ter produzido, com a simultaneidade e intensidade que se verifica em varias partes do globo terraqueo, constituindo verdadeira calamidade publica em varias nações.

Será que os tempos são chegados, conforme apregoam certos credos religiosos, inclusive o espiritismo ?

Será o prenuncio de pavorosas catastrophes ?

Pelo menos os acontecimentos caminham acceleradamente. Por isso devemos estar espiritualmente preparados para o dia, pois, certamente, nessa occasião, os procuradores de almas, abandonarão desabridamente seus pobres constituintes, procurando em primeiro lugar salvarem-se a si proprios, si não o corpo, ao menos a alma, gritando-lhes : "Salve-se quem puder", a não ser que tenham comprado a **vela Santa** do frade de Pesqueira, em Pernambuco, que prophetisou o fim do mundo para 1932 !

Foi outro fiasco do catholicismo !

OS CULTOS

Dos Deuses — dos Heróes — dos Martyres — das Reliquias — dos Santos

O leitor já deve estar mais ou menos compenetrado, pela leitura das obras citadas por nós no decurso deste trabalho, de que os primitivos patriarchas da humanidade, n'uma epoca que remonta, talvez, ha mais de 80.000 annos, ja haviam observado o firmamento, estabelecendo, mais tarde, a base de toda a mecanica sideral. Esta sciencia era chamada **Astrologia,** isto é, o estudo externo dos astros, assim como havia a **Astrosophia,** que era o estudo interno dos mesmos, isto é, da vida planetaria. Estas sciencias comportavam, necessariamente, outras, como a mathematica, a geometria, a trigonometria, a geographia, a geodesica, a chimica, a physica, etc., que eram ensinadas nas academias adamicas, aos mais aptos de entre o povo.

Nada de novo foi descoberto depois pelas nossas academias, a não serem combinações, applicações e desenvolvimen-

tos, firmados todos nos principios por elles estabelecidos, muitos dos quaes se acham archivados na Pyramide de Ghiseh, conforme ja vimos.

Notaram esses sabios que todos esses pontos luminosos, inclusive a propria terra, não haviam apparecido no scenario celeste, subitamente, como nas magicas theatraes; todas obedeceram a rigorosas leis que impunham forçosamente ao espirito a preexistencia de um legislador. D'ahi nasceram a Cosmographia, a Mythologia e o Culto a esse ineffavel Creador.

Mas, como manifestar ás massas ignorantes a existencia de um poderoso Ser, de modo que seus pobres espiritos podessem comprehender essa formidavel força ?

Pelo Mappa estellar, confeccionado para a demonstração da precessão dos equinoxios, com suas respectivas constellações, ás quaes deram nomes pela nomenclatura terrestre, desenhanse-lhes as figuras, representando-se esse Sol como fonte de movimento, de calor e de vida, e como razão de ser dos seis planetas, sob cuja influencia attractiva e repulsiva se movem os mesmos.

Esse Sol era chamado nas antigas cosmogonias, ora **Filho de Deus**, como creação directa do Inefavel, pois Deus não podia ser visto nem representado de modo algum, ora como symbolo desse mesmo Deus, pelo seu Poder vivificador. Para auxilial-o nessa inominavel tarefa, criaram a côrte dos semideuses, que tomaram varios nomes, entre os differentes povos, e tinham por missão gerirem as forças phenomenicas secundarias. — Eram os Ælohins de Moysés.

D'ahi a criação do Mytho Solar, e da dynastia Solar, que se estendeu por toda a terra, como tivemos occasião de nos referir. Era a Cosmogonia.

Foi, pois, sobre esse thema que os geniaes poetas bordaram seus inolvidaveis poemas mythologicos, que eram representados theatralmente nos Templos de Abydos, de Eleusis, de Osiris, de Hercules, de Jupiter, de Appollo, etc.

A' parte seleccionada da Sociedade que tinha entrada nesses templos, por isso mesmo chamada de **Iniciados** e que constituia, como já vimos, o Collegio dos Deuses, é que se explicavam essas Sciencias.

Para a massa ignorante, não em condições, portanto, de assistir a essas solemnidades, as sciencias eram occultadas sob o sello do — Mysterio.

Esses Pontifices, sahidos do Culto dos Deuses mythologicos, passaram na terra a representar essas divindades, no decorrer dos seculos, pelas invasões guerreiras e consequente embaralhamento, dispersão e scisões de incalculavel numero de seitas que se iam novamente forjando com elementos he-

terogeneos. Os templos eram erguidos a esses Pontifices, a esses Melchisedecs, ou — Reis de Justiça — e a idolatria foi se multiplicando á medida que penetrava em novos centros povoados. Foi a éra do **Culto dos Deuses**, éra que o catholicismo chama de pagã, embora adorassem todos um unico Deus insondavel nas suas ceremonias internas.

Hermes, ou pelo menos sua escola que, para nós, era a de Rama, já dizia :

"O' Egypto, Egypto! tempo virá em que, em vez de uma religião pura e de um culto puro, só terás fabulas ridiculas, incriveis á posteridade e que só te restarão palavras gravadas sobre a pedra, unicos monumentos que attestarão tua piedade."

Para o povo, porem, o Culto externo era outro. Todas as forças da natureza, todas as suas manifestações de vida ou de morte, eram representadas por uma entidade que presidia aos seus actos. A agronomia, por exemplo, tinha seus deuses para cada uma das operações de tratar a terra, lavral-a, semeal-a, etc., como já vimos acima. As artes, igualmente, tinham seus deuses protectores como a do sapateiro, do carpinteiro, etc. Cidades e molestias tinham seus patronos, como hoje os Santos do catholicismo.

As festas publicas, eram, do mesmo modo, presididas por um deus ou deusa.

Os valentes guerreiros victoriosos ou os hercules gladiadores e lutadores com féras nas arenas eram considerados eleitos dos deuses, e criou-se, d'ahi o CULTO DOS HEROES. Oh ! bem differentes dos **Heroes** modernos do foot-ball, e outros sports !

E' desse culto pagão, isto é, desse culto dos **pagani, da gente do campo,** dos ignorantes não iniciados, que o **catholicismo** copiou tudo, sob a invocação de nomes de individuos, cuja santidade, talvez, seja muito problematica, como veremos. (127).

Só o Kalendario gregoriano que usamos, comporta 365, por não poder comportar mais, havendo mesmo dias com Santos geminados, afóra os 1354 Santos que o Vaticano canonisou em 1932.

O proprio Jesus e sua dilecta mãe, cujos nomes por si sós, seriam sufficientes para invocação, são invocados e adorados sob uma infinidade de attribuições milagreiras.

E' que cada uma dessas especialidades requer um templo e seu respectivo sacerdote, unico meio de dar occupação á legião de outros tantos Santos a canonisar, pelo esforço que

(127) L. DU BROC DE SEGANGE — *Les Saints Patrons des Corporations* — 1888.

elles têm de empregar para manter a fé dos fieis que os alimenta e sustenta.

As perseguições das religiões dominantes deram lugar mais tarde á criação do CULTO DOS MARTYRES, transformado em seguida pelo catholicismo em CULTO DOS SANTOS, de onde, consequentemente, surgio o CULTO DAS RELIQUIAS.

Os pagãos diziam que aos heroes os deuses tinham-lhes dado uma parte dos seus poderes e, assim, elles podiam intervir de modo efficaz nos negocios humanos.

O cathecismo do Concilo de Trento (parte IV. cap. VII § 1,3) diz : :"Si pedimos aos Santos para que nos obtenham o que precisamos é porque elles têm credito perante Deus".

Mas, em 754, um Concilio de 338 bispos orientaes, anathematisou solemnemente os adoradores de imagens.

Os pagãos **heroicisaram** seus heróes por meio de Decretos do Senado.

Os papas Alexandre III e Innocencio III tomaram a si o privilegio de canonisarem os servos de Deus (Dec. liv. III tit. 45 — cap. I — Audivinus).

Segundo Havet, (128) foi o papa Gregorio quem canonisou todos os papas desde S. Pedro, até S. Siricius V, e d'ahi por deante não cessa a canonisação de todo papa que morre, pelo seu successor, ao qual os catholicos terão de venerar, embora, como veremos, tenham sido os mais terriveis criminosos.

Cultuar Pontifices catholicos é outra imitação dos pagãos que cultuavam seus Pontifices.

Não é de admirar, portanto, que, com o tempo, taes heróes ou Santos, por suas suppostas virtudes, tivessem estabelecido uma corrente de fanaticos, surgindo entre os pagãos as pythonisas, que se encarregavam de estabelecer a communicação entre os heróes e seus admiradores, — e entre os christãos, os mysticos, que recebiam os oraculos por meio de apparições de anjos, de sonhos ou de milagres.

Ora, uma vez implantado o christianismo no Oriente á custa de sangrentas cruzadas e principalmente no Egypto, apoz tremendas lutas selvaticas, facil foi surgir a necessidade de reliquias e de corpos de Santos e de Heróes.

Com relação á "Vida dos Santos", enviaremos o leitor a P. Saint Yves, cujo aprofundado estudo esclarece a falsidade da lista desses eleitos, presuppostos martyres, visto os nomes terem sido mal entrepretados das inscripções tumulares. O Catholicismo, para cimentar o Culto dos Santos, que,

(128) *Les Saints successeus des Dieux.*

em summa, é o que mantem a fé dos fieis, serviu-se de materiaes falsos, que, com o tempo, se têm desfeito em poeira, ameaçando o desmoronamento do Pantheon. Render culto a Santos, que a igreja apresenta e que nunca existiram, é render culto aos ossos de malfeitores, descobertos enterrados nas igrejas e catacumbas e cujas inscripções, por má leitura e interpretações, deu causa aos nomes que a igreja venera.

Esta é a primeira fonte de documentos em que se póde beber a luz que esclarece esse assumpto. A segunda fonte encontra-se na interpretação de episodios legendarios, apoiados em documentos figurados. Nestes casos se acham os Santos degollados que caminhavam com a cabeça nas mãos.

A terceira fonte são os templos e o mobiliario lithurgico. Com taes elementos apocryphos e falsos é que os agiographos escreveram a **"Vida dos Santos"**, sendo um dos mais notaveis, Athanazio, aliás, assassinado por outros Santos.

Documentos falsos, inscripções de tumulos mal lidos, imagens de Sarcophagos, erradamente determinadas, symbolos lithurgicos e mesmo pagãos, reliquias, etc., tudo arranjado depois das Cruzadas para reconfortar o culto das reliquias que haviam sido destruidas.

A quarta fonte repousa em fabulas e parabolas e os duplos dos agiographos.

Da litteratura da India, tiraram os agiographos farta messe de contos moralistas, que adaptaram aos seus santos. Por exemplo, a obra do autor, grandemente espalhada n'aquella epoca com o titulo — **Directriz da Vida humana** — é uma copia do **Pantcha-Tantra** da India ou dos **Cinco capitulos** e como esta muitas outras. **Do Romance oriental de Sendadar**, que se acha nas **Mil e uma Noites**, fizeram o Romance dos sete sabios e o Dolopathos. S. Barlaam e S. Josaphat é outra parodia tirada de contos indianos e reproduzida por Coquin (Contos populares de Lorena, pag. 51-52). Em 1859, no **Journal des Débats**, de 26 de Julho, Edouard Laboulaye descobrio que esta historia de Josaphat nada mais é do que a historia de Budha.

Portanto, o Santo Josaphat, venerado na igreja Catholica, santo que nunca existio, é o Budha indiano.

Nos mesmos casos de origem budhica, estão os suppostos santos : Santa Barbara, Sta. Irene, Sta. Christina, Sto. Aleixo, S. Thomaz, Santa Venera, etc.

Bruno Krusch (129) diz, falando dos agiographos: "Por traz da piedade se esconde a mentira; seu fim é enganar e, para isso, se intitulam de testemunhas occulares ! Elles qui-

(129) *Les Falsifications de la Vie des Saints Burgonds.*

seram enganar e falsificar a historia em honra dos Santos, e todos conseguiram seu fim. Todas essas Vidas de Santos foram utilisadas pelos historiadores os mais estimados dos tempos modernos, como fontes antigas e authenticas. Sob Pepino escreveram-se, audaciosamente, historias que cada um inventou, e applicou-se a esta mercadoria o sello da authenticidade contemporanea.

Da quinta fonte verifica-se que o Culto dos Santos é o resultado das tradições populares e do amor ao sobrenatural. Este culto foi uma machiavelica invenção do catholicismo, que se propõe a servir os mortos á custa dos vivos.

Os manicheanos têm um anjo para cada dia do anno, ao qual enviavam uma saudação, tal como faz o catholico com seu santo diariamente.

Os pagãos igualmente tinham uma oração para seus genios.

Era regra, nos primitivos povos, attribuirem as cousas mais sobrenaturaes aos Santos, contra todas as leis da natureza, inventando-se apparições de divindades e anjos, acreditando-se em transformações de homens em animaes, em animaes fallantes, em operações magicas, como ainda acreditam os supersticiosos catholicos.

Mas, como não se podiam inventar mais prodigios, alem dos já conhecidos, passaram então, na opinião de Baillet, (130) a servirem-se dos mesmos milagres attribuidos a um santo para revestirem outro de sua veneração.

A "VIDA DOS SANTOS" está cheia de mortos que resuscitam, de falsos cegos que recuperam a vista, de cajados de S. Pedro entre as mãos de seus discipulos que resuscitavam seus companheiros mortos em viagem de Roma á Gallia, de cajados de S. Gregorio que, espetados no chão, criavam raizes, de degollados que caminham com a cabeça nas mãos, o desdobramento de S. Antonio, etc.

De modo que, para os christãos, apostolos e martyres, nada mais havia de ordinario na Terra, tudo era extraordinario; o proprio natural era sobrenatural.

Os theologos catholicos proclamam a impossibilidade scientifica das manifestações da alma sobre a materia.

Entretanto, a "**Vida dos Santos**", dentre alguns milhares dos quaes se póde destacar Santa Philomena, fallecida ha cerca de quinze seculos, prova, em flagrante contradicção com a igreja, o emprego dos mesmos meios usados pelos **mediuns** modernos, em suas experiencias psychicas.

---

(130) *Factos e milagres mendigados.*

A igreja catholica, acreditando na communicação dos mortos, como reza seu **Credo**, praticando a invocação de Santos, recebendo communicações typtologicas, verbaes, visuaes, auditivas e até escriptas do alem do proprio punho dos missivistas, materialisações, luminosidades, etc., imita, ou antes, praticava ha muito mais tempo o espiritismo que agora condemna. Para essa igreja suas manifestações psychicas tomam o nome de **Milagres**, emfim infringindo as leis que regem a natureza, ao passo que, para a Sciencia, essas manifestações são o resultado de forças vivas postas em acção pela relação sympathica do **medium**, auxiliado pela oração, que não passa de uma evocação, seja ella catholica, reduzida a uma formula invariavel, ou a um discurso, phrase ou appello leigo, simples e expontaneo.

Para a igreja catholica essas manifestações são obra de Deus, ao passo que as mesmas manifestações de leigos acompanhadas de conselhos piedosos e moraes são obra do diabo.

Adivinha se poderes e escolhe se és capaz, disse um escriptor.

Para mais amplo desenvolvimento aconselhamos a obra de L. Chevreuil: "Le spiritisme dans l'Eglise". 1923.

Como seus indolentes espiritos não podiam admittir o minimo esforço intellectual, para comprehender a razão das cousas, como ainda succede entre os catholicos, elles inventaram o termo **Milagre.**

A Marignan (131) conseguio resumir o maior numero de **Milagres**, considerados como os mais extraordinarios que se encontram nos **Actos dos Martyres.**

Os christãos circumscreviam a acção de Deus á sua vontade, forçando-o a intervir neste mundo, nas mais insignificantes cousas da ephemera vida, contrariando mesmo as leis immutaveis por elle decretadas na organisação da mecanica sideral.

O mais interessante, porém, é que, quando um pede chuva, por exemplo, outro pede para não chover. Certo é que vencerá aquelle cujo desejo coincidir com a manifestação atmospherica. Milagre, pois, será para seus adeptos.

N'um Convento de Derwiches, na cidade de Tekka, ao norte de Dichbudak, o Santo deste convento é um personagem notavelmente **utraquista.** Para os turcos é S. Akjasyky, para os christãos é S. Athanazio; christãos e mussulmanos o invocam para a descoberta de gado roubado; S. Nicoláo tambem é Santo turco; S. Jorge é transfigurado em Chisr Llyas e é muito adorado.

---

(131) *La foi chrétienne au IX siècle.*

Diz Cambry (132): "O Governo theocratico dos Druidas, os milhares de germes de que elles povoaram os elementos, o poder dos sabios sobre a natureza, todos esses sonhos feericos não foram destruidos pelos apostolos do catholicismo. Transferiram para seus novos Santos os milagres dos Santos do tempo passado. Em suas legendas só se veem solitarios castos, sobrios e virtuosos, vivendo nas florestas, enfrentando a inclemencia atmospherica; elles aplacavam tempestades, fendiam as ondas do oceano, atravessavam os mares a pé enxuto, navegavam em rochedos de pedra fluctuante, metamorphoseavam seus cajados em arvores, as fontes brotavam sob seus pés, curavam doenças, o ar embalsamava-se á sua passagem, os mortos resuscitavam e o universo estava submettido ás suas leis". Para edificar o leitor a respeito das legendas de Santos, citemos uma, ao acaso, das melhores de Cambry:

"S. Pole começava sua carreira. Quando elle era escolar, os passaros destruiam os campos de seu mestre Santo Hydaltus; elle os pegou todos em alçapões e os conduzio ao mosteiro. O Santo, indulgente e generoso, reprehendeu os passaros e lhes deu sua benção; elles voaram cheios de gratidão. Desde então respeitaram as sementes do Santo homem.

A irmã de Pole vivia n'um convento banhado pelas aguas do mar; Pole intimou as ondas a se afastarem 4.000 passos, ordenou á sua irmã e ás freiras de arrumarem pedrinhas na praia. Estas pedrinhas cresceram e, em breve, tornaram-se rochedos ameaçadores, capazes de subjugar o mar e sua furia.

Pole, em 517, deixa a patria, e, levado sobre as ondas, chega á ilha de Eussa (Ouessant) e á de Batz; o Conde de Guythum era o governador, e morava n'um palacio, cujas ruinas nunca se viram. S. Pole diverte-se alli curando tres cegos, dois mudos e um paralytico, só com o toque de seu bastão. O conde, neste interim, cubiçava uma sineta que o grande rei Marcus da Inglaterra tinha a malicia de lh'a recusar.

Por ordem de S. Pole um peixe engulio-a e levou-a áquelle que a desejava. Esta sineta de prata estava no thesouro da cathedral de Léon. Ao som deste instrumento as doenças se curavam e mortos resuscitavam.

Havia, então, um grande dragão na ilha, que devorava os homens e os animaes do paiz. S. Pole vae á caverna em seus trajes pontificaes, acompanhado de um homem da parochia de Cleder. O Santo ordena ao dragão que appareça; este sahe, recortando a terra com suas escamas e dando horrendos assobios; mas, fascinado pela estóla, elle caminha para o norte da ilha, onde, com uma cajadada, é precipitado nas profundezas do Oceano.

O Conde de Guythum, encantado de seu hospede, dá-lhe seu palacio e retira-se para a ilha de Occismor. Partindo faz-lhe presente de um manuscripto dos Evangelhos, colorido, copiado por sua mão; Guilherme de Rochefort, bispo de Léon, o cobrio de *Vermeil* em 1352.

De seu palacio da ilha de Batz, S. Pole fez um mosteiro, mas como lhe faltasse agua elle a fez brotar com uma cajadada.

Aborrecido dos homens, retira-se da ilha de Batz, ordena que o enterrem na cidade sagrada de Occismor, de que elle era bispo e morre com 102 annos em 594.

---

(132) *Voyage au Finistère* — 1836.

Os habitantes da ilha querem conservar seus despojos mortaes, os de Occismor os reclamam; os contendores entram n'um accôrdo; collocar-se-hia metade do morto em dois carros, um dirigido para o mosteiro e outro para a praia. O Santo não esperou pelo fim da querella, desappareceu, atravessou o mar e pelos ares foi ter em Occismor, que desde este momento foi chamado S. Pole de Léon."

Certamente o leitor julgará que isto é uma historia semelhante ás "Mil e Uma Noites", si não fosse extrahida como a mais pura das Verdades da "Vida dos Santos".

Da sexta fonte surgem as tradições mysticas, a origem dos contos e das legendas, suas relações com os mythos.

Por exemplo: do thema mythologico da viagem subterranea do Sol de inverno, tiraram a legenda da descida aos infernos, que se encontra na vida de S. Breudan, de Sta. Christina, de Bolsena, na superstição do purgatorio de S. Patricio, na descida de Jesus aos infernos, de que só se fallou no IV sec. e firmou-se completamente com o evanvelho de Nicodemus (133) que, aliás, não foi acceito pelo Concilio.

A Fé, a Esperança e a Caridade são as 3 filhas da Sabedoria do paganismo.

A Igreja Catholica transformou-as em 3 santas: Santa Fé, Santa Esperança e Santa Caridade, dizendo que eram filhas de Santa **Sophia** (Sabedoria), palavra grega.

A extensão deste estudo é tal, que só se recorrendo á obra de P. Saint-Yves é que se póde verificar a farta documentação, irrefutavel, de que o Culto dos Santos do Catholicismo é uma copia, com pessimas adaptações de contos e fabulas Indianas, Chinezas, Japonezas, Gregas, Egypcias, Celticas, Dinamarquezas, etc.

E' de admirar, porém, que ainda hoje, no seculo das luzes, se permitta illudir uma parte das populações, constituidas de crianças, adultos analphabetos e simples de espirito, para, com isto, manter-se uma legião de espertalhões, occupados em perseguir os que lhes descobrem as velhacarias.

O Culto dos Mortos, dos Deuses e dos Heroes, foi praticado desde a mais remota antiguidade, no Egypto, na China e quiçá na Atlantida, pois, ainda se verifica o mesmo culto no Mexico e no Perú.

O Culto dos Mortos era conhecido na China ha mais de 6000 annos, tendo vindo da India pelo livro de Manu. O Rig-Veda já se refere a elle: este livro foi copiado do livro dos primitivos Aryanos (Italo Celtas) por isso que é encontrado entre os Gregos, os Latinos, os Sabinos e os Etruscos.

Nas tumbas christãs era commum lerem-se estas inscrip-

(133) J. Turmel — *La descente du Christ aux Enfers* — 1905.

ções pagãs: "Bebei e diverti-vos", ou "Minha filha foi fiel entre os fieis e pagã entre os pagãos".

O Culto dos Mortos deu lugar á criação de um ritual lithurgico especial, não só entre os pagãos como entre os catholicos. Em toda parte em que é conhecido este Culto, lamenta-se o morto, chora-se por elle e faz-se que tambem chorem as carpideiras pagas para isto.

Esta pratica perpetuou-se no Christianismo. Os cirios que se accendem em volta do morto são uma imitação de um rito magico, em que o fogo é um Deus poderoso que subjuga as divindades das trevas.

Mas, o perigo para o morto não residia somente em afastar esses maus elementos do seu caminho; na longa viagem que emprehendia era preciso tambem provel-o do necessario á sua manutenção e conservar-lhe a amisade, pois elle passava a ser um deus, um heroe ou um santo.

Para isto estabeleceu-se a pratica das refeições funebres, ora na casa do morto e em sua presença, ora na sua modesta tumba ou numa capella erguida sobre ella a que se chamava **triclinium funebre**, pertencente aos mais ricos.

Nessas refeições, comia-se, dansava-se, cantavam-se lamentações e por fim abandonavam-se alli os restos e, se os parentes eram ricos, depositavam no interior bebidas e alimentos, taes como vinho, agua e comestiveis.

Os pagãos ricos porfiavam em manter seus correligionarios fieis ás suas crenças, fornecendo-lhes viveres para os ágapes.

Os christãos, para não perderem na concurrencia, procediam do mesmo modo, tendo S. Agostinho propagado que "com os nossos ágapes nutrimos os pobres".

L. J. Guenibault (134), assim se exprimia: "O que não deixa de estar provado é o principal motivo que os christãos tiveram, apoderando-se de uma tal instituição, de origem totalmente pagã.

Ligando-a ao genio de seu Culto, elles quizeram attrahir para o seio da igreja, por uma apparente analogia, os espiritos grosseiros e uma multidão familiarisada desse seculo com o uso desses ágapes funebres. Era a norma, pela sábia e industriosa politica da igreja, tirar dos erros e da fraqueza humana, todo o partido que podia comportar a séria doutrina do evangelho, afim de multiplicar as conversões. A instituição dos ágapes, imitada do **silicernium** dos antigos, foi um como que innocente estratagema empregado pela primitiva igreja para captar os corações á fé christã. Os testemunhos de S. Gregorio de Nis-

(134) *Note sur les Agapes chrétiens* — 1850.

sa, de S. Paulino de Nole e do papa Gregorio, o Grande, bastam para não deixar duvida nenhuma a tal respeito. Com o auxilio de uma pratica tão conhecida é que a igreja se contentava de mudar o objecto e de purificar a intenção; **o povo sempre escravo dos antigos costumes deixava-se mansamente levar do culto pagão dos manos, ao culto christão dos martyres"**.

Mais tarde esse costume não se limitou mais aos actos de sepultamento, estendeu-se por todo o anno e além. Os ágapes passaram a ser semanaes, mensaes e anniversarios.

O anniversario dos martyres e a festa dos Santos provém d'ahi, bem como o costume de se celebrarem missas semanaes, mensaes e anniversarias e o costume de ir aos cemiterios accender cirios, comer, beber e dansar.

S. Paulo chegou mesmo a dizer aos Corynthios: "Meus irmãos, quando estiverdes reunidos para comer e pregar a morte do Senhor, esperai-vos uns aos outros. Si alguem fôr apertado pela fome, que elle coma em sua casa, afim de que não vos reunis para vossa condemnação".

Para provar a exactidão do que fica exposto, basta citar o seguinte: Em 397, o 3.º Concilio de Cathargo declarou: "Sabemos que muitos christãos bebem ultrajosamente sobre o tumulo, e que depois de terem offerecido comida aos cadaveres, sob pretexto de religião, comem e embriagam-se até cahirem, por assim dizer, mortos sobre seus mortos".

Nas nossas necropoles a cousa não chega a esse ponto, mas assiste-se ás vezes a alegres pic-nics sobre as tumbas.

Santo Agostinho (Epistola XXIX). **Ad afipium**, confirma o facto nestas palavras: "Os pagãos viam-se impedidos de abraçarem o Christianismo, pela saudade de seus festins, nos dias consagrados aos seus idolos (os manes): por isso é que nossos antepassados julgaram bom permittir-lhes que celebrassem com a mesma pompa e profusão de solemnidades em honra dos Santos Martyres".

Os pagãos, em Roma, commemoravam seus mortos de 13 a 21 de Fevereiro, e essa data tinha por nome **parentalalis dies** (dias dos funeraes) e terminava por uma festa aos fallecidos, que se chamava **feralia**. Esta data foi transferida um seculo mais tarde por Luiz, o Bonachão, para Novembro.

O Christianismo não podendo destruir esses costumes transformou essa festa em **"Banquete de S. Pedro"**, Mas, em 566, o Concilio de Tours condemnou tal costume.

Actualmente, a festa dos Santos padroeiros ou milagreiros limita-se a uma missa, com leilão de prendas em coreto erguido á porta do templo a elle dedicado, apregoado por um camelot desequilibrado e ao espoucar de um foguetorio, apezar de prohibido pelas posturas municipaes, posturas que não existem

para o cura da parochia e para os quaes os funccionarios fecham os olhos por algum interesse occulto !

Segundo a opinião de De Maistre, todos os erros do Universo se reuniam em Roma, onde se erguia o Pantheon construido para agasalhar todos os Deuses pagãos. Ao fundo vê-se a estatua de Jupiter. Gregorio III, em 13 de Maio 731, substituio esta estatua pela cruz do Salvador e dedicou este templo em honra do mesmo, da Virgem Maria, dos apostolos, dos Martyres e de todos os Santos mortos.

Assim é que se formou o **Culto dos Santos**, cujos nomes servem de taboleta a cada casa de negocio espiritual, vulgarmente chamada Igreja.

Quando se lê que S. Diniz, o areopagita e o sophista Appollophane, estando em Heliopolis (cidade do Sol) dizem ter visto distinctamente, num pretenso eclypse do Sol, em Lua cheia, isto é, contra todas as leis da astronomia, a Lua collocar-se abaixo do Sol e alli ficar tres horas e voltar depois ao Oriente no seu ponto de opposição, onde só devia estar 14 dias depois, não se sabe que mais admirar, si a coragem desses farçantes ou si a imbecilidade do catholico que em tal acredita.

A mesma crendice foi introduzida em Portugal, com a celebre Nossa Senhora de Fatima, em que o Sol teria dansado um jazz-band de um lado para o outro, apezar de chover torrencialmente.

Cousa mais assombrosa é o dedo da mão direita de Santo Antonio, que acabam de encontrar em Padua e foi transportado para Pola, na Italia, com toda a solemnidade. Isto em Outubro de 1932 !

Quando se encontram falsarios, como estes, sem vergonha, para fabricar peças taes, que dizer do resto dos escriptores agiographos e de seus credulos leitores ?

Ha duas classes de homens: os velhacos, que sabem conduzir, e os tolos, que se deixam conduzir.

A credulidade é um abysmo profundo que recebe tudo quanto nelle se queira jogar. E' para tapar esse abysmo que appellamos para todo homem a quem resta, ainda, uma scentelha de liberdade e de luz.

Quanto mais se complicam os espiritos pelas exegeses de cultos, quanto mais esses cultos se esphacellam em seitas, mais a humanidade sente a premente necessidade de encontrar na religião o que é — simples — E esta simplicidade reside nos simplissimos e inimitaveis 10 artigos do Codigo de Deus.

Templos, cultos, sacramentos e dogmas foram todos condemnados por Jesus.

Já temos demonstrado, sufficientemente, que somos christãos, mas christão devéras, de accordo com o proprio ensino

de Jesus. Ora, si Jesus nunca estabeleceu nada disso, como pactuar com as combinações machiavelicas dos Concilios romanos, cujo fim sempre foi conciliar a fé dos fieis, com as finanças da igreja, que de outro modo teria fallido ?

No livro **"Les Origines lithurgiques"**, do abbade de S. Miguel, D. Cabrol, lê-se o seguinte, que extrahimos de P. Saintyves (135):

"Desde logo, escreve elle, nos achamos em face de uma objecção: o culto catholico não vem de Jesus. — Jesus não tinha lithurgia, elle era inimigo das fórmulas ôcas, das praticas exteriores; elle queria um culto intimo, o do coração, era o culto livre do Pae, que consiste na submissão filial a Deus, no amor, na confiança; elle regeita os ritos exteriores; elle quer uma religião sem padres e sem altares, e não admitte outro templo sinão a alma.

A lithurgia catholica, continúa o Reverendo Padre, não vem, pois, de Jesus, é preciso procurar-lhe a origem no gnoticismo e, mesmo, em ultima analyse, no paganismo; do qual o gnoticismo servio de ponte, e que só foi vencido, por um momento, pelo christianismo, sinão para tomar uma estrondosa *revanche* no IV seculo.

Si o paganismo foi baptisado na pessoa dos imperadores, não nos apressemos em applaudir. Recebendo as aguas do baptismo, elle se contaminou, deixando seu virus, e o *culto dos idolos* floresceu com mais vigor sob o manto de *Culto dos Santos*, de *Culto dos Martyres*.

Todo esse esplendor de que o culto foi cercado no IV seculo é um paganismo lithurgico. Tal é a objecção renovada do protestantismo do XVI seculo, que partio em guerra contra a Babylonia do Papismo, suas superstições, suas idolatrias, objecção que tomou, de algum modo, sua fórma scientifica nas obras de Rénan, de Harnak, de Sabatier e de todos que se inspiraram nellas.

Vejamos o que é preciso pensar-se desta these, accrescenta o sabio abbade.

Será que verdadeiramente sejamos pagãos sem que o suspeitemos ?

Será que, invocando a Virgem Santa, ou os Santos, tomando agua benta, recebendo a uncção, acendendo os cirios sobre o altar do Deus verdadeiro, não passariamos de grosseiros adoradores de *Pallas Athenes*, da *Magna Mater*, de *Jupiter Optimus Maximus* ?

Confessai que a situação seria picante.

Julgamos ter pelos mortos, em pról de Christo, um culto sincero e dedicado e, no fundo, esses martyres, se sahissem de seus nichos dourados, amaldiçoar-nos-hiam como idolatras, tão exactamente interessante quanto os que os condemnaram ao suplicio.

A questão vale a pena ser examinada de perto, não acham ?"

Não é um hereje que assim se exprime, não é nosso taverneiro da esquina, inimigo de padres, mas sim um dos mais illustrados sacerdotes catholicos.

Que responderão a isso os papa-missas ou os jagodes bezuntados de oleo das lamparinas dos santos ?

Fecharão os olhos, taparão os ouvidos e, desviando o pensamento para o cinema proximo ou para o Campo de Foot-

(135) *Les Saints Successeurs des Dieux.*

Ball, ou ainda para o programma politico do Vaticano, continuarão seu caminho conscientes de que sua alma já tem um lugar marcado, sinão no céo, ao menos no purgatorio, de onde, necessariamente, Deus **terá** de despachal-a para o paraizo, forçado pela missa que seus parentes lhe mandarão rezar.

Simplicissimo ! E d'ahi talvez estejam muito convencidos que já merecem o céo, de sobra !

OS DOGMAS

Segundo o eminente professor Charles Guignebert, em cujo admiravel estudo (136) fomos colher a summula deste artigo, o termo **Dogma**, vem do grego **Dokei** e de **Doktoi**, significando: **parece justo, está decretado.**

Assim é que, no Imperio romano, era habito dizer-se: "Chegou um **dogma** de Cesar Augusto", isto é, um decreto.

Nos Actos dos Apostolos XVI, 4, S. Paulo confiava a guarda dos **dogmas** a seus discipulos, como oriundos dos apostolos e dos anciãos de Jerusalem.

Os primeiros dogmas, portanto, limitavam-se a confirmar os preceitos já estabelecidos na antiga lei e na nova lei, taes como: não trabalhar no sabbado, fugir da convivencia de peccadores, purificar-se nas formas prescriptas, cumprir tal rito no momento propicio, amarem-se uns aos outros, preparar-se para o proximo dia final, juntar-se no céo um thesouro de boas obras que a ferrugem e os ladrões não atacam, ter-se fé em Deus-Pae e em Jesus, seu Christo, seu mensageiro da Boa Nova.

Os dogmas de Pythagoras ou os dogmas de Platão significavam a doutrina particular de cada um desses depositarios das tradições.

Essas doutrinas exigiam de seus adeptos a **fé-confiança,** mas, sobretudo, a **fé-crença,** isto é, a adquirida pela razão e por ella firmada.

Na antiga Lei Mosaica a fé se empunha, porque os preceitos foram impostos no Sinai pelo proprio Deus-Jehovah.

Na nova Lei (Evangelismo), os apostolos e os discipulos dispensavam reflexões e especulações metaphysicas, pela sua ignorancia, limitando-se a dizer:

In illo tempore, dixit Jesus, ou seja: **Elle disse.**

Subentendiam, por ahi, que elle já tivesse sondado o assumpto em todos seus aspectos e, inutil, portanto, eram as verificações.

Bastava tirar por illação o seguinte: Si se deve dar credito á authenticidade dos livros Mosaicos, dictados pelo pro-

(136) *L'Évolution des Dogmes.*

prio Deus, de quem Moysés era o Mensageiro, forçosamente se tinha de dar credito aos prophetas, inspirados pelo Espirito Santo, e, consequentemente, reconhecer em Jesus o novo propheta annunciado por Moysés, como o Messias promettido ao povo de Israel, para salval-o da perdição e não promovel-o a Filho Carnal de Deus, terminando por tornal-o o proprio Deus, numa das tres pessoas.

Destruir esta logica, como o faz o catholicismo, é destruir Moysés, os prophetas, e o proprio Jesus, que confirmou a veracidade desses ensinos; é dizer que Jesus não soube o que fez, nem o que disse, quando venerava esses precursores, em cujas palavras elle se apoiava; é desmentir a propria palavra de Deus, suppostamente encerrada na Biblia que, por sua vez, é um repertorio das primitivas doutrinas de Rama, de Zoroastro e de Budha, dictadas pelo mesmo Deus Creador de qualquer Credo anterior aos primitivos patriarchas da humanidade.

O 1.° Zoroastro garantia, milhares de annos antes, que o Zend Avesta lhe fôra dictado pelo proprio Deus (Orzmud), tendo, para isso, sido levado á sua presença por um anjo celestial. Zoroastro, segundo já vimos, já havia prophetisado a vinda de Jesus, não como Deus, mas como o Verbo, como a Palavra Perdida, como Propheta.

Mahomet, posterior a Jesus, garante do mesmo modo ter recebido o Alcorão, trazido pelo anjo Gabriel, por ordem de Allah. O que é mais curioso, é ter sido o mesmo anjo que avisou Maria do seu proximo parto.

Entretanto, muito anteriormente ao Christianismo e ao Mosaismo, Budha tambem teria recebido a doutrina que espalhou, não das mãos de Deus, por esta ou aquella forma mysteriosa, mas elevando-se acima dos homens até Deus, pela sua extraordinaria santidade e força de vontade, e dahi traçar á humanidade os preceitos da sua admiravel doutrina, onde o Christianismo foi buscar suas raizes, mas, cujo fruto foi destruido pelo enxerto romano.

O Deus de Jesus era o mesmo do de Rama, de Abram, de Isaac, de Jacob, de Moysés e dos prophetas. Sua Lei era a que Moysés recebeu de Jehovah e que elle veio confirmar.

Para Jesus, a verdadeira transformação moral do homem reside no **amor ao proximo,** e nada melhor ha do que isso ou mais proprio para ganhar o reino do céo de qualquer rito. Elle era Judeo e como tal ficou, não concebendo que houvesse outra verdade que a revelada por Jehovah aos seus prophetas, de que elle era um dos élos e aos quaes sempre se referia, venerando especialmente Ezequiel.

Elle não veio salvar unicamente o povo de Israel, como se deprehende, a cada passo, de seus ensinos, proclamando que

o pão das crianças não se deve atirar aos cães, isto é, aos phariseus ou ao resto da humanidade pagã, ou aos que adorassem outro Deus que não Jehovah. Elle veio salvar os que crêm na sua palavra de amor e caridade, exactamente como ensina o budhismo.

Elle pregava a fé em Deus, em Jehovah, o Pae, e a imminencia do Reinado do Céo. Os apostolos pregavam a fé em Jesus, resuscitado, cuja volta esperavam e não trataram mais do proximo Reinado.

Mais tarde, transformaram a **fé-confiança** dos primeiros discipulos, em **fé-crença,** em **fé-doutrinaria.** Os evangelhos, pouco a pouco, fizeram destes preceitos os **dogmas** das escolas, e a igreja catholica tornou esses conselhos de moral pratica, em affirmações metaphysicas. Ora, taes formulas dogmaticas estabelecem, forçosamente, a noção de **Autoridade** que os Concilios confundiram com a noção de **Infallibilidade,** impondo a crença a seus fieis, sob terriveis penas.

Os principaes dogmas do catholicismo residem, uns na Geneses de Moysés e outros nos Evangelhos. Naquella é a noção do peccado original commettido por Adão e Eva, que a critica scientifica e philologica não mais póde acceitar ao pé da letra. Nestes a noção da virgindade de Maria, igualmente fóra dos quadros da exigencia daquella época, e a da encarnação de Deus em Jesus, com duas naturezas perfeitas e de um Deus triplice, numa só Unidade. Mais tarde a criação do céo, purgatorio e inferno, que aberram da infinita justiça e misericordia desse Deus Creador da humanidade, são proclamações que se perdem num verbalismo metaphorico, com o fim de impôr ao espirito humano o conhecimento do desconhecido.

Todos os dogmas, portanto, não se pódem firmar sem um appello á Revelação, feito directamente por Deus ao homem, incapaz, por sua natureza, de penetrar esses mysterios.

Mas, que essa revelação fosse feita nas éras patriarchaes a homens puros, ainda não viciados espiritualmente, ainda se póde conceber. Firmar, porém, que essa revelação continua a ser feita exclusivamente ao Papa, como unico intermediario no mundo, entre Deus e o homem, é o que se não póde admittir, maximé, tendo-se em vista a serie de criminosos, sanguinarios, devassos, que occuparam o throno pontifical.

A religião budhica apresentou-se sob uma forma de doutrina que se póde submetter á razão e á experiencia, e que um homem póde explicar e praticar sob as vistas dos seus semelhantes. Foi assim que Budha e Jesus agiram, sem impôrem dogmas refractarios á razão e á experiencia.

Durante tres ou quatro seculos a Igreja viveu a braços com grande quantidade de livros escriptos por outros aposto-

los, bem como os de Marcion e Valentino, gnosticos, cheios de dogmas, os quaes á medida que se recúa iam desapparecendo.

Jesus nunca pensou em estabelecer principios de dogmas, nem de organisar clero e nem de lhe dar ritos, pois, a chegada do **Reinado de Deus**, ou por outra, **o fim do mundo**, estava proximo, e, seus apostolos não procuravam formar igrejas organisadas, pois, igualmente, esperavam o grande dia.

S. Justino e as Homilias Clementinas contestam mesmo os longos discursos de Jesus, contidos em João, Matheus e Lucas, pois dizem que Jesus pronunciava poucas palavras.

Os apostolos nunca se impuzeram como autoridades; elles fallavam procurando convencer, mas, nunca ordenando a crença, como faziam os bispos ao seu rebanho, sob pena de fogueira e outros supplicios, e como fazem hoje com a excommunhão que encerra as mesmas penas, no caso de um dia lhes cahir nas mãos o Poder Temporal, tão almejado por elles. Devido ás interpretações é que as igrejas se dividiram.

Dous methodos houve para interpretar as escripturas: o sentido litteral e o sentido espiritual ou mystico.

No sentido ao pé da letra, tomemos por exemplo, entre muitos, o seguinte (João, 1, 7): "Pois ha tres que prestam testemunho no céo: o Pae — o Verbo e o Espirito Santo, e estes tres não fazem senão um", dogma da Trindade que só ficou conhecido e estabelecido no fim do segundo meiado do IV seculo. Até então a theologia romana se havia recusado a acceitar este dogma.

Outro (S. Paulo-Corynthios XIII, 13): "A graça do Senhor Jesus Christo, o amor a Deus e a communicação do Espirito Santo estejam comvosco".

São textos estes que, ao pé da letra, estabelecem o dogma da Trindade, mas que não resistem ao exame, como já tivemos occasião de ver.

Pelo mesmo systema, ao pé da letra, póde-se negar uma contradição ou reduzil-a á força para affirmar, por exemplo, que Jesus, descendendo de David por José, segundo a genealogia do 1.º e do 3.º Evangelho e do proprio Paulo, foi comtudo engendrado pelo Espirito Santo e não por José.

Pelo outro systema, o do sentido espiritual, póde-se transformar o dito puramente material do Deuteronomio (25, 4): "Não atarás a bocca ao boi quando trilhar", pelo sentido que S. Paulo lhe deu (IX, 9, 11), de que "os fieis teem o dever de sustentar aquelles que pregam o Evangelho", o que teria surpreendido o escriptor daquelle livro, se soubesse que seu texto ia ter esta interpretação, applicada a um Jesus de que nem sonhava, tanto mais tendo S. Paulo affirmado que nunca viveu á expensa de ninguem, mas sim do seu trabalho.

Outra: a incumbencia de reger a Ordem terrestre, Christo a transferio aos papas, pois como, **prova esmagadora,** lembram elles que Pedro, certa vez, caminhou sobre o mar e, portanto, **o mar significando** as turbas populares, claro está que o successor de Pedro possue autoridade para governar os povos. E' com essa logica que os theologos e apologistas catholicos discutem.

Essas interpretações e accommodações de textos, terrivelmente elasticos, fez surgir uma elite de intellectuaes catholicos modernistas, que propuzeram uma reforma nas formulas dogmaticas, de accordo com o espirito moderno e com a sciencia. Esses pensadores foram ouvidos nos meios orthodoxos, reconheceram-lhes a razão, mas o papa fallou e condemnou toda tentativa, de modo que a massa intelligente recolheu-se aos bastidores, aguardando melhor opportunidade para amadurecimento do fructo.

Não fosse a peia da Infallibilidade do Papa, certamente assistiriamos á colheita deste fructo, que seria apreciado por todos os credos da terra, porque os galhos do christianismo se prendem ao unico tronco da primitiva religião de Rama, de onde surgiram os ramos zoroastricos, brahmanicos, budhistas, judaicos, mussulmanos, orthodoxos, etc. Todos reconheceriam com facilidade a origem do seu rebento, e a terra então entraria numa phase de liberalismo exegetico, sem encontrar muralha artilhada contra qualquer tentativa, como succede com o romanismo.

Nem o budhismo, nem o mahometismo e nem mesmo o orthodoxismo grego possuem Summos Pontifices, maximé, autoritarios como o de Roma, nem igreja, nem clero hierarchicamente organisado, senhor dos ritos e guias forçados da fé. Estes cultos obedecem á opinião dos seus theologos, dos doutores da Lei, e, sobretudo, no exemplo daquelles que elles consideram Santos. Todos se guiam pelo Livro que elles pensam conter a Verdade, por ter sido revelado por Deus e esses livros é que contém a mais pura moral !

As interpretações, portanto, que só occorrem no catholicismo e não noutros credos, deformando o espirito dos textos, é que trazem as igrejas de Christo eternamente desunidas, devido á plasticidade a que se prestam, embora o papa procure immobilisal-os com sua dextra erguida.

O movimento intellectual, porém, não se paralysa com uma simples bulla; sua lei é evoluir. Certo é, portanto, que o Romanismo terá um dia de ceder lugar a uma Religião argamassada com os sãos preceitos de todos os Cultos do Mundo, e esta não poderá ser outra que não a de um christianismo puro,

isento de dogmas e sem hierarchia politica, açambarcadora dos mais insignificantes direitos humanos.

O dogma da Immaculada Conceição foi combatido pelos proprios theologos da Idade media e, sobretudo, por S. Bernardo, S. Thomaz de Aquino, e Pedro de Ailly o fez condemnar pelo papa Clemente VII, em 1386. O Concilio de Trento é que o acceitou e foi confirmado pelo papa Pio IX em 1854, o que prova que os dogmas residem mais na vontade de um despota do que na essencia da Revelação pelo Espirito Santo.

Si bem que as seguintes considerações coubessem mais acertadamente no artigo referente á **Virgindade de Maria**, comtudo as apresentamos agora por fazer parte de um dos mais sérios dogmas do catholicismo.

V. Courdaveaux em seu magistral estudo "**Les Dogmes**", divide esta legenda em quatro epochas.

Na primeira epocha, Marcos, que foi, segundo parece, o primeiro dos evangelistas que appareceu, e João, o apostolo, que fez de Jesus um Deus, não fallam do nascimento de Jesus. Só Matheus é que a isso se refere, pois, Lucas que tambem a isso allude, não só não foi apostolo de Jesus como nem o conheceu, tendo sido discipulo de Paulo posteriormente á morte de Christo, faz crer que essa referencia nestes dous evangelistas foi feita muito depois. E, si não fossem estas duas referencias, o papel da Virgem-mãe se tornaria o mais obscuro.

Os irmãos e as irmãs de Jesus não acreditavam nelle, e sua propria mãe o julgava allucinado, por isso que procurou detel-o nessa missão (Marcos III. 21, 31).

Ella não assistio ao seu martyrio, a sua crucificação, a sua resurreição, segundo se vê dos evangelhos synopticos. Só no evangelho de João é que isso se lê, mas considerado pela critica, como positivamente apocrypho, escripto por outros interessados em tornar Jesus um Deus.

S. Paulo, a unica vez que falla de Maria é chamando-a de **mulher.** Nem as epistolas dos apostolos, nem o apocalypse pronunciam este nome.

Na segunda epocha, que se prende a 150 annos depois da morte do Christo, quando começaram a apparecer dezenas de evangelhos, não se cogitava de nascimento milagroso de Jesus. S. Justino, em 155, desconhecia esta legenda. Matheus I, 25 diz que José não conheceu Maria antes della dar a luz a seu filho primogenito.

Os Actos dos Apostolos, S. Paulo, Hegesipo, S. Irineo, Tertuliano, as Constituições apostolicas, o historiador Joseph, etc., todos concordam em reconhecer irmãos e irmãs de Jesus.

Na terceira epocha, no inicio do seculo III, esta historia do nascimento Virginal de Jesus e a dos seus irmãos e irmãs

começou a encommodar os principaes paes da Igreja, e nestas condições resolveram que a vida de Maria tambem fosse rodeada de milagres.

Surgiram então dous livros: o proto-evangelho e um pseudo Matheus, **em latim**, pois o conhecido por **segundo Matheus**, é escripto em aramaico, sua lingua natal.

Faremos uma comparação dos dous: No proto-evangelho lê-se que:

Joaquim e Anna ansiavam por um filho; vem um anjo e annuncia o advento; nasce Maria; com um anno ella é apresentada aos sacerdotes e ao povo que a acclamam; com tres annos deixam-a no templo; logo na sua chegada ella dansa sobre os degráos do altar; durante seu estagio no templo é nutrida por um anjo; com doze annos, os sacerdotes não a querem mais no templo, com receio de um accidente que a manchasse; sob as ordens de Deus ella é entregue a José, velho de 80 annos, apoz um milagre produzido; José a leva para casa, emprehendendo, porém, uma viagem de quatro annos; com 16 annos, um anjo lhe annuncia o acontecimento; tres mezes depois José volta e fica muito aborrecido com o succedido; um anjo, porém, lhe apparece em sonho e o tranquilisa; advem a lei do resenseamento e a viagem á Bethlem; dores do parto em caminho e o recolhimento numa caverna, que se illumina de uma luz offuscante; a parteira maravilhada constata com a mão que Maria é Virgem; segunda parteira (Salomé) recusa crer e quer tambem tocal-a, sua mão murcha, mas é curada quando pega Jesus nos braços; chegam os Magos; colera de Herodes e o massacre dos innocentes; Maria em vez de fugir para o deserto, esconde seu filho num estabulo; Elisabeth, esconde o seu numa montanha que se abre para recebel-o e onde faz luz como em pleno dia; Herodes julga que João Baptista é o Christo e vinga-se matando Zacharias, marido de Elisabeth.

No pseudo Matheus lê-se que:

1.° Joaquim abandonou de vez sua improficua mulher; mas, ella concebeu antes da sua partida.

2.° Em vez de Maria dansar sobre os degráos do altar, ella galga de um pulo os quinze degráos.

3.° Com 3 annos, ella mesmo dividio seu tempo, entre trabalhos e orações, até que um anjo lhe traga sua refeição.

4.° Basta ella tocar os doentes para cural-os.

5.° Os anjos obedecem-na.

6.° Ella mesmo se consagra á virgindade, embora contrariando a lei.

7.° Aos 14 annos, o templo procura alguem para tomar conta della, cabendo esta tarefa ao velho José.

8.° Para que ella não se aborrecesse na sua ausencia, José dá-lhe cinco virgens por companheiras, as quaes attestarão mais tarde da sua conducta.

9.° Na viagem para Bethlem, é um anjo que conduz o asno.

10 A caverna em que Maria concebeu é um subterraneo escuro, mas que se illuminou desde que ella alli penetrou e acima desta caverna brilha uma estrella de primeira grandeza.

11 No terceiro dia, Maria sahe da caverna e leva seu filho para um estabulo, cujos animaes o adoram, para confirmar as prophecias, termo que não figura no proto-evangelho.

12 Os anjos annunciam aos pastores.

13 Apresentação no templo.

14 Dous annos depois os Magos vem adorar Jesus.

15 Fuga para o deserto, com encontro de cobras, leões, lobos, leopardos, que adoram o menino.

16 Segue-se agora uma série interminavel de milagres, sempre para a realisação das prophecias.

Por exemplo:

Maria tem sede. A um gesto de Jesus a palmeira curva-se, ella apanha os fructos e da raiz brota a agua que todos bebem.

A viagem se fez em cinco dias, em vez de trinta e cinco, pela vontade de Jesus.

A familia hospeda-se num templo onde ha 365 idolos, os quaes se desmoronam só com a vista de Jesus. O rei então adora Jesus e todos creem nelle.

Jesus, brincando com seus camaradas, zanga-se e mata um. Grande escandalo. Maria supplica Jesus e este resuscita o camarada, ora com um ponta-pé, ora puxando-lhe as orelhas. como este evangelho mesmo conta o facto.

Dias depois elle resuscita outro camarada. Fabrica pardaes de barro, que vivem, cantam e voam.

Mas, basta.

S. Jeronymo no seculo IV quiz, tambem, fazer adoptar o dogma da Virgindade de José, simplesmente para esmagar um contendor sobre a virgindade de Maria, mas não o conseguio.

O dogma da Ascenção de Jesus só é narrado em Actos.

Lucas (XXIV, 31) que, como sabemos, foi discipulo de Paulo, faz alli uma mensão muito vaga e symbolica, que a critica moderna provou ter sido intercallação feita muito posteriormente. Pois João e o proprio Paulo interpretam isto como ascenção espiritual e não corporal.

O dogma da divindade de Christo é puramente uma visão de fé. Os fieis intelligentes curvam-se sem reflectir ás instrucções da igreja. E, se movidos por exigencias da razão e da his-

toria, elles se vêm embaraçados, atiram as affirmações orthodoxas para um canto, de modo a não mais incommodal-os.

Os ignorantes ignoram sempre; estão no seu papel. Aquelles cuja inercia intellectual faz retardar ou estacionar a evolução dogmatica, mantêm-se na illusão de que o dogma é uma verdade divina revelada. Entretanto, o que se verifica nelle é puramente a pratica e o rito, mas não o dogma. Foi no catecismo ou nos sermões, que elle aprendeu os principaes dogmas, alguns dos quaes se gravaram no seu espirito, porque são faceis de comprehender, como por exemplo: a esperança de um paraizo eterno e o termo de um inferno eterno.

Assistir á missa, tirar o chapéo á passagem de uma igreja, commungar, jejuar, recitar uma oração qualquer, benzer-se quando ouve o trovão, etc., são praticas puramente automaticas, sem a minima consciencia mystica e cercadas das mais grosseiras superstições, herdadas do paganismo e dos sertões da Africa. A fé catholica, propriamente dita, e sua theologia, permanece na medida do seu espirito. De modo que a religião já não é mais o dogma, é o padre da freguezia a quem entregaram por procuração, a salvação da alma.

O dogma, portanto, pelo estudo de Charles Guignebert, de quem extrahimos estes pensamentos, nasce, evolue e morre como tudo.

O dogma nasce da fé que o adepto deposita no texto, sem lhe procurar conhecer o fundamento e ainda menos analysal-o. Pouco lhe importa que elle vá de encontro á razão e á sciencia.

O dogma evolue pela fé crescente em numero, ao ponto da theologia intervir codificando o texto por interpretações metaphysicas. Ahi estaciona.

O dogma morre, finalmente, pelas complicações que a theologia nelle introduzio, mas, que não podem resistir á critica scientifica, passando a servir unicamente aos mysticos ou áquelles cujas mentalidades se acham cerceadas pelos canones da igreja.

Ouvimos, uma vez, de um catholico fanatico, distincto architecto, a seguinte resposta: "Não sei rezar, raramente vou á missa, nada entendo de religiões; mas... satisfaz-me o culto catholico, que, aliás, elle chama de Religião Catholica.

A um padre pediram que respondesse a uns topicos de um dogma, e elle declarou que elle proprio não tinha o direito de fazer a si mesmo tal pergunta !

E falla-se em dogmas do catholicismo como se fossem sentenças decretadas pelo Supremo Creador !

Os principaes dogmas do catholicismo foram tirados de um poema da Sybilla de Cumes. Outra parte é copiada dos Védas, do Vendidad Saddé, base da religião de Zoroastro, e da

qual fez parte Santo Agostinho, que tinha adoptado o Manicheismo, criado por Manu, extrahido por uma genial combinação da doutrina de Zoroastro, da de Budha e da de Christo, aproveitando da primeira o dualismo divino fundamental, da segunda o apparelhamento lendario e da terceira sua organisação militante e forma litteraria.

Este Pae da igreja catholica, além disto, condensa seus conhecimentos theologicos, tomando dous terços da theologia de Platão, discipulo de Socrates e da de Pythagoras, iniciado nos templos do Egypto e nos da Grecia.

Em **Confissão 1, 7, 10,** elle confessa que foram os dogmas de Platão que o fizeram admittir o dos christãos.

Antonio Fogazarro, notavel escriptor catholico, assim se exprime: "Quem formula as decisões senão os theologos ? E quem são os theologos senão homens falliveis e ignorantes como nós ?"

Mas, para que o leitor fique perfeitamente inteirado de como nasceo, evoluio e se firmou o dogma da **Trindade,** damos, em seguida, a traducção de uma conferencia do Sr. V. Courdaveaux, inserida em sua importante obra **"Comment se sont formés les dogmes".**

E' um estudo esmagador.

AS ORIGENS DO DOGMA DA TRINDADE

(Supprimiremos as longas chamadas por serem citações dos Livros sacros e explicações de philologia grega, latina e hebraica que muito aproveitarão ao leitor estudioso que quizer recorrer a essa obra).

Diz este sabio:

"A Igreja expõe assim o dogma da Trindade:

"Aquelle que quer salvar-se deve guardar sua fé catholica, que é adorar um só Deus na Trindade e a Trindade na Unidade, sem confundir as pessoas, nem dividir a substancia. Pois outra é a pessoa do Pae, outra a do Filho, outra a do Espirito Santo; mas, a divindade do Pae, do Filho e do Espirito Santo é uma, *sua gloria iguala sua magestade externa. Tal* é o Pae, *Tal* é o Filho, *Tal* é o Espirito Santo. Todos tres são increados, incomprehensiveis, eternos, todo poderosos e, no emtanto, elles não são tres increados, tres incomprehensiveis, tres eternos, tres todo poderosos; mas, um só increado, um só incomprehensivel, um só eterno, um só todo poderoso. Assim o Pae é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus; no emtanto elles não são tres Deuses, mas um só Deus. Do mesmo modo o Pae é Senhor, o Filho é Senhor, o Espirito Santo é Senhor; no emtanto elles não são tres Senhores, mas um só Senhor.

"Por outro lado, emquanto que o Pae increado não é nem feito, nem engendrado, o Filho, tambem increado, é nascido no emtanto do Pae, não feito, mas engendrado, e o Espirito Santo, increado por sua vez, é do Pae e do Filho, não tendo sido nem engendrado, mas, procedente. O que faz que haja um só Pae e não tres Paes, um só Filho e

não tres filhos, um só Espirito Santo e não tres Espiritos Santos. Mas dessas tres pessoas, *nenhuma é anterior ou posterior á outra, nenhuma é inferior ou superior*, de modo que por todos os lados, como dissemos, é mister adorar a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade.

"Nunca se jogou um desafio mais audacioso ao principio da contradicção. Nunca se repetio de tantos modos que $1 + 1 + 1 = 1$. Si as tres pessoas são assim, asbolutamente iguaes, e, *taes* uma como as outras, ellas são absolutamente semelhantes e, por consequencia, são tres indiscerniveis, como o seriam tres zeros, o que lhes tira toda a razão de ser. Por outro lado, como é que se as póde dizer *taes* uma como as outras, pois que o Pae não é nem feito, nem engendrado, nem procedente, que o Filho é engendrado, não procedente, e que o Espirito Santo é procedente e não engendrado? As palavras não têm mais significação, si se admittir semelhante pilha de contradicções, sob a capa desillusoria do nome de MYSTERIO!

"Ora, digamos já, este dogma monstruoso, negação da razão humana, não é um ensino directo dos livros sacros, como o são a Unidade de Deus, o nascimento milagroso de Jesus, ou a resurreição dos mortos. Não passa de uma construcção almejada, de um andaime arbitrario e ficticio de deducções fantasistas, livremente tiradas da approximação de passagens isoladas, emprestadas de livros originariamente independentes uns dos outros. Começou-se por destacar cada um desses trechos do seu meio, afim de interpretal-o mais á vontade; depois, quando se encontrou tudo quanto se desejava, pensaram que só podiam concilial-os todos, uns com os outros, fundindo-se nesta inqualificavel mixordia.

"Eis o ponto de partida deste dogma da Trindade, cujo termo não apparece pela primeira vez na historia da igreja senão 185 annos após o nascimento de Christo.

"Nem o termo *Trindade*, nem o de *pessoas* divinas, que é seu corollario, figuram no Antigo ou no Novo Testamento e, ainda menos, no pretenso *Symbolo dos Apostolos* (137). Isto é um facto que os mais intrepidos defensores da Igreja são obrigados a reconhecer. Tudo quanto elles puderam fazer, em qualquer época que seja foi pretender achar n'algum recanto da Biblia indicações mais ou menos velladas do seu dogma fundamental.

Assim, no Antigo Testamento, os primeiros versiculos da *Genesis*, em que Deus, depois de ter creado o céo e a terra, disse: "Que a luz seja", emquanto que seu *sopro* pairava sobre as aguas, mostrariam em acto, o Pae, o Verbo e o Espirito Santo! Os ultimos versiculos do mesmo capitulo que fazem Deus dizer: "Façamos o homem á *nossa* imagem" e que conta em seguida que elle o fez á *sua imagem*, seriam uma indicação da pluralidade das suas pessoas e da sua Unidade conjuntamente! E a mesma Trindade se discerneria nos capitulos XVIII e XIX, em que o Senhor ora é um, ora dois, ora tres. Si a Trindade está verdadeiramente atraz de tudo isto, Deus podia bem nol-o ter dito; e se os Judeos, para cuja instrucção foi dictado o Antigo Testamento nunca suspeitaram que ella lá estivesse, hão de nos permittir dizer que a culpa é um pouco d'Elle.

"Parece mais facil achar a Trindade no Novo Testamento, porque uma vez, ao menos, no fim de S. Matheus, lê-se a fórmula: *"Em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo"*. Mas, a reunião desses tres termos não basta para constituir a Trindade. E' preciso a affirmação da sua Unidade na triplicidade, da sua triplicidade na Unidade. Ora, isto não

---

(137) Daremos adiante um extracto comparativo.

se encontra em parte alguma de Matheus, nem no resto do Novo Testamento.

"As *Homilias Clementinas* que, no ultimo terço do 2.° seculo, repudiavam, ainda, a divindade de Jesus Christo, empregam a fórmula de Matheus (L. X., cap. IV); e, no IV seculo, não ha um heretico que não lhe faça igualmente uso.

"Como, pois, se formou este dogma e por que phases passou elle, antes de chegar á sua definitiva constituição? Eis o que desejariamos contar aqui.

"Este *como* póde resumir-se em alguma palavra. A Trindade nasceu, gradualmente, da duas necessidades: a de engrandecer Jesus, cada dia mais, sem negar a unidade de Deus, ensinada na Biblia e a de pôr de accôrdo, entre si, os textos de diversas procedencias, aos quaes se acabou por attribuir a mesma inspiração divina.

"O Jehovah da Genesis, aquelle que se define uma vez por todas, "*eu sou quem sou*", ou, si quizerem, o Deus da *razão pura*, este sêr impassivel e immutavel, que é impossivel ser representado, por falta de analogia ao nosso alcance e de quem é quasi impossivel nada dizer-se, senão que, na plenitude de ser, elle é o principio incomprehensivel de tudo, este Deus não falla á imaginação nem ao coração. Entretanto, que differença do Jesus legendario! Que alimento para nossa imaginação e nossa necessidade de amar, o de que este ser mysterioso e bom, após ter passado a vida pregando a caridade e alliviando nossas miserias acabou por dar seu sangue para redimir as nossas faltas! Como crer que uma figura tão attractiva não fosse senão a de um homem?

"Quando, pois, certos escriptores começaram a fazer deste personagem, visto á distancia, um sêr acima da humanidade e que, por sua vez, graças á miragem do afastamento e a attração do maravilhoso, elles se puzeram na mesma linha que aquelles que mostraram Jesus, homem, como parar antes de dar-lhes plena razão, igualando este homem ao Deus Supremo, cujo bom senso, aliás, não menos que a Biblia, proclamam tão alto a Unidade forçada?

"Eis a explicação do dogma da Trindade.

"Duas grandes correntes produziram-se entre aquelles que acreditavam que Jesus era o Messias annunciado pelos prophetas.

"Uma corrente Judeo-christã, que estacou *aquem* da divinisação do seu heroe; uma corrente judeo-grega, que foi até a divinisação completa do Christo.

"A primeira, nascida de recordações embellezadas da vida de Jesus, aos seus representantes, nos Evangelhos *synopticos* de Matheus, ,Marcos e Lucas, nas epistolas de Pedro, Thiago, Judas, nos *Actos dos Apostolos* e nos numerosos evangelhos particulares aos hebreus convertidos, que a igreja depois regeitou como apocryphos!

"Para toda essa gente, Jesus não passa de um homem privilegiado, o maior dos prophetas, predestinado ao seu papel, desde a eternidade, e recompensado por isso, após sua resurreição, pelo titulo de Senhor, e pela funcção de juiz supremo dos vivos e dos mortos, na sua proxima volta sobre as nuvens.

"Para nenhum delles, Jesus é Deus, apezar da eminencia dos poderes que Deus lhe deu, desde esta vida, e, apezar, mesmo, do titulo de *Filho de Deus*, que elle tem de commum com os anjos, com os eleitos, com David.

"Ora, a facção que levava a imaginação dos fieis a engrandecel-o, incessantemente, era tão forte, que esses Judeo-christãos, mesmos, chegaram nas *Homilias Clementinas*, a fazer de Jesus, o Propheta Unico,

o servo bem amado, anterior ao mundo, que se havia, successivamente, encarnado em todos os grandes prophetas, desde Adão, tão calumniado, até o Messias mesmo, passando por Noé, Moysés, etc.

"A corrente Judeo-grega teve duas fontes bem distinctas: S. Paulo e a philosophia platonica.

"A doutrina de Paulo é um emaranhado inextricavel, si se admitte, sem provas, com a Igreja, que todas as epistolas que se lhe attribuem são delle, e que, depois da sua conversão, nunca mais variou de idéas, na qualidade de inspirado. Ella se coordena e se esclarece, si se admitte com a livre critica que suas idéas progrediram, ou que bom numero das epistolas que têm seu nome não são delle, e, nada mais fizeram do que continuar, pela mão dos seus discipulos, o movimento começado por elle. Mas, seja qual fôr dessas duas hypotheses a que se acceitar, um facto permanece incontestavel: é que, emquanto nas suas primeiras epistolas, Jesus não passa para elle, d'aquillo que Elle é nos Synopticos e nos *Actos*, um homem á parte, predestinado por Deus a desempenhar o grande papel que desempenhou; entretanto que, em certas epistolas, o Christo assuma uma verdadeira preexistencia celeste, attinge a uma especie de natureza divina que o eleva a cem pés acima da humanidade, comquanto deixando-o abaixo de Deus real, *seu Deus e seu Pae*, ao qual elle serve de instrumento e da livre vontade, e do qual elle tudo recebeu, — seu Sêr, seus poderes e sua recompensa.

"Tal é a primeira porta pela qual a divinisação do Christo entrou na Igreja.

"Eis a segunda:

"No *Thimeu*, de Platão, abaixo do Deus supremo, que é o *Bem* por excellencia, veio collocar-se, sob o nome de *Razão*, uma especie de Deus segundo, a primeira de suas creaturas que lhe havia servido de agente para a creação dos outros sêres intelligiveis e para a organisação do mundo material.

"Por outro lado, os autores judeos dos *Proverbios*, ditos de Salomão, tinham-se, mais de uma vez, deixado levar num surto de imaginação poetica, a personificar por metaphora a *Sabedoria* divina. Quando, pois, em seguida á fundação de Alexandria, onde tantos judeos vieram estabelecer-se, por bem ou por mal, as idéas platonicas e as idéas judaicas acharam-se em contacto, uma mistura natural fez-se entre ellas, e, nos livros judaicos dessa época (desde a *Sapiencia* ao *Ecclesiastico* até ás obras gregas de Philon, no tempo de Jesus) o *Logos* de Platão, identificado com á Sabedoria divina, se firmou cada vez mais como o primeiro agente que Deus se havia dado para a creação de todo o resto. E quando o christianismo, por sua vez, foi introduzido em Alexandria, o enthusiasmo por Jesus só teve um passo a dar para chegar a identifical-o com o proprio *Logos*.

"Esta identificação fez-se, sómente, de dous modos: Os que a fizeram no Egypto, não tendo conhecido Jesus, e tendo conservado da philosophia grega a necessidade de se entenderem, não puderam chegar a conceber que um mesmo Sêr pudesse ser ao mesmo tempo Deus e homem, *finito* e *infinito*, conjunctamente, e desse Jesus ao qual nenhuma recordação pessoal os ligava, elles fizeram uma pura *apparencia* humana revestida, um dia, pelo *Logos* divino.

"Por isso foram chamados os *Docetas*, ou homens da apparencia, emquanto que elles mesmos se intitulavam de *gnosticos*, ou homens da verdadeira Sciencia.

"Na Asia Menor, ao contrario, ou mesmo na Palestina, no seio de populações menos philosophicas e onde se haviam conservado mais vivas

as recordações, seja da vida mesmo de Jesus, seja da predica dos seus primeiros discipulos, fez-se a fusão da sua pessoa e do Logos divino, respeitando-se a realidade divina e a realidade humana. A incarnação do *Logos* ou *Verbo* no homem Jesus foi tida como tão real como possivel. E desta reunião de duas naturezas nelle, nasceram o evangelho e as epistolas, ditas de São João, em que Jesus foi, ao mesmo tempo, homem e Deus, como em São Paulo (para quem, entretanto, elle só era o *Logos*), mas um Deus sempre inferior ao verdadeiro Deus, seu pae, da livre vontade de quem elle possuia tudo, seu Sêr, sua Sciencia e seus poderes.

"Entre a concepção *docetista* do *Logos* e a concepção Johanica houve guerra de morte, durante toda a primeira parte do segundo seculo.

"Nessa guerra, foi a concepção Johanica que venceo e isso devia acontecer. Com effeito, ella possuia, além das recordações da personalidade humana de Jesus, a vantagem de o engrandecer de um modo bem differente aos olhos das populações sedentas do maravilhoso e aos olhos de pequenos e humildes, incapazes de reflexão, no meio dos quaes, principalmente, se propagava o christianismo.

"E', pois, a doutrina Johanica, unida á de S. Paulo, que domina nas obras, aliás, pouco numerosas, que nos restaram do segundo seculo.

"Mas, que não haja illusão, a Trindade nada tem que ver nos Paes dos dous primeiros terços desse seculo.

"E' de dualismo unicamente, ou antes, de ditheismo que alli se trata, e toda a questão reside em conciliar a unidade de Deus com a divindade do seu Filho; quer se supprima, simplesmente, o Espirito Santo, como na epistola a Dionysio, quer se identifique o Filho com este, como no *Pastor*, de Hermas, a conciliação realisa-se sempre, afinal, pela inferioridade do Filho, Deus segundo, que deixa intacta a Unidade do Deus Vero, pela vontade livre da qual elle nasceo, ou num certo momento da duração, ou de toda a eternidade.

"Além da Epistola a *Dionysio* e *O Pastor*, de Hermas, esta doutrina da inferioridade do Filho é a das epistolas attribuidas a Ignacio, a Clemente romano, a S. Barnabé, a Santo Hypolito, a S. Justino, de Militão de Sartes, a Taciano, a Santo Hypolito de Arthenagora, apesar das differenças mais ou menos sensiveis no detalhe, e a respeito do Filho ou a respeito do Espirito.

"Emfim, cerca do anno 185 o termo de *Triade divina*, do qual sahio mais tarde a Trindade, se encontra em Theophilo de Antiochia, mas, uma só vez e fazendo do *Logos* e do Espirito simples potencias de Deus, e confundindo a cada instante duas funcções.

"Entretanto, uma vez que foi pronunciado o termo, ficou como o embryão da cousa, e então começa uma nova éra de balbuciamento e de esforços, para conciliar com a Unidade do Deus não mais sómente a divindade do Filho, mas tambem a do Espirito Santo.

"Estes esforços foram feitos, simultaneamente, no Oriente e no Occidente.

"Nessa grande escola christã de Alexandria, que tentou conservar á razão todos seus direitos ao lado da tradição, Clemente, seu escriptor, pronunciou uma vez o termo de *Triade divina*; mas, na realidade, do que se trata nelle, é menos a *Trindade* que a simples dualidade do Pae e do Filho, do Deus e do Senhor Jesus, pois, este é ao mesmo tempo o *Logos* e o Espirito.

"Quanto á conciliação desta dualidade com a unidade de Deus, ella se realisa de dous modos: ora, o Pae e o Filho não são mais que dous *pontos de vista*, differentes de um só e mesmo sêr; ora, e quasi sempre, o Filho é simplesmente *no* Pae, unico Deus Vero, cuja superioridade sobre

elle se acha confirmada em mais de vinte passagens, comquanto elle tambem seja chamado Deus.

"Em Origenes, successor de Clemente, o termo de *Triade divina* se encontra mais vezes, e as idéas que elle encobre variam ainda mais, graças ás numerosas alterações que o texto soffreu, conforme todo mundo confessa.

"Mas, a despeito de todas as correcções introduzidas pelos copistas e traductores orthodoxos, o que domina, hoje, ainda, é que o Pae, o Filho e do Espirito Santo differem de substancia, e que o Filho, inferior ao Pae, si bem que eterno, e o Espirito Santo, inferior ao Filho, são os dous primeiros termos da série de sêres espirituaes, creados por Deus, como intermediarios entre Elle e o mundo.

"O Oriente, como se vê, nesse momento, pelo menos, tinha apenas esboçado o dogma trinitario.

"Foi no Occidente, principalmente, que este dogma tomou corpo nos espiritos infinitamente menos ciosos dos direitos da razão: em Santo Irineo, primeiramente, e em Tertuliano, depois.

"Santo Irineo, é verdade, nunca lhe pronunciou o termo, mas nem por isso, deixou de fazer com que o dogma désse um passo notavel, declarando o Filho e o Espirito Santo *absolutamente essenciaes e necessarios a Deus*, embora se mantivessem como seus inferiores e como desiguaes entre si, alli, onde elle consegue distinguil-os.

"Tertuliano, no seu surto africano, foi ainda mais longe, e foi elle realmente o primeiro organisador da Trindade, na qual acreditava, como em muitas cousas mais, *porque era absurdo.* (Credo quia ineptum.)

"Foi elle quem introduzio na fórmula trinitaria o termo de *pessoas*, pessoas ainda desiguaes, aliás, pois não só o Filho é desigual ao Pae e o Espirito Santo ao Filho, mas o Espirito Santo e o Filho não existiram sempre, nascidos como elles são da *vontade livre* do Pae, num dia dado, comquanto tirados de sua substancia.

"E não é tudo: o tratado *Contra Praxeam*, em que Tertuliano apresentou, desenvolveu e defendeu o dogma da Trindade, é um livro que a Igreja de hoje considera como heretico; o autor nelle declara que este dogma é da Igreja de então e era de uma simples minoria, e que a maioria era unitaria, isto é, partidaria da Unidade da pessoa em Deus, a começar pelo bispo de Roma.

"Em Roma, com effeito, nesse momento, reinava outra doutrina, a de Nœtus, que entendia a Trindade pelo modo por que Clemente de Alexandria parece tel-a comprehendido por vezes. Para Nœtus, o Pae, o Filho e o Espirito Santo não se differenciavam, senão no nome, sendo simplesmente o mesmo individuo encarado com tres nomes differentes. — Pae, antes da incarnação, Filho até a resurreição, Espirito Santo depois, de modo que era differente dizer que era o Pae ou o Filho ou o Espirito Santo, que se havia incarnado, porque, no fundo, era sempre o mesmo Sêr.

"E, sobre esses unitarios de novo genero enxertavam-se outros, como o Papa S. Calixto, que, para justificar os ditheistas, á moda de S. Hypolito, haviam imaginado dizer que o Pae não havia soffrido, mas *co-soffrido*, que elle não se tinha encarnado, mas *co-encarnado*, etc.

"Assim, pois, até o meiado do seculo III, só houve disputas e confusões nas doutrinas nascidas de Paulo e de João. Mesmo depois que o termo de Trindade foi lançado no mundo christão por S. Theophilo, unitarios, ditheistas, tritheistas, trinitarios, disputaram-se o lugar, numa impotencia de se entenderem ou de se imporem silencio uns aos outros.

"E as cousas continuaram assim até a época de Constantino.

"Mesmo, na primeira metade do seculo III, o unitarismo de Nœtus foi reencetado por Sabellius, depois, um pouco mais tarde, o dos Ebionitas, por Paulo de Samosate; o dualismo por Manés; o Tritheismo pelos continuadores de Origenes, dos quaes a Historia não conservou os nomes; a Trindade, emfim, pelo Papa S. Diniz e por outros, mas, pondo o Filho e o Espirito Santo *no* Pae, seu superior, que só é Deus, comquanto um e outro fossem encarados de mais a mais como lhe sendo necessarios, em vez de serem nascidos da sua vontade livre.

"Emfim, em 313, sobreveio o Édito de Milano, pelo qual Constantino proclamava igual a liberdade de todos os cultos.

"Sua consequencia immediata foi a de transportar para a praça publica todas essas discussões, que até então se tinham encerrado quasi, completamente, no sanctuario ou nos livros dos chefes de escola. O povo immiscuio-se nessas disputas; o sangue correu nas praças publicas, e Constantino, unico responsavel da paz de todo o Imperio, após sua victoria definitiva sobre Licinius, em 323, teve, em nome da tranquillidade publica, de intervir nesses debates.

"Foi sobre a questão da divindade completa do Filho, isto é, sobre sua igualdade com o Pae, que a querella se reanimou com mais violencia.

"O incendio nasceo em Alexandria e estendeu-se por toda a Asia.

"Foi um diacono chamado Arius que despertou os debates.

"No Evangelho, segundo S. João, se acham varias declarações de Jesus, cujo sentido, *quando se as approxima do que as envolve*, é logicamente este:

"Que seja eu ou Deus meu Pae quem vos falla, pouco importa para o valor do que vos ensino, pois eu não digo ou nunca faço senão o que me faz dizer ou fazer meu Pae, de quem possuo tudo quanto sou e que me delegou todos seus poderes, de sorte que, me ver ou ver meu Pae, me ouvir ou ouvir meu Pae, é a mesma cousa."

"Nada mais simples e mais intelligivel que esta declaração que já collocava Jesus tão alto.

Mas, apesar, do enthusiasmo sempre crescente dos fieis por Jesus, estes não puderam ater-se ao sentido natural das palavras, a essa unidade toda moral, toda feita de sentimentos e de idéas, que permittia a Jesus dizer a seus discipulos:

"Sêde um, todos juntos e commigo, como meu Pae e eu somos um"; tinham-se tomado as palavras no sentido absoluto, e era sobre ellas que Tertuliano já havia fundado a organisação da sua Unidade. E, era sobre elles, tambem, que Nœtus e Sabellius, espremindo a logica até o fim, haviam estabelecido sua unidade de pessoa em Deus.

Arius, pois, apoiando-se sobre estes e armando-se, em todos os textos, do Evangelho, mesmo, de João, que provam a inferioridade de Jesus Christo, havia proclamado bem alto que era preciso tomar essas declarações de Jesus no seu sentido material, si não se queria ser Sabelliano; e, conforme S. Justino e tantos outros, Arius fez de Jesus um simples Deus segundo, primeira creatura do Pae, que lhe havia dado o Ser em certo momento.

Arius arrastou comsigo, pelo menos, a metade dos fieis de Alexandria. Mas tinha contra si o fanatismo ignorante dos frades, Santo Antonio á testa, e a necessidade geral sempre crescente de elevar Jesus até a divindade completa. Que podia o bom senso contra semelhante treino, quando, sobretudo, este bom senso já se achava ligado por concessões primarias? Arius achou, na primeira fila dos seus adversarios, seu

bispo Santo Alexandre e Santo Athanasio. Seu bispo o excommungou; outros bispos o defenderam; e a Asia inteira, com o Egypto, viram-se logo divididos entre os dous partidos.

Quando Constantino interveio na querella, em nome da paz publica, nada entendia da questão; e seus conselheiros ecclesiasticos, todos sahidos do Occidente, pouco ou menos do que elle entendiam da materia. Constantino pensava que lhe era sufficiente uma palavra para fazer calar todo o mundo, na sua qualidade de chefe da religião, e enviou o bispo espanhol Osius, o mais intimo dos seus conselheiros, levar aos dous partidos, uma carta que nos foi conservada, e em que tratava a questão do *inutil, ociosa e insoluvel* e supplicava a todos de não mais perturbar a paz publica por cousa de tão pouca importancia.

Elle desconhecia aquelles a quem se dirigia!

Osius achou os dois partidos igualmente irreductiveis em suas opiniões; mas, tendo mais frequentes relações, pela força mesma das circumstancias, com Alexandre e Athanasio, deixou-se ganhar á opinião destes, que lhe parecia, aliás, *mais digna* do Christo; e, não tendo podido obter que Arius cedesse, aconselhou a Constantino, quando de volta, que reunisse uma assembléa de bispos, tão numerosa quanto possivel, para forçar, pelo numero, os dissidentes á submissão.

Constantino acceitou com agrado este meio assaz natural de pôr fim aos debates; e, com sua autoridade privada, reunio o Concilio de Nicéa, por elle mesmo presidido.

O Concilio estatuio uma primeira questão: "O Filho é da mesma substancia que o Pae ?. Isto, segundo pensavam, estabelecia seu *coeterno necessario* e seu *igual*.

A maioria dos Membros do Concilio, pensavam tanto nisso quanto o proprio Osius. O facto está provado pelo discurso que a historia nos conservou de um delles. Mas, Constantino tinha tomado o partido de Athanasio e o apoiava com sua autoridade imperial, ameaçando bem alto da sua colera a quem não se arregimentasse a uma opinião tão favoravel ao Christo. O Concilio decretou, pois, com immensa maioria, que seria anáthema quem dissesse que o *Filho é de uma outra hypostase ou substancia que o Pae*, as duas palavras sendo tomadas por synonimas.

Era a condemnação de Arius.

Mas, isto só era a metade da tarefa. Depois de ter estabelecido que o Filho não era de *uma outra substancia que o Pae*, isto é, que era da *mesma*, restava determinar em que sentido se tomava este termo *mesma*, que ora se diz da *identidade* e ora da simples *semelhança*.

Com a *identidade*, tinha-se a Unidade da substancia do Pae e do Filho.

Com a *simples semelhança* tinha-se a substancia igual de um e do outro.

Ora, a μονοουσία (uma substancia), foi regeitada como manchada de sabellismo.

E ὁμοιουσία (substancia igual), foi igualmente regeitada como deixando a porta aberta ao Aryanismo.

Que significação dar então á palavra *mesma*, pois que entre a identidade e a semelhança, nem o bom senso nem o diccionario a fornecem?

Queriam, entretanto, alguma cousa que tivesse ares de dar um sentido para marcar que não se era nem Sabelliano, nem Ariano; e, entre as duas palavras regeitadas, estacou-se num terceiro termo ὁμοουσία

(coexistencia das substancias em uma substancia), que o latino traduz por *consubstantialitas* e o francez por *consubstantialité* recusando defini-lo, sob o commodo pretexto da incomprehensibilidade divina, como si a primeira condição da palavra humana não fosse exactamente de saber o sentido das palavras que ella emprega!

Sobre 17 antagonistas que a fórmula encontrou logo, tres sómente resistiram até ao fim, e foram exilados.

Outros que pendiam para Arius, tinham cedido, tanto mais facilmente, quanto, no fundo, a palavra ὁμοουσία (coexistencia das substancias em uma substancia), nada resolvia, porquanto além da incapacidade em que se viam de a explicar, ella se confundia com ὁμοιουσία (substancia igual), no verbo unico ὁμοίουμαι (comparar), commum aos dous substantivos; de modo que, servindo-se do verbo, em vez destas, podia-se impunemente dizer tudo quanto se queria.

Por isso tres ou quatro annos depois, Constantino, vendo-se perdido em todas essas fórmulas, e fazendo questão, principalmente, de ter subditos doceis, fez voltar Arius e seus partidarios, que lhe juraram submissão ao decreto do Concilio, tornado Lei de Estado, e exilou Athanasio como rebelde, por se recusar reintegrar Arius; e, alguns annos mais tarde, Constantino se fez baptisar no leito da morte por um bispo Ariano.

Depois de Constantino a querella continuou com mais força. Athanasianos, Sabellianos, Arianos, semi-Arianos (assim se chamavam os habeis ou hesitantes que se apegavam a ὁμοιουσία (substancia igual), disputaram-se encarniçadamente. O imperador Constantino, meio ariano zeloso, empregou todos os meios, quando a morte de seus irmãos o deixou só, senhor do Imperio, para fazer com que todos os bispos se conformassem com ὁμοιουσία (substancia igual), declarada ou disfarçada sob novas fórmulas, e nem o exilio, nem as perseguições de toda sorte lhe custavam pôr em pratica para conseguir o resultado.

O velho Osius e o papa Libério, mesmo, acabaram por ceder e renunciar a ὁμοουσία (coexistencia das substancias em uma substancia), salvo para Libério, que occultava o intuito de retractar-se mais tarde, quando o perigo tivesse passado. Mas, Athanasio e alguns outros ficaram firmes e, emquanto os desertos se povoaram de bispos exilados, emquanto o sangue mesmo corria em borbotões nas igrejas e nas ruas, sob Valens, como sob Constancio, as querellas entre as seitas embrulharam-se de tal modo que, quando em 381, o imperador Theodosio, espanhol de origem e Athanasiano intransigente, como todos os occidentaes, quiz pôr fim ao Arianismo, renovando-se as profissões de fé do Concilio de Nicéa, o Concilio de Constantinopla apegou-se a uma fórmula que era a contradicção formal da de Nicéa.

“Anathema, dizia este Consicilio, contra qualquer que crer que o Filho é de uma outra ὑπόστασις (hyposthase) ou οὐσία (substancia) que o Pae”. O Concilio de Constantinopla diz: “O Deus ao

qual nós cremos é uma οὐσία (substancia) em tres ὑποστάσεις (hysposthases) muito perfeitas.

A terceira hyposthase era o Espirito Santo, que o Concilio de Nicéa, preoccupado com Jesus Christo, tinha assaz, desdenhosamente, posto de parte, limitando-se a dizer que acreditava nelle tambem. Dahi partiram alguns indiscretos para negarem que o Espirito Santo fosse Deus e julgaram, a proposito, preencher a lacuna.

Não é que a igualdade dos titulos do Espirito Santo com os outros dous termos fosse bem evidente, pois que nos Evangelhos sua inferioridade é, pelo contrario, bem patente em toda parte, mas, si se lhes tivessem admittido a desigualdade, era preciso admittir, para ser logico, o valor dos textos iguaes contra a igualdade do Filho com o Pae; e decidio-se então, já que não tinham levado em conta os textos que provavam a inferioridade do Filho, que não se levaria em conta igualmente aquelles que provavam a inferioridade do Espirito. Era impossivel raciocinar-se melhor ! O Espirito Santo, sómente, em vez de ser *nascido* do Pae, como o Filho, *procedeu* delle *pelo* Filho, sem que se dessem ao trabalho de explicar em que *proceder* differia de *nascer*.

E a Trindade fundou-se assim, pelo emprego achado de um sentido distincto para ὑπόστασις (hyposthase) e οὐσία (substancia).

Houve, porém, pessoas que acharam que a luz longe estava de ter sido feita em tudo isto e pediram explicação a Santo Agostinho.

Santo Agostinho levou quinze annos reflectindo e, ao cabo deste tempo, deu á luz as seguintes explicações em seu livro *Da Trindade*:

1 — "A palavra ὑπόστασις e a de *persona*, pela qual os latinos a traduziram, não tem absolutamente nenhum sentido fóra da *substancia*. Uma *substancia* em tres *hyposthases* ou *pessoas* significa, pois, exactamente, uma *substancia* em tres substancias; e, se não se emprega esta fórmula é unicamente porque ella seria muito dura de acceitar.

2 — Cada pessoa da Trindade, sendo em si mesma absolutamente perfeita e a perfeição absoluta não tendo gráos, resulta que cada uma dellas tomada isoladamente, é tanto quanto as tres reunidas, o que faz da Trindade um todo de que cada parte é igual ao conjuncto !

3 — Si tudo isto parece impossivel, si unidade e triplicidade parecem inconciliaveis, é porque não se attende a que nossas palavras humanas não conservam seu sentido quando se as applica a Deus. — Nelle, tres ou dous podem fazer um, como sua justiça é a mesma cousa que sua eternidade !

4 — Ademais, a Trindade não é *alguem* (aliquis unus), mas alguma cousa (unum quid), segundo a expressão de João, *Ego et pater unum sumus* e não *unus*; e este *alguma cousa* não se sabe o que é !"

Era reduzir a fórmula que se pedira a Santo Agostinho resolver, a um som vago.

Eis ao que attingiram os esforços de quatro seculos para construir e consolidar o incoherente andaime do qual mostrámos a construcção, peça por peça.

Não teria sido mais simples que Santo Agostinho confessasse francamente que não sabemos o que dizemos com a palavra Trindade ?

A pesada mão de Theodosio não deixou, comtudo, durante este tempo de esmagar no sangue o Arianismo, ultimo esforço da razão para conservar ao dogma algo intelligivel; ■ depois da invasão dos barbaros o silencio se fez sobre isto tudo até o despertar da razão humana com a Reforma.

Que melhor argumento se poderia achar senão esta historia, para justificar ■ liberdade de consciencia, este primeiro principio da maçonaria e de todo governo liberal ?"

Depois de tal argumentação será possivel ainda persistir a duvida de que os dogmas do catholicismo não sejam o resultado da pressão criminosa feita pelo Jesuitismo ?

O dogma da Trindade para o Catholicismo é um **mysterio,** pois Deus é incomprehensivel, segundo ensina.

Ora, si Deus é incomprehensivel como o dividem em 3 pessoas distinctas ? Desse modo, desapparece o **mysterio** e bem assim a tal incomprehensibilidade ! A incoherencia é palpavel, mas o catholico rebate logo esta logica dizendo que esta incomprehensibilidade foi adquirida pela **Revelação,** arma de que lança mão quando a outra lhe escapa, não se lembrando que desse modo o **mysterio** deixa de existir.

Ademais, a supposta revelação do Espirito Santo é uma criação dos bispos e Concilios, para dar aos fieis uma apparencia de fundamento.

O vers. V, 7 de João acima citado, sobre as Tres testemunhas celestes que estabeleceu, já no seculo I, uma especie de Trindade, ficou desmascarado pela exegese scientifica que provou ter sido elle encaixado no seculo IV.

Diz o padre Loisy **(Autour d'un petit livre)** que tudo é movimento numa religião viva: crença, disciplina, moral e culto. A tradição tende á estabilidade, mas a vida impelle ao progresso... e o progresso impelle á morte, accrescenta Guignebert.

A antiga religião romana morreu; a christologia do seculo IV e da Idade Media morreu; os dogmas tambem nascem, evoluem e morrem.

As religiões da antiguidade foram construidas como uma casa, com as pedras de varios edificios em ruina. Quando essas pedras constituiam o respectivo edificio, davam a idéa de que jamais se poderia suppôr que, cahidas em ruina, ellas fossem servir para edificar outro templo antagonico.

Pois foi o que se deu com o Catholicismo, que foi buscar seus materiaes nos templos do paganismo e um dia terá de servir a outro destinado a propagar uma nova religião, como a Verdadeira e a mais Pura pela selecção que o proprio tempo vae fazendo entre o Erro e a Verdade.

Os dogmas do Catholicismo obedecem á mesma comparação e são alimentados, actualmente, pela theologia.

Eis ahi as bases dogmaticas em que assenta o edificio romano !

Não são palavras de Deus recolhidas por qualquer religião, onde imperasse a Verdade; mas, palavras humanas nascidas de disputas catholicas e respigadas de sangue, por isso mesmo synthetisando o **Erro.**

Roma, consagrando seus Dogmas, fundio numa só peça o altar e o throno, resultando uma cousa hybrida, um bicephalo.

Diz Fabre d'Olivet: "Para que o dogma da Unidade absoluta permaneça no espiritualismo puro e não arraste o povo de que elle constitue o Culto, num materialismo e num anthropomorphismo abjecto, é necessario que este povo seja assaz esclarecido para raciocinar sempre certo, ou que o seja só um pouco, para nunca mais raciocinar.

Si elle possue, somente, meias luzes intellectuaes e se seus conhecimentos physicos o levam a tirar consequencias justas de certos principios dos quaes não póde perceber a falsidade, é-lhe inevitavel o desvio; elle se tornará atheo ou mudará o dogma".

ALICERCES DO CATHOLICISMO

E' claro, que não tivemos a pretenção de apresentar um estudo completo do assumpto, do capitulo passado, visto esse trabalho já ter sido feito por competentes criticos; comtudo, mesmo cambaleando, sem a necessaria competencia litteraria, de que não cogitamos, remontámos quasi á fonte primordial da religião, desde que o mundo a conheceu e a gravou em suas **petrographias,** pois, hão de nos conceder a gentileza de convir, que a religião não nasceu com o christianismo de ha 2000 annos, e ainda menos com o Catholicismo ou Romanismo que é posterior a este de muitos seculos; e, se não nos desenvolvemos em detalhes sobre sua marcha evolutiva, sobre as crises por que passou, sobre os multiplos desmembramentos, schismas e seitas que se originaram da anarchia atravessada pelos povos de ha 7000 annos para cá, é porque, como dissemos, esse trabalho, tambem, já foi feito por especialistas, facilmente consultaveis.

Não temos, igualmente, a pretenção de possuir a verdadeira Verdade, mas temos a pretensão de ter procurado desvendar com as proprias palavras das Escripturas e dos factos, o formidavel **Erro do Catholicismo** encoberto com a capa de Christianismo.

Demolido este templo por operarios de livre pensar, auxiliados por obreiros competentes, poetas, musicos, litteratos, com poemas, odes e musica lithurgica, não longe estará o dia em que veremos reerguido o primitivo templo da Verdade, aquelle que Jesus disse que reconstruiria em tres dias.

Si todas as confrontações que temos feito entre a doutrina do Christo e a doutrina do romanismo, não conseguiram abrir os olhos espirituaes de algum leitor inexperiente, é porque, sem duvida, o golpe que lhe deram na infancia sobre a bossa do raciocinio foi tão forte, que chegou a atrophial-a, sendo mistér, agora, um rithmado e longo exercicio, um esforço intellectual, uma nova educação mental, para a fazer funccionar, normalmente, o que não é facil, como nós mesmo o reconhecemos.

Muitos perdurarão no erro, por inercia, outros por teimosia em não querer aprofundar os mysterios, e outros por verem no contendor um preposto do inferno a querer enganal-o, como lhe fez crer o cura da parochia.

Estamos, porém, convencidos de ter argumentado com os textos e com factos inconcussos, buscando, até, no proprio clero catholico illustrado, o apoio e as luzes de suas esclarecidas intelligencias.

Alguns são padres apostatas, dirão os apologistas, sem reflectirem que esta apostasia lhes veio exactamente á força de estudos e comparações com seus proprios livros e as palavras do fundador, onde descobriram o embuste do seu culto, pelo completo afastamento da essencia, tendo por isso a coragem de romper os grilhões que lhes ataram á alma, inspirados, quiçá, pelo proprio Christo, enojado como deve estar da deturpação que fizeram da doutrina que elle diffundio.

Tão pouco foi nossa intenção ferir personalidades da classe sacerdotal que, indubitavelmente, conta em seu seio uma respeitavel percentagem de homens illustrados, sinceros, de boa fé e de caracter illibado.

Nosso intuito foi separar o joio do trigo, representado nas expressões: — **Religião Christã, Religião Catholica — Doutrina Christã, Doutrina Catholica — Christianismo, Catholicismo,** que o povo incauto confunde, julgando ser a mesma cousa, e de cuja confusão vive o **Culto Catholico** ou seja o **Romanismo,** porque é um Culto ethnico de Roma, culto genuinamente politico, tendo o Christo por pretexto, meio e fim.

A comparação, como temos visto, entre Christianismo e Catholicismo é a mesma da de dia e noite, da de céo e inferno, da do bem e do mal.

Si bem que cada um possa ser seu proprio padre, officiando no altar do seu coração, sacrificando ao Ser Supremo, todos os gosos que infringem a Lei do Decalogo, cultivando em seu lugar as virtudes que essa Lei lhe aponta; comtudo, reconhecemos a necessidade de um guia espiritual para os menos esclarecidos, seja elle cura, pope, rabbino, pastor, brahmane, bonzio ou pagé, visto como as abelhas e as formigas tambem possuem uma

rainha que as rege, os animaes no campo uma madrinha que os dirige, os carneiros um guia e o rebanho um pastor.

Mas, esse guião deve ser um homem com plena liberdade de pensar, não sujeito a dogmas, escolhido por exame e por provas moraes acima de qualquer suspeita, imparcial e justa.

Ora, é exactamente o que não póde existir no catholicismo, tolhido como está o Papa **infallivel,** pelo — **não posso.**

Mais facil seria encontral-o no budhismo, onde não se trata de politica, onde não ha dogmas a não serem os da pura moral, onde não ha clero, nem commercio, nem embuste, onde só se discute o modo pratico do homem tornar-se bom e amante do seu semelhante e cultivar as virtudes.

O catholicismo não admitte discussões theologicas, por não lhe convir enfrentar com os argumentos irrespondiveis da critica scienitfica; foge della como, segundo sua propria phrase, o diabo foge da cruz. Seu pavor embarga-lhe a voz. Seu silencio assemelha-se ao silencio do cataleptico, embora da discussão tivesse de surgir a salvação de um descrente, pois, o que está escripto, não mais soffre discussões; é crer..... mesmo o absurdo. Os argumentos contrarios são armas de Satanaz..... Os absurdos são..... mysterios e **mysterio** não se discute!

Diogenes, o cynico, já dizia "que os "Mysterios" tinham a pretenção de garantir a felicidade eterna a scelerados, uma vez que fossem iniciados, ao passo que os homens honestos, que delles se afastassem, teriam de soffrer nos Infernos". (138)

Repugna acceitar como de essencia divina, a ideia de que um homem virtuoso, caridoso, temente a Deus, possuindo, em summa, todos os requisitos de um santo, como os ha aos milhões em credos contrarios, se veja condemnado como hereje á excommunhão e ás penas, não só terrenas, como ás de um inferno eterno, só pelo facto de não acceitar os dogmas do catholicismo, de accordo com o apregoado Livre Arbitrio que, por pilheria, elle preconisa, ao passo que um scelerado, assassino, ladrão, devasso e hypocrita, merecerá todas as honras e as regalias do céo, uma vez que tenha abdicado do ironico Livre Arbitrio e satisfaça as tabellas absolutorias, ou, na ultima hora, si tiver tempo, peça perdão a Deus, o que não deixa de ser de uma grande commodidade para os bandidos, mas pouco edificante em moral e em religião.

E a massa analphabeta ou dos simplorios e a dos fanaticos a qual só cogita da exterioridade, abandonando a parte espiritual que desconhece, entrega-se inconscientemente de corpo e alma nas mãos de uma legião de cegos espirituaes, que lhe suga o ultimo vintem, em beneficio **unico** do thesouro do Vati-

(138) SALOMON REINACH — *Lettres a Zoé.*

cano, senão mesmo atirando-lhe a propria alma nos braços do seu maior agente, o Sr. Satan! E' com taes armas que o catholicismo se ostenta, e é com tal massa que elle computa a maioria do Brasil, e que erradamente computava a da Hespanha.

Durante cerca de tresentos annos a igreja romana viveo, por assim dizer, ao Deus dará; cada qual cultuava como entendia, cada qual interpretava a seu modo, chegando mesmo a ligar-se com o paganismo, até que, sobrevindo os Concilios, estes passaram a decretar cousas taes que as consciencias se revoltaram entre os proprios adeptos, causando sanguinolentos encontros e as horrorosas guerras das Cruzadas, o Santo Officio da Inquisição, e uma politica de perseguições entre os proprios Papas, o que fere de frente o proprio meigo Jesus, e abala os fundamentos da alma de quem ler a **"Historia do Christianismo, Antigo e Medieval"**, para terminar transformando essa doutrina, toda espiritual, em uma organisação politica romana, que só tem em mira apoderar-se da espada do Temporal.

Durante esses tres primeiros seculos, o christianismo, ainda assim, ia se propagando pela persuação. Quando, porém, surgio Constantino, elle se transformou em perseguidor. Elle fez o mesmo que o cavallo da fabula de Lafontaine que, para vingar-se do Veado, pedio ao homem que o montasse e o dirigisse em perseguição dos seus adversarios.

O imperador Julião, o apostata, dizia que os christãos haviam herdado dos judeos sua colera e seu furor contra o genero humano. Amiano Marcellino, historiador do IV sec., citando este imperador disse: "Os animaes ferozes não são tão terriveis quanto o são os christãos entre si, quando divididos por crenças ou por sentimentos".

O catholicismo tem sido mais aterrador pelas suas ameaças do que consolador pela esperança.

Platão faz Thimoteo dizer: "que é costume atemorisar os homens pelo terror religioso, que se encerra nos discursos culturaes em que se pinta a vingança dos deuses celestes e o supplicio inevitavel reservado aos culpados nos infernos, bem como outras ficções escriptas por Homero, segundo os antigos livros sacros.

"Assim como se cura ás vezes o corpo com veneno, quando o mal não cede a remedios simples, subjugam-se igualmente os espiritos com mentiras, quando não é possivel subjugal-os com a verdade."

Todos os patriarchas e os super-homens da antiguidade ensinaram que Deus era **um**, indivisivel, tivesse elle os nomes que lhe quizessem dar: Ea, Mithra, Jupiter, Osiris, Baal, Brahma, Budha, Jehovah, Allah, Tupan, etc.

Esse Deus em nenhuma das respectivas religiões era adorado sob figura alguma, e o templo que se elevava ao **Deus**

Unico era despido de imagens, e servia, unicamente, como ponto de reunião dos fieis para orarem.

Moysés prohibio os templos de pedra e figuras.

Jesus veio para cumprir esta lei, além de outras.

Elle disse que templos como aquelle, elle os destruia e reconstruiria em tres dias, o que significava dizer que esse é que era o templo que devia subsistir de pé em toda a humanidade.

Mas os apostolos que elle enviou ao mundo propalaram, em **Actos**, que Deus não requer templos feitos pela mão do homem, nem incenso, missas, velas de cera ou gordura de carneiros, e nem é servido por mão de homem, isto é, por padres.

D'essas duas sentenças visivelmente antagonicas, que os **evangelistas põem na bocca do divino Mestre, resulta que, para** não fazer de Jesus um pobre amalucado, podemos interpretar aquellas phrases, como devendo ser o templo, aquelle em que elle officiava— o homem, porém, é que não precisava delle, nem de padres para orar ao pae, que tudo vê em occulto.

Jesus foi anti-clerical, pois, não cessava de censurar os phariseus, si bem que aconselhasse aos fieis que cumprissem tudo quanto elles dissessem, mas não o que elles praticassem.

O clericalismo, propriamente dito, não é pois, o padre e ainda menos a religião, porquanto cada um pode ser o padre de si proprio ou de um nucleo de homens; mas é o abuso que o padre faz desse Culto.

"E' o padre exaltando-se até ao absolutismo, á infallibilidade, entrando em conflicto com a escriptura santa, que elle fecha precipitadamente, porque o condemna, e com a consciencia christã que elle opprime em vez de aconselhal-a", diz o padre Loyson (139). "Respeitae todas as consciencias, diz elle ainda, mesmo a do atheu, porque é uma consciencia. Respeitae o atheu, porque elle soffre. Respeitae-o porque, talvez, sois vós mesmos que lhe terieis feito perder a crença."

Hoje, nem a igreja acorrentada aos seus dogmas, nem a sciencia encerrada na materia, podem mais produzir homens completos, como na antiguidade.

"A arte de criar e de formar almas perfeitas, perdeu-se, e só será achada quando a Sciencia e a Religião se fusionarem novamente para a felicidade da humanidade."

"Entretanto, "a Sciencia, a Religião, ou antes, a Paz, o sereno explendor da Gloria, vos envolvem, vos penetram!

"Repellis inconscientemente o que desejais no fundo da vossa alma e do vosso coração. Cégos e crianças que sois!

"Quereis a Verdade? Sim, mas aquella que não fira vossos habitos, vosso amor proprio, vossa hypocrisia!

"Desejais a Paz? mas, reclamaes a ruina do vosso inimigo social ou religioso!

"Procuraes a Sciencia? Entretanto, algumas leis naturaes que colheis, por grande acaso, em vossas pesquisas, as utilisaes logo em vossas obras de odio e de morte" (140).

---

(139) *Ni cléricaux, ni athées.*

(140) JEAN JACQUES RIVIÈRE — *'A l'hombre des Monastères.*

Bem diz C. Fornichi (141): "A maioria dos homens não gosta de pensar e curvar-se á commoda observancia dos preceitos tradicionaes.

E' incrivel a somma de absurdos que se podem fazer crer e praticar aos homens".

Nunca hove perseguição sanguinaria de culto algum contrario ao catholicismo, o que houve e ha é a reacção contra a violencia deste, prototypo da intolerancia. Quer a liberdade para si, tolhendo a dos outros. Si elle se limitasse a cultuar intra muros, angariando adeptos pela palavra e pelo exemplo, sem se preoccupar com idéas politicas, o mundo viveria em paz como se viveo no Brasil durante 42 annos.

Mais coherentes, mais tolerantes, mais de accordo com a propria doutrina do Christo são as varias religiões ou cultos espalhados na face do globo, que não perseguem nem molestam o culto catholico onde este se installa, nem se odeiam uns aos outros.

Os Bonzos chinezes e os Lamas thibetanos são rivaes quanto a certas regras do culto, mas tratam-se como irmãos de uma só familia.

O budhismo prohibe que se falle mal das outras religiões, aconselhando, ao contrario, que se honre o que nellas houver de honroso.

E' pela palavra e pelo exemplo que se consegue convencer um contendor e nunca pela força, pelo terror ou pelo crime, como faz o catholicismo. Vencer não é convencer. Vencer é a divisa de bandidos.

Que se termine esta intolerancia incontida, essa inexplicavel antilogia do culto catholico para com os israelitas-judeos, musulmanos, protestantes, orthodoxos, espiritistas, budhistas, e para com as proprias igrejas christãs, embora divergentes em pontos de somenos importancia.

Não somos, portanto, unilateraes como nos disseram; não procurámos argumentos de contrarios para defender a essencia da nossa these, fomos buscal-os, nos proprios livros que servem de columnas á tiára do Papa; e, si esses argumentos pudessem ser destruidos, **ipso facto**, iriam destruir os alicerces do Vaticano, que ruiria fragorosamente, pois, é certo, mesmo, que bastante abalados já se acham pela argamassa com que foram construidos: roubo, esbulho, lama, sangue e impostura.

E', igualmente, nas obras de apologistas, de theologos, de padres militantes e de sacerdotes independentes, que fomos colher algumas migalhas dos elementos que desmascaram o embuste do culto catholico.

---

(141) *La pensée réligieuse de l'Inde.*

E' mais uma prova de que sua litteratura, movendo-se constantemente no mesmo circulo de ferro em que a metteram, forjada com syllogismos paradoxaes, não póde resistir á mais simples critica.

E' por isto que se não póde esclarecer a consciencia de um padre ou de um leigo fanatico, vedado como é ao primeiro toda e qualquer leitura profana, e tolhida, a ambos, a sua liberdade de pensar e de raciocinar, si bem que o infallivel Papa Bento XV em sua bulla de 1 de Novembro de 1914 declare que, **"nas questões de liberdade de crenças, cada um é livre de dizer e de defender o que a razão lhe ditar".**

Diga-se isto a um padre ou aos governadores do Brasil!

E. S. Thomaz d'Aquino, o pharol juridico do catholicismo, affirma que, **"uma doutrina só se revela justa quando está em harmonia com a razão".** (S. Th. 1.ª e 2.ª q. 98, a 1).

Mesmo, porque é facil comprehender que, quando se pretende combater uma crença ou um erro, já enraizado, mórmente em materia de Fé, não é entre apologistas fanaticos que se encontrariam argumentos contrarios e proprios a destruir o erro em que laboram, por inconsciencia ou por conveniencia, pois, taes argumentos já são preparados para melhor cimentar aquella Fé, e sabemos quão mestres são os jesuitas em transmutar um vicio n'uma virtude.

Quem prega a religião do Espirito póde estar certo de ter contra si os incapazes arregimentados pelos habilidosos.

E' certo que não se convencerá um communista illetrado dizendo-lhe, que sua doutrina é um crime contra a propriedade alheia, fructo do trabalho, da economia ou da intelligencia, convencido como está, por lh'o terem dito seus arautos, e pelas obras publicadas a respeito, que a propriedade alheia é um roubo á collectividade.

E' necessario recorrer-se aos que estudam desapaixonadamente com o unico fim de procurar a verdade em benefciio seu e do da humanidade, livrando-a das garras dos espertalhões ou velhacos. São sabios que levaram a vida inteira comparando os livros sacros de todas as religiões perante a Historia e perante a Sciencia. Pódem seus argumentos ser taxados de erroneos pelo sophisma, mas, não pódem ser destruidos pela logica, pela razão e pelas proprias palavras do Christo.

Jesus disse: "Eu sou enviado, unicamente para salvar as ovelhas perdidas da Casa de Israel" e aos seus discipulos mandou que pregassem primeiro ao povo de Israel, o que significa, mais uma vez, ser sua religião a de Israel, isto é, a Mosaica, religião anti-politica, isto é **Synarchica.**

Assim, pois, em nome de Deus, em nome do Pastor, não espanteis o resto do rebanho com gritos de guerra; chamae-o

pela palavra mansa, pela humildade, pelo exemplo e pela tolerancia.

"Quem não é contra nós é por nós" disse Jesus. (142)

A religião christã lucrará mais com isto, e mais depressa preparará o caminho para a volta de um novo Propheta, que será, então, o Pontifice Rei, o Melchisedec de Rama, de Jacob, de Abrahão, de Moysés e de Jesus.

O contrario é contraproducente e illogico.

O mal produz o mal; o bem produz o bem; o bem oppondo-se ao mal o destróe.

Para corroborar, portanto, o que acabamos de dizer, e tudo quanto temos citado a respeito da impostura do Culto Catholico, extrahiremos a esmo da citada obra de Guilherme Delhora, mais algumas sentenças de entre milhares, pronunciadas pelos proprios Papas, por Santos, por doutores da igreja e por notabilidades mundiaes, afim de arrolhar aquelles que pretenderem ser mais realista que o rei, mais christão que o proprio Christo e mais catholico que os proprios Papas.

Papa Pio II (1460)

"A Côrte de Roma recolhe todo o dinheiro; ella vende o Espirito Santo, as ordens sacras e os sacramentos; ella perdôa todos os delictos a quem tiver para pagar a absolvição."

Papa Honorio III (1220)

"O amor ao ouro foi sempre o escandalo e o opprobrio da Santa Sé. Quem não offerece dinheiro ou presentes nada obtem de Roma."

Papa Adriano VI (1522)

"Sabemos que ha muito tempo existem excessos abominaveis na Santa Sé. A corrupção se estendeu da cabeça aos membros, do papa aos prelados; temos todos descarrilhado; não ha um só que tenha praticado o bem, nem um só !"

S. Clemente, de Alexandria

"Quando a Igreja usava calix de madeira, ella possuia sacerdotes de ouro, hoje que possue calix de ouro, os sacerdotes passaram a ser de madeira, mas da madeira que o Evangelho manda cortar para jogar no fogo por infecunda."

Papa Gelasio I

"Os patrimonios da Igreja se devem conservar como bens dos pobres e para allivio dos mesmos devem ser distribuidas suas reservas."

(Pio IX legou uma fortuna fantastica, e dous herdeiros delle acabam de ser descobertos no Brasil).

Garibaldi

"Abolir as corporações religiosas é salvar a Italia da ronha mais perigosa que póde ferir uma nação. Punhal de uma tyrania mascarada,

(142) Mas, o catholicismo adopta Lucas, XI, 23, por estar mais de accôrdo com seu programma de perseguições.

o sacerdote catholico reduzio a França, desde o primado das nações, ao baixo fundo da escala humana. A Espanha é um theatro de lutas fratricidas, onde o bandoleirismo, suscitado e conduzido por curas, assola aquella bellissima parte da Europa."

(Que prophecia!).

Mazzini

"A humanidade já teve a religião do *Pae*, e depois a do *Filho*, que se abra, pois, o campo á religião do *Espirito*."

Leão X mandou um frade para a Allemanha com uma caixa amarrada ao pescoço, tendo o seguinte letreiro:

"Ao som de cada moeda que cáe no fundo desta caixa, uma alma vôa do purgatorio."

E' o cumulo da desfaçatez!

Ao Papa Eugenio III, escreveu S. Bernardo: "De toda parte os opprimidos appellam para teu tribunal. Que justiça lhes seja feita! Quando mais não seja, é necessario que os oppressores sintam que os gritos de suas victimas são ouvidos... Que ha de mais impio, que o mau não cesse de triumphar impunemente, emquanto o innocente continue a se debater em vão?

Barbaro! serás tu insensivel ás penas, aos trabalhos, ao desprezo do innocente opprimido?

Covarde! receias ter de combater o vil faltoso de todas essas penas e tormentos?

Accorda, homem de Deus, tem piedade, deixa-te commover pela indignação".

A Gregorio XI (1370-78) e a Urbano VI (1378-89, Santa Catharina de Sienna escrevia delles: "Estes glutões insaciaveis sugaram tanto sangue á igreja, que ella hoje está extenuada e pallida".

Pelayo chamava os chefes da igreja de "lobos" que sugam o sangue da alma".

Pastor (143) escreve: "No mez de Outubro, um pregador se tinha queixado, em pleno Vaticano, que a lei de então (punição dos vicios de sodomia e de bestialidade, etc.) não era applicada senão aos pobres e nunca aos ricos. O papa Pio V, á vista desta accusação, decretou a applicação da pena — morte pelo fogo — contra a sodomia e a bestialidade" que, aliás, cahio com o tempo — **Tout casse, tout lasse, tout passe!**

Ao legado do Papa Paulo IV perguntaram uma vez: "Como distinguir os hereticos dos catholicos?".

"Matae-os todos! Deus reconhecerá os seus!"

Foi a mortandade em massa dos Albigenses, no seculo XII; cerca de 30.000 almas, entre mulheres, velhos e crianças!!!!

---

(143) *Histoire des Papes* — VIII, 38; 48, nota 4.

Duas palavras sobre esses Albingenses ou Catharos, isto é, **os puros**: Seu templo era uma grande sala, despida de ornatos; sobre uma mesa o Novo Testamento aberto no primeiro capitulo de S. João. As cerimonias consistiam na leitura deste livro, e uma curta predica; a benção e a distribuição do pão commemorativo da ceia do Christo e finalmente a recitação da oração dominical, n'uma formula admittida, em que se dizia: **nosso pão consubstancial**, isto é, **espiritual**, em vez de: **nosso pão de cada dia.**

Elles diziam que Jesus tomou a apparencia de um homem e não se encarnou, realmente, porque o bom não se póde alliar á materia.

Repeliam a lithurgia catholica, por ter o Christo ensinado uma só oração —· Padre nosso.

Eram anti-militaristas, obedecendo assim á prohibição de Christo, em ferir com ferro; proclamavam a hierarchia da igreja, baseada em **homens santos**; os poderes sacerdotaes deviam depender das virtudes, o que se não verificava na igreja de Roma, por isso que a repudiavam como sendo a Synagoga de Satanaz, e os padres, seus ministros.

Ha no mundo, diziam elles, duas igrejas, uma que foge e perdôa — a Cathara — e outra que cerca a primeira, a attinge e a escorcha — a Romana.

Por tudo isto chamaram-os de herejes e os supprimiram com **o maior amor ao proximo**, em nome desse mesmo Jesus.

O inquisidor Bernardo Gui, que os conhecia muito bem, escreveu: "O que os Catharos dizem antes de tudo e correntemente delles mesmos, é que são bons christãos, que não juram, nem mentem, não maldizem de ninguem, não matam, nem homens, nem animaes, nem ser algum. O que elles dizem, ainda, é que observam a fé de Jesus-Christo, e seu Evangelho, tal como elle o ensinou e igualmente os apostolos, que o substituem. Eis porque os membros da igreja romana, isto é, os prelados, os clerigos, os religiosos e, principalmente, os inquisidores, do mesmo modo que os phariseus, perseguiram o Christo e seus discipulos, lhe inflingem perseguições e os qualificam de hereticos, si bem que sejam gente honesta e bons christãos".

Portanto, o ser christão, não significa ser catholico, mas, agir de accordo com a doutrina que Jesus pregou; o catholico segue a doutrina de homens politicos, na expressão do proprio Jesus, doutrina manchada de sangue, como se poderá ver na "Mission des Souverains" de St. Yves e em milhares de obras escriptas pelos historiadores imparciaes.

E' mesmo bom dizer, de passagem, que nenhuma obra de Saint-Yves jamais foi incluida no — Index —, sendo esse es-

criptor, até amigo particular do Papa Leão XIII, cognominado o Papa pagão, por ter idéas adeantadas; o referido papa tentou, mesmo, uma vez, reformar os dogmas do catholicismo, de accordo com os progressos da Sciencia, no que foi obstado pelos jesuitas.

A Religião Christã foi desfigurada por Paulo desde seu inicio, e tornou-se irreconhecivel pela Politica Papista, que sempre se moveu n'um cháos de symbioses e de syncretismos absurdos.

O culto catholico foi amassado com a lama dos papas e o sangue de milhares de innocentes almas, algumas leigas e outras que faziam, até, parte dessa aggremiação de loucos fanaticos, desencadeados do inferno, de onde traziam o fogo para queimarem suas victimas. Queimar... queimar... era o que as inebriava.

Si fossemos a citar, pormenorisadamente, o libello traçado nessas poucas linhas, para mostrar os materiaes sobre que assentam os alicerces do Vaticano, mister seria transcrevermos centenas de obras que tratam do assumpto.

Mas, para que algum leitor, menos erudito, não julgue que exaggeramos, por espirito de maldosa critica, citaremos, sómente, por alto, meia duzia de factos, e não dos peiores, tirados da propria "Historia do Vaticano" e lá mesmo archivada.

E, se quizerem enfronhar-se nessa Historia, apontamos-lhe a obra da Miguel Zevaco, em que é relatada a vida dos Borgias, historia esta reproduzida em folhetim, no "Popolo di Roma", em Maio-Junho de 1931, e que causou os acontecimentos entre o Quirinal e o Vaticano. Leia-se tambem O Papa e o Concilio de Ruy Barbosa (Janus), — Alexandre Herculano, — F. R. Santos Seabra, e a monumental obra de Lachatre.

E' um dever de humanismo lembrar estes factos historicos aos que os esqueceram, e uma caridade ensinar aos que os ignoram, o perigo que elles encerram para a humanidade.

Nos sete primeiro seculos, a igreja era regida pelos bispos (episcopos, isto é, vigilantes), titulos estes comprados a dinheiro, tal como o de Papa, os quaes se guerreavam militarmente como nações inimigas.

Bento IX foi um dos que compraram e revenderam seu titulo de Papa.

E' bom dizer, mesmo, que eram raros os bispos e cardeaes que soubessem ler e ainda menos a legião de padres.

Só no seculo VIII é que João VII se coroou com a tiára e adoptou o titulo de Pápá (pae), aliás, não sanccionado pelo clero, como suprema autoridade, e reprovado pelo proprio Jesus.

S. **Tertuliano** critica o Bispo de Roma por se apegar a titulo sem valor.

S. **Cypriano** o chama de Collega.

S. **Firmiliano** escreve a Estevão, que elle está indignado do orgulho insensato do Bispo de Roma, que pretende ser, em seu bispado, o herdeiro do Apostolo Pedro.

Os papas sempre se intitularam, falsamente, Successores dos Apostolos, pois, nem os evangelhos, nem **os Actos dos apostolos**, fazem a minima referencia a essa successão, como veremos em **Addendos.**

No seculo X, o Papado tinha cahido em tão grande aviltamento, que duas cortezãs chegaram a dispôr da tiára para seus amantes e filhos espurios.

Essas cortezãs foram Marozia e Theodora, ambas prostitutas em Roma. Esta fez nomear Papa a João X filho do seu amante o Papa Anastacio III: aquelle mandou matal-o e collocar no lugar um filho de 16 annos, que ella teve do Papa Sergius III e que se chamou João XI, o qual morreu miseravelmente em prisão com sua mãe.

A degradação da igreja foi tal, que até uma mulher occupou o lugar de Papa, (Joanna Gilbert). D'ahi a criação da "Cadeira Furada" para o reconhecimento de Papas.

A Papisa Joanna pontificou entre Benedicto III e Leão IV, durante dous annos e meses, soffrendo as dores do parto em plena procissão, entre a igreja de São Clemente e o Colyseu. Seu busto se acha na Cathedral de Sienne, entre os dos Summos Pontifices.

No seculo XIII a igreja chegou a ter tres Papas simultaneamente: Urbano XI, Clemente XII e Gregorio XI, os quaes, além de mutuamente se excommungarem, se guerreavam de armas em punho.

O odio entre Papas era tal, que Estevão VI mandou desenterrar o cadaver do Papa Formoso, cortou-lhe a cabeça e jogou-a no Rio Tibre.

Este proprio Estevão VI terminou seus dias enforcado em uma prisão, pelos horrores que commettera.

João XIII fez tambem desenterrar o cadaver do seu ancessor e cortal-o em pedaços. Este Papa vivia n'um serralho de mulheres.

João XVIII envenenou João XVII.

João XXII fez queimar 114 espirituaes, e teve as mãos decepadas, as orelhas cortadas e os olhos arrancados das orbitas. Este Papa praticou o incesto com sua propria mãe.

Estevão VIII teve a cara cortada pela população indignada com suas atrocidades.

João XII neto de Marozia e papa com 16 annos, devasso, é assassinado entre os braços de uma mulher, pelo marido ultrajado. Na hora da morte elle não quer receber o viatico por não acreditar na religião. Uma vez, n'um banquete, elle bebeu mesmo á saude do diabo!

Leão X que succedeo a Julio II, foi um monarcha protector das artes; mas, não um Pontifice, pois, elle mesmo não acreditava nos dogmas do seu culto.

Gregorio XVI, possuidor de um respeitavel nariz, foi um alcoolico incorrigivel. Foi elle quem criou o exercito vaticanal, com infantaria e artilharia, e foi acerrimo inimigo de Estradas de Ferro.

Gregorio VII foi o autor e causador de 500 annos de guerras civis, sustentadas por seus successores.

Paulo II, Xisto IV, Innocencio VIII, Alexandre VI e muitos outros procuraram tirar o **record** em materia de vicios escandalosos, sem fallar nas delicias que os secretarios de papas faziam das obras de Poggé, Aretino, etc., etc.

Xisto III deflorou uma joven, foi absolvido e depois canonisado como Santo!...

Pedro Niceto e **Enéas Sylvius Piccolomini,** o futuro Pio II, trocam entre si uma repugnante correspondencia sobre o casamento e a livre união, que preconisam.

Poggé tinha 14 filhos bastardos reconhecidos, e dizia que "como leigo elle tinha filhos, mas como diacono elle dispensava esposa".

João VIII, Fidelpho, Porcello Valla e **Poggé,** mesmo, eram sodomistas.

Innocencio VIII, como papa, casou elle proprio seus dous filhos. Ordenou o uso de uma beberagem, como Elixir de Vida, composta com o sangue de tres crianças de dez annos, degoladas para este fim, insinuando que era receita de um judeo.

Innocencio X autorisou a degolla, na Irlanda, de 200.000 protestantes.

Innocencio XI instigou os catholicos a matarem todos os londrinos, ateando fogo á cidade.

Alexandre VI (Alexandre Borgia) tinha 6 filhos antes de ser Papa e como tal, ainda teve mais dous. Lucrecia Borgia era sua filha e sua amante. Este Papa commetteu igualmente o incesto com suas duas irmãs. Teve concubinas, entre ellas, Rosa Vanozza de Cattanei. Mandou matar Savanarola e varios cardeaes que discordavam dos seus intentos.

Este Papa comprou publicamente a tiára, e seus filhos compartilharam das vantagens. Seu filho Cesar Borgia, a quem elle fez duque de Borgia, fez matar, de accordo com seu pae, os Vitelli, os Urbinos, os Gravinos, os Oliveretto e cente-

nas de outros senhores, para lhes roubar seus dominios, que constituem hoje, parte do patrimonio Vaticanicio.

Julio II, animado do mesmo espirito, excommungou Luiz XII, deu seu reino ao primeiro que appareceu e, armado de capacete e couraça, foi atear fogo e derramar sangue n'uma parte da Italia.

Pio IX considera abominavel deixar-se enterrar nos mesmos cemiterios, catholicos, protestantes, israelitas, etc. Por isso é que vemos, no nosso paiz, necropoles destinadas aos fieis destas crenças, vindos já do tempo do Imperio, em que a Religião era a do Estado, sendo esta uma razão que afugentava a emigração de braços trabalhadores e de capitaes.

Este Papa foi elevado ao throno pontifical pela Maçonaria, da qual elle fazia parte, e depois virou-se contra ella.

Foi este Papa quem estabeleceu a **Infallibidade Papal**, surgida da cabeça dos jesuitas e apoiada pela Curia romana, da qual eram e são senhores absolutos.

Este Papa tinha treze amores adulteros.

Nicoláo V e **Calixto III** prohibiram aos christãos utilisarem-se dos serviços medicos.

Paulo III fez de sua filha Constança, sua amante, e praticou o incesto com sua irmã Julia.

Paulo IV não acreditava no Inferno, — no que, aliás, fazia bem.

Paulo V escreveu ao rei de França, Carlos IX, censurando o Marechal Tavannes por haver poupado a vida aos prisioneiros de guerra, protestantes, apoz uma grande batalha: "Em nome de Christo, nós vos ordenamos que mandeis enforcar ou decapitar os prisioneiros que fizestes, sem consideração alguma pelo saber, categoria, sexo ou idade, sem dó nem compaixão..... O holocausto mais agradavel a Deus é o sangue dos inimigos da religião catholica; fazei-o correr em ondas sobre seus altares". E assim foi feito!

João XXII compareceu perante o Concilio onde ficaram provados seus horrendos crimes de adulterio, incestos, sodomia, simonia, roubos, violação de 300 monjas, e defloramento em Bolonha de 200 donzellas, que passaram a ser victimas de sua lascivia.

Segundo Guilherme Dias, este Papa teria declarado o seguinte:

"Matei meu pae, deflorei minha irmã, tive amores com minha filha, adulterei, fui sodomita, commetti o peccado de bestialidade, mas tu não me perseguirás, que eu sei quanto custa teu perdão; eu sei quanto é preciso dar-se ao Juiz Supremo (Deus) para peital-o nestas cousas; eu sei como se obriga Deus a acceitar uma bolsa com dinheiro."

Constantino II, á mão armada, apoderou-se da Sé Pontifical, occupando-a durante tres mezes, quando um Synodo o depôz, arrancando-lhe os olhos e annullando-lhe os actos!

Sixto IV mandou que apunhalassem os Medicis, Lourenço e Julia, quando estes se curvassem, na missa, perante a elevação da hostia. Admittio a sodomia.

Sixto V, impoz uma Biblia forjada por elle, excommungando a todos que não a acceitassem ou a corrigissem. Esta Biblia foi revogada por se ter achado para mais de 2000 inexactidões. Mandou enforcar 60 hereticos, deante do seu palacio. Mandou cortar as mãos e a lingua a quem havia ridicularisado ter sido sua irmã sua lavadeira.

Innocencio III não admittia a liberdade de consciencia e era inimigo da imprensa. Este despota conseguio tornar o Deuteronomio, um livro de leis christãs, por ali existir um texto favoravel á sua theoria de "Poder de vida e morte", que elle alterou para favorecer a seus fins.

Antes de sua investidura no sec. XII, os papas eram chamados — Vigarios de Pedro. — Elle passou a chamar-se — Vigario de Christo.

Elle considerou hereje todo aquelle que divergisse, no que fosse, do genero habitual do vulgo.

Pio IV (João Angelo Medicis 1559-65) depois de investido a papa, passou a ser o contrario do que era: colerico, avido, invejoso, sensual, lubrico, despota, fingido.

Estrangulou Caraffo, decapitou Palliano e mandou exhibir as cabeças ensanguentadas no castello de St. Angelo.

Clotario II mandou matar os netos de Brunehaut, **Corte** e **Sigebert.** Quando o algoz, em presença deste papa erguia o cutello, uma das victimas exclamou: "Senhor rei não me mate, deixe-me viver... eu sou uma creança... Piedade, senhor rei... Piedade...". E este papa, este representante do Christo e de Deus respondeu: "Fere, algoz, fere... depressa!" e a pobre creança apresentou o pescoço; a lamina entrou e o sangue, espirrando, foi manchar as luvas de ferro deste preposto do inferno!

Silvestre II — Martin Polono e outros historiadores proclamaram que elle dizia ter alcançado a suprema dignidade da igreja, por um conchavo que fez com o diabo.

Virgilio, em 546, condemnou a doutrina Nestoriana, e em 553 revogou esta condemnação. O Synodo porém o excluio da communhão da Igreja; mas, para não perder a prebenda, declarou que "infelizmente não fôra alli mais do que instrumento de Satanaz, empregado em arruinar a igreja, e que era por instigações do diabo que elle entrára em desavença com seus

collegas do Synodo; mas que, emfim, Deus já o havia illuminado"! Ah! velhaco cynico!

Tres vezes, pois, se contradisse, apezar da infallibilidade dos Papas:

Quanto á hypocrisia, o fanatico, naturalmente, a achará desculpavel.

Honorio I foi excommungado e condemnado como hereje, pelo Concilio de Constantinopla, em 680.

Adriano I foi condemnado pelo absurdo de adoração de imagens.

Benedicto VIII mandou cortar a cabeça da rainha dos Sarracenos.

Benedicto IX, feito papa com 12 annos, foi tão criminoso quanto João XII. Quatro vezes foi expulso de Roma por devasso. Os capitães romanos tentaram estrangulal-o no altar, pela vida horrenda que levava. Elle consegue fugir, vende a tiára e casa-se. Volta a Roma, occupada por dous anti-papas, e é expulso novamente. Fez envenenar Clemente II para recuperar a tiára. Depois desapparece para sempre na floresta de Tuculum.

Symnaco (303) foi taxado de certos crimes.

Eugenio IV mandou prender o Carmelita Cenuto, santo homem, tortural-o e queimal-o vivo pela inquisição.

Pio VI e **Pio VII** foram expulsos de Roma pelos seus fieis.

Luiz XI — Innocencio IV — Alexandre IV — Clemente IV — Calixto III, etc. decretaram leis terriveis para a Inquisição.

S. **Bonifacio VII** chegou a dizer que: "ainda quando um papa seja abominavel, a ponto de levar apoz si, ao inferno, povos inteiros, ninguem lhe deve impôr censura, porquanto, a elle que julga todos os homens, pessôa nenhuma o póde julgar, exceptuando apenas o caso em que se desviar da fé.

Pedimos ao leitor inventar um termo para qualificar esta sentença.

Este Papa prendeo João XIV em masmorra, onde o deixou morrer de fome e assassinou Bento VI.

Urbano II declarou que não devia ser taxado de assassino aquelle que por amor á igreja matasse um excommungado: "E' claro, disse elle, que se não deve punir sómente, mas sim matar o perverso", isto é, aquelle que a igreja taxar de perverso.

Gregorio IX chegava a excommungar até a 7.ª geração! Pobre descendencia. E' a fabula do lobo e do cordeiro. E Jesus mandou perdoar setenta vezes sete.

Gregorio XIII levou Carlos IX, rei da França, a commetter a maior matança, que jamais o mundo vio por questão de religião, na noite de 23 para 24 de Agosto de 1572, chamada de

S. Bartholomeu, em que foram victimadas para mais de 70.000 pessoas, entre mulheres e crianças, segundo as memorias de Sully, durando a carnificina 3 dias em Pariz, e tudo em nome de Jesus! Depois este Papa mandou dar salvas de artilharia, queimar fogo de artificio, em regosijo, cantar **Te-Deum,** presentear tal rei com uma rica espada e cunhar uma medalha commemorativa do facto!

Clemente V e outros excommungavam familias inteiras, cidades, povos e Estados!

Clemente VII — escreveu: "Que nos importam, em summa, os dogmas? O que nos convém é uma obediencia passiva; o que devemos desejar é que os povos estejam eternamente submettidos ao jugo dos padres e dos reis; e, para conseguir este fim, para prevenir as revoltas, para fazer cessar esses impetos de liberdade, que abalam nossos thronos, é preciso empregar a força bruta, transformando em algozes os vossos soldados (os de Carlos V); é necessario accender fogueiras, matar, incendiar; convém exterminar os sabios, anniquilar a imprensa! Então, tende a certeza de que nossos subditos entrarão na orthodoxia e adorarão de joelhos vossa magestade imperial". (M. Lachatre — Historia dos Papas, vol. 3 p. 403 —— Lisboa 1895).

Nicoláo — escreveu: "Sou tudo, em tudo e acima de tudo. De modo que o proprio Deus e eu, o vigario de Deus, temos ambos um consistorio, e posso fazer quasi tudo o que Deus póde fazer. Em todas as cousas, minha vontade prevalecerá; porque posso, por lei, dispensar a Lei; do mal posso fazer justiça, promulgando leis e revogando-as. Portanto, si o que faço dizem não ser de homens, mas de Deus, que me podeis considerar, sinão Deus? Si Constantino chamava e reputava por Deuses os prelados da Igreja, eu, sendo superior a todos os prelados, sou, por essa razão, acima dos deuses. Portanto, não te maravilhes si está em meu poder mudar tempo e tempos, alterar e mudar a lei, dispensar todas as cousas, sim, os proprios preceitos de Christo. Porque onde Christo manda a Pedro embainhar a espada, e exhorta a seus discipulos a não usar de força material, exhorto eu, Papa Nicolao, escrevendo aos bispos de França, que puxem pelas espadas materiaes".

Desculpem a modestia!

Bonifacio VIII, na Palestina, fazia arrazar cidades e arrastar os habitantes ao captiveiro; condemnou a anatomia. Este papa escreveu o seguinte:

"Que Deus me faça sómente o bem neste mundo; pouco me importa a outra vida! Os homens têm alma semelhante á do animal; é tão immortal quanto a outra. O Evangelho ensina mais mentiras do que verdades. O parto da Virgem é absurdo; a encarnação do Filho de Deus

é ridicula, e o dogma da transubstanciação é uma tolice! São incalculaveis as sommas de dinheiro que a fabula do Christo tem produzido aos padres. As religiões são criadas por ambiciosos para enganarem os homens. E' necessario que os ecclesiasticos fallem com o povo, mas que não tenham as mesmas crenças que elle. E' tão grande peccado o entregar-se a gente á voluptuosidade com uma rapariga ou um rapaz, como esfregar as mãos uma na outra. E' necessario que a Igreja venda tudo quanto os simplorios querem comprar." (Lachatre, v. 3, pags. 83-4.)

Eugenio chamava o Cardeal de Arles: Prole de Satanaz e Filho da perdição!

Christien II, rei da Dinamarca e arcebispo de Upsal, primaz do reino, em 1520, prendeu os consules, os magistrados de Stockolmo e 94 senadores e os mandou massacrar, sob pretexto de estarem excommungados pelo Papa, por terem defendido os direitos do Estado contra o arcebispo.

Duas Curias houve de uma só vez: uma em Avignon, na França, e outra em Roma, com dous papas inimigos a se amaldiçoarem mutuamente, de 1378 a 1409; e de 1409 a 1465 tres papas, sendo eleito o napolitano Urbano VI. Cada qual se julgava o representante de Deus na Terra, infallivel, excommungando seu rival, chamando-o de infame, apostata, hereje anti-christo, idolo de perdição eterna.

S. Thomaz de Aquino (Summa II 9, II, art. 3,4) para justificar as atrocidades das torturas da Inquisição e das penas de morte assim se exprime:

"A Escriptura Santa argúe os hereges de salteadores e lobos: *ora*, é costume enforcar os salteadores e matar os lobos. Outras vezes designa um herege sob o nome de Filho de Satanaz, *de onde se conclue* que é justiça dar-lhes logo, neste mundo, a sorte do pae, isto é, fazer que ardam com elle. Ao dito João, apostolo, que aconselha evitar o herege, si depois de duas tentativas não o tiverem convertido, accrescenta que o *melhor meio de evital-o é matal-o*."

Com relação aos relapsos, entende elle absolutamente inutil qualquer tentativa de conversão, e propõe **queimal-os pura e simplesmente, sem mais formalidade!**

Oh! Jesus! Certamente essa pagina echoou no Empyreo e... não fulminaste este inimigo da humanidade pela qual te vieste sacrificar.

E toda esta legião de catholicos assassinos, devassos, verdadeiros prepostos do Inferno, cuja similaridade, não só em perversidade, como em numero, não é encontrada nas mais criminosas organisações dos antigos barbaros ou de salteadores, foram todos canonisados SANTOS!!!

Para amenisar esses horrores e confirmar o reino de Satan no Vaticano, copiaremos mais uma pagina de sua historia:

Gregorio Magno, o melhor dos papas, não admittia que lhe dessem este titulo criminoso e blasphemo a Deus. Queixa-

va-se que seu espirito, curvado ao peso do expediente, não podia mais lançar-se ás regiões superiores.

Basilio Magno chamára os Papas de presumpçosos insolentes, que só se empenhavam em arraigar a heresia.

Leão IX recusou acceitar o titulo de Bispo Universal.

Leão X, para satisfazer seus gosos, vendia indulgencias como se fosse mercadoria.

Leão XII prohibe a vaccinação, e a medicina é tida por heretica.

Eugenio IV no leito de agonia disse: "Oh! Gabriel, quanto melhor não fôra para a salvação de minha alma, nunca tivesse chegado a Cardeal e Papa". Prohibio que os christãos se utilisassem dos serviços medicos.

Adriano VI mandou dizer por seu legado Chieregate aos allemães: "E' real que, de annos para cá, muitos horrores se tem dado na Santa Sé; tudo se tem pervertido e a corrupção se tem dilatado da cabeça aos membros, do papa ao prelado.

Innocencio X confessou que tendo levado a vida em questões juridicas nada entendia de theologia. Elle tinha Olympia por amante.

Gregorio XVI era tão vaidoso e presumpçoso, que respondeu a Cappacini, quando este lhe propoz projectos de finanças: "Mas eu sou Papa! Não é possivel que erre; devo saber tudo melhor que ninguem!

Marcello II exclamou um dia cheio de angustia: "Não comprehendo como um Papa consiga evitar a condemnação eterna".

Innocencio II, em 1139, entre um dispauterio de injurias, arrancou dos hombros dos prelados o pallio que seu rival Pierleone havia conferido a estes, mediante 60.000 francos pagos por cada um.

O poeta Dante dizia: "Não estudam senão as decretaes, transcuram os Evangelhos e os padres da igreja: d'ahi a origem da corrupção.

As **Falsas Decretaes** do pseudo Izidoro e as de Graciano, aproveitadas por Nicoláo I, para consecução da supremacia da igreja, foram afinal, em 1789, pelo Papa Pio VI, confessadas como fraudulentas, sendo a falsidade reconhecida em 1866 pelos jesuitas de Paris. E as Enciclopedias, encobrem esta verdade!

Os Cardeaes, em 1408, escreveram ao Papa Gregorio: "Na igreja, da planta dos pés ao alto da cabeça, não ha sequer um ponto são.

Mendoza, escrevendo ao rei Carlos Quinto, sobre o Papa Paulo III assim se exprimia:

"Ninguem sabia, nunca, em que sentido elle caminhava; cobria-se com o manto da piedade, quando tinha de commetter algum crime, e servia-se de espadachins para se desfazer d'aquelles que se oppunham aos seus projectos. Regulava todos seus passos, pela conjuncção dos planetas, que consultava, mesmo para actos insignificantes; e, quando os acontecimentos não justificavam suas previsões, entregava-se a accessos de uma colera espantosa, e proferia blasphemias horriveis. O santo padre levava a impiedade ao ponto *de affirmar que Christo não era senão o Sol, adorado pela religião de Zoroastro e o mesmo Deus Jupiter Amon*, representado no paganismo sob a fórma de *Cordeiro*. Explicava as allegorias da sua encarnação e da sua resurreição, pelo parallelo que São Justino fizera de Christo e de Mithra, que o Evangelho, bem como os livros sagrados dos magos, fazem nascer no solsticio do inverno, isto é, no momento em que o sol começa a voltar para nós e a augmentar a duração dos dias. Dizia que a adoração dos magos não era mais do que a imitação da cerimonia, na qual os padres de Zoroastro offereciam ao seu deus o ouro, o incenso e a mirra, as tres cousas affectas ao astro da luz; objectava que a constellação da Virgem, ou antes a Isis, que corresponde a esse solsticio, e que presidia o nascimento de Mithra, tinha sido igualmente colhido como allegoria do nascimento de Christo; e que, segundo o papa, bastava para demonstrar que Mithra e Jesus eram o mesmo Deus. Ousava dizer que não existia documento algum de uma authenticidade irrevogavel, que provasse a existencia de Christo como homem, e que *sua convicção* era que elle nunca existira. Finalmente, pretendia que a propria tiára era uma imitação dos barretes dos sacrificados persas."

M. Lachatre — Historia dos Papas v. 4 p. 6 — Lisboa 1895.

Abbade Testory — (Capitão-mór do exercito francez no Mexico): "O christão é da Igreja e o cidadão do Estado. Que a Igreja se occupe, pois, do christão, mas deixe o cidadão ao Estado". O Brasil será surdo?

G. Delhora: "Administradores do céo e do inferno e especialmente dos bens terrenos. O espirito vivo da igreja romana, reside no corpo do jesuita, em cuja bandeira vermelha lê-se — Inquisição'.

Luiz Settembrino: "Dezoito seculos de delictos, de rapinas, de sangue, fogueiras, tormentos, um immenso acumulo de males, de corrupções, de ignorancia, de ferocidade, a escravidão da Italia e de tantos paizes da terra, me faz concentrar a alma e pensar no sacerdote, que tem sido a causa de toda a miseria humana".

Felippe Turati: "A luta anti-clerical é de supremo interesse para o proletariado; ella se funde com a luta pela sua liberdade de acção, e é, junto a esta, a defesa da sua dignidade e do seu salario".

Victor Manoel II (rei da Italia): "Si a autoridade ecclesiastica usa armas espirituaes para interesses pessoaes, eu na segura consciencia e nas tradições dos meus antepassados,

encontrarei a força para manter a liberdade civil e minha autoridade, das quaes devo dar contas só a Deus e a meus povos".

Da mesma obra de G. Delhora:

Santa Brigida

"O papa é o assassino das almas, dilacerando e destruindo o povo de Christo. E' mais cruel que Judas, mais injusto que Pilatos, mais abominavel que os hebreus e peior que Lucifer, mesmo; mudou os dez mandamentos de Deus neste só: "Faz que venha dinheiro"!

A Curia romana não pede cordeiros sem lã. Tosa aquelle que a tem, e cerra as portas áquelle que não a tem. — (Que prophecia relativa a Gandhi!)

O papa que deveria convocar o mundo inteiro para dizer: Venham repousar aqui vossas almas, grita, pelo contrario, venham olhar-me em minha magnificencia, maior que a de Salomão, venham a mim esvasiar vossas bolsas e achar a perdição de vossas almas.

Os sacerdotes, da cabeça aos pés, estão cobertos pela lepra da vaidade e da avareza; são mudos quando devem fallar a Deus, loquazes quando se trata de seus interesses. Elles se approximam de Christo como ladrões e trahidores e cerram ás almas as portas do céo, para abrir as do inferno."

E é uma santa canonisada por Bonifacio IX quem assim falla.

Pio II — A Corte de Roma acorda toda ao som do dinheiro; ella vende o Espirito Santo, as ordens sacras e o sacramento; ella perdôa todos os delictos a quem tiver para pagar. Mandou massacrar os insurgentes.

Honorio III — O amor do ouro foi sempre o escandalo e o opprobrio da Santa Sé. Quem não offerece dinheiro ou prendas nada obtem de Roma.

Gelasio I — Os patrimonios da igreja se devem considerar como bens dos pobres, e para allivio dos mesmos devem ser distribuidas as rendas. (Pois sim!).

S. Bernardo (padre) — Tudo que o sacerdote retem para si, depois de haver tirado a parte do seu sustento e do seu vestuario, é furto, rapina e sacrilegio.

Frederico Nietzsche: "As Cruzadas foram verdadeiras piratarias e nada mais".

S. Bernardo, de Clairvaux: "Além de muitas outras cousas contra a igreja de Roma, disse o seguinte: "Si desejaes que vosso filho seja um homem máo, fazei-o sacerdote".

Este dito era vulgar em Roma.

Aristides Briand: "Si o desenvolvimento da igreja não é possivel sem o apoio do Estado é porque a Igreja está morta" (discurso em 1906).

Combes: "A coexistencia de duas autoridades (espiritual e temporal) é uma anomalia n'uma republica".

Pasquino: "O padre promette o céo para usurpar a terra".

Cesar Lombroso: "Um sabio ou um homem de Estado que

não veja no Vaticano, um inimigo, ou atraiçoa a sciencia e ao povo, ou é imbecil". (Que bella carapuça para nossos homens!)

M. Rapizardi: "Pôr o catholicismo na base da instrucção e da educação de um povo, isto é, o ensino official do absurdo, é uma offensa á sciencia, á razão e á civilização".

S. Jeronymo: "A maior desgraça na historia dos povos foi obra dos sacerdotes".

Robespierre: "Os padres são para a religião o que os charlatães são para a medicina".

Shopenhauer: "Seria grande a lista das barbaras crueldades que acompanharam o christianismo: — cruzadas injustificadas, exterminio de grande parte dos primitivos habitantes da America, e colonisação deste continente com escravos negros, arrancados sem a menor sombra de direito, de seu solo natal, e condemnados toda a vida a trabalhos de galé, e a perseguição de herejes. Tribunaes de inquisição que clamavam vingança dos céos, noite de S. Bartholomeu, execução de 180000 hollandezes pelo duque de Alba, matança de 30.000 albigenses, etc., factos estes pouco favoraveis acerca da superioridade do christianismo, isto é, do romanismo".

Victor Hugo: "O maior perigo para uma nação é a de ver-se invadida pelo partido clerical. Favorecer o sacerdote equivale a ceder o terreno á reacção e preparar a guerra civil". Ouviste, Brasil?

B. Malon: "Qualquer moral baseada no temor de castigo é moral de escravos ou de mercadores".

Montaigne: "Devemos ao catholicismo a falsificação da historia, o escurecimento da razão e a transfiguração de algum idiota em Santo".

Frederico Barbaroxa: "Em nenhum lugar o culto divino é celebrado com maior escandalo que em Roma, e a casa de S. Pedro está convertida n'uma vivenda de ladrões; o Papa, qual Simão, o mago, vende tudo a peso de ouro. Emquanto ás excommunhões não as temo; a mesma gentalha que está em torno do Papa, ri-se dellas".

Henrique Heine: "Ao morrer, respondeu a uma irmã de caridade que procurava reconcilial-o com Deus: "Não te afflijas, Deus me perdoará: é seu officio".

Kant: "Morrendo o dogma, nasce a moral".

Marx: "São os homens que fazem as religiões e não as religiões que fazem os homens".

"**Michelet**: "A vida do catholicismo é a morte da Republica". (Cuidado Brasil!).

Guinet: "Perdidas as illusões, a mulher se faz cortezã — o sacerdote, jesuita, — o politico, reaccionario, — o financeiro, quebra, — o general, foge ou capitula, — os amigos do povo se convertem em Cezares e o povo se escravisa".

Elisée Reclus: "O catholicismo está virtualmente arruinado; é uma religião de mortos e nada mais: Em outros tempos se fallava em Reis, Fé e Lei. A Fé não existe mais e sem ella não ha Rei, e a Lei se desvanece e se transforma em um fantasma".

Dante: Apregoando a separação do espiritual e do temporal, disse: "Oh! povo feliz, oh! gloriosa Italia, si Constantino não houvesse existido!".

Petrarcha: Poeta consagrado pela igreja romana e canonisado santo:

"Os estupros, os raptos, os incestos, os adulterios, são os jogos da lascivia pontifical; e Satanaz assiste a tudo, rindo-se como arbitro, entre os decrepitos e as donzellas.

"Desta Babylonia parece que sae um fetido horrendo que impesta o mundo, e é um recanto informe, um duro inferno, indecente e disforme canal onde se concentram as inquietudes e as porcarias do mundo inteiro, onde nada é sagrado, não ha temor de Deus, nem santidade de juramentos, nem sobra de piedade, onde habita gente que tem os peitos de ferro, os animos de pedra e as visceras de fogo.

"Não ha piedade, nem caridade, nem fé, nem respeito a Deus; alli nada ha de Santo, justo ou humano; está cheio de mentiras. A Igreja combate não pela fé, mas pela potencia terrena."

E é um santo que assim falla!

Tolstoi (Ma religion): "A Igreja reconhece, **"em palavras"**, a doutrina de Jesus; mas a renega com toda a formalidade do culto em obras, para os actos da vida. A idéa de que a igreja possa servir de base á justiça e á prosperidade é um sarcasmo cruel em nossa época. Virá um tempo em que todos os templos cahirão, e todos os ritos desapparecerão. Eu nego uma trindade incomprehensivel, nego a fabula absurda da quéda de um primitivo homem, nego a historia sacrilega de um Deus nascido de uma virgem, nego os sacramentos, não creio na vida do além, porque a divisão do paraiso e do inferno é contraria ao conceito de um Deus de amôr".

Machiavel: "O melhor indicio da sua decadencia é ver que os povos mais proximos da séde da igreja romana, cabeça da nossa religião, são os menos religiosos".

Berthelot: "Deixemos aos mysterios seus ensinos: não perturbemos as fantasias individuaes ou collectivas de suas imaginações, porém não consintamos que a intolerancia nos imponha seus ensinos como regra da actividade social".

Bismark: "Todo dogma, embora não acceito por nós, porém, acceito por milhões de cidadãos, deve ser respeitado por todos: mas, não queremos crer nas pretenções da autoridade ecclesiastica, em exercer uma parte do Poder do Estado".

Carlyle Tomás: "O tetrico Ignacio de Loyola, tem a culpa de haver envenenado o mundo. Servio o diabo e imperfeita-

mente a Deus. Mas, pensar que se pudesse servir melhor a Deus, tomando o diabo por socio, era preciso que surgisse Santo Ignacio para tal descoberta".

O abbade Hulst, vigario de Santo Ambrosio, em Paris, perguntava a si mesmo, por que havia tão pouca fé sobre a terra e respondeu: "Porque ha muito bons padres, mas poucos que sejam santos. Si relanceio a vista, começo a ser severo; eu critico interiormente, com rigor, a vida commoda a que nos habituamos, a ociosidade, a frivolidade, a ignorancia, a molleza, a cupidez velada sob as conveniencias; a ausencia do espirito de oração e de penitencia me chocam. Não encontro ahi a semelhança de Jesus-Christo, e não me admiro da esterilidade do seu sacerdocio".

Napoleão I dizia: "Estou cercado de padres que me repetem a cada passo, que seu reino não é deste mundo; mas, o caso é que elles se apoderam de tudo que lhe cahir nas mãos".

Michelet escreveu: Tres elementos constituem o matrimonio:

1.° — o homem, forte e violento;
2.° — a mulher, fraca e submissa;
3.° — o padre, nascido homem forte, mas fingindo ser fraco, para se parecer com a mulher, participando, assim, de um e de outro, para se poder accommodar entre os dous!

S. Jeronymo affirma que as maiores desgraças dos povos foram devidas aos sacerdotes catholicos!

Washburn garante que a maior maravilha do nosso seculo de civilisação é a que tolera o catholicismo".

G. Delhobra. Do Monturo da Roma antiga surgio a podridão do Vaticano que infeccionou o resto da Italia e o mundo inteiro.

Oh! certamente depois de ter lido este resumido extracto dos proprios archivos do Vaticano, o piedoso leitor de alma pura e sensivel, amante do verdadeiro Jesus, sentio as lagrimas marejarem-lhe os olhos ante tanta barbaridade, tanta infamia, e sua alma vibrou de tristeza, sabendo que ainda ha homens no Brasil, revestidos de certa responsabilidade (queremos crer que por pura ignorancia da historia) que se curvem para beijar os pés dos representantes do anti-Christo, que se succede na cadeira pontificia do Vaticano, construida sobre os alicerces do Inferno romano, de onde irrompem, por vezes, a chammas pelas chaminés vulcanicas.

Que se recorra á historia da antiga barbaria selvatica, das invasões mongolicas, dos Attilas ou dos Hunos, dos maiores schismas religiosos, das peiores quadrilhas de salteadores da Calabria, da Falperra, da França, da Camorra, ou dos nossos

sertanejos bandoleiros, o record dos maiores crimes e das maiores atrocidades pertence ao Catholicismo.

A Igreja catholica, com sua politica imperialista, com suas leis de arrôcho á liberdade do homem, com suas sentenças de morte a todos que não curvem a cábeça á sua altivez, synthetisa o reinado de Satanaz e não o Reinado de Deus.

E, se nos tempos modernos, não vemos mais se erguerem fogueiras para queimar a pobre humanidade, não quer isto dizer que essas leis, esses decretos, essas bullas, essas fornalhas tenham sido abrogadas e apagadas; ellas continuam em pleno vigor, como em pleno vigor continúa a terrivel Camorra jesuitica. O fogo choca sob as cinzas das victimas passadas; as excommunhões continuam; o index onde se annotam livros como este não está sellado; diariamente se cobrem suas paginas de respeitaveis nomes de defensores da liberdade humana, os quaes, como christãos sinceros, procuram guiar aquelles a quem cegaram por interesse proprio.

O Vaticano é o maior inimigo do progresso.

O que significa dizer que o inventor da imprensa, o que fez correr a primeira locomotiva, o que fez o pensamento humano atravessar o espaço por um tenue fio metallico, o que supprimio este fio, o que tornou o corpo humano transparente, o que permittio a visão á distancia, o que deu azas ao homem, o que conseguiu armazenar a palavra, o que gravou os movimento n'uma fita, o que determinou o movimento da terra á roda do sol, o que mostrou o caminho do Universo sideral, o que demonstrou que os astros não são luminares, mas terras habitaveis, o que sondou os arcanos da electricidade, o que mostrou ao homem o infinitamente pequeno, etc., etc. são todos condemnados pela igreja catholica, como filhos do diabo, quando verdadeiramente são os eleitos de Deus, inspirados para bem da humanidade e dessa mesma igreja que os excommungam!

Entretanto, o Sr. Conego Mello Lulla, em seu artigo no "Jornal do Commercio" de 14-XII-930: "A Religião e o inimigo da Sciencia", contesta que a igreja seja inimiga da sciencia e, portanto, da moderna civilisação, collocando-se pretenciosamente acima da decisão do Papa infallivel, e, sem mais nem menos, passa-lhe uma esponja.

Para produzir effeito na massa dos leitores de um jornal, na maioria pouco eruditos, cita uma enorme lista de nomes de christãos que inventaram até cousas do arco da velha, algumas das quaes comprovadamente falsas como judas; mas, não cita os de outros que descobriram as bases de innumeras sciencias, e que por isso foram queimados ou presos. Um delles que já citamos, Gallileo, foi condemnado por ter dito que a terra é

que andava á roda do sol e não este á roda da terra, pois, esta asserção viria destruir a crença do texto biblico, que affirma ter Josué mandado parar o sol para poder ganhar uma batalha. Mas, como sabemos que Josué foi o Pontifice successor de Aarão, irmão de Moysés, e como tal, senhor dos segredos da sciencia astronomica, não é de admirar que elle tivesse conhecimento do eclypse a dar-se n'aquelle dia e tivesse tirado partido disso, para melhor convencer seu povo da intervenção **directa de Jehovah.**

São essas descobertas que têm apavorado o Vaticano e solapam seus apodrecidos alicerces.

E si o Vaticano acceita hoje o Cinema, o Alto fallante, o Radio, a televisão, armas de guerra para seu exercito, e mantém um observatorio astronomico, é porque..... não póde fazer de outro modo.

Mas, si um dia Satanaz, isto é, o Principio do Mal, encarnado na alma de um Papa, como tantas vezes se tem dado, conforme acabamos de ver, conseguir apoderar-se das cabeças coroadas ou das faxas presidenciaes, como ia succedendo em 24 de Outubro de 1930 (144), para o que o jesuita Mello Lulla e outros trabalham ardentemente, substituindo-as pelo Chapéo Cardinalicio, então poder-se-ha espetar no Polo Norte, uma bandeira vermelha com o seguinte letreiro: Reino do Inferno, — realisando-se, por esta forma, o Apocalypse de João.

Que um padre catholico se mantenha no seu papel, procurando propagar sua Fé, administrando sacramentos, pugnando pelos seus interesses vitaes, não só pela tribuna como pela imprensa, ainda se póde comprehender; é seu officio, estudou para isso; mas, que um leigo, que prefere a jaqueta á batina, sem o menor estudo philosophico, sem a menor leitura da Historia, se arvore em mentor de um povo, sobre uma doutrina da qual só lhe conhece o nome, assim mesmo truncado, por simples atavismo, e ter á sua disposição as columnas de um jornal partidario, onde se torna intangivel, é uma deslealdade que o bom senso repelle, a não ser que se admita ser elle um simples fantoche movido pelos cordeis da **bolsa de propaganda da Fé,** da Curia Romana.

Si a doutrina catholica fosse tão solida em sua base, ella não deveria temer controversias pelas columnas do mesmo jornal. A maioria de leitores assistiria ás discussões publicas, que, forçosamente trariam luz e paz de espirito, e os estudiosos abririam ao povo os livros da antiguidade, inadquiriveis no commercio, nos quaes se evidencia que os primitivos ha-

(144) Fazendo incluir o art. 8 da programma da Junta Pacificadora: "Solução da questão religiosa".

bitantes deste globo eram mais profundamente religiosos do que os sectarios do catholicismo, cuja doutrina anti-christã, foi argamassada com a lama dos fundadores.

Emilio Zola dizia que "ninguem ignora que os periodicos que se declaram defensores da Moral, estão, em sua maior parte, vendidos a Companhias financeiras, emboscadas na terceira ou quarta pagina, despojando os incautos leitores que nellas se aventuram.

Alli se falla da verdade, dos bons principios, da religião, em bellas phrases; mas, sempre imperando o negocio, e com o fim, perfeitamente egoista, de fazer fortuna ou de elevar ao Poder, e o vergonhoso trafico com as paixões de um partido".

O já citado apologista do catholicismo, o Sr. Fernand Hayward, sem querer abrogar sua fé, assim se exprime: "Recusar admittir as taras do Governo Pontifical e os abusos deste regime que é, em regra, estreitamente retrogrado, é tão pueril como querer manchal-o á força e só ver nelle a Besta do Apocalypse".

Isto se assemelha a uma informação que fôra dada por um nosso amigo sobre a conducta de um pretendente a emprego: O rapaz bebe, joga e gosta um pouco de orgia; mas, **é um bom rapaz!**

Como resumo do desenvolvimento da igreja catholica, extrahiremos ainda, de Charles Guignebert, as phases da sua marcha evolutiva.

Asim:

No 1.° seculo — Origenes arranjou um systema em que elle amalgamou a regra da vida dos apostolos num systema philosophico.

No 2.° seculo — Valentim syncretisou os dados da philosophia grega com as influencias das religiões orientaes.

No 3.° seculo — Apoz a derrota dos gnosticos, surgio nova luta dos christãos hostis ao philosophismo.

No 4.° seculo — Esta luta terminou por um accordo.

No 5.° seculo — O christianismo viveo sobre este accordo e sobre a doutrina de S. Agostinho, que levou toda sua vida a se contradizer e a se retractar, apoz ter levado uma existencia de deboches.

No XI seculo — Os arabes revelaram ao occidente os livros de Aristoteles, discipulo de Platão (384-322 a. J. C.). Na mesma occasião apparecia sob o nome de Diniz, o Areopagita, varias doutrinas néo-platonicas. Começou, então, no mundo intellectual, uma adaptação da fé ás theorias aristotelicas, que durou cerca de 200 annos.

No XIII seculo — Neste seculo, já uns eram por Platão e outros por Aristoteles, sem bem comprehendel-os.

No meio desta indecisão, já no seculo XI, por exemplo, o Conego Roscelin quasi consegue destruir o dogma da Trindade, sustentando a completa individualidade de cada uma das tres pessoas, unidas somente por uma vontade e uma potencia identicas, proposições estas combatidas por S. Anselmo. Entretanto, Aristoteles triumphou sobre Platão e mesmo sobre S. Agostinho.

Os dominicanos não queriam ouvir fallar de Immaculada Conceição e os Franciscanos ficavam apavorados quando se lhe tocava neste assumpto. Sobre este ponto já tivemos occasião de relatar o processo a que deu lugar o escandaloso caso.

Desta balburdia e das discussões de S. Diniz de Aquino, S. Boaventura, etc., surgio um novo christianismo, em completo desaccordo com as doutrinas pregadas por seu fundador.

No XV e XVI seculos — Veio a época da Renascença, e nessa occasião o problema christão não podia mais ser acceito como até o seculo XIII. Foi nessa época que surgiram mentalidades taes como Descartes, Copernico, Gallileo, Newton, etc.

A theologia official enfrentou esse movimento e perseguio Gallileo e outros. Bossuet, bispo, perseguio e fez condemnar Richar Simon, critico da Biblia.

No XVIII seculo — Essa theologia reprovava o systema de Copernico. Ella perseguio André Vesale, fundador da anatomia moderna, por não ter este encontrado nos **cadaveres, o osso imponderavel**, em volta do qual, no dia do juizo final, deviam se reunir os elementos dispersos de cada corpo. Ella considerou intoleravel a **theoria da Terra**, de Buffon, impondo-lhe uma retractação humilhante. Ella condemnou e reprovou o transformismo, e o simples termo de evolução lhe causa pavor. Mas, apezar disso, a sciencia caminhou e caminha a passos largos, apezar de condemnada pelo **"Syllabus"** (145).

"O que hoje refreia um pouco o esforço dos modernistas, não é só a existencia da Curia romana, o decreto *Lamentabiles* e a encyclica *Pascendi*, é especialmente a existencia das formulas dogmaticas, que o uso consagrou e o Concilio de Trento confirmou, e a Infallibilidade do Papa impoz como a expressão da Verdade divina no cerebro de um clero prohibido de pensar, e na mentalidade de uma massa analphabeta ou ignorante, que precisa ser mantida na immobilidade, pelo terror das penas terrestres ou divinas.

"O catholicismo chama o estudo dos modernistas de *criticismo* e a isto elle oppõe *sua critica*. Aos seus adversarios impresta intenções de descredito systematico, ou, pelo menos partidarias, que os cega, e, assim, se enche de illusorias consolações. E' de boa fé que prolongou uma resistencia impossivel, emquanto que vae desferindo anathemas e excommunhões, que produz um effeito de terror entre os simplorios, os ignorantes e os timidos.

"Dedicando-se exclusivamente a encontrar semelhanças nas escriptu-

(145) Summario — Lista dos erros condemnados pelo Papa.

ras biblicas, com passagens dos evangelhos, a formular sentenças sem estudos historicos, philologicos ou sociaes, o catholico letrado entende que só elle está com a Verdade divina, *que não póde ser confundida com o erro.*

"O contrasenso que eu noto nas discussões sobre religiões, diz Max Muller, é de traduzirem em linguagem moderna a linguagem dos antigos, em mascarar o pensamento antigo com o pensamento moderno".

"Os modernistas que criaram a igreja *catholica liberal,* estudando a historia da igreja romana, seus dogmas, etc., têm esclarecido a sciencia sobre os erros desta.

"Ao catholico intelligente, áquelle a quem ainda resta um vislumbre de livre arbitrio, seu espirito vacilla entre a acceitação interna ou externa dos dogmas, ou refuta-os pura e simplesmente."

Ora, chegado a este ponto, não é possivel que o leitor catholico sincero não tenha sentido seu espirito vascilar e sua razão vibrar ante a logica dos factos, e não saiba agora discernir entre o Bem e o Mal, isto é, entre os dous termos antagonicos de **Christianismo** e **Catholicismo,** e não ponha de parte, embora provisoriamente até mais amplos estudos, as noções que seus paes, ignorantes da materia, lhes propinaram na infancia.

BASTA DE CABOTINISMO

Para bem da humanidade em geral, é mister acabar-se com essa dualidade de termos: **Religião e Culto,** intempestivamente usados pelo clero catholico, e sua consequente confusão no espirito da massa desprevenida. E' necessario corrigir-se o incauto quando, impensadamente, emprega esses termos. E' imprescindivel explicar-lhe a enorme differença que existe entre os dous. E' obra de caridade instruil-o de que o christianismo, deturpado por Paulo, desnorteado no seu inicio por este sophista, manteve-se, comtudo, mais ou menos puro nos tres primeiros seculos, até que, das exegeses nascidas das mil e uma interpretações dadas aos textos, já corrompidos por copistas, traductores e varios interessados, surgiram as discussões em praça publica, e a intervenção do imperador Constantino, que consolidou este Culto, si bem que, nem por isso deixasse de ser combatido, pelas razões que constituem as paginas deste estudo.

Então, quando o verdadeiro christão, aquelle que se cinge á risca á palavra de Jesus, se convencer de que o catholicismo romano, com suas peias á consciencia e ao livre arbitrio, ferindo a propria letra das escripturas e as bullas do Papa Leão XIII, faz correr um véo sobre a Verdade, distrahindo sua attenção com o apparato carnavalesco interno ou externo, para lhe extorquir as economias, em beneficio unico do Estado do Vaticano e do seu exercito de clerigos, pois, é sabido que o **dinheiro de S. Pedro** nunca foi destinado aos pobres nem á

instrucção, então, dizemos nós, elle se concentrará numa hora de afflicção espiritual e... sem procurador, sem formulas latinas, sem incenso, sem templo, no seu modesto aposento... dirigirá fervorosamente uma prece a Deus, por intermedio do bondoso Jesus, que invocará, não para lhe pedir que chova ou deixe de chover, que lhe arrange um emprego, descubra um objecto perdido, lhe cure uma mazella em si ou em um ente querido, que faça seu exercito sahir vencedor matando todos os adversarios, ou qualquer outra futilidade de igual jaez; mas, para rogar-lhe, com sinceridade, que lhe dê animo para não **infringir nem um dos dez laconicos artigos da Sua Lei Eterna** e Universal, á qual homem algum jamais conseguirá addicionar o decimo primeiro, por mais simples que seja.

Isto é que é preciso diffundir-se o mais possivel, e esclarecer o homem sobre a maior das heresias — a idolatria — condemnada por Deus, pelos prophetas, por Jesus, por qualquer seita da mais extravagante religião selvatica, e da qual o catholicismo, por um abominavel espirito de contradicção, amparado pela mascara do cynismo e da hypocrisia, lança exactamente mão dessa arma condemnada, afim de fascinar a massa de pobres creaturas ignorantes.

E' verdade que essa **Hydra de Lerna**, neste ultimo seculo, tem recebido terriveis golpes por parte de nações inteiras, como a Austria e a França, ex-filhas dilectas, a Hespanha seu ultimo reducto, a Russia, Portugal, o Mexico, o Brasil de 42 annos atraz e outras, decepando-lhe algumas cabeças; mas não demorará muito o dia em que surgirá outro Hercules mythologico para lhe cortar a do tronco.

Ah! si os padres soubessem o tremendo castigo que os espera no além, apavorados ficariam e romperiam o circulo de ferro em que seus superiores os metteram, e dedicar-se-hiam aos estudos da doutrina de Christo, que hoje condemnam, reconhecendo, então, que Roma é, de facto, a Babylonia descripta por João, em seu Apocalypse.

Jesus disse e certamente repetirá: "Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da Sciencia; vós, mesmos, não entrastes e impedistes os que entravam".

E disse mais: "A quem tem será dado e a quem não tem será tirado o que tem", o que significa dizer que, a quem possue a sciencia theologica, será accrescido seu saber, e a quem só possuir a sciencia andrologica, a dos homens, ser-lhe-ha tirado este saber.

Quão profundas e mysteriosas são essas palavras!...

Meditem-as os actuaes doutores da lei, e tremam pela immensa responsabilidade espiritual que acarretam, na prestação de suas contas ao Ineffavel.

Addendos

MYSTIFICAÇÃO

Em certo ponto deste trabalho, fallámos n'um farrapo com a effigie do Christo, que o Vaticano accenára á Russia e ao qual chama de Santa **Veronica.**

Esclareçamos, agora, o facto, para que o leitor se convença, mais uma vez, de que o catholicismo não trepida em lançar mão do mais descarado embuste para conseguir seus fins.

Os evangelhos dizem que, descido Jesus da cruz, foi elle envolvido em um sudario (11), de propriedade de José, de Arimathéa, seu amigo intimo (Lucas XXIII,53), e apoz ter polvilhado o corpo, como era costume, com aloes succotrina, (11-A) o removeram para o tumulo de propriedade do mesmo José.

Quando Magdalena correu, pressurosa, a avisar os **discipulos** de que Jesus tinha desapparecido do tumulo, estes duvidaram das suas palavras, mas foram, a medo, de longe, verificar o facto. Lucas XXIII, Matheus XXVII, Marcos XV, que, como se sabe, se copiaram, dizem ter visto um lençol **dobrado** a um canto e João XIX, 40 — XX 6, 7 diz que eram lençóes e lenço.

E' naturalissimo que José, proprietario d'aquelle tumulo, sabedor da sua desoccupação, lá fosse e apanhasse o Sudario **já dobrado** e prompto a ser levado, e o conservasse comsigo, como recordação do seu bom amigo.

Os seculos iam decorrendo, e este Sudario passava como herança a pertencer aos descendentes — que, aliás, não deixaram nome na historia, pelo menos até o seculo XIII. D'ahi para cá é que foi descoberto seu paradeiro n'um Convento de freiras. Esta peça havia sido salva de um incendio, e o fogo attingira os quatro cantos da mesma peça; as freiras a concertaram, sendo essa a razão do aspecto das manchas brancas que apresenta na photografia (fig. 25).

De mão em mão, como sagrada reliquia, este Sudario se

(11) Era um panno de linho com 4 metros de extensão por 60 centimetros de largo.

(11-*a*) Vide exemplar no Jardim Botanico, quadro XVIII, D, n. 763.

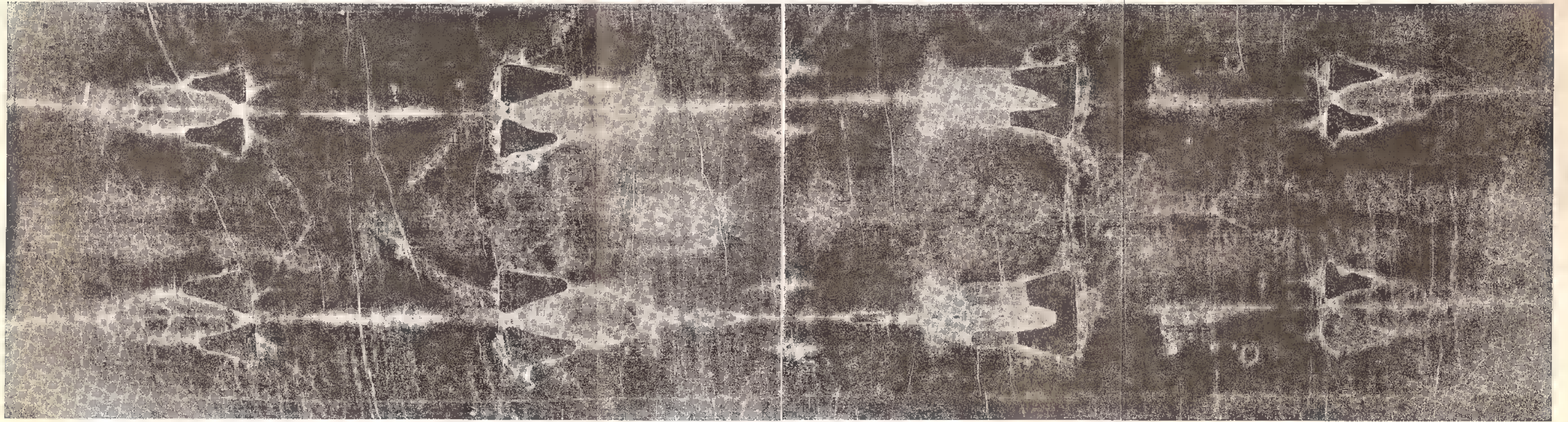



Fig. 25

O verdadeiro Sudario do Christo

acha hoje conservado na Casa Saboya, em Torino e, ultimamente, por occasião de uma exposição sacra, foi elle photographado pelo advogado Sr. Pia, sendo, deste modo, permittido ao mundo scientifico, que fosse submettido a um profundo e meticuloso estudo. Coube este estudo ao sabio francez Paul Villon (12), por onde ficou exuberantemente provado ser este o Verdadeiro Sudario que envolveu o corpo do homem que se chamou Jesus.

O Vaticano, porém, por meio da penna de A. L. Donnadieu, contesta aquelle sabio, afim de poder prevalecer as infamias copias que possue pintadas á mão por incompetentes, de onde foi reproduzida o lenço em questão.

Pelo consciencioso estudo e pelas experiencias realisadas por Paul Villon, verifica-se que o aloes succotrina, tendo actuado em combinação com o ammonia exhalado pelo corpo, ia produzindo lentamente, no tecido umas manchas indefinidas, que se avolumaram com os seculos, mais ou menos fortes ou esbatidas, de accordo com seu maior ou menor contacto com a pelle, dando o aspecto de um corpo humano, porém impreciso, nas extremidades. Foi a photographia quem lhe deu essa precisão, pois que, olhando-se o lençol branco, as manchas não delimitam as linhas, ao passo que, tirada uma photocopia de um negativo feito sobre o negativo, esta reproduzirá o lençol em preto e a imagem em branco, perfeitamente definido, como se verifica na fig. 25.

Quando o Vaticano, no tempo dos Raphael, Miguel Anjelo, etc., imaginou tirar uma cópia desse Sudario, ainda a photographia não estava descoberta, e o trabalho do pintor teve de limitar-se a uma reproducção em positivo, mais ou menos, de uma imagem em negativo, por isso que imprecisa.

Dessa ridicula copia é que se lembraram de pintar a cabeça, separadamente, sobre um lenço e forjaram, então, a farça de uma mulher que limpou a face do martyr, o qual, em recompensa, deixou alli sua photographia; a essa supposta judia deram o nome de Santa Veronica, termo este que já explicamos a seu tempo; essa passagem, porém, é pura invenção do catholicismo, por não constar **em parte alguma das escripturas.** Foi com essa arma que o Vaticano, qual novo lábaro, tentou sublevar as massas fanatisadas açulando-as, sedentas de sangue, contra seus irmãos christãos orthodoxos!

Examinado o Sudario, não só com referencia á sua antiguidade, pela confecção do tecido, como em relação ás manchas e á estructura anatomica, do corpo, verifica-se a não existencia n'aquella época de um artista capaz de pintar um corpo humano

---

(12) Le Saint-Suaire du Christ.

com suas rigorosas proporções e de um modo impreciso, com relação ás linhas e, sobretudo, por meio de manchas, e o que mais é, de manchas negativas, isto é, em contrario. Ora si tal Sudario tivesse sido pintado por algum genial artista desconhecido, certamente o teria executado com manchas, é verdade, mas no sentido positivo. As manchas que se vêem no Sudario, são as que correspondem ás partes que mais estiveram em contacto com o corpo e foram influenciadas pela exhalação ammoniacal; de modo que ellas se iam esbatendo á medida que se afastavam da pelle. D'ahi a razão da absoluta falta de nitidez nos pés, que o artista não teria esquecido de desenhar.

A mancha que se vê na ligação da parte posterior da cabeça com a parte superior é outra prova de que alli não andou mão humana. As manchas mais vivas como as da fronte, do flanco direito e das mãos são provenientes do contacto mais directo com o sangue coagulado n'essas partes, que soffreram a acção de instrumentos cortantes, como a corôa de espinhos, a lançada e os pregos. Por alli se verifica mais, a não admittir duvida, que estes pregos penetraram nos pulsos e não nas palmas, como se convencionou represental-os.

Na parte posterior do corpo são evidentissimas as marcas das varadas e dos instrumentos demoninado flagellum constituidos por bolas de chumbo, em forma de halteres, presas por uma correia. A profusão, a symetria e a direcção dos lanhos, são outra prova da authenticidade do Sudario.

O que, porém, ultrapassa todas as provas possiveis, é exactamente o apparente alongamento da face, proveniente do contacto do sudario em sua inclinação em pontos que um pintor teria reproduzido um pouco mais afastado.

O empastamento do cabello e da barba, representados em branco, na figura, isto é, em negativo, é mais uma prova de que essas manchas não foram feitas a pincel.

Ademais, a inimitavel circumspecção e o ar de bondade d'aquella imagem, desafiariam o mais genial pintor, si houvesse existido em Jerusalem.

Portanto, é este, e não a ridicula copia do Vaticano, que constitue o verdadeiro Sudario que envolveu o corpo de Jesus, e que foi encontrado, dobrado á um canto do tumulo, certamente pelos irmãos da sua Ordem essenniana, sinão, mesmo, pelo proprio José de Arimathéa.

D'ahi á ballela do lenço esfregado no rosto do martyr para, depois de esticado, apparecer impressa uma imagem, á guisa de magica theatral, ha um passo mais serio e põe em evidencia mais um embuste do catholicismo para fascinar a massa ignara.

FALSIFICAÇÕES

Tudo é falsificação no Catholicismo.

Todos os lugares do itinerario de Jesus, tidos como verdadeiros pelo Catholicismo, e, como tal, consagrados no templo em Jerusalem, desde o do nascimento ao de sua morte, são falsos, como acaba de o provar Gustave D'Alman (13), director do Instituto Archeologico da Allemanha, em Jerusalem, e fervoroso christão, e alguns archeologos inglezes.

Todas as pseudo reliquias conservadas no Vaticano e no proprio local em Jerusalem, taes como pedaços da cruz, pregos, lenço, sudario, etc., são revoltantes artificios que chegam até a ter o dom de se multiplicarem para a satisfação de pobres fanaticos e principalmente do thesouro do Vaticano.

Si não, demos a palavra a Le Nain de Tillemont (14).

"Foi tal a epidemia mental que se apoderou dos pagãos e dos christãos, que a lista das reliquias chegou a ultrapassar os limites do bom senso e da razão, não só pelo numero como pela evidente falsidade dos mesmos".

Seria fastidioso enumeral-as; mas, destacaremos algumas do proprio catholicismo para edificar o leitor: Assim: o maná cahido no deserto e conservado no Vaticano e o cyrio de Arras, clamam Fraude.

Os falsarios chegaram a apresentar ossos de animaes, como tendo pertencido a Santos, **verbi gratia:**

Um braço de Santo Antonio, em Genebra, feito de um membro de veado. Este Santo Antonio tem a propriedade de possuir cinco corpos, um em Stambul, outro em Vienna, outro no Dauphiné, outro em Marselha e outro em Arles, todos authenticos, pois, cada qual produz milagres.

Santa Helena, tambem, tinha varios corpos, um em Constantinopla, na igreja dos 12 apóstolos, outro em Roma, na igreja de Araceli, outro em Veneza, na ilha de Santa Helena, outro em Hauteville e de quebra havia a quinta cabeça, avulsa em Colonia.

Na igreja de São João de Latrão existe a lanterna que Judas levava na noite em que foi denunciar Jesus! Em varias igrejas veem-se as moedas que elle recebeu pela traição, embora as tivesse jogado no campo; ha mesmo um pedaço da corda com que se enforcou!

Os ossos de Santa Rosalia eram ossos de cabras; um pedaço de pedra pomes teve um culto como se fôra o cerebro de S. Pedro; tres pedrinhas foram veneradas em Chalons, como sendo o umbigo de Jesus Christo; innumeros sudarios do

---

(13) *Les itinéraires du Christ.*
(14) *Mémoires pour servir á l'histoire èclesiastique* — 1701

Christo surgiram como authenticos; o lenço com a Veronica do Christo; as camisas da Virgem Maria; a cintura da mesma Virgem Maria; o leite da Virgem Maria feito de galactite; os vasos da boda de Cana; os calices da ceia. Em Roma existe, ainda, uma columna junto á qual o Christo teria orado no templo de Jerusalem. O pomo da espada de Durandel continha um dente de S. Pedro, sangue de S. Bazilio, cabellos de S. Diniz e um fragmento do vestuario da Virgem Maria; no de Joyeuse, de Carlos Magno, havia um pedaço da lança com a qual furaram o flanco de Jesus. Em Roma, venera-se o berço de Jesus. A vara milagrosa de Moysés é alli conservada. Em Treves ha o phallus de S. Bartholomeu. Na Cathedral de Marselha mostravam-se duas ou tres espinhas dos peixes que Jesus havia multiplicado no deserto. Lá estão pennas das azas que o anjo Gabriel deixou cahir quando, entrando pela janella, annunciou á Virgem, seu parto. Até o burrico sobre o qual Jesus entrára em Jerusalem veio apparecer em Verona, na Italia, por suas proprias patas, (ha quem garanta que não foi pelas patas de mais ninguem) tendo atravessado a nado o Mediterraneo; ahi foi elle venerado como **Santo Asno de Verona** e isto até 1866.

A serpente de bronze de Moysés foi conservada por muito tempo em Santo Ambrosio de Milano. O escudo de S. Miguel é venerado em S. Julião de Tours; os córnos de Moysés se mostravam em Roma, na igreja de S. Marcello. O **sopro** de Jesus foi trazido de Bethlem para Genova. A lagrima do Salvador se venerava no convento dos Benedictinos, em Vendôme. Heródoto conta que esses frades se vangloriavam, na volta de Jerusalem, de terem visto um dedo do Espirito Santo (o que já é ter dedo... para a mentira). O machado de S. José está conservado em Conchiverny. A **pedra angular** (a que Jesus se referio) era vista na igreja de Sion pelos peregrinos á Terra Santa. Na cathedral de Santo Homero lia-se o seguinte inventario: Maná que cahio do céo, pedra sobre a qual Christo derramou seu sangue; suor do Salvador; Pedra da Lei, de Moysés, escripta pelo proprio dedo de Deus no Sinai; pedra sobre a qual S. Thiago atravessou os mares; a janella pela qual o anjo Gabriel foi saudar a Virgem; carta de Jesus Christo escripta do céo, incitando os christãos a pagar o dizimo. (Essa carta é a mais importante de todas as preciosidades, tanto mais por nunca ter elle escripto quando vivo).

O que mais admira é a maneira porque essas reliquias se multiplicavam e se espalhavam por toda parte, cada qual como sendo a legitima, para o que chegavam as igrejas a se desprestigiarem umas as outras, como embusteiras. Assim é que:

S. Mauro tinha 9 corpos, Santo Erasmo 11, S. Francisco de Paula 12, S. Juliano 13, S. Pedro 16, S. Paulo 18, S. Pan-

cracio e S. Jorge 30, cada um; S. Thiago tinha 11 queixos, S. Leger 12, S. João Baptista 20; Santo Ignacio de Anthiochia teve 6 cabeças, sendo que uma **foi comida pelos leões**, outra estava em Roma na igreja de Jesus, havia ainda, a de Clarivau, a de Praga, na Bohemia, a de Colonia, a de Messina; S. Juliano teve 30 ou 40.

Ludovico Lalann, assignala: 17 braços de Santo André, 12 mãos de São Leger, 60 dedos de S. Jeronymo. Nunca se viu uma criatura tão cheia de dedos!

E em 11 de Outubro de 1932, em pleno seculo das luzes, Roma acaba de telegraphar ao mundo, fallando da solemne procissão realisada para transportar um dedo da mão direita de Santo Antonio de Pola, para Padua, sua terra natal!

E... para o leitor não rir, o Jesuita Jean Ferrand diz, em sua obra: "nessas multiplicações milagrosas, só vejo o dedo da Providencia para entreter a dedicação dos fieis".

Entretanto, elle via mais com os olhos das restricções; elle via o salutar effeito da confusão dos termos: Christianismo e Catholicismo; elle via a imbecilidade humana se multiplicando em proveito da igreja romana.

Como presentemente não é mais possivel á igreja romana fazer descer do céo algum pedaço de uma porta velha ou a chave enferrujada de S. Pedro, criou a rendosa industria religiosa da fabricação de idolos, e uma immensidade de productos, cuja catalogação seria difficil, mas que qualquer pode examinar nas vitrines dos seus armazens commerciaes. São Christos, Marias e Santos de todo feitio e massas, caixinhas de metal para agua benta e terços, rosarios para todo preço, escapularios para todos os effeitos, livros de missas, imagens, velas, animaes e o proprio menino Jesus para creches... E' verdade que nada disto é vendido, mas simplesmente... **trocado** por... dinheiro. E si o freguez desejar maior efficacia, basta levar o artigo ao padre da freguezia para benzel-o, deixando-lhe, bem entendido, uma... esmola.

Francamente! Em qual religião do mundo se verifica tão vergonhoso commercio com cousas santas?

Mas a igreja responde que, para manter a Fé dos fieis é necessario abusar da sua **boa fé.**

REFERENCIAS BIBLICAS

Diz Saint-Yves, em **L'Archéométre**, que todas as passagens tiradas da Biblia confirmam altamente a applicação da musica á architectura. Por ellas se verifica que todas as dimensões alli indicadas a Moysés, a Ezequiel, a João, a Daniel, em Reis, etc. para a construcção do Templo, obedecem á mesma medida, o **covado**, e que esta medida é funccionalmente o **modulo**, base

de todos os systemas de proporções, de que já se encontra o estalão na pyramide de Giseh, como já vimos.

Si, continua Saint-Yves, confrontarmos todos os numeros desses covados com a corda musical de **Sol**, dividida por 96. que é o numero do triangulo do **Verbo** (I-Ph-O) = 10+90+6 (fig. 2), veremos que estes numeros estão entre si em relações perfeitamente harmonicas. Constataremos, igualmente, que estes numeros não são devidos ao méro acaso; mas, sim, á vontade formal de Deus (Jehovah), e por Elle imposta á humanidade sob forma de Lei.

E' o covado hebraico descripto por Chateaubriand, em suas "Peças Justificativas", que servia para a construcção dos templos.

Esse covado era dividido em seis partes iguaes, ou palmos menores, os quaes eram subdivididos em outras quatro partes. O numero total de divisões e subdivisões era, pois, de 24 (15).

Ezequiel, em seu Cap. XLII, 15, vae nos confirmar esses calculos que, aliás, lhe foram dados pelo anjo, quando acabou de medir a casa interiormente, e o fez sahir pela porta que enfrenta o Oriente, e medio todo este circulo (16).

Elle medio, pois, o lado do Oriente com a medida vara, e achou 500 medidas desta vara em toda volta....., o que corresponde á nota Sol.

No cap. XLI, 8, elle indica que a medida da vara de que se servio o anjo, para medir o templo, era de 24.

6 × 24 = 144, medida da vara.

144 × 500 = 72000, subdivisão da nota Sol.

72000 acareado com o estalão musical de Saint-Yves, corresponde a Sol [2], ou oitava deste estalão, dividido por 144000.

Este numero, ao qual já tivemos occasião de nos referir, e ao qual tambem se refere João, em seu apocalypse, fallando da orchestra de harpistas, é o que motivou a descoberta de Saint-Yves, sobre a qual estamos respigando.

Ora, tudo isto concorda igualmente com as descobertas feitas pelo padre Moreux, com relação ás sciencias dos pharaós.

O numero seis, transportado sobre a corda musical de Sol, dividida por 96, dá as seguintes correspondencias:

1	2	3	4	5	6
Ré [3]	Ré [2]	Sol	Ré	Si bemol	Sol

ou, seja, accórde perfeito menor de Sol fundamental.

(15) O antigo systema portuguez e brasileiro era constituido de *vara, covado, palmo, pollegada, linha, ponto.*

(16) Symbolicamente esta porta se relaciona com a porta do triangulo em que se vê a letra Y de Ypho-Ysho. — E' a mesma porta a que se refere Jesus, João, etc.

Isto prova que estamos na presença de um metro musical, semelhante ao que nos serve hoje para nossas medições.

Applicando-se, agora, esta medida á construcção dos templos ordenados por Deus a Moysés, em Exodo XXV — XXVI — XXVII, pelo anjo a Ezequiel XL — XLI — XLII — XLIII,

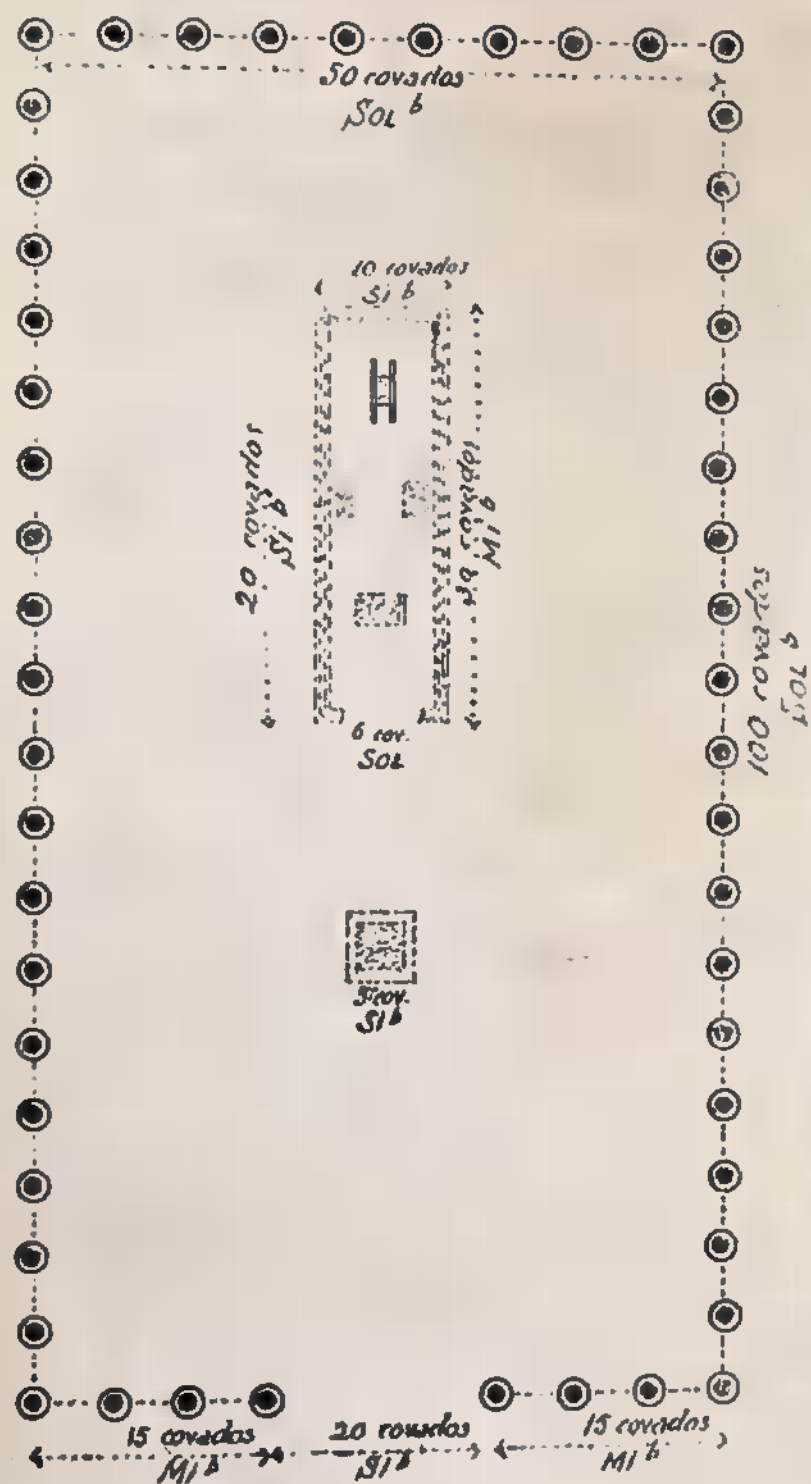



Fig. 27
Templo de Ezequiel
e sua relação musical

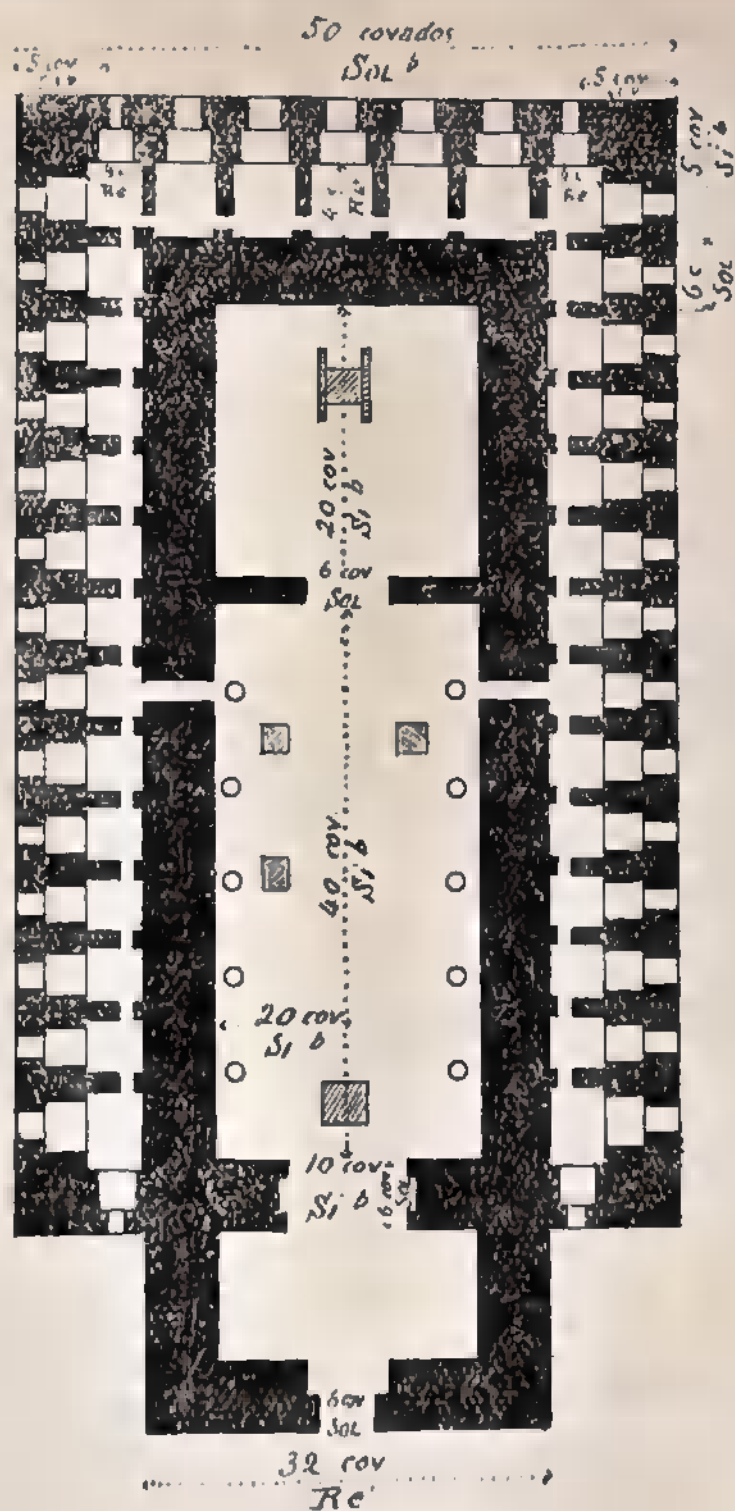



Fig. 26
Templo de Moysés
e sua relação musical

em Reis, VI, etc., verifica-se, com superabundancia, a importancia capital que Deus (Jehovah), dava a todos esses algarismos, cujos numeros eram palavras musicaes, e constituiam no seu conjuncto uma harmonia perfeita.

Não eram, pois, medidas arbitrarias, como as que sahem da cabeça dos modernos architectos.

São esses **numeros**, como em geral todos os **numeros** relatados na Biblia, que encerram os mysterios que só eram desvendados aos iniciados nas respectivas academias; seu desapparecimento ou occultação deu em resultado a ignorancia das verdades scientificas, que essa obra encerra, cada vez mais anarchisadas pelas traducções e interpretações ao pé da letra; os credos contrarios têm a pretensão de destruil-os com uma simples pennada!

Sinão acompanhemos as descripções da Biblia com as figuras 26 e 27. Ahi veremos o mesmo accorde Si bemol, ré, sol, em Exodo e Ezequiel.

EXODO

Capitulo XXV

E' Deus (Jehovah) quem falla a Moysés.

Vers. 8. E me farão um sanctuario e habitarei no meio delles.
" 9. Conforme tudo o que te mostrar para modelo do tabernaculo e para modelo de todos os vasos, assim mesmo o fareis.
" 10. Tambem farão uma arca de madeira de Setim que tenha:
Dous covados e meio de comprimento .... Si bemol
Um covado e meio de largura .... Sol
Um covado e meio de altura .... Sol
Fareis tambem o propiciatorio em ouro muito puro.
Elle terá:
Dous covados e meio de comprimento .... Si bemol
Um covado e meio de largura .... Sol
" 23. Fareis tambem uma de madeira de Setim que terá:
Dous covados de comprimento .... Ré
Um covado de largura .... Ré
Um covado e meio de altura .... Sol

Cap. XXVII

Vers. 1. Fareis tambem um altar de Setim que terá:
Cinco covados de comprimento .... Si bemol
Outro tanto de largura .... Si bemol
Tres covados de altura .... Sol
" 9. Fareis tambem o pateo do tabernaculo.
Cada covado terá:
Cincoenta covados .... Sol bemol
" 18. O pateo terá cem covados de comprimento ...... Sol bemol

Cap. XXX

Vers. 1. Fareis tambem um altar de madeira de Setim, para queimar os perfumes.
" 2. Elle terá: um covado de comprimento .... Ré
Um covado de largura .... Ré
Dous covados de altura .... Ré

EZEQUIEL

Capitulo XLI

Vers. 1. Medio os pilares da entrada que tinham:
Seis covados de largura ....
2. Medio a largura da abertura da porta que era de Sol

		dez covados	Sol bemol
		E cada lado das portas tinha cinco covados	Si bemol
"	3.	Medio um pilar da porta que tinha dous covados..	Ré
"	4.	Depois medio a fachada do templo que tinha vinte covados de comprimento	Si bemol
		e uma largura de vinte covados	Si bemol
"	5.	Medio a espessura da muralha que era de seis covados	Sol
		e a largura das camaras construidas fóra do templo, cada qual com quatro covados	Ré
"	8.	Considerei as camaras altas que estavam fóra deste edificio e tinham como fundamento a medida de uma vara — seis covados	Sol
"	9.	A espessura dos muros era de cinco covados	Si bemol
"	10.	Entre o edificio dessas camaras e o do templo havia um espaço de vinte covados	Si bemol
"	13.	O comprimento da casa tinha cem covados	Sol bemol
"	14.	O lugar que estava perante a face do templo tinha cem covados	Sol bemol
"	22.	O altar de madeira tinha:	
		Tres covados de altura	Sol
		Dous covados de largura	Ré

Com excepção dos pateos, que tinham cincoenta ou cem covados, numeros correspondentes á nota Sol bemol dividida, por 96, todas as outras dimensões estão em correspondencias exactas com as notas Sol, Si bemol, Ré, accórde perfeito menor de Sol, divisões e correspondencias musicaes do covado hebraico.

REIS

Capitulo VI

Vers.	2.	A casa que o rei Salomão construio para Gloria do Senhor tinha:	
		60 covados de comprimento	Mi bemol
		20 " " largura	Mi bemol
		30 " " altura	Si bemol
"	3.	O vestibulo tinha:	
		20 covados de comprimento	Si bemol
		10 " " largura	Si bemol
"	10.	O andar terreo tinha:	
		5 covados de altura	Sol bemol
		o do meio, seis covados de largura	Si bemol

e assim por diante de accordo com o accórde musical.

Mas, não é só. Na construcção dos templos, além de suas dimensões harmonicas todos os vasos, os vitraes, os moveis e o mais insignificante petrecho lithurgico, obedecem ás mesmas leis de sonometria.

Não nos seria possivel desenvolver este assumpto aqui; muito fazemos já, em apontar ao leitor estudioso a fonte onde elle poderá saciar sua sêde de Sciencia; comtudo, daremos, ainda, as duas figuras seguintes, que mais fallarão do que algumas paginas impressas.

Ha nos laboratorios de physica umas placas de metal,

chamadas **placas vibrantes.** Cada uma vibra, de accordo com sua nota, como o sino vibra de accordo com a afinação que lhe deram. Sobre uma das placas colloca-se uma pitada de licopodio, e, com um arco de violino tira-se-lhe a nota correspondente.

As vibrações da placa de metal communicarão um movimento circulatorio ao pó, o qual apresentára um desenho morphologico da respectiva nota, com linhas emaranhadas, mas, symetricas.

E' da confusão dessas linhas, que o olhar prescrutador do artista irá tirar as que lhe servirem para a composição do seu

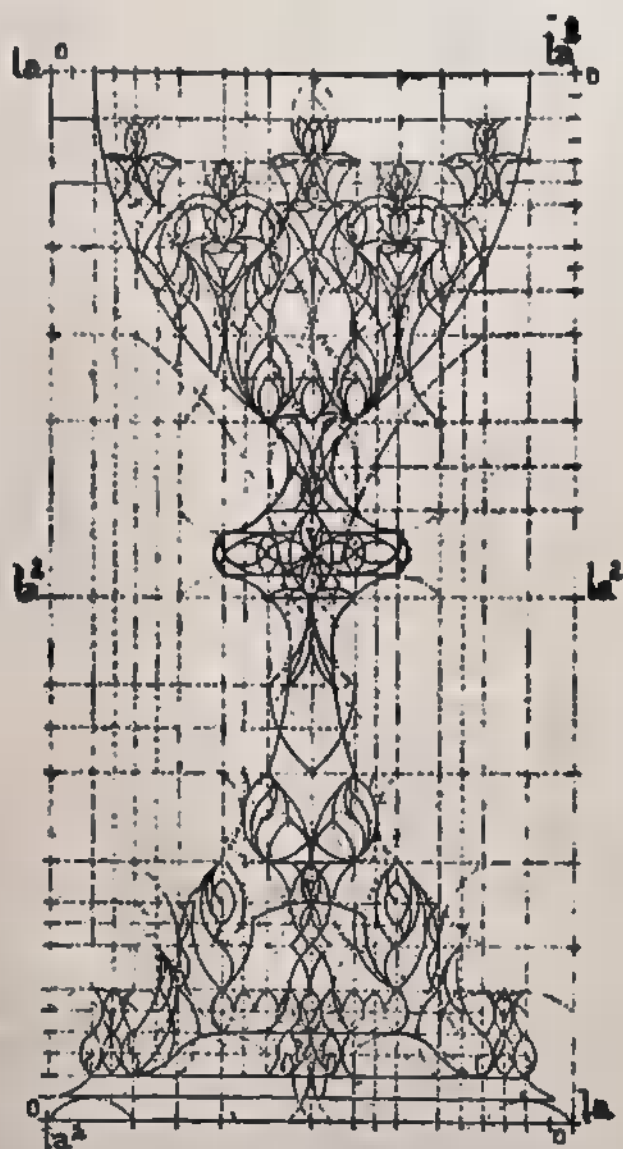



Fig. 28
Esboço obtido por eliminação de .. linhas vibratorias do accórde musical la - do - mi.

Fig. 29
Composição artistica feita pelo desenho vibratil ao lado.

vaso, que terá de entrar em consonancia morphologica com o edificio.

Ahi vae um exemplo fornecido pela nota **dó** e da qual surgiram dous estylos (fig. 30).

Não é, pois, de admirar, si, construido um templo nessas condições scientificas, em que a luz era filtrada em harmonia com as mesmas leis, em que o espirito humano vibrava n'um mesmo sentimento de adoração a Deus, em que os canticos haviam sido regulados pelos mesmos numeros musicaes, em que, em summa, a palavra, era pronunciada de accordo com a

Sciencia do Verbo, conforme já vimos, não é de admirar que se produzissem os estupendos phenomenos naturaes, que hoje se chamam milagres.

E si todas essas sciencias não passam de pura fantasia do cerebro humano, ergue-se, então, uma formidavel interrogação aos theologos de todos os Credos:

Si a Biblia foi, de facto, escripta pelo proprio Jehovah, para servir de estatuto á humanidade, como affirmam seus sabios Rabbinos; si a Biblia é a "Palavra de Deus", na opinião dos Lutheranos, Protestantes e dos proprios Catholicos; si a Biblia é um profundo Livro de Sciencias, na opinião do insuspeito padre Moreux; si a Biblia diz a Verdade, como garante o padre Vigouroux; si a Biblia já annunciava a vinda do Messias; si Jesus não cessava de confirmar que tudo quanto

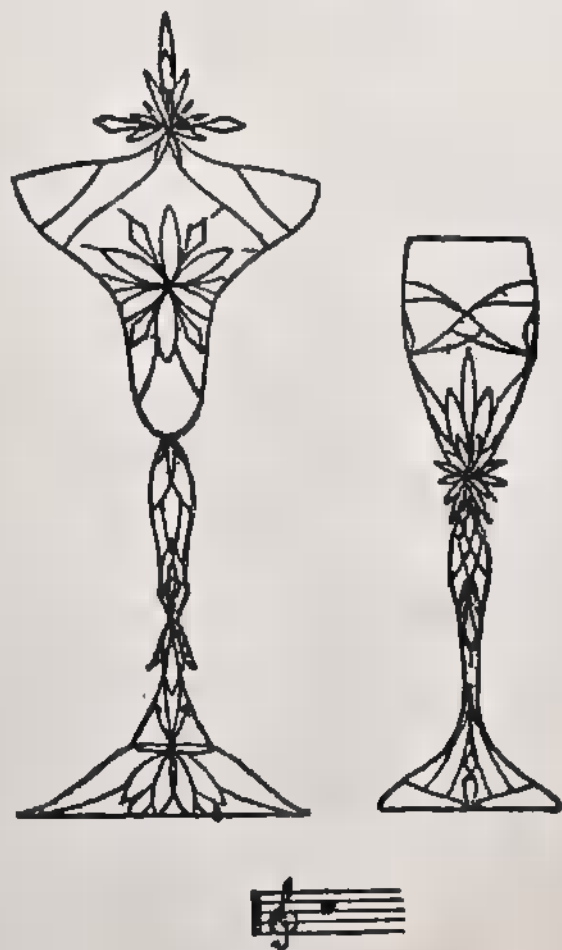



Fig. 30
Vasos extrahidos da nota dó.

alli estava escripto se referia a elle; si esse Jesus constantemente sentenciava, que nem uma só virgula se perderia até a consummação dos seculos; si elle se compromettia a destruir esse templo de Jehovah, para reconstruil-o em tres dias, o que denota que esse e não outro é que deveria subsistir; si elle venerara Moysés, e todos os prophetas, destacando delles a Ezequiel, segue-se, sem possibilidade de contestação, que o templo que Moysés construio, sob o plano architectonico do proprio Deus, o de Ezequiel, ditado pelo anjo, o de David, o reconstruido por Salomão em Jerusalem, o de Daniel e o do apostolo João vistos n'uma visão, são os mesmos, ou, melhor,

é o mesmo templo em que Jesus ensinava, celebrava, immolava o cordeiro e cantava os hymnos de David e de Salomão, o mesmo em que vigorava toda a Lei e doutrina de Jehovah que elle, Jesus, não veio abrogar, o mesmo templo que condemna toda idolatria, todo orgulho, toda politica, o mesmo templo, em summa, em que reside a verdadeira Sabedoria de Deus.

Em que direito divino, portanto, se apoia o Catholicismo, **criando um Culto sobre a pessôa d'aquelle que, exactamente,** já ferreteava em vida essa idolatria, esse orgulho, essa politica, culto erguido a um judeo, cuja raça o catholico detesta, doutrina deturpada por exdruxulas interpretações, e sobre a qual o sophista Paulo fabricou outra, transmutada, mais tarde, em um Codigo de Salteadores, executado nos templos inquisitoriaes, e firmada presentemente n'um Regimen Politico Universal, fazendo desse Jesus um imbecil irresponsavel, sinão um pobre **détraqué?**

Si, pois, a Biblia é a Palavra de Deus, por isso que devia ser respeitada, derrubem-se, então, todos os templos catholicos erguidos idolatricamente ao propugnador d'aquella doutrina, sob o patronato de santos e santas; pois, mesmo assim, e apezar de sua confirmação, o catholicismo estaria mais de accordo com as palavras de Jesus, colhidas pelos apostolos, em Actos, de que Deus não reside em templos de pedra construidos pela mão do homem.

E, si não se quizer derrubar esses monumentos da architectura, **transformem-os, então em escolas, como se tem feito** na França, na Russia, na Hespanha, em Portugal, no Mexico etc., e cumpra-se á risca a simples phrase Kardeciana: "Fóra da caridade não ha salvação"; e para haver caridade mister se faz amar o proximo.

E, si a Biblia não diz a Verdade, e, portanto, não é a **Palavra de Deus,** supprimam-se, igualmente, os Moysés, os prophetas, os Mahomets, os Jesus, que vieram concorrer para anarchisar esta pobre humanidade que, já ha 8000 annos se cingia á mais simples synthese conhecida na India: "Amaevos uns aos outros".

Arranque-se, então, esta Biblia das Synagogas, derrube-se do altar catholico este livro falso, arranque-se de debaixo do braço do padre, este livro que, imbecilmente, elle lê e condemna aos outros, e atire-se então tudo á fogueira.

Sejam ao menos coherentes com a propria razão humana, com a logica e o bom senso, e não loucos fanaticos a se devorarem por palavras que não entendem, em busca de vantagens mundanas, extorquidas de uma parte inconsciente da sociedade.

Bibliographia

A. MARIGNAN — La foi Chrétienne au IX siècle.
A. BERTHOLET.
A. F. DE ARAUJO JORGE — Jesus.
A. L. DONNADIEU — Le Suaire du Christ.
ABBE' ALBA — Paul en l'an 51.
ABBE' MOREUX — La Science Mystérieuse des Pharaons.
ABBE' MOREUX — L'Atlantide a-t-elle existée ?
ABBE' VIGOUROUX — La Bible et les découvertes modernes.
ANDRE' MATER — Les Jésuites, 1931.
ANNA KINSFORD & MAILLANT — The perfect way of funding Christ. — London, 1881.
ADOLPHE COSTE — Dieu et l'âme, 1880.
ALFRED POIZAT — La vie et l'œuvre de Jesus, 1930.
BENCHARA BRANFORT — Janus e Vesta. London.
BASILIDE — La Gnose.
BRUNO KRUSCH — Les falsifications de la vie des Saints.
BAILLET — Faits et Miracles mandiés.
C. FORMICHI — La pensée réligieuse de l'Inde avant Budha.
C. F. POTTER — Les fondateurs de réligions, 1930.
C. P. TIÉCLE — Manuel de l'Histoire des réligions.
CAMBRY — Voyage au Finistère, 1836.
CHARLES GUIGNEBERT — La vie cachée de Jesus.
CHABAS — Papyrus de Turin.
CHARLES GOUGY — L'Harmonie des Proportions et des Formes en Architecture.
CHARLES NORDMANN — Einstein et l'Univers.
CHAMPOLLION FIGEAC — L'Egypte.
CLAUDE DE SAINT-MARTIN.
CONSTANTIN BALMONT — Asiatic Researches.
D. MERESKOWISKY — Mystères de l'Orient.
D. F. STRAUSS — L'ancienne et la nouvelle foi.
D. J. HENRY — L'Egypte pharaonique — 1848.
DE GOBINEAU — Les réligions et les philosophies de l'Asie Central.
DU HALDE — Livre des Morts — Amsterdam.
DUPUIS — Origine de tous les Cultes — 1835.
DAVID MACDONALD — Mœurs et coutûmes de Thibétains.
DENIS, LE JEUNE — Recueil des Canons.
DUCHESNE, MONSEIGNEUR — Histoire ancienne de l'Église.
E. HENSELER — L'âme et le dogme de la transmigration dans les livres sacrés de l'Inde — 1928.
E. SCHURE' — Les Grands Initiés.
EDOUARD DUJARDIN — Le Dieu Jesus.
EDWIN ARNOLD — Lumière d'Asie.
ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA — Roma, a igreja e o anti-Christo.
EUGENE BRIFFAULT — Le secret de Rome — 1861.
EVANGELHOS.
EDMOND BAILLY — Le chant des Voyelles — 1912.
F. DELAUNAY — Moines et Sybilles.
F. R. DOS SANTOS SARAIVA — O catholicismo romano — 1932.
FERDINAND OSSENDOWSKY — Homens, Bestas e Deuses.
FERNAND HAYWARD — Le dernier siècle de la Rome Pontificale.

FRANÇOIS MARTIN — Le Livre d'Henoch.
FRED. FIGNER — Artigos no "Correio da Manhã".
C. FLAMMARION — Mémoires d'un astronome.
" — La pluralité des mondes habitats.
" — L'Astronomie Populaire.
FREDERIC PORTAL — Les Couleurs Symboliques.
FABRE D'OLIVET — La Langue hébraique restituée.
FABRE D'OLIVET — Les vers dorés de Pythagores.
FABRE D'OLIVET — Histoire philosophique du Genre Humain.
G. DE VASCONCELLOS ABREU — Manual do Estudo de Sanskrito — Lisboa — 1881-1891.
GEORGES LAKOWSKY — Le secret de la vie — 1930.
GEORGES LAKOWISKY — L'Universion — 1927.
GUILHERME DELHORA — La iglesia catholica ante la critica en el pensamiento y en el arte — Mexico, 1929.
GANDHI — La Jeune Inde.
GAULTIER — Livre des Rois d'Egypte.
GROUARD, MONSEIGNEUR — Univers 23 Mai 1898.
GUSTAVO BARROSO — Aquém da Atlantida e Artigos.
GUSTAVE DALMAN — Les itinéraires de Jesus.
H. FAUCHE' — Le Ramayana.
H. LOISON – Ni cléricaux ni athées.
HAUTERAIES — Caractères des langues sacrées Mortes et Vivantes — 1653.
HUC (Rév. Père) — Dans le Thibet.
J. JEMAIN — Musique Archéometrique (originaes ineditos).
J. J. ROUSSEAU.
J. TISSUL DAVIS — In league with Life.
J. B. F. OBRY — Jehovah et Agni — 1870.
J. LUBOMIRSKI (Principe) — Une religion nouvelle.
JULES VINSON — Les religions actuelles — 1888.
J. GUENIBAULT — Notes sur les agapes chrétiens — 1850.
JULES HURE' — Les Origines Judeo Chrétienne.
J. C. FRAZER — Le folklore de l'ancien testament — Le bouc émissaire.
JOSE' DE CAMPOS NOVAES — Origens Kaldaicas.
J. BRICOUT — Où en est l'histoire des Religions.
JACOB BŒHME — Aurore.
JEAN IZOULET — Paris, capitale des Religions.
JEAN MARQUES RIVIERE — A l'hombre des Monastères Thibétains.
JINARADASA — Discurso na Soc. Theosoph. do Rio de Janeiro.
KU-WANG-MING — L'esprit du peuple chinois — 1927.
LA SCIENCE ET LA VIE — N. 146 — 1929.
LAS CASAS.
LE PLONGEON — Le troane.
LE NAIN DE TILLEMONT — Mémoires à servir à l'histoire éclesiastique — 1701.
LOUIS BERTRAND — Saint Augustin.
L. CREVREUIL — Le spiritisme dans l'Église.
MARIO D'ARPI — Mexico — Ed. Istituto Italiani d'Arte grafiche — Bergamo.
MALER — Un scandaleux procès éclesiastique, Le General des Jesuites, Pie XI et le cas Bremer — 1932.
MAURICE GOGUEL — Jesus et le messianisme politique — 1931.

MILTON TORRES CRUZ — Estudo publicado n' "O Globo" — 13-12-1931.
MARQUIS FORTIA D'URBAIN — Essai sur l'origine de l'écriture — 1832.
MICHEL MANZI — Le Livre de l'Atlantide.
MAX MÜLLER — La science de la Réligion — 1873.
MARCELLE DE SERRES — Cosmogonie de Moyse — 1859.
M. MIRON — De la séparation du Spirituel et du Temporel.
M. GRÉGOIRE — Histoire du Mariage des Prêtres — 1826.
M. ANESAKI — I Vangeli di Budda e di Christo — Ed de Philadelphia — 1908.
NICOLAS NOTOVICH — La vie inconnue de Jesus — 1900 — (Rarissimo).
P. SAINT-YVES — Les saints successeurs des Dieux.
PAUL VILLON — Le Saint Suaire du Christ.
PIERRE D'ANKGOR — Le catholicisme et l'avenir religieux — 1929.
PLATON — Timée.
PLUTARC — Isis, Osiris.
R. A. MILIKAN — citações.
R. P. DE PREMARE — Vestiges des principaux dogmes chrétiens, tirés des anciens livres chinois avec reproduction des textes chinois — Paris — 1878 — Vol. I, pag. 430.
RACHILDE — Pourquoi je ne suis pas féministe ? — 1928.
RENE' GUÉNON — Le Roi du Monde.
RONDELET, citado por Deshumbert.
ROBERT HART — La terre de Sinim.
RUY BARBOSA — O Concilio e o Papa.
SAINT-YVES D'ALVEYDRE — L'archéomètre.
" " — Les Mystères du Progrès.
" " — Jeanne d'Arc Victorieuse.
" " — Les Clefs de l'Orient.
" " — Mission des Français.
" " — Mission de l'Inde en Europe.
" " — Mission des Juifs.
" " — Mission des Ouvriers.
" " — Mission des Souverains.
" " — Théogonie des Patriarches.
SALOMON REINACH — Lettres a Zoé.
SAINT-AGUSTIN — Retractations — Confessions.
SILVAIN LEVI — L'Inde et le Monde.
SALDI COLBERT DE BEAULIEU — La Langue Sacré, L'arbre de la Science.
SWEDENBORG — Escriptura Santa. —
S. JOÃO — Apocalypse.
S. THOMAZ D'AQUINO — Obras.
THIMOTEON — Não creio em Deus.
THEODORE ROBINSON — Introduction à l'histoire des Réligions — 1929.
TIME' DES LOCRES — L'âme du Monde.
VOLTAIRE — Traité de la tolérance — Dictionnaire.
VICTOR MAGMEN — Les Mystères d'Eleusis.
WILLIAM PRESCOTT — Histoire de la Conquête du Méxique.
WILFORD-MONET — Du Protestantisme.
W. FLINDES PETRIE — Egypt and Israel.
YVES DELAGE & GOLDSMITH — La Parthénogenèse.

Aviso

Tendo excedido de muito o calculo previsto para o numero de paginas desta obra volumosa e compacta, cujo preço, mesmo assim está abaixo do razoavel, como o leitor facilmente já o terá reconhecido, fomos forçados bem a contra-gosto, para não termos maior prejuizo, em retirar alguns artigos dos "ADDENDOS", alguns de grande relevancia, pela variedade dos assumptos presos á these, e resolvemos dar sahida ao mesmo tempo a outro volume com aquella materia supprimida, illustrado com gravuras desconhecidas no nosso meio e que terá por titulo "HILÁRITAS".

———::x::———

Tendo o autor da presente obra doado á BIBLIOTHECA da FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA toda a sua bibliotheca, composta de livros raros, rarissimos, inencontraveis na Europa, e outros ineditos, bem como originaes do punho de autores europeus, especialmente escriptos para elle, assim como alguns apparelhos archeometricos, fica o leitor, deste modo, seja elle quem for, habilitado a recorrer á BIBLIOTHECA da FEDERAÇÃO, publica como ella é, não só para a consulta das 192 obras a que se refere a Bibliographia do presente trabalho, como tambem das dezenas de outros livros sobre philosophias, religiões e sciencias.

———::x::———

As figuras 19 e 24 são reproducções de dous quadrinhos feitos a bico de penna, para o autor da presente obra, pelo insigne e genial artista brasileiro, Hilarião Teixeira, pintor laureado com premio á Europa no tempo do Imperio e ex-desenhista da Casa da Moeda, gloria de qualquer nação que preza seus artistas, mas, obumbrado no nosso paiz.

Estes quadros foram igualmente doados pelo autor á mesma BIBLIOTHECA, afim de não cahirem um dia nas mãos de belchiores.

A EDITORA.

Indice

Indice das Figuras

ERRATAS

Pedimos ao amavel leitor a gentileza de corrigir no presente volume os erros mais essenciaes abaixo indicados relevando na leitura outros de somenos importancia que escaparam na revisão.

Pag.	**linha**	**onde se lê :**	**corrigir**
10	13	como	com
108	33	(136)	supprimir
158	2	historieidade	historicidade
180	42	euroméa	européa
187	8	tua	tú
190	38	D. Tertuliano	S. Tertuliano
192	7	isenção	invenção
212	33 a 35	(toda a citação)	supprimir
214	1	centro	cerebro
214	5	que	supprimir
240	7	na	da
303	7	chronometrico	chromometrico
316	10	numeros	neumas
328	11	fig. 11	fig. 13
333	41	fig. 15	fig. 16
336	33	fig. 20	fig. 22
362	26	em	um
365	27	fig. 21 e 22	fig. 26 e 27
365	39	fig. 27, 28 e 29	fig. 28, 29 e 30
381	26	fig. 19	fig. 23

LEON DENIS

JOANNA D'ARC, Medium

— Fonte abundante de inspiração jorra do mundo invisivel por sobre a humanidade. Liames estreitos subsistem entre os homens e os desapparecidos. Mysteriosos fios ligam todas as almas, e, mesmo neste mundo, as mais sensiveis vibram ao rythmo da vida universal. Tal o caso da nossa heroina.

Póde a critica atacar-lhe a memoria: inuteis serão seus esforços. A existencia da Virgem da Lorena, como as de todos os grandes predestinados, está burilada no granito eterno da historia, nada poderia esmaecer-lhe os traços. E' daquellas que mostram com a evidencia maxima, por entre a onda tumultuosa dos eventos, a mão soberana que conduz o mundo.

Através das grandes scenas da historia, cumpre vejaes passar as almas das nações e dos heróes.

Se souberdes amal-as, ellas virão a vós e vos inspirarão. E' esse o arcano do genio da historia. E' isso o que produz os escriptores pujantes como Michelet, Henri Martin e outros. Esses comprehenderam o genio das raças e dos tempos, e o sopro do Além lhes perpassa nas paginas. Os outros, Anatole France, Lavisse e seus collaboradores, são áridos e frios, máo grado ao talento, porque não sabem, nem percebem a communhão eterna que fecunda a alma pela alma, communhão que constitue o segredo dos artistas de escól, dos pensadores e dos poetas. Sem ella não ha obra imperecivel.

Broch. 6$000 — Enc. 8$000 — Porte mais 500 rs.

J. B. ROUSTAING

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

— Espiritismo Christão ou Os Quatro Evangelhos, seguidos dos mandamentos, explicados em espirito e verdade pelos Evangelistas, com assistencia dos Apostolos. E' talvez a obra mais completa, porventura a unica — que já se tenha publicado sobre os Evangelhos de Jesus, — por isso que, sem desprezar uma só palavra, sem omittir a menor de suas narrativas, uma a uma as explica á luz dos novos conhecimentos que o Espiritismo vem trazer acerca do nosso mundo e da sua humanidade, rumo do progresso indefinito. Na doutrina de Jesus, escoimada de todas as adaptações parasitarias, está o remedio para os males profundos de que padecem as sociedades humanas no presente. Por isso vem restabelecel-a o Espiritismo, sob as instrucções e direcção dos Espiritos, dissipando as obscuridades de algumas passagens dos Evangelhos, explicando em seu verdadeiro sentido as parabolas e allegorias, necessarias á intelligencia popular ha dezenove seculos, e fazendo conhecer em toda a sua commovedora grandeza a figura do Crucificado, seu papel, seus poderes, sua missão em relação ao nosso mundo. E' esse o objecto culminante da Revelação dictada a J. B. Roustaing, a qual constitue verdadeiramente um curso superior de Espiritismo e se recommenda assim aos já iniciados na doutrina, aptos, portanto, a elevar-se a gráos mais adeantados de conhecimentos. Trad. de Guillon Ribeiro. — Obra completa. 4 vols. — Broch. 22$000 — Enc. 30$000.

BITTENCOURT SAMPAIO

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE — Seculos de lutas! e, quando esperavamos ver surgir na consciencia humana a comprehensão do seu Deus, mister se faz ainda reproduzir o distico da fachada do templo de Delphos — *Homem estuda-te a ti mesmo!*

O sangue derramado na cruz tornou-se o lago onde a humanidade se afoga em desesperos, sem comprehender que elle, cahindo em jorros, vinha por fim trazer a paz, o amor, a confraternisação humana.

(Trecho extrahido da obra do Dr. Bittencourt Sampaio, autor da *Divina Epopéa,* na qual vasou, com o seu estylo de lavor poetico inconfundivel, através destas paginas, a seiva pura de eternas verdades, como a reviver episodios velhos em commentarios novos, que edificam e encantam ao mesmo tempo). — Broch. 5$000 — Enc. 7$000.

ANTONIO LUIZ SAYÃO

ELUCIDAÇOES EVANGELICAS — ELUCIDAÇÕES A' LUZ DA DOUTRINA ESPIRITA — Contém esta obra, como o seu proprio titulo o indica, um estudo completo dos Evangelhos chamados canonicos, com referencia á Lei Antiga, aos Prophetas, aos Actos dos Apostolos, ás Epistolas e ao Apocalypse, estudo esse feito por meio de commentarios inspirados na REVELAÇÃO ESPIRITA.

Reunindo e conjugando todas as explicações e ensinamentos trazidos até hoje aos homens pelo Consolador que JESUS lhes prometteu, para a comprehensão, em espirito e verdade, dos seus ensinos, esta preciosa obra põe ao alcance de todas as intelligencias o conhecimento da moral verdadeiramente christã, cujo estudo e applicações facilita.

Sua leitura é, pois, util, necessaria, indispensavel mesmo, aos que desejem substituir em suas almas o fanatismo dos milagres, dos dogmas e dos mysterios, por uma crença racional, assente em convicção profunda e firme da veracidade e da exequibilidade dos preceitos evangelicos.

Formam-lhe a segunda parte tornando-a mais preciosa ainda, communicações em grande numero, dadas por Espiritos da maior elevação, a cuja frente se destaca ISMAEL, e nas quaes se encontram explanados, com impressionante sabedoria, pontos doutrinarios da mais alta relevancia.

Varias dessas communicações se referem ás obras mediumnicas de BITTENCOURT SAMPAIO: JESUS PERANTE A CHRISTANDADE, de JESUS PARA AS CREANÇAS e do CALVARIO AO APOCALYPSE, e através dellas notaveis ensinamentos se colhem acerca das lutas, perseguições, soffrimentos que cabem em partilha ao medium que toma sobre si uma importante tarefa, como foi a daquelle que serviu de instrumento á transmissão das obras citadas.

As ELUCIDAÇÕES EVANGELICAS são, assim, uma obra que, pela sua contextura singular, merece a attenção, sobretudo, dos que procuram no conhecimento das verdades eternas alimento puro para seus Espiritos, porque ella offerece esse alimento, que dá á creatura forças para vencer as vicissitudes da existencia, luz para devassar os horizontes da espiritualidade e capacidade para achar o caminho da regeneração humana aos pobres peregrinos do infinito.

Impressa esmeradamente e superiormente encadernada, revista e ampliada por GUÍLLON RIBEIRO. — Vol. 10$000.

A DOUTRINA ESPIRITA COMO PHILOSOPHIA THEOGONICA — Valioso autographo do Dr. Bezerra Menezes — Neste trabalho, em que o leitor encontrará a origem, a razão de ser, principios fundamentaes e ensino da doutrina espirita, o autor mostra porque, educado na religião de Roma, se converteu ao Espiritismo, provando claramente toda a pureza da doutrina.

Sem discutir crenças religiosas, merecedoras de acatamento desde que induzam ao bem pelos preceitos moraes, sem temor do inferno, e que pelo fundo e pelo fim conduzam com elevação á purificação da alma, o autor condemna com elevação de vistas, o fanatismo e o mercantilismo religiosos que afastam o homem da pureza e verdade da religião de Christo. Acompanha o trabalho uma cópia authentica do retrato do autor.

Broch. 2$000 — Cart. 3$000.

ROMA E O EVANGELHO — O Evangelho é a fonte das verdades moraes e religiosas e é o fundamento da igreja christã, da igreja da verdade. Mas, assim como se deve ir buscar a agua pura e crystalina, não na corrente, porém no manancial primitivo, assim tambem o puro Christianismo deve ser procurado, não na corrente romana, e sim em seu principio — o manancial evangelico.

ROMA E O EVANGELHO — 3.ª edição, em portuguez, é uma obra preciosa, inspirada em duas fontes: na do saber, que illustra, e na dos sentimentos, que purifica. — Broch. 5$000 — Enc. 7$000.

REFORMADOR — Orgão da Federação Espirita Brasileira — (Publicação quinzenal). — Fundado em Janeiro de 1883, o REFORMADOR já conta mais de meio seculo de existencia, durante o qual ha tido sempre por escôpo erguer alto e bem alto conservar, para que todos a vejam e ella a todos alumie, a lampada que fôra posta debaixo do alqueire — a da Verdade, personificada no Christo de Deus.

Desse ponto de vista, publica, em todos os numeros, artigos essencialmente doutrinarios, assim como de explanação dos principios espiritas em face da sciencia e dá conta dos factos mais assignalaveis que contribuir possam para a comprovação daquelles principios e para apropaganda da Terceira Revelação, cujo objectivo unico é a reforma moral da humanidade.

Mantém uma secção — "O Espiritismo pelo mundo" — em que divulga tudo o que diz respeito á vida das associações espiritas nacionaes e lhes reflecte as actividades, e em que tambem insere, colhendo-as das mais importantes revistas espiritas e espiritualistas dos outros paizes, larga cópia de noticias que permittem fazer-se continuamente idéa do movimento espiritualista no mundo inteiro.

Noutra, intitulada — "Organização Federativa" — informa de quanto se refere a essa organização, de que a Federação é o centro, bem como de tudo o que interessa particularmente ás entidades federadas, ou adhesas áquella instituição.